

PSICOLOGIA SAÚDE & DOENÇAS



Suplemento ao Volume 15

RESUMOS DO 10º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

O 10º Congresso Nacional de Psicologia da saúde decorre na
Universidade Fernando Pessoa, Porto, de 6 a 8 de Fevereiro de 2014

Editores deste suplemento:

J.Pais-Ribeiro, Veronica Fernandes

TEMA DO CONGRESSO:

“Tendências em Psicologia da Saúde: Contextos e Interdisciplinaridades”

Sítio do congresso - <https://sites.google.com/site/psaude10congresso/>

COMISSÃO ORGANIZADORA

Isabel Silva (Coordenadora) - Universidade Fernando Pessoa, Porto
Augusta Silveira - Universidade Fernando Pessoa, Porto
Glória Jólluskin - Universidade Fernando Pessoa, Porto
Inês Gomes - Universidade Fernando Pessoa, Porto
Rute Meneses - Universidade Fernando Pessoa, Porto
Verónica Fernandes - Universidade Fernando Pessoa, Porto
Teresa Sequeira - Universidade Fernando Pessoa, Porto
Paula Mangia – Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde
José Pais Ribeiro – Universidade do Porto e Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

COMISSÃO CIENTÍFICA

<p>Ana Cristina Braghetto; Univ. São Paulo - USP, Brasil Ana Monteiro Grilo; ESTeSL, Inst. Politécnico, Lisboa Ana Rosa Tapadinhas; Inst. Piaget, ISEIT, Almada Anabela Pereira; Univ.de Aveiro Ana Paula Matos; FPCE, Univ. Coimbra Angela Maia; E.Psicologia, Univ. Minho Anna Maria Canzonieri; António José da Silva Marques; ESTeS – I. P. do Porto António Pazo Pires; ISPA, I.Universitário, Lisboa Bárbara Figueiredo; EP, Univ. Minho Carla Barros; Univ. Fernando Pessoa, Porto Carla Crespo; FPCE, Univ. Coimbra Carlos Albuquerque; ESS, I.P. de Viseu Carlos Fernandes; Univ. Aveiro Celeste Simões; FMH Univ. Lisboa Cláudia Carvalho; ISPA-Inst. Universitário lisboa Cristina Godinho; CIS/Inst. Univ. de Lisboa-ISCTE/IUL Cristina Queirós; FPCE, Univ. do Porto Elisa Kern de Castro; U. Vale do Rio dos Sinos, Brasil Dália Marcelino; UIPES, ISPA, Lisboa Denise Sanchez Careta; I. de Psicologia, USP, Brasil Emília Tavares Marques Fátima Feliciano; ISEIT, Inst. Piaget, Viseu Filipa Pimenta; UIPES, ISPA, Lisboa Glória Jóluskin; Univ. Fernando Pessoa, Porto Gomes Pedro; F.Medicina, U.Lisboa Henrique Pereira; Univ. Beira Interior Ianni Scarcelli; Univ. São Paulo, Brasil Inês Gomes; Univ. Fernando Pessoa, Porto Iolanda Galinha; Univ. Autónoma de Lisboa Isabel Leal; ISPA, Inst.Univ., Lisboa Isabel Silva; Univ. Fernando Pessoa, Porto Ivone Patrão; ISPA, Inst. Univ., Lisboa Ivonise Fernandes da Motta; I. Psicologia, USP, Brasil J. Tolentino Rosa; Inst. de Psicologia, U. São Paulo J.Pais Ribeiro; FPCE, Univ. Porto, Portugal João Justo; Faculdade de Psicologia. Univ. de Lisboa João Maroco; ISPA, Inst.Univ., Lisboa, e UIPES Jorge Cardoso; I.S. de Ciências da Saúde Egas Moniz José Manuel Santos; Univ. Fernando Pessoa, Porto José Paulo Almeida; Hospital S. João, Porto Leila Tardivo; USP, Brasil Luís Borges Gouveia; Univ. Fernando Pessoa, Porto Luís Pinto Faria; Univ. Fernando Pessoa, Porto Luís Santos; Univ. Fernando Pessoa, Porto Luísa Lima; ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa</p>	<p>Luísa Pedro; ESTeSL, Inst. Politécnico de Lisboa Margareth da Silva Oliveira; F. P. PUCRS, Brasil Margarida Gaspar de Matos; Univ. Técnica de Lisboa Maria Alexandra Ferreira-Valente; UIPES, ISPA, Lisboa Maria Cristina de Sousa Faria; Inst. Politécnico de Beja Maria Eugénia Duarte Silva; FP Univ de Lisboa Maria Graça Pereira; E.P. Univ. Minho Maria João Alvarez; F.de Psicologia, Univ. Lisboa Maria João Figueiras; UIPES e Instituto Piaget Maria José Sá; Univ. Fernando Pessoa, Porto Maria Laura Nogueira Pires; Univ. Estadual Paulista Maria Lucia Tiellet Nunes; FP, PUC, R G. do Sul, Brasil Maria Luísa Lima; ISCTE, Lisboa Maria Luísa Ramos Santos; I. Pol.de Viana do Castelo Maria Odete Fernandes Nunes; U.Autónoma, Lisboa Maria Salomé Pinho; FPCE, Univ. Coimbra Marina Carvalho; CHBA; ISMAT/ ULHT Mário R. Simões; FPCE-Univ.Coimbra Marina Prista Guerra; FPCE, Univ. Porto Marlise Bassani; PUC/SP- BRASIL Marta Matos; Univ. Fernando Pessoa, Porto Mary Sandra Carlotto; FP, PUC. R.G. do Sul, Brasil Nelson Silva Filho; Univ. Estadual Paulista, Brasil Óscar Ribeiro; Univ. de Aveiro e UNIFAI Paula Vagos; Univ. Aveiro Paulo Alves; Inst. Piaget, Viseu, Pedro J. Teixeira; FMH, Univ.Lisboa Ráilda Fernandes Alves; U. E. da Paraíba, Brasil. Ricardo Gorayeb; F. M de Ribeirão Preto, USP, Brasil Rute F. Meneses; Univ. Fernando Pessoa, Porto Salomé Vieira Santos; FP, Univ. de Lisboa Saúl de Neves de Jesus; Univ. de Algarve Sara Monteiro; Univ. de Aveiro, Sofia Gameiro; FPCE Univ. Coimbra, Sónia Bernardes; ISCTE, I Universitário de Lisboa Suely do Nascimento Mascarenhas; UFAM, Brasil Susana Algarvio; ISPA, Inst. Universitário, Lisboa Susana Marinho; Univ. Fernando Pessoa, Porto Tania Gaspar; Univ.Lusíada Lisboa Telmo Baptista; FP Univ. Lisboa Teresa de Jesus Ferreira; ESE São João – Porto Teresa Martins; ESE São João – Porto Teresa Toldy; Univ. Fernando Pessoa, Porto Teresa Sequeira; Univ. Fernando Pessoa, Porto Victor Cláudio; ISPA, Inst. Universitário, Lisboa Victor Viana; FCNA, Univ. do Porto</p>
--	---

COORDENAÇÃO DA CC - J.Pais Ribeiro; Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

COMISSÃO DOS PRÉMIOS

Rute Meneses- Universidade Fernando Pessoa, Porto

CONFERENCISTAS CONVIDADOS

Francisco Palmero – “Hostilidade defensiva y salud cardiovascular”

Universitat Jaume I Castellón, España

http://www.uji.es/CA/departaments/psb/estructura/personal/e/@/22752?p_per_id=65202

Ângela Maia- “Adversidade e Saúde: desafios metodológicos, dados empíricos e modelos conceptuais”

Professora Auxiliar, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

(<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=0680131687564100>)

Mário Simões - "Adaptação e Validação de Instrumentos de Avaliação na área do Envelhecimento"

Professor Catedrático, Faculdade de Psicologia e de ciências da Educação Universidade de Coimbra

(<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=2217491787232258>)

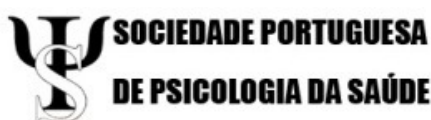
Manuel Rui Garcia Carrapato - "Síndrome de Munchausen por Proxi: Fato e Ficção..."

Universidade Fernando Pessoa, Porto

SECRETARIADO

Ana Filipa Silva, Ana Lucia L.Ferreira Alves Cunha, Ana Luisa Azevedo Silva, Ana Mafalda Costa Goncalves, Ana Santos, Ana Sofia Felicio, Andreia Afonso, Diana Queirós, Diogo Alves Pinto, Elsa Alcobaça, Gorete Esteves, Inês Macedo, Mariana Jose Silva Costa, Mónica Matos, Patricia Domingues das Neves, Regina Patricia Monteiro, Samuel Goncalves de M. Moreira de Andrade, Sofia Andrade, Solange Costa, Telmo Filipe Tavares Lopes,

ORGANIZAÇÃO E APOIOS



Os resumos que aqui são apresentados são colocados em dois blocos ou em duas partes: primeiro o bloco, a parte I, é dos simpósios; a parte II é o bloco das comunicações.

O bloco dos simpósios é organizado pelo último nome do coordenador do simpósio, seguindo-se o resumo do simpósio mais todos os resumos das comunicações integradas nesse simpósio.

O bloco das comunicações apresenta todos os resumos organizados pelo último nome do primeiro autor.

PARTE I
SIMPÓSIOS ORGANIZADOS POR ORDEM DO ÚLTIMO NOME DO
COORDENADOR (pp.4-175)

SIMPÓSIO: PSICANÁLISE E PSICOLOGIA DA SAÚDE

Coordenação Susana Algarvio, ISPA-IU

susana.algarvio@ispa.pt

CONTRIBUTOS DA PSICANÁLISE PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE

Susana Algarvio

UIPES, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns contributos da Psicanálise para a Psicologia da Saúde.

Serão abordados os princípios fundamentais da Psicanálise, a sua elaboração teórica, e será traçada a evolução histórica da aplicação da Psicanálise à área da saúde. Posteriormente, com a definição da Psicologia da Saúde enquanto área do conhecimento com regras de aplicação próprias, apresentar-se-ão áreas de aplicabilidade da Psicanálise, enquanto modelo teórico, à Psicologia da Saúde.

A Psicanálise, enquanto modelo teórico compreensivo permite uma leitura intrapsíquica da realidade do objeto de estudo. Poderemos situar-nos em diferentes níveis de leitura dos fenómenos, numa perspetiva individual, grupal ou institucional, e ainda ao nível da promoção da saúde, da prevenção ou da doença. Na perspetiva individual, o nosso objeto de estudo poderá ser o doente ou o técnico, numa análise intrapsíquica, observável no padrão relacional. Numa perspetiva grupal, poderemos ter, como objeto de análise, grupos de pacientes com o mesmo tipo de patologia, ou com o mesmo tipo de risco, ou grupos de técnicos da mesma formação profissional ou de equipas interdisciplinares. Por último, numa perspetiva institucional, podemos ter como objeto de análise a instituição, o estilo relacional observável e os movimentos inconscientes, catalisadores de mudança ou repressivos da criatividade e do crescimento individual e institucional.

Concluindo, a leitura psicanalítica dos fenómenos poderá trazer um importante contributo na avaliação psicológica, possibilitando a escolha do tipo de intervenção adequado a diferentes realidades na área da psicologia da saúde.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicologia da Saúde; Avaliação psicológica

susana.algarvio@ispa.pt

SOMATO-PSICOSE E INTER-INTENCIONALIDADE: A COISA
ESSENCIAL/REALIDADE NUMÉLICA

António Coimbra de Matos

Lisboa, Portugal

Uma questão e duas respostas:

1. A questão do que-fazer psicanalítico/psicoterapêutico quando falhou/ faltou *a coisa essencial* (A COISA). Presença sensível e responsiva do objeto: fenómeno e númeno; conhecimento relacional explícito e implícito.

2. Conceitos de *vazio traumático* e de *depressão falhada*.

3. Retoma do desenvolvimento suspenso e desviado e função catalisadora do *novo objecto*.

Palavras-chave: Psicanálise; Psicoterapia; Vazio traumático; Depressão falhada; Novo objeto

ESTA É A MADRUGADA ESPERADA... QUANDO ELA EMERGIU DO SILÊNCIO E DA NOITE

Maria José Vidigal

Lisboa, Portugal

Para aqueles que buscam compreender a morte: é uma imensa força criativa e as mais profundas reflexões psicológicas sobre a vida têm a sua origem nas reflexões e estudos sobre a morte.

Palavras-chave: Doentes terminais; Psicoterapia; Psicanálise

PREVENÇÃO DE MAUS TRATOS E NEGLIGÊNCIA EM CRIANÇAS FILHAS DE TOXICODEPENDENTES

Helena Sá Leonardo

Lisboa, Portugal

Este estudo teve como objetivo a prevenção de maus tratos e de negligência em crianças filhas de pais toxicodependentes. Ao longo de 3 anos foram observadas num Centro de atendimento de toxicodependentes, 58 crianças entre os 2 e os 16 anos, filhas dos utentes que frequentavam o Centro. Estas crianças foram referenciadas pelos pais, pelos avós, ou pela escola, por apresentarem sintomas de algum sofrimento psíquico. Os sintomas incluíram dificuldades de aprendizagem, hiperactividade, mau comportamento, queixas somáticas, insónias, enurese, etc. As perturbações do sono constituíram as queixas mais frequentes.

O processo de avaliação psicológica da criança incluiu a observação livre e o desenho da família. Foram ainda realizadas entrevistas a pais e/ou avós, conforme as relações significativas das crianças.

Dependendo da necessidade de cada família, foi realizada uma psicoterapia de orientação psicanalítica ou psicoterapia de apoio a cada criança, assim como consultas terapêuticas aos pais e/ou avós, tendo estas um cariz mais pedagógico e, se necessário, contentor das angústias que os pais projetavam nos filhos.

Os resultados obtidos, na avaliação inicial das crianças, demonstraram uma ausência de representação de gerações. Como resultado do processo terapêutico, muitos dos sintomas das crianças desapareceram, os pais toxicodependentes (na grande maioria) colaboraram nas consultas dos filhos mesmo quando tinham recaídas e desistiam (por algum tempo) do seu próprio tratamento, as crianças aderiram com uma avidez extraordinária (sinal do abandono e desamparo a que estavam votadas), os avós, quando cuidavam das crianças, não sendo toxicodependentes, sentiram-se apoiados, revelando maior disponibilidade e compreensão para as crianças.

Palavras-chave: Crianças em risco; Toxicodependência; Prevenção; Compreensão e intervenção de orientação psicanalítica

helena.saleonardo@gmail.com

A CRIANÇA COM PROBLEMAS EMOCIONAIS – COMPREENSÃO PSICODINÂMICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL

Filomena Valadão Dias & Maria José Vidigal

UIPES, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

As dificuldades emocionais na infância, quando acentuadas, causam um enorme sofrimento psíquico podendo levar à doença mental. A prevenção e intervenção precoce apresentam-se como um importante mecanismo na promoção da saúde infantil. As medidas preventivas devem dirigir-se aos casos de perturbações afetivas e evolutivas, devem ter em consideração as

características da criança, o meio em que vive e a interação constante entre a criança, sua família e contexto vivencial, e devem ter especial consideração por possíveis fatores de risco.

O presente trabalho teve como objetivo investigar o efeito da intervenção precoce na prevenção da doença mental e consequentes incapacidades. De forma a atingir o objetivo proposto analisou-se o processo psicoterapêutico de uma criança de 5 anos, que apresentava dificuldades emocionais acentuadas, e concomitante trabalho com sua família e meio escolar. A compreensão psicodinâmica do caso permitiu clarificar, sensibilizar e intervir na família e na escola, possibilitando resultados muito positivos em todos os campos de intervenção. Os resultados deste trabalho vão de encontro à vasta literatura que aponta a importância da intervenção precoce na infância, de forma a combater o insucesso na vida, na capacidade de amar e de usar as competências de modo construtivo e criativo.

Palavras- Chave: Dificuldades emocionais; Saúde infantil; Processo psicoterapêutico; Família; Escola.

FDias@ispa.pt

SIMPÓSIO: “EFEITOS NA MOTIVAÇÃO, AUTO-REGULAÇÃO E COMPORTAMENTO DE INTERVENÇÕES FOCADAS NOS DETERMINANTES SOCIOCOGNITIVOS DE COMPORTAMENTOS DE SAÚDE”

Coordenadora: Maria-João Alvarez, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Discussante: Alexandra Marques Pinto, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

No âmbito de diversos modelos sociocognitivos, a mudança de comportamentos de saúde envolve dois processos distintos, um motivacional no qual se desenvolve uma intenção para mudar e outro volitivo, o qual envolve os esforços de planeamento, iniciação e manutenção da mudança.

A investigação recente tem enfatizado a importância do desenvolvimento de intervenções focalizadas não apenas nos processos motivacionais, mas em especial nos processos volitivos ou auto-regulatórios, bem como nos seus efeitos diferenciais quando adaptadas aos diferentes processos de mudança.

Neste simpósio reunimos quatro estudos longitudinais, experimentais e quase-experimentais, de intervenções focalizadas na modificação de preditores sociocognitivos dos comportamentos de saúde e avaliadas por autorelato. Distinguem-se, neste conjunto de estudos, os comportamentos, as populações-alvo e os formatos da intervenção, apresentando-se intervenções dirigidas à modificação do consumo de frutas, à protecção sexual, à gestão da fadiga crónica e ao envolvimento escolar, em populações de adolescentes, jovens adultos e adultos, através de entrevista motivacional (Marta Marques et al.), construção de mensagens (Cristina Godinho et al.), intervenção online (Telma Carvalho et al.) e apresentação em sala de aula (Cristina Sena et al.). Do conjunto das apresentações faz parte um estudo inicial de um instrumento para avaliar uma intervenção para diminuir o impacto das crenças disfuncionais acerca da aparência corporal na resposta sexual (Patrícia Pascoal et al.). Serão destacadas as semelhanças encontradas entre os vários estudos, bem como diferenças passíveis de serem atribuídas a diferentes comportamentos e populações.

Maria João Alvarez

Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa

mjalvarez@fp.ul.pt

INTERVENÇÃO ONLINE ADAPTADA A DIFERENTES ESTÁDIOS DE MUDANÇA PARA A PROMOÇÃO DO USO DO PRESERVATIVO: EFICÁCIA E MECANISMOS

Telma Carvalho¹, Maria-João Alvarez¹ & Cícero Pereira^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; ²Instituto de Ciências Sociais

Pretendemos estudar a eficácia e os mecanismos de uma intervenção online na intenção e comportamento de usar preservativo em indivíduos não intencionais (sem intenção de mudar) e intencionais (com intenção, mas ainda sem mudança), com base no modelo HAPA. Realizámos dois estudos longitudinais, com desenho quase-experimental e medidas de auto-relato, recolhidas online em três momentos, com homens heterossexuais, entre os 18-25 anos, distribuídos por grupo intervenção e controlo, após avaliação do estágio de mudança. No estudo 1, com indivíduos sem intenção, manipulamos os preditores da intenção através das vantagens do uso do preservativo e do aumento do sentido de auto-eficácia do indivíduo, esperando-se maior intenção no grupo intervenção (n=24) vs. controlo (n=10) e maior uso do preservativo no terceiro momento de avaliação nos indivíduos sujeitos a intervenção. No estudo 2, com indivíduos com intenção, manipularam-se determinantes do comportamento, solicitando um plano de acção sobre quando, onde e como utilizar o preservativo e formas de ultrapassar barreiras antecipadas, esperando-se maior uso do preservativo no grupo intervenção (n=77) vs. controlo (n=22). Como esperado, os indivíduos não intencionais aumentaram a intenção de usar preservativo, após submetidos à intervenção, o mesmo não ocorrendo no grupo de controlo. Os indivíduos cuja intenção estava consolidada aumentaram o comportamento após a intervenção, o que não ocorreu no grupo de controlo. Não se encontram entre as variáveis exploradas mecanismos explicativos para o aumento do uso do preservativo. Enfatiza-se a importância de uma intervenção breve e de uma análise qualitativa futura para apreciação da qualidade do envolvimento na intervenção.

Maria João Alvarez

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

mjalvarez@fp.ul.pt

ADAPTAR A MENSAGEM AO ESTÁDIO DE MUDANÇA: PROVAS CONVERGENTES DE ESTUDOS SOBRE O CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS

Cristina A. Godinho¹, Maria-João Alvarez² & Maria Luísa Lima¹

¹ ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.

A mudança de comportamentos de saúde pode ser entendida como um processo que se desenrola ao longo de várias etapas, ou estádios, pelo que as intervenções são mais eficazes quando adequadas ao estágio em que os indivíduos se encontram. Dois estudos baseados num modelo de mudança por estádios, HAPA, serão apresentados. No primeiro, uma metodologia mista foi utilizada, com a realização de oito grupos focais (n= 45) e um questionário (n=390), com o objectivo de desenvolver mensagens de promoção do consumo de frutas e vegetais (FV) adequadas a indivíduos quer num estágio não intencional quer intencional. O segundo estudo, longitudinal e experimental, teve por objectivo avaliar se essas mensagens seriam mais eficazes na promoção da mudança quando adequadas ao estágio. Participantes num estágio não intencional (n=123) ou intencional (n=82) relativamente ao consumo diário recomendado de FV foram aleatoriamente distribuídos por: mensagem adequada a um estágio não intencional, intencional ou controlo. Vários determinantes sócio-cognitivos e consumo de FV foram medidos por auto-relato. As mensagens criadas relevaram-se eficazes e a adequação entre o conteúdo da mensagem e o estágio de mudança levou, imediatamente após exposição à mensagem, a maiores níveis de auto-eficácia em ambos os estádios e a maior intenção e progressão de estágio entre os não intencionais. Contrariamente, a desadequação entre a mensagem e o estágio conduziu a menores níveis de planeamento da acção e de coping entre os

não intencionais uma semana mais tarde. Estes resultados acrescentam provas convergentes sobre a validade dos estádios na mudança de comportamentos de saúde.

Cristina Isabel Albuquerque Godinho
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa
godinhocristina@gmail.com

A AUTORREGULAÇÃO NA GESTÃO DA FADIGA CRÓNICA: RESULTADOS DO PROGRAMA "4 PASSOS"

Marta Marques^{1,2,3}, Véronique de Gucht², Isabel Leal¹ & Stan Maes²

¹ Unidade I & D Psicologia e Saúde (UIPES), ISPA-Instituto Universitário, Portugal; ² Health Psychology Department, Leiden University, The Netherlands; ³ Laboratório de Exercício e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

A fadiga crónica é uma condição clínica caracterizada pela presença de fadiga persistente sem explicação médica. A falta de actividade física resulta na perpetuação dos sintomas de fadiga, mas as pessoas com fadiga crónica tendem a evitar esta prática. Os modelos de autorregulação têm-se revelado úteis para a compreensão e promoção de comportamentos de saúde na doença crónica. Com base nestes modelos, desenvolveu-se uma intervenção de promoção de atividade física, o programa "4 PASSOS para reduzir a sua fadiga". Nesta comunicação serão apresentados os resultados desta intervenção e discutido o papel benéfico dos modelos de autorregulação. Estudo randomizado aleatório, no qual participaram 88 sujeitos adultos com fadiga crónica, distribuídos pelos grupos de controlo e de intervenção. O programa 4 PASSOS teve a duração de 3 meses e consistiu em (a) duas sessões de entrevista motivacional presenciais e duas sessões telefónicas e (b) manuais dirigidos ao treino de competências de autorregulação. Avaliou-se a gravidade da fadiga, estado de saúde, atividade física e competências de autorregulação, em baseline, após a intervenção e 1 ano depois. Verificaram-se efeitos significativos da intervenção na redução da fadiga, melhoria do estado de saúde e da prática de atividade física, após a intervenção e 1 ano depois. As estratégias de autorregulação (e.g. planeamento de objectivos) explicaram significativamente a eficácia da intervenção. Esta intervenção breve, baseada nos modelos de autorregulação em saúde, revelou-se benéfica para a aquisição e manutenção da prática de atividade física, bem como para a gestão dos sintomas de fadiga.

Marta Moreira Marques
mmarques@ispa.pt

ESTUDO PSICOMÉTRICO DA BELIEFS ABOUT APPEARANCE SCALE (BAAS) E ESTUDO COMPARATIVO DOS TOTAIS NUMA AMOSTRA DE MULHERES E HOMENS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Patrícia Pascoal^{1,2}, Maria-João Alvarez¹, Pedro Nobre², Ellen Laan³, Sandra Byers⁴, Lisa Vicente⁵ & Nuno M. Pereira⁶

¹Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; ³Academic Medical Center, Universidade de Amsterdão; ⁴Universidade de New Brunswick; ⁵Ministério da Saúde; ⁶Universidade Lusófona

A medição de crenças disfuncionais acerca da aparência corporal mostra-se importante com vista a avaliar intervenções sobre o impacto da imagem corporal nos indicadores psicofisiológicos da resposta sexual. No presente trabalho apresenta-se o estudo psicométrico da Beliefs About Appearance Scale (BAAS), um instrumento com 20 itens. A amostra (N = 255) foi constituída por 122 homens (M = 32.18, DP= 9.8) e 133 mulheres (M = 30.45, DP= 9) e a recolha realizada online. Relativamente à validade de constructo, tal como no estudo

original, esta escala apresentou uma única dimensão a partir da análise exploratória pelo método de componentes principais. Apresentou indicadores de validade convergente com a subescala Global Body Dissatisfaction do Body Attitudes Test e de validade divergente com a Sexual Pleasure Scale. A BAAS permitiu diferenciar pessoas satisfeitas de pessoas insatisfeitas com a aparência corporal, um indicador da sua validade discriminativa. A escala apresentou boa consistência interna (Alfa de Cronbach =,94). Globalmente, os resultados indicaram que a escala apresentou boas propriedades psicométricas. O estudo comparativo dos totais da escala entre mulheres e homens mostrou não existirem diferenças significativas entre os dois grupos, um resultado concordante com os dados mais recentes da literatura acerca da imagem corporal, o qual revela que as preocupações acerca da aparência se têm vindo a generalizar da população feminina para a masculina. Enfatizar-se-á a importância deste instrumento para a avaliação de intervenções sobre o papel da imagem corporal para a resposta sexual.

Patrícia Magda Monteiro Pascoal

patriciapascoal@campus.ul.pt

PROMOÇÃO DO ENVOLVIMENTO ESCOLAR EM ALUNOS DO 3º CICLO: INTERVENÇÕES ADAPTADAS AOS ESTÁDIOS DE MUDANÇA

Cristina Sena¹, Alexandra Marques Pinto¹ & Maria-João Alvarez¹

¹ Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Os estudos que utilizam modelos sociocognitivos da mudança de comportamentos de saúde adaptados a outros comportamentos, nomeadamente de saúde mental, são diminutos, bem como a sua adaptação a populações mais jovens. Temos como objectivo apresentar os resultados preliminares de um estudo longitudinal e experimental, realizado com base no modelo HAPA, para aumentar o envolvimento escolar de alunos. Para a operacionalização deste constructo foram seleccionados dois comportamentos, questionar nas aulas e tirar apontamentos. As duas intervenções desenvolvidas envolveram 183 alunos do 8º ano de escolaridade e incidiram nas variáveis preditoras da mudança do estágio não intencional para o intencional, deste para o de acção e nos esforços de manutenção propostos no modelo. Constituíram-se 4 intervenções (uma por estágio e condição controlo), cada com 4 sessões, duas para cada comportamento, com ordem contra balanceada, avaliada em três momentos, num design completo (3 estádios x 3 condições (intervenção adaptada ao estágio, desadaptada, controlo)). Os resultados parciais para não intencionais e intencionais mostraram para a tomada de notas um aumento na intenção para a intervenção adaptada a alunos não intencionais comparativamente aos intencionais. Para o comportamento, a intervenção adaptada ao estágio intencional não atingiu valores significativos, mas os resultados foram no sentido esperado. Para o questionar em aula, as intervenções adaptadas aos estádios mostraram melhores resultados do que as não adaptadas, mas sem atingirem níveis significativamente diferentes. Apresentam-se ainda dados sobre as classificações escolares e discutem-se as vantagens de avaliações multimodais (hétero-avaliações realizadas por professores e análise dos cadernos diários).

Alexandra Marques Pinto

mapmp@fp.ul.pt

SIMPÓSIO: “SAÚDE E BEM-ESTAR NO TRABALHO”

Coordenação: Carla Barros-Duarte- U.Fernando Pessoa

Cada vez mais o contexto de trabalho apresenta novas e subtis ameaças para o bem-estar psicológico dos trabalhadores e, conseqüentemente, potenciais riscos de efeitos somáticos e psicossomáticos. De facto, além dos riscos físicos, a componente psicossocial do trabalho

assume particular relevância e os factores psicossociais abrangem um conjunto de dimensões plurifactoriais como as próprias interações com o meio de trabalho, o conteúdo, a natureza, a organização do trabalho e as relações de trabalho.

A avaliação das consequências do trabalho na saúde e no bem-estar é, muitas vezes, condicionada pelos efeitos mais evidentes, mais objectivos e mais imediatos, impedindo uma análise mais fina das dificuldades e declarações formuladas pelos trabalhadores. Neste sentido, a preocupação com os factores de risco psicossocial no contexto de trabalho tem levado a que, cada vez mais instituições e investigadores se detenham a estudar a problemática, o que se traduz numa maior visibilidade sobre a questão e o reconhecimento do papel do trabalho na promoção da saúde e do bem-estar.

Carla Barros-Duarte

cbarros@ufp.edu.pt

914566838

CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA POSITIVA ORGANIZACIONAL PARA A GESTÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR NAS ORGANIZAÇÕES

Cristina Pimentão, C. Fonte, C. Barros-Duarte, S.Alves, & A.Botelho Ribeiro

Universidade Fernando Pessoa

A vida nas organizações atuais é de grande turbulência e imprevisibilidade. A insalubridade psicológica que se vive em muitas organizações e a débil qualidade de vida que nelas se experiencia tem sido objeto de análise e reflexão na literatura. Neste contexto de gestão disfuncional, Ketz de Vries (2001) propõe o conceito de organizações autenticóticas para caracterizar aquelas que apoiam os colaboradores a estabelecer um equilíbrio entre a vida pessoal e a organizacional. Na mesma linha, Luthans e Youssef (2004) referem os contributos da psicologia positiva realçando os efeitos de uma gestão de pessoas baseada nas forças e orientada para o positivo, focando-se no desenvolvimento do capital humano, social e psicológico. Aplicação dos conceitos da Psicologia Positiva aos estudos do capital humano e das suas capacidades psicológicas e sociais em contexto organizacional têm, igualmente, revelado o bom desempenho nas organizações, propondo intencionalmente um olhar positivo, baseado nas forças, talentos e excelências, e em formas para desenvolver o potencial de indivíduos e sistemas.

Palavras Chave-Adultos, Local de trabalho, Saúde Ocupacional,

Carla Barros

Universidade Fernando Pessoa

Rua das Pedras, Nº 308, 2º DT, Vila Nova de Gaia-Porto

926877060

cbarros@ufp.edu.pt

SATISFAÇÃO NO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DE CUIDADOS PRIMÁRIOS DE SAÚDE

R.Azevedo¹, C. Barros-Duarte², P. Lopes Ferreira³, & Fernanda Jorge

¹Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES; ² Universidade Fernando Pessoa; ³Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

A satisfação no trabalho relativamente na saúde é amplamente estudada na psicologia organizacional. Teoricamente a satisfação está relacionada a fatores intrínsecos e extrínsecos, a componentes afetivos e cognitivos e influencia diretamente as relações de trabalho, podendo afetar a saúde, o bem estar do trabalhador, assim como a qualidade na prestação dos serviços. O objetivo deste estudo foi explorar a satisfação dos profissionais que trabalham em unidades de cuidados de saúde primários face às mudanças no sistema organizacional implantadas nestas

unidades. Foi aplicado um inquérito para 246 profissionais das unidades de cuidados da saúde primários do Agrupamento de Centros de Saúde – ACES do Norte. A satisfação no trabalho foi avaliada através das escalas de satisfação do Instrumento de Avaliação da Satisfação Profissional-IASP. Como era esperado, considerando as teorias referenciadas neste estudo, obteve-se relações significativas na satisfação profissional entre as unidades do ACES, sendo a USF Modelo B a apresentar resultados mais positivos e observou-se ainda, diferenças significativas na satisfação em função da antiguidade, carreira/profissão e tipo de vínculo. Os resultados revelam um nível de satisfação médio evidenciando algumas lacunas em domínios que nos leva a perceber a necessidade de intervenções que contribuam para a saúde, bem-estar e expectativa dos profissionais.

Palavras Chave-Profissionais de Saúde, Centro de Saúde, Satisfação e Adesão

Rosemere Oliveira Bezerra de Azevedo

Universidade Fernando Pessoa

Rua Cavada Velha, Nº 15, 1º Posterior, Vila Nova de Gaia-Porto

917556127

roseazevedoac@gmail.com

SAÚDE MENTAL NO TRABALHO: FATORES PSICOSSOCIAIS DE RISCO

C.Barros-Duarte & A.B. Ferreira

Universidade Fernando Pessoa

Não há dúvidas que o Trabalho pode ser, benéfico para a saúde mental aumentando o sentimento de inclusão social, o estatuto e a identidade mas pode ser também fonte de ansiedade, depressão e burnout (exaustão pelo trabalho) e conduzir à diminuição do nível de desempenho profissional e aumentar os níveis de absentismo, acidentes e turnover (Harnois & Gabriel, 2000). Entendidos como riscos para saúde mental, física e social, provocados pelas condições de trabalho e pelos fatores organizacionais e relacionais susceptíveis de interagir com o funcionamento mental (Gollac & Bodier, 2011), os fatores psicossociais de risco constituem um grupo de fatores pertinentes na avaliação da saúde mental e, mais globalmente, da saúde e do bem estar no trabalho. O reconhecimento dos riscos psicossociais como a intensidade do trabalho e o tempo de trabalho; as exigências emocionais; a falta/insuficiência de autonomia; a má qualidade das relações sociais no trabalho; os conflitos de valores e a insegurança na situação de trabalho/emprego constituem um dos desafios em matéria de saúde ocupacional de forma a criar condições mais favoráveis à gestão e à promoção de uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Palavras Chave-Trabalhadores, Local de trabalho, Saúde Ocupacional, Promoção da saúde

Carla Barros Duarte

Universidade Fernando Pessoa

Rua D. Domingos Pinho Brandão, 129, 4150-280 - Porto

914566838

cbarros@ufp.edu.pt

CONTRIBUTOS DA GESTÃO DE CONFLITOS PARA A SAÚDE NO TRABALHO

S. Torres, P. Cunha, & C. Fonte

Universidade Fernando Pessoa

Num contexto de crise como o que vivemos, a presente investigação procura contribuir para uma melhor compreensão da dinâmica estabelecida entre estratégias de gestão de conflito e algumas variáveis sociodemográficas. No âmbito laboral, há uma certa carência de investigações em Portugal sobre o modo como no setor farmacêutico se gerem conflitos, o que confere um carácter inovador ao estudo.

A problemática das estratégias de gestão de conflito tem sido objeto de inúmeras análises, sendo que a abordagem bidimensional tem recebido robustas evidências empíricas. Inscrito nessa abordagem, o questionário sobre estratégias de resolução de conflitos (QERC) permite avaliar cinco estratégias de gestão de conflitos interpessoais em ambiente organizacional.

O objetivo geral do estudo foi analisar essas estratégias utilizadas numa organização multinacional em que se aplicou o referido instrumento e um breve questionário sociodemográfico a uma amostra de 117 indivíduos.

Os resultados sugerem correlações pertinentes entre gênero, número de colaboradores a cargo e habilitações literárias e alguns dos estilos adotados em conflito sócio-laboral. Permitem ainda uma reflexão importante sobre os contornos que os conflitos e as formas de o gerir assumem no contexto específico de uma multinacional do setor da saúde perante os reptos atuais.

Carla Alexandra Martins da Fonte

Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Praça 9 de Abril, 349 4249-004 Porto

cfonte@ufp.edu.pt

<https://sites.google.com/a/ufp.edu.pt/carlafonte/>

938424040

SIMPÓSIO: “PSICOLOGIA AMBIENTAL PARA A PSICOLOGIA DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, BRASIL”

Coordenadora: Marlise Bassani, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

A proposta do Simpósio é apresentar um resumo histórico dos estudos e pesquisas que articulam a Psicologia Ambiental com a Psicologia da Saúde, abordando outras áreas do conhecimento, de modo a formar psicólogos e outros profissionais da saúde, para atuação em uma sociedade em grandes e rápidas transformações. Os temas abordados, desde a criação do Grupo de Estudos em Psicologia Ambiental e Saúde em 1997, na Graduação em Psicologia e, a partir de 2000, no Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia Clínica da PUC/SP, Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar e no atual Núcleo Configurações Contemporâneas da Clínica Psicológica, têm gerado pesquisas de intervenção, prevenção e promoção de saúde não somente na Psicologia, mas também na Medicina, Agroecologia, Educação Ambiental, Nutrição. Projetos de pesquisa enfocam sustentabilidade, qualidade de vida, bem-estar na vida urbana e rural; estressores ambientais urbanos; humanização hospitalar; cronicidade; apropriação de espaço, apego ao lugar e impactos na saúde; dimensões espaciais, temporais e culturais na saúde ambiental; questões epistemológicas e metodológicas da Psicologia Ambiental. Nesta apresentação teremos três exemplos: o professor José Maria G. Ferraz, ecólogo e pós doutor em Agroecologia, apresentará as contribuições recíprocas da interface Agroecologia e Psicologia Ambiental para agricultura familiar; Ida E. Cardinalli, psicóloga, apresentará parte de sua tese de doutorado sobre violência urbana (assalto/sequestro) e seus efeitos na saúde das vítimas, sob a perspectiva fenomenológica-existencial heideggeriana e Carine M. de Farias, psicóloga, apresentará parte de seu doutorado, em andamento, sobre estilo de vida e sustentabilidade para saúde nas cidades.

Marlise Aparecida Bassani

Programa de Estudos Pós Graduação em Psicologia Clínica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Rua Sete de Setembro, 130. Santo André, SP, Brasil. CEP 09030-160

55 11 99164-1741

**PSICOLOGIA AMBIENTAL, ESTILO DE VIDA E SUSTENTABILIDADE:
POSSIBILIDADES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carine Farias¹ & Marlise Bassani²

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; ²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

A Psicologia Ambiental estuda as interrelações pessoa-ambiente, tanto construído quanto natural, considerando que a pessoa atua e modifica este ambiente da mesma forma que o ambiente atua e modifica a pessoa em relação mútua (Bassani, 2004a, 2012a). Sabemos o quanto a saúde humana depende da qualidade dessas relações. O estilo de vida das pessoas representa seus valores e crenças, considerando as dimensões espacial, temporal e cultural. Na área da saúde, o estilo de vida é estudado ressaltando aspectos como hábitos e rotinas, sendo considerado fator terapêutico ou preventivo de algumas enfermidades. Pretendemos fazer uma reflexão acerca do estilo de vida e sua complexidade, considerando-o para além do processo saúde-doença e inserindo-o no contexto do desenvolvimento sustentável, de acordo com os pressupostos da Psicologia Ambiental. Um estilo de vida voltado para a sustentabilidade reflete valores ambientais positivos e apresenta benefícios tanto para o meio ambiente quanto para a saúde das pessoas. Nas grandes cidades, os estilos de vida aparecem cada vez mais padronizados e voltados para valores que não priorizam o desenvolvimento sustentável nem a promoção da saúde das pessoas, o que resulta em atitudes e comportamentos que impactam negativamente o ambiente e comprometem a saúde da população. Neste sentido, a Psicologia Ambiental traz sua contribuição para a área da saúde buscando compreender e melhorar as relações pessoa-ambiente, tendo como foco a promoção de saúde e o equilíbrio destas relações, de forma a favorecer a sustentabilidade e o bem estar da população.

Carine Mendonça de Farias

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rua Domingos Lopes da Silva, 100 - apto 101 – Vila Suzana – São Paulo/SP – Brasil

+55 11 98675 3398

carinefarias@hotmail.com

**ESTUDO FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DA VIOLÊNCIA URBANA:
TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO?**

Ida Cardinalli¹ & Marlise Bassani²

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; ²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Baseada na tese de doutorado "Transtorno de Estresse Pós-Traumático: um estudo fenomenológico-existencial da violência urbana", estudo do impacto da violência urbana na saúde e adoecimento em suas vítimas, pautada pela questão norteadora: explicitar e esclarecer o sentido e os significados da experiência de quem sofreu violência urbana como assalto e/ou sequestro de curta duração. Serão apresentadas reflexões sobre revisão bibliográfica (2005 a 2011) sobre o impacto da violência urbana no adoecimento. A metodologia e a psicoterapia breve foram elaboradas segundo explicitação fenomenológico-existencial de Martin Heidegger. Os resultados indicam que as vítimas têm uma sensação de estranheza em relação a elas mesmas e ao mundo em que viviam: não conseguem se reconhecer quando percebem que sentiam e agiam de modo diferente. Mostram sofrimento significativo, mantendo-se aprisionadas ao sentido de risco, ameaça e perigo da vida e do mundo. Procuram ajuda psicológica, mas sua vontade é esquecer e se afastar o mais rapidamente do que foi vivido, e não querer entrar em contato com o sofrimento para não "sofrer novamente". Observamos que a psicoterapia e intervenções focais se mostraram um instrumento efetivo para a superação do sofrimento decorrente de violência, no entanto, inicialmente foi necessário ajudar os pacientes a se aproximarem de seus sentimentos, de suas reações e de seu sofrimento. Percebemos a importância do desenvolvimento de projetos que visem à sensibilização dos profissionais de

saúde e a exigência de formulação de políticas específicas e organização de práticas de intervenção e de serviços para prevenção e tratamento de suas vítimas.

Ida Elizabeth Cardinalli

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rua Paraguassu, 196 apto 61- CEP 05006-010- São Paulo – SP – Brasil

55 11 3673-3570

idaec@uol.com.br

AGROECOLOGIA E PSICOLOGIA AMBIENTAL PARA A SAÚDE: NOVOS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

José Maria Ferraz¹ & Marlise Bassani²

¹Universidade Federal de São Carlos; ²Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

A mudança necessária de paradigma de produção e comercialização de alimentos de um sistema agroindustrial, com claras mostras de insustentabilidade, para sistemas sustentáveis, que respeitem o conhecimento e modo de vida de comunidades tradicionais e agricultores familiares, necessita de ferramentas que possam ajudar a interpretar estes saberes e anseios. Estas mudanças envolvendo tecnologias ditas de ponta como agrotóxicos de última geração, que continuam sendo “venenos”, interferem em funções hormonais e comportamentais humanas; a inundação do campo com plantas transgênicas, que ameaçam a contaminação e cultivos tradicionais, colocando em risco a soberania e segurança alimentar, têm como contraponto a proposta agroecológica. A psicologia ambiental é interdisciplinar e apresenta uma forte correlação com a agroecologia, alavancando pesquisas na área rural e de meio ambiente, e importantes trabalhos em agroecologia e agricultura familiar em parceria da PUC-SP com Embrapa Meio Ambiente, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal de São Carlos. Esta abordagem da psicologia ambiental para a saúde mostrou-se extremamente útil para interpretar inter-relações pessoa-ambiente, físico-social, nas mais diversas nuances da agricultura familiar. Resultaram em trabalhos inéditos de pesquisa, auxiliando na interpretação dos anseios e desejos de camponeses, em projetos de implantação de sistemas de produção de base agroecológica. Esta parceria tem sido importante na formação de pesquisadores em Psicologia, Agroecologia e Educação Ambiental, em um ambiente com mudanças rápidas e radicais numa sociedade de risco, onde o contexto ambiental codetermina características comportamentais, refletem em questões como resgate de conhecimento tradicional, associação de produtores, violência no campo, êxodo rural, apropriação do espaço.

Marlise Aparecida Bassani

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Rua Sete de Setembro, 130 - Santo André- SP, Brasil. CEP 09030-160.

55 11 99164-1741

marlise@pucsp.br

www.pucsp.br/posgraduacao/psicologiaclinica

SIMPOSIO: “REDE DE APOIO EM SAÚDE E DOENÇA”

Coordenador: Maura Castello Bernauer- Laboratório de Estudos em Saúde e Sexualidade – na Baixada Santista. Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP.

Discussante: Talita Vendramme de Oliveira

O objetivo da mesa é promover o debate crítico sobre as relações de apoio a partir de situações específicas – Rede de Apoio Social no cuidado em saúde; Apoio em situações de doença como: HIV/AIDS, em UTI e Síndrome de Asperger - como parte do enfrentamento aos limites dos processos de mudanças, os entrelaçamentos das vivências das relações familiares e sociais, o trabalho e a vida diária. Pensar a saúde, a participação e construção de cada ator social nesse

contexto e seus modos de subjetivação. A área de Saúde, por seu caráter transdisciplinar, tem produzido análises do processo saúde x doença que conversam com a perspectiva da Psicologia, abordando as dimensões da promoção de saúde e prevenção de doenças, assim como, o posicionamento ativo do indivíduo como sujeito dos processos simbólicos e sociais. Nosso constante desafio é “promover a saúde”, e para tanto, construir possibilidades, discutir informações e promover ações “práticas de saúde e de cuidado”. Os debates que apresentamos a seguir se configuram nesse contexto, em que o sujeito ativo está inserido, sob condições de vida que o tornem capaz de adquirir o sentido subjetivo de suas ações.

A REDE DE APOIO SOCIAL NO CUIDADO EM SAÚDE **Maura Castello Bernauer & Edna Peters Kahhale**

A expressão Rede de Apoio compreende os diferentes aspectos das relações interpessoais envolvendo qualquer informação, falada ou não, e/ou assistência material e proteção oferecida por outras pessoas e/ou grupos com os quais se têm contatos sistemáticos e que resultam em efeitos emocionais e/ou comportamentos positivos, ou seja, a ideia de algum componente de amparo, segurança, suporte, auxílio e/ou proteção na relação. Dar apoio a alguém pode frequentemente significar “cuidar do outro”. O cuidado é sempre uma interação entre duas pessoas, um processo de troca, uma atitude prática (ações de saúde) visando o alívio de um sofrimento ou o alcance de um bem-estar. Em outros termos, significa “dar autonomia ao outro”, suprimindo suas demandas e necessidades. Um dos momentos em que se verificam alterações nessa rede social é aquele em que a família passa por transições decorrentes, por exemplo, de um episódio de doença. O cuidado assume a dimensão de “acolher e aliviar o sofrimento do outro”, o que implica sair da centralidade da doença para o sujeito e seu cuidado, uma atitude interativa de atenção, preocupação, apoio, escuta e respeito pelo outro (solidariedade). Por isso, deve ser apreendida por uma abordagem sócio-histórico e cultural possibilitando a compreensão das dimensões subjetivas, simbólicas e dos significados próprios dos cuidados.

Palavras-chave: Rede de Apoio Social; cuidado/autocuidado; Saúde; Psicologia Sócio-Histórica.

lessex.pucsp@gmail.com

AS AMBIVALÊNCIAS EMOCIONAIS ENVOLVIDAS NA REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DO HIV DE HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS (HSH) - SÃO PAULO, BRASIL

Roberto Garcia & Denise Gimenez Ramos

A revelação do diagnóstico de Pessoas vivendo com HIV à sua rede social, sempre é acompanhada de profundas inseguranças, temores de rejeição e discriminação. No caso dos HSH, este sofrimento é duplamente sentido, devido à exposição de sua orientação sexual. O objetivo deste estudo foi apreender os sentimentos envolvidos na revelação do diagnóstico do HIV de HSH; e suas implicações. Esta pesquisa foi alicerçada pela Teoria das Representações Sociais, e o método de análise foi o do Discurso do Sujeito Coletivo – qualitativo e quantitativo. Participaram 33 pessoas, de 20 a 60 anos, de uma Unidade de Tratamento de HIV/aids da Grande São Paulo. Os resultados mostraram que a grande maioria preferiu compartilhar com amigos de confiança ao invés da família, temendo rejeição e discriminação. Dos que a família sabia, seja pelo agravamento da doença, ou por terem revelado espontaneamente, perceberam que o apoio manifestado inicialmente, com o passar do tempo, foi sentido com indiferença e evitamento. Esta ambiguidade desencadeou sentimentos de exclusão, de culpa e discriminação; acarretando intenso sofrimento emocional, afastamentos, profundo isolamento, e enormes

barreiras nestas relações. Como conclusão, este estudo aponta para a necessidade da promoção de diálogos abertos entre os envolvidos, que os ajudem a lidar com estas situações, capacitando-os emocionalmente para o enfrentamento dos fatores implicados no diagnóstico do HIV.

Palavras-chave: Apoio; HSH; HIV/AIDS; segredo; sofrimento.

APOIO FAMILIAR: - CONTO OU NÃO, QUE TENHO HIV/AIDS?"

Maria Irene Ferreira Lima Neta & Edna Peters Kahhale

Toda doença de uma forma ou de outra é causadora de modificações tanto na vida do sujeito quanto de seus familiares e a vivência com uma doença como o HIV, que carrega tanto preconceito, isto é ainda mais significante na vida pessoal e familiar do soropositivo. Assim, a decisão de contar ou não este diagnóstico para a família leva em consideração alguns critérios, como o tipo de relacionamento familiar, as crenças familiares disseminadas e seguidas pelos mesmos, dentro outros. Objetivou-se apreender os critérios para quem revelar e para quem manter segredo sobre o diagnóstico de HIV⁺ e os significados deste segredo no seio familiar. Este trabalho teve a participação de 37 idosos e foi realizado em um Ambulatório de Infectologia da cidade de São Paulo/SP. De forma individual e gravada, responderam a questões relacionadas a relações familiares e história do adoecimento. Os resultados nos mostram que as relações estabelecidas na família bem como o estilo e formas de agir de cada familiar são responsáveis pelo contar ou não sobre o diagnóstico. Para 26 famílias o diagnóstico está restrito a alguns familiares formando um núcleo de confiança em meio a família extensa. O segredo para parte da família significa lealdade entre os que sabem do diagnóstico e este núcleo intrafamiliar formado passa a ter suas próprias regras de comportamento diferenciado do restante da família. Finalizando, percebe-se que a vivência familiar com a soropositividade para o HIV pode causar modificações familiares, tais como: maior amor e cuidado, como também de afastamentos e discriminações.

Palavras-chave: Relações familiares; Idoso; HIV/AIDS; segredo; cuidado.

O INTENSO - UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Talita Vendramme de Oliveira, Edna Peters Kahhale, & Sandra Vieira Cardoso

Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) apesar de ser um lugar onde se celebra a vida, ainda carrega o estigma da morte, e este fica no imaginário dos pacientes, dos familiares e de todos que passam por algum motivo neste lugar. Tudo é muito intenso neste ambiente. Olhando a atuação do psicólogo na UTI observa-se a priorização de uma assistência humanizada prestada aos pacientes, familiares e também a equipe de saúde. O tratamento intensivo tem um significado singular para cada pessoa, muitas vezes promovendo uma reflexão sobre o que é saúde, doença, vida e morte. A presença do psicólogo dentro destas unidades, muitas vezes assustadoras, tem um sentido de promoção do conforto emocional, a fim de entender alguns dos significados, os quais, a partir da internação podem ser revistos e vividos. A promoção do conforto emocional abrange não só o paciente, mas a família e a equipe na qual o psicólogo está inserido. Os cuidados demandados aos pacientes também imprimem uma marca nos profissionais levando-os, muitas vezes, à reflexão sobre a vivência de suas experiências particulares. Devido a essa “intensa” vivência dentro da UTI os profissionais também precisam de cuidados para lidar com o sofrimento do paciente para que não haja uma dissociação entre o fazer e o saber, impedindo muitas vezes que o profissional não seja promotor de cuidados de forma humanizada e/ou bem sucedidos. Isso pode se dar pelo

fato de entrarem em contato direto com a finitude e questionarem o estar vivo, não visando à promoção de vida nesta unidade.

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva; Humanização; Apoio; cuidado.

ALTERNATIVAS DE INTERVENÇÃO NA ASSISTÊNCIA À SÍNDROME DE ASPERGER COM DIAGNÓSTICO TARDIO, NUMA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA: RELATO DE CASO

Alberto Camargo & Edna Peters Kahhale

Esse é um relato de caso onde o paciente recebeu o diagnóstico de Síndrome de Asperger (SA) tardiamente, com quatorze anos, e devido a esse aspecto adotou-se uma abordagem alternativa, diferenciada das abordagens tradicionais dentro da psicologia clínica. Após acolher a demanda desse jovem, foi observado que a técnica que utiliza a espera pela fala do paciente não caberia no momento, estabelecendo assim a atuação terapêutica participativa, envolvendo a família no trabalho clínico, com o intuito de proporcionar condições de superação do isolamento que o paciente apresentava. Pessoas com SA possuem um comportamento peculiar ao desempenharem tarefas específicas, pois estas são efetivadas com êxito, atentando-se a este aspecto, a atuação terapêutica participativa procurou estabelecer mediação entre os saberes cognitivos destes jovens e a possibilidade de interação afetiva com familiares e comunidade. Evitou-se focar apenas no diagnóstico, o que levaria a um pensamento de cura de doença, mas o olhar do terapeuta foi o de considerar os jovens como possíveis protagonistas em seus contextos de atuação acadêmica e profissional, aproveitando as potências dos pacientes. Fundamentando-se no conceito de mediação proposto por Vigotsky (1934), o trabalho terapêutico criou condições para que terapeuta e família constituíssem instrumentos para mudança na subjetividade desses jovens, passando de meros doentes para sujeitos que avançam em seus projetos de vida, ainda que sejam pessoas diferentes.

Palavras-chave: Síndrome de Asperger; Assistência; Apoio; Psicologia Sócio-Histórica.

SIMPOSIO: “PESQUISA INTERVENTIVA: SAÚDE INTEGRAL, UMA ABORDAGEM DA PSICOLOGIA SÓCIO-HISTÓRICA”

Coordenador: Maura Castello Bernauer

Discussante: Talita Vendramme de Oliveira

A construção de conhecimentos na área da Psicologia da Saúde vem abrindo um campo reflexivo, sendo assim, a proposta do grupo de pesquisa Lessex é discutir e refletir de uma forma mais ampla, para avançar na criação de um *locus* de saúde, e não de doença. O grupo desenvolve pesquisa e assistência tendo como base a diversidade teórica da Psicologia, assim como desenvolve pesquisas pioneiras tendo como referencial epistemológico a concepção materialista histórica dialética com base na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica. Entende o ser humano como integrado nas suas relações intra e inter psíquica, onde os processos de saúde e doença expressam a dinâmica emoção, atividade e consciência que constituem a subjetividade humana. Os trabalhos desenvolvidos pelo grupo vão na direção da construção de assistência integral, o que significa que nossa prática refere-se à assistência e pesquisa integradas, isto é, partimos da concepção que a prática e a teoria são dimensões de um único processo na produção de conhecimento e da humanização. Frente às condições ambientais, sociais, políticas e culturais nas quais estão inseridos em uma condição de equilíbrio ativo entre o ser humano, seu ambiente natural, familiar e social. O resultado deste trabalho está representado nas apresentações sobre: A Rede de Apoio Social envolvida nos Itinerários Terapêuticos; As Relações de Gênero e Adesão ao tratamento; Estudo, Pesquisa, Assistência e Prática em saúde.

maurabernauer@gmail.com

CARTOGRAFIAS DE CUIDADOS EM SAÚDE: O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO DE HOMENS E MULHERES ENTRELACADOS COM SUA REDE DE APOIO SOCIAL

Maura Castello Bernauer & Edna Peters Kahhale

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

A busca de cuidados em saúde envolve uma complexidade que se estende desde a dimensão pessoal, familiar e de grupos sociais de referência e de apoio até o Sistema de Saúde; abrange também práticas consigo mesmo e com o outro; que contém dimensões subjetivas e simbólicas nas relações de apoio social, contendo uma história pessoal, quanto social. Utilizando o referencial da psicologia Sócio-histórica como via de acesso aos significados dessa busca, expressos nas ações práticas cotidianas e o sentido pessoal do processo de solução do ‘mal-estar’, foi investigada a Rede de Apoio Social de homens e mulheres, utilizando as categorias de análise das Relações de Gênero e dos Itinerários Terapêuticos como via de acesso para compreender o processo de escolha que as pessoas compartilham, como via de troca de saberes e práticas de cuidado e autocuidado em saúde como promotores de autonomia do ator social. Desenvolveu-se uma pesquisa, em que foram realizadas entrevistas com 69 mulheres e 33 homens (102 usuários do Sistema de Saúde Público e Privado), com idades acima de 17 anos, residentes na Baixada Santista – SP. A metodologia adotada amplia a concepção das ‘pesquisas tradicionais’, pois envolve a escuta ativa da população, promove a busca de informações minuciosas sobre suas *situações de vida* e estimula à autocrítica. Buscando incentivar que a pessoa seja protagonista de sua história, com capacidade de decisão sobre suas opções, isto é, desenvolver cidadania.

Palavras-chave: Rede de Apoio Social; Itinerários Terapêuticos; cuidado/autocuidado; Psicologia Sócio-Histórica.

LESSEX – Laboratório de Estudos em Saúde e Sexualidade – Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Núcleo de Psicossomática e Psicologia Hospitalar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUCSP.

lessex.pucsp@gmail.com

ednakahhale@pucsp.br

COMPORTAMENTOS DE GÊNERO COMO FATOR IMPEDITIVO NO ENFRENTAMENTO DA DOENÇA E ADESÃO AO TRATAMENTO EM HEPATITE C **Edna Peters Kahhale, Leda Nascimento & Marileia Catarina Rosa**

Relato de caso de assistência em ambulatório de doenças infectocontagiosas de São Paulo/BR. Objetivou-se reflexão sobre novas construções subjetivas a partir dos comportamentos de gênero internalizados como fator impeditivos no enfrentamento da doença e adesão ao tratamento. O processo ocorreu em cinco encontros reflexivos, que aconteceram uma vez por mês durante 60 minutos, a partir de um roteiro de entrevista semiestruturada e da escala de qualidade de vida: Liver Diseases Quality of Life. Percebeu-se nos relatos de Maria, 53 anos, viúva, ensino fundamental, trabalhando como empregada doméstica, comportamentos internalizados de gênero feminino (*cuidadora submissa*) tanto no cuidado de si quanto à sua função laboral como fator impeditivo de autonomia no processo de tratamento e adesão. Exemplos que expressam a cultura de gênero como aceitar remédios caseiros de sua patroa, trabalhar após a aplicação medicamentosa mesmo sentindo-se impossibilitada fisicamente, cuidar dos familiares e da casa de sua patroa, sentir-se constrangida ao ser questionada sobre sua alta frequência aos serviços médicos. O aconselhamento psicológico paralelamente ao médico constituiu-se num processo reflexivo sobre queixas e vivências cotidianas do tratamento de hepatite C, buscando construir junto com a usuária enfrentamentos focados no protagonismo e na superação das limitações impostas pela cultura de gênero de dependência que Maria apresentava. No decorrer das sessões observou-se o protagonismo de Maria, possibilitando autonomia nas suas escolhas para com o tratamento, entendimento da doença,

melhora da compreensão das situações para tomar decisões frente ao seu trabalho, estabelecendo uma relação mais compartilhada e menos submissa com sua patroa.

Palavras-Chave: Gênero; Hepatite C; Adesão ao tratamento; Psicologia Sócio-Histórica.

CONSTRUÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS EM SAÚDE MENTAL JUNTO A PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS E HEPATITES: ASSISTÊNCIA E PESQUISA INTEGRADAS

Edna Peters Kahhale

Relato de construção de prática de assistência e formação para promover saúde e adesão ao tratamento de pessoas vivendo com HIV/aids e hepatites. O trabalho de assistência envolveu atendimentos reflexivos individuais e dinâmicas de grupo em sala de espera desenvolvido por psicólogos e estudantes de graduação em psicologia supervisionados por uma psicóloga coordenadora do projeto e responsável pelos atendimentos. Neste relato são apresentadas diretrizes e parâmetros para atuação e formação do profissional de saúde mental visando promoção de saúde e prevenção de doenças; o que significa assistência e pesquisa integradas; explicitação do processo de formação e atuação: capacitação teórico-prática; acompanhamento programático e acompanhamento das duplas na direção do autoconhecimento e suporte pessoal dos profissionais e estudantes envolvidos no processo. Para Capacitação teórico-prática trabalhou-se com informações sobre saúde em geral - promoção, prevenção e assistência em saúde pública e cuidados básicos de saúde - e com informações específicas da área de DST/HIV/Aids e hepatites - programas nacional, estadual e municipal da área, formas de infecção e prevenção de DST, protocolos de assistência da área de HIV/Aids e Hepatites; além do treino de habilidades em coordenação de grupos abertos. Na capacitação para criar o espaço reflexivo aborda-se as questões: assistência e pesquisa integradas; registro dos encontros como facilitador da assistência e capacitação do profissional; função do Termo de Consentimento Livre, Informado e Esclarecido e como utilizá-lo; como utilizar um roteiro do encontro dialógico psicológico. Esta alternativa de assistência e formação tem capacitado em torno de 100 profissionais nos últimos sete anos.

Palavras-Chave: assistência e pesquisa; DST/HIV/AIDS; práticas em saúde mental; Psicologia Sócio-Histórica.

ESPAÇO COLETIVO E LÚDICO: VALIDAÇÃO DO JOGO ‘DESAFIO À DOENÇA, VIVENDO COM SAÚDE’ EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (SAE) EM BARUERI/SP.

Edna Peters Kahhale, Carina Batista de Farias & Mariana Masseroni

Este trabalho visa contribuir para a compreensão dos aspectos subjetivos envolvidos no diagnóstico, tratamento e cura das hepatites, HIV/aids, hanseníase e co-infecções destas patologias. O objetivo é apresentar os resultados obtidos na testagem da funcionalidade do jogo *Desafio à doença, vivendo com saúde* como mediador de atividade lúdica na sala de espera do serviço de atendimento especializado em doenças infectocontagiosas – SAE da cidade de Barueri//Brasil. Ocorreram nove encontros com duração média de 40 minutos, havendo entre 8 a 17 usuários em cada encontro. Através do jogo *Desafio à doença, vivendo com saúde* buscou-se estabelecer momentos de reflexão e diálogo, para que os usuários do SAE se tornassem sujeitos em seu processo de adoecimento e cura e compartilhassem as suas experiências com outras pessoas presentes na sala de espera. O instrumento utilizado foi o jogo *Desafio à doença, vivendo com saúde* – que é um quizz de perguntas desenvolvido especificamente para as necessidades deste ambulatório. Utilizou-se como referencial teórico a Psicologia Sócio Histórica. Os principais resultados obtidos foram: uma grande aderência à proposta lúdica,

sendo que a maior parte dos usuários compartilhou as suas experiências. Não ocorreu diferença entre os sexos, sendo que homens e mulheres participaram da atividade. A maioria dos usuários possui medo de revelar o diagnóstico, principalmente para a família e as questões do âmbito relacional foram aquelas que propiciaram maiores discussões. Estes resultados indicam aceitação da atividade lúdica pelos usuários e que ela cumpre a função de criar espaço de troca e reflexão entre eles.

Palavras-Chave: Hepatites; HIV/AIDS; Hanseníase; Lúdico; Psicologia Sócio-histórica.

APOIO PSICOLÓGICO DENTRO DE UM MODELO BRASILEIRO DE SAÚDE PÚBLICA

Talita Vendramme de Oliveira & Edna Peters Kahhale

O conceito de saúde é abordado de diferentes formas, muitas vezes visando à ausência de doenças físicas e mentais. Partindo do olhar das políticas públicas do Brasil para a saúde e promoção desta nos basearemos na concepção do Sistema Único de Saúde (SUS) proposta a partir da 8ª Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986, e explicitada na Constituição de 1988. Esta contempla o conceito de saúde integral em três aspectos principais: fatores determinantes e condicionantes da saúde (o meio físico, o meio sócio-econômico e cultural), os fatores biológicos e a oportunidade de acesso aos serviços públicos que visem a promoção, proteção e recuperação da saúde. Analisando a saúde pública e a assistência social observou algumas dificuldades e limitações das propostas dentro deste programa ao desenvolverem trabalhos assistenciais. Defendemos que a assistência deve ser de tal ordem qualificada e avaliada que permita integrar a pesquisa como parte do processo e dos serviços de saúde. Com isso este trabalho tem por objetivo possibilitar uma melhor compreensão da atuação do profissional psicólogo na promoção e prevenção de saúde. Constituir-se como ator social ou protagonista de seu próprio processo de saúde é o grande desafio das pessoas que se encontram com agravos e ou limites à saúde e dos profissionais que trabalham na assistência. Deve-se considerar o contexto total em que o sujeito está inserido com o olhar a partir de diferentes ângulos propondo possibilidades de mudanças na sua atuação profissional. Palavras-chave: Políticas Públicas, Saúde, Psicologia Sócio-Histórica.

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO EM SAÚDE PARA IDOSOS QUE VIVEM COM HIV

Maria Irene Ferreira Lima Neta & Edna Maria Peters Kahhale

No Brasil é notório um envelhecimento populacional fazendo com que seja visto como um fenômeno mundial. As razões para esta realidade devem-se ao menor índice de mortalidade, menores taxas de natalidade, aumento da expectativa de vida e melhorias nos cuidados em saúde-doença. Neste aspecto é relevante lembrar que os cuidados com a saúde no decorrer dos anos podem vir a representar uma conquista, que culmina no prolongamento do viver, mas esta, só vem a representar uma verdadeira conquista na medida em que haja qualidade aos anos restantes de vida. Ao falarmos do idoso com HIV estes cuidados com a saúde devem ser ainda mais relevantes, pois o HIV é responsável por acelerar o processo de envelhecimento no corpo humano de modo a ocasionar hipertensão, diabetes, problemas cardíacos e musculares fazendo com que o corpo biológico envelheça com maior rapidez ou antes do esperado. Com isso este trabalho tem por objetivo analisar os conceitos de saúde e doença para idosos que vivem com HIV como também de analisar quais as práticas de cuidados praticadas por estes. O referencial teórico deste trabalho centra-se na abordagem da Psicologia Sócio-Histórica que foi realizado em um Ambulatório de Infectologia da cidade de São Paulo/SP Brasil, participaram 37 idosos. Os resultados nos mostram que a prática de atividade física é negativa para a maioria e para

uma boa porcentagem que tem parceiro afetivo-sexual não há o uso do preservativo, mas positivamente a maioria não fuma, não bebe e segue uma dieta.

Palavras-chave: autocuidado; envelhecimento; HIV/AIDS; Psicologia Sócio-Histórica.

SIMPÓSIO: “PSICOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL”

Coordenação: Jorge Cardoso, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz: Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

Discussante: Ricardo Baúto Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

Qualquer tipo de violência, para além do exercício de poder físico, envolve um maior ou menor grau de dano psicológico, resultante do uso da força, coerção ou prepotência, contra a vontade e/ou a liberdade do outro. No âmbito da violência interpessoal, a violência nos relacionamentos íntimos, bem com todas aquelas que têm por denominador comum a esfera sexual, constituem duas das mais frequentes, mas também das mais silenciadas.

Pretende-se com este Simpósio, partilhar, atualizar e discutir conhecimentos que remetam para os aspetos de ordem psicológica associados à natureza específica da violência sexual, dinâmicas da relação agressor/vítima e contextos onde decorrem estas interações abusivas.

Tentando equilibrar os contributos investigacionais com os trabalhos de cariz teórico sobre o(s) estado(s) da arte, no Simpósio “Psicologia da Violência Sexual” serão abordadas dimensões avaliativas, interventivas e preventivas, quer no que concerne aos agentes envolvidos nos processos de agressão/vitimação, quer no que respeita aos fatores de vulnerabilidade e protetivos.

Jorge Manuel dos Santos Cardoso

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz – Departamento de Psicologia
Campus Universitário, Quinta da Granja, 2829-511 Caparica.

jorgecardoso.psi@gmail.com

<https://sites.google.com/site/jorgecardosopsicologosexologo/>

PERCEPÇÕES SOBRE O ABUSO SEXUAL DE MENORES: DISTORÇÕES COGNITIVAS, EMPATIA, ATITUDES SEXUAIS E AUTOESTIMA

Ricardo Ventura Baúto^{1,2} & Jorge Cardoso^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; ²Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

A literatura atual considera evidência empírica, a existência de mecanismos que alteram a forma como o indivíduo encara determinada realidade, e legitima determinado tipo de comportamento. Estas distorções cognitivas aparentam ter uma estreita relação com a manutenção e /ou passagem ao ato abusivo, estando muitas vezes presentes dinâmicas de associação com outras variáveis cognitivas.

O presente estudo tem como objetivo avaliar a presença das distorções cognitivas na população geral, visando, paralelamente, analisar a sua associação com crenças, empatia, autoestima e atitudes sexuais.

Participaram neste estudo 1193 indivíduos, com idades compreendidas entre os 18 e os 74 anos, sendo que 45,3% são do sexo masculino (n = 541) e 54,6% são do sexo feminino (n = 651). Foi aplicada uma bateria de instrumentos, constituída pelas seguintes escalas: Escala de Crenças, Escala de Crenças Sobre o Abuso Sexual, Escala de Distorções Cognitivas (Autodesvalorização, Baixa Autoestima, Autodesculpabilização e Mundo Perigoso), Quociente de Empatia e Escala de Atitudes Sexuais – Versão Breve (Instrumentalização Sexual e Permissividade). Os resultados indicam diferenças ao nível do sexo, onde os indivíduos do sexo masculino apresentam maiores níveis de distorção. Verificamos ainda que estas distorções

tendem a diminuir após os 45 anos de idade. Por último, constatamos a existência de relações significativas entre as distorções cognitivas e as crenças legitimadoras, a empatia, as atitudes sexuais e a percepção de um mundo perigoso.

Com o nosso estudo, pretendemos contribuir para um aprofundar do conhecimento nesta temática, bem como para um incremento na qualidade dos programas de intervenção aplicados a populações forenses.

Palavras-chave – Comunidade; Distorções Cognitivas; Crenças Legitimadoras

Ricardo Jorge Ventura Baúto

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

Praceta Major Cabrita nº6 3ºc, 2700-543 Amadora

914041660

ricardobauto@gmail.com

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=6264580373393193>

CONSUMO DE PORNOGRAFIA, FANTASIAS SEXUAIS, ATITUDES SOBRE A VIOLÊNCIA E PERSONALIDADE: ESTUDO EXPLORATÓRIO

Mariana Saramago^{1,2} & Jorge Cardoso^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; ²Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

Os modelos teóricos sobre o cometimento de agressão sexual sugerem influências multifactoriais, como a existência de atitudes que legitimam a violência, traços aversivos da personalidade, e factores situacionais como a exposição a pornografia violenta.

Este trabalho teve como objetivo central avaliar os efeitos do consumo de pornografia na população geral, associando-lhe variáveis que ainda não foram estudadas no seu conjunto, nomeadamente, as atitudes sobre a violência nas relações íntimas, as fantasias sexuais, e os traços de personalidade, constituindo-se assim como um estudo exploratório. O protocolo de investigação utilizado incluiu os seguintes instrumentos: *Intimate Partner Violence Attitude Scale-Revised*, *Cyber Pornography Use Inventory*, *Wilson Sex Fantasy Questionnaire* e *Big Five Inventory*; tendo sido administrados a 1220 participantes, através da Internet.

Os resultados obtidos revelaram que os homens apresentam mais atitudes desculpabilizadoras da violência nas relações íntimas, consomem mais pornografia e possuem mais fantasias que as mulheres. Constatou-se que o consumo de pornografia estava relacionado com mais atitudes deste tipo e com traços de personalidade específicos. Também se observou que a Amabilidade e o Neuroticismo mediavam, parcialmente, os efeitos da adição à pornografia nas atitudes sobre a violência nas relações íntimas. Os resultados verificados contribuem para clarificar o impacto negativo do consumo de pornografia violenta, designadamente sobre as atitudes dos indivíduos, sugerindo-se a implementação de medidas de prevenção contra a utilização deste material, especialmente em jovens.

Palavras-chave – Pornografia; Atitudes Legitimadoras de Violência; Personalidade

Mariana Saramago

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

Av. D. Luis I, 14, 4ºc Alfragide, 2610-061 Amadora

916850310

mariana.amaral.saramago@gmail.com

MULHERES QUE ABUSAM SEXUALMENTE DE CRIANÇAS

Margarida Leiria¹ & Jorge Cardoso^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; ²Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

Não obstante os progressos nas últimas décadas no âmbito do estudo sobre as mulheres que abusam sexualmente de crianças, a investigação revela ainda alicerces pouco sólidos. No entanto, tem vindo a constatar-se que esse tipo de abuso, comprovadamente menos frequente do que o cometido por homens, está longe de ser raro e, as suas consequências, podem ser tão ou mais traumáticas para as vítimas, quanto as do abuso sexual masculino.

Na revisão de literatura realizada, apuraram-se as limitações com que os trabalhos sobre esta problemática se têm deparado, as características das mulheres que cometem estes crimes e as dinâmicas deste tipo de abuso sexual, assim como as características das vítimas, as dificuldades que enfrentam na revelação dos abusos sofridos e os impactos com que têm de lidar.

A investigação tem constatado, com consistência, que as mulheres abusadoras sexuais de crianças constituem um grupo bastante heterogéneo, sendo sublinhada a importância das questões desenvolvimentais, designadamente no que concerne à história pessoal de vitimação sexual e de mau trato severo sofrido na infância. Estes aspetos que têm implicações relevantes na avaliação, na gestão do risco e ainda na conceção de modelos de prevenção e de tratamento, tanto mais eficazes quanto melhor ajustados às características específicas do grupo a que se destinam.

Apesar de ser reconhecida a necessidade de centrar a intervenção nas particularidades das mulheres abusadoras sexuais, apenas existe um conjunto de recomendações sobre práticas responsáveis quanto ao género, pelo que o incremento da investigação nesta área constitui uma prioridade.

Palavras-chave – Mulheres; Violência Sexual; Prevenção Terciária

Maria Margarida da Silva Leiria

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Urb. M.ª Teresa Viegas, Lote 5, 2.º Frt – 8700-256 Olhão

967134887

mag.leiria@hotmail.com

AGRESSORES SEXUAIS JUVENIS: REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Fernandes¹ & Jorge Cardoso^{1,2}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; ²Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

Embora os jovens ofensores sexuais representem uma minoria no substancial número de crimes sexuais, constituem uma forte preocupação, uma vez que os estudos demonstram que mais de metade dos agressores sexuais adultos iniciou os seus comportamentos criminosos enquanto jovens.

Fundamentados na revisão de literatura pretende-se proporcionar uma visão geral do fenómeno dos jovens agressores sexuais, começando por abordar o conceito e as suas sub-tipologias, as características diferenciadoras entre agressores sexuais juvenis e agressores sexuais adultos, o tipo de ofensas, a prevalência deste ofensores a nível nacional e internacional, a importância da avaliação adequada e os paradigmas da intervenção com esta população.

As estatísticas referem que a reincidência em crimes sexuais tende a ter uma menor prevalência comparativamente aos crimes violentos. Na tentativa de aprofundar conhecimentos e de desenvolver linhas explicativas sobre as cognições e comportamentos desta população, têm sido sugeridas várias tipologias, por diversos autores, que por sua vez fornecem linhas orientadoras para as intervenções. Neste sentido, importa referir que os autores chamam a atenção para a heterogeneidade desta população, bem como para as suas necessidades específicas, que tendem a exigir uma individualização das intervenções.

Palavra-chave – Agressores Sexuais Juvenis; Avaliação; Intervenção

Bárbara Andreia Roza de Oliveira Fernandes

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Praceta Quinta do Serrado da Igreja nº1 1º B 2845 Amora

DISTORÇÕES COGNITIVAS EM OFENSORES SEXUAIS: ESTADO DA ARTE

Ana Lopes^{1,2}, Débora Santana^{1,2}, Joana Tainha^{1,2}, Sofia Pimenta^{1,2}, & Jorge Cardoso^{1,3}

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz; ²Universidade Fernando Pessoa;

³Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde-ISPA

A presente revisão de literatura foi desenvolvida com o objetivo de conhecer o estado da arte acerca da relação entre a ofensa sexual e as distorções cognitivas implicadas. Os modelos que resultaram da investigação da influência das distorções cognitivas na ofensa sexual revelam linhas teóricas diversificadas, consoante os tipos de agressores - ofensores sexuais de crianças, violadores, ofensores sexuais de internet e pornografia, ofensores sexuais adolescentes e ofensoras sexuais femininas - tendo, principalmente, diferenciado os abusadores sexuais de crianças dos restantes ofensores sexuais. O modelo de Abel, Becker e Cunningham-Rathner (1984) refere a importância da aprendizagem da inibição da excitação sexual inapropriada no desenvolvimento normativo das crianças, salientando que a ausência desta aprendizagem pode conduzir a comportamentos desadequados e a crenças desadaptativas, na vida adulta. Por sua vez, Marshall e Barbaree (1990), estabeleceram um modelo explicativo multifatorial sobre as ofensas sexuais que destaca o desenvolvimento crítico do controlo dos impulsos na fase da adolescência, salientando o tipo de vinculação como extremamente importante nos formatos relacionais apresentados pelos indivíduos.

No que diz respeito às distorções mais frequentes, a literatura destaca a negação, a minimização e a justificação do ato. Em relação à intervenção com os agressores sexuais, a desconstrução das crenças apresentadas tem-se revelado como um dos vectores primordiais no controlo da reincidência. Existe a necessidade de aprofundar conhecimentos sobre este fator de risco, nos diferentes tipos de ofensores sexuais, para que se adeque cada intervenção às características específicas dos indivíduos, com um provável aumento da eficácia terapêutica e preventiva.

Palavras-chave – Ofensores Sexuais, Distorções Cognitivas; Prevenção Terciária

Ana Isabel Pinheiro Lopes

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Praceta Marquesa de Alorna nº 4, 8º DT, 2675-226 Odivelas

96 556 22 57

nysa_1@hotmail.com

SIMPÓSIO: “PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EMPREGADAS EM AMBIENTES ESPECÍFICOS QUE SE RELACIONAM COM O UNIVERSO DE ACOLHIMENTO INFANTIL E DE ADOLESCENTES”

Coordenação: Denise Sanchez Careta, Universidade De São Paulo – LAPECRI - Brasil

Discussante-Ivonise Fernandes Da Motta, Universidade De São Paulo – LAPECRI – Brasil

As relações humanas quando constituídas com qualidade afetiva e, portanto, mais humanizadas em ambientes ditos “substitutos” ao de origem de crianças, tais como as instituições de acolhimento e lares constituídos pela via da adoção, favorecerão também o desenvolvimento emocional daqueles que dependem destes ambientes para viver, fundamentalmente pela presença do contato humano afetivo e saudável. Segundo Winnicott, a ação ambiental saudável favorece o desenvolvimento das potencialidades para a saúde do indivíduo. Comentaremos sobre as práticas psicológicas empregadas em ambiente de acolhimento de crianças: encontros psicológicos com as *cuidadoras*, com *famílias* de crianças acolhidas, aquelas que possuíam autorização de visitas expedida pelo Juiz da Vara da Infância, com bebês recém-acolhidos,

todas desenvolvidas no contexto da instituição, e também com *famílias* que foram constituídas pela via da *adoção*. Abordaremos também síntese sobre a pesquisa na Universidade de São Paulo focalizando o acolhimento de crianças. Utilizamos o método psicanalítico enquanto terapêutica e estratégia para a investigação dos fenômenos que se apresentaram durante as práticas psicoterápicas, cultivada por uma perspectiva inspirada no pensamento de Winnicott. Concluímos que as práticas psicológicas empregadas em ambiente de acolhimento foram eficazes quando desenvolvidas no próprio contexto da Instituição. As cuidadoras e as famílias puderam entrar em contato com seus afetos; os bebês demonstravam minimização do sofrimento (crises de abstinência, choro intermitente e apatia) após o contato sensorial com as psicólogas; as famílias constituídas pela via da adoção se aproximavam da construção de vínculos afetivos. Estas experiências clínicas têm impulsionado o avanço de pesquisas na Universidade de São Paulo.

Palavras chave: acolhimento infantil, adoção, bebês institucionalizados, cuidadoras de crianças acolhidas, famílias de crianças acolhidas, pesquisa.

Denise Sanchez Careta

Praça Carlos Beltrão, 42 – salas 2 e 3. Parque das Nações – Santo André – São Paulo – Brasil. CEP: 09210-120.

denisecareta@uol.com.br;

ivonise@usp.br; ivonise1814@terra.com.br;

ivonise.motta@gmail.com;

lapecri@usp.br

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ENCONTROS PSICOLÓGICOS COM AS CUIDADORAS.

D.S.Careta & I.F. Motta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LAPECRI.

Apresentamos a eficácia da intervenção psicoterápica desenvolvida em contexto institucional. Trata-se de encontros psicológicos com as cuidadoras das crianças e adolescentes que estão acolhidos em Instituição. Seguimos a Psicanálise, sob a perspectiva de D. W. Winnicott e acreditamos que tornar saudável o ambiente humano cuidador da Instituição, do ponto de vista emocional, poderá favorecer o desenvolvimento psíquico das crianças e adolescentes que dependem deste ambiente para viver. Desenvolvemos os encontros psicológicos com a equipe de cuidadoras de um abrigo, por dois anos consecutivos, com frequência semanal e duração de duas horas cada encontro. Utilizamos o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema com o grupo, no início, em 2006 e no final, em 2008, cuja análise revelou que as cuidadoras evoluíram emocionalmente e não se apresentavam identificadas com a privação das crianças acolhidas. As cuidadoras compreenderam muito mais o sofrimento das crianças e adolescentes em acolhimento quando passaram a compreender a si mesmas. Percebeu-se também que os relacionamentos humanos na Instituição se tornaram mais afetivos. Concluímos que esta intervenção psicológica com as cuidadoras pode ser entendida como uma *medida de saúde pública* em contextos institucionais, pois favoreceu para que o ambiente de acolhimento tornasse mais saudável a partir do desenvolvimento emocional das cuidadoras e de todos que convivem no ambiente.

Palavras chave: Crianças e adolescentes acolhidos, cuidadoras de Instituições de Acolhimento; D. W. Winnicott; Encontros Psicológicos em Grupo; Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema.

Praça Carlos Beltrão, 42 – salas 2 e 3. Parque das Nações – Santo André – São Paulo – Brasil. CEP: 09210-120.

denisecareta@uol.com.br

PESQUISA NA UNIVERSIDADE DIRECIONADA AO ACOLHIMENTO

Ivonise Fernandes da Motta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LAPECRI.

Pesquisas, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado realizadas na Universidade tem lugar privilegiado em favorecer o desenvolvimento e ampliação de trabalhos nessa área de investigação. Há mais de uma década ao iniciar e continuar a realização e acompanhamento de pesquisas nessa área constatamos o valor, a eficácia e os limites de intervenções que podem ser realizadas junto a crianças, adolescentes e aos cuidadores que residem ou trabalham em Instituições de Acolhimento. Abrigos ou Entidades de Acolhimento para os quais as crianças e adolescentes são encaminhadas se revestem em interesse de pesquisa quando a direção buscada é a Promoção e Prevenção em Saúde Mental. Pudemos confirmar através de pesquisas que o abrigo pode se revelar ambiente de melhor qualidade em favorecer o crescimento infantil do que o lar de origem, quando este não é favorável. Desfazendo mitos ou ideias pré-concebidas o abrigo por vezes mostrou ser o melhor lugar que a criança possui para viver e receber cuidados necessários e indispensáveis ao seu desenvolvimento. O trabalho que desenvolvemos tem por base os conceitos e técnica psicanalítica da escola inglesa, mais especificamente, do médico, psicanalista e pensador inglês D. W. Winnicott, que realizou vários trabalhos nessa área. O LAPECRI- Laboratório de Pesquisas em Criatividade e Desenvolvimento Psíquico que coordeno e que tem lugar no Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, tem sido sede da realização de várias pesquisas, Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado sobre esse tema. É nosso objetivo a continuidade dessas investigações.

Palavras chave: Abrigos, Acolhimento, D. W. Winnicott, Pesquisa na Universidade, Promoção de Saúde.

Ivonise Fernandes Da Motta

Rua Guarará,529 cj 62- Fone: (11) 3887-1516- Jardim Paulista – São Paulo-Brasil- CEP : 01425-001
ivonise@usp.br ; ivonise1814@terra.com.br; ivonise.motta@gmail.com lapecri@usp.br

GRUPOS PSICOTERAPÊUTICOS COM PAIS E FILHOS ADOTIVOS: AUXÍLIO PARA A CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS AFETIVOS

D.S.Careta, P. Mattos, R. Nakagawa, B. Rodrigues, & I. F. Motta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LAPECRI.

Como fruto da experiência com a clínica atrelada a adoção, destacamos a importância do acompanhamento psicoterapêutico de famílias constituídas pela via da adoção. Compreende-se que a adoção configura um processo de construção, cujos vínculos afetivos se constroem pelas relações experienciadas entre os filhos e seus pais, em que um poderá se apresentar com toda sua singularidade para o outro e, assim, constituir uma relação afetiva consistente. Apresentamos um relato de experiência, ancorada na Psicanálise e cultivada pelo pensamento de Winnicott. Desenvolvemos encontros psicológicos com pais pela via da adoção, em grupo, com frequência quinzenal, e paralelamente, em outra sala, encontros psicológicos com os filhos dos pais participantes, somente aqueles pela via da adoção, também em grupo, e com frequência quinzenal. Procurava-se articular os temas apresentados pelos grupos com aspectos intrínsecos da adoção: sentimentos, expectativas, idealizações, medos, entre outros. Observamos que os pais se assemelham quanto aos medos e fantasias acerca do futuro a ser construído com os filhos, especialmente pelo fato de os filhos possuírem históricos familiares diferentes deles. Entretanto, destacam-se as angústias de abandono e depressivas no grupo de pais, de maneira homogênea, fundamentalmente atreladas às próprias vivências infantis e também a maternagem biológica. Os filhos, por meio da ludicidade, aproximavam-se de angústias, especialmente as de abandono e separação, bem como dos aspectos agressivos, os quais, com frequência, atrelados a separações. Concluímos que os grupos psicoterapêuticos simultâneos com pais e filhos foram eficazes como espaço de escuta e possibilidade de elaboração de conflitos, ainda que desenvolvidos com frequência reduzida.

Palavras chave: Adoção, D. W. Winnicott, famílias adotivas, grupos psicoterapêuticos.

Denise Sanchez Careta

Praça Carlos Beltrão, 42 – salas 2 e 3. Parque das Nações – Santo André – São Paulo – Brasil. CEP: 09210-120.

denisecareta@uol.com.br

GRUPO LÚDICO COM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO.

Iara Paschoaletti, D. Careta, & I.F. Motta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LAPECRI

O acompanhamento psicoterapêutico de famílias cujos filhos se encontram acolhidos, tanto por motivos de negligência, maus tratos, abandono e violência, tem revelado a necessidade do desenvolvimento de intervenções que auxiliem o estabelecimento de vínculos parentais através de experiências com a afetividade. O objetivo do grupo lúdico com as famílias de crianças em acolhimento se refere à possibilidade de construir um ambiente adaptado e acolhedor onde, através de atividades lúdicas, as famílias possam desenvolver a capacidade de conhecer profundamente as necessidades afetivas e de cuidados dos filhos acolhidos e assim reeditar as relações familiares. Fundamentados pela abordagem Psicanalítica, sob a luz dos conceitos de Winnicott, os grupos lúdicos são realizados na Instituição de Acolhimento durante a visita aos filhos acolhidos. Somente as famílias de origem, e também extensa, autorizadas a visitar os filhos pelo Juiz da Vara da Infância, participam nos grupos. Os encontros familiares são desenvolvidos com frequência semanal, com a presença da família de origem ou extensa junto aos entes acolhidos. Concluímos que a realização dos grupos lúdicos, com *setting* adaptado, no universo institucional, demonstrou ser um recurso clínico importante para o cultivo do contato afetivo entre os acolhidos e seus familiares, e conseqüentemente um procedimento cujo mérito também reside na contribuição para a abreviação do tempo de acolhimento, como também por seu aspecto preventivo no que tange à reincidência do acolhimento infantil.

Palavras chave: Acolhimento de crianças e adolescentes, D. W. Winnicott, Grupo lúdico com famílias, Instituição, Vínculos familiares.

Bruna R. Fransatto

Rua Copacabana, 312 . Jd Copacabana. São Bernardo do Campo – São Paulo – Brasil. CEP 09607-000.

iaradelly@yahoo.com.br

O HOLDING ATRAVÉS DA SENSORIALIDADE: EXPERIÊNCIAS COM BEBÊS INSTITUCIONALIZADOS

Benedita Rodrigues, B. Fransatto, P. Mattos, D. Careta, & I. Motta

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo – LAPECRI.

Os bebês institucionalizados, recém-nascidos ou não, demonstram sofrimento quando são acolhidos. Muitos apresentam abstinência de substâncias psicoativas, álcool e drogas, dificuldades respiratórias, choros intermitentes e agitação. Winnicott defende que as falhas básicas do meio ambiente não adaptado ao bebê podem produzir nele extrema ansiedade, especificamente a de aniquilamento, como fruto da privação. E, se essas falhas não forem logo corrigidas, o bebê será afetado para sempre e seu desenvolvimento poderá ser prejudicado. Diante de tais sintomas apresentados, criou-se um ambiente de *holding* no berçário de uma instituição. Seguimos a Psicanálise, sob a perspectiva de Winnicott. Sabe-se que o contato com a pele no cuidado do bebê é um fator importante para a conquista de uma vida saudável dentro do corpo, da mesma forma como os modos de segurar a criança auxiliam o processo de integração emocional. Uma equipe de três psicólogas se reveza semanalmente para que os bebês sejam atendidos. A partir do contato físico, do toque corporal, de massagens, acompanhados por olhares e sons, os bebês experimentam um ambiente de *holding*. As cuidadoras foram orientadas a aumentar o contato sensorial com os bebês. Percebeu-se que os

bebês após o contato com um ambiente de *holding* apresentavam minimização do sofrimento e expressavam vivacidade, fixavam o olhar, e melhoraram o desenvolvimento motor e da fala. Concluímos que esta experiência de promover um ambiente de *holding* com os bebês institucionalizados deve ser implantada nas instituições de acolhimento como medida de promoção da saúde mental.

Palavras chave-Bebês institucionalizados; D. W. Winnicott; Estética; *Holding*; Instituição.

Benedita Torres Rodrigues

Rua Ana Maria Martinez, 437, apt 21- Bairro Assunção- São Bernardo do Campo – SP. Brasil. CEP- 09811-000
benny-6@hotmail.com

SIMPÓSIO: “FACTORES RELACIONADOS COM O CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS: IMPLICAÇÕES PARA OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO E DE PROMOÇÃO DA SAÚDE”

Coordenadora: Marina Carvalho, CHA; ISMAT/ULHT

Discussante: Nuno Marreiros, SICAD; ISMAT

São vários os estudos que têm sido desenvolvidos com o objectivo de analisar os factores relacionados com o consumo de substâncias. Apesar de os resultados dos diferentes estudos não serem consensuais, têm sido identificados alguns factores associados ao início e manutenção dos consumos como, por exemplo, a vinculação e os estilos parentais, a sintomatologia psicopatológica. Por outro lado, os estudos a propósito do papel dos estímulos aversivos, embora em menor número, são, também, discordantes quanto ao seu papel na cessação dos consumos.

Neste Simpósio, serão apresentados os resultados de quatro estudos realizados com diferentes populações, clínicas e não clínicas, de diferentes grupos estarias, com o objectivo de analisar alguns dos factores especificamente relacionados com o consumo de tabaco, álcool e drogas. Serão, também, apresentados os resultados de um estudo, a decorrer, sobre o impacto de um programa de prevenção dirigido à promoção da saúde mental infantil.

Marina Carvalho

CHA; ISMAT/ULHT

marina.carvalho@ulusofona.pt

CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: RELAÇÕES COM A PSICOPATOLOGIA E A ADAPTAÇÃO À VIDA ACADÉMICA

Andreia Conceição¹, Sérgio da Borralha², Carla Andrade³, Nuno Marreiros⁴ & Marina Carvalho⁵

¹ SAPE/ISMAT; ² SAPE; ³ ISMAT/CHA; ⁴ SICAD/ISMAT; ⁵ ISMAT/ULHT; CHA

Com vista à avaliação da relação entre as vivências académicas, a psicopatologia e o consumo de substâncias na população de estudantes do ISMAT, e posterior implementação de programas de prevenção, no presente estudo, a decorrer, foram até ao momento, num estudo ainda a decorrer, avaliados 75 estudantes, 33% do género masculino e 67% do género feminino, com uma média de idades de 25.8 anos (DP = 8,35). Os estudantes dos diferentes cursos são avaliados através de um protocolo composto por um questionário de Vivências Académicas, Sintomas Psicopatológicos e Consumo de Substâncias. Os resultados preliminares obtidos até ao momento demonstraram a existência de diferenças de género estatisticamente significativas no consumo de álcool e drogas, mais elevado nos estudantes do género masculino. Não foram obtidas diferenças de género estatisticamente significativas no que respeita ao consumo de tabaco. Os resultados obtidos pela análise das correlações entre o consumo de substâncias com a psicopatologia e as vivências académicas mostraram que os estudantes universitários que relataram consumir ansiolíticos/sedativos demonstraram níveis

mais elevados de sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ideação paranóide e psicoticismo. Os estudantes que relataram consumir inalantes demonstraram níveis mais elevados de somatização, sensibilidade interpessoal, ansiedade, hostilidade, ideação paranóide, psicoticismo e mais dificuldades na adaptação pessoal à vida académica. Por outro lado, o consumo de tabaco e álcool mostrou ser independente das dimensões da psicopatologia e das vivências académicas que foram avaliadas. Os resultados serão discutidos em função dos modelos explicativos e das suas implicações para o desenvolvimento de programas de prevenção do consumo de substâncias.

Andreia Conceição

ISMAT/SAPE

SAPE, Avenida Miguel Bombarda, 15. 8500-408 Portimão

andreiafconceicao@gmail.com

VINCULAÇÃO, ESTILOS PARENTAIS, PSICOPATOLOGIA E CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS EM ADULTOS

Eunice Rosa¹ & Marina Carvalho²

¹ULHT; ²ISMAT/ULHT; CHA

A presente investigação teve como objectivo geral a análise da relação entre os diferentes estilos parentais na infância e os estilos de vinculação na idade adulta com a psicopatologia e o consumo de substâncias. Foi estudada uma amostra composta por 156 adultos (47% eram trabalhadores-estudantes), 44% do género masculino e 66% do género feminino, com uma média de idades de 27 anos (DP = 7.6), à qual foi administrado um protocolo de auto-avaliação composto por medidas de sintomatologia psicopatológica, práticas parentais e estilos de vinculação. Os resultados obtidos evidenciaram a existência de diferenças de género estatisticamente significativas no consumo de tabaco e álcool no mês anterior à avaliação. Os consumidores de tabaco diferenciaram-se significativamente dos não consumidores nas dimensões da psicopatologia (excepto, a sensibilidade interpessoal e a depressão) e nos estilos parentais relativos à rejeição por parte da mãe. Por outro lado, os consumidores de substâncias diferiram de forma estatisticamente significativa dos não consumidores nos estilos parentais relacionados com a rejeição por parte da mãe e no estilo de vinculação seguro na idade adulta. Não foram obtidas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis estudadas em função do consumo de álcool. O índice geral de sintomatologia psicopatológica foi, de entre as variáveis analisadas, o único preditor da percepção de controlo sobre consumo, apontando para a existência de um conjunto de outras variáveis predictoras relevantes. Os resultados foram discutidos em função da literatura e das suas implicações para a intervenção no âmbito da patologia dual e da prevenção do consumo de substâncias.

Eunice Pereira do Bonfim Rosa

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Rua General Leonel Vieira, Lote 57, Cave b - Pedra Alçada- 8600-595 - Lagos

e.rosa@fontevida.org

ATENÇÃO VISUAL AOS AVISOS PICTOGRÁFICOS DE ADVERTÊNCIA AO TABACO: UM ESTUDO DE EYE-TRACKING

Pedro Rodrigues^{1,2}, Francisco Esteves^{3,4} & Jaime Castellar⁵

¹CIS-IUL; ²ISMAT; ³ISCTE-IUL; ⁴Mittuniversitetet; ⁵Universidade de Granada

O consumo de tabaco permanece a principal causa global de morte evitável. A Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco, representa a iniciativa mais significativa neste combate. O uso de avisos de advertência pictográficos são considerados uma fonte proeminente de informação de saúde e uma estratégia habitual para alertar sobre os riscos associados ao consumo de tabaco. Este estudo visa avaliar a atenção e os movimentos oculares face às

advertências pictográficas ao tabaco em fumadores e não fumadores, através de uma metodologia de eye-tracking. Participaram no estudo 78 estudantes universitários (43 fumadores e 35 não fumadores).

Os resultados mostram que os fumadores apresentam uma estratégia de evitamento em termos da atenção visual às advertências. Fumadores comparados aos não fumadores dirigem o olhar mais rápido para os estímulos (menos tempo para primeira fixação), o que demonstra uma componente de orientação inicial da atenção aumentada, mas desviam mais rápido os olhos (menos duração da primeira fixação) e demoram menos tempo a observar o estímulo (tempo total de permanência), indicando uma profundidade de processamento mais superficial. Embora não atingindo o nível de significância, encontrou-se uma tendência para uma resposta pupilar aumentada em fumadores do sexo masculino, indicando uma tendência para uma maior ativação neste grupo.

Apesar dos fumadores apresentarem níveis médios de eficácia percebida face a este tipo de informação, parece que levam menos tempo para apreender a informação apresentada nas advertências. Os resultados apresentam implicações para o desenho de futuras políticas de saúde pública relativamente à introdução das advertências pictográficas.

Pedro Miguel Margalhos Rodrigues

Centro de Investigação e Intervenção Social

margalhos@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE ÁLCOOL E DE CANÁBIS EM INDICIADOS DE UMA COMISSÃO PARA A DISSUAÇÃO DA TOXICOPENDÊNCIA

Marta Patacas^{1, 3}, Nuno Marreiros² & Carla Andrade³

¹ ULHT; ² SICAD, ISMAT; ³ ULHT/ISMAT, CHA

Segundo o Relatório Preliminar ao consumo de substância psicoactivas em Portugal (2012), a prevalência do consumo de substâncias lícitas, como é o caso das bebidas alcoólicas, é significativamente mais elevada que as verificadas para as restantes substâncias lícitas (tabaco e medicamentos). No caso das bebidas alcoólicas, a prevalência do consumo ao longo da vida obtida em 2012 é de 74% situando-se abaixo dos valores registados em 2007 (79,1%)(CESNOVA, 2013). Por outro lado, a cannabis é substância ilícita mais consumida, apresentando uma taxa de prevalência ao longo da vida de 8,3% no conjunto da população(CESNOVA, 2013).

O estudo aqui apresentado, com carácter exploratório, pretende analisar qual o nível de relação entre o consumo de canabinoides e o consumo de álcool entre consumidores destas substâncias. A recolha de dados foi realizada na Comissão para a Dissuasão da Toxicodependência (CDT) de Faro, a indivíduos não toxicodependentes e cujo processo de contraordenação fosse por posse ou consumo de Cannabinóides. Para o efeito, aplicou-se o seguinte instrumento: o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), A amostra deste estudo foi constituída por 50 indivíduos. Consideramos pertinente uma reflexão acerca dos resultados do estudo, e das suas implicações, para a melhoria da qualidade dos cuidados prestados aos utentes com problemas ligados ao consumo de substâncias psicoactivas.

Marta Sofia Bentes da Luz Patacas

ULHT

Sítio da Caramujeira CX-Postal 836-X- 8400-403 Lagoa

martapatacas@gmail.com

CONSUMO DE ÁLCOOL, SINTOMATOLOGIA PSICOPATOLÓGICA E APOIO SOCIAL EM DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS EM TRATAMENTO DE MANUTENÇÃO OPIÓIDE

João Barrocas¹

¹Equipa Técnica Especializada de Tratamento do Barlavento - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências / Administração Regional de Saúde do Algarve

Nos quadros clínicos de dependência de substâncias é muito frequente encontrar-se a coexistência do uso e abuso de múltiplas substâncias, entre as quais o álcool. De acordo com a literatura, verifica-se, também, uma comprovada importância da prevalência de sintomatologia psicopatológica associada à toxicodependência. A existência de policonsumos e de psicopatologia produz consequências particulares, frequentemente disruptivas, ao nível do tratamento da toxicodependência constituindo-se, assim, de maior importância, o seu conhecimento. Relativamente ao tratamento de manutenção opióide, os poucos estudos existentes em Portugal evidenciam que muitos indivíduos em tratamento têm, ou desenvolvem, padrões de consumo de álcool problemáticos e manifestam sintomatologia psicopatológica, o que os coloca em maior risco de recaída. É de considerar, contudo, a influência que os fatores contextuais (e.g., o apoio social) podem ter na diminuição ou no aumento do impacto dos fatores referidos. O presente estudo, com carácter exploratório, tem como objetivos caracterizar e analisar a relação entre os padrões de consumo de álcool, a sintomatologia psicopatológica e o apoio social em indivíduos dependentes de substâncias integrados em tratamento de manutenção opióide (cloridrato de metadona ou buprenorfina). Para o efeito, aplicaram-se os seguintes instrumentos: o Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), o Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI) e o SSQ-R. Participaram no estudo 40 indivíduos dependentes de substâncias em tratamento, com idades entre os 28 e os 65 anos (M = 39,4; DP = 7,61). Os resultados são discutidos à luz das implicações para o tratamento dos dependentes de substâncias em programa de manutenção opióide.

João Daniel de Sousa Calaça Barrocas

Equipa Técnica Especializada de Tratamento do Barlavento - Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências / Administração Regional de Saúde do Algarve

Rua Dr. João Vitorino Mealha, nº 15, 1º Esq., 8500-661 Portimão

joabarrocas@gmail.com

**AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL
INFANTIL DE ÂMBITO UNIVERSAL EM CRIANÇAS DO 1º CICLO DO ENSINO
BÁSICO PORTUGUÊS**

Nuno Marreiros¹ & Florencio Vicente Castro²

¹ Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes; ² Universidade da Extremadura

O estudo apresenta um programa de educação para a saúde mental infantil e avalia o seu impacto em crianças do 1º ciclo do ensino básico. O programa preventivo promove um conjunto de actividades lúdico-pedagógicas que estimulam competências sócio emocionais, apelando para a tomada de decisão, a negociação entre pares e a reflexão orientada. Enquadra as suas metodologias em modelos teóricos oriundos da educação para a saúde e da prevenção de comportamentos adictivos (EMCCDA, 2010). Defende que a prevenção de comportamentos adictivos deve ser integrada numa prática global de educação para a saúde. Assume como indicadores principais de eficácia a dimensão de locus de controlo, o estilo comunicacional, a sintomatologia depressiva e os comportamentos sociais adequados dos participantes no programa. Pretende contribuir para a melhoria das políticas educativas no que diz respeito às práticas preventivas vigentes em meio escolar.

Nuno Filipe Rocha de Oliveira Marreiros

Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Av. Miguel Bombarda, 15. 8500-408 Portimão

nnomarreiros@gmail.com

SIMPÓSIO: “DEPRESSÃO: DA BIOLOGIA AO INDIVÍDUO”

Coordenador: Victor Cláudio, ISPA- Instituto Universitário/UIPES

Neste Simpósio apresentamos várias abordagens da depressão partindo do biológico e chegando ao psicológico. Neste percurso partimos e chegamos ao humano e à sua patologia, núcleos destes trabalhos, ara além da diversidade de abordagens e de modelos teóricos. Temos como objectivo contribuir para alguns aspectos compreensivos do processo de depressão.

Iniciamos por uma abordagem do modelo de Leonard e Maes (2012) descrevendo os mecanismos causais que podem conduzir da neuroinflamação à depressão, em múltiplas situações clínicas.

Abordamos a problemática da caracterização psicobiológica da depressão na Hepatite C e definição do perfil depressivo, quer do ponto de vista clínico, quer usando marcadores bioquímicos/genéticos.

Os aspectos mnésicos na depressão, quer na sua génese quer na sua manutenção são as abordagens posteriores. Num primeiro momento enfocamos a influência dos esquemas precoces desadaptativos e da vinculação na evocação de memórias autobiográfica na depressão major. Num segundo momento, abordamos através de uma tarefa de esquecimento dirigido uma relação entre a depressão e a retenção e evocação de informação com valência negativa, que se observa como um factor nuclear na manutenção do processo de depressão.

Victor Manuel Martinez Pimentel Cláudio

ISPA: Instituto Universitário

Endereço para Correspondência: Rua Jardim do Tabaco 34

vclaudio@ispa.pt

“DEPRESSÃO – UMA PERSPECTIVA NEUROINFLAMATÓRIA”

Silvia Ouakinin

Psicologia Médica, Clínica Universitária de Psiquiatria. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

O desenvolvimento das neurociências e a investigação recente têm vindo a demonstrar as bases neurobiológicas de fenómenos de nível mental possibilitando modelos de causalidade múltipla, com uma fundamentação empírica.

O reconhecimento de que quase todas as patologias envolvem um componente imuno-neuro-endócrino e imunitário, tem permitido a conceptualização de fenómenos de nível inflamatório ou imunitário como mecanismos gerais de vulnerabilidade que, em conjunto com factores de nível psicossocial podem ajudar a explicar diferentes formas de adoecer.

É neste contexto que iremos abordar o modelo de Leonard e Maes (2012) descrevendo os mecanismos causais que podem conduzir da neuroinflamação à depressão, em múltiplas situações clínicas.

De acordo com estes autores, a ativação da imunidade celular provoca um aumento da produção de Interferão γ e de Interleucina 2 e uma resposta inflamatória subsequente, com aumento de citocinas pro-inflamatórias (Interleucina 1 β , Interleucina 6 e Factor de Necrose Tumoral α), sendo estes os eventos iniciais na depressão. Como foi descrito a propósito do sickness behaviour, o aumento da produção de citocinas (mediadores de comunicação entre os sistemas nervoso e imunitário) está associado a várias dimensões clínicas da depressão incluindo os sintomas melancólicos, os sintomas ansiosos e a fadiga, bem como outros sintomas somáticos e défices cognitivos. Estes efeitos das citocinas, presentes no organismo em níveis muito menores do que os associados à sua utilização terapêutica em doenças infecciosas ou neoplásicas, refletem provavelmente uma vulnerabilidade individual a alterações inflamatórias que podem ser desencadeadas por stressors psicológicos ou doenças físicas sistémicas.

Silvia Raquel Soares Ouakinin
Faculdade de Medicina de Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
souakinin@gmail.com

DEPRESSÃO E HEPATITE C

David Barreira

Departamento de Gastrenterologia e Hepatologia do Centro Hospitalar Lisboa Norte;
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

O potencial de evolução da Hepatite C para a cronicidade, cirrose hepática e carcinoma hepatocelular, faz com que esta seja a principal indicação para transplante do fígado. Estes indivíduos apresentam frequentemente sintomas neuropsiquiátricos como fadiga, ansiedade, depressão e disfunção cognitiva.

Relativamente aos sintomas neuropsiquiátricos, podemos definir duas linhas na associação destes com a infecção por vírus da hepatite C (VHC). Por um lado, os indivíduos com hepatite C crónica têm maior prevalência de perturbações psiquiátricas, incluindo depressão, por outro lado, os indivíduos com quadros psiquiátricos apresentam taxas mais elevadas de infecção por VHC que a população em geral.

A terapêutica combinada de interferão peguilado (IFN) e ribavirina é o tratamento padrão usado nestes doentes. No entanto, está associado a grande número de reacções adversas: sintomas “influenza-like”, irritabilidade, insónia, fadiga e perda de apetite. Os sintomas neuropsiquiátricos, especialmente a depressão, estão entre os efeitos secundários mais comuns na terapêutica com IFN, sendo uma das principais causas para que os doentes interrompam o tratamento.

Distinguem-se dois síndromes comportamentais em deprimidos com citocinas : o humor e a síndrome cognitiva, que se desenvolve geralmente entre o primeiro e o terceiro mês de tratamento com IFN em doentes vulneráveis; a síndrome neurovegetativa, que pode surgir numa fase precoce do tratamento com INF e persistir até fases mais tardias.

Apresentamos dados preliminares de um estudo que visa a caracterização psicobiológica da depressão na Hepatite C e definir o perfil depressivo, quer do ponto de vista clínico, quer usando marcadores bioquímicos/genéticos nesta população.

David Pires Barreira
Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Av. Prof. Egas Moniz 1649-028 Lisboa
davidbarreira@gmail.com

A EVOCAÇÃO MNÉSICA E OS ESQUEMAS NA DEPRESSÃO

Victor Cláudio

ISPA- Instituto Universitário / UIPES

Neste trabalho temos como objectivo estudar a relação da evocação mnésica, os esquemas desadaptativos precoces e a génese e manutenção da depressão.

Os conteúdos dos esquemas na depressão que são disfuncionais e negativos e estão relacionados com representações negativas do self e do mundo e Crenças específicas sobre um self negativo e desvalorizado;

O esquecimento dirigido caracteriza-se como o esquecimento de determinada informação depois de uma instrução fornecida nesse sentido. O efeito de esquecimento dirigido na depressão revela um enviesamento mnésico congruente com o humor.

Neste estudo utilizamos: Tarefa de esquecimento Dirigido, e as versões portuguesas da HDRS, HARS, BDI, STAI (Y), Questionário de Esquemas.

Os participantes foram: 42 indivíduos com depressão major, 30 destes indivíduos avaliados em dois momentos; 28 indivíduos com perturbação de pânico e 51 indivíduos sem alteração psicopatológica.

Hipóteses: 1º Os deprimidos recordam mais palavras negativas da primeira lista; 2º Os deprimidos recordam menos palavras da segunda lista; 3º Os deprimidos evocam mais palavras negativas do que positivas da segunda lista; 4ª Os deprimidos evocam mais palavras negativas da segunda lista. Colocamos as mesmas hipóteses na comparação dos diferentes valores de severidade de depressão.

Os resultados demonstram a existência nos sujeitos deprimidos uma predominância de processamento, retenção e evocação de informação de valência negativa. Relacionamos estes aspectos com as emoções que estão associadas com a perda de objectivos valorizados ou com a impossibilidade de atingir os objectivos desejados. Discutimos estes resultados em função do seu papel na génese e manutenção da depressão.

Victor Manuel Martinez Pimentel Cláudio

ISPA- Instituto Universitário/ UIPES

Rua Jardim do Tabaco, 34

vclaudio@ispa.pt

MEMÓRIAS AUTOBIOGRÁFICAS VOLUNTÁRIAS E INVOLUNTÁRIAS NA DEPRESSÃO MAJOR

Michele Balola & Victor Cláudio

Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA-IU)/Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES)

O objectivo da presente investigação prende-se com o estudo da influência dos esquemas precoces desadaptativos e da vinculação na evocação de memórias autobiográficas na depressão major.

O estudo integra dois grupos de participantes: um grupo constituído por 30 sujeitos com diagnóstico de depressão major e um grupo constituído por 50 sujeitos sem alteração psicopatológica. O protocolo de avaliação é constituído pelos seguintes instrumentos: Tarefa de Memória Autobiográfica, Diário de Memórias Autobiográficas Involuntárias, Inventário de Sintomas Psicopatológicos (BSI), Inventário de Depressão de Beck (BDI), Escala de Hamilton para a Depressão (HRSD), Inventário Estado-Traço de Ansiedade (STAI), Questionário de Esquemas, Escala de Vinculação do Adulto (EVA).

Os resultados obtidos indicam que os sujeitos deprimidos evocam um maior número de memórias autobiográficas de valência negativa quando comparados com os sujeitos sem alteração psicopatológica. As memórias autobiográficas involuntárias demonstraram ser mais específicas em relação às voluntárias em ambos os grupos. Relacionámos estes resultados com as escalas clínicas e analisámos a sua relação com a vinculação e com os esquemas. Os resultados foram discutidos destacando a importância dos esquemas e da vinculação no processamento da informação como preditor para a manutenção do quadro depressivo.

Michele Ferreira Balola

Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA-IU)/Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES)

michelebalola@gmail.com

SIMPÓSIO: "LUTO DOS CUIDADORES: CONTEXTO E IMPLICAÇÕES"

Coordenadora – Alexandra Coelho, Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM); Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto

Discussante: Miguel Barbosa, Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A investigação sobre o luto dos cuidadores é relativamente abundante, mas a informação sobre os factores mediadores da adaptação à perda está dispersa e existem escassas referências específicas ao contexto de cuidados paliativos. No intuito de sistematizar os dados empíricos existentes, foram realizadas revisões sistemáticas da literatura que incidem sobre os factores pessoais, interpessoais e circunstanciais que parecem particularmente relevantes para a compreensão da evolução do luto na população de cuidadores familiares em cuidados paliativos. Um dos aspectos distintivos desta população é a oportunidade de antecipar a perda; contudo, os resultados indicam que o intenso distress que acompanha o processo de luto antecipatório geralmente supera o seu eventual efeito protector. A adaptação à perda pode ser facilitada pela qualidade do apoio prestado em fim-de-vida e pela comunicação aberta entre familiar e doente. O papel de cuidador é maioritariamente assumido por mulheres, podendo este ser um grupo de risco. A dinâmica familiar e o estilo de vinculação parecem também ser factores determinantes na evolução do luto, embora sejam necessários mais estudos que documentem a influência destas duas variáveis. O mesmo sucede em relação ao impacte sócio-económico do luto, embora sejam reconhecidos os seus efeitos na redução da qualidade de vida, risco de aumento de comorbilidade física e mental, hospitalização, ideação suicida e mortalidade. Em conclusão, a especificidade da população de cuidadores familiares impede a generalização dos resultados relativos a outras populações e requer a utilização de medidas integradoras que captem a complexa conjugação de factores que concorrem para complicações no luto.

Manuela Alexandra de Moura Coelho

Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM)

Solar das Marinhas, Bl.2, 1º A, EN 10, 2625-266 Póvoa de Santa Íria

alexandra.moura.coelho@gmail.com

LUTO ANTECIPATÓRIO E ADAPTAÇÃO PÓS-MORTE: REVISÃO INTEGRATIVA **Alexandra Coelho^{1,2}, Miguel Barbosa^{2,3}, & António Barbosa^{1,2,3}**

¹Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM); ²Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ³Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Apesar da relevância clínica do Luto Antecipatório (LA), subsiste a inconsistência conceptual acerca deste tema, contribuindo para os resultados contraditórios descritos na literatura. No sentido de clarificar os dados empíricos e teóricos sobre o fenómeno, realizámos uma revisão integrativa que tem por objectivo descrever as características, determinantes e impacto do LA na adaptação posterior à morte. Os critérios de inclusão foram: artigos cujo objecto de estudo é a experiência de luto de cuidadores de doentes adultos no período anterior à morte ou que estabeleçam relação com a adaptação posterior. Foi realizada uma pesquisa em bases de dados electrónicas e jornais, desde 1990 a março, 2013. Foram seleccionados 40 artigos, na maioria referentes à população de cuidadores de doentes oncológicos em cuidados paliativos. Os resultados dos estudos sugerem que o LA é caracterizado por cinco atributos: i) antecipação da morte; ii) ambivalência entre o reconhecimento da proximidade da morte e a esperança gerada pela presença; iii) protecção mútua; iv) perdas relacionais; v) transição para uma nova existência. Este fenómeno é independente, embora estreitamente relacionado com a sobrecarga e a depressão do cuidador. É influenciado por variáveis pessoais do cuidador, relação anterior e circunstâncias de morte. Para a maioria das pessoas, a antecipação da morte é uma experiência altamente perturbadora, marcada pela ansiedade de separação, que inibe a concretização das

tarefas relacionais de fim-de-vida. As manifestações de luto agudo persistem após a morte, em função da intensidade da disrupção da perda. A complexidade desta experiência explica a controvérsia de resultados da literatura.

Manuela Alexandra de Moura Coelho

Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM)

alexandra.moura.coelho@gmail.com

VINCULAÇÃO E LUTO DOS CUIDADORES FAMILIARES EM CUIDADOS PALIATIVOS OU FIM DE VIDA

Miguel Barbosa^{1,2}, Alexandra Coelho^{1,3}, & António Barbosa^{1,2,3}

¹Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ²Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ³Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM)

Os cuidadores familiares em cuidados paliativos ou fim de vida experienciam elevados níveis de stress e ansiedade antes e depois da morte do doente. O estilo de vinculação influencia a forma como os indivíduos respondem a situações de stress, incluindo reacções de luto. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura para perceber a forma como o estilo de vinculação influencia o processo de luto de cuidadores que perderam um familiar no contexto dos cuidados paliativos ou fim de vida. Pesquisaram-se em dezoito bases de dados electrónicas artigos publicados entre 1978 e 2013, cruzando palavras-chave associadas ao luto, teoria da vinculação e cuidados paliativos ou fim de vida. Das 2440 referências pesquisadas, apenas um estudo preencheu os critérios de elegibilidade. Nesse estudo, 59 parceiros cuidadores de doentes terminais foram avaliados antes e depois da morte do parceiro indicando que os estilos de vinculação inseguros colocam os parceiros em elevado risco de experienciar sintomas de luto traumático, mas parecem não ter uma influência significativa na sintomatologia depressiva. A escassez de dados disponíveis não permite responder consistentemente se o estilo de vinculação influencia o processo de luto dos cuidadores familiares em cuidados paliativos ou fim de vida. É necessário replicar este estudo com uma amostra maior e realizar mais investigação que procure perceber de que forma o processo de luto neste contexto é influenciado pelo estilo de vinculação.

Miguel Barbosa

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

miguel.mgb@gmail.com

CUIDAR O FIM E O PROCESSO DE LUTO

Ana Correia^{1,2}, Pedro Frade^{1,2}, & António Barbosa^{1,2,3}

¹Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM); ²Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ³Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A literatura sobre fim-de-vida, cuidados paliativos e luto, nomeadamente as listas de factores de risco, referem o processo de cuidados de saúde e as circunstâncias da morte como preditores de luto complicado, mas os resultados são escassos, com lacunas teóricas e empíricas e ainda apresentam grande inconsistência devido a diferenças metodológicas. Este trabalho pretende contribuir para uma melhor descrição e caracterização da prestação de cuidados e das circunstâncias da morte no processo de luto dos familiares e cuidadores informais de pessoas com doença crónica e/ou acompanhada em cuidados paliativos. Foi realizada uma revisão sistemática de literatura nas seguintes bases de dados, desde 1975: EBSCO e Web of Knowledge. Utilizaram-se como principais palavras-chave: Bereavement, Bereaved, Grief ou Mourning, combinadas com termos relacionados com as condições de tratamento.

Seleccionaram-se 30 artigos, sendo 11 por pesquisa directa nas bases de dados electrónicas, 9 por pesquisa manual e 10 através de referências bibliográficas. Os resultados salientam que a adaptação à perda é facilitada, na trajectória da doença, pelo envolvimento activo do familiar nos cuidados, pelos suportes técnico e emocional da equipa de saúde especializada ao doente e ao cuidador e pela comunicação aberta entre doente-familiar-profissionais; e no fim-de-vida, pelos apoios instrumental e psicológico especializados, dirigidos ao doente e ao cuidador, de modo a preparar-se e a concretizar-se uma “boa morte”. Conclui-se que as circunstâncias da morte devem ser o principal foco de atenção dos profissionais de saúde, para que se desenvolvam planos de intervenção adequados às reais necessidades dos doentes e dos cuidadores informais.

Pedro Alexandre Páscoa da Veiga Frade

Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto / Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

pedrofrade@hotmail.com

A DINÂMICA FAMILIAR NO PROCESSO DE LUTO **Mayra Delalibera^{1,2}, Joana Presa^{2,3}, & António Barbosa^{2,3,4}**

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA); ²Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM); ³Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ⁴Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A família geralmente é o principal provedor de cuidados ao doente, e o bom funcionamento familiar é um dos principais determinantes do bem-estar psicológico dos seus membros. Avaliar as necessidades familiares e providenciar suporte adequado às famílias disfuncionais é muito importante durante o período de prestação de cuidados e posteriormente, no luto, uma vez que muitas famílias reagem de modo disfuncional a perda de um ente querido e, não raro, demoram muito tempo para se recuperar desta perda. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre a dinâmica familiar no processo de luto de familiares cuidadores de doentes oncológicos ou doentes acompanhados em cuidados paliativos. Foram pesquisados artigos científicos publicados de janeiro de 1980 a junho de 2013 nas bases de dados da EBSCO (PsycInfo, PsycArticles, Psychology and Behavioral Sciences collection, Academic Search Complete) e Web of Knowledge (Web of Science e MEDLINE). Dos 295 artigos encontrados, apenas sete cumpriam todos os critérios de inclusão. Os estudos selecionados apresentam evidências de que o mau funcionamento familiar está relacionado com maior sintomatologia psicopatológica, maior morbidade psicossocial, pior funcionamento social, pouco apoio social, dificuldade para recorrer aos recursos da comunidade, menor capacidade funcional no trabalho e com um processo de luto mais complicado. Os conflitos familiares também foram destacados como um fator que pode contribuir para o desenvolvimento de um luto complicado, assim como o fato de ser cônjuge do doente falecido, maior dependência no período de luto e baixo otimismo.

Mayra Armani Delalibera

Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM), ISPA

mayrarmani@yahoo.com.br

CUSTOS SOCIOECONÓMICOS DO LUTO EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO **SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

Pedro Frade^{1,2}, Ana Correia^{1,2}, & António Barbosa^{1,2,3}

¹Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto / Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ²Unidade de Medicina Paliativa do CHLN – Hospital de Santa Maria; ³Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A investigação sobre luto tem-se focado essencialmente nos factores mediadores do processo e no seu potencial impacte na saúde física e mental. Este impacte pode ser traduzido em custos socioeconómicos para o indivíduo e sistemas de saúde.

Sumarizar os dados relevantes de literatura sobre custos socioeconómicos do luto através de uma revisão de literatura.

A pesquisa foi conduzida utilizando as bases de dados electrónicas EBSCO, Web of Knowledge, Cochrane, B-on e o Google Scholar, entre Janeiro 1970 e Março 2013. As palavras-chave “grief” OR “mourning” OR “bereave*”, foram combinadas com “burden” OR “cost*” OR “economic” OR “financial” OR “quality of life” AND “palliative care” OR “end-of-life care”.

Existem poucos estudos focados especificamente nos custos socioeconómicos do luto. A maioria dos 21 artigos seleccionados tem outros objectivos principais. O luto é associado a uma baixa QdV e a um risco de aumento de comorbilidade física e mental, dias de hospitalização, ideação suicida e mortalidade. Verifica-se uma escassez de pesquisas sobre o impacte na produtividade dos cuidadores, familiares e profissionais, e de dados acerca dos custos e eficácia de serviços de apoio no luto.

Tratando-se de um conceito alargado, a literatura sobre o impacte socioeconómico encontra-se fragmentada em múltiplos estudos. Para persuadir os sistemas de saúde a adoptar novos domínios de cuidados e intervenção, como é o caso dos serviços de apoio ao luto, os custos, a metodologia e os resultados devem ser devidamente documentados. A importância de estratégias preventivas deverá ser suportada por estudos de custo-utilidade.

Pedro Alexandre Páscoa da Veiga Frade

Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto / Centro de Bioética da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

pedrofrade@hotmail.com

DIFERENÇAS DE GÉNERO NO PROCESSO DE LUTO DE CUIDADORES DE DOENTES EM FIM-DE-VIDA

Joana Presa^{1,2}, Mayra Delalibera^{1,3}, & António Barbosa^{1,2,4}

¹Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM); ²Núcleo Académico de Estudos e Intervenção sobre Luto - Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ³Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA); ⁴Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

As diferenças de género no processo de luto têm sido identificadas na literatura como um potencial factor de risco para o luto complicado, sendo uma variável muito pouco consensual na literatura existente e pouco estudada como tema principal na população de cuidadores de doentes em fim de vida.

Pretende-se, através de uma revisão sistemática da literatura, sistematizar e verificar a existência de padrões de adaptação ao luto entre homens e mulheres cuidadores.

Foi realizada uma pesquisa nas bases electrónicas EBSCO e Web of Knowledge combinando as palavras chave: "grief", "bereavement", "mourning", "gender", "male", "female", "caregiver" e "terminal".

Dos 1909 artigos encontrados, foram seleccionados 15 trabalhos de investigação empírica. Os resultados encontrados foram um pouco díspares. Uma grande parte dos estudos seleccionados revelaram que as mulheres cuidadoras apresentaram reacções de luto mais intensas do que os homens, assim como uma tendência para que sintomas psicológicos mais severos resultantes do luto sejam mais prováveis de ocorrer nas cuidadoras. Outros estudos porém não encontraram diferenças de género estatisticamente significativas na adaptação ao luto, tendo ainda um estudo revelado uma tendência mínima para os homens reportarem maiores níveis de luto que

as mulheres em sucessivas avaliações no luto. Apesar da inconsistência dos resultados, foi notório que as mulheres têm uma maior propensão para ser cuidadoras dos familiares em fim de vida dada a sua larga maioria em toda a amostragem dos estudos. Deverá assim ser dada uma maior atenção a este grupo de risco, como parecem ser as mulheres cuidadoras.

Joana Maria Pires Moreira Presa

Unidade de Medicina Paliativa, Centro Hospitalar Lisboa Norte (CHLN- HSM)

Avenida Nuno Krus Abecassis, Lote 28, 9ºB

1750-456 Lisboa

joanapresa@gmail.com

SIMPÓSIO: “HIPNOSE EM SAÚDE: CONCEPÇÕES E INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS”

Coordenador -Marta Braga de Matos Dias da Costa, Universidade Fernando Pessoa

Este simpósio reúne profissionais de diversas áreas disciplinares (psicologia clínica, psicoterapia, neuropsicologia, medicina, hipnoterapia) e tem por objectivo constituir uma proposta de trabalho e reflexão a partir de trabalhos de investigação teórica e clínica em variados contextos de Saúde. Tal desafio começa por pôr em perspectiva alguns marcos que pautaram as relações históricas e epistemológicas entre Hipnose e Psicologia Clínica, elucidando e desmitificando alguns conceitos, como por dar a conhecer trabalhos teórico-práticos, nomeadamente trazidos por investigadores com estudos clínicos inéditos em curso (Escócia; Portugal ; Brasil).

Os dados de observação que integram técnicas de hipnose demonstram as suas potencialidades terapêuticas, tanto no campo médico, como no da psicologia e psicoterapia. Discutem-se as relações entre relaxamento e hipnose, numa eminente perspectiva fenomenológica sobre as relações dinâmicas do psico-soma, subjectividade e órgãos, processos conscientes e inconscientes, neurofisiologia e mente...

Assim, destaca-se a natureza interdisciplinar da Hipnose. Se a tradição epistemológica e disciplinar impõe uma justificada e legítima distinção entre ciências médicas e ciências humanas e sociais, com particular relevância da psicologia clínica para esta abordagem, veremos como a Hipnose inaugura uma necessária interdisciplinaridade; é um terreno de complementaridades, senão mesmo de cumplicidade terapêutica, entre ciências médicas e psicológicas. O desafio é portanto também heurístico, inovador para a investigação em Saúde, ligando os órgãos a uma natural mas quase perdida hermenêutica. Em suma, o campo da Hipnose subverte as fronteiras entre “saúde física” e “saúde mental” ; neste sentido é uma clínica dos “interlúdios”... Assim une a Hipnose o que o Homem separou?

mmatos@ufp.edu.pt

96 148 49 78

HIPNOSE NA INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA

Susana Bertoquini¹, Fátima Almeida², Rosa Rodrigues², & José Costa²

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; ²Universidade Fernando Pessoa

O presente trabalho procura refletir sobre a pertinência da hipnose na psicologia clínica ao nível da intervenção terapêutica. A relação entre hipnose e psicologia clínica pode ser compreendida como um processo que estagnou no tempo e, neste sentido, o debate e o incremento da investigação neste campo assumem considerável importância, dadas as potencialidades de enriquecimento e eficiência terapêuticos associadas a este campo de interpenetração clínica e científica. Assim, chama-se a atenção para algumas contradições e fragilidades existentes na tentativa de uma psicologia clínica científica (Stengers, 2001).

Pretende-se também discutir e elucidar algumas estratégias terapêuticas no campo da hipnose, nomeadamente o relaxamento. Em certos casos, o relaxamento pode-se confundir com a hipnose pois, no decurso da prática do relaxamento, é muito natural entrar em hipnose. Serão debatidas as noções de relaxamento físico e relaxamento mental, as relações observadas entre tipos e níveis de relaxamento, a noção de transe hipnótico e as incidências do ponto de vista neurofisiológico.

O presente trabalho visa também mostrar a ação da hipnose como uma excelente ferramenta para a prática psicoterapêutica pois, como diz Bauer (2009), permite aceder ao hemisfério cerebral onde se processam as emoções e os circuitos neuronais fortemente associados à mente inconsciente, encontrando-se aí “respostas verdadeiras” a partir de material empírico esclarecedor sobre a causa dos sintomas, utilizando simultaneamente as características pessoais de cada sujeito e de cada perturbação.

susanabertoquini@gmail.com

APLICAÇÕES PRÁTICAS DA HIPNOSE

Fátima Almeida¹, Rosa Rodrigues¹, José Costa¹ & Susana Bertoquini²

¹Universidade Fernando Pessoa, ²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto.

A hipnose é cada vez mais procurada e praticada e tem demonstrado resultados bastante eficazes (Yapko, 2010). O presente trabalho tem como objetivo indicar algumas das inúmeras aplicações práticas da Hipnose, nomeadamente, em transtornos de personalidade, na terapia infantil, na medicina dentária, fobias, traumas psicológicos, tratamento da depressão, transtornos ou disfunções sexuais psicogénicos, controlo dos impulsos ou compulsões, nas dependências e em distúrbios alimentares.

A hipnose, enquanto método terapêutico, é considerada um procedimento relevante com uma vasta multiplicidade de aplicações, convertendo-a numa ferramenta de eleição. Não obstante o seu campo de acção multidimensional como coadjuvante no tratamento, a hipnose é essencialmente utilizada na psicoterapia. A sua prática pode induzir ao relaxamento que reeduca e acalma o organismo, contribuindo para uma melhoria da saúde e da qualidade de vida do paciente. Diversos estudos científicos (Gutfeld & Rao, 1992; Patterson, 2010; Smith, 2011) comprovam os benefícios da hipnose na saúde física e mental: activação do sistema imunológico, redução da frequência respiratória, redução dos batimentos cardíacos, redução da pressão arterial, controlo ou diminuição da ansiedade e do stress. Nesse sentido, esta temática irá reforçar a utilização da hipnose no âmbito das mais diversas aplicações práticas: melhorar a autoestima e confiança pessoal; gerir a depressão; auxiliar no processo de cura; controlar a ansiedade; promover a cessação tabágica; controlar o peso; melhorar o sono; melhorar habilidades desportivas; dissolver bloqueios e traumas emocionais.

fatimaalmeida@live.com

APLICAÇÃO DE HIPNOSE NUM CASO CLÍNICO DE BRUXISMO

José Pinheiro Rosa¹, Renato Morais¹, Susana Bertoquini² & Michael Gow³

¹Universidade Fernando Pessoa; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto; ³The Berkeley Clinic, Glasgow, Scotland.

Para a hipnose aplicada na Medicina Dentária foi desenvolvida determinada linguagem hipnótica, que pode ser utilizada desde o primeiro contato com o paciente, com o objetivo de criar um vínculo de confiança, estabelecendo uma comunicação mais eficiente, importante para o processo de tratamento e para relação profissional-paciente. Assim, existem diferentes técnicas de intervenção, em transe formal ou não, para ajudar o paciente a confiar nas suas potencialidades internas, aplicadas nas várias fases de tratamento.

Alguns Médicos Dentistas têm aplicado a hipnose para controlo de ansiedade, controlo de fobias (específicas a : agulha, ruídos associados ao consultório dentário, sangue, etc.), hábitos para-funcionais, controlo de dor dentária aguda, de dor orofacial crónica, reflexo de vômito, como coadjuvante ou substituto do anestésico, e complemento de sedação consciente intravenosa ou inalatória.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de bruxismo, sendo este um hábito para-funcional, involuntário, inconsciente, combinado ou isoladamente, e que consiste em aperto, ranger, ou batimento dentário, durante movimentos não funcionais do sistema mastigatório. A Etiologia é incerta e habitualmente controversa; maioritariamente aceite como uma combinação de fatores, tais como, fatores morfológicos, fatores patofisiológicos e fatores psicológicos.

A sintomatologia apresentada inclui dor, cansaço e ansiedade. Optou-se pela hipnose por conjugar uma abordagem funcional com uma abordagem psicológica. Utilizaram-se diversas técnicas hipnóticas, nomeadamente, metáforas, relaxamento progressivo e projeção no tempo. Em termos de resultados verificou-se um maior relaxamento, aumento da motivação e melhoria da sintomatologia física.

jpinheirosa@gmail.com

ENSAIOS CLÍNICOS: HIPNOSE E FIBROMIALGIA

Bruno Pellicani¹, Maria Emília Costa¹ & Suely Roizenblatt³

¹Universidade do Porto ; ²Universidade Federal de São Paulo - Brasil.

O trabalho a ser apresentado, pretende dar a conhecer e discutir alguns dados clínicos de observação assim como o enquadramento metodológico de um projeto de investigação em desenvolvimento, integrante do Programa Doutoral de Psicologia da Universidade do Porto (FPCE-UP), em parceria com a Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), que tem o objetivo de avaliar a técnica da hipnose enquanto instrumento terapêutico no auxílio e tratamento da Síndrome da Fibromialgia.

A fibromialgia, segundo a OMS, é considerada como "Reumatismo não Específico", em decorrência da sua etiologia e fisiopatogenia ainda não serem claras, e ainda, pelo fato de serem controversos os resultados de diferentes medidas terapêuticas.

Portanto a hipnoterapia, uma das técnicas terapêuticas mais antigas na abordagem das dimensões psicológicas nos quadros somáticos de efeitos emocionais e afetivos que envolvem a dor crônica em diversas doenças, foi escolhida para ser avaliada perante os tratamentos mais indicados pela literatura. Para tal, dividimos os pacientes, que se enquadraram nos critérios de inclusão, em três grupos para avaliação: Grupo Hipnoterapêutico; Grupo médico-psicológico; Grupo médico reumatológico (N=60). O grupo da hipnoterapia passará ainda por exames de eletroencefalograma, para o acompanhamento dos estados hipnodais e para uma avaliação da qualidade geral do transe.

Todos os grupos estão a ser avaliados a nível sintomatológico e sua evolução clínica ; dor crônica, depressão, ansiedade e perturbações do sono, mas principalmente em suas correlações com a qualidade de vida e histórico dos pacientes em uma análise longitudinal através de questionários específicos para cada variável.

brpellicani@gmail.com

**SIMPÓSIO: "BOAS NOTÍCIAS NA PSICOLOGIA PEDIÁTRICA":
NOVOS RUMOS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NAS
CONDIÇÕES CRÓNICAS DE SAÚDE**

Coordenadora: Carla Crespo, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Discussante: Carlos Carona, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O contributo da Psicologia Pediátrica, enquanto área científica dedicada à compreensão e serviço clínico a crianças/adolescentes e suas famílias, tem sido exponencialmente reconhecido e valorizado nos planos nacional e internacional. A par do aumento da prevalência das condições crónicas de saúde, tem-se desenvolvido um interesse crescente em compreender, como é que, nestes contextos de adversidade, as crianças e a suas famílias geram percursos de bem-estar e adaptação. Assim, o presente simpósio tem como objetivo apresentar e refletir dados recentes da investigação e da intervenção em contextos pediátricos em Portugal. A primeira comunicação reflete o papel do psicólogo num contexto de particular adversidade, os cuidados paliativos em oncologia pediátrica. A segunda comunicação incide na intervenção junto de crianças/adolescentes com condições crónicas, apresentando uma revisão de estudos sobre o mindfulness, um componente-chave das terapias cognitivas de terceira geração. As três comunicações seguintes alicerçam-se em estudos empíricos. Examina-se, na terceira comunicação, o papel dos rituais familiares na promoção da esperança e da qualidade de vida em crianças com cancro e respetivos pais. A quarta comunicação apresenta uma investigação sobre as práticas parentais no contexto da fibrose quística e da diabetes. A última e quinta comunicação examina as ainda pouco estudadas gratificações associadas aos cuidados prestados a um filho/a com asma e demonstra como a reinterpretção positiva pode ser relevante para a adaptação dos pais. Transversal à discussão deste simpósio é o diálogo entre a investigação e a prática clínica como bússola para o desenvolvimento de guidelines para a intervenção em diferentes níveis sistémicos.

Carla Alexandra Mesquita Crespo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra

carlacrespo@fpce.uc.pt

O PAPEL DO PSICÓLOGO NA EQUIPA DE CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Susana N. Almeida

Psicóloga no Serviço de Psico-Oncologia do Instituto Português de Oncologia do Porto
Francisco Gentil, E.P.E.

O desenvolvimento e prática dos Cuidados Paliativos Pediátricos em Portugal são bastantes recentes (tendo cerca de uma década), estando contudo a sua relevância já bem assumida nomeadamente na área da Oncologia Pediátrica. Os domínios de actuação deste tipo de Cuidados estendem-se para além dos aspectos físicos, abarcando também as necessidades psicológicas, sociais e espirituais das crianças e adolescentes com doenças limitantes ou potencialmente fatais, assim como as das suas famílias.

A Equipa de Cuidados Paliativos em Oncologia Pediátrica (ECPOP) do IPO-Porto existe desde 2009 e é composta por elementos das áreas da Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Psicologia, Nutrição, Educação e Voluntariado, actuando de forma interdisciplinar.

Os objectivos definidos pela ECPPOP passam, entre outros, pela prestação directa de Cuidados Paliativos de qualidade às crianças do Serviço de Pediatria do IPO-Porto, em estreita colaboração com todos os outros profissionais do Serviço, pela catalisação da comunicação entre os profissionais do Serviço e entre estes e outros agentes da comunidade, pelo desenvolvimento de um programa de apoio no luto, pela participação na formação, sensibilização e divulgação da área dos Cuidados Paliativos Pediátricos e pelo fomento da investigação na área.

O papel do psicólogo nesta equipa é enfatizado não só através da reflexão da sua contribuição profissional única e da apresentação das principais áreas e objectivos da intervenção psicológica, como através da apresentação de um caso clínico ilustrativo.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos Pediátricos, Cancro, Crianças, Adolescentes, Psicólogo.

Susana Novais de Almeida

Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E.

susananovaisalmeida@gmail.com

APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DO MINDFULNESS EM CONTEXTOS PEDIÁTRICOS: RUMO A BOAS PRÁTICAS CLÍNICAS E DE INVESTIGAÇÃO

Carlos Carona

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra; Federação das Associações Portuguesas de Paralisia Cerebral

O mindfulness tem sido estudado enquanto componente transversal às terapias cognitivas de terceira geração. Neste trabalho, procurou-se caracterizar o estado atual da investigação e clínica sobre o mindfulness em crianças e adolescentes, nomeadamente com condições crónicas de saúde, e delinear orientações clínicas e científicas para os melhores desenvolvimentos e resultados neste domínio da psicologia pediátrica.

A pesquisa de literatura para este trabalho foi realizada na MEDLINE, incidindo sobre os artigos internacionais na temática em estudo (2003-2013). Para a caracterização da evolução do número de publicações foram incluídos os artigos de ensaios clínicos, revisões e revisões sistemáticas; para a análise crítica do estado da arte e delimitação de orientações futuras foram privilegiados os artigos de revisão.

Ainda que reduzido em comparação com a população adulta, o número de estudos sobre as aplicações do mindfulness a crianças e adolescentes tem proliferado ao longo dos últimos anos. Os resultados desses estudos tendem a validar tanto a aplicabilidade como a eficácia das intervenções baseadas no mindfulness em crianças/adolescentes com e sem problemas de saúde, ainda que a quantidade e qualidade metodológica dos estudos de eficácia se constituam atualmente como lacunas importantes na investigação.

Na investigação e na clínica é necessária a incorporação de uma perspetiva pais-filho e das especificidades desenvolvimentais ou de saúde na implementação e avaliação de intervenções baseadas no mindfulness. No âmbito da investigação, é necessária uma melhor compreensão dos mediadores envolvidos nos processos de mudança do mindfulness; na prática clínica, é recomendável uma maior flexibilidade/variedade de estratégias e formatos de intervenção.

Carlos Fernando de Paulo Carona

239802820

carona.carlos@gmail.com

CAMINHOS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CONTEXTO ONCOLÓGICO: RITUAIS FAMILIARES E ESPERANÇA

Susana Santos, Carla Crespo, & Maria Cristina Canavarro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

A par do interesse em estudar o impacto do cancro pediátrico nos indicadores de adaptação de crianças/adolescentes e respectivos pais, a investigação mais recente tem-se centrado no estudo dos factores protetores que, em diferentes níveis sistémicos, assumam um papel importante na adaptação em contexto oncológico. Este estudo teve como objectivos: (1) avaliar o contributo dos rituais familiares na qualidade de vida (QdV) de crianças/adolescentes e dos respectivos pais; (2) analisar os processos através dos quais os rituais familiares influenciam a QdV.

A amostra foi constituída por 330 díades [crianças/adolescentes, entre 8-19 anos, com cancro (dentro e fora de tratamento) e respectivos pais]. Ambos avaliaram o significado atribuído aos rituais familiares (FRQ), a esperança-capacidade percebida para gerar caminhos para objetivos desejados, e de se automotivar via pensamento de iniciativa-(CHS;AHS) e a QdV (DISABKIDS-12;EUROHIS-QOL-8). Ao nível dos procedimentos estatísticos foram realizadas análises descritivas e multivariadas e modelos de equações estruturais.

Estes resultados indicaram que para os pais, os rituais familiares contribuíram para a melhor percepção de QdV. Adicionalmente, verificou-se que para ambos os elementos da díade, um maior investimento nos rituais familiares estava associado a uma melhor QdV, via a sua associação com a esperança.

Os resultados sugerem que maior investimento na vivência dos rituais familiares (jantar, fim-de-semana e comemorações anuais) pode contribuir diretamente para uma melhor QdV e/ou indiretamente, através da promoção de uma maior percepção de esperança. Estes resultados serão discutidos à luz da promoção de factores potencialmente modificáveis e de trajetórias adaptativas de crianças/adolescentes com cancro e respectivos pais.

Susana Isabel Fernandes Santos

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

susanasantos@fpce.uc.pt

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM MÃES DE CRIANÇAS COM FIBROSE QUÍSTICA E DIABETES

Teresa Marques, Luísa Barros, & Margarida Custódio dos Santos

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Apesar da doença crónica pediátrica estar associada a um aumento nos níveis de stress parental e a um acrescido número de responsabilidades, o impacto da mesma nas práticas educativas é menos claro.

Objectivo: Esta investigação teve como principal objectivo o estudo das práticas educativas parentais relatadas pelas mães de crianças com doença crónica pediátrica, nomeadamente mães de crianças com fibrose quística ou com diabetes.

Segue uma perspectiva exploratória e qualitativa, e uma orientação construtivista-desenvolvimentista. A amostra é constituída por 60 mães de crianças com doença crónica (fibrose quística e diabetes). As patologias foram escolhidas tendo em consideração o seu carácter crónico, mas também as suas diferenças relativamente à evolução, prognóstico e tratamento. A metodologia utilizada para a recolha das significações maternas foi a entrevista semi-estruturada e a metodologia utilizada para a análise das mesmas foi a análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que diferentes tipos de problemas são resolvidos de diferentes formas. As problemáticas que desencadeiam maiores níveis de stress são em geral resolvidas através de estratégias menos flexíveis e diferenciadas. Foram, ainda, encontradas diferenças quando comparados os grupos de mães, verificando-se, em mães de crianças com fibrose quística a utilização de estratégias mais concretas.

Os resultados salientam a necessidade de considerar as exigências e restrições impostas pela doença quando se estuda as práticas parentais de mães com crianças doentes crónicos.

Teresa Luísa Cardoso Marques

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia - Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa

teresamarques2@gmail.com

SIGNIFICAÇÕES PARENTAIS POSITIVAS NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS A CRIANÇAS/ ADOLESCENTES COM ASMA

Neuza Silva¹, Carlos Carona^{1,2}, Carla Crespo¹, & Maria Cristina Canavarro¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; ²Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

A prestação de cuidados a crianças/adolescentes com condições crónicas tem sido associada a níveis elevados de desgaste e menor qualidade de vida (QdV); no entanto, os pais podem também experienciar gratificações que, facilitando uma atribuição de significados positivos à prestação de cuidados, podem contribuir para melhor adaptação. Este estudo pretendeu analisar as associações directas e indirectas, via reinterpretação positiva, entre as gratificações resultantes da prestação de cuidados e a QdV dos pais de crianças/adolescentes com asma, bem como a invariância destas associações entre grupos etários e níveis de gravidade da asma. Um total de 180 pais de crianças/adolescentes entre 8 e 18 anos reportaram as suas experiências de gratificação (Escala de Desgaste do Cuidador), o recurso à reinterpretação positiva enquanto estratégia de coping (Brief Cope) e a sua QdV (WHOQOL-Bref). Análises de equações estruturais mostraram um bom ajustamento do modelo de mediação ($\chi^2/df=1.74$, CFI=.95, RMSEA=.06), que explicou 14% da variabilidade da QdV dos pais. As gratificações associaram-se positivamente à reinterpretação positiva ($\beta=.19$, $p=.02$), que por sua vez se associou com a QdV ($\beta=.36$, $p<.01$). Não foi encontrado efeito directo das gratificações na QdV, mas o efeito indirecto via reinterpretação positiva foi estatisticamente significativo ($\beta=.07$, BC95%CI=.01/.14). Análises multigrupos demonstraram a invariância do modelo entre grupos etários ($\Delta\chi^2=.42$; $p=.94$) e níveis de gravidade da asma ($\Delta\chi^2=.09$; $p=.99$). Estes resultados sugerem que intervenções psicológicas focadas no reconhecimento e valorização das gratificações e na reavaliação positiva da prestação de cuidados podem suportar processos de coping mais adaptativos e melhorar a QdV dos pais.

Neuza Maria Bernardino da Silva

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, Apartado 6153, 3001-802 Coimbra, Portugal

neuzambsilva@gmail.com

SIMPÓSIO: “A RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DE EXPERIÊNCIAS DE VIDA”

Coordenadora e Discussante-Eugénia Duarte-Silva, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

A religiosidade foi uma temática ignorada, durante muito tempo, no âmbito da investigação em Psicologia. A relevância dada por Jung, William James e mais tarde por Allport à experiência religiosa, à espiritualidade, ou a religiosidade como uma dimensão da personalidade, parece ter ressurgido no final do século passado, com o advento da Psicologia Positiva, admitindo a sua participação e/ou o seu impacto na saúde, objectiva e subjectiva, e no bem-estar, em diversas etapas do desenvolvimento, particularmente no curso da idade adulta. A religiosidade seria orientadora na definição de objectivos de vida, dimensão de bem-estar psicológico e movimento contrário à experiência da depressão, interferiria na forma como a doença seria vivida e constituiria um amortecedor face à confrontação com a multiplicidade e diversidade de experiências pautadas pela tónica da perda, comuns na idade adulta mais avançada. Este simpósio debruça-se sobre a temática da religiosidade, abordada em cinco comunicações. Numa primeira comunicação exploram-se os dados de uma investigação empírica em que se avalia esta dimensão na perspectiva de Allport, religiosidade intrínseca e extrínseca, discutindo-se os conceitos e a sua pertinência na religiosidade afecta ao catolicismo. Na segunda e terceira comunicações apresentam-se os resultados de estudos sobre religiosidade e depressão, realizados, um, com imigrantes brasileiros, outro, com participantes em cuidados continuados. Na quarta comunicação, igualmente estudo empírico, explora-se a relação entre

orientação religiosa, depressão e características de personalidade, avaliadas com o Teste de Szondi. Na quinta comunicação, numa perspectiva teórica, reflecte-se sobre a possível relevância da religiosidade/ espiritualidade num caminho para o envelhecimento consciente.

Palavras chave: Adultos, Comunidade, Espiritualidade, Promoção da Saúde

Maria Eugénia Duarte Silva

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa

966331410

meduartesilva@fp.ul.pt

RELIGIOSIDADE INTRÍNSECA E RELIGIOSIDADE EXTRÍNSECA: ESTUDOS COM A VERSÃO PORTUGUESA DA 'AGE UNIVERSAL' I/E-REVISED

Bruno Gonçalves & Teresa Fagulha

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Allport e Ross (1967) operacionalizaram o conceito de orientação religiosa intrínseca / extrínseca numa escala para avaliar essas dimensões, independentemente de credos específicos (Ventis, 1995). Alguns autores consideram que estas dimensões se aplicam fundamentalmente aos Protestantes Americanos e alguns estudos verificam a impossibilidade de as distinguir em amostras de outros cultos (e.g., Flere & Lavric, 2008). Neste estudo foi utilizada a versão portuguesa da 'Age Universal' I/E-Revised (Linares, 2012) e um Questionário de Prática Religiosa, incluindo perguntas sobre intensidade da prática religiosa atual. Foram estudadas 3 amostras de conveniência da população geral portuguesa. Os participantes da Amostra A (N=301) foram abordados em locais de encontro religioso. As amostras B (N=131) e C (N=220) foram recolhidas pelo método de "bola de neve". No total, cerca de 95% eram católicos. A análise fatorial exploratória baseada no conjunto das três amostras levou a definir 3 fatores. O Fator 1 agrupa quatro dos oito itens relacionados com a Orientação Intrínseca e os três itens originais da Orientação Extrínseca Pessoal. O Fator 2 agrupa todos os três itens da Escala de Orientação Extrínseca Social. O Fator 3 reúne quatro itens da Escala de Orientação Intrínseca, incluindo os três com formulação negativa. Todos os fatores se correlacionam significativamente com a intensidade da prática religiosa atual, mas a correlação é mais elevada para o Fator 1 ($r=.56$) e para o Fator 3 ($r=.42$). Estes resultados sugerem que não é possível distinguir entre Orientação Religiosa Intrínseca e Orientação Religiosa Extrínseca Pessoal em amostras católicas.

Palavras chave: Adultos, Organização Religiosa, Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação, Promoção da Saúde

Bruno Gonçalves

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa

bgoncalves@fp.ul.pt

ENVOLVIMENTO RELIGIOSO E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM IMIGRANTES BRASILEIROS

Rosilene Linares & Teresa Fagulha

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Analisa-se a relação entre envolvimento religioso e sintomatologia depressiva numa amostra de imigrantes brasileiros. Estes vivem uma intensa mudança, face á qual necessitam utilizar mecanismos de adaptação. Vários estudos confirmam uma relação positiva entre religiosidade e saúde física e mental. Pretende-se entender se o envolvimento religioso, avaliado em termos de "orientação religiosa" (Intrínseca / Extrínseca) e de coping religioso (Autodirecção: o controlo na resolução dos problemas é exercido pelo self; Delegação: o controlo é efectuado

por Deus; e Colaboração: o controlo resulta duma colaboração entre Deus e o self) podem constituir aspectos protectores da sintomatologia depressiva. Amostra 228 imigrantes (M idades = 31.4 anos; DP = 9.17. Instrumentos: Questionário sociodemográfico e de Prática Religiosa; Versão portuguesa (Linares, 2012) da Age Universal' I-E Scale (Goursuch e Venable, 1983); Versão portuguesa (Linares, 2012) da Religious Problem-Solving Scale (Pargament, Kennell, Hathaway, Grevengood, Newman, & Jones, 1988). Versão brasileira (Silveira e Jorge, 2000) da Center for Epidemiologic Studies Depression Scale, CES-D (Radloff, 1977). Resultados: A prática religiosa e o tempo que vive em Portugal apresentaram uma relação negativa com a CES-D, a qual surge ainda com a Orientação Religiosa Intrínseca, quando se utiliza a solução factorial original. Numa solução a dois factores são os 3 itens de "Seriedade Religiosa" da subescala Intrínseca que se relacionam negativamente com a sintomatologia depressiva. Quanto ao coping religioso, há uma relação negativa com a sintomatologia depressiva e o estilo Colaboração e Delegação. Encontraram-se relações entre variáveis sociodemográficas e estilos de coping religioso e Orientação Religiosa Intrínseca e Extrínseca Social.

Palavras chave: Adultos, Comunidade, Psicologia e Saúde Mental, Prevenção Primária

Rosilene Linares

Faculdade de Psicologia

a/c Teresa Fagulha, F. Psicologia, Al. da Universidade, 1649-013 Lisboa

ir.rosilene@gmail.com

RELIGIOSIDADE E DEPRESSÃO EM IDOSOS EM CUIDADOS CONTINUADOS

Tânia Borges & Eugénia Duarte-Silva

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

A religiosidade/espiritualidade integra o conceito global de saúde, sendo importante na atribuição de significado e como fator protetor contra sofrimento decorrente da doença. Sabe-se também que a depressão nos idosos é uma das principais causas de incapacidade, conduzindo à diminuição da qualidade de vida.

Este estudo tem como objectivo clarificar a relação entre a religiosidade/espiritualidade e depressão em idosos dependentes, integrados num programa de cuidados continuados.

Amostra constituída por 63 participantes, ambos os sexos, distribuídos por dois grupos: Grupo 1, cuidados continuados (n = 29), idades entre os 60 e os 94 (M = 74.83, DP = 10.94); Grupo 2, saudáveis, inseridos na comunidade (n = 34), idades entre os 60 e os 93 (M = 75.26, DP = 9.45). Participantes responderam: Questionário sócio-demográfico, Questionário de práticas religiosas, Inventário de Saúde Mental (MHI-5) (Pais-Ribeiro, 2001; Veit & Wore, 1975), Questionário de Santa Clara (SCSOF) (Plante & Boccaccini, 1997), System of Beliefs Inventory -SBI-15R (Holland, et al. 1998) e à Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D) (Gonçalves & Fagulha, 2006; Radloff, 1977). Descrevem-se resultados relativos a força da fé, crenças e práticas religiosas assim como o seu papel na adaptação à doença, e comportamentos depressivos, por grupos, com e sem doença, por idade e por género, e apresenta-se o estudo correlacional entre as variáveis avaliadas, evidenciando as diversas associações significativas. Os resultados são discutidos tendo em conta a associação entre religiosidade e depressão na experiência ou não da doença. São apontadas estratégias de intervenção para idosos dependentes.

Palavras chave: Adultos, Habitação, Psicologia e Saúde Mental, Cuidados Continuados

Tânia Borges

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

a/c Eugénia Duarte-Silva, F. Psicologia, Al. Universidade, 1649-013 Lisboa

tania.borges1@gmail.com

RELAÇÃO ENTRE ORIENTAÇÃO RELIGIOSA, DEPRESSÃO E CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE AVALIADAS COM O TESTE DE SZONDI

Silvia Pires & Bruno Gonçalves

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

A finalidade desta investigação consistiu no estudo da relação existente entre orientação religiosa, depressão e características de personalidade avaliadas com o Teste de Szondi. Analisa-se o comportamento das três variáveis simultaneamente e utiliza-se um teste projectivo para aceder às características de personalidade dos sujeitos.

Para isso, foram constituídas duas amostras, amostra clínica (n=33) e amostra comunitária (n=44), incluindo sujeitos de ambos os sexos e equiparáveis quanto às médias de idades e outras características sociodemográficas. Os participantes de ambas as amostras responderam à Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), à Escala de Orientação Religiosa (EOR; versão portuguesa de Linares, 2009), ao Questionário de Prática Religiosa e ao Teste de Szondi.

Observaram-se diferenças significativas entre os perfis encontrados no Teste de Szondi, para as duas amostras. Obtivemos uma correlação significativa entre as escalas EOR e QPR, sendo que os indivíduos com maior pontuação na Escala EOR apresentaram níveis de sintomatologia depressiva mais elevados.

Este estudo confirmou a validade da escala CES-D e a especificidade do Teste de Szondi relativamente à sintomatologia depressiva e religiosidade. No entanto as amostras consideradas revelaram-se muito pouco representativas da população geral. No futuro seria interessante aprofundar o estudo da relação entre as características de personalidade e a religiosidade dos sujeitos, designadamente no que concerne à resolução do dilema e conflito ético e religioso (e-/hy-) e ao processo de sublimação do factor e; estudo a ser efectuado com maior profundidade e com amostras representativas da população em estudo.

Palavras chave: Adultos, Hospital, Psicologia e Saúde Mental, Proteção da Saúde

Sílvia Cristina Fernandes Pires

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

a/c Bruno Gonçalves, F. Psicologia, Al. Universidade, 1649-013 Lisboa

silviapires.rvc@gmail.com

DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE AO ENVELHECIMENTO CONSCIENTE

Eugénia Duarte-Silva

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

O processo de envelhecimento será gradual, largamente heterogéneo, multideterminado e multidireccionado, decorrendo ao longo do curso de vida (Baltes & Baltes, 1990). No entanto, as vicissitudes que o acompanham e que contribuem para o caracterizar, no decorrer da velhice, são pautadas por um desequilíbrio acentuado entre ganhos e perdas - da saúde, das competências cognitivas e instrumentais, da escolta social e das inter-relações, do controlo primário, da autonomia - que se constituem como um desafio individual a que cada geronte terá que dar uma resposta, mais ou menos adaptada, mais ou menos saudável, possibilitando ou não uma experiência de bem-estar e a serenidade possível perante a aproximação do final da vida. Esta vivência multifacetada implica também um olhar para o passado e para a sombra do passado no presente, a possibilidade da aceitação alargada de si e das suas circunstâncias, uma redefinição da sua identidade (Erikson, Erikson, & Kivnick, 1986) e a compreensão/construção de um sentido para a vida (Wong, 1998). Todo este trabalho pessoal parte da admissão das perdas, mas simultaneamente na compensação das mesmas através da elaboração. É um trabalho espiritual, que pode ser feito ao não numa base de religiosidade, implicando

pensamento positivo, promovendo o desenvolvimento da espiritualidade, e que conduz ao envelhecimento consciente (Moody, 2002, 2005), o envelhecimento bem-sucedido então possível.

Palavras chave: Idosos, Comunidade, Espiritualidade, Prevenção Primária

Maria Eugénia Duarte Silva

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia, Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa

966331410 meduartesilva@fp.ul.pt

SIMPÓSIO: “PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NOS PERCURSOS DE ENVELHECIMENTO”

Coordenação- Maria Cristina Campos Sousa Faria- Escola Superior de Educação
Instituto Politécnico de Beja

O presente Simpósio tem o seu cerne no âmbito da Psicogerontologia Comunitária e da Saúde. Por conseguinte, procura dar a conhecer os trabalhos de investigação realizados no âmbito da diversidade de percursos de envelhecimento na comunidade, em particular no Alentejo-Portugal, que valorizaram a importância de investir na proteção e promoção da saúde dos mais velhos da sociedade e no envelhecimento ativo através de Projetos de Intervenção. Assim, os trabalhos apresentados evidenciam os contextos e as interdisciplinaridades onde os conhecimentos e contributos da Psicologia da Saúde constituem uma mais valia para um envelhecimento ativo e bem sucedido e para a protecção da saúde dos gerontes.

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares 7800-295 Beja

Tel. 2843155000

mcfaria@ipbeja.pt

A ATITUDE POSITIVA PERANTE A ACTIVIDADE FÍSICA COMO PREDITOR DE COMPORTAMENTO ACTIVO

Vânia de Loureiro

Instituto Politécnico de Beja | Escola Superior de Educação

O presente estudo procurou verificar a relação entre as atitudes face à actividade física (AF) e os comportamentos activos de participação em programas de AF. Foi aplicado um questionário constituído pela identificação sócio demográfica e da AF e a versão portuguesa do *Older Persons Attitudes Towards Physical Activity and Exercise Questionnaire* (OPAPAEQ) (Oliveira & Duarte, 1999). A amostra foi constituída por 142 idosos, 46,5% do género feminino e 53,5% do género masculino, com uma média de idades de 80 anos (DP \pm 7,6). Os resultados revelam que a atitude face à AF é positiva. Verificaram-se relações significativas ($p \geq 0,05$) entre a atitude global em função de idade, escolaridade, profissão, importância atribuída à AF e participação em programas de AF mas, não foram encontradas diferenças entre géneros. Concluimos que, existe uma associação positiva entre uma atitude positiva face à AF e a participação em programas de AF.

Palavras-chave: Idosos, Actividade física, Atitude Global, Programa de Intervenção

Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação

Rua Pedro Soares, 7800 – 295 Beja, Portugal.

+351 963632926

vbrandao@ipbeja.pt

QUALIDADE DE VIDA E DIFICULDADES DE CUIDADORES INFORMAIS DE IDOSOS COM DOENÇA MENTAL

Helena Figueira da Silva¹, Maria Cristina Faria², & Maria Manuela Pereira²

¹ULSBA- Centro de Saúde de Castro Verde; ²Instituto Politécnico de Beja – Escola Superior de Saúde

O envelhecimento acarreta situações novas para o Sistema Nacional de Saúde, nomeadamente, um maior grau de dependência dos idosos, que ao viverem mais tempo estão mais vulneráveis a viverem com dependência física e também mental. Aparece associado ao idoso dependente com patologia do foro mental a figura do cuidador informal. A função deste é muitas vezes desgastante podendo apresentar algumas alterações a nível da sua qualidade de vida.

Este estudo pretende conhecer a qualidade de vida e as principais dificuldades do prestador de cuidados da pessoa idosa com patologia do foro mental. Os 18 participantes (94,4% sexo feminino, 5,6% sexo masculino), com uma média de idades de 66,89 anos, são cuidadores informais de pessoas com mais de 65 anos, com doença mental, que residem no concelho de Castro Verde, Distrito de Beja.

Os 18 recetores de cuidados (50% sexo feminino, 50% sexo masculino) tinham idade média de 84 anos, e patologia do foro mental (67% com demência vascular e 33% com doença da Alzheimer).

As principais dificuldades evidenciadas pelo CADI foram a nível da exigência de ordem física da prestação de cuidados e as restrições a nível social. Em relação à avaliação da qualidade de vida reportada, através da utilização do instrumento WHOQOL-Bref, 11,1% considera-a como “Muito Má”, 16,7% “Má”, 66,7% “Nem Boa Nem Má” e apenas 5,6% a consideram “Boa”.

O projeto de intervenção “Cuidando de Quem Cuida”, visa responder às necessidades sentidas pelos cuidadores, através de um gabinete de apoio ao cuidador informal e de um grupo de voluntariado denominado “Amigos do Cuidador”.

Palavras-chave: Idosos; Cuidadores Informais; Qualidade de Vida; Doença Mental, Programa de Intervenção

Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares 7800-295 Beja
2843155000
mcfaria@ipbeja.pt

QUALIDADE DE VIDA NA REFORMA ANTECIPADA POR DOENÇA MENTAL

Maria João Soares¹ & Maria Cristina Faria²

¹Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental - ULSBA, EPE; ²Instituto Politécnico de Beja

O envelhecimento do ser humano é uma condição inerente à sua existência. Todos nós nascemos, crescemos, envelhecemos e morremos. Atingida a idade igual ou superior a 65 anos, os indivíduos reformam-se. A reforma é entendida como um diploma de fim de vida, onde as competências adquiridas são inatividade física, nutrição deficitária, perda de conhecimento, isolamento social, redução das relações pessoais e interpessoais, não empowerment, redução da mobilidade física, da plasticidade mental, institucionalização, dependência de terceiros, enfim adquire-se o grau de “velho”, com toda a conotação negativa que a palavra implica. A pessoa com doença mental diagnosticada, consegue esse diploma muito antes dos 65 anos. Quando ainda se encontra na fase adulta da vida em que deve ter um papel ativo e produtivo na sociedade, ao desenvolver uma doença mental automaticamente é-lhe atribuído o grau de reformado – Velho. Face a esta problemática, este estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida do doente mental reformado por invalidez, designação para a reforma por doença mental (reforma por invalidez), assim como perceber quais os fatores de risco, fatores protetores e as estratégias de *coping* utilizadas, na aceitação da doença mental e

consequentemente da situação de aposentado. Os participantes no estudo foram avaliados através da aplicação do Questionário de Saúde Geral - Versão Portuguesa, FARIA, 1999, do Questionário de Qualidade de Vida - WHOQOL-BREF – (versão portuguesa) (Canavarro, Simões, Vaz Serra, Pereira, Rijo, Quartilho e Carona, 2006) e pelo *Teste de Avaliação Neuropsicologia* – Entrevista Semiestruturada sobre Saúde Mental e Bem-estar em Gerontes (Faria, e al, 2012). A realização deste estudo permitiu-nos avaliar as implicações da reforma antecipada nos participantes com doença mental e a influência desta na sua qualidade de vida. *Palavras-chave:* Doente Mental; Reforma Antecipada; Envelhecimento Ativo, Qualidade de Vida.

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares 7800-295 Beja
2843155000
mcfaria@ipbeja.pt

O BAIRRO 25 DE ABRIL DA MEIA-PRAIA: REPRESENTAÇÕES PSICOSSOCIAIS DAS VIVÊNCIAS EM COMUNIDADE

Daniela Inês & Sandra Saúde
Instituto Politécnico de Beja

A comunidade que edificou o Bairro 25 de Abril da Meia-Praia é proveniente de Monte Gordo, e que na década de 50 ali se instalou, para tentar melhorar as suas condições de vida. A escolha daquele local justificou-se pela proximidade ao local de trabalho, nomeadamente, a Ria de Alvor, permitindo a apanha do marisco, e a possibilidade de pescar na baía.

Inicialmente construíram barracas de colmo e de madeira para se instalarem, sem quaisquer condições de habitabilidade. Com a revolução política de 1974, foi iniciado o processo de construção de habitações, impulsionada pela vontade da própria população e de alguns partidários a favor da revolução.

Este estudo pretende analisar a relação entre a demolição do bairro, e as consequências para as vivências desta população, nomeadamente dos mais idosos e do seu processo de envelhecimento.

Constatou-se que, a concretizar-se esta situação, não será bem aceite pela grande maioria dos seniores da comunidade, visto que demolir o bairro é acabar aos poucos, com cada um deles, com a sua história e cultura, acabar com o espírito da comunidade, afastar as famílias, e, de uma forma geral, entristecê-los a todos.

Palavras-chave: Idosos, Comunidade, Envelhecimento, Sentimento de pertença, Programa de Intervenção.

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares 7800-295 Beja
2843155000
mcfaria@ipbeja.pt

SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADE AO STRESS DOS GERONTES VIÚVO(A)S EM CONTEXTO RURAL

Teresa Mateus & Maria Cristina Faria
Instituto Politécnico de Beja

Um dos acontecimentos de vida que surge durante o envelhecimento é a viuvez, o que implica reorganizar a vida e realizar o processo de luto. O luto é a fase em que se expressam os sentimentos resultantes da perda e o momento em que é possível recomeçar e até fazer novos investimentos pessoais. Há que preservar a saúde mental dos viúvos, prevenindo a depressão e o stress assim como dar primazia à promoção do bem estar psicológico.

O presente estudo teve como finalidade conhecer a saúde geral, a saúde mental e a vulnerabilidade ao stress dos entrevistados de modo a compreender como se adaptaram à condição de viúvo (a)s, assim como o suporte social e os fatores protetores que facilitaram todo o processo de viuvez e luto. Participam neste estudo indivíduos de ambos os géneros, viúvos de idade igual ou superior a 65 anos residentes no baixo Alentejo (concelhos de Grândola e Santiago do Cacém).

Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Saúde Geral (Goldberg, 1978, Faria, 1999), o Teste de Avaliação Neuropsicológica – Entrevista Semi-Estruturada sobre Saúde Mental e Bem-estar em Gerontes (Faria, et al, 2012) e o Questionário de Vulnerabilidade ao Stress – 23 QVS (Vaz Serra, 2000). Os indivíduos apresentam uma boa perceção de saúde geral, baixa vulnerabilidade ao stress e parecem lidar de uma forma serena com a sua viuvez, contudo, o isolamento social parece ser evidente. O Projeto “Partilhar saberes e conviver” aposta na diminuição desse mesmo sentimento, através da partilha de saberes e da promoção de contatos inter geracionais.

Palavras chave: Idosos, Comunidade, Viuvez, Saúde Mental, Programa de Intervenção.

Maria Cristina Campos de Sousa Faria

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares 7800-295 Beja

mcfaria@ipbeja.pt

2843155000

O OBSERVATÓRIO DAS DINÂMICAS DO ENVELHECIMENTO NO ALENTEJO

Maria Cristina Faria

Instituto Politécnico de Beja

A observação das características demográficas da população mundial, de Portugal e o caso particular do Baixo Alentejo e Alentejo Litoral, mostraram que se agravou o envelhecimento da população na última década, o que obriga a estar preparado para novos desafios. Por outro lado, os longevos da nossa sociedade contemporânea empenham-se para chegarem mais longe com qualidade; é um direito que lhes assiste em nome da dignidade e do respeito pelo ser humano. Para que o envelhecimento ocorra de forma tranquila e gratificante é preciso que a organização social e as suas políticas sejam facilitadoras da construção de ambientes e comunidades saudáveis promotoras de um envelhecimento ativo e positivo, pelo que, é necessário criar e desenvolver condições sociais, económicas, educacionais e de saúde que proporcionem aos mais velhos da nossa sociedade viver mais tempo com qualidade e participarem como cidadãos séniores no curso do desenvolvimento da humanidade através do seu conhecimento, competências e atividades empreendedoras.

Estudos contemporâneos mostram que a qualidade de vida, o bem-estar, a manutenção das qualidades mentais, físicas e sociais se encontram diretamente relacionadas com a atividade social, o convívio, o sentir-se integrado e útil na família e na comunidade, através do desempenho das suas ocupações significativas.

O presente estudo tem como principal objectivo apresentar o “Observatório das Dinâmicas do Envelhecimento no Alentejo” do Instituto Politécnico de Beja. Designado de ODEA-IPBEJA, apresenta-se com um olhar interdisciplinar sobre o envelhecimento e a longevidade e centra a sua principal preocupação na solidariedade humana, cidadania e promoção de um envelhecimento bem sucedido, com saúde, qualidade de vida e dignidade.

Palavras-chave: Adultos; Envelhecimento Ativo, Comunidade, Promoção da Saúde, Projeto de Intervenção

Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja

Rua Pedro Soares 7800-295 Beja

2843155000

mcfaria@ipbeja.pt

SIMPÓSIO: “O PAPEL DA FAMÍLIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE”

Coordenador e Discussante: Maria de Fátima Feliciano- Instituto Superior de Estudos Interdisciplinares e Transdisciplinares de Viseu (ISEIT/Viseu) – Campus Universitário de Viseu – Instituto Piaget

Através de cinco comunicações que apresentam estudos empíricos resultantes de diferentes projetos de equipa e individuais de diferentes instituições de ensino universitário (projeto I&D-FCT no Departamento de Educação da Universidade de Aveiro, projeto I&D na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, um Doutoramento na Escola de Psicologia na Universidade do Minho; uma Dissertação ISEIT/Viseu do Instituto Piaget) o presente simpósio pretende divulgar e discutir contributos em diversos focos da psicologia no âmbito saúde e da doença, especificamente nos primordiais agentes parceiros dos profissionais de saúde na promoção da qualidade de vida: a família.

Na nossa sociedade a família, tal como salientado na Convenção Internacional dos Direitos da Criança (ONU, 1989) é considerada um sistema extremamente importante ao nível do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social do indivíduo, onde o sentimento de pertença se liga ao sentimento de segurança que favorece o desenvolvimento do indivíduo e sua resiliência, compondo assim um fator do ambiente próximo com papel de proteção ou vulnerabilização ao nível da saúde, tal como concebida pelo modelo ecológico da saúde, dentro dos modelos interacionistas e multifatoriais. Assim apoiar a criança em particular e o indivíduo em geral implica apoiar a família, assim como assumi-la como o parceiro de excelência para a promoção da saúde e no lidar com a doença.

Desta forma, neste espaço de partilha e reflexão conjunto ao redor do conhecimento em construção do papel a atuação da família na promoção da saúde, iniciamos com a apresentação de um modelo de intervenção familiar inovador em Portugal (Vídeo Hometraining) no âmbito da intervenção precoce, analisando os seus benefícios no reforço das competências parentais e saúde mental; seguimos com a avaliação do impacto e eficácia da educação parental no comportamento externalizante e parentalidade positiva ao nível da intervenção precoce; passamos pela análise das qualidades psicométricas de um instrumento que identifique estratégias e competências de comunicação utilizadas pelos pais para abordar a sexualidade com os filhos adolescentes; de seguida temos o estudo da vinculação na situação de perda parental na adultez emergente, relacionando-a com o fenómeno da parentificação; e finalizamos com a análise das mudanças psicológicas nos níveis de insucesso verificado nas situações de cirurgia bariátrica onde o apoio da família pode surgir como facilitador. Os contributos das cinco comunicações permitirão explorar a extrapolação de conhecimento empírico entre os diferentes estudos, assim como ensaiar implicações nas intervenções e desenvolvimentos que estão envolvidos no diálogo entre as investigações e a prática na psicologia da saúde, tanto nas situações de promoção da saúde como nas de doença crónica, passando pelas situações de risco.

964845163

felicianofati@gmail.com

BENEFÍCIOS VERIFICADOS NAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS EM INTERVENÇÃO COM O VIDEO HOMETRAINING (VHT)

Fátima Feliciano¹, Paula Santos², Sandra Agra² & Carlos Silva²

¹ISEIT/Viseu – Campus Universitário de Viseu – Instituto Piaget; ²Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

As famílias com crianças em risco defrontam-se com desafios relacionais que podem dificultar o seu funcionamento, expresso nos seus recursos, necessidades e níveis de depressão. O reforço

das competências na interação diádica apresenta potencialidades na redução de suas dificuldades, enquanto intervenção precoce (IP). No presente estudo pretende-se verificar se as famílias da IP-Aveiro, alvo de intervenção com o VHT, apresentam resultados benéficos nos sintomas depressivos, na capacidade para identificar necessidades e nos seus recursos, em comparação com as famílias da IP-Coimbra e da IP-Portalegre (ambas intervenção VHT). Assim o objetivo traduz-se na verificação de existência de diferenças estatisticamente significativas entre as famílias com intervenção VHT, em comparação com as que não são alvo de intervenção com este método. Ao avaliar os sintomas depressivos, capacidade para perceber recursos familiares e necessidades, poderemos estabelecer a adequação do VHT como método a utilizar na IP. Para alcançar os objetivos desenhamos um estudo experimental de campo, envolvendo um grupo de intervenção (IP-Aveiro) e dois grupos de comparação (IP de Coimbra e Portalegre). O projeto tem duração de três anos e três períodos de recolha de dados (T_0 – 2001, T_1 – 2012 e T_2 – 2013). As variáveis e dimensões identificadas na família medem os sintomas depressivos, recursos familiares e necessidades da família. Foram tidos os cuidados éticos exigidos. Os dados de T_0 e T_1 , apresentam diferenças estatisticamente significativas com benefícios na IP-Aveiro em comparação com os de Portalegre, nos sintomas depressivos e no fator ‘orgulho’ dos recursos familiares. Estes resultados ainda preliminares levam-nos a questionar sobre possíveis variáveis parasitas no estudo, como a formação base dos técnicos, que poderá apresentar diferenças nos diferentes grupos do estudo.

Palavras chave: intervenção precoce, Video Homeiraing (VHT), recursos e necessidades familiares, sintomas depressivos

Maria de Fátima Feliciano

ISEIT/Visu – Campus Universitário de Visu – Instituto Piaget

Estrada do Alto do Gaio, Galifonge – 3515-776 Lordosa Visu

964845163

felicianofati@gmail.com

A EDUCAÇÃO PARENTAL E A PROMOÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE VIDA DE SAÚDE: O PROGRAMA ANOS INCRÍVEIS PARA MÃES/PAIS E EDUCADORES DE INFÂNCIA DE CRIANÇAS COM PERTURBAÇÕES DE COMPORTAMENTO EXTERNALIZANTE

M^a Filomena Fonseca Gaspar, M^a João Seabra Santos, Andreia Azevedo, João Guerra, Mariana Pimentel, Sara Leitão, Tatiana Homem, Vânia Martins, & Vera Vale

Projeto “Prevenção/intervenção precoces em distúrbios de comportamento: eficácia de programas parentais e escolares” (PTDC/PSI-PED/102556/2008) da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

As Perturbações Disruptivas do Comportamento, e o aumento da sua prevalência na população infantil e juvenil, constituem um problema que tem vindo a crescer e a preocupar cada vez mais as sociedades atuais. Numa perspetiva de saúde individual e pública, os resultados das investigações mostram-nos que, se não forem alvo de intervenção, estas perturbações persistem ao longo da trajetória de desenvolvimento do indivíduo, podendo levar a comportamentos de risco na adolescência e idade adulta (Campbell, Shaw, & Gilliom, 2000; Patterson, Reid, & Dishion, 1992; Shaw, Lacourse, & Naguin, 2005). Para além destas implicações, as referidas perturbações têm custos sociais e económicos para o indivíduo, as famílias e a sociedade (Hutchings et al., 2006). A investigação nesta área põe também em evidência, de forma bastante saliente, a intervenção precoce em crianças com problemas de comportamento como via preferencial para a prevenção de comportamentos antissociais e agressivos mais graves no futuro (Gardner, Shaw, Dishion, Supplee, & Burton, 2007; Hutchings et al., 2007; McMahon, 2006; Posthumus, Raaijmakers, Maassen, van Engeland, & Matthys, 2011; Webster-Stratton & Reid, 2010). Entre as formas mais eficazes de intervenção encontra-se a Educação Parental

enquanto um tipo de intervenção familiar que visa aumentar a qualidade da parentalidade. Aqui descrevemos alguns dos principais resultados de um estudo experimental com o programa de intervenção parental Anos Incríveis, de Carolyn Webster-Stratton, em que um dos objetivos é testar o impacto e a eficácia do programa em figuras parentais, de crianças dos 3 aos 6 anos de idade, com problemas de comportamento identificados; envolvendo 125 mães, pais e outros cuidadores (avós), de Coimbra e do Porto, indicados por pediatras, psicólogos e jardins-de-infância. Adicionalmente pretende-se analisar vantagens de esta intervenção ser feita simultaneamente com as mães/pais e os educadores de infância das crianças com estas características. O programa parental Anos Incríveis Básico é uma forma de intervenção eficaz para a redução de problemas de comportamento externalizante nas crianças e aumento da parentalidade positiva. Estes resultados são reforçados quando a esta intervenção se adiciona o programa para educadores de infância.

Palavras-chave: comportamento externalizante, promoção de saúde, educação parental, Anos Incríveis

Mariana Pimentel

Sara Leitão

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra

marianarita.pimentel@gmail.com

sara@gmail.com

O QUESTIONÁRIO DE ESTRATÉGIAS E COMPETÊNCIAS COMUNICACIONAIS NA EDUCAÇÃO SEXUAL - VERSÃO FAMÍLIA: ESTUDOS PRELIMINARES NUMA AMOSTRA DE PAIS DE ADOLESCENTES

Maria do Rosário Pinheiro & Cristiana Carvalho

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Introdução: As recentes evidências científicas da influência parental nos comportamentos de risco e proteção dos adolescentes mostram que a comunicação positiva entre pais e filhos ajuda os jovens a definirem os seus valores em relação à saúde sexual e a tomarem decisões saudáveis. Objetivos: O Questionário de Estratégias e Competências Comunicacionais na Educação Sexual - Versão Família (QECCES-VF) (Carvalho & Pinheiro, 2012) foi desenvolvido com a finalidade de identificar as estratégias e competências de comunicação utilizadas pelos pais para abordar a sexualidade com os filhos. Este estudo avalia as qualidades psicométricas do QECCES-VF. Metodologia: Participaram 138 pais (44 do género masculino e 94 do feminino) entre os 32 e os 59 anos de idade. O QECCES-VF (secção 1-17 itens) é composto por três fatores que explicam 55,5% da variância total: estratégias de comunicação baseadas na atenção emocional (F1), estratégias de comunicação de controlo (F2) e competências de comunicação assertiva (F3). A secção 2 do QECCES-VF (11 itens) é composta por três fatores que explicam 62,5% da variância total: estratégias de comunicação assertivas (F1), de controlo (F2), de ameaça e defesa (F3). Conclusões: O estudo permite identificar que os pais se percebem com dificuldades na comunicação com os filhos em diversos temas de sexualidade e que têm dificuldade em utilizarem as diversas estratégias possíveis. Conclui-se apresentando-se o Programa COPAS Comunicação Pais-Adolescentes sobre Sexualidade, um programa de promoção da literacia parental em saúde sexual, que visa aumentar as competências dos pais para comunicarem com os filhos sobre temas da saúde sexual.

Palavras-chave: comunicação pais-adolescentes, sexualidade, literacia parental em saúde sexual

Maria do Rosário Pinheiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra Rua do Colégio Novo, 3001-802
Coimbra
965854032
pinheiro@fpce.uc.pt

A PARENTIFICAÇÃO EM JOVENS ADULTOS: PERDA, VINCULAÇÃO E GRATIDÃO NA ADULTEZ EMERGENTE

Sónia Oliveira & Fátima Feliciano

Instituto Piaget – ISEIT/Viseu – Campus Universitário de Viseu

A partir de posições científicas na área da vinculação, considerámos pertinente estudá-la na adultez emergente (estabelecimento de autonomia), associando o fator “perda” (pais), o fenómeno da parentificação [inversão de papéis entre pais e filho(s)] e o conceito de “gratidão”. A pertinência deste estudo prendeu-se com os conceitos supramencionados e suas relações e, com a comparação das distintas dimensões entre o grupo de adultos emergentes “com perda” e “sem perda”. Neste estudo pretendemos: verificar a existência de diferenças nas várias dimensões da vinculação (QLE, IEI e AS) e ao nível da gratidão, entre os dois grupos; descrever as relações existentes entre as mesmas dimensões e o nível de gratidão; verificar a existência de diferenças quanto à perceção de parentificação entre os grupos e caracterizar os sujeitos parentificados. Para alcançar os objetivos desenhamos um estudo de tipo descritivo-comparativo e descritivo-correlacional e utilizámos três instrumentos de avaliação: Questionário Sócio Demográfico; “Questionário de Vinculação ao Pai e à Mãe”; “Escala da Gratidão”. Os resultados mostraram que a maioria dos sujeitos que referiram sentir-se parentificados sofreu a perda de um dos pais, podendo considerar-se que o mesmo fenómeno, na adultez emergente, poderá agravar ainda mais as dificuldades sentidas na autonomização dos filhos. Deste modo, considera-se extremamente relevante estudar este fenómeno nos jovens adultos portugueses, por ser uma etapa marcada por um conjunto de desafios que poderão ser dificultados devido a este processo (modelo subjacente de funcionamento familiar), sendo a nosso ver pertinente estabelecer futuramente um programa de prevenção destas situações, bem como de intervenção psicoterapêutica.

Palavras-chave: adultez emergente, vinculação, parentificação, perda, gratidão.

Sónia Correia Oliveira

Instituto Piaget – ISEIT/Viseu – Campus Universitário de Viseu

Rua Principal, nº83, Vila Cova, 3560-193 Sátão, Viseu

938505769

soliveira.psi@gmail.com

SIMPÓSIO: “SAÚDE PÚBLICA E PSICOLOGIA: PESQUISA, FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS DIFERENTES CONTEXTOS DA SAÚDE NO BRASIL”

Coordenador – Nelson Silva Filho -Departamento de Psicologia Clínica, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, estado de São Paulo – Brasil.

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2001) considera que aproximadamente 450 milhões de pessoas sofrem de transtornos mentais ou comportamentais em todo o mundo. O Banco Mundial estima um aumento de 10,5% em 1990 para 14,7% em 2020 de pacientes com transtornos mentais, sendo maior em países em desenvolvimento (Campos et al, 2008). Estima-se na população de Assis que a prevalência de morbidades psiquiátricas / psicológicas e que possam vir a se beneficiar destes projetos seja da ordem de 2%. Os dois primeiros trabalhos discutem intervenções voltadas para a população que é atendida em dois diferentes serviços públicos de saúde, sendo a clínica escola da UNESP e o outro uma Unidade Básica de

saúde. No primeiro trabalho é discutida uma modalidade de psicodiagnóstico interventivo, que atende a crianças com as mais variadas dificuldades de ordem psicológica e gestantes. Além disso, ambos com implicações e contribuições para a formação dos alunos do Curso de Psicologia, ao promover a interação deste com os demais profissionais implicados no tratamento dos pacientes, gerando pesquisas clínicas e epidemiológicas e promovendo a melhora da qualidade de vida dos usuários. O segundo trabalho, é voltado para o atendimento de pacientes adultos com obesidade. O terceiro e quarto trabalho são relatos de pesquisas decorrentes de intervenções. Os participantes da mesa são experientes profissionais e/ou professores e pesquisadores na área e estão inseridos em duas diferentes instituições do estado de São Paulo (UNESP - Univ. Estadual Paulista; Unidade Básica de Saúde - Prefeitura Municipal de Assis, Brasil.)

Palavras-chave: doentes crônicos, Centro de Saúde, Formação em Psicologia da Saúde, Promoção da Saúde.

Nelson Silva Filho

+5518 33249874

nelson.silva.filho1@gmail.com

CLICHÊS, TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO E FILMES DE TERROR

André Campos Silva¹ & Nelson Silva Filho²

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Rio Grande do Sul – Brasil; ²Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, estado de São Paulo – Brasil

Desde tempos mais remotos buscam-se explicações científicas e/ou religiosas para compreender as angústias, frente ao desconhecido. O cinema constitui espaço de expressão estética e de interação das emoções, calcadas na realidade e na fantasia. O trabalho resgata as manifestações culturais da psicopatologia sob a ótica do expectador, partindo da interação do protagonista com o antagonista. Avalio-se filmes de terror slasher e realizou-se o cotejamento dos elementos estéticos com aqueles presentes em pacientes com estresse pós-traumático. Considera-se que o medo, produzido nos filmes de terror slasher, decorre da ameaça causada por incertezas e se articula com o público por um processo de catarse, dando forma a arquétipos e expressando um tipo de cultura visual vinculada a dor e a angústias, permitindo a articulação simbólica de clichês. Constitui ensaio para conviver com as adversidades da vida, expressas culturalmente através dos filmes de terror slasher. Discute-se o processo de interação com o expectador e os benefícios para a manutenção do equilíbrio psíquico providos pela estética. O mecanismo que permite a forte identificação do expectador, com este gênero de filme, são as falhas da “rêverie”. Esta exposição controlada, valendo-se da linguagem cinematográfica, propiciada pelos filmes se assemelha ao procedimento de dessensibilização, utilizados em pacientes com estresse pós-traumático, na medida em que antecipa as possibilidades de interação com situações potencialmente indutoras de grande estresse, e fazem com que partes arcaicas do psiquismo se manifestem através dos clichês dos filmes, que foram identificados com características arquetípicas.

André Campos Silva

Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em Comunicação- Rio Grande do Sul – Brasil

Av. Dom Antônio, 2100, Pq. Universitário

CEP: 19806-900, Assis, São Paulo, Brasil.

+55 18-3302-5848

emailbols@bol.com.br

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM OBESIDADE EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ASSIS – SP - BRASIL

Maria Thereza Leuzi Silva¹, Nelson Silva Filho², Livy Andressa Gil de Oliveira², Luiz Fernando Martínez Sant'Anna², Camila Rippi Moreno² & Camila Mendes Prado²

¹Unidades Básicas de Saúde da Vila Fiuza - Prefeitura Municipal de Assis, estado de São Paulo – Brasil; ²Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, estado de São Paulo – Brasil;

No Brasil a prevalência da obesidade em adultos varia entre 8% e 25% sendo maior entre as mulheres; constitui fator de risco para o desenvolvimento de hipertensão, diabetes e outras doenças cardiovasculares. Verificar as dificuldades para adesão e reeducação alimentar. Realização de grupos de orientações, avaliação dos fatores de risco e dificuldades no controle da obesidade. Inicialmente passam por avaliação e orientação médica e posteriormente avaliação psicológica, segundo o SISDAO. Pacientes com diagnóstico- adaptação eficaz, ineficaz leve e moderada –encaminhados para grupos de orientações; ineficaz severa ou grave para atendimento psicoterápico individual. Foram atendidos 86 pacientes, sendo 64 mulheres e 22 homens, média de idade 51 anos (dp=19,2). Média do IMC 31 (dp=13); peso médio 81 kg (dp=30). Maior prevalência de mulheres atribuída à preocupação estética e ao horário em que as atividades são realizadas. Orientados a manterem um diário sobre a alimentação, esta é discutida com a médica, que orienta o cardápio considerando as preferências e hábitos alimentares. Referem dificuldades no registro dos alimentos associadas a ansiedades e angústias, acompanhados por sentimentos de culpa, diminuição da autoestima, depressão e frustração por não conseguir perder peso rapidamente. Pacientes mais ansiosos apresentam maior voracidade, maior comprometimento da eficácia adaptativa, histórias de vida em que as relações parentais são comprometidas, dificuldades em lidar com perdas, e tentativas frustradas de perder peso mesmo quando presentes hipertensão e diabetes. A maioria apresenta uma comorbidade frequentemente não percebida como associada ao sobrepeso.

Palavras-chave: Adultos, Centros de Saúde, Formação em Psicologia da Saúde, Promoção da Saúde.

Maria Thereza Leuzi Silva
UBS/Assis, Brasil.

Rua José de Camargo, 185 - Jardim Canadá – CEP: 19801-100 - Assis/SP/ BRASIL
+55 18-3321-5632
mtleuzzi1@hotmail.com

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO, DEPRESSÃO E DEMÊNCIA EM PACIENTES COM INFECÇÃO PELO HIV: SEMELHANÇAS.

João da Costa Chaves Júnior, & Nelson Silva Filho

Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, estado de São Paulo – Brasil.

Há indícios de que os modos de funcionamento do sistema imune e do aparelho psíquico têm uma relação de concomitância quando interpretados como dispositivos produtores da identidade psicológica e bioquímica da mesma pessoa. Como pacientes com Stress Pós-Traumático (PTSD) apresentam sinais que se assemelham a processos depressivos, comparamos algumas características psico-imunológicas deles com pacientes HIV doentes ou não de SIDA: Fazer um estudo comparativo dos modos de funcionamento do sistema imune e do aparelho psíquico entre pacientes com PTSD e grupos de pacientes HIV com depressão. Investigar as concentrações séricas de algumas citocinas nestes pacientes: Cotejamento de dados psico-imunológicos de pacientes com infecção pelo HIV/SIDA, com pacientes traumatizados com, e sem, PTSD. Foram explicitadas algumas similaridades no modo de funcionamento do sistema imune desses grupos de pacientes, o que sugere que o modelo

teórico apresentado para a fisiopatologia psico-imunológica da depressão, calcado na idéia de que nesta se estabelece um processo psicopatológico de caráter auto-destrutivo em concomitância com um padrão de funcionamento do sistema imune com viés igualmente auto-destrutivo pode ser ampliado constituindo-se também num referencial para a compreensão da fisiopatologia, e do tratamento, do PTSD.

Palavras-chave: Doentes Crônicos, Centros de Saúde, Formação em Psicologia da Saúde, Prevenção Secundária.

Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, estado de São Paulo – Brasil.

Av. Dom Antônio, 2100, Pq. Universitário

CEP: 19806-900, Assis, São Paulo, Brasil.

jccj54@gmail.com

nelson.silva.filho1@gmail.com

www.assis.unesp.br

+55 18-3302-5848

IMPLICAÇÕES DAS DIFICULDADES DE DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO: LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE ASSIS – SP - BRASIL.

Matheus Viana Braz & Nelson Silva Filho

Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, estado de São Paulo – Brasil

(Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo-FAPESP - Processo nº 2011/11645-7)

Indivíduos portadores de transtornos mentais estão potencialmente sujeitos a maior risco de diversos agravos à saúde, se comparados à população geral, incluindo a infecção pelo HIV. Realizar levantamento de dados acerca de tempo de tratamento, diagnóstico psiquiátrico, medicamentos psiquiátricos, sorologia para HIV e variáveis sócio-demográficas. Inspeccionado 222 prontuários que compõem a população do CAPS. Utilizadas: estatística descritiva, Teste de Pearson e Qui-Quadrado. Os dados de diagnósticos psiquiátricos foram tabulados em três grupos. e, hierarquicamente agrupados de acordo com a severidade clínica e a CID-10: Esquizofrenias e Outros Transtornos Psicóticos; Transtornos Bipolares; Transtornos Depressivos; Transtornos de Ansiedade; Transtornos Relacionados a Substâncias; Retardo Mental ou Demência e Outros. 5,4% foram testados e todos com sorologia negativa para HIV. O tempo de tratamento variou entre três meses e 28 anos, com média 14,2. Predomínio de medicamentos psiquiátricos de primeira geração, grande variedade de interações medicamentosas e diagnósticos discordantes. Análise das associações e correlações entre diagnósticos psiquiátricos com as demais variáveis, revelaram correlações significativas: severidade do diagnóstico e à idade ($r=0,1456$; $p=0,0309$). Associações dos diagnósticos com estado civil ($\chi^2=36,679$; $p=0,0183$), uso de substâncias ilícitas ($\chi^2=95,885$; $p<0,0001$) e categorias diagnósticas com maior severidade desvelando a vulnerabilidade. Quanto maior a idade, maior o tempo de tratamento, ausência de trabalho e presença de aposentadorias ou trabalhando em empregos que exigem poucos anos de escolaridade e/ou qualificação profissional. A vulnerabilidade, deterioração da saúde mental, aliadas às condições econômicas e sociais desfavoráveis, gera cronicidade sem nenhuma perspectiva de melhora clínica para esta população.

Palavras-chave: Doentes Crônicos, Centros de Saúde, Formação em Psicologia da Saúde, Prevenção Secundária.

Departamento de Psicologia Clínica, Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Assis, estado de São Paulo – Brasil

Av. Dom Antônio, 2100, Pq. Universitário

CEP: 19806-900, Assis, São Paulo, Brasil.

+55 18-3302-5884

nelson.silva.filho1@gmail.com

www.assis.unesp.br

TRANSFORMAÇÕES DA CLÍNICA PSICANALÍTICA: O BRINCAR COMO MEDIADOR NAS PRÁTICAS DE PSICOLOGIA HOSPITALAR COM CRIANÇAS.

Jorge Luís Ferreira Abrão

Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista

O processo de hospitalização acarreta mudanças significativas na vida da criança, pois além do sofrimento decorrente da doença ela é submetida a procedimentos invasivos durante a internação, condição está potencialmente geradora de conflitos e angústias, As práticas circunscritas em torno da brinquedoteca hospitalar oferecidas a crianças internadas em enfermaria pediátrica de hospitais gerais ganharam maior ímpeto, sobretudo nos últimos 10 anos com os programas de Humanização Hospitalar do Ministério da Saúde e com a promulgação da lei 11.104/2005 que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Este recurso pode ser empregado como um elemento mediador que facilita o contato com a criança, possibilitando a elaboração das angústias decorrentes do processo de adoecimento e internação, contribuindo para o restabelecimento de sua saúde. Por outro lado, a clínica psicanalítica tem sofrido sensíveis transformações nas últimas décadas, criando possibilidades de intervenção para além do setting clínico tradicional, pratica que recebeu a denominação de psicanálise extramuros ou psicanálise aplicada. Partindo dessas premissas e considerando o brincar como um meio de expressão simbólica das experiências emocionais vividas pela criança, foi proposta uma intervenção junto à enfermarias pediátricas de dois hospital de referência para atendimento pediátrico pelo SUS no município de Assis/SP com o objetivo de desenvolver atividades lúdicas interativas com crianças internadas visando facilitar a elaboração das angústias decorrentes do adoecimento e hospitalização. O trabalho vem sendo desenvolvido desde o ano de 2001, por intermédio de uma equipe formada por dois docentes e dez alunos do 4º e 5º anos do Curso de Psicologia da UNESP de Assis, que atuam diariamente utilizando um carrinho móvel contendo brinquedos variados. A partir desta proposta são atendidas uma média de 500 crianças por ano. A intervenção foi assim estruturada: as crianças escolhem os brinquedos em interação com os estagiários, que valorizam nas atividades princípios do desenvolvimento infantil, por meio destes o paciente encontra uma via de expressão familiar ao seu cotidiano, sendo acompanhadas por estagiários que oferecem acolhimento às suas angústias mais prementes mobilizadas durante a internação e orientações quanto aos procedimentos hospitalares. Os resultados: decorrentes desta intervenção, realizada ao longo dos anos, indicam que as atividades lúdicas realizadas junto às crianças hospitalizadas contribuem para uma maior inclusão das mesmas na instituição hospitalar; possibilitam a elaboração da situação de exceção que a criança vive no hospital e contribuem para o processo de recuperação do paciente. Conclui-se, portanto, que esta intervenção possibilita à elaboração do conflito interno da criança na situação de hospitalização através do brincar, auxiliando-a na compreensão da doença, facilitando o contato com a equipe médica e diminuindo a angústia e os pontos negativos da hospitalização.

SIMPÓSIO: “A FUNDAÇÃO BRAZELTON/GOMES-PEDRO E O RECÉM-NASCIDO: A INVESTIGAÇÃO, A CLÍNICA E A FORMAÇÃO”

Coordenação: João Carlos Gome-Pedro, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa;
Presidente da Fundação Brazelton /Gomes Pedro

Discussante: João Manuel Rosado de Miranda Justo, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa (jjusto@fp.ul.pt)

Neste simpósio, a equipa da Fundação Brazelton/Gomes Pedro pretende apresentar as várias vertentes em que as suas actividades se consubstanciam. Em primeiro lugar, será abordado o paradigma do recém-nascido e as suas implicações na comunicação com os seus cuidadores, muito em especial com a família. Seguidamente, proceder-se-á a uma revisão da pesquisa realizada ao longo do primeiro ano de vida sobre a auto-regulação do bebé humano face a situações stressantes. Seguidamente, serão contextualizadas as questões relacionadas com a formação de técnicos de todos os quadrantes profissionais ligados ao bebé e à família através do Curso Pós-Graduado de Aperfeiçoamento nas Ciências do Bebê e da Família. Serão apresentados projectos de investigação relacionados com a intervenção pré e pós-natal e as suas consequências sobre a percepção materna do comportamento do bebé, a relação mãe-bebé, o investimento parental e a vinculação materna pós-natal. Finalmente, termina-se com uma discussão acerca dos desafios oferecidos pela prática da avaliação do recém-nascido.

Palavra chave- recém-nascido; família; relação mãe-bebé;

A DESCOBERTA DO RECÉM-NASCIDO E A PARTILHA COM A FAMÍLIA: O PARADIGMA DA OBSERVAÇÃO, DA INTERVENÇÃO E DA FORMAÇÃO COM FAMÍLIAS CENTRADAS NO BEBÉ.

J.C. Gomes-Pedro

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; Fundação Brazelton /Gomes Pedro

A descoberta do recém-nascido e a partilha com a família constituem, nos dias de hoje, a base consensual relativamente ao paradigma das ciências do bebé e da família. Não só, a observação do comportamento do recém-nascido é uma fonte de inspiração científica continuamente renovada, como a respectiva partilha com a família permite expandir horizontes nos vários domínios em causa nas ciências do bebé e da família. Entre estes domínios, temos a investigação, a intervenção e a formação. No que respeita à investigação, tem sido possível evoluir para uma compreensão da linguagem, das competências e das capacidades do bebé humano que nos reenviam constantemente para a organização neuro-comportamental do bebé recém-nascido enquanto pessoa e ser social bem como para a sua vida comportamental e social pré-natal. Derivados desta actividade de reconhecimento e diálogo com o recém-nascido e com a sua família, foram estruturados princípios (princípios “Touchpoints”) que enformam práticas de intervenção nas várias etapas do ciclo de vida. A prática de estes princípios, partilhada com especialistas e formandos de todas as profissões relacionadas com o bebé e a sua família, tem permitido organizar experiências formativas especificamente dedicadas ao equacionar da importância do paradigma presente nos mais diversos contextos de trabalho e de pesquisa.

Palavras-chave: descoberta do recém-nascido, partilha com a família, ciências do bebé e da família, princípios “Touchpoints.”

AUTOREGULAÇÃO INFANTIL E VINCULAÇÃO NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: INVESTIGAÇÃO E CONTRIBUTOS DO MODELO TOUCHPOINTS.

M. Fuertes^{1,2,4,5}, P. L. dos Santos², M. Barbosa^{3,4}, J. L. Gonçalves², & J. C. Gomes-Pedro⁴

¹Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa; ²Centro de Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; ³Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa; ⁴Fundação Brazelton/Gomes-Pedro; ⁵Child Development Unit, Harvard Medical School.

(Agradecimentos- Os autores agradecem à Fundação para a Ciência pelo financiamento atribuído através do projecto PTDC/PSI-EDD/110682/2009 que suportou o trabalho de investigação.)

Logo após o nascimento, os bebês apresentam comportamentos instintivos de Autoregulação. Com efeito, o recém nascido é capaz de controlar as suas respostas motoras e vegetativas isolando-se de estímulos perturbadores, organizando-se face ao stress, e iniciando ou terminando a interação com os pais. Estes comportamentos evoluem ao longo do primeiro ano de vida. Aos 3 meses, estes comportamentos parecem organizar-se em estilos comportamentais e ter um peso moderado na qualidade da vinculação mãe-filho(a). No intuito de compreender melhor os processos de Autoregulação do bebé e da vinculação mãe-filho(a) e de perceber o seu impacto, procurámos rever a pesquisa realizada ao longo do primeiro ano de vida do bebé. Apresentamos o modelo Touchpoints como uma intervenção na área da saúde capaz de apoiar a família na tarefa de lidar com os períodos críticos do desenvolvimento e com os problemas de Autoregulação do bebé, discutindo a importância de uma relação estreita e recíproca entre a prática e a investigação.

Palavras-chave: Crianças, Família, Coping, Prevenção Primária

FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DO BEBÉ E DA FAMÍLIA: O PARADIGMA DO RECÉM-NASCIDO COMO ESTEIRA PARA UMA FORMAÇÃO CENTRADA NA(S) PESSOA(S)

A.T. Brito

Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família
CEDAR, Warwick University; UIED, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade
Nova de Lisboa

Em Janeiro de 2013, a Fundação Brazelton/Gomes-Pedro para as Ciências do Bebê e da Família (FBGP) deu início ao primeiro Curso Pós-graduado de aperfeiçoamento neste domínio científico. Este curso nasce de um processo de maturação científica e pedagógica inerente à própria constituição da Fundação, aos seus fundadores, e ao desejo de partilhar, divulgar e desenvolver um novo paradigma do Bebê e da Família, edificado de forma rigorosa e apaixonada ao longo das últimas décadas.

A visão do Recém-nascido como Pessoa e a escala NBAS que a viabiliza foram justamente a esteira para o desenvolvimento de um novo paradigma de intervenção, sustentado num modelo relacional que, fortalecendo o vínculo do Bebê à sua Família, potenciará o (seu) Desenvolvimento ao longo da vida.

No curso de formação que construiu, e que aqui apresentamos, a FBGP assume esta visão e paradigma a diferentes níveis, esbatendo fronteiras disciplinares, integrando conhecimentos nas diversas áreas científicas do Bebê e da Família e propondo uma renovada prática clínica/educacional contingente com a evidência científica dos modelos e conceitos neste domínio.

Sustentados numa ampla análise documental, que inclui as reflexões críticas dos formandos realizadas ao longo do curso, evidenciaremos como este devir está transversalmente presente (1) na criação do curso e nas suas finalidades, (2) nas parcerias criadas para a sua realização, (3) na equipa de docentes e (4) no grupo de formandos, provenientes de várias áreas disciplinares e do saber, particularmente considerando a repercussão desta formação na sua acção junto de Bebês, Famílias e outros profissionais com quem trabalham.

Palavras-chave: curso pós-graduado de aperfeiçoamento, crianças, família, recém-nascido como pessoa, escala NBAS.

NBAS: ESPECIFICIDADES NA ESTRATÉGIA E NA COTAÇÃO
M. Barbosa^{1,2,3}, M.Fuertes^{2,4}, J.Moreira³, & J.C.Gomes-Pedro^{1,2}

¹ Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ² Fundação Brazelton/Gomes-Pedro; ³ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ⁴ Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa

O desenvolvimento da Neonatal Behavioral Assessment Scale (NBAS), em 1973, revolucionou a concepção sobre o recém-nascido humano, sendo reconhecida como um dos avanços mais importantes no estudo e na avaliação de bebês. A NBAS tem sido amplamente utilizada em diversos países como instrumento de investigação ou como ferramenta clínica ou educacional em intervenções com os pais. Nesta comunicação iremos apresentar a nossa experiência de aplicação da NBAS no âmbito de uma investigação em curso, discutindo as adaptações necessárias para a sua aplicação num hospital público em Portugal e propondo um conjunto de alternativas no sistema de cotação da escala.

Palavras-chave: crianças, hospital, prevenção primária.

SIMPÓSIO: “ATENÇÃO PSICOLÓGICA AOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS”

Coordenador - Ricardo Gorayeb, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Brasil

Debatedor - José Luís Pais Ribeiro, Faculdade de psicologia e de ciências da educação da universidade do Porto

Este simpósio descreverá diversas formas de atenção psicológica a pacientes portadores de doenças crônicas. Inicia-se com uma caracterização psicossocial de pacientes brasileiros, portadores de hipertensão arterial, como um elemento fundamental para subsidiar intervenções posteriores para redução do risco cardiovascular. Em seguida se destacará a importância do atendimento psicológico para o paciente tabagista, como parte do processo de ajuda para a cessação do vício. Será descrita a forma de atendimento e os resultados obtidos em um hospital particular em São Paulo, Brasil. Será também abordada a dificuldade de pacientes renais crônicos, em hemodiálise, de aderir ao tratamento, com detalhamento de um caso clínico, que evidenciará a importância das ações do psicólogo junto ao paciente e à equipe. Outra apresentação apontará os fatores psicossociais preditivos de bom ajustamento à vida, de pacientes portugueses com doenças crônicas, dentre elas diabetes, câncer, epilepsia e esclerose múltipla. Também será apresentada uma comparação de aspectos psicossociais de gestantes em gravidez de risco e em gravidez normal, atendidas em um hospital terciário ou na rede básica de saúde, no Brasil. O objetivo do simpósio é colocar juntos pesquisadores portugueses e brasileiros que trabalham com doenças crônicas e estimular uma avaliação dos aspectos psicológicos das mesmas, enfatizando as melhores formas de abordagem do problema, para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Avenida Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre - Ribeirão Preto / SP / Brasil. CEP: 14049-900

+55 (16) 3602-2438

rgorayeb@fmrp.usp.br

CARACTERIZAÇÃO PSICOLÓGICA DE PACIENTES BRASILEIROS HIPERTENSOS Ricardo Gorayeb

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Cardiopatias são a principal causa de morte no Brasil e no mundo. A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos fatores de risco mais importantes para o desenvolvimento de cardiopatias. Estudos mostram que fatores psicológicos influenciam na pressão arterial e

consequentemente nas cardiopatias. O objetivo do presente trabalho é apresentar características psicológicas de pacientes hipertensos participantes de um estudo maior sobre reatividade cardiovascular. Testes de ansiedade e depressão (HAD), personalidade Tipo D (DS14), estresse (ISSL) e uma escala de apoio social (MOS) foram aplicados em 148 pacientes de um hospital escola de uma cidade do interior do estado de São Paulo. A maioria dos participantes era do sexo feminino, tinha idade entre 61 e 69 anos, ensino fundamental incompleto, renda per capita de até R\$699,00, era aposentada e tinha sobrepeso, de acordo com o valor do IMC. Ainda, 35% tinham Diabetes Mellitus, 13% fumavam e 31% eram ex-fumantes. Na escala de apoio social, o escore médio obtido em apoio material foi de 84,97%, em apoio emocional e de informação foi de 76,33 e no apoio afetivo e interação positiva foi de 83,69. Foi observado que 51% apresentaram sintomas de ansiedade, 55% de depressão, 45% de estresse (sendo 46% na fase de resistência) e 56% foram classificados como com personalidade Tipo D. Estas frequências se mostram consideravelmente maiores do que a literatura aponta na população normal. Estes dados enfatizam que variáveis psicológicas se constituem como fatores de risco para desencadeamento de HAS e ocorrência das cardiopatias.

Ricardo Gorayeb

Endereço para correspondência: Avenida Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre - Ribeirão Preto / SP / Brasil. CEP: 14049-900

rgorayeb@fmrp.usp.br

+55 (16) 3602-2438

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA CESSAÇÃO DE TABAGISMO

Silvia Ismael

Hospital do Coração - São Paulo – Brasil

O tabagismo é um problema de saúde pública que mata quase 6 milhões de pessoas por ano. A OMS prevê para o ano de 2030, 10 milhões de mortes caso não consigamos prevenir e tratar o tabagismo. No Brasil temos 200 mil mortes/ano e mais de R\$330 milhões gastos anualmente em tratamento de câncer de pulmão na rede pública. O tabagismo implica em dependência física, psicológica e comportamental, sendo que o psicólogo tem atuação importante neste contexto. Não basta abordar o tabagista do ponto de vista medicamentoso e não tratar aspectos emocionais, pois a recaída pode ser mais frequente e o processo de cessação mais difícil. O Hospital do Coração em São Paulo tem experiência de mais de 20 anos com programas de cessação do fumo. Estudos mostram que associando-se medicação e abordagem cognitivo-comportamental, o sucesso do tratamento em um ano varia de 55% a 60% contra 30% a 40%, somente com a medicação. Uma metanálise da Cochrane mostra que o padrão ouro de tratamento é reposição de nicotina e acompanhamento psicológico. A proposta é poder contribuir com o que se tem de mais atual sobre o trabalho do psicólogo nesta área, justificando sua importância, como tratar o fumante e os resultados obtidos com o programa proposto. A experiência da instituição em capacitação de profissionais da saúde chegará em 600 profissionais até o final de 2013, trabalho realizado em parceria com o Ministério da Saúde. Espera-se ampliar a atenção psicológica a esta doença, que já é uma pandemia mundial.

Silvia Maria Cury Ismael

Rua Embaixador Ribeiro Couto, 186 São Paulo - SP BRasil

sismael@hcor.com.br

www.clinicacpqv.com.br

+55 (11) 983838142/ E-mail:

A ADEÇÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE: VARIÁVEIS RELACIONADAS E INTERVENÇÕES POSSÍVEIS

Renata Nakao & Ricardo Gorayeb

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Um fator relacionado a qualidade de vida e mortalidade em pacientes em hemodiálise (HD) é a adesão ao tratamento. Altas taxas de não adesão têm sido observadas, mas não há consenso quanto aos fatores relacionados a elas. Objetivo: avaliar a adesão ao tratamento de pacientes em HD em um hospital universitário no interior de São Paulo, identificar relações com variáveis sociodemográficas e psicológicas, e descrever uma estratégia de intervenção psicológica. Método: Participaram 64 pacientes, que responderam a uma entrevista semiestruturada, à Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e à Escala de Apoio Social. Foram coletados dados bioquímicos e registros de prontuário para classificar os pacientes sem e com adesão aos diferentes aspectos do tratamento. Resultados: A amostra foi constituída por 51,56% de homens, com média de idade de 50,11 anos e 46,87% dos participantes eram analfabetos ou tinham Ensino Fundamental incompleto. Apresentaram sintomas de ansiedade 25%, 12,5% de depressão e o escore médio na Escala de Apoio Social foi de 86,96. Foram classificados como sem adesão ao tratamento 68,7% dos participantes. Homens apresentaram mais adesão à HD e mulheres, mais adesão à dieta e medicação. Pacientes com mais escolaridade, jovens e com baixo apoio social demonstraram menos adesão. Descreve-se uma intervenção psicológica com um paciente com baixa adesão ao tratamento. Discussão: observou-se elevada taxa de não adesão ao tratamento porém, não foram observadas associações entre sintomas de ansiedade, depressão e falta de adesão, contrariando achados da literatura. A intervenção demonstrou resultados positivos sobre a adesão do paciente à hemodiálise.

Renata Tamie Nakao

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Avenida Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre - Ribeirão Preto / SP / Brasil. CEP: 14049-900

renatanakao@usp.br

+55 (11) 36022547

IDENTIFICAÇÃO DE FACTORES PSICOSSOCIAIS PREDITIVOS DE BOM AJUSTAMENTO À VIDA DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÓNICAS

**Estela Vilhena^{1,2,3}, José L. Pais Ribeiro^{4,8}, Isabel Silva⁵, Luísa Pedro⁷, Rute F. Meneses⁵
Helena Cardoso⁷, António Martins da Silva⁷, & Denisa Mendonça^{2,3}**

¹IPCA, Barcelos; ²ICBAS - U. Porto; ³ISPUP - U. Porto; ⁴FPCE - U. Porto; ⁵U. Fernando Pessoa, Porto; ⁶ESTeSL - IP, Lisboa; ⁷UMIB/ICBAS e H. Geral de Sto. António, Porto;

⁸UIPES, Lisboa

As doenças crónicas são doenças de longa duração, de progressão lenta e induzem alterações profundas na vida das pessoas, sendo estas confrontadas com um conjunto de fatores que exercem um impacto negativo na sua qualidade de vida (QdV). A QdV é um conceito que envolve componentes essenciais da qualidade humana: físicas, psicológicas, sociais, culturais e espirituais. Após o diagnóstico e com a doença estabilizada, os doentes procuram novas formas de lidar com esta. Este estudo teve como objetivo identificar preditores simultâneos da QdV em pessoas com doenças crónicas. Os participantes são 774 indivíduos com doença crónica [30% diabetes, 27,1% cancro, 17,2% diabetes, 12% epilepsia, 11,5% esclerose múltipla e 2,2% miastenia, 70,5% do sexo feminino, idade $M(dp)=42,9$ (11,6), educação $M(dp)=9,6$ (4,7), anos diagnóstico $M(dp)=12,8$ (9,7), classificação da doença $M(dp)=6,6$ (2,8)], recrutados nos hospitais centrais portugueses. Os Modelos de Equações Estruturais foram aplicados para determinar preditores simultâneos da QdV (bem-estar geral, saúde física, saúde mental e bem-estar subjetivo), ajustando para variáveis sócio-demográficas e clínicas. Os resultados sugerem que as variáveis psicossociais são bons preditores de um bom ajustamento à doença crónica nas diferentes condições e para todas as variáveis de resultado.

Estela Maria dos Santos Ramos Vilhena

Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Barcelos; Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICAS), Universidade do Porto; Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

evilhena@ipca.pt

933502313

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DE GESTANTES EM ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL NA REDE BÁSICA DE SAÚDE E EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Natália Soncini, Juliana Viviani, & Ricardo Gorayeb

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

A gestação é um período de transformações na vida da mulher em aspectos sociais, biológicos, conjugais e psicológicos. Neste estudo, objetivou-se realizar uma caracterização psicossocial de gestantes de baixo e alto risco quanto a aspectos sociodemográficos e psicológicos e assim, buscar possíveis associações estatísticas entre esses fatores. Como aspectos psicológicos foram avaliados presença de ansiedade, depressão, nível de estresse e suporte social referido. Participaram do estudo 93 gestantes de alto e baixo risco. Os resultados mostraram presença de ansiedade e depressão em gestantes de alto risco em 36,36% e em gestantes de baixo risco em 25,93%. Quanto ao estresse em gestantes de alto risco a média foi de 24,24 enquanto para gestantes de baixo risco foi de 34,66. Com relação ao suporte social referido, 48,48% das gestantes de alto risco referiram ter atividades de lazer enquanto que, para gestantes da rede básica esse valor foi de 62,5%. Além disso, 93,94% das gestantes de alto risco apresentaram uma boa percepção do apoio familiar e para as pacientes com baixo risco foi de 95,83%. Quanto à ansiedade, depressão e estresse, os dados obtidos neste trabalho estão acima do que traz a literatura. Sabe-se que, em gestação de alto risco há maior prevalência de transtornos mentais associados à ansiedade e depressão entretanto, poucos são os dados associados ao estresse. Espera-se ampliar o conhecimento sobre variáveis psicológicas no ciclo gravídico-puerperal possibilitará a estruturação de intervenções psicológicas específicas para este período.

Natália C. Vaz Soncini

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo

Avenida Bandeirantes, 3900 - Monte Alegre - Ribeirão Preto / SP / Brasil CEP: 14049-900

nataliacvaz@hotmail.com

+55 (16) 36022547

SIMPOSIO: “DOR E GESTÃO DE DOR NOS SERVIÇOS DE SAÚDE”

Coordenadora e Discussante: Ana Monteiro Grilo- Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL

O interesse pela dor e pelo seu tratamento cresce em todo o mundo, especialmente nos países industrializados. Estima-se que, nestes, 25% a 30% da população sofre de dor crónica. Neste contexto, a dor deixa de ser mais um sintoma, para tomar um lugar dianteiro e figurar como *o alvo* de estudo e intervenção. Tratando-se de um fenómeno subjetivo e multidimensional, a literatura tem-se vindo a centrar sobretudo no impacto da dor no bem-estar e da qualidade de vida do individuo. Desta forma, o alívio da dor ou a gestão mais eficaz da mesma (através de estratégias específicas) constitui-se como um imperativo para os profissionais de saúde. Este simpósio pretende dar a conhecer alguns aspetos específicos dos doentes com dor acompanhados em unidades de tratamento de dor (resumo 1 e 2) ou em consultas de medicina geral e familiar (resumo 3), a saber, o papel das cognições e a influência de processos cognitivos enviesados, como a catastrofização, na perceção de dor (resumo 1), o impacto de metodologias comportamentais centradas na gestão do esforço e na modulação da atividade física na modificação de crenças pessoais sobre controlo e competência (resumo 2) e o

contributo de uma metodologia centrada na auto-sugestão no controlo da dor em doentes com patologia reumatológica (resumo 3). Finalmente, são apresentadas duas comunicações centradas na população pediátrica. Num primeiro momento, são explanados e discutidos os últimos dados relativos à avaliação e gestão da dor nos serviços de pediatria portugueses (resumo 4), sendo em seguida apresentado um estudo sobre dor em crianças com osteogénese imperfeita (resumo 5).

Palavras-chave: dor, percepção de dor, cognições, controlo da dor, metodologias comportamentais e cognitivas

ana.grilo@estesl.ipl.pt

CATASTROFIZAÇÃO E PERCEÇÃO DE DOENÇA NA DOR CRÓNICA

Andreia Rocha¹, Rute Meneses¹, & Virgínia Rebelo²

¹ Universidade Fernando Pessoa; ² Hospital S. João.

Ao longo dos tempos e com o avançar da investigação e da prática clínica tem-se verificado uma crescente associação entre os fatores psicossociais e a dor crónica. Na presente investigação recorreu-se a uma amostra de conveniência, constituída por 80 adultos com diagnóstico de dor crónica (63 do sexo feminino e 17 do sexo masculino), com idades entre os 24 e os 81 anos de idade (M=51,83; DP=12), seguidos numa Consulta de Psicologia da Dor da Unidade de Dor Crónica. Os pacientes responderam a um questionário Sociodemográfico e Clínico, ao Inventário Resumido da Dor (BPI), à Escala de Catastrofização da Dor (PCS) e ao Illness Perception Questionare (IPQ-R). Verificou-se que em média (M=31,5) dos inquiridos apresenta pensamentos catastróficos associados à dor. No que concerne à percepção de doença, os valores médios mais elevados verificam-se na subescala Duração aguda/crónica, seguindo-se da subescala Consequências. No que respeita à percepção de doença, em particular à atribuição causal, verificou-se que a maioria dos inquiridos (M=53,8) apontam o excesso de trabalho como a principal causa da doença, seguindo-se o acidente ou lesão (M=48,8), estado emocional (M=42,5) e por último destino ou má sorte (M=41,3). Os resultados permitiram ainda concluir que para o IPQ-R a subescala Consequências e Representação emocional se encontra correlacionada com todos os indicadores de catastrofização da dor. As subescalas ruminação, amplificação e desamparo aprendido encontram-se correlacionadas positivamente com os indicadores de dor (BPI). Verificou-se ainda que uma pior percepção da doença revela uma maior interferência da dor.

Palavras-chave: dor crónica, catastrofização, percepção de doença.

965084851

andreiarochapsic@gmail.com

VER PARA CRER: O PAPEL DA GESTÃO DO ESFORÇO E DA MODULAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA NA RESTRUTURAÇÃO DE CRENÇAS SOBRE CONTROLO E COMPETÊNCIA

Ana Gomes

Hospital dos Lusíadas, Hospitais Privados de Portugal

A presença continuada de um sintoma aversivo como a dor tem repercussões sérias em várias áreas da vida do doente, não só na capacidade efetiva de realizar tarefas diárias, mas também na interação com os outros e, sobretudo, em termos psicológicos. O surgimento de alterações, mais ou menos significativas, no estado emocional dos doentes com dor crónica decorre grandemente de dois aspetos: por um lado, o confronto com o diagnóstico médico que confirma a persistência do sintoma e/ou da lesão física que lhe deu origem e, por outro, a manutenção da crença de que o surgimento de dor significa agravamento da lesão, como acontece nos episódios agudos. A percepção aumentada de incapacidade e o medo de provocar

dor ou agravamento do estado clínico resulta no evitamento de atividades e rotinas quotidianas e sociais importantes, aumentando o descondicionamento físico e a probabilidade de sentir dor durante o movimento. A inatividade gradual a que o doente se impõe irá resultar numa perceção diminuída de controlo sobre os sintomas, a vida e o futuro em geral, potenciando o surgimento de sintomatologia depressiva, num ciclo negativo contínuo. Neste trabalho, pretende-se demonstrar como a integração de metodologias comportamentais de modulação da atividade física e gestão do esforço (como sejam o pacing, a gradação de tarefas, a programação de actividades e o relaxamento), numa fase inicial do acompanhamento psicológico do doente, pode aumentar a confiança do doente em relação a uma adaptação favorável à cronicidade do problema e contribuir para a reestruturação de significações pessoais sobre competência e controlo.

Palavras-chave: dor, metodologias comportamentais, percepção de controlo, percepção de competência

Endereço: Travessa da Esperança, 2, Casais do Forno, 2670-746 Lousa-Loures
917134362

ana.isabel.gomes@hppsau.de.pt

A AUTOSSUGESTÃO NO CONTROLO DA DOR

Ana Pires

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A prevalência das queixas de dor nos Cuidados de Saúde Primários e as suas repercussões na vida familiar, social, afetiva e laboral do doente evidenciam a importância de intervir no controlo da dor. Contudo, em muitos casos, o tratamento médico convencional apresenta efeitos secundários significativos e nem sempre é eficaz, o que tem levado ao crescente interesse por outras formas de intervenção complementares. O presente estudo visou avaliar a eficácia de uma intervenção baseada na autossugestão, como complemento ao tratamento médico, no controlo da dor e também a influência da idade, sexo e nível de escolaridade na eficácia desta intervenção. 205 pacientes adultos com queixas de dor foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos que se distinguiram quanto à intervenção recebida durante 12 semanas, nomeadamente IAS (intervenção autossugestiva) e ISAS (intervenção sem autossugestão). O controlo percebido sobre a dor foi avaliado, ao longo das 12 semanas, através de uma balança subjetiva de controlabilidade. Verificou-se um aumento estatisticamente significativo do controlo no grupo IAS mas não no grupo ISAS e não se verificaram diferenças entre os subgrupos relativos à idade, sexo e nível de escolaridade, sugerindo a eficácia da intervenção autossugestiva no controlo da dor independentemente destas variáveis sociodemográficas. Este estudo tem implicações para a prática clínica na medida em que homens e mulheres de todas as idades e níveis de escolaridade podem utilizar, de forma autónoma, as metodologias autossugestivas no dia a dia para aumentar o controlo sobre a dor.

Palavras-chave: eficácia, autossugestão, controlo, dor.

Endereço: Av. das Forças Armadas, Nº 338 - 1º Esq. 2200-300 Abrantes
916302657

anafilipaj@campus.ul.pt

GESTÃO DA DOR EM PEDIATRIA: TEORIA *VERSUS* PRÁTICA

Luís Batalha

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Unidade de investigação em Ciências da Saúde
– Enfermagem

O controlo da dor é um direito humano fundamental e universal pelo que bastariam razões éticas para exigir um controlo eficaz, da dor. Com esta apresentação pretendemos descrever o hiato que ainda existe entre a prática de cuidados e o que é teoricamente preconizado. Um estudo desenvolvido em 2011 em 9 serviços pediátricos de 4 hospitais Portugueses com base na análise de 830 processos clínicos de crianças com idades até aos 18 anos revelou que só em menos de metade dos casos havia registos sobre a história de dor, a avaliação da intensidade da dor era feita em pouco mais de um terço das situações, a prevalência de implementação de intervenções não-farmacológicas era de apenas 15,8% e a sua prescrição não era orientada pela avaliação e/ou história da dor na maioria dos casos. As orientações para o controlo da dor em pediatria (Batalha, 2010) recomendam que o profissional de saúde escute e acredite na criança, tenha sempre uma atitude preventiva, preste cuidados individualizados e holísticos, tenha a criança e sua família como parceiros ativos e trabalhe em equipa multiprofissional. Quando comparámos a prática dos cuidados com o preconizado verificamos que há necessidade de prosseguir e aprofundar o investimento na formação envolvendo todos setores profissionais, de incrementar a investigação com estudos de eficácia das intervenções e como em tudo, responsabilizar os prestadores de cuidados, pois o controlo da dor é um direito ético e legal.

Palavras-chave: pediatria, dor, avaliação da dor, profissionais de saúde

912641017

batalha@esenfc.pt

A DOR EM PEDIATRIA: IMPACTO E CONFRONTO COM A DOR EM SITUAÇÕES CLÍNICAS PEDIÁTRICAS – ESTUDO COM CRIANÇAS COM OSTEÓGENESE INFANTIL (OI) E SUAS FAMÍLIAS

Margarida Santos^{1,2} & Luísa Barros²

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde IPL; ²Faculdade de Psicologia UL

A dor é um sintoma do doente, e uma experiência, vivida por toda a família. Na população infantil esta relação é particularmente significativa, porque a dor na criança altera o equilíbrio emocional dos pais (Jordan, 2010) e porque os pais desempenham um papel determinante na experiência de dor da criança (Chambers, Craig & Bennet, 2002). Esta comunicação tem como base os resultados de um estudo com crianças e adolescentes com OI e suas famílias que teve como objetivo a identificação de situações percebidas como ansiogêneas, e as estratégias utilizadas para lidar com essas situações. Neste estudo participaram 7 famílias num total de 23 sujeitos (pais; mães; crianças/adolescentes; e irmãos), tendo sido realizado como método de recolha de dados a entrevista semi-estruturada de profundidade, gravada em áudio para posterior análise de conteúdo. A dor emergiu como uma das situações identificadas como geradoras de maior ansiedade e preocupação, por todos os participantes. Em relação ao impacto da dor, os pais referem sentimentos de impotência e incompetência; atitudes educativas mais permissivas; e conflitos familiares. As crianças/adolescentes focam a incapacidade e disfuncionalidade, e as dificuldades em ser ouvidas pelos adultos. Os irmãos consideram-na um sinal da gravidade da doença e da necessidade de proteção do irmão doente e referem-na como causa da discriminação positiva parental da criança doente. Quanto ao confronto são utilizadas diversas estratégias pelos diferentes grupos: a distração; o evitamento; o planeamento; a atribuição de significado; a comparação positiva e a reavaliação positiva. Estes resultados apontam orientações para a intervenção dos profissionais de saúde que trabalham com populações pediátricas.

Palavras-chave: doentes crónicos, mães/pais, crianças

Av. D. João II 4.69.01 1990-096 Lisboa

916033550

margarida.santos@estesl.ipl.pt

SIMPÓSIO: “SAÚDE PENITENCIÁRIA”

Coordenadoras: Glória Jólluskin & Teresa Toldy- Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

A vida num estabelecimento penitenciário está dominada pela complexa organização do sistema prisional, assim como pelo controlo, a disciplina, a convivência forçosa junto com outras pessoas, a monotonia, ou os rigidados horários que a regulam. Todos estes factores junto com o isolamento dificultam a construção de espaços terapêuticos adequados. Porém, esses espaços existem. A potenciação dos espaços terapêuticos e a formação de profissionais constituem valiosas ferramentas para a construção de ambientes positivos, onde sejam fomentadas as relações de respeito entre os reclusos e a empatia entre estes e os profissionais. No presente simposio tentaremos abordar estes aspectos, aludindo às intervenções desenvolvidas para promover a saúde no contexto penitenciário, assim como sugerir algumas potenciais linhas de investigação.

SAÚDE E REINserÇÃO: PREVENIR E TRATAR NO CONTEXTO PENITENCIÁRIO

Glória Jólluskin, Isabel Silva, Rute Meneses, Sofia Andrade, & Helder Pereira

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

A população penitenciária apresenta importantes necessidades de saúde que passam pelos comportamentos de adição, doenças mentais, HIV ou tuberculose. Esta situação é ainda agravada pela situação de sobrelotação na qual se encontram praticamente a totalidade dos estabelecimentos penitenciários portugueses o que agrava a transmissão de doenças infecto-contagiosas. Porém, a saúde nas prisões ainda não parece ter sido um tema suficientemente estudado.

Do nosso ponto de vista, melhorar a alfabetização e as competências sociais dos indivíduos a cumprir uma pena privativa de liberdade pode contribuir para favorecer a adesão ao tratamento, mas também para prevenir a reincidência. Consideramos que neste contexto os profissionais da saúde têm a obrigação ética e profissional de melhorar a comunicação com os usuários. Com este trabalho pretende-se descrever as condições de saúde nas quais se encontram as prisões no território nacional, assim como salientar a necessidade de os profissionais da saúde prestar especial atenção a esta população, uma vez que apresentam características que torna a comunicação difícil.

gloria@ufp.edu.pt

REFLEXÃO ÉTICA EM TORNO DA AUTONOMIA DE UMA PESSOA A CUMPRIR UMA PENA PRIVATIVA DE LIBERDADE PARA TOMAR DECISÕES CLÍNICAS

Teresa Toldy & Gloria Jólluskin

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

O interesse pelas questões ético-legais que se podem identificar no contexto penitenciário tem aumentado ultimamente. A relação assistencial neste contexto baseia-se nos princípios clássicos da autonomia, justiça, beneficência e não maleficência. No contexto penitenciário, a literatura científica refere que a administração não está legitimada para impor tratamentos médicos aos reclusos, excepto nos casos em que exista um grave risco de vida, incapacidade para decidir ou risco de vida para a saúde de terceiros (García-Guerrero, Bellver-Capella, Blanco-Sueiro, Galán-Cortés, Mínguez-Gallego, Serrat-Moré, 2012).

Contudo, alguns autores assinalam que muito embora o utente tenha direito a exercer a sua autonomia, podendo recusar um tratamento considerado indispensável, se assim o entender, no

caso dos indivíduos que estão a cumprir uma pena privativa de liberdade a situação será diferente pelo facto de se encontrarem numa relação jurídica especial, sendo possível limitar os seus direitos (Rincón Moreno, 2006).

A literatura científica centra-se muitas vezes na singularidade da situação de reclusão nos casos de greve de fome, constituindo este um dos mais controversos exemplos onde a intervenção médica forçosa emerge como excepção, dados os valores humanos implicados. Os posicionamentos doutrinários nestes casos são polémicos e variados, evidenciando o conflito existente entre o direito do indivíduo ao exercício da sua liberdade e o direito-dever da administração penitenciária de velar pela vida e integridade dos reclusos.

Muito embora a capacidade de uma pessoa que está a cumprir uma pena privativa de liberdade para tomar decisões clínicas esteja limitada, pretendemos questionar a validade ética de argumentos para limitar o seu exercício de autonomia.

toldy@ufp.edu.pt

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA POR ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DE SAÚDE ÀS COMPETÊNCIAS E ACTIVIDADES DO PENSAMENTO CRÍTICO

M.P.Amorim, & I.Silva

Universidade Fernando Pessoa

O Pensamento Crítico constitui um domínio fundamental para o ser humano, em qualquer uma das suas áreas de actuação. Fundamental nos processos de resolução de problemas e na tomada da decisão, o Pensamento Crítico enquanto competência ou conjunto de competências assume um importante papel na área da Saúde, contribuindo para a eficácia do raciocínio clínico. A literatura demonstra a necessidade de investimento em ferramentas para o desenvolvimento e avaliação do Pensamento Crítico em Saúde, tanto na área académica como profissional. O presente estudo propõe-se descrever o desenvolvimento de um instrumento de avaliação direccionado a estimar o grau de importância que os estudantes e os profissionais de saúde atribuem às competências e actividades relacionadas com o Pensamento Crítico. Foi estudada uma amostra de conveniência, não aleatória, constituída por 219 indivíduos, dos quais 117 são estudantes de cursos superiores na área da saúde, e 102 são profissionais de saúde. Relativamente a este instrumento foram analisadas as suas qualidades psicométricas, assim como os resultados obtidos pelos participantes no estudo. Os resultados sugerem que o instrumento de avaliação desenvolvido apresenta boas qualidades psicométricas relativamente à Fidelidade e Sensibilidade, e qualidades psicométricas aceitáveis no estudo da Validade. As respostas dos participantes permitem ainda estabelecer diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de estudantes e o grupo de profissionais, contribuindo para a reflexão acerca da importância do desenvolvimento das competências de Pensamento Crítico nos contextos académico e profissional.

margaridapaivaamorim@gmail.com

isabels@ufp.edu.pt

SIMPÓSIO: "CANCRO DA MAMA, *COPING* E CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO. UM OLHAR SOBRE AS MUDANÇAS POSITIVAS APÓS A EXPERIÊNCIA DE DOENÇA"

Coordenação: Isabel Leal, ISPA- Instituto Universitário

A investigação na área do ajustamento ao cancro da mama destaca, tradicionalmente, a elevada morbilidade psicológica das sobreviventes, como passível de ser entendida à luz do paradigma de perturbação de stress agudo e da perturbação de pós-stress traumático e estima os seus

diversos sintomas como estando presentes em até 80% desta população (Palmer, Pelcovitz, & Axelrod, 2004).

Existe, no entanto, uma crescente evidência que os pacientes podem experimentar mudanças de vida positivas na consequência da sua adaptação ao cancro e que estas sobreviventes atribuem, com frequência, uma valência positiva à sua luta contra a doença. O conceito de crescimento pós-traumático (Tedeschi & Calhoun, 2004) designa as alterações provocadas pelo trauma que conduz a uma maior compreensão do mundo e de si próprio e ao desenvolvimento de estratégias mais adequadas na adaptação à realidade.

O desafio actual lançado à investigação e intervenção nesta área é pois o de perceber porque é que o impacto do cancro de mama se salda quer por situações de stress pós-traumático, quer de crescimento pós traumático.

Apresentaremos neste simpósio diferentes estudos realizados com mulheres sobreviventes de cancro da mama que dão conta deste esforço de pesquisa.

ileal@ispa.pt

CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO, ESTRATÉGIAS DE *COPING* E SUPORTE SOCIAL NO CANCRO DA MAMA: COMPARAÇÃO ENTRE MULHERES, DURANTE E APÓS TRATAMENTO SISTÊMICO

Susana Silva¹, Catarina Ramos^{1,2}, Isabel Leal^{1,2}, & Ana Rosa Tapadinhas^{1,3}

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²UIPES – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; ³Equipa de Psiquiatria de Ligação do Departamento de Psiquiatria e Saúde mental do Hospital de São Francisco Xavier, Lisboa, Portugal

De acordo com a literatura, tem-se verificado que em mulheres com cancro de mama, o suporte social e as estratégias de *coping* são importantes fatores no ajustamento psicológico à doença. Contudo, os estudos têm vindo a indicar uma possível relação entre estas variáveis e o crescimento pós-traumático. O presente estudo visa avaliar a relação entre estratégias de *coping* , suporte social e crescimento pós-traumático em mulheres portuguesas com cancro de mama não-metastizado, comparando entre mulheres em tratamento e mulheres que finalizaram os tratamentos. Este é um estudo descritivo e comparativo, constituído por uma amostra de 68 mulheres, acompanhadas no Hospital de Dia do Hospital de São Francisco Xavier, Lisboa, às quais foi administrado, num único momento, um protocolo de investigação, constituído por um questionário sociodemográfico e clínico, pela Escala de Ajustamento Mental ao Cancro (Mini-Mac), pela Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) e pelo Inventário de Desenvolvimento Pós-Traumático (IDPT). Os dados revelam que as mulheres que se encontram em tratamento utilizam mais estratégias de desânimo e fraqueza, preocupação ansiosa e evitamento cognitivo comparativamente às mulheres que finalizaram os tratamentos, que utilizam estratégias como espírito de luta. No suporte social, a satisfação com as atividades sociais é mais elevada aquando do término dos tratamentos; o estado civil não está relacionado com a satisfação com o suporte social em mulheres em tratamento; mulheres que já finalizaram os tratamentos, apresentam níveis elevados de crescimento pós-traumático, nas áreas de perceção de recursos e competências pessoais, novas possibilidades e valorização da vida e no fortalecimento das relações interpessoais.

Palavras-Chave: cancro de mama, estratégias de *coping* , satisfação com o suporte social e crescimento pós-traumático

Susana Silva

susana_catarina_s@hotmail.com

VARIÁVEIS PSICOSSOCIAIS EM MULHERES COM CANCRO DA MAMA: ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM CORPORAL, PERCEÇÃO DE DOENÇA E QUALIDADE DE VIDA

Cláudia Santos¹, Catarina Ramos^{1,2}, Isabel Leal^{1,2}, & Ana Rosa Tapadinhas^{1,3}

¹ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ²UIPES – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; ³Equipa de Psiquiatria de Ligação do Departamento de Psiquiatria e Saúde mental do Hospital de São Francisco Xavier, Lisboa, Portugal

O cancro da mama, em Portugal, representa cerca de 4500 novos casos por ano. As perceções e as atitudes individuais sobre o próprio corpo e sobre a aparência são particularmente afetadas, traduzindo-se em alterações na imagem corporal. No presente estudo pretende-se avaliar a imagem corporal em mulheres com cancro da mama, bem como a relação deste conceito com a perceção da doença e as estratégias de *coping* utilizadas no ajustamento psicossocial à doença. Este estudo é pertinente devido a não existirem estudos que reúnem as três variáveis. Utilizou-se uma metodologia descritiva e comparativa numa amostra constituída por 68 mulheres portuguesas em tratamento sistémico, com o primeiro diagnóstico de cancro de mama, utentes do Hospital de Dia do Hospital São Francisco Xavier, Lisboa. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: A Escala da Imagem corporal (BIS), a Escala de Ajustamento Mental ao Cancro (Mini-Mac) e o Questionário da Perceção de Doença Reduzido (IPQ-Brief). As mulheres utilizam representações emocionais no tratamento da quimioterapia e as representações cognitivas da doença são afetadas aquando a recepção do diagnóstico; a imagem corporal está relacionada negativamente com a mastectomia; a estratégia de *coping* mais utilizada pelas mulheres em quimioterapia é o desânimo e a fraqueza (emoção). O *coping* correlaciona-se positivamente com a perceção da doença, representando a importância do estudo mais aprofundado da influência da perceção de doença nas estratégias de *coping*.

Palavras-chave: cancro de mama, imagem corporal, *coping*, perceção da doença.

Cláudia Santos

claudia_ssantos10@hotmail.com

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CANCRO DA MAMA: ESTUDO EXPLORATÓRIO COM 55 MULHERES ANGOLANAS **Ida Sebastião, Catarina Ramos, & Isabel Leal**

UIPES – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Lisboa, Portugal

À semelhança do que acontece no resto do mundo, o cancro da mama, é o tumor maligno mais frequente entre as mulheres angolanas. A literatura evidencia que o diagnóstico e os tratamentos para o cancro da mama, comprometem a qualidade de vida (QDV) da mulher, com impacto direto nas dimensões físicas, psicológicas, e sociais. Avaliar a QDV de 55 mulheres angolanas com o diagnóstico de cancro da mama, em tratamento no Centro Nacional de Oncologia (Luanda - Angola), pelo facto de se desconhecer estudos sobre QDV em mulheres africanas/angolanas, no seu contexto habitacional. As participantes responderam a um questionário sócio- demográfico, clínico, ao questionário genérico de avaliação de QDV em doentes com cancro: Quality of Life Questionnaire Cancer (EORTC-QLQ- C30) e ao módulo para avaliação de QDV para o cancro da mama: Quality of Life Questionnaire-Breast (EORTC-QLQ-BR23). As mulheres mais jovens apresentam maior QDV, do que as mais velhas, compreendida por um melhor Funcionamento Sexual e menor Preocupação com a Queda do Cabelo. As mulheres casadas apresentam valores mais baixos na perspetiva futura de saúde. Quanto ao tipo de tratamento, as mulheres que realizaram cirurgia conservadora da mama apresentaram pior QDV do que as mulheres que realizaram mastectomia. Um maior conhecimento da QDV em mulheres angolanas culminará na melhoria da assistência médica

oncológica e da intervenção terapêutica e na definição de estratégias para a promoção da saúde e a prevenção de doenças oncológicas.

Palavras-chave: cancro da mama, qualidade de vida, mulheres angolanas
ilduarte1@hotmail.com

CANCRO DA MAMA E CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA INTERVENÇÃO SOCIOCOGNITIVA EM GRUPO

Catarina Ramos¹, Isabel Leal¹, & Richard Tedeschi²

¹UIPES – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Lisboa, Portugal;

²University of North Carolina, Charlotte, USA

A literatura apresenta uma crescente evidência da perceção de mudanças positivas após a experiência de doença - crescimento pós-traumático (CPT), em mulheres com cancro da mama em período até 5 anos após o diagnóstico. A intervenção cognitivo-comportamental em grupo e a interação entre os seus membros aumenta a satisfação com o suporte social percebido e permite a reconstrução cognitiva da experiência de cancro, revelando a sua eficácia no aumento de CPT. Desenvolve-se, no âmbito de um estudo mais alargado, efetuado em contexto hospitalar, uma intervenção em grupo para mulheres portuguesas com cancro da mama não-metastizado. Nesta comunicação, apresenta-se o protocolo detalhado de uma intervenção em grupo para facilitar o desenvolvimento de CPT e promover um maior ajustamento psicossocial à doença em mulheres com este diagnóstico.

A intervenção decorre em grupos de 6-8 mulheres, com uma duração de 8 sessões de periodicidade semanal. Com base na teoria sócio-cognitiva, esta intervenção integra estratégias cognitivo-comportamentais, entre elas, a escrita narrativa e o *mindfulness*, para o cumprimento dos seguintes objetivos: promoção de expressão emocional; maximização de competências de gestão de stress; construção de narrativa de vida coerente; identificação de mudanças positivas na experiência de doença e redefinição de prioridades e de objetivos de vida.

Os resultados e a eficácia desta intervenção efetuada em 5 grupos de intervenção efetuados com utentes de 5 diferentes hospitais da zona da Grande Lisboa e do Grande Porto, serão apresentados, preliminarmente. Será potenciada, também, uma discussão mais detalhada com base no protocolo de intervenção.

Palavras-chave: cancro da mama, crescimento pós-traumático, intervenção em grupo, suporte social

aramos@ispa.pt

SIMPÓSIO: BULLYING: VIOLÊNCIA MASCARADA NA FORMA DE “BRINCADEIRA”

Coodenadora: Isabel Leal, UIPES, I&D, ISPA- Instituto Universitário

Todos os dias, alunos no mundo todo sofrem com um tipo de violência que vem mascarada na forma de “brincadeira”.

Este simpósio terá como principal objetivo divulgar um projeto de investigação que pretende estudar o impacto do *Bullying* nas atitudes, percepções do risco e suporte por parte dos pares, pais e comunidade educativa nos adolescentes, aplicando programas interventivos promotores da inclusão dos jovens e da comunidade educativa pela comunicação e minimizador da violência e da exclusão escolar.

Pretende-se reforçar como o ambiente escolar é onde o problema se manifesta com mais clareza, a importância de medidas de prevenção nas instituições e o papel dos pais, dos professores e das relações de amizade.

As quatro apresentações propostas permitirão uma reflexão holista sobre a temática que se propõe discutir, dando lugar a uma reflexão crítica sobre a forma como podemos intervir, mas também no que concerne à caracterização dos seus intervenientes.

lleal@ispa.pt

**PROJETO DE INTERVENÇÃO NO BULLYING EM ESCOLAS SECUNDÁRIAS:
“TELEGRAMA DA NOVA GERAÇÃO:
BRUTOS.URROS.LUTAS.LIÇÕES.Y.INSULTOS.NÃO.GANHAM.”**

Patrícia Gouveia^{1,2,3}, Isabel Leal^{1,2}, & Jorge Cardoso^{1,3}

¹ISPA, Instituto Universitário; ²UIPES (Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde);

³Instituto Superior de Ciências da Saúde - Egas Moniz

O presente projeto de investigação pretende explorar o impacto ecosocial de três programas de intervenção para controlo e prevenção de situações de Bullying nas escolas secundárias, assente no Modelo Eco- Sistémico de Bronfenbrenner. Estes pretendem ser promotores da inclusão dos jovens e da comunidade educativa pela comunicação e minimizadores da violência e da exclusão escolar.

Bronfenbrenner sublinha o modo como o espaço ecológico-social em que o indivíduo está inserido influencia o seu percurso, condicionando-o ou potenciando-o, por intermédio das interações que se estabelecem e restabelecem entre pessoas, entre estas e os símbolos e objetos que caracterizam o seu ambiente externo e entre sistemas (nomeadamente entre a escola e a família) Alarcão (2000).

Este estudo utiliza uma metodologia longitudinal, na qual a comunidade escolar (alunos, professores, assistentes operacionais e pais / educadores) será avaliada em todas as suas dimensões em dois momentos (prévio aos três programas de intervenção, e após o seu término). A recolha dos dados será feita de forma transversal e longitudinal, no sentido de poder avaliar o impacto da intervenção na redução de comportamentos de violência escolar e nas perceções de risco dos seus intervenientes. Pretende-se ainda realizar, durante o follow up, sessões de “focus group” com os respetivos intervenientes para saber quais as alterações que este projeto provocou nas cognições e comportamento dos seus intervenientes.

Os resultados poderão fornecer indicadores importantes acerca da violência escolar e dos seus principais agentes, mas também desenhar melhores intervenções para fazer face a esta problemática.

Palavras Chave: Programa de Intervenção; Bullying, Adolescentes; Comunidade Educativa

**BULLYING: A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E DO GRUPO DE PARES NO
DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS AGRESSIVOS EM
ADOLESCENTES**

Cláudia Nunes¹, Isabel Leal^{1,2}, & Patrícia Gouveia^{1,2,3}

¹ISPA, Instituto Universitário; ²UIPES (Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde);

³Instituto Superior de Ciências da Saúde - Egas Moniz

Os estudos recentes referem a existência de uma relação entre o comportamento de bullying e o suporte que os jovens recebem das suas famílias. Um ambiente familiar sentido como pouco afetivo ou demasiado rígido poderá aumentar a probabilidade da ocorrência de comportamentos agressivos. No que concerne aos fatores de risco inerentes ao meio próximo, podemos identificar os seguintes o convívio com amigos e colegas desviantes e a rejeição pelos pares.

Este estudo tem como principal objetivo analisar a relação entre a perceção que os jovens têm do seu suporte sócio-familiar e os diferentes tipos de comportamentos agressivos.

Participaram, neste estudo, 286 estudantes da Escola Secundária Emídio Navarro, com média de idades de 16 anos ($M = 15,60$), a frequentar o 3º ciclo do ensino básico e secundário. Os estudantes preencheram um Questionário Sociodemográfico; a Escala de Auto-Avaliação da Agressão (Little, T. D., Jones, S. M., Henrich, C. C., & Hawley, P. H., 2003, versão experimental de Gouveia, Leal, Cardoso, Sangalhos & Nunes, 2013), a Escala de Percepção do Suporte Social Familiar (PSS-Fa, Procidano & Heller, 1983; versão experimental de Gouveia, Leal, Cardoso, Sangalhos & Nunes, 2013) e a Escala de Percepção do Suporte Social dos Amigos (PSS-Am, Kopperman, 2007; versão experimental de Gouveia, Leal, Cardoso, Sangalhos & Nunes, 2013).

Os nossos resultados encontraram uma fraca relação entre o desenvolvimento de comportamentos agressivos e a percepção do suporte familiar. Contudo, as relações de amizade nesta fase do ciclo de vida e as formas de agressividade direta e relacional encontram-se associadas negativamente.

Palavras Chave: Bullying; Adolescentes; Suporte Sóciofamiliar; Comportamentos Agressivos

DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTOS DE BULLYING E O PAPEL DOS PROFESSORES

Tânia Sangalhos¹, Isabel Leal^{1,2}, & Patrícia Gouveia^{1,2,3}

¹ISPA, Instituto Universitário; ²UIPES (Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde);

³Instituto Superior de Ciências da Saúde - Egas Moniz

O papel do professor e o conhecimento que este tem acerca do bullying nas escolas ainda é um ponto pouco estudado. Segundo alguns estudos as crianças têm receio em contar aos professores os comportamentos violentos que se sucedem nas escolas, o que acaba por ter repercussões nas mesmas.

Este estudo tem como principal objetivo analisar os comportamentos de bullying nos adolescentes e aceder às atitudes dos professores perante situações de bullying.

Participaram neste estudo 537 sujeitos da Escola Secundária Emídio Navarro; 498 alunos com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos ($M = 15$), e 37 professores entre os 40 e os 60 anos ($M = 50$). Os estudantes preencheram um Questionário Sociodemográfico; a “Escala de Auto-avaliação da Agressão - EAAA” (Little, T. D., Jones, S. M., Henrich, C. C., & Hawley, P. H., 2003, versão experimental da adaptação portuguesa de Gouveia, Leal & Cardoso, 2011), e a Escala de Agressão e Violência Escolar (AVE, Piñuel, I. & Oñate, A., 2006, versão experimental da adaptação portuguesa de Gouveia & Neves, 2011). Os professores preencheram o “Questionário de avaliação das respostas dos professores ao bullying” (Bush, M. D., 2009, versão traduzida por Gouveia, Leal & Cardoso, 2011).

Os resultados apontam para uma fraca percepção do bullying por parte dos professores, atuando de forma insuficiente para a sua redução.

Palavras Chave: Bullying; Adolescentes; Agressão; Vitimização; Percepção dos Professores

BULLYING E ENVOLVIMENTO PARENTAL

Patrícia Gouveia^{1,2,3}, Isabel Leal^{1,2}, & Jorge Cardoso^{1,3}

¹ISPA, Instituto Universitário; ²UIPES (Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde);

³Instituto Superior de Ciências da Saúde - Egas Moniz

A família tem grande poder de influência e transformação na vida de crianças e adolescentes. Assim, tem-se considerado que diferentes níveis de monitorização por parte dos pais poderão estar associados quer com o comportamento de intimidação, quer de vitimização, embora de formas opostas (Georgiou, S. N. & Fanti, K. A., 2010).

Deste modo, este estudo tem como principal objetivo analisar o conhecimento parental acerca das práticas de bullying e perceber a sua relação com as principais preocupações parentais.

Participaram, neste estudo, 150 Encarregados de Educação (pais/cuidadores), 120 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, com média de idades de 45 anos (M=44, 62). A maioria era de nacionalidade portuguesa (97,3%), com escolaridade ao nível da licenciatura (36,7%) e em média com dois filhos (50,7%). Preencheram um Questionário Sociodemográfico; o Questionário de Intervenção e Consciencialização do Bullying (Warburton, 2010, versão traduzida por Gouveia, Leal & Cardoso, 2011) e a Escala de Preocupações Parentais - Versão Adolescentes (versão experimental de Gouveia, Leal & Cardoso, 2013).

Os resultados evidenciaram que a maioria dos pais/cuidadores tem um fraco conhecimento acerca desta temática, não sendo esta alvo primordial de preocupação com os seus filhos. Grande parte destes cuidadores, centra as suas preocupações na sintomatologia física, nos comportamentos negativos e com o grupo de pares.

Palavras Chave: Bullying; Perceção dos Pais/Cuidadores; Preocupações Parentais

SIMPÓSIO: “AS TÉCNICAS DE DESENHO E ESCRITA NA PSICOLOGIA PEDIÁTRICA”

Coordenação e discussão: Lígia Lima & Marina Serra de Lemos, Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O simpósio inscreve-se num projeto que tem vindo a ser desenvolvido desde 2008 no domínio das conceções infantis de saúde e doença. O simpósio apresentará o desenvolvimento de metodologias de investigação que permitem aceder às conceções infantis de saúde e doença, reconhecendo que estas desempenham um papel importante quer a nível dos comportamentos de saúde e prevenção da doença, quer nos processos de adaptação e gestão de doença. Para além disso apresentam-se resultados relativos à descrição da natureza das conceções infantis de saúde e doença em função de fatores de influência ligados à experiência da criança.

Assim, numa primeira comunicação “Aspetos metodológicos na utilização do desenho e da escrita em Psicologia Pediátrica (Marina Lemos)” descreve a adaptação e desenvolvimento da “técnica do desenho-e-escrita” e do sistema de categorização das respostas das crianças. Seguidamente a comunicação “Natureza e componentes das conceções infantis de saúde e de doença: seus determinantes” (Lígia Lima), apresenta as principais dimensões das conceções infantis de saúde e doença em função de diferentes tipos de exposição e vivência de situações de doença. Na comunicação “Conceções infantis de saúde e de doença mental” (Pedro Capela e Marina Lemos) o foco será na análise de especificidades das significações em torno da saúde mental. Finalmente a comunicação “O Child Drawing: Hospital, como medida de avaliação do impacto emocional da hospitalização (Lígia Lima, Catarina Silva, Sara Fontoura e Ana Ferreira) evidencia a utilidade desta técnica para a avaliação do stresse associado aos processos de internamento hospitalar nas crianças.

Lígia Maria Monteiro Lima

Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Av. Meneres 234, bloco 9, 6esq 4450-189 Matosinhos

ligia@esenf.pt

ASPETOS METODOLÓGICOS NA UTILIZAÇÃO DO DESENHO E DA ESCRITA EM PSICOLOGIA PEDIÁTRICA

Marina S. Lemos

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A utilização do desenho e escrita pode ser uma estratégia privilegiada de investigação e de intervenção no domínio da psicologia pediátrica. Esta técnica é frequentemente caracterizada como sendo uma estratégia participativa, permitindo à criança expressar as suas concepções de uma forma mais livre e espontânea. Também resulta particularmente adequada para crianças doentes, especialmente crianças com doença crónica, que muitas vezes se encontram física e psicologicamente debilitadas e por isso menos capazes de participar em formas mais convencionais de recolha de dados. Permite simultaneamente avaliar a vivência emocional da situação de doença e desempenhar um papel de ajuda na adaptação da criança à situação de doença.

Apesar de existirem inúmeras investigações em que a técnica de desenhar e escrever é utilizada são ainda poucos os estudos que apresentam informação em torno das questões de ordem mais metodológica de forma clara e rigorosa.

Esta apresentação descreve os estudos que tiveram como objectivo desenvolver procedimentos rigorosos de recolha de dados e um sistema de análise do desenho e da escrita.

Nesse sentido serão apresentados dois estudos. O primeiro estudo descreve o desenvolvimento e validação de um sistema de categorização das concepções infantis de saúde e doenças obtidas através desta técnica. O segundo, centrado na análise do tipo de instruções dadas à criança na técnica de desenhar e escrever, veio demonstrar que a forma de formular a instrução é determinante da natureza dos dados obtidos.

Marina Serra de Lemos

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto

Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto

marina@fpce.up.pt

NATUREZA E COMPONENTES DAS CONCEPÇÕES INFANTIS DE SAÚDE E DE DOENÇA: SEUS DETERMINANTES

Lígia Lima

Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Reconhece-se atualmente que as concepções infantis de saúde e doença desempenham um papel importante quer a nível dos comportamentos de saúde, quer nos processos de adaptação e gestão de doença.

O objetivo desta comunicação é o de sintetizar os resultados obtidos noutros estudos, que foram desenvolvidos para identificar as especificidades das concepções de saúde e doença em função de diferentes tipos de exposição ou vivência de situações de doença. Utilizando a técnica do desenho e escrita, compararam-se as concepções de saúde e doença em diferentes subamostras, incluindo crianças saudáveis, com ou sem experiência de vivência da pandemia da gripe e crianças com doença oncológica, diabetes e asma.

Participaram crianças com idades entre 6 e 13 anos e os dados foram recolhidos em vários hospitais e em duas escolas do Distrito do Porto.

Os resultados revelaram diferenças significativas entre os grupos pré e pós-gripe sugerindo que a pandemia de gripe teve um impacto significativo, nomeadamente através reforçando a ideia de que a saúde e a doença dependem de comportamentos preventivos. Relativamente à comparação entre crianças com diferentes tipos de doença crónica, os resultados sugerem que as suas concepções de saúde e doença refletem as vivências típicas de cada doença e seus tratamentos.

Assim e no global, os resultados vão ao encontro de uma concepção funcionalista da génese das concepções de saúde e de doença. Serão discutidas as suas implicações para a intervenção centrada no desenvolvimento e atividades de educação para a saúde e da promoção da adaptação das crianças com doença crónica.

Lígia Maria Monteiro Lima

Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto
ligia@esenf.pt

CONCEÇÕES INFANTIS SOBRE A SAÚDE E A DOENÇA MENTAL

Pedro Capela & Marina Serra de Lemos

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este estudo procurou testar a adequação de um sistema de categorização das conceções gerais de saúde e doença ao domínio da saúde e doença mental. Teve também como objetivo caracterizar e comparar as conceções de saúde e de doença mental, explorando possíveis efeitos de factores individuais e contextuais.

A amostra deste estudo contou com 123 alunos distribuídos pelo 5º ao 9º ano de escolaridade, de três escolas do distrito do Porto. A recolha dos dados foi realizada com recurso ao método de “Desenhar e escrever” (Williams, Wetton & Moon, 1989), tendo sido analisados apenas os textos, com recurso a um método misto de análise, qualitativo e quantitativo.

O estudo permitiu a adaptação de um sistema de categorização fiel, que possibilita a caracterização e comparação sistemática das conceções. Os resultados obtidos demonstraram a existência de diferenças na riqueza das conceções, ilustrando uma maior dificuldade das crianças em concetualizarem a saúde mental comparativamente à doença mental. Verificaram-se ainda diferenças nas conceções de saúde e doença mental em função de variáveis individuais e contextuais, como o género, idade, ano de escolaridade e NSE.

Estes resultados contribuem para a investigação científica na área, colocando à disposição uma metodologia válida e rigorosa de acesso e análise da problemática. Para além disso, ofereceu uma caracterização das conceções das crianças portuguesas sobre a saúde e doença mental que pode fornecer uma base útil para o direcionamento e adequação de intervenções na área da educação para a saúde e da saúde mental infantil.

Marina Serra de Lemos

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação do Porto

Rua Alfredo Allen 4200-135 Porto

marina@fpce.up.pt

O CHILD DRAWING: HOSPITAL, COMO MEDIDA DE AVALIAÇÃO DO IMPACTO EMOCIONAL DA HOSPITALIZAÇÃO

Lígia Lima¹, Catarina Silva², Sara Fontoura², & Ana Ferreira²

¹Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A hospitalização surge frequentemente como uma experiência associada a stress, ansiedade e medo em idades pediátricas. A experiência de hospitalização envolve respostas cognitivas, emocionais e físicas que nem sempre se manifestam através de sintomas perceptíveis. O desenho, enquanto técnica projetiva, tem-se revelado um instrumento eficaz para avaliar os estados emocionais da criança, sobretudo por facilitar a comunicação de pensamentos e sentimentos.

O Child Drawing: Hospital (Clatworthy, Simon & Tiedeman, 1999) surgiu no sentido de compreender as vivências emocionais das crianças hospitalizadas.

O presente estudo tem dois objetivos principais: (1) contribuir para a adaptação do Child Drawing: Hospital (Clatworthy, Simon & Tiedeman, 1999) à população portuguesa, nomeadamente avaliando a sua validade, através da comparação de grupos contrastantes de crianças com e sem experiência de hospitalização e (2) compreender o impacto emocional da experiência de hospitalização nas crianças.

A amostra deste estudo é constituída por dois grupos de crianças com idades compreendidas entre 8 e 13 anos (média de idade= 9,41). Um recolhido num agrupamento de escolas do distrito do Porto (N= 44) e outro num centro hospitalar do norte do país (N= 26).

Os resultados mostraram que existem diferenças significativas sobretudo em parâmetros tais como o afecto geral e alguns índices de ansiedade, o que evidencia a utilidade desta técnica para a avaliação do stresse associado aos processos de internamento hospitalar nas crianças.

Lígia Maria Monteiro Lima

Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Avenida Meneres, 234, bloco 9, 6esq

4450-189 Matosinhos

ligia@esenf.pt

SIMPÓSIO: "A COMER É QUE A GENTE SE ENTENDE": ESTUDOS EM PSICOLOGIA SOCIAL DA ALIMENTAÇÃO

Coordenadora-Maria Luisa Lima, CIS/ISCTE-IUL

A alimentação tem sido estudada em Psicologia principalmente ligada a comportamentos desadequados. Este simpósio reúne um conjunto de seis comunicações que têm como ponto comum de partida a utilização de modelos da psicologia social para investigar questões relativas à alimentação e à promoção de hábitos alimentares saudáveis. Apesar de muitas destas pesquisas terem surgido no contexto de um mesmo grupo de investigação, trata-se de estudos com características muito diversas, que abordam o tema da alimentação de perspectivas muito diferentes. Começamos com a apresentação de dois estudos que salientam o impacto de algumas variáveis sociais nas escolhas alimentares - os estereótipos (comunicação 1) e os valores sociais (comunicação 2). A terceira comunicação ilustra o papel das normas sociais e da identificação grupal na determinação do consumo de bebidas alcoólicas entre jovens universitários. Apresentamos depois alguns estudos em que procuramos responder a algumas questões importantes sobre a maneira como as pessoas reagem a informação sobre os alimentos - é mais eficaz salientar os benefícios da alimentação saudável ou os riscos de não a seguir (comunicação 4)? Como podemos influenciar as pessoas que evitam expor-se a informação sobre riscos alimentares (comunicação 5)? Como podemos observar as estratégias de coping em situação de crise alimentar (comunicação 6)? A diversidade das questões abordadas serve para ilustrar a multiplicidade de níveis de análise com que podem ser pensadas as intervenções psicológicas neste domínio.

Maria Luisa Soares Almeida Pedroso de Lima

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

962339232

luisa.lima@iscte.pt

<http://www.cis.iscte-iul.pt/People.aspx?id=46>

ESTEREÓTIPOS DE ENVELHECIMENTO & ALIMENTAÇÃO: EFEITOS IMPLÍCITOS

Sibila Marques & Maria Luisa Lima

CIS-IUL/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Diversos trabalhos têm demonstrado a existência de uma visão mista das pessoas idosas nas nossas sociedades contemporâneas. De facto, os estereótipos que acompanham este grupo etário apresentam traços positivos (ex. maduros, sábios) e traços mais negativos (ex. doentes, coitados). O modo como estas diferentes representações podem estar salientes nos contextos tem o poder de influenciar os comportamentos das pessoas idosas em diversas esferas (Levy,

2003). Neste estudo mostramos evidências de que este tipo de primação tem também um efeito significativo sobre as suas preferências e comportamentos alimentares. O Estudo 1 (n=62; 62 (M(idade)=70,4 anos; DP=4,7), permitiu verificar que, de facto, as pessoas idosas partilham uma representação mista do grupo das pessoas idosas como um grupo de pessoas que são ao mesmo tempo, por exemplo, “sábias” e “dependentes”. Por sua vez, o Estudo 2 (n=38; (M(idade)= 71 anos, DP=6.4), de cariz experimental, permitiu verificar que a ativação destas representações afeta as suas preferências por determinados alimentos considerados como potencialmente mais arriscados para a saúde. Estes resultados demonstram o poder da ativação subtil dos estereótipos de envelhecimento e a relevância de considerar este fator na intervenção nesta área.

Sibila Fernandes Magalhães Marques

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

968621220

sibila.Marques@iscte.pt

<http://www.cis.iscte-iul.pt/People.aspx?id=56>

SAVOURING MORALITY: MORAL SATISFACTION RENDERS FOOD OF ETHICAL ORIGIN SUBJECTIVELY TASTIER

Christin-Melanie Vauclair¹ & Boyka Bratanova²

¹CIS-IUL/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ²Melbourne Business School, Australia

Past research has shown that the experience of taste can be influenced by a range of external cues, especially when they concern food's quality. The present research examined whether food's ethicality – a cue unrelated to quality– can also influence taste. We hypothesised that moral satisfaction with the consumption of ethical food would positively influence taste expectations, which in turn will enhance the actual taste experience. This enhanced taste experience was further hypothesised to act as a possible reward mechanism reinforcing the purchase of ethical food. The resulting *ethical* food– moral satisfaction –enhanced taste expectations and experience– stronger intentions to buy/*willingness to pay* model was validated across four studies, one large scale international survey (Study 1) and three experimental studies involving actual food consumption of different type of ethical origin: organic (Study 2), fair trade (Study 3a) and locally produced (Study 3b). Furthermore, endorsement of values relevant to the food's ethical origin moderated the effect of food's origin on moral satisfaction, suggesting that the model is primarily supported for people who endorse these values.

Christin-Melanie Vauclair

CIS-IUL/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

melanie.vauclair@iscte.pt

<http://www.cis.iscte-iul.pt/People.aspx?id=25>

DIZ-ME COM QUEM ANDAS, DIR-TE-EI QUANTO BEBES!: O PAPEL DAS NORMAS E DA IDENTIFICAÇÃO GRUPAL NO CONSUMO DE ÁLCOOL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Sabina Pereira¹ & Luisa Lima²

¹ISCTE-IUL – Instituto Universitário de Lisboa; ²CIS-IUL/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

O consumo de álcool tem aumentado nos jovens portugueses entre 15-24 anos (incluindo estudantes universitários), que apontam como razão para consumirem: serem mais sociáveis e

existirem amigos a fazê-lo (Balsa et al., 2011). Reed et al. (2007) e Neighbors et al. (2010) demonstraram que a relação entre normas e consumo em universitários é moderada pela identificação grupal. No estudo longitudinal de Ferrer et al. (2012) o consumo diminuiu do 1º para o 3º ano da universidade, mesmo as normas prescritivas mantendo-se estáveis. Assim, os estudantes estariam a desviar-se da norma adotando um comportamento mais desejável. Contudo, não utilizaram medidas que permitam afirmar a veracidade desta conclusão. Pretendemos, num estudo longitudinal, através de um questionário on-line para universitários portugueses, examinar a relação entre normas, identificação grupal e consumo, e a percepção desses universitários de que a adoção de comportamentos mais desejáveis (não) é desviante da norma existente. Não se verificou uma redução no consumo de álcool do t1 para o t2. A identificação grupal moderou a relação entre o consumo e as normas, no entanto, a relação de moderação depende do grupo de referência em questão.

Sabina Isabel Estêvão Pereira

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

914769880 / 963982234

sie.pereira@gmail.com

MEIO CHEIO OU MEIO VAZIO? MODERADORES DO ENQUADRAMENTO DE MENSAGENS DE SAÚDE NA PROMOÇÃO DO CONSUMO DE FRUTAS E VEGETAIS

Cristina A. Godinho¹, Maria-João Alvarez², & Maria Luísa Lima¹

¹ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ²Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa.

As mensagens de saúde podem ser enquadradas de forma a salientar os benefícios da adopção dos comportamentos de saúde (enquadramento positivo) ou os custos da não adopção (enquadramento negativo), com importantes impactos ao nível comportamental. A função do comportamento e as diferenças individuais na orientação motivacional têm sido apontados na literatura como os principais moderadores dos efeitos de enquadramento, mas raramente foram comparados num só estudo. O objectivo do presente estudo foi o de contrastar ambas as perspectivas e ainda explorar o papel das intenções comportamentais enquanto potencial moderador dos efeitos de enquadramento na promoção do consumo de frutas e vegetais. Um desenho longitudinal e experimental foi adoptado, com 180 participantes. A orientação motivacional e intenção comportamental foram inicialmente avaliadas. Uma semana após, os participantes foram aleatorizados pelas condições de enquadramento positivo ou negativo e indicaram a sua intenção de consumo de frutas e vegetais para a semana seguinte e uma semana depois o consumo de frutas e vegetais foi avaliado. Os resultados mostraram que, por si só, nenhum dos enquadramentos é mais eficaz, mas que tanto a orientação motivacional como o nível de intenção inicial moderaram os efeitos do enquadramento no consumo de frutas e vegetais. O enquadramento negativo foi promotor de maior consumo tanto entre indivíduos orientados para a prevenção, como entre indivíduos com maiores níveis iniciais de intenção. Os resultados sustentam a relevância das características individuais e culturais dos indivíduos para a escolha do enquadramento das mensagens, com importantes implicações para a comunicação em saúde.

Cristina Isabel Albuquerque Godinho

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

963257073

godinhocrisina@gmail.com

<http://www.cis.iscte-iul.pt/People.aspx?id=119>

**EVITAMENTO DE INFORMAÇÃO SOBRE RISCOS ALIMENTARES:
PREDITORES E CONSEQUÊNCIAS**

Rui Gaspar², Sílvia Luís¹, Beate Seibt¹, Luisa Lima¹, Afrodita Marcu³, Pieter Rutsaert⁴, Dave Fletcher⁵, Wim Verbeke⁴ & Julie Barnett³

¹CIS-IUL/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ² Departamento de Psicologia, Universidade de Évora; ³ Department of Information Systems and Computing, Brunel University; ⁴ Department of Agricultural Economics, Ghent University; ⁵ White October, Ld., Oxford

A comunicação dos riscos associados aos comportamentos alimentares visa diminuir os comportamentos de risco alterando as perceções dos indivíduos. Contudo, os indivíduos que mais prezam esse alimento poderão evitar expor-se à informação relativa aos riscos ou, quando expostos a tal informação, ignorar a informação que lhes foi transmitida. A teoria da dissonância cognitiva prevê que isto ocorra para informação que seja dissonante com as suas crenças e atitudes, especialmente quando é pessoalmente relevante. Como tal, procurou-se analisar o evitamento de informação sobre riscos alimentares e as consequências desse evitamento, num estudo online sobre riscos e benefícios do consumo de carne vermelha. Os resultados mostraram que o perfil de evitador se relacionava com atitudes mais positivas face ao consumo de carne e que os evitadores procuravam ativamente menos informação relativamente aos riscos da carne vermelha. Ironicamente, os evitadores foram igualmente aqueles que tiveram um acréscimo no conhecimento percebido sobre riscos e um decréscimo nas atitudes face ao consumo de carne, após lerem a informação sobre riscos e benefícios. Implicações para a comunicação de risco serão discutidas.

Sílvia Coelho Ribeiro Fernandes Luís Alves

ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa, CIS - Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL

Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa

912100073

sfluis@gmail.com

<http://www.cis.iscte-iul.pt/People.aspx?id=65>

**ANÁLISE PSICOSSOCIAL DO USO DO TWITTER NAS CRISES ALIMENTARES:
EXPRESSÃO DE ESTRATÉGIAS DE COPING DURANTE A CONTAMINAÇÃO
PELA BACTÉRIA EHEC NA EUROPA**

Rui Gaspar^{1,2}, Sara Gorjão¹, Beate Seibt¹, Luisa Lima¹, Julie Barnett³, Adrian Moss⁴ & Josephine Wills⁵

¹ CIS-IUL/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa; ² Departamento de Psicologia, Universidade de Évora; ³ University of Brunel; ⁴ Focus Biz, Ld.; ⁵ European Food Information Council

As crises alimentares implicam respostas que as pessoas e organizações normalmente não dariam, se uma ameaça(s) (saúde, economia, etc) não estivesse presente. A nível individual, isto implica a implementação de estratégias que visam a adaptação à mesma, bem como a redução das experiências estressantes. Neste âmbito, os canais de microblogging como o Twitter emergem como um recurso valioso para ter acesso às expressões do coping dos indivíduos nestas situações. Efetivamente, este permite acesso a expressões cognitivas, afetivas e comportamentais do coping, num nível de análise psicossocial, considerando não só o indivíduo como também o seu contexto. Para o demonstrar, o nosso estudo analisou mensagens do Twitter produzidas por indivíduos durante o surto de bactérias EHEC/E. coli na Europa em 2011, com contaminação de alimentos. Tendo por base dados recolhidos em Espanha, o país inicialmente considerado a origem do surto, 2.099 tweets foram alvo de uma análise qualitativa de conteúdo. Esta teve como objetivo identificar: 1) as várias formas de coping expressas

durante a crise, e 2) como a incerteza sobre o produto contaminado, expressa através de comunicações de risco, influenciou essas expressões. Os resultados mostraram o coping, como flexível, social e dinâmico, com predomínio de acomodação, busca de informação e estratégias de oposição (e.g. raiva). As últimas foram mais evidentes durante um período de incerteza de risco, com o oposto ocorrendo para as estratégias dependentes da identificação do produto contaminado (por exemplo, evitar o consumo/compra). Serão discutidas implicações para a monitorização e comunicação de crises alimentares.

Rui Filipe Gaspar de Carvalho

CIS-IUL/ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Edifício ISCTE, Av. das Forças Armadas. 1649-026 Lisboa

217 903 056 - Rui.Gaspar@iscte.pt

<http://www.cis.iscte-iul.pt/People.aspx?id=55>

SIMPÓSIO: “STRESS OCUPACIONAL EM OPERACIONAIS DE SOCORRO”

Coordenadora: Dália Marcelino, Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - ISPA

Os acidentes rodoviários e os incêndios em Portugal revelam a prontidão dos operacionais de socorro e a constante exposição destes a cenários de adversidade e incerteza, geradores de stress, onde actuam no limiar das emoções e em risco de vida (Meyer, et al., 2012). É uma tarefa exigente executada em ambientes de dor e sofrimento, podendo desencadear distress, burnout e pós-stress traumático. Contudo, muitas pessoas escolhem a actividade voluntária de bombeiro, parecendo possuir não só altruísmo e compromisso com a tarefa, mas também uma apetência pelo risco e aventura. A literatura sugere que a procura de sensações é um traço típico destas profissões. Apesar desta característica poder proteger do stress, a exposição cumulativa a incidentes críticos pode deixar os profissionais mais vulneráveis ao stress e desencadear diagnósticos como a perturbação de pós-stress traumático e burnout, que promovem a insatisfação no trabalho e desgastam ao longo do tempo as estratégias de coping adaptativas para manter o equilíbrio e bem-estar psicológico.

Este simpósio pretende apresentar 5 estudos empíricos com diferentes operacionais de socorro de emergência pré-hospitalar Portugueses, que avaliaram de forma quantitativa e utilizando metodologias transversais e longitudinais, a procura de sensações, vulnerabilidade ao stress, distress, burnout, pós-stress traumático, queixas de saúde, satisfação com o trabalho, coping e bem-estar psicológico. Os dados apresentam um contributo importante para a Psicologia da Saúde em Portugal, na medida em que se centra numa população pouco estudada e alerta para a implementação de programas de saúde ocupacional que protejam estes operacionais do desgaste emocional, promovam o bem-estar psicológico e possibilitem ter operacionais mais saudáveis no trabalho, não colocando em risco a qualidade dos serviços prestados.

Palavras-chave: Operacionais de Socorro; Stress; PTSD, Burnout, Coping

Dália da Silva Marcelino

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - ISPA

Praceta Odete Saint Maurice nº7 – 6ºDto, 2855-589 Santa Marta do Pinhal

daliamarcelino@gmail.com

VULNERABILIDADE AO STRESS E BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE EMERGÊNCIA MÉDICA PRÉ-HOSPITALAR

Gabriela Salazar^{1,2} & Maria João Cunha¹

¹Instituto Superior da Maia (ISMAI); ²Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

A literatura é consistente ao referir que profissionais de emergência médica pré-hospitalar experimentam pela via laboral elevados índices de stress (Cydulka, Emerman, Shade &

Kubincanek, 1997), que influenciam a sua saúde física e mental (Weibel, Gabrion, Aussedat & Kreutz, 2001).

Caracterizar a vulnerabilidade ao stress e burnout, verificar possíveis relações entre estes constructos, e averiguar se o tipo de tarefas desempenhadas influencia os níveis de vulnerabilidade ao stress, perturbações emocionais e burnout, nos profissionais de emergência médica.

Foi utilizado o Questionário de Vulnerabilidade ao Stress (23 QVS; Vaz Serra, 2000), o Brief Symptomatology Inventory (BSI; Canavarro, 1999) e o Maslach Burnout Inventory (MBI), numa amostra de 183 profissionais.

Os resultados indicam que os profissionais de emergência médica pré-hospitalar são vulneráveis ao stress contudo, na sua maioria, não apresentam dados estatísticos significativos da presença de perturbações emocionais ou burnout. Apesar disto, é chamada a atenção para os Técnicos Operadores de Telecomunicações de Emergência (TOTE) por formarem o grupo profissional com maiores fragilidades a todos os níveis estudados.

Este estudo pretende alertar para uma realidade que pouco tem sido cuidada no nosso país, a da saúde e do bem-estar dos profissionais de emergência médica pré-hospitalar, sugerindo possíveis cursos de acção que permitam evoluir não só no sentido de criar condições de avaliação eficazes, como de encontrar metodologias de intervenção que facilitem a gestão do stress e incrementem qualidade de vida e bem-estar, o que certamente terá efeitos positivos no desempenho da sua actividade profissional.

Gabriela Emanuel da Rocha Salazar Ribeiro

Instituto Superior da Maia (ISMAI)

Travessa da Rua 42, nº80 - Lugar da Areia, 4480-083 Árvore, Vila do Conde

gabriela.salazarr@gmail.com

BURNOUT E QUEIXAS DE SAÚDE EM TRIPULANTES DE AMBULÂNCIA

Clara Tavares¹, Dália Marcelino^{1,2}, & Maria João Figueiras¹

¹ Instituto Piaget de Almada - ISEIT; ² Centro Humanitário Foz do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa

A investigação refere que as exigências e preocupações inerentes ao trabalho de emergência pré-hospitalar são um importante factor de risco para a compreensão do burnout e queixas de saúde (Aasa, et al., 2006). Os profissionais que apresentam mais sintomas de burnout são os que têm mais queixas psicossomáticas (Urcullu, & Martino, 1994).

Este estudo teve como objectivo caracterizar os níveis de burnout e queixas de saúde em tripulantes de ambulância de emergência pré-hospitalar, e investigar as inter-relações entre a sintomatologia e o número de anos de serviço.

Método: Trata-se de estudo transversal no qual participaram 71 tripulantes de ambulância de emergência pré-hospitalar de ambos os sexos (69% do sexo masculino), e que preencheram um questionário que incluía questões relativas ao burnout, queixas subjectivas e saúde mental.

Resultados: Os resultados indicam que não existem níveis elevados de burnout nos tripulantes de ambulância desta amostra. Os sintomas de queixas subjectivas de saúde mais frequentes são dores músculo-esqueléticas (dores de ombros, pescoço, costas e braços) seguidas por queixas referentes a pseudoneurologia (enxaqueca, problemas de sono, cansaço e tonturas). O aumento das queixas subjectivas de saúde estão relacionadas com o aumento da exaustão profissional e com a diminuição da realização laboral. Os resultados indicam ainda que à medida que aumenta o número de anos de serviço, menor é a realização profissional.

Conclusões: Os resultados encontrados são semelhantes aos encontrados por outros estudos (ex. Vara, & Queirós, 2006) e reflectem a ideia de que o desgaste profissional influencia a percepção de realização profissional e consequentemente traduz o aumento de queixas de saúde sem explicação médica.

Clara Maria dos Santos Tavares
Instituto Piaget de Almada - ISEIT
Avenida do Cristo Rei nº48 - 4ºC, 2800-054 Almada
claratavar@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO PSICOLÓGICA DOS OPERACIONAIS DAS AMBULÂNCIAS DE SUPORTE IMEDIATO DE VIDA (SIV)

Sónia Cunha, José António Pereira, & Gabriela Salazar

Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)

As ambulâncias SIV surgiram em Outubro de 2007 enquadradas na reestruturação da rede de urgências. Nessa altura foram apresentadas como sendo um meio medicalizado inovador e promissor no socorro pré hospitalar. Na região norte do país existem 16 ambulâncias SIV que iniciaram funções ao longo de várias etapas. São tripuladas por um Técnico de Ambulância de Emergência (TAE) e um Enfermeiro, constituindo uma ferramenta importante de prestação de cuidados diferenciados ao cidadão.

Foi utilizado um questionário organizado em 3 grupos: o grupo I composto por um questionário sociodemográfico; o grupo II constituído por uma adaptação do questionário validado por Lima (2009), que pretende medir a satisfação com o desempenho. A versão utilizada neste estudo é composta por 23 itens distribuídos por 6 dimensões; o grupo III é formado pelo MBI (Maslach Burnout Inventory), criado por Maslach e Jackson, em 1997.

Numa população de 124 elementos, destes, 56.4% são Técnicos de Ambulância de Emergência (TAE) e 43.6% são Enfermeiros. Pretende-se, com a presente comunicação, proceder à descrição dos resultados obtidos com recurso à análise estatística dos dados.

A caracterização do estado emocional dos profissionais das ambulâncias SIV reveste-se de particular relevância, na medida em que a atuação profissional, a identificação com a tarefa e a consequente progressão na carreira, a realização profissional e o bem-estar geral destes operacionais se encontram diretamente relacionados com variáveis de foro psicológico.

Gabriela Emanuel da Rocha Salazar Ribeiro
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)
Rua Dr. Alfredo Magalhães, nº 62, 4000-063 Porto
gabriela.salazarr@gmail.com

EFEITO DO DISTRESS E PÓS-STRESS TRAUMÁTICO NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DOS BOMBEIROS

Dália Marcelino^{1,2} & Maria João Figueiras^{1,3}

¹ Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - ISPA; ² Centro Humanitário Foz do Tejo da Cruz Vermelha Portuguesa; ³ Instituto Piaget de Almada - ISEIT

Os bombeiros são treinados para intervir em situações perigosas e de grande exigência física e psicológica, onde têm de ajudar pessoas em situação de risco, com eficácia e rapidez. A literatura mostra que a exposição repetida a cenários de adversidade e incerteza provoca problemas psicológicos como ansiedade, depressão e pós-stress traumático (Meyer, 2012), que desgastam ao longo do tempo os recursos, afectam o bem-estar, o desempenho e a qualidade dos serviços prestados (Alexander, & Klein, 2009).

Este estudo pretende investigar qual o impacto do distress e da perturbação pós-stress traumático no bem-estar psicológico dos bombeiros portugueses.

Trata-se de um estudo longitudinal no qual participaram 345 bombeiros a nível nacional, em quatro momentos de avaliação: baseline, 4, 8 e 12 meses. Os participantes preencheram medidas sobre o distress psicológico, perturbação pós-stress traumático e bem-estar psicológico.

Ao longo do tempo verificou-se uma estabilização do distress (ansiedade e depressão), um decréscimo dos sintomas de pós-stress traumático e uma melhoria no bem-estar psicológico. Os resultados indicam uma associação negativa entre o bem-estar psicológico e o pós-stress traumático, e entre o bem-estar psicológico e o distress. A perturbação pós-stress traumático e o distress são preditores significativos do bem-estar psicológico.

Constata-se que os incidentes críticos vivenciados no decurso do trabalho dos bombeiros interferem significativamente ao longo do tempo no seu bem-estar psicológico, salientando assim a necessidade de suporte psicológico e intervenção precoce.

Dália da Silva Marcelino

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - ISPA

Praceta Odete Saint Maurice nº7 - 6º Dto, 2855-589 Santa Marta do Pinhal

daliamarcelino@gmail.com

COPING E PROCURA DE SENSAÇÕES EM BOMBEIROS

Cristina Queirós^{1,2} & Ivo Moreira^{1,3}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ²Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; ³Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lousada

Os bombeiros lidam com risco físico e sofrimento emocional, recorrendo a estratégias de coping para enfrentar o stress (Chamberlin & Green, 2010; Milen, 2009). Têm atracção por actividades de risco (Stehman, 2005) e apresentam elevada procura de sensações (Hauffa et al., 2008; Roberti, 2004), estando este traço relacionado com certas estratégias de coping (Tschiesner, 2012).

Conhecer as estratégias de coping e os níveis de procura de sensações em bombeiros, bem como a interrelação entre estas variáveis.

Participaram 344 bombeiros voluntários da zona Norte, todos do sexo masculino, idade média de 32,1 anos, média de tempo de serviço de 10,9 anos e de horas semanais de 30,8. O nível de escolaridade era para 56% o 9º ano, 51% eram solteiros e 63% voluntários (37% voluntários assalariados). Usou-se um questionário de auto-preenchimento com versões portuguesas do Brief Cope (Carver, 1997; Pais Ribeiro & Rodrigues, 2004) e da SSS-V (Zuckerman, 1994; Oliveira, 2008).

Encontraram-se moderados valores de procura de sensações (entre 4,81 e 6,26) e recurso predominante a estratégias de coping activas e de procura de suporte, sem diferenças entre bombeiros assalariados e não assalariados. A correlação entre coping e procura de sensações é baixa, embora significativa e positiva entre procura de sensações e estratégias de desinvestimento.

Estando a vulnerabilidade ao stress pós-traumático reacionada com a procura de sensações (Hauffa et al., 2008) e com estratégias de coping desadaptativas (Bacharach et al., 2008), interessa estudar as características individuais do bombeiro para o ajudar a enfrentar o stress.

Cristina Maria Leite Queirós

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

cqueiros@fpce.up.pt

www.fpce.up.pt

SIMPÓSIO: “O PROCESSO DE RECOVERY DE PESSOAS COM EXPERIÊNCIA DE DOENÇA MENTAL”

Coordenador: António Marques, Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A reabilitação psicossocial, assente no atual paradigma de recovery e nos pressupostos que lhe estão subjacentes, é hoje amplamente reconhecida como essencial para promover a melhoria do funcionamento e efetiva inserção social de pessoas com experiência de doença mental nos contextos por si escolhidos para residir, aprender, trabalhar e socializar, contribuindo significativamente para a melhoria do seu bem estar e qualidade de vida. No entanto, este reconhecimento não significa que haja consenso na forma de conceptualizar o recovery e, sobretudo, que se assista em Portugal a uma prática generalizada de intervenções assente nestes princípios e valores.

Reconhecendo que ainda muito há para evoluir em Portugal neste domínio, pretende-se neste simpósio contribuir para a disseminação de boas práticas de intervenção que incorporam a filosofia contemporânea do recovery, ilustrando os seus pressupostos, características, virtualidades, desvantagens e tendências promissoras para a sua utilização. No seguimento de estudos realizados nos últimos anos com população com doença mental grave, apresentam-se as linhas orientadoras para a implementação de programas de suporte interpares em Portugal e um programa de formação e de suporte implementado de acordo com esses requisitos. Ilustra-se a evolução na utilização da realidade virtual na remediação dos défices cognitivos, bem como um programa de avaliação dos défices de reconhecimento emocional facial nesta população. Apresentam-se os resultados de uma revisão sistemática da utilização da Terapia Cognitiva-comportamental de baixa intensidade na psicose, e um estudo de caracterização do comportamento motor com recurso a sistemas não invasivos de parametrização em tempo real do funcionamento motor.

António José Pereira da Silva Marques

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

ajmarques@estsp.ipp.pt

SUPOORTE INTERPARES NA DOENÇA MENTAL

Filipa Campos^{1,2,3}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A ajuda inter-pares assenta no pressuposto de que alguém que enfrentou e superou algum tipo de adversidade pode oferecer apoio, encorajamento, esperança e orientação a pessoas que se encontram a vivenciar uma situação similar (Davidson et al., 2006).

Determinar princípios orientadores para a aplicação do suporte interpares em Portugal e posterior operacionalização de uma formação para pares e implementação de um programa de intervenção neste âmbito.

Recorreu-se ao método de Delphi (questionário com 77 questões) no qual participaram 96 especialistas no tema. A formação integrou 5 pessoas com doença mental, das quais 3 foram selecionadas para desempenharem funções remuneradas como prestadores de suporte interpares na ANARP. O programa de intervenção será avaliado através do RAS-R (Corrigan et al., 2004, 2012; Sousa et al., 2009), Escala de Empowerment (Almeida & Pais-Ribeiro, 2010), ESSS (Pais-Ribeiro, 1999), WHOQOL-BREF (Canavarró et al., 2007) e EAAG (Pais-Ribeiro, 1995).

Obteve-se consenso em 83% das afirmações sobre o suporte interpares, tendo determinado pressupostos quanto aos objetivos, características, perfil do prestador e da população alvo, estratégia de formação e supervisão. O programa formativo foi constituído por 10 sessões teórico-práticas, com periodicidade diária, num total de 30h. O programa de intervenção prevê

o envolvimento dos pares na admissão e integração de novos utentes, facilitação de grupo de suporte, ligação com utentes e famílias, e desenvolvimento de projectos anti-estigma.

O suporte interpares é uma intervenção benéfica para o processo de recovery das pessoas com doença mental bem como para os prestadores deste tipo de serviços.

Filipa Alexandra Lourenço Campos

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

pdpsi11015@fpce.up.pt

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO TREINO COGNITIVO DE PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Monica Cardoso^{1,2}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSIPP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A Realidade Virtual representa uma nova possibilidade no treino da cognição em pessoas com esquizofrenia, tentando reproduzir em contexto securizante e de laboratório a realidade do paciente. Consiste num conjunto de tecnologias informáticas que, quando combinadas culminam numa interface interactiva para um mundo gerado por computador. Têm sido aplicadas com eficácia na avaliação e tratamento de patologias psiquiátricas como os transtornos de ansiedade, fobias, stress pós-traumático, depressão, etc (Arbona et al., 2007; Richard & Richardson, 2012).

Realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da realidade virtual na avaliação e tratamento das funções cognitivas na esquizofrenia.

Pesquisa bibliográfica nas bases de dados utilizando palavras chave representativas da patologia em questão (esquizofrenia), cognição, tratamento ou avaliação, e realidade virtual ou "serious game", sem limites de data mas limitados a artigos publicados em revistas de carácter científico.

Foram identificados 56 artigos, e após definição de critérios de exclusão sucessivos, verificou-se que apenas 9 abordavam a aplicação da realidade virtual aos défices cognitivos de pessoas com esquizofrenia. Todos abordavam as funções executivas, sendo que 55% concentram-se na avaliação e 30 % no tratamento/treino, e verificou-se que o uso da realidade virtual apresentou resultados superiores comparativamente às abordagens tradicionais.

A realidade virtual parece fornecer um ambiente com estímulos graduados e controlados, num contexto específico, de forma interactiva e dinâmica, promovendo resultados positivos no treino da cognição de pessoas com esquizofrenia. Pretende-se com bases nestes resultados desenvolver uma ferramenta tecnológica para o treino de competências na reabilitação psicossocial e cognitiva.

Mónica de Macedo Cardoso

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

pdpsi12020@fpceup.up.pt

RECONHECIMENTO EMOCIONAL FACIAL: PROGRAMA EXPERIMENTAL DE REALIDADE VIRTUAL PARA PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA

Teresa Souto^{1,2}, Alexandre Baptista¹, Cristina Queirós^{1,2}, & António Marques^{1,3}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

A realidade virtual (RV), como recurso metodológico, tem provado ter um elevado potencial na avaliação e treino de pessoas que sofrem de doença mental, nomeadamente esquizofrenia (Costa et al., 2000; Kim et al., 2007).

Apresentar um programa (RV-REF) em fase experimental, com uma concepção modular que visa em formato individualizado a avaliação e treino reconhecimento facial emocional incluindo feedback do desempenho em cada tarefa.

Apresentação do 1º módulo do programa, relativo à avaliação do reconhecimento emocional facial e respectivos resultados. Avaliou-se a capacidade de reconhecimento das seis emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, nojo, surpresa e medo), tendo por base estudos prévios sobre esta temática, efectuados com a metodologia de fotografias, referenciada por Ekman e Friesen (2003) e introduzindo alterações relativamente ao tipo de estímulos e forma de apresentação. No RV-REF, recorre-se a avatares tridimensionais em ambientes virtuais igualmente tridimensionais, o que constitui uma abordagem ecológica.

São as emoções de felicidade e raiva as melhor reconhecidas pelos dois grupos (um grupo de 12 indivíduos com esquizofrenia e um grupo de referência de 12 indivíduos sem patologia psiquiátrica) com, respectivamente, 92% e 100% de acertos. As principais dificuldades surgem no reconhecimento do medo (17% de acertos em ambos os grupos), nojo (33% de acertos para o grupo de indivíduos com esquizofrenia) e tristeza (42% de acertos grupo de referência).

É necessário melhorar algumas expressões emocionais mas, este formato de avaliação, sendo mais representativo da realidade em que o indivíduo se encontra inserido, constitui uma inovação terapêutica.

Maria Teresa Soares Souto

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

teresassouto@gmail.com

TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DE BAIXA INTENSIDADE NA PSICOSE

Raquel Almeida^{1,2}, António Marques^{1,3}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

Várias diretrizes internacionais recomendam o uso da Terapia Cognitivo-Comportamental na Psicose (TCCp), contudo vários fatores organizacionais e a necessidade de formação e competências específicas dos profissionais de reabilitação para o seu uso efetivo, têm dificultado a sua utilização generalizada em Portugal (NICE, 2009; PORT, 2009; Prytys et al., 2011). Recentemente tem sido referido na literatura da especialidade, a utilização de uma alternativa de TCCp de baixa intensidade, que envolve menos recursos, mas apresenta igualmente resultados relevantes na remissão da sintomatologia e melhoria da funcionalidade (Hutton, Morrison & Taylor, 2012; Kuipers, 2011; Waller et al., 2013).

Sistematizar a informação publicada sobre TCCp de baixa intensidade nos últimos 10 anos e construir, com base nos resultados, um programa de TCCp de intervenção grupal.

Realizou-se uma revisão sistemática nas bases de dados EBSCO Psychology and Behavioral Sciences Collection, PsychInfo e Medline with Full Text, desde 2002 até Agosto de 2013, tendo sido identificados 126 artigos, dos quais, pela aplicação de critérios de exclusão, ficaram 25. Os resultados encontrados influenciaram a criação do manual TCCp de baixa intensidade, que será implementado numa Associação Comunitária do Porto.

A sistematização do conhecimento determinou os pressupostos subjacentes ao programa desenvolvido, centrado em 12 sessões, de 90min, com periodicidade semanal, dirigidas a temas como: modelos da Psicose, normalização, estratégias de coping para lidar com vozes, prevenção de recaídas diminuição da ansiedade e depressão.

Os resultados encontrados apontam para a eficácia desta abordagem e para a relevância de um programa com as características apresentadas.

Ana Raquel Freitas Simões Almeida

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

araquel.almeida4@gmail.com

**ANÁLISE DO PADRÃO MOTOR EM PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE
ESQUIZOFRENIA: UMA ABORDAGEM EM TEMPO REAL**
**Fátima Sá^{1,2}, António Marques^{1,2}, Carlos Campos^{1,2}, M^a João Trigueiro^{1,2}, & Nuno
Rocha^{1,2}**

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; ² Escola Superior de
Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

As alterações motoras são consistentemente observadas na esquizofrenia, embora estudos nesta área com recurso a ferramentas válidas de análise cinemática do movimento sejam ainda escassos (Kent et al., 2012; Putzhammer & Klein, 2006; Walther & Strik, 2012).

Verificar se os indivíduos com esquizofrenia apresentam alterações na coordenação motora, comparativamente com indivíduos sem diagnóstico, bem como analisar se a presença dos sinais neurológicos subtis (SNS) motores se encontra correlacionada com o funcionamento executivo e psicopatológico na esquizofrenia.

Participaram 29 indivíduos (13 com diagnóstico de esquizofrenia e 16 sem diagnóstico) equivalentes em termos de idade, género, escolaridade e índice de massa corporal. Para a recolha de dados utilizou-se a Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS), o subteste do Vocabulário (WAIS-III edição), o teste da fluência verbal, a Brief Motor Scale (BMS) e o sistema de parametrização do movimento em tempo real – Biostage.

Encontraram-se alterações na coordenação motora nos indivíduos com esquizofrenia, recrutando estes um padrão motor menos desenvolvido e com menor individualização das componentes, comparativamente com os indivíduos sem a perturbação. Verificou-se também que o grupo de pessoas com esquizofrenia é caracterizado por uma alta prevalência dos SNS motores (média BMS = 6,01), estabelecendo este domínio uma relação boa com o desempenho verbal (ρ Spearman=-0,62) e uma relação forte e positiva com todos os domínios psicopatológicos da PANSS (ρ Spearman=0,74).

A compreensão da existência das alterações motoras como parte intrínseca da esquizofrenia é fundamental, permitindo o desenvolvimento de práticas mais efetivas na área da saúde e reabilitação.

Maria de Fátima Marques Sá

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da ESTSP/FPCEUP

fatuto@live.com.pt

**SIMPÓSIO: “PSICOLOGIA EM POPULAÇÕES DE RISCO: ENTRE A
LIBERDADE E A JUSTIÇA”**

Coordenadora - Emília Marques, Equipa Porto Penal 4, da Direção-Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais (Porto)

O comportamento humano é complexo, depende da dinâmica motivacional biopsicossocial, resultado da permanente inter-relação entre variáveis internas e externas. A qualidade da motivação interfere com o desenvolvimento da personalidade, pelo que a intencionalidade da ação humana depende dos vínculos estabelecidos nas relações interpessoais, da internalização/desinternalização de crenças e valores aceites ou não pelos outros e/ou pela sociedade em que estão inseridos, que se vão consolidando ao longo do ciclo desenvolvimental e que influenciam as escolhas e as tomadas de decisão. Fatores de risco psicossociais e

comportamentais podem afetar a qualidade de vida / saúde quer dos cidadãos livres, com ou sem envolvimento com a justiça, quer dos cidadãos juridicamente privados de liberdade. Um funcionamento cognitivo distorcido pode estar na base da legitimação da prática de determinados comportamentos, como os violentos, assim como padrões de vinculação desadaptativa poderão constituir fatores de risco ou consequência da dependência de drogas. Assim, as intervenções psicológicas deverão incidir na promoção de estilos de vida saudáveis junto das populações de risco.

Palavra-chave: Comportamentos de risco

Catarina João Capela Ribeiro,

Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia (Porto e Lisboa), Rua Diogo Botelho, 4169-005 PORTO – PORTUGAL

(+351)226196200

cribeiro@porto.ucp.pt

SAÚDE EM MEIO PRISIONAL: FATORES DE RISCO PSICOSSOCIAIS E COMPORTAMENTAIS

Emília Marques

Equipa Porto Penal 4, da Direção-Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais (Porto)

A investigação teve como objetivo estudar o estado de saúde e os fatores de risco psicossociais e comportamentais com ele relacionados em cidadãos juridicamente privados de liberdade, instalados numa prisão portuguesa. Neste estudo transversal exploratório aplicaram-se aos 195 participantes, masculinos (148 imputáveis, 46 inimputáveis e 1 preventivo) os seguintes instrumentos de avaliação psicológica: “Entrevista Estruturada”, “Questionário de Análise Clínica”, “Questionário do Estado de Saúde-8”, “Escala de Ansiedade, Depressão e Stresse”, “Brief COPE” e “Escala de Satisfação com o Suporte Social”. Os resultados validaram oito das dez hipóteses levantadas e sugeriram que o equilíbrio biopsicossocial dos sujeitos dependia a) da interação dos constructos, isto é, da relação entre perceção do estado de saúde com características da personalidade, níveis de ansiedade/depressão/stresse, estratégias de coping e satisfação com o suporte social, assim como b) serem primários, não terem um tempo curto de cumprimento pena ou medida de segurança, terem comportamentos aditivos, ocupação, visitas e medidas de flexibilização da pena (algumas das variáveis). Revelaram, também, haver indicadores de risco heteroagressivos e possibilidades de ocorrência de comportamentos autoagressivos, não existindo diferenças significativas entre imputáveis e inimputáveis.

Palavras-chave: Saúde em meio prisional; Modelo biopsicossocial; Fatores de risco; Ética na investigação

Emília Tavares Marques,

Av. da Boavista, 991, 5.º Dir.^{to}-Tras., 4100-128 PORTO – PORTUGAL

emiliapsi@mail.telepac.pt

VIOLÊNCIA SEXUAL: BREVE CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL FUNCHAL

Armando Coutinho Pereira

Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

A violência sexual é, por certo, um dos fenómenos que mais contribui para relevar o mais paradoxal do comportamento humano, nas suas múltiplas manifestações/conduas. Seguramente esta realidade está exposta aos imperativos biológicos, psicológicos e pulsionais, mas importa salientar que a esta não são indiferentes as orientações do meio, da cultura, da situação, da circunstância, que de forma mais ou menos intensa vão determinar a “alma” e o “corpo” ou, se se preferir, o espírito e o comportamento. Os agressores sexuais apresentam, frequentemente, um historial de pensamentos negativos auto perpetuados que influenciam o

comportamento, desenvolvendo assim uma forma distorcida de ver a vida. Este funcionamento cognitivo possibilita a racionalização, justificação e minimização dos atos praticados, verificando-se frequentemente um sentimento de “direito” a praticar tais atos.

Palavras-chave: Violência sexual; Agressores sexuais

José Armando Coutinho Pereira,

Rua Urbanização Cidade de Gandra, n.º 15, 4585-739 GANDRA-PAREDES – PORTUGAL

(+351)937426340

jcpereira@dgsps.mj.pt

VINCULAÇÃO E TOXICODPENDENTES

Ana Freitas Gomes

Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira

Este estudo tem como objetivo explorar os padrões de vinculação em indivíduos dependentes de substâncias. Para tal, selecionou-se o inventário “Experiences in Close Relationships” (Brennan, Clark & Shaver, 1997) e procedeu-se à sua tradução para as línguas portuguesa e francesa, de modo a possibilitar a sua autoadministração em duas comunidades terapêuticas congêneres (Portugal, Canadá-Quebec), vocacionadas para tratamento e reinserção de toxicodpendentes. Foi necessário efetuar um enquadramento teórico da problemática da vinculação e toda a sua evolução. Complementarmente, analisou-se diferentes perspetivas conceptuais da dependência de substâncias. Num terceiro momento tentou-se articular padrão de vinculação versus toxicodpendência. Em termos práticos, após a administração do instrumento selecionado, nos dois campos de estudo, desenhou-se uma base de dados que funcionasse como suporte para a análise estatística descritiva e inferencial dos mesmos. Alguns dos resultados obtidos referem-se a uma diferença significativa dos tipos de vinculação nas duas amostras estudadas (Canadá e Portugal) o que salienta o papel do meio/contexto na estruturação de um padrão de interação. Outro facto a apontar é que o tipo de vinculação mais frequentemente encontrado era diferente daquele que era esperado. Depois da apresentação e discussão dos resultados obtidos, efetuou-se uma análise crítica do estudo considerando os objetivos atingidos e algumas linhas futuras de trabalho.

Palavras-chave: Padrões de vinculação; Diferenças culturais; Toxicodpendência

Ana Soares De Freitas Gomes,

Praceta Adelino Amaro da Costa, 749, 3.º Esq. 4050-012 Porto – Portugal

(+351)918730739

anafreitasgomes@sapo.pt

PREVENIR PARA VENCER – PREVENÇÃO NA ZONA HISTÓRICA DO PORTO

Franclim Tiago Ribeiro¹ & Diogo Machado Pimentel²

¹ CLIPÓVOA Hospital Privado – Porto; ² Clínica Privada

O projeto “Prevenir para Vencer”, executado entre Setembro de 2008 e Outubro de 2012, visou essencialmente diminuir comportamentos de risco da população da Zona Histórica do Porto, maioritariamente através da promoção dos factores protectores. Pretendeu-se com este projeto dotar a população (jovem e adulta) de ferramentas que lhes permitissem ensinar, incrementar e perpetuar estilos de vida saudáveis. Assim, o foco da intervenção foi, através de várias dinâmicas (Acções de Sensibilização, Grupos de Sociodrama Pedagógico, Acompanhamento Psicológico Individual, Treinos de Competências Parentais, Formação a Monitores e Auxiliares de Acção Educativa, entre outros) fomentar a assertividade, capacidade de resistência à pressão de pares e aumentar competências educacionais no âmbito da promoção de Saúde e Bem-Estar. Este projeto foi financiado pelo Instituto das Drogas e Toxicodpendência, em parceria com a S.A.O.M. – Serviços de Assistência Organizações de Maria (entidade promotora), tendo realizado acções em cerca de 25 Instituições, num total de

cerca de 2300 indivíduos abrangidos, com uma abrangência semanal média de 105 crianças e jovens.

Palavras-chave: Comportamento de Risco; Fatores Protetores; Sociodrama Pedagógico

Franclim Tiago Da Silva Ribeiro

Rua Manuel José dos Santos Leite, n.º 281, 5.º Esq. 4470-795 Gueifães, Maia – Portugal

(+351)914503675

franclim.ribeiro@gmail.com

SIMPÓSIO: “QUANDO O FOCO DOS PROGRAMAS DE SAÚDE VISA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS E FAMILIARES”

Coordenação- Teresa Martins, Escola Superior de Enfermagem do Porto

O desenvolvimento de competências pessoais e familiares tem despertado o interesse dos profissionais de saúde, que através da implementação de programas têm investido em variáveis psicossociais com vista a alcançar melhores *outcomes* na saúde e bem-estar das pessoas.

Como condição necessária ao desenvolvimento de competências é necessário ter capacidades. Estas correspondem a características que podem ser “uma condição física, um traço, uma habilidade, aspetos de autoimagem ou do papel social, ou ainda um conjunto de conhecimentos” que levam ao julgamento da garantia de condições necessárias para se ser competente. A partir dos contextos clínicos em que estamos inseridos, reportamos a um conjunto de programas em desenvolvimento destinados a pessoas com patologias (diabetes, esclerose múltipla), com uma condição de saúde (compromisso no autocuidado) ou com características específicas (familiares cuidadores).

teresam@esenf.pt

PROMOVENDO COMPETÊNCIAS PESSOAIS – A AUTOEFICÁCIA NOS COMPORTAMENTOS DE SAÚDE

Maria Rui Sousa, Filipe Pereira, & Teresa Martins

Escola Superior de Enfermagem do Porto

A autoeficácia resulta das crenças que as pessoas têm acerca da sua capacidade para realizar com sucesso determinada tarefa produzindo o resultado desejado. Concretamente no autocuidado na doença crónica, as crenças de autoeficácia estão associadas com maior adesão ao regime terapêutico.

Identificar o impacto de um programa de intervenção de enfermagem na perceção da autoeficácia em pessoas com diabetes mellitus tipo 2.

Estudo longitudinal, de cariz misto, com um desenho de investigação-ação. A amostra de conveniência é constituída por 83 pessoas com DM tipo 2, que frequentavam a consulta de enfermagem de dois Centros de Saúde da região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Desenvolvemos um programa de intervenção ao longo de 2 meses, constituído por 9 sessões. A Escala da autoeficácia versão reduzida - DES- Short Form (Anderson *et al.*, 2000), formada por 8 itens, traduzida e adaptada para a população portuguesa, foi aplicada antes e após a implementação do programa.

Verificamos um aumento significativo da concordância em 5 das afirmações da escala DES-SF, contribuindo para que na escala global haja uma maior autoeficácia percebida após o programa ($t(81)=4,04$; $p=0,0001$).

O programa teve um efeito positivo na perceção da autoeficácia por parte das pessoas com diabetes, sugerindo que esta variável deve merecer especial atenção nos programas educacionais desenvolvidos pelos profissionais de saúde.

mariarui@esenf.pt

ENVOLVIMENTO SOCIAL NA CONCRETIZAÇÃO DA GESTÃO DO REGIME TERAPÊUTICO DO FAMILIAR CUIDADOR DO IDOSO DEPENDENTE

Rosa Freire, Filipe Pereira, Sílvia Pacheco, & Teresa Martins

Escola Superior de Enfermagem do Porto

A análise das tendências sociais na Europa perspectiva que, no ano 2020, mais de um quarto da população será representada por pessoas de idade igual ou superior a 65 anos. De igual forma, é previsível que Portugal em 2050 seja o quarto país com maior percentagem de idosos a nível da União Europeia (INE, 2003). O aumento da longevidade relaciona-se positivamente com a prevalência de morbilidade que frequentemente se configura em situações de perda de autonomia para o autocuidado, exigindo a intervenção de um familiar cuidador. A supremacia das exigências impostas pelas necessidades inerentes ao ato de cuidar relativamente aos recursos e capacidades do familiar cuidador não raras vezes despoletam sentimentos de impotência, incapacidade, fadiga, stresse e aparecimento ou agravamento de patologia prévia no cuidador, que se vê confrontado com a necessidade de gerir também o seu regime terapêutico. A simultaneidade de necessidades pessoais e as associadas aos cuidados requeridos pelo idoso dependente podem levar o familiar cuidador a negligenciar a gestão do seu regime terapêutico e os recursos comunitários podem coadjuvar nesta mescla de necessidades.

Estudo de investigação ação desenvolvido numa UCC (Unidade de Cuidados na Comunidade) com familiares cuidadores do idoso dependente, com o objetivo de identificar a eficácia do envolvimento social na concretização da gestão do regime terapêutico do familiar cuidador do idoso dependente.

O programa de intervenção encontra-se em desenvolvimento e em fevereiro de 2014 serão divulgados resultados preliminares.

rosafreire@esenf.pt

A COERÊNCIA E FLEXIBILIDADE FAMILIAR: RELAÇÃO COM A SOBRECARGA DO CUIDADOR

Maria José Peixoto & Teresa Martins

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Segundo McCubbin e McCubbin as famílias resilientes demonstram um marco de vínculos, de flexibilidade, de capacidade em lidar com carências, mobilizando-se de forma a responder positivamente às situações adversas com que se deparam e conseguem desenvolver as funções que tinham anteriormente. Pretendemos estudar a relação entre a flexibilidade, a coesão familiar e a sobrecarga física, emocional, social e financeira, a partir de uma investigação quasi-experimental. O grupo experimental foi submetido a um programa de intervenção durante seis meses (promoção de estratégias para melhor lidar com a situação) e o grupo de controlo seguiu os trâmites normais dos serviços de saúde. Conclusão/Discussão – Não se registaram diferenças ao nível a flexibilidade nem na coerência familiar entre o grupo de experiência e o grupo de controlo. A Coerência familiar tem por base a noção de controlo sobre os contextos, de nos vinculamos a causas, desenvolver uma atitude de confiança e empenho face ao que nos rodeia. Porém, parece ter pouca expressividade junto dos nossos participantes. A maioria das famílias estudadas mostrou uma atitude pouco proactiva na procura de soluções. A passividade, o desânimo e a inatividade foram características sentidas e comuns nos participantes. Verificamos na nossa sociedade, que as famílias têm para com os elementos mais velhos uma atitude de proteção, não fomentando a sua capacidade de tomada de decisão e indiretamente tornando-os ainda mais vulneráveis. Daí que os resultados encontrados possam, também aqui, estar relacionados com este baixo senso de coerência.

mariajose@esenf.pt

FÉ RECURSO INTERNO NOS PROCESSOS DE SAÚDE/DOENÇA

Paula Encarnação¹, Teresa Martins², & Maria Clara Oliveira²

¹U Minho; ²Escola Superior de Enfermagem

O diagnóstico de uma doença grave e incurável, remete o indivíduo para uma profunda reflexão que o orienta na revisão do seu sistema de valores e sentido da vida (Frankl, 2008). A fé tem sido descrita como um fator de resistência ao sofrimento, a qual contribui para a construção de sentidos internos de coerência (Antonovsky, 1988), que os enfermeiros devem conhecer para poderem dotar a pessoa que vivencia o processo de transição para a doença crónica (Meleis, 2000) de empowerment nas suas respostas humanas, com vista a alcançar melhores outcomes na sua saúde e bem-estar. Esta revisão da literatura pretende compreender o entrelaçamento entre os conceitos fé, recurso geral de resistência (na perspetiva de Aaron Antonovsky, 1988) e seu contributo para a saúde das pessoas com doença crónica. recorreu-se à pesquisa em bases de dados eletrónicas MEDLINE e PUBMED (agosto/outubro de 2013), idioma preferencial o Inglês, sem restrição de data, em torno de quatro conceitos-chave Fé, Doença Crónica, Enfermagem e Modelo Salutogénico. os resultados da investigação mostram que pessoas com altos níveis de espiritualidade que utilizam a fé como um recurso geral de resistência na construção do seu sentido interno de coerência, quando se encontram doentes, são significativamente mais propensos a experienciar a vida com satisfação, saúde, bem-estar e melhoras significativas. As evidências acerca do papel da fé na saúde das pessoas demonstram haver relação com a melhora clínica dos doentes, sendo importante o reconhecimento desses aspetos pelos enfermeiros.

pperes@ese.uminho.pt

SIMPÓSIO: “TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO DESTINADOS A PROMOVER A CAPACITAÇÃO E O POTENCIAL DE SAÚDE”

Coordenação- Teresa Martins, Escola Superior de Enfermagem do Porto

A criação de estratégias que promovam o acesso aos cuidados quer de forma direta ou através de meios como a Internet, que se adaptem às reais necessidades e valores das pessoas, os capacitem para uma tomada de decisão livre, responsável e fundamentada e facilitem o livre acesso à informação e conhecimento clínico é hoje um alvo prioritário em saúde. Para este fim, os profissionais recorrem à evidência científica, no sentido de aplicar o melhor conhecimento científico disponível. Paralelamente no campo da investigação são desenvolvidos trabalhos que estudam a eficácia de ferramentas e programas no desenvolvimento de aptidões e habilidades nos indivíduos e famílias, permitindo uma melhor utilização do sistema de saúde.

Com o presente simpósio pretende divulgar um conjunto de estudos centrados em programas de reabilitação e de tecnologias educacionais desenvolvidas para promover a recuperação de pessoas com dependências no autocuidado.

Teresam@esenf.pt

A PESSOA COM OXIGENOTERAPIA DE LONGA DURAÇÃO: ESTUDO SOBRE UM PROGRAMA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DOMICILIÁRIO

Salete Soares & Teresa Martins

IPVC- Escola Superior de Enfermagem de Viana do Castelo

A pessoa com oxigenoterapia de longa duração (OLD), em particular com doença crónica obstrutiva, necessitam de recorrer por longos períodos a oxigénio, no entanto, esta atitude terapêutica parece não se mostra suficiente para melhorar a sua qualidade de vida.

O estudo realizado, sustentado numa investigação-ação, teve como objetivos principais: aplicar um programa de cuidados de enfermagem de reabilitação respiratória (PRR) em contexto domiciliário. Foi utilizado o Questionário Hospital Saint George na Doença Respiratória (SGRQ).

Os 30 participantes que integraram este estudo, apresentavam uma idade média de 67,73 anos, sendo 16 do sexo masculino, a maioria está na situação de reforma refere já ter sido internado devido a esta doença.

Após a aplicação do PRR no domicílio, verificamos uma evolução positiva em todas as dimensões (sintomas, atividades e impacto psicossocial), com resultados estatisticamente significativos e corroborados pela análise qualitativa dos relatos dos participantes.

Os resultados sugerem que a reabilitação respiratória dá um forte contributo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com DPOC e OLD, com grande impacto no controlo dos sintomas, com destaque para a dispneia, mas também, no desempenho das atividades de vida diárias e a nível psicossocial. As técnicas de reeducação respiratória e as técnicas de conservação de energia são cuidados essenciais, com vista à manutenção/recuperação da autonomia e à manutenção da dignidade da pessoa, tornando-a independente pelo período mais longo possível. O contexto domiciliário revelou-se como fundamental, no processo de cuidar, sendo facilitador das adaptações que se operaram face às reais necessidades das pessoas.

salete-soares@ess.ipvc.pt

TÉCNICAS DE REABILITAÇÃO EM VÍDEO: PRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE UM PROTÓTIPO PARA PESSOAS COM LESÃO VERTEBRO MEDULAR

Catarina Garcia & Teresa Martins

Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão

Recentes mudanças das tecnologias de informação quanto a interfaces digitais de partilha de informação como redes sociais ou a plataforma digital “Youtube” vieram alterar consideravelmente a forma como as pessoas procuram informação. Estas possibilidades assumem particular importância entre a população com lesão vertebral medular (LVM) que por inerência vivencia uma menor mobilidade e menor acessibilidade a recursos, serviços e informação.

A reabilitação física após instalação de LVM baseia-se no treino de estratégias compensatórias do déficit ou comprometimento motor irreversível. Os profissionais de reabilitação são responsáveis pela criação de novos instrumentos de promoção de saúde, que se adaptem às novas formas de pesquisa de informação em saúde das pessoas com lesão medular.

Desenvolvemos um estudo de produção e validação de um protótipo em vídeo sobre técnicas de autocuidado e reabilitação prioritárias em pessoas com LVM.

A conceção e validação desse protótipo tiveram por base a identificação de necessidades de informação de saúde desta população e um painel de 7 peritos.

O estudo principal visou a avaliação de impacto de um conjunto de vídeos sobre 5 técnicas de autocuidado e reabilitação: inspirometria de incentivo, transferência de uma pessoa em cadeiras de rodas para o carro, técnica de ortostatismo em mesa de verticalização, técnica de elevação de tronco em cadeira de rodas e técnica de subir e descer passeios em cadeira de rodas.

A avaliação de impacto dos vídeos por um grupo de 5 investigadores independentes permitiu verificar ganhos em habilidades motoras e um ganho em conhecimentos sobre conteúdos de saúde.

catarinagarcia@hotmail.com

**TECNOLOGIAS EDUCATIVAS DESTINADAS À PESSOA COM DEPENDÊNCIA
E/OU FAMILIAR CUIDADOR**

Sérgio Magalhães, Maria José Lumini, & Teresa Martins

Hospital de São João

O panorama científico atual aponta para uma crescente utilização de plataformas educativas tendo como alvo a pessoa dependente no autocuidado bem como o familiar cuidador. A procura crescente de informação na World Wide Web justifica a necessidade da disponibilização de informação credível, sustentada em evidência fornecida por profissionais específicos da área.

Este estudo pretendeu perceber a evidência sobre as tecnologias educativas já existentes por forma a compreender a importância da informoterapia no cenário atual dos cuidados de enfermagem e especificamente na enfermagem de reabilitação. Optou-se pela realização de uma revisão sistemática da literatura. Foram submetidos a revisão 10 estudos.

Na análise efetuada verificou-se que não há evidência forte sobre uma maior capacitação dos familiares cuidadores e dos familiares dependentes quando são submetidos a intervenções com recurso a tecnologias educativas do que aqueles que são submetidos a outro tipo de intervenção. O nº de estudos que avaliam os conhecimentos e habilidades não é suficiente para clarificar que se a aquisição de competências do familiar cuidador/familiar dependente é mais eficaz através deste tipo de recursos. Contudo, em praticamente todos os estudos existem melhorias em várias medidas de resultado que apontam para um benefício claro para os utilizadores, quando se implementam programas de educação através da internet.

Vê-se nos objetos de aprendizagem um recurso útil de que os enfermeiros se podem recorrer quando se deparam com familiares cuidadores/ familiares dependentes que necessitam de um processo de ensino, instrução e treino de habilidades decorrentes de um processo de transição.

sergiomrsa@gmail.com

**INTENT CARE: EXEMPLO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL
INTERATIVA DESTINADA A PROMOVER O CONHECIMENTO E HABILIDADES
DOS FAMILIARES CUIDADORES**

Maria José Lumini, Heloísa Peres & Teresa Martins

Escola Superior de Enfermagem do Porto

A utilização de tecnologias de informação e comunicação no campo da saúde constitui-se como um elemento essencial para a promoção de modos de relacionamento mais seguros, acessíveis e eficientes com os cuidados de saúde.

O Plano Nacional de Saúde 2011-2016 perspetiva o desenvolvimento de novas tecnologias como um Eixo Estratégico a desenvolver.

Pretendeu-se com este estudo desenvolver e validar uma ferramenta interativa com vista a fornecer informação adaptada às necessidades dos familiares cuidadores de doentes dependentes no autocuidado de forma a complementar a orientação dada e a promover a sua mestria.

Realizamos entrevistas a 14 profissionais de saúde e 12 familiares cuidadores com vista a explorar informação adaptada às necessidades dos familiares cuidadores de forma a promover a sua mestria. Concluiu-se que a ferramenta deveria ter presentes três domínios: conhecimento, instrumental e o domínio recursos.

O conteúdo foi construído tendo como foco as necessidades básicas de vida diária, permitindo superar as dificuldades dos cuidadores. Esta plataforma foi apoiada por visualização de vídeos e documentos de áudio.

Os familiares cuidadores necessitam de apoio, de transmissão de conhecimentos e treino de competências no domínio instrumental por parte dos profissionais de saúde.

O desenvolvimento de uma ferramenta interativa, confiável e de fácil de utilização poderá ajudar no processo de tomada de decisão dos familiares cuidadores de forma a decidir quais as informações que querem conhecer e aprender, constitui o elemento inovador principal deste novo recurso tecnológico de informação e comunicação.

Lumini@esenf.pt

SIMPÓSIO: “DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA: ESTUDO DE FATORES INDIVIDUAIS E FAMILIARES”

Coordenadora- Ana Paula Matos -Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A depressão é especialmente preocupante na adolescência, devido às suas graves consequências psicossociais, incidência e recorrência, e tem uma etiologia complexa. O presente simpósio identifica fatores individuais e familiares que se associam frequentemente com depressão. De entre os fatores individuais salientam-se as cognições depressogénicas e a ideação suicida. As variáveis cognitivas têm desempenhado um papel central na etiologia, manutenção e tratamento da depressão. Apresenta-se o Questionário de Pensamentos Automáticos-Revisto (Kendall, Howard, & Hays, 1989) que revelou possuir uma estrutura trifatorial e associar-se com sintomatologia depressiva nos adolescentes portugueses da população geral. Nestes adolescentes verificou-se ainda a existência de ideação suicida e uma associação entre esta e sintomatologia depressiva. Para compreender a problemática da depressão, aborda-se também a importância de variáveis familiares, nomeadamente a qualidade das relações que os adolescentes estabelecem com os seus progenitores. No seguimento de estudos anteriores (Matos, Pinheiro e Marques, 2013; Pinheiro, Matos e Marques, 2013) apresentam-se resultados relativos à estrutura fatorial das versões para o Pai e a Mãe, do Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (Pierce, Sarason e Sarason, 1991) obtidos por análises fatoriais confirmatórias. Encontrou-se que o apoio que os adolescentes percebem que recebem, por parte dos seus pais, parece ser importante para os proteger da solidão e de sintomatologia depressiva. Salienta-se, assim, a necessidade de se identificarem precocemente cognições depressogénicas e ideação suicida e de se desenvolverem estratégias de intervenção preventivas da depressão na adolescência que tenham em conta estes aspetos assim como fatores protetores, como o apoio social, nomeadamente da família.

Palavras-chave: adolescência, depressão, variáveis cognitivas, relações pais-adolescentes, suporte social

Ana Paula Soares de Matos
Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra
914516262

apmatos@fpce.uc.pt

VERSÃO PORTUGUESA DO QUESTIONÁRIO DE PENSAMENTOS AUTOMÁTICOS-REVISTO: RELAÇÃO COM SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ADOLESCENTES

Inês Margarida Pereira, Ana Paula Matos, & Andreia Azevedo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O papel das cognições e dos pensamentos automáticos na Depressão é evidenciado por vários modelos cognitivos de psicopatologia, sendo a sua avaliação essencial, não apenas para a discriminação de sujeitos deprimidos e não deprimidos, como também devido à sua utilidade

para a intervenção. A presente investigação apresenta a estrutura fatorial da versão Portuguesa do Questionário de Pensamentos Automáticos-Revisto (QPA-R; ATQ-R; Kendall, Howard, & Hays, 1989), desenvolvido para avaliar cognições depressogénicas, e estuda a sua relação com sintomatologia depressiva. A amostra é constituída por 245 adolescentes da população geral, 88 do sexo masculino e 157 do sexo feminino, com idades entre os 14 e os 18 anos (M=15,61; DP = 1,3). A análise fatorial revelou a existência de três fatores que explicam 54% da variância. Os dois primeiros fatores, “*Baixo Auto-Conceito e Expectativas Negativas*” e “*Desajustamento Pessoal e Desejo de Mudança*”, são constituídos por pensamentos negativos e o terceiro, “*Pensamentos Automáticos Positivos*”, constituído por cognições positivas. O QPA-R distingue ainda adolescentes que pontuam acima e abaixo do ponto de corte no CDI (Children’s Depression Inventory; Kovacs, 1985, 1992; Marujo, 1994) e apresenta capacidade de prever sintomatologia depressiva. Os resultados sugerem que este instrumento é válido para identificar cognições depressogénicas e que as mesmas se encontram associadas à sintomatologia depressiva. O QPA-R avalia um construto importante associado à depressão e poderá ser utilizado com adolescentes, em investigação e na clínica, tanto na identificação precoce de sintomatologia depressiva, como no tratamento da mesma.

Palavras-chave: cognições depressogénicas; pensamentos automáticos; avaliação; psicopatologia; depressão; QPA-R; CDI.

Inês Margarida Duarte Pereira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 COIMBRA

913700373

inesmdpereira@gmail.com

IDEAÇÃO SUICIDA E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA EM ADOLESCENTES

Andreia Azevedo & Ana Paula Matos

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Dados recentes da Direção-Geral de Saúde (2013) apontam para um aumento do número de suicídios nos últimos anos, em Portugal. Nos adolescentes, o suicídio é a segunda causa de morte. Estudos internacionais têm mostrado que ideação suicida é um indicador fundamental para o risco de suicídio, aparece em cerca de 4 a 10% dos adolescentes da população geral, sendo mais prevalente no género feminino, e associa-se frequentemente com depressão. Este estudo teve como principais objetivos avaliar a presença de ideação suicida em adolescentes da população geral e analisar a relação entre a ideação suicida medida pelo *Suicidal Ideation Questionnaire* (SIQ, Reynolds, 1988; versão portuguesa de Ferreira & Castela, 1999) e a sintomatologia depressiva avaliada pelo *Children’s Depression Inventory* (CDI, Kovacs, 1985; versão portuguesa de Marujo, 1994). A amostra incluiu 233 adolescentes com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos (M=15,69; DP=1,287), 86 (36,9%) do género masculino e 147 (63,1%) do género feminino. 26 (10,7%) adolescentes apresentaram ideação suicida (pontuação acima do ponto de corte de Reynolds, 1988), dos quais 76,9% eram raparigas. Os resultados indicam ainda que a ideação suicida se correlaciona significativamente com sintomatologia depressiva, explicando 39,2% da variância da mesma. Estes resultados suportam a existência de uma relação entre ideação suicida e sintomatologia depressiva e alertam para a presença de ideação suicida nos adolescentes portugueses da população geral. Salienta-se, assim, a necessidade de se desenvolverem estratégias de intervenção, nomeadamente preventivas, nas problemáticas da ideação suicida e da depressão, em Portugal.

Palavras-chave: ideação suicida, sintomatologia depressiva, adolescentes

Andreia Catarina Gonçalves de Azevedo

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 COIMBRA

937877691

andrea.azevedo81@gmail.com

ESTUDO DA ESTRUTURA FATORIAL DA VERSÃO PAI PARA ADOLESCENTES DO INVENTÁRIO DA QUALIDADE DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS (IQRI, DE PIERCE, SARASON & SARASON, 1991)

Ana Paula Matos, Daniela Marques, & Maria do Rosário Pinheiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

O Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (IQRI) foi desenvolvido por Pierce, Sarason e Sarason (1991) com base no modelo interacional-cognitivo do suporte social, mais especificamente no contexto interpessoal do suporte social, para ter em conta a qualidade de relacionamentos interpessoais específicos. A existência de fontes de suporte, na família, tem-se revelado um fator protetor na adolescência, associando-se negativamente com doença mental. No seguimento de trabalhos anteriores sobre a versão portuguesa para adolescentes do IQRI (Matos, Pinheiro & Marques, 2013) a presente investigação pretende confirmar a estrutura tri-fatorial do IQRI, versão para o Pai, encontrada por Pierce, Sarason e Sarason (1991), através de uma análise fatorial confirmatória e estudar como as dimensões do IQRI se relacionam entre si. Numa amostra de 312 adolescentes, 171 do sexo feminino e 141 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 12 e 17 anos ($M= 13.77, DP= 1.16$), confirmou-se a existência de três fatores: Suporte, Profundidade e Conflito. Os resultados mostraram ainda associações positivas elevadas entre as subescalas Suporte e Profundidade ($r= .76$) e associações negativas baixas entre estas subescalas e a subescala de conflito ($r= -.13$ e $r= -.09$, respetivamente). O estudo permite identificar que Suporte, Profundidade e Conflito são dimensões importantes e diferenciadas nas relações que os adolescentes estabelecem com os seus progenitores do género masculino. Estas dimensões do relacionamento com pai devem ser tidas em conta em estudos futuros e em intervenções para a promover saúde mental, efetuadas tanto com adolescentes como com os pais.

Palavras-chave: qualidade dos relacionamentos interpessoais, estrutura fatorial, relação com o pai, adolescência

Ana Paula Soares de Matos

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra

914516262

apmatos@fpce.uc.pt

ESTUDO DA ESTRUTURA FATORIAL DA VERSÃO MÃE PARA ADOLESCENTES DO INVENTÁRIO DA QUALIDADE DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS (IQRI, DE PIERCE, SARASON & SARASON, 1991)

Daniela Marques, Ana Paula Matos, & Maria do Rosário Pinheiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A versão para a Mãe do Inventário da Qualidade dos Relacionamentos Interpessoais (IQRI de Pierce, Sarason e Sarason, 1991) pretende avaliar o suporte social tal como é percebido pelo adolescente em termos de Suporte, Profundidade e Conflito, no contexto específico da relação que estabelece com a mãe. Tradicionalmente, uma relação positiva com a mãe tem sido apontada na literatura como importante para a saúde mental dos filhos. A presente investigação pretende confirmar a estrutura tri-fatorial do IQRI, encontrada por Pierce, Sarason e Sarason (1991), com uma análise fatorial confirmatória e estudar as relações entre as dimensões do IQRI. A amostra foi constituída por 312 adolescentes, 171 raparigas e 141 rapazes, entre os 12 e 17 anos ($M= 13.77, DP= 1.16$). Nesta amostra de adolescentes confirmou-se a existência dos três fatores inicialmente propostos por Pierce, Sarason e Sarason (1991): Suporte,

Profundidade e Conflito. Encontraram-se associações positivas elevadas entre as subescalas Suporte e Profundidade ($r = .63$) e associações negativas moderadas entre estas subescalas e a subescala de conflito ($r = -.32$ e $r = -.30$, respetivamente) O presente estudo aponta para a importância das dimensões Suporte, Profundidade e Conflito nas relações que os adolescentes estabelecem com as suas mães. Suporte e Profundidade parecem estar especialmente relacionados entre si, apresentando associações moderadas e negativas com o Conflito. Estas questões específicas do relacionamento com a mãe devem ser consideradas em estudos futuros e em intervenções preventivas realizadas com adolescentes e famílias no sentido de os proteger para o desenvolvimento de psicopatologia.

qualidade dos relacionamentos interpessoais, estrutura fatorial, relação com a mãe, adolescência

Daniela João Coelho Marques

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 COIMBRA

914610445

danjmarques@hotmail.com

A QUALIDADE DO RELACIONAMENTO COM O PAI E COM A MÃE: IMPLICAÇÕES PARA AS INTERVENÇÕES PREVENTIVAS DA DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Maria do Rosário Pinheiro, Ana Paula Matos, & Daniela Marques

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

A literatura tem salientado que o apoio social percebido se associa negativamente com doença mental e que o suporte, nomeadamente da família, pode minimizar o risco de depressão. A solidão surge igualmente no contexto da depressão na adolescência e relaciona-se negativamente com suporte social. São objetivos principais da presente investigação estudar as relações que se estabelecem entre dimensões específicas da qualidade das relações que os adolescentes estabelecem com o pai e a mãe, o apoio geral percebido em relação à sua rede de suporte, a solidão e a sintomatologia depressiva. A amostra foi constituída por 312 adolescentes, 171 raparigas e 141 rapazes, com idades entre os 12 e 17 anos ($M = 13.77, DP = 1.16$). Nas duas versões do IQRI (Pierce, Sarason e Sarason, 1991), versão para o Pai e versão para a Mãe, os fatores suporte e profundidade correlacionaram-se, positivamente, com apoio social geral e, negativamente, com solidão. A perceção de apoio por parte do pai do pai e da mãe correlacionou-se negativamente com sintomatologia depressiva, enquanto a perceção de conflito apresentou uma associação positiva com a mesma. A qualidade das relações com o pai e a mãe foi ainda preditiva de sintomatologia depressiva, embora com uma percentagem de variância explicada baixa. O apoio social percebido pelos adolescentes e nomeadamente a qualidade das relações que estabelecem com os seus progenitores parecem protegê-los da solidão e do desenvolvimento de sintomatologia depressiva. Estes resultados têm implicações importantes para as intervenções preventivas da depressão na adolescência.

Palavras-chave: qualidade dos relacionamentos interpessoais, suporte social, solidão, adolescência

Maria do Rosário Manteigas Moura Pinheiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 COIMBRA

965854032

pinheiro@fpce.uc.pt

SIMPÓSIO: “PARA ALÉM DA QUALIDADE DE VIDA DO DOENTE: DA AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ÀS SUAS IMPLICAÇÕES PRÁTICAS”

Coordenação- Rute F. Meneses- FCHS-Universidade Fernando Pessoa

Nas últimas décadas, a qualidade de vida (QDV) tem ocupado um lugar de destaque na investigação realizada em contextos de saúde e doença, principalmente no âmbito da doença crónica. Todavia, os esforços ao nível da sua promoção são ainda escassos. Paralelamente, há um volume considerável de investigações sobre variáveis psicossociais modificáveis, incluindo a eficaz intervenção nas mesmas, sendo algumas destas variáveis correlatos/preditores da QDV de doentes (crónicos). Neste contexto, o presente simpósio propõe-se apresentar dados sobre a QDV de indivíduos com diversas situações clínicas (acufenos, seguimento em Psicologia e/ou Ginecologia, epilepsia, esclerose múltipla), incluindo a identificação de correlatos modificáveis desta e, consequentemente, algumas propostas ao nível da promoção da QDV e/ou da intervenção nos seus correlatos (p.e., ansiedade dentária, *stress*, sobrecarga, informação insuficiente). Tendo em consideração o modelo biopsicossocial, os dados recolhidos e as propostas apresentadas não se limitam aos doentes, englobando os seus cuidadores.

Rute Flávia Meneses Mondim Pereira

FCHS-Universidade Fernando Pessoa

Endereço para correspondência: FCHS-Universidade Fernando Pessoa / Praça 9 de Abril,349 / 4249-004 Porto 967075837

rmeneses@ufp.edu.pt

EFEITOS DA AUTO-EFICÁCIA NA QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS COM ACUFENOS

Vasco de Oliveira^{1,2,3}, Rute F. Meneses³, & Nuno Trigueiros-Cunha⁴

¹Consulta de ORL – Hospital Militar (D. Pedro V), Porto; ²ESTSP – Instituto Politécnico do Porto; ³FCHS – Universidade Fernando Pessoa, Porto; ⁴Consulta ORL - Hospital Pedro Hispano (Unidade Local de Saúde de Matosinhos, EPE)

Tendo-se verificado que a qualidade de vida (QDV) relatada por Portugueses com acufenos era inferior à da população geral em todas as dimensões do SF-36v2 (Oliveira, 2007; Oliveira & Meneses, 2008, 2009), torna-se pertinente desenvolver instrumentos específicos de QDV para este grupo e identificar os seus correlatos. Ainda que o Tinnitus Handicap Inventory (THI) tenha sido originalmente proposto como forma de quantificar a gravidade dos acufenos (McCombe et al., 2001), face ao conteúdo dos seus itens e à sua correlação com o SF-36v2, pode-se defender a utilização do THI para avaliar a QDV de indivíduos com acufenos (Oliveira & Meneses, 2008a). Quanto aos correlatos da QDV, não tendo sido identificado nenhum estudo sobre a relação entre auto-eficácia e QDV em indivíduos com acufenos, esta foi identificada noutras amostras (p.e., Cunningham, Lockwood, & Cunningham, 1991; Robinson-Smith, Johnston, & Allen, 2000). Adicionalmente, é clara a relevância da auto-eficácia no caso de indivíduos com acufenos, sendo um indicador de eficácia de uma intervenção a estes destinada (Rief, Weise, Kley, & Martin 2005).

Assim, com o objectivo de analisar a relação entre auto-eficácia percebida e QDV, administrou-se, numa amostra de indivíduos com queixas de acufenos, a Escala de Auto-eficácia Geral (Pais-Ribeiro, 2007) e a versão portuguesa do THI (Oliveira & Meneses, 2008b), verificando-se uma correlação de Pearson estatisticamente significativa ($p < 0,01$), mas relativamente fraca ($r = -0,24$).

Estes valores apoiam, todavia, uma aposta na melhoria da auto-eficácia e estudos que procurem identificar melhores correlatos (e preditores) da QDV destes indivíduos (p.e., entre variáveis sócio-demográficas, clínicas e psicossociais).

Palavras-chave: Doentes crónicos; Hospital; Qualidade de vida; Promoção da saúde

António Vasco Antunes Neves de Oliveira
Hospital Militar Regional D. Pedro V
Rua D. António Meireles, 35 - 4250/055 PORTO
968089522
avanoliveira@sapo.pt

SATISFAÇÃO SEXUAL E QUALIDADE DE VIDA DA MULHER NO CLIMATÉRIO

Inês Sousa & Rute F. Meneses

FCHS-Universidade Fernando Pessoa, Porto

A investigação tem demonstrado que a qualidade de vida (QDV) é influenciada por um conjunto alargado de variáveis psicossociais. Paralelamente, a prática clínica mostra que a satisfação sexual (SS) é um tema particularmente relevante nas mulheres de meia-idade. Sendo ainda insuficiente o investimento teórico e empírico sobre a relação entre SS e QDV (cf. Daker-White & Donovan, 2002; Sousa & Meneses, 2012), a clínica e a investigação sugerem que os profissionais de saúde devem promover intervenções sobre sexualidade de modo a melhorá-la e, conseqüentemente, a QDV das mulheres (Penhollow, Young, & Denny, 2009). O principal objetivo da presente investigação foi analisar a relação entre a QDV e a SS em mulheres no climatério.

A amostra deste estudo é constituída por 100 senhoras entre os 40 e os 64 anos, que compareceram às Consultas de Psicologia e Consultas Externas de Ginecologia do Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, E.P.E. e que responderam a um Questionário Sociodemográfico e Clínico, ao World Health Organization Quality of Life – versão abreviada (WHOQOL-Bref) e ao Inventário de Satisfação Sexual de Golombok Rust.

Verificou-se que quanto melhor a QDV maior a SS das mulheres no climatério. As mulheres mais velhas, sem parceiro, com menor escolaridade, na pós-menopausa e/ou a tomar medicação poderiam beneficiar mais de intervenção ao nível da SS e eventualmente da QDV.

A revisão da literatura efetuada sugere que o tema não é ainda muito estudado por investigadores e clínicos, o que limita a intervenção biopsicossocial a este nível.

Palavras-chave: Mulheres; Hospital; Qualidade de vida; Promoção da saúde

Inês Margarida Nogueira de Sousa
Universidade Fernando Pessoa
Largo Nuno Alvares nº18, 4580-170 Paredes
914318860
astarini_23@hotmail.com

OPTIMISMO E QUALIDADE DE VIDA EM DUAS DOENÇAS CRÓNICAS NEUROLÓGICAS

**Rute F. Meneses¹, José Pais-Ribeiro², Luísa Pedro³, Isabel Silva¹, Helena Cardoso⁴,
Denisa Mendonça⁵, Estela Vilhena⁶, Ana Martins⁷, & António Martins da Silva⁴**

¹FCHS-Universidade Fernando Pessoa; ²FPCE-Universidade do Porto; ³ESTES-Lisboa;

⁴Hospital Sto. António e ICBAS-Universidade do Porto; ⁵ICBAS-Universidade do Porto;

⁶Instituto Politécnico do Cávado e Ave, ICBAS e ISPUP-Universidade do Porto; ⁷ Hospital Sto. António

(O presente estudo foi desenvolvido com apoio da Bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia PTDC/PSI/71635/2006)

Ao longo dos últimos anos, muitos estudos têm tentado identificar correlatos e preditores da qualidade de vida (QDV) de doentes crónicos, de modo a propor alvos de intervenção que se saldem num aumento da QDV destes doentes. Com o Movimento da Psicologia Positiva, algumas variáveis tornaram-se particularmente populares, como é o caso do optimismo. Neste

contexto, o objectivo do presente estudo é explorar a relação entre QDV e optimismo em indivíduos com doença neurológica crónica: epilepsia ou esclerose múltipla.

Foram avaliados 79 indivíduos com epilepsia (idade: M=36,10, DP=11,09; diagnóstico (anos): M=19, 72, DP=11,50; 59,5% do sexo feminino) e 100 indivíduos com esclerose múltipla (idade: M=35,70, DP=6,57; diagnóstico: M=8,24, DP=5,28; 65% do sexo feminino) recorrendo a um Questionário Sócio-demográfico e Clínico, ao SF-36 v1 e ao LOT-R.

Verificaram-se correlações lineares estatisticamente significativas entre os indicadores de QDV e de optimismo nos dois grupos. Nos indivíduos com epilepsia, o optimismo correlacionou-se com a Saúde Mental, Funcionamento Social, Vitalidade, Dor Corporal ($r(79)=0,27$, $p\leq 0,02$) e Saúde Geral ($r(79)=0,44$, $p\leq 0,0001$), não se correlacionando com o Desempenho Emocional, Desempenho Físico e Funcionamento Físico. Nos indivíduos com esclerose múltipla, o optimismo correlacionou-se com a Saúde Mental ($r(100)=0,65$, $p\leq 0,0001$), Funcionamento Social, Vitalidade, Desempenho Emocional ($r(100)=0,33$, $p\leq 0,001$) e Saúde Geral, não se correlacionando com a Dor Corporal, o Desempenho Físico e o Funcionamento Físico.

Os presentes resultados sugerem que a promoção do optimismo em indivíduos com diferentes características clínicas pode resultar em consequências ligeiramente diferentes ao nível da sua QDV.

Palavras-chave: Doentes Crónicos; Hospital; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde

Rute Flávia Meneses Mondim Pereira
FCHS-Universidade Fernando Pessoa
Praça 9 de Abril, 349 / 4249-004 Porto
967075837

rmenezes@ufp.edu.pt

PREDITORES DA QUALIDADE DE VIDA NA EPILEPSIA

**Vânia Linhares¹, Rute F. Meneses¹, José Pais-Ribeiro², Isabel Silva¹, Luísa Pedro³,
Estela Vilhena⁴, Denisa Mendonça⁵, Helena Cardoso⁶, Ana Martins⁷, & António
Martins da Silva⁶**

¹FCHS – Universidade Fernando Pessoa, Porto; ²FPCE – Universidade do Porto; ³ESTeS de Lisboa; ⁴Instituto Politécnico do Cávado e Ave, ICBAS e ISPUP-Universidade do Porto;

⁵ICBAS – Universidade do Porto; ⁶Hospital Sto. António e ICBAS-Universidade do Porto;

⁷Hospital Sto. António

(O presente estudo foi desenvolvido com apoio da Bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia PTDC/PSI/71635/2006)

A epilepsia é uma das patologias neurológicas mais comuns em todo o mundo, com repercussões importantes na Qualidade de Vida (QDV) dos indivíduos. O objetivo do tratamento ultrapassa a remissão total das crises epiléticas, sendo também prioritário a melhoria da QDV do indivíduo com epilepsia. A QDV tem vindo a ser associada a alguns fatores modificáveis, importantes para a sua promoção. Assim, pretende-se com o presente estudo identificar se a Adesão à Terapêutica, as Estratégias de *Coping* e a Espiritualidade são preditores da QDV de indivíduos com epilepsia.

O SF-36 v1.0, a Medida de Adesão aos Tratamentos, o COPE-R e a Escala de Avaliação de Espiritualidade em Contextos de Saúde foram administrados a 94 indivíduos com diagnóstico de epilepsia entre quatro e 49 anos (M=21,26; DP=10,96). A relação entre as variáveis foi analisada através do modelo de regressão múltipla.

Os resultados revelam que a Adesão à Terapêutica e a Esperança/Otimismo predizem positivamente a QDV. Já as Estratégias de *Coping*: Desinvestimento Comportamental, Expressão de Sentimentos e Religião predizem-na negativamente.

Estes resultados são importantes para os profissionais de saúde, na medida em que a identificação de preditores modificáveis da QDV sugere pistas para intervenções que promovam a QDV de indivíduos com epilepsia.

Palavras-chave: Doentes crónicos; Hospital; Qualidade de vida; Promoção da Saúde

Vânia Alexandra Linhares Costa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – Universidade Fernando Pessoa

Praça 9 de Abril, 349 / 4249-004 Porto

966458410

vania.linhares@gmail.com

MEDICINA DENTÁRIA E PSICOLOGIA: DAS CAUSAS DA ANSIEDADE DENTÁRIA À SUA DIMINUIÇÃO

Luís Silva Castro & Rute F. Meneses

FCHS-Universidade Fernando Pessoa

A inadequada consideração das características pessoais dos doentes por parte dos profissionais de Saúde Oral provoca muitas vezes consequências biopsicossociais. Exemplo disso é a aproximação da consulta de medicina dentária. A ansiedade aumenta, refletindo-se, p.e., em alterações comportamentais aparentemente inexplicáveis, lipotimias, hipersudoreses, hipoventilação, taquicardias, entre outros.

A dor, muitas vezes experimentada em consultas anteriores, é recordada, criando uma “barreira psicológica” para que se inicie um correto atendimento odontológico. Este facto justifica o não agendamento atempado de consultas dentárias e, conseqüentemente, acarreta mais problemas orais, que se traduzem em mais dor, em mais medo e maior ansiedade aquando das visitas ao Médico Dentista.

O medo de tratamentos “dolorosos” e da eventual sensibilidade dentária pós o referido tratamento, a falta de poder económico, a utilização de instrumentos que podem parecer agressivos, a linguagem técnica usada, raramente desmistificada, são alguns dos vários fatores indicados como eventuais impeditivos para a visita regular ao Médico Dentista.

Novas técnicas de comunicação entre o Médico Dentista e o doente, atividades profiláticas diferentes, um atendimento mais diferenciado em função da faixa etária, uma especial atenção às capacidades cognitivas e comportamentais dos doentes contribuem para uma diminuição da ansiedade no consultório do dentista. I.e., um comportamento centrado no doente leva a melhores resultados.

Neste contexto, o objetivo da presente comunicação é sistematizar causas, conseqüências e intervenções possíveis no âmbito da ansiedade dentária, explorando relações entre Psicologia e Medicina Dentária.

Palavras-chave: Adultos; Clínica de Medicina Dentária; Psicologia e Especialidades

Médicas/Clínicas; Promoção da Saúde

Luís Vasco de Oliveira da Silva de Loureiro e Castro

Universidade Fernando Pessoa

Praça 9 de Abril, 349 / 4249-004 Porto

13416@ufp.edu.pt

ESTRESSE E SOBRECARGA EM CUIDADORES DE PACIENTES ETILISTAS

Eliane Tiemi Miyazaki, Juliana A. Setino, Samantha P. Gonçalves, Isabela G. Forte,

Patricia S. Fucuta, & Maria Cristina Miyazaki

Hospital de Base/FUNFARMEe Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP

Avaliar estresse, sobrecarga e aspectos psicossociais de cuidadores informais de pacientes etilistas atendidos no Ambulatório de Gastro-Hepatologia do Hospital de Base de São José do Rio Preto.

Métodos: estudo transversal, com 50 cuidadores de pacientes alcoolistas, que responderam individualmente Questionário para cuidadores, Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e Escala de Sobrecarga para Cuidadores.

Resultados: Os cuidadores foram principalmente mulheres (n=46) e esposas (n=28), que relataram impacto negativo do cuidar sobre a relação com familiares (n=15), perda de privacidade (n=23) e problemas de concentração (n=25). As principais dificuldades foram lidar com o comportamento do paciente. A média de sobrecarga foi 28 e 20 cuidadores estavam na fase de resistência do estresse e 9 na fase de exaustão.

Conclusões: Cuidadores foram principalmente mulheres, esposas, com sobrecarga e sintomas de estresse. Há necessidade de programas de atenção aos cuidadores de pacientes etilistas.

Palavras-chave: Adultos; Hospital; Psicologia e Especialidades Médicas/Clínicas; Promoção da Saúde

E. Tiemi Miyazaki

Hospital de Base/FUNFARME

Lab. Psicologia e Saúde da FAMERP. Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416. 15090-000 São José do Rio Preto, SP, Brasil

32015842

tiemi.miyazaki@hotmail.com

TRANSPLANTE DE FÍGADO: ORIENTAÇÕES PARA PACIENTES E FAMILIARES

Helen Felicio, Paulo Arroyo, William Duca, Rita Silva, Renato Silva, Eliane Tiemi Miyazaki & Maria Cristina Myazaki

Hospital de Base/FUNFARME e Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Transplante de fígado é um processo complexo que requer atendimento interdisciplinar e participação intensa do paciente e cuidador. Objetivos: a) identificar informações consideradas relevantes sobre o transplante na perspectiva de pacientes, familiares e profissionais; b) elaborar manual de orientações para pacientes e familiares. Casuística e Método: estudo descritivo, realizado na Unidade de Transplante de Fígado e Intestino Delgado do Hospital de Base de São José do Rio Preto, SP, Brasil. Participaram 50 pacientes em lista de espera e 50 familiares (cuidadores), 50 transplantados e 24 profissionais da equipe interdisciplinar da Unidade. Foram realizadas entrevistas estruturadas com pacientes e familiares e os profissionais responderam questionários. Resultados: Pacientes eram principalmente do sexo masculino (n=71), média de idade 47,52 (dp: 11,7) para transplantados e 48,02 (dp:10,29) para pacientes em lista. Cuidadores e profissionais eram principalmente do sexo feminino. Transplantados consideraram como insuficientes ($p \leq 0,032$) informações sobre a doença, exames, fila de espera, protocolo, pré e pós-operatório, medicação e complicações e seguimento ambulatorial. Pacientes em lista consideraram insuficientes ($p \leq 0,032$) informações sobre a doença, tratamento, cirurgia, pré, intra e pós-operatório e acompanhamento. Cuidadores consideraram insuficientes ($p \leq 0,032$) informações sobre a doença, exames, alimentação, tratamento, fila de espera, qualidade de vida, internações, protocolo, pré, intra e pós-operatório, medicação, rejeição e complicações, retransplante, alta e seguimento ambulatorial. Profissionais enfatizaram questões relacionadas às especialidades. Conclusões: Embora informações sejam fornecidas por todos os profissionais, pacientes e cuidadores percebem insuficiência de informações sobre o processo. Um manual contendo as orientações foi elaborado com base nos dados obtidos.

Palavras-chave: Adultos; Hospital; Avaliação das Necessidades; Tratamento de Doenças

Helen Catharine Camarero de Felicio

Instituição: Hospital de Base, FUNFARME/FAMERP

Endereço para correspondência: Prof Nelson Ibrain Bento Lutaif, nº120 Tarraf I CEP: 15091-550

São José do Rio Preto, SP

32015230

helen.felicio@hospitaldebase.com.br

SIMPÓSIO: “PSICOLOGIA E SAÚDE: ALGUMAS QUESTÕES PARA FORMAÇÃO”

Coordenação - Henriette Tognetti Penha Morato, Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia, Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP)

Pesquisadores brasileiros de grupos da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP), implicados com a formação para a prática psicológica em instituições, abordam alguns questionamentos que contemplam, por diferentes perspectivas, a multiplicidade teórica e desafios interdisciplinares no campo da saúde coletiva. Abrindo-se às fronteiras acadêmicas, envolvem-se em experiências para a formação multiprofissional no campo da atenção básica, transitando por contextos de instituições públicas de saúde e de educação. Nessas andanças, rompem a formação tradicional em Psicologia para conhecer e compreender como poderiam ocorrer intervenções preventivas e promoção de saúde em escolas, o que alimenta a formação de professores da rede básica em educação em cursos de licenciatura. Circulando por situações da atenção básica, encontram profissionais que permitem questionar contribuições dos saberes psi à discussão de políticas públicas e saúde, e de como esses mesmos saberes ampliados podem ser considerados como campo de conhecimento, formação e prática profissional. Assim, surgem possibilidades para percorrer questões para sustentar como, no campo da saúde, faz-se premente uma formação ética e política de profissionais, para além das especificidades das áreas envolvidas

Palavras-chave: Adultos; Sociedade; Políticas de Saúde, Promoção da Saúde

Rua Desembargador Joaquim Barbosa de Almeida, 361 - 05463010 São Paulo, SP, Brasil

hmorato@usp.br

551130230699

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE: UM DESAFIO NA FORMAÇÃO DE PSICÓLOGOS BRASILEIROS

Márcia Helena da Silva Melo

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia; Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP)

A graduação em psicologia busca a formação generalista do futuro profissional, porém, enquanto área de saúde emergente, os cursos de psicologia no Brasil tendem a reproduzir o modelo tradicional curativo, ou seja, pouca ênfase à vocação para prevenção e promoção de saúde permeia a formação do psicólogo. Essa contingência têm deixado lacunas na formação do profissional, visto que poucas ações comunitárias e de reflexão sobre a prevenção e a promoção de saúde são contempladas nos currículos e estágios de formação em psicologia; ações estas que se encontram entre as demandas mais atuais requeridas aos profissionais. Frente a estas necessidades emergentes, este trabalho busca descrever propostas de atuação preventiva e de promoção de saúde passíveis de serem desenvolvidas na graduação em psicologia, visando o amplo desenvolvimento pelo aluno de recursos para uma atuação que vá além da perspectiva clínica curativa e que contribua para formação generalista do psicólogo. O trabalho abordará a realidade brasileira em relação as contribuições à ciência preventiva, problematizando a formação generalista, relatando estudos nacionais desenvolvidos nos serviços-escola de psicologia que rompem com as intervenções tradicionais. Enfatiza-se a incipiência de intervenções preventivas e promoção de saúde na formação em psicologia tendo em vista as poucas instituições de ensino que incluem em seus currículos disciplinas ou atividades de estágio com tais enfoques. A qualificação de profissionais para atuar

preventivamente e na vertente de promoção da saúde é fundamental para ampliar a perspectiva de atuação.

Palavras-chave: Estudantes, Universidade, Formação em Psicologia da Saúde, Promoção da Saúde.

CEP: 01330-000 Alameda Aparados da Serra, 177, Santana de Parnaíba, São Paulo, Brasil. CEP: 06544-460

mmelo@usp.br

551130911962

PSICOLOGIA E SAÚDE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marie Claire Sekkel

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – IPUSP; Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP)

A educação inclusiva pressupõe uma articulação entre os campos da saúde e da educação, no âmbito dos quais a psicologia assume papel relevante. Nessa perspectiva, buscaremos discutir a experiência com a disciplina Educação Inclusiva oferecida no Instituto de Psicologia da USP e colocar em relevo as contribuições da psicologia. As práticas de inclusão de alunos com deficiência, transtornos do desenvolvimento, altas habilidades, e outras diferenças significativas, esbarram em dificuldades relacionadas às barreiras atitudinais, cujo enfrentamento requer formação específica. Entre as barreiras atitudinais, a que apresenta maior resistência à transformação e superação é o preconceito, que se caracteriza como fenômeno psíquico e social. Enquanto manifestação psicológica, o preconceito atua como mecanismo de defesa do ego que visa à proteção frente a um sentimento de ameaça. Como a história tem evidenciado, a violência dos preconceitos produz graves formas de adoecimento e pode levar à morte de suas vítimas. Por esse motivo, destacamos a importância de conteúdos psicológicos relacionados aos mecanismos de defesa, ao processo de luto, entre outros, como de importância fundamental na formação de professores da educação básica, que devem atuar no sentido de construir uma educação inclusiva. É nessa direção que se faz necessária uma formação de professores dessa rede quanto às questões relacionadas à saúde, consideradas as questões expostas deflagradas por atitudes e ações preconceituosas. Nessa perspectiva, a experiência com a disciplina Educação Inclusiva na formação de professores vem se consolidando há 6 anos e em 2013 iniciamos uma articulação com os conteúdos produzidos na área das neurociências.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde e Educação; Universidade; Formação em Psicologia da Saúde; Promoção da Saúde.

Rua Frei Caneca, 1114, apto 124 - 01307002 - São Paulo, SP, Brasil

sekkel@usp.br

551131410802

A ATENÇÃO BÁSICA VISTA PELOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Pedro Milanesi

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – IPUSP; Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP); FHOIUniararas

Esta comunicação tem o objetivo de elucidar a compreensão de saúde que sustenta as práticas de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e, assim, por em questão os caminhos e possibilidades de implantação da política de atenção básica em saúde. Ainda, por estarem presentes na experiência dos Agentes, levantam-se questionamentos acerca da formação de profissionais de saúde. Para tanto, partimos de relatos, histórias de vida e de visitas e reuniões a unidades do Programa Saúde da Família (PSF). O contato com os ACSs desvela, de um lado e

ao mesmo tempo, as metas e interesses políticos impostos pelos programas como campo de tensões, onde os agentes vivem e tentam edificar o seu fazer. Por outro lado, há resistência em manter um fazer vivo e criativo, acreditando que a ação efetiva em saúde só é possível a partir do acompanhamento e envolvimento atento à vida comunitária. Assim, surgem das falas dos próprios ACSs a necessidade e o desejo de as ações em saúde serem orientadas a partir da mistura na vida em comunidade. Por fim, questiona-se: como podem os profissionais de saúde estarem fechados em seus saberes, sendo que a própria vida comunitária e o diálogo entre diferentes instâncias são uma rica fonte de conhecimento? Nesse ensejo, surge a exigência de se refletir sobre o inter nas ações em saúde, não só entre disciplinas e saberes explícitos, mas também como uma abertura (e quem sabe uma mistura) para e na vida comunitária.

Palavras-chave: Trabalhadores; Centros de Saúde; Políticas de Saúde; Promoção de saúde.

Av. Cel. Antonio Estanislau do Amaral, 635. Indaiatuba, SP - Brasil. (CEP 13340-480

pedro_milanesi@yahoo.com.br

551130914184

FORMAÇÃO PARA O TRABALHO NO CAMPO DA SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA PSICOLOGIA SOCIAL

Ianni Regia Scarcelli

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – IPUSP; Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP)

Buscarei indagar e refletir sobre a relevância da formação para o trabalho no campo da saúde – assistência, gestão de serviços e/ou interface entre setores que se articulam para promoção e prevenção – a partir de estudos em andamento na USP, no Projeto “Psicologia Social e Políticas Públicas: pontes e interfaces no campo da saúde”, sob minha coordenação. Um dos eixos sustenta-se na indagação sobre quais contribuições os saberes psi trazem à discussão de políticas públicas de saúde, e de como esses mesmos saberes são ampliados, considerando as contribuições da e sobre a Psicologia – como campo de conhecimento, formação e prática profissional. Três aspectos destacam-se e serão problematizados: 1) O trabalho em saúde pública exige postura indagativa, criativa e aproxima a concepção de formação aos princípios de Paidéia. Assim, formação / produção de conhecimento, espírito investigativo / experiência não podem ser dicotomizados. Na formação universitária isso pode se expressar pelo tripé ensino/pesquisa/extensão. O mesmo princípio é relevante para a formação permanente dos trabalhadores do campo da saúde em dimensões diversas (serviços, pesquisa e ensino). 2) Importância da inclusão de temas sobre políticas públicas no âmbito da formação, tanto no ensino de graduação quanto na educação permanente, de forma problematizadora, cujos programas e diretrizes oriundos das políticas possam estar sob análise, a partir do prisma de diferentes campos de conhecimento. 3) Criação de espaços que propiciem o diálogo entre saberes da prática sistematizada (produzido nos serviços de saúde) e do conhecimento científico acadêmico (Universidade), de forma solidária, buscando superar hierarquias e dicotomias.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde; Universidade; Formação em Psicologia da Saúde; Promoção da saúde

Rua Desembargador Aragão, 248, São Paulo, Brasil. CEP 04102-010

iannirs@usp.br

551130914184 / 5511982158895

O PENSAMENTO DE FRANCO BASAGLIA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Maria Luisa Sandoval Schmidt

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – IPUSP; Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPPEP)

A presente comunicação tem como propósito chamar a atenção para contribuições do pensamento de Franco Basaglia na esfera da formação de profissionais de saúde. O foco será a análise do texto do autor, em co-autoria com Franca Basaglia Ongaro, chamado "Los crímenes de la paz" que está no livro por eles organizado Los crímenes de la paz: investigación sobre los intelectuales y los técnicos como servidores de la opresión. Neste texto é possível compreender os comprometimentos éticos e políticos de intelectuais e técnicos do campo da saúde mental e deles derivar uma série de problemas postos à formação destes profissionais nos anos 70 do século XX, quando o texto foi escrito, os quais podem inspirar debates sobre a formação na atualidade. Destaca-se da análise a questão da consciência de uma contradição básica entre posição política progressista e atuação profissional pautada no controle e na disciplina exercido sobre a população usuária de serviços de saúde mental com base em "verdades científicas". Essa consciência formativa provoca deslocamentos e problematizações na esfera das tensões e diferenças de classe e posição social entre população e profissionais que serão tratadas a partir dos argumentos trazidos por Franco Basaglia, procurando sustentar a idéia de uma formação profissional articulada à formação política e ética, no campo da saúde.

Palavras-chave: Profissionais de Saúde; Sociedade; Psicologia e Saúde Mental; Política

Rua Capote Valente, 964, apto 11 - 05409002 São Paulo, SP, Brasil

maluschmidt@terra.com.br – 551130624137

SIMPÓSIO: “INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO”

Coordenadora: Ivonise Motta, Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Através de intervenções clínicas realizadas tanto em âmbito particular como institucional serão estabelecidas reflexões sobre o conceito de Criatividade Primária, segundo D. W. Winnicott enquanto experiência fundamental para a construção de bases sólidas e confiáveis para o desenvolvimento psíquico. Em um mundo caracterizado por grandes e rápidas mudanças e, sendo a infância e adolescência períodos de profundas mudanças em vários níveis do Ser, a discussão do trabalho clínico psicológico em diferentes vertentes, mostra-se imprescindível na atualidade. Pesquisas que foram desenvolvidas ou estão em andamento no Departamento de Psicologia Clínica do IPUSP sobre esse tema serão apresentadas. Versam sobre questões atuais e relevantes, tais como: intervenções psicoterápicas com crianças e adolescentes, orientação de pais, relacionamento pais-filhos. É nossa hipótese de trabalho que o psicoterapeuta pode fornecer ajuda aos pais, ocupando um lugar decisivo em várias crises vividas pela família, principalmente no que concerne ao desempenho das funções parentais. Nesse sentido, a intervenção realizada objetivaria a promoção da saúde, neutralizar a gênese de distúrbios e evitar que a crise provoque ineficácia adaptativa. Outra meta importante é observar a eficácia e as limitações das intervenções realizadas.

Ivonise Fernandes da Motta

Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Rua Guarará ,529-cj 62- Jardim Paulista - São Paulo - Brasil

ivonise1814@terra.com.br

ivonise@usp.br

ivonise.motta@gmail.com

RESGATANDO O LUGAR DE PAIS: UMA PROPOSTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM UBS

Priscila Figueiredo & Ivonise Motta
Universidade de São Paulo

A Unidade Básica de Saúde (UBS) é um equipamento do SUS (Sistema Único de Saúde, o sistema de saúde pública brasileiro), onde se presta serviços relacionados com a Atenção Básica, de promoção de saúde e prevenção de doenças, bem como realiza tratamentos de baixa complexidade tecnológica. A UBS recebe diariamente pais que buscam ajuda para minimizar algum sofrimento neles e em seus filhos. Muitas vezes, o Psicólogo é chamado para auxiliar na compreensão e para intervir em situações nas quais os pais se percebem impotentes para ajudá-los. A Psicologia deve contribuir para esta demanda social tomando o cuidado de respeitar as prerrogativas do SUS para os atendimentos em Saúde, e atuando, dentro da Atenção Básica, com vistas a realizar a Promoção de Saúde. Segundo Winnicott, o ambiente da criança, portanto sua família, tem papel fundamental para o desenvolvimento saudável do indivíduo. Winnicott demonstra também que é possível, realizando-se consultas terapêuticas, ajudar a criança na retomada de seu desenvolvimento saudável, desde que haja uma família que possa oferecer a “provisão ambiental” necessária para que este desenvolvimento aconteça. O suporte e o cuidado aos pais, procurando dar condições para que os mesmos viabilizem a retomada do desenvolvimento saudável da criança, pode ser, portanto, uma interessante estratégia de Promoção de Saúde. Este estudo visa apresentar e avaliar este tipo de trabalho, desenvolvido numa UBS, e verificar se o uso de intervenções breves como consultas terapêuticas mostra-se eficaz para auxiliar os pais e as crianças.

Ivonise Fernandes da Motta

Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Rua Guarará ,529-cj 62- Jardim Paulista - São Paulo - Brasil

ivonise1814@terra.com.br

ivonise@usp.br

ivonise.motta@gmail.com

ESTUDO-PILOTO SOBRE VALOR PREDITIVO DA EPDS: RESULTADOS PRELIMINARES

Hi Kim, Nirã Valentim, Liliana Leonardi, Larissa Stella, Jacqueline Yamada, Ivonise Motta, Kayoko Yamamoto, & Ryad Simon

Grupo de pesquisa do Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

A literatura mundial relata que entre 10 a 20% das mulheres são atingidas pela depressão pós-parto (DPP), sendo considerada uma questão de saúde pública inclusive no Brasil. Objetivo: verificar o valor preditivo da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS). O estudo foi situado no departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IP-USP), em andamento no Hospital Universitário da USP. Instrumentos: EPDS durante a gestação; entrevista clínica preventiva, realizada pelo menos um mês depois do parto; Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) para diagnóstico adaptativo. Resultado preliminar: 152 gestantes responderam à EPDS; entrevistadas 62 puérperas, destas três foram por telefone e seis em entrevistas domiciliares. Do total de gestantes, 38 apresentaram pontuação alta na EPDS (≥ 12) dentre elas, uma teve aborto espontâneo e outra estava em atendimento psicoterápico. Destas 38, 10 foram entrevistadas e classificadas em: três apresentaram adaptação eficaz (grupo 1); duas com adaptação ineficaz moderada (grupo 3); cinco com adaptação ineficaz severa (grupo 4). As três classificadas no grupo 1 relataram muita ajuda do ambiente. Das 62 entrevistadas, 11 apresentaram sintomas de DPP, destas seis

tiveram pontuação alta na EPDS. As perdas, 90 participantes, podem ter ocorrido devido à: preocupação materna primária; características da DPP; desinteresse na pesquisa. Considerações finais: verificou-se a importância dos fatores ambientais favoráveis na prevenção da DPP. A EPDS não é precisa como preditora da DPP, sendo recomendado o seu uso em conjunto com outro instrumento tal como entrevista clínica preventiva para a detecção da DPP.

Hi Ryung Kim

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

R. Dr. Renato Paes de Barros, 956, apto 122, Itaim Bibi, Cep.04530-001, São Paulo, Brasil

hkim@usp.br

PSICOTERAPIA BREVE OPERACIONALIZADA EM DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Hi Kim, Kayoko Yamamoto, & Ryad Simon

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

O conflito entre a maternidade idealizada e a vivida que pode originar um grande sofrimento psíquico. Entre 10 a 20% das mulheres são atingidas pela depressão pós-parto (DPP). O estado emocional da mãe afeta as relações com o bebê, as relações intra-familiares e as relações conjugais. A Psicoterapia Breve Operacionalizada (PBO) é uma modalidade de psicoterapia breve baseada na concepção da evolução adaptativa e tem como objetivo melhorar a eficácia da adaptação do paciente. A interpretação teorizada é o principal recurso no processo de PBO e é baseada na compreensão dos dinamismos inconscientes. Considera a vida pregressa da paciente e como interfere na situação-problema atual. O objetivo é verificar se a PBO em mulher com depressão pós-parto favorece o encontro de soluções mais adequadas para sua situação-problema. O método consistiu em: quatro entrevistas clínicas preventivas para avaliação da eficácia adaptativa através da Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) e 12 sessões semanais de 50 minutos de PBO em mulher com DPP. Ela apresentava uma adaptação ineficaz severa (grupo 4). O resultado apresentado após a PBO foi uma adaptação ineficaz leve (grupo 2). Apresentou melhoras nas relações com o bebê, com o marido e intra-familiares. Conclui-se que a PBO possibilitou a formulação de interpretações teorizadas a respeito da situação-problema favorecendo a paciente a encontrar soluções mais adequadas para superar a crise adaptativa.

Hi Ryung Kim

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

R. Dr. Renato Paes de Barros, 956, apto 122, Itaim Bibi, Cep.04530-001, São Paulo, Brasil

hkim@usp.br

DEPRESSÃO PÓS-PARTO: REFLEXÕES SOBRE UM CASO CLÍNICO

Ivonise Motta¹ & Claudio Bastidas²

¹Universidade de São Paulo (Brasil); ² Universidade Presbiteriana Mackenzie (Brasil)

Fernanda (nome fictício), vinte e oito anos de idade, sofria de depressão pós-parto. Seu bebê nascera há um mês e meio. Em meio ao relato sobre o desânimo que sentia, mencionou que o bebê “estava bem”. Considerei que ela negava prováveis dificuldades do filho, que vivia aos cuidados de uma mãe deprimida. Ao discorrer sobre o suposto “bem-estar”, mencionou que ele “era tranquilo e dormia com serenidade”. Não sem oposição, aceitou o antidepressivo indicado pelo psiquiatra. Em termos contratransferenciais, senti sono durante algumas sessões. Passados cinco meses, relata uma lembrança desagradável da infância: sua mãe exigia que dormisse ao lado dela durante as tardes. Como não sentia vontade, permanecia acordada, observando detalhes do quarto. Winnicott considerava que a condição depressiva continha diferentes origens e trajetórias, entre elas, a parte de um processo de desenvolvimento e os estados patológicos. Apoiado na concepção freudiana do sintoma como resultado de múltiplas determinações, conclui que a impressão do suposto bem-estar do bebê assumia diferentes

sentidos: a) negação da realidade emocional do bebê; b) a lembrança da infância associada a sentimentos de invasão do seu self, por parte da mãe; c) a invasão da mãe por meio de mecanismos de identificação projetiva, configurada como a tentativa de “atordoar” (mecanismo que se repetiu na contratransferência); d) tentativa idealizada de reparação, por meio da fantasia de um suposto “bem-estar” do filho. Após um ano e meio de trabalho de ressignificação, a paciente viu-se livre da depressão.

Ivonise Fernandes da Motta

Universidade de São Paulo

Rua Guarará,529-cj 62

ivonise1814@terra.com.br; ivonise@usp.br; ivonise.motta@gmail.com

PSICOLOGIA CLÍNICA PREVENTIVA: OS DESAFIOS DA PESQUISA

Nirã Valentim, Hi Ryung Kim, Manuela Alves, Liliana Leonardi, Kayoko Yamamoto,

Ivonise Fernandes da Motta, & Ryad Simon

Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

A comunicação das pesquisas por meio de artigos científicos e a apresentação de trabalhos em congressos não parecem contemplar os desafios que os pesquisadores enfrentam, desde a escolha do local onde o estudo será realizado até a aplicação dos instrumentos selecionados e a própria coleta de dados. A pesquisa em Psicologia é construída na interação com o sujeito e na investigação e interpretação dessa ação que se baseia em instrumento: entrevistas, testes, inventários e no processo psicoterapêutico utilizado. Este estudo tem por objetivo compartilhar não só os resultados obtidos, mas as vicissitudes pelas quais passam o pesquisador em Psicologia Clínica Preventiva. Tomou-se como ponto de partida a experiência de um grupo de pesquisa sobre depressão pós-parto, do Programa de Psicologia Clínica no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. Os desafios que esses pesquisadores enfrentam passam pela desistência das participantes, seja por sentimentos de persecutoriedade, seja pelo estado de preocupação materna primária, ou mesmo, pelos próprios sintomas depressivos que podem impedir que a puérpera mantenha sua participação na pesquisa. Ainda podem ser citados a ausência de financiamento, a rotatividade de pesquisadores e questões de ordem organizacional para realização das entrevistas. A maneira encontrada para enfrentar essas dificuldades tem sido um estudo detalhado desses fatores pelo grupo, inclusive sobre os fenômenos transferenciais e contra-transferenciais envolvidos no encontro entre pesquisador e participante, e ainda, uma organização que permita que novos pesquisadores apropriem-se das questões da pesquisa, do referencial teórico que a embasa e do trabalho de campo.

Ivonise Fernandes da Motta

Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Rua Guarará ,529-cj 62- Jardim Paulista - São Paulo - Brasil

ivonise1814@terra.com.br; ivonise@usp.br; ivonise.motta@gmail.com

SIMPOSIO: “A VANTAGEM DE UMA PERSPETIVA POSITIVA NA SAÚDE, E NAS DOENÇAS E CONDIÇÕES CRÓNICAS”

Coordenador e discussante- J.L.Pais Ribeiro, FPCE, Universidade do Porto

A psicologia positiva afirmou-se em contexto de psicologia no início do presente século e, a perspetiva que lhe está subjacente, rapidamente se espalhou para outras áreas nomeadamente na área das doenças ou condições crónicas. É hoje reconhecido que as abordagens positivas são úteis, quer como variáveis preditoras da eficiência, quer como variáveis que espelham a eficácia das intervenções feitas em doenças e em condições crónicas. O presente simpósio apresenta e discute algumas dessas variáveis, umas clássicas como a extroversão, outras mais recentes como o mindfulness ou a inteligência emocional. Outras variáveis abordadas são a

qualidade de vida, o suporte social, ou o bem estar. Genericamente quer a investigação empírica quer a de revisão mostra a utilidade desta perspetiva e das variáveis estudadas

Palavras chave: variáveis positivas; doenças ou condições crónicas; revisão de investigação
jlpr@fpce.up.pt

O BEM-ESTAR DO DOENTE SEGUIDO EM CUIDADOS PALIATIVOS (CP): COMPARAÇÃO ENTRE A PERSPETIVA DO DOENTE E DA FAMÍLIA

Ana Ponte¹ & José Pais-Ribeiro²

¹Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; ²Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A existência de pessoas em situação de sofrimento decorrente de doença grave ou incurável é a razão de ser dos CP. Estes são prestados por equipas especializadas que trabalham em estreita articulação com doentes e famílias e têm como objetivo central a promoção do bem-estar e qualidade de vida do doente. Com a progressão da doença muitos doentes são incapazes de se expressarem verbalmente. Nestes casos a família é o único recurso que os profissionais de saúde têm disponível para inferir acerca do estado e preferências do doente. O presente estudo teve como objetivo comparar a perspetiva do doente e da família acerca do bem-estar do doente paliativo: nível e fatores preponderantes para o maximizar. Participaram 74 doentes e 83 famílias recrutados em quatro unidades/serviços de CP de diferentes regiões do país. Tratou-se de um estudo transversal, exploratório, de comparação entre grupos. Foram utilizados um item de avaliação global do bem-estar e uma questão referente ao grau de importância de nove fatores importantes ao fim de vida. Doente e família observam o nível de bem-estar como razoável e avaliam de forma semelhante a maioria dos fatores importantes para o maximizar. Apenas foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no grau de importância atribuído aos fatores estar consciente, ver opções de tratamento seguidas e sentir que a vida teve sentido. Conclui-se que a família é capaz de reportar a perspetiva do doente acerca do seu próprio bem-estar, podendo substituí-lo quando não for possível obter o seu autorrelato.

Palavras-chave: doentes paliativos; bem-estar; família; comparação de perspetivas
anacarolina.ponte@gmail.com

O BEM-ESTAR DO DOENTE SEGUIDO EM CUIDADOS PALIATIVOS (CP): COMPARAÇÃO ENTRE A PERSPETIVA DO DOENTE E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Ponte & José Pais-Ribeiro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os CP são cuidados globais, ativos, rigorosos e especializados destinados aos doentes que padecem de uma doença grave e/ou incurável, avançada e progressiva. São prestados por uma equipa interdisciplinar que atua no controlo de sintomas e responde às suas múltiplas necessidades, pretendendo auxiliar o doente a viver bem até ao final dos seus dias. O presente estudo teve como objetivo comparar a perspetiva do doente e dos profissionais de saúde acerca do bem-estar do doente paliativo. Participaram 74 doentes e 78 profissionais de saúde recrutados em quatro unidades/serviços de cuidados paliativos de diferentes regiões do país. Tratou-se de um estudo transversal, exploratório, de comparação entre grupos. Foram utilizados um item de avaliação global do bem-estar e uma questão referente ao grau de importância de nove fatores importantes ao fim de vida. Recorreu-se ao teste t de Student para comparar o nível de bem-estar e os fatores preponderantes para o maximizar. A análise de dados revelou, com exceção da importância da ausência de dor, a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos em todas as dimensões avaliadas. O bem-estar

do doente paliativo é apontado como razoável pelos próprios doentes e elevado pelos profissionais de saúde. O distanciamento de opiniões também se verifica ao nível da importância de diferentes fatores para o bem-estar, pela menor importância atribuída pelos profissionais de saúde a aspetos considerados prioritários pelos doentes. Concluiu-se que os profissionais de saúde são incapazes de substituir adequadamente o ponto de vista do doente caso este não se possa expressar.

Palavras-chave: doentes paliativos; bem-estar; profissionais de saúde; comparação de perspetivas

Ana Carolina Silva Lacerda Castro Ponte

Estrada do Aeroporto, Edif. Costa Azul IV, Bl. C 3ºV 9125-081 Caniço

anacarolina.ponte@gmail.com

969294236

VANTAGENS DA EXTROVERSÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÓNICAS

Estela Vilhena^{1,2,3}, José L. Pais Ribeiro^{4,8}, Isabel Silva⁵, Luísa Pedro⁷, Rute F. Meneses⁵, Helena Cardoso⁷, António Martins da Silva⁷, & Denisa Mandonça^{2,3}

¹IPCA, Barcelos; ²ICBAS - U. Porto; ³ISPUP - U. Porto; ⁴FPCE - U. Porto; ⁵U. Fernando Pessoa, Porto; ⁶ESTeSL - IP, Lisboa; ⁷UMIB/ICBAS e H. Geral de Sto. António, Porto; ⁸UIPES, Lisboa

Ao longo do tempo, tem havido interesse no que torna as pessoas felizes e como isso se reflete nas suas vidas. Embora vários estudos se concentrem em variáveis sócio-demográficas e sócio-económicas, pensa-se que algumas pessoas são mais propensas a serem mais felizes do que os outros por causa da sua personalidade. Tem sido demonstrado que a felicidade está associada com maior extroversão. Sendo esta um traço de personalidade, a mesma pode ter impacto na forma como as pessoas se aproximam das circunstâncias da vida, o que, por sua vez, pode ter um impacto favorável ou desfavorável sobre a sua qualidade de vida (QdV). A QdV tornou-se um conceito importante para a saúde. É composta por um número de factores que contribuem para o bem-estar e ajustamento à doença crónica de um indivíduo.

Este estudo teve como objectivo analisar as vantagens da extroversão em pessoas com doenças crónicas e de que forma esta intervém na sua QdV.

Amostra constituída por 774 indivíduos com doença crónica [30% diabetes, 27,1% cancro, 17,2% diabetes, 12% epilepsia, 11,5% esclerose múltipla e 2,2% miastenia, 70,5% do sexo feminino, idade $M(DP)=42,9$ (11,6), educação $M(DP)=9,6$ (4,7), anos diagnóstico $M(DP)=12,8$ (9,7), classificação da doença $M(DP)=6,6$ (2,8)], recrutados nos hospitais centrais portugueses. Através da aplicação de Modelos de Equações Estruturais pode verificar-se que a extroversão é um bom preditor da QdV em pessoas com doenças crónicas

Palavras chave: doenças crónicas; qualidade de Vida; extroversão; ajustamento positivo

evilhena@ipca.pt

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UMA FERRAMENTA NA ÁREA DA SAÚDE

Andreia Teques¹, Ginés Llorca-Ramon¹, Gloria Bueno-Carrera¹, José Pais-Ribeiro², & Pedro Teques³

¹Faculdade de Medicina - Universidade de Salamanca; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto; ³Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa

O presente estudo teve como objetivo a construção e validação do Questionário de Inteligência Emocional (QIE). O QIE foi construído com base no Modelo de Inteligência Emocional de Mayer e Salovey (1997), e surge perante a necessidade de instrumentos de medida de

Inteligência Emocional (IE) válidos e fidedignos que testem o constructo da IE. Para o efeito foram executados dois estudos independentes ($n_1=191$; $n_2=210$) cujos participantes tinham idades compreendidas entre 16 e os 75 anos. Os resultados da análise fatorial exploratória (Estudo 1) suportam as quatro dimensões do modelo de Mayer e Salovey (1997): percepção, avaliação e expressão emocional, facilitação emocional do pensamento, compreensão e análise emocional e regulação emocional, apresentando coeficientes de consistência interna aceitáveis (Alfa de Cronbach entre 0,70 e 0,77). A análise fatorial confirmatória (Estudo 2) corrobora o ajustamento do modelo de quatro fatores. Os fatores apresentaram validade discriminante e validade convergente parcial. A análise multigrupos revelou a invariância do modelo entre as duas amostras, tanto ao nível dos pesos fatoriais constritos, como das variâncias-covariâncias. De acordo com esta primeira abordagem, o QIE parece apresentar propriedades psicométricas que podem ser um impulso à utilização de um instrumento na avaliação da IE na área da psicologia clínica e da saúde.

Palavras-chave: inteligência emocional, desenvolvimento psicométrico, avaliação.

apsousapereira@gmail.com

MINDFULNESS NA SAÚDE FÍSICA E PSICOLÓGICA: UMA REVISÃO EMPÍRICA **Vítor Bertoquini & José Luís Pais-Ribeiro**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação Universidade do Porto

O Mindfulness ou Atenção Plena tem origem nas filosofias e práticas orientais de meditação, mais especificamente na Psicologia Budista. Trata-se de um tipo específico de meditação, cujo objetivo é a trazer a consciência para o momento presente, sem julgamentos, e tem sido alvo, nas últimas duas décadas, de um amplo interesse de investigadores, clínicos, pacientes e público em geral.

O objetivo deste estudo é analisar a evidência empírica das intervenções baseadas em mindfulness na saúde física e psicológica, bem como a sua eficácia.

Recorreu-se à pesquisa eletrónica, que decorreu em Setembro de 2013, nas seguintes bases de dados: Medline, PsycInfo; Sage Publications, Sciencedirect e B-on. Utilizou-se as seguintes palavras-chave: Mindfulness, Mindfulness-Based Stress Reduction, Mindfulness-Based Cognitive Therapy e Health e Psychological Benefits.

Encontrou-se evidência que suporta a utilização das intervenções baseadas em Mindfulness para condições médicas como: asma, cancro da mama e da próstata, fibromialgia, dor crónica, hipertensão, VIH, diabetes tipo 2, obesidade, síndrome do intestino irritável, entre outras. Na saúde mental, as abordagens Mindfulness têm o potencial para melhorar muitas formas de sofrimento psicológico, como o transtorno de ansiedade generalizada e social, a depressão, a reatividade emocional, uma mais eficaz regulação comportamental, bem como aumentar o bem-estar.

Conclui-se que, em geral, enquanto os benefícios físicos e psicológicos da meditação Mindfulness são fortemente apoiados pelos estudos analisados, será necessário clarificar e uniformizar a operacionalização do conceito de Mindfulness e utilizar estudos de maior escala, metodologicamente robustos.

Palavras chave: mindfulness; saúde; intervenção; revisão

bertoquini@gmail.com

ESTUDO DO SUPORTE SOCIAL E DA QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL

Olga Valentim¹, Célia Santos², & José Pais Ribeiro³

¹ACES Lisboa Norte, Centro de Saúde Benfica; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto;

³Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

O alcoolismo como doença crónica e potencialmente incapacitante, afeta o bem-estar social e conduz a problemas de saúde física e mental. O suporte social percebido é uma dimensão fundamental nos processos cognitivos e emocionais ligados ao bem-estar e à qualidade de vida. Este estudo descritivo e correlacional teve como objetivos, determinar o grau de Satisfação com o Suporte Social (SSS), avaliar a Qualidade de Vida (QV) e analisar a relação entre SSS e QV. O material utilizado foi: um questionário de caracterização sociodemográfica e clínica, escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) e Questionário de Estado de Saúde (SF-36v2). A amostra foi composta por 444 pessoas com Síndrome de Dependência Alcoólica (SDA), maioritariamente do sexo masculino, casadas, desempregadas, e diagnosticadas em média, há cerca de sete anos. A média de idades foi de 45 anos e oito anos de escolaridade. Os resultados indicam que as pessoas com SDAL se encontram, no geral, satisfeitas com o seu suporte social ($M=46,07$; $DP=10,56$) e apresentam uma razoável perceção da sua qualidade de vida ($M=56,84$; $DP=20,06$). Quanto ao facto de frequentar grupos de autoajuda, não foram detetadas diferenças significativas na satisfação com o suporte social, apesar de as que frequentam, apresentam valores mais elevados nas dimensões, Desempenho Físico, Saúde Geral, Vitalidade, Função Social e Saúde. Os resultados reforçam ainda a ideia de que a perceção do apoio social desempenha um papel importante na qualidade de vida de pessoas com alcoolismo.

Palavras chave: qualidade de vida; suporte social; dependência alcoólica;

ommvalentim@gmail.com

SIMPÓSIO: “A PSICOLOGIA DA SAÚDE E AS DOENÇAS E CONDIÇÕES GRAVES

Coordenador: José L.Pais Ribeiro, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

Discussante/Debatedor: Ricardo Gorayeb, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – Brasil

A Psicologia da Saúde estudou variáveis psicossociais e desenvolveu técnicas de intervenção de apoio a pessoas com diversas condições ou doenças em diversos graus de gravidade. Atualmente, com o desenvolvimento das técnicas de diagnóstico e de novos tratamentos, as pessoas vivem cada vez mais tempo em condições que antes levavam a degradação rápida e à morte. Se juntarmos a isso o fato que a expectativa de vida das pessoas é cada vez mais longa, torna-se importante o apoio psicológico para melhorar o bem estar dos indivíduos nestas condições. Tal aplica-se não somente ao indivíduo portador da doença ou condição mas igualmente aos seus próximos. Estes têm um papel cada vez mais importante no suporte/apoio às pessoas nestas condições.

Neste simpósio apresentaremos vários estudos sobre variáveis de resultado que expressam o bem estar das pessoas, discute-se a sua relação, bem como se discute o papel dos próximos principalmente a família nesse sistema complexo constituído pela pessoa doente e os seus.

Palavras chave: condições graves; família; qualidade de vida

jlpr@fpce.up.pt

A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A SATISFAÇÃO COM A VIDA EM DOENTES ONCOLÓGICOS: O PAPEL MEDIADOR DO COPING

Andreia Teques¹, Ginés Llorca-Ramón¹, Gloria Bueno-Carrera¹, José Pais-Ribeiro², & Pedro Teques³

¹Faculdade de Medicina - Universidade de Salamanca; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto; ³Faculdade de Motricidade Humana - Universidade de Lisboa

O papel do Coping na área da psico-oncologia tem-se revelado primordial para a adaptação positiva e eficaz ao longo do processo de doença (O'Brien & Moorey, 2010). Face a necessidade da investigação explorar a sua relação com a Inteligência emocional na doença oncológica (Pereira, 2009), surge o interesse de analisar a relação entre constructos identificados na literatura como preditores de sucesso e realização em múltiplos contextos. Neste âmbito, o presente estudo pretende avaliar os efeitos mediadores do Coping sobre a relação da Inteligência emocional (IE) e a Satisfação com a vida (SCV) em doentes oncológicos. Os participantes são uma amostra de conveniência com 202 doentes oncológicos de dois hospitais da zona Norte do país (*M* idade=58,65 anos; 80,2% mulheres, 19,8% homens). Foi utilizado um pack de questionários constituído por um questionário sócio-demográfico e clínico, o “Questionário de Inteligência Emocional”, a “Escala de Satisfação com a Vida” e a “Escala Reduzida da Adaptação Mental ao Cancro”. Os resultados indicam a existência de efeitos diretos e indiretos significativos das variáveis do Coping na relação entre a IE e a SCV. Especificamente, as variáveis do Coping, neste caso o Espírito de luta e o Desânimo-fraqueza, apresentaram efeitos diretos e indiretos, sugerindo uma mediação parcial na relação entre a percepção, facilitação, e compreensão emocional com a SCV, e uma mediação total entre a regulação emocional e a SCV. Em suma, as variáveis do Coping parecem ter um papel fundamental na relação entre a IE e a SCV em doentes oncológicos.

Palavras-chave: coping, inteligência emocional, satisfação com a vida, efeitos de mediação, doença oncológica.

apsousapereira@gmail.com

O USO DE PSICOFÁRMACOS EM ONCOLOGIA: O DESEMPENHO EMOCIONAL E COGNITIVO DE PACIENTES USANDO A QLQ C-30 DA EORTC

Cristiano Pereira de Oliveira, Dhiordan Cardoso da Silva, Tânia Rudnicki, & Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O trabalho trata de um estudo composto de 197 pacientes, todos em tratamento quimioterápico ambulatorial. Os diagnósticos com maiores ocorrências foram colón e reto 26,39%, mama, 27,4% e pulmão, 10,2%. A utilização de psicofármacos foi observada em 43,7% (*n*=86) da amostra, sendo os mais frequentes os antidepressivos, 28,9% (*n*=57), e os benzodiazepínicos, 23,9% (*n*=47). Avaliando a relação entre os pacientes que utilizavam ou não os medicamentos em comparação com a classificação dos escores de Desempenho Cognitivo (DC) e Desempenho Emocional (DE), houve associação estatisticamente significativa (*p*<0,01), sugerindo que, os pacientes que apresentaram escores menores ou iguais a mediana se mostraram associados à utilização dos medicamentos, enquanto, o grupo com escores do DC e DE acima da mediana, a associação significativa ocorreu com a não utilização dos fármacos. Ou seja, os usos destes medicamentos estão associados a prejuízo no Desempenho Cognitivo e no Desempenho Emocional quando comparados ao grupo controle que não utiliza nenhum medicamento. Tomando ainda como base a utilização e não utilização de medicamentos foi realizada a comparação dos subitens do QLQ C30 e, de acordo com os resultados foram evidenciadas diferenças estatisticamente significativas nas médias dos desempenhos, emocional (*p*<0,01) e cognitivo (*p*=0,001), de forma que, os escores médios no grupo que não utiliza psicotrópicos se mostraram significativamente maiores. Ou seja, pacientes que não utilizam medicamentos apresentaram, uma melhor qualidade de vida na amostra estudada.

Palavra chave: Doença oncológica; ambulatório; cuidados continuados

Tânia Rudnicki

tania.rudnicki@gmail.com

REVISÃO SISTEMÁTICA: O PAPEL DO FAMILIAR CUIDADOR EM CUIDADOS PALIATIVOS

Carla Reigada^{1,2}, José L. Pais-Ribeiro¹, Anna Novellas^{3,4}, Miguel Tavares^{2,5}, & José Luís Pereira^{6,7}

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; ²Centro Hospitalar de São Joao, EPE; ³Universidade de Barcelona; ⁴Centro Catalã de Oncologia, Barcelona, Espanha; ⁵Universidade Catolica Portuguesa, Porto; ⁶Universidade de Ottawa, Canada; ⁷Bruyere Continuum Care, Ottawa, Canada

A presença de familiares capazes e habilitados para cuidar de doentes em fim de vida é essencial na ponderação do local de cuidados. Os cuidadores são a base das equipas de cuidados paliativos pois assumem papéis/funções que permitem garantir a continuidade de cuidados. O objectivo do presente estudo é analisar a literatura existente sobre o papel/funções do familiar cuidador de doentes em cuidados paliativos (CP).

Com recurso às bases electrónicas Pubmed, Ebsco e Scielo, realizou-se uma Revisão Sistemática da literatura combinando as palavras-chave “palliative care”, “hospice”, “end-of-life”, “family”, “caregivers” e “role” (idiomas: Inglês, Português e Espanhol) de 2006 a 2012. Foi utilizado o método de Hawker *et al.* (2002) para avaliar o rigor metodológico dos artigos finais. Todos os artigos foram seleccionados e analisados por dois revisores independentes.

Dos 763 artigos encontrados 11 foram analisados e descrevem 10 funções/papéis principais da família: 1. Cuidador; 2. Potencializador de bem-estar; 3. Cumpridor de tarefas; 4. Suporte de cuidados (físicos e emocionais); 5. Facilitador dos CP e continuidade de cuidados; 6. Aprendiz; 7. Minimizador/gestor do sofrimento; 8. Tomada de decisões; 9. Controlador; 10. Informador e participante da equipa de CP.

Conclui-se que os familiares cuidadores continuam a ser o grande suporte dos pacientes em fim de vida, principalmente quando estes desejam ser cuidados em casa. Pode ser assim considerada uma estrutura central para a continuidade de cuidados destes doentes concluindo-se ainda que são também eles próprios alvo de cuidados continuados. Seria interessante saber como são percebidos estes papeis dos cuidadores sob o ponto de vista dos próprios, do doente e da equipa.

Palavras chave: cuidados Paliativos, familiares cuidadores, papel/funções

carlanela@portugalmail.pt

REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO CANCER DE LARINGE EM PACIENTES E FAMILIARES

Leopoldo Barbosa

Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS e Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira – IMIP.

O câncer é uma doença que causa um grande impacto na vida das pessoas, sendo reconhecida como uma doença que traz inúmeras repercussões psicossociais que se extrapolam uma experiência individual atingindo também as pessoas próximas ao longo de todo tratamento, como os familiares e cuidadores. Além das intervenções e alterações decorrentes do tratamento, tais como a cirurgia, radioterapia, traqueostomia e dificuldade com a fala, as variáveis sócio-demográficas, hábitos e estilo de vida influenciam na incidência de reações psicopatológicas, destacando-se o despreparo da sociedade em favorecer o retorno as atividades ocupacionais e laborais.

Alterações da fala, na aparência, a presença de dor e a dificuldade de retomar atividades ocupacionais, de lazer e laborais estão entre os fatores que mais impactam negativamente a qualidade de vida e trazem agravos a saúde mental desses pacientes e dos seus familiares, principalmente os que realizam a laringectomia total. Por isso, identificar essas alterações torna-se uma condição valiosa para prevenir o risco de desenvolvimento de problemas psicossociais e sintomas psicopatológicos que podem ser fonte de preocupação ao longo do tratamento, como é o caso da ansiedade e da depressão. O risco de suicídio é algo que pode estar presente tanto no momento pré, quanto pós realização da laringectomia total. Esses aspectos merecem atenção pois podem interferir no processo de reabilitação, na adesão ao tratamento, nos custos financeiros com a saúde, além de desestabilizar o relacionamento familiar.

Palavra chave: Câncer; impacto psicossocial; família

leopoldopsi@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA E PERCEÇÃO DA DOENÇA ENTRE PESSOAS COM SÍNDROME DE DEPENDÊNCIA DO ÁLCOOL

Olga Valentim¹, Célia Santos², & José Pais Ribeiro³

¹ACES Lisboa Norte, Centro de Saúde Benfica; ²Escola Superior de Enfermagem do Porto;

³Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O alcoolismo é uma doença crónica, como tal, as condições clínicas têm efeitos previsíveis de degradação do bem-estar e da qualidade de vida. O modo como cada pessoa, em particular, percebe cognitivamente a sua doença, influencia a procura de ajuda e a sua qualidade de vida. É um estudo descritivo e correlacional, onde participaram 444 pessoas com o diagnóstico de Síndrome de Dependência Alcoólica (SDA) há pelo menos 1 ano, com uma média de idades de 45 anos, maioritariamente do sexo masculino, casadas e desempregadas. Os instrumentos utilizados foram, o questionário de caracterização sociodemográfica, informação clínica, Questionário de Estado de Saúde (SF-36v2) e Illness Perception Questionnaire-Revised-versão portuguesa (IPQ-R). Este estudo teve como objetivo contribuir para a compreensão da qualidade de vida e da percepção da doença entre pessoas com SDA e associar essas variáveis. Os resultados sugerem que nos diferentes domínios da escala de qualidade de vida, o maior comprometimento ocorreu na Saúde Mental ($M=50,45$; $DP=23,40$) e na Vitalidade ($M=50,06$; $DP=22,53$). Os participantes tiveram uma identidade moderada da doença com consequências muito negativas para a sua qualidade de vida. Os que conhecem mais a sintomatologia da doença (Identidade), que a compreendem melhor e têm uma Representação Emocional mais negativa apresentam uma percepção pior da sua qualidade de vida. Verifica-se que em média, as pessoas que frequentam grupos de autoajuda, apresentam valores mais elevados de qualidade de vida e têm uma Representação Emocional menos negativa, consideram-na uma doença mais crónica e acreditam mais no controlo pessoal.

Palavras chave: alcoolismo; percepção de doença; qualidade de vida

ommvalentim@gmail.com

SIMPÓSIO: “PROCESSOS DE AJUSTAMENTO À DOENÇA E/OU CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO APARECIMENTO DE DOENÇA”

Coordenadora- Luísa Maria Reis Pedro - Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Os processos de ajustamentos psicológicas relacionadas com a gestão da doença crónica e/ou condições favoráveis ao aparecimento da doença, são um dos desafios para os profissionais de saúde. O objetivo deste simpósio é apresentar um conjunto de trabalhos desenvolvidos sob a

temática dos processos de ajustamento á doença em várias populações, com doença crónica ou em condições de fragilidade para o aparecimento de doença.

Luísa Maria Reis Pedro

Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Av. D. João II, Lote 4.69.01 - 1990 - 096 Lisboa

967770077

luisa.pedro@estsl.ipl.pt

ESTRATÉGIAS DE COPING NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: QUAL O PAPEL NA PERCEÇÃO DA GRAVIDADE DA DOENÇA E NO BEM-ESTAR?

**Luísa Pedro¹, José Pais-Ribeiro², Rute Meneses³, Isabel Silva³, Helena Cardoso⁴,
Denisa Mendonça⁵, Estela Vilhena⁶, Ana Martins⁷, & António Martins-da-Silva⁴**

¹IPL-ESTES-Lisboa; ²FPCE-Porto University e UIPES; ³ U. Fernando Pessoa-Porto; ⁴Hospital Sto. António, Porto e ICBAS-U.Porto; ⁵ICBAS-Porto University; ⁶IPC, ICBAS, ISPUP-Porto University; ⁷Hospital Sto. António, Porto;

O objetivo deste estudo foi analisar se existe uma relação entre estratégias de coping adotadas por indivíduos com esclerose múltipla, percepção de gravidade da doença e seu bem-estar.

Participaram neste estudo 101 indivíduos com esclerose múltipla, (65, 3%) são mulheres, com idade $M=40$ anos, escolaridade $M=14$ anos, estado civil (64,4%) casadas, a maioria trabalham ativamente e tinham $M=8,3$ anos de diagnóstico. Foi administrada a COPE-R, um item de avaliação da percepção da gravidade da doença e o Questionário de Satisfação com a Vida. Os participantes responderam aos questionários no contexto de uma entrevista, pessoal após consentimento livre e esclarecido destes.

Nos indivíduos com esclerose múltipla, não se verifica a existência de relações estatisticamente significativas relativamente à relação entre estratégias de coping adotadas por indivíduos com esclerose múltipla e a percepção de gravidade da doença e seu bem-estar, com exceção da estratégia “Rezo ou medito”, que revelou estar associado a maior percepção de gravidade da doença.

Os resultados do presente estudo revelam que, as estratégias adaptativas de coping, não estão associadas à percepção de gravidade da doença, e ao bem-estar, a exceção da estratégia “Rezo ou medito”, no qual revelou uma condição importante para a percepção de gravidade da doença.

Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Av. D. João II, Lote 4.69.01 - 1990 - 096 Lisboa

967770077

luisa.pedro@estsl.ipl.pt

ESTRATÉGIAS DE COPING NA DIABETES TIPO 1 E TIPO 2: QUAL O PAPEL NA PERCEÇÃO DA GRAVIDADE DA DOENÇA E NO BEM-ESTAR?

Isabel Silva¹, José Pais-Ribeiro², Rute Meneses¹, Luísa Pedro³, Helena Cardoso⁴, Denisa Mendonça⁵, Estela Vilhena⁶, Ana Martins⁷ & António Martins-da-Silva⁴

¹U. Fernando Pessoa-Porto; ²FPCE-Porto University e UIPES; ³IPL-ESTES-Lisboa; ⁴Hospital Sto. António, Porto and ICBAS-Porto University; ⁵ICBAS-Porto University; ⁶IPC, ICBAS, ISPUP-Porto University; ⁷Hospital Sto. António, Porto

O objetivo do presente estudo foi analisar se existe uma relação entre estratégias de coping adotadas por indivíduos com diabetes tipo 1 e tipo 2, percepção de gravidade da doença e seu bem-estar.

Participantes: Grupo 1 - Foram estudados 86 indivíduos com diabetes tipo 1; 55,8% do sexo feminino; com idades entre os 22 e os 62 anos ($M=35,29$; $DP=10,75$); com diagnóstico desta doença, em média, há 16,93 anos.

Grupo 1 - Foram estudados 43 indivíduos com diabetes tipo 2; 60,5% do sexo feminino; com idades entre os 22 e os 64 anos ($M=52,86$; $DP=10,02$); com diagnóstico desta doença, em média, há 12,73.

Foi administrada a COPE-R, um item de avaliação da percepção da gravidade da doença e o Questionário de Satisfação com a Vida. Os participantes responderam aos questionários no contexto de uma entrevista, pessoal após consentimento livre e esclarecido destes.

Nos indivíduos com diabetes tipo 1, existe uma relação estatisticamente significativa entre várias das estratégias de coping adoptadas, a percepção de bem-estar e a percepção de gravidade da doença. No entanto, no que respeita aos indivíduos com diabetes tipo 2, não se verifica a existência de relações estatisticamente significativas, com excepção da estratégia “fico aborrecido e expesso os meus sentimentos”, que revelou estar associado a maior percepção de gravidade da diabetes.

Os resultados do presente estudo sublinham o distinto papel das estratégias de coping nestas duas doenças e alertam para a necessidade de planear intervenções distintas para os dois grupos de doentes.

FCBS-Universidade Fernando Pessoa / Praça 9 de Abril,349 / 4249-004 Porto

967003099

isabels@ufp.edu.pt

COPING NA EPILEPSIA: ENTRE A PERCEPÇÃO DE GRAVIDADE DA DOENÇA E BEM-ESTAR

**Rute F. Meneses¹, José Pais-Ribeiro², Luísa Pedro³, Isabel Silva¹, Helena Cardoso⁴,
Denisa Mendonça⁵, Estela Vilhena⁶, Ana Martins⁷ & António Martins da Silva⁴**

¹ FCBS-Universidade Fernando Pessoa; ² FPCE-Universidade do Porto; ³ ESTES-Lisboa;

⁴ Hospital Sto. António e ICBAS-Universidade do Porto; ⁵ ICBAS-Universidade do Porto;

⁶ Instituto Politécnico do Cávado e Ave, ICBAS e ISPUP-Universidade do Porto; ⁷ Hospital Sto. António

A epilepsia é uma doença neurológica crónica cuja gestão diária pode ser bastante desafiante. Neste contexto, é relevante considerar as estratégias de *coping* usadas pelos doentes e o papel que estas podem desempenhar no seu ajustamento. Assim, o objectivo do presente estudo é explorar a relação entre *coping*, percepção da gravidade da doença e bem-estar subjectivo (BES) em indivíduos com epilepsia.

Foram avaliados 79 indivíduos com epilepsia (idade: $M=36,10$, $DP=11,09$; diagnóstico (anos): $M=19,72$, $DP=11,50$; 59,5% do sexo feminino) recorrendo a um Questionário Sócio-demográfico e Clínico, a um item sobre percepção da gravidade da doença (1=nada grave-11=muito grave), ao Índice de Bem-estar Pessoal (Pais-Ribeiro & Cummins, 2008) e ao COPE-R (Ribeiro & Rodrigues, 2004, 2009).

Verificaram-se correlações estatisticamente significativas entre: (a) a utilização da estratégia de *coping* Aceitação e a percepção da gravidade da doença ($r(79)=-0,32$, $p\leq 0,004$); (b) o BES e a utilização das estratégias Desinvestimento comportamental ($r(76)=-0,31$, $p\leq 0,006$), Expressão de sentimentos ($r(76)=-0,32$, $p\leq 0,005$), Auto-culpabilização ($r(76)=-0,24$, $p\leq 0,04$), Religião ($r(74)=-0,24$, $p\leq 0,04$) e Humor ($r(76)=0,27$, $p\leq 0,02$).

Apesar do presente estudo não permitir identificar causas e efeitos, os resultados sugerem que há determinadas estratégias de *coping* cuja utilização está associada a indicadores de melhor ajustamento dos indivíduos com epilepsia avaliados.

FCBS-Universidade Fernando Pessoa / Praça 9 de Abril,349 / 4249-004 Porto

967075837

rmeneses@ufp.edu.pt

HIPERTENSÃO: FATOR DE RISCO PARA O DECLÍNIO COGNITIVO NOS IDOSOS

Teresa Guimarães¹, M^a Victoria Perea², Valentina Ladera², & Ricardo García²
¹IPL-ESTES-Lisboa; ²FP- Universidade de Salamanca

A hipertensão arterial é hoje reconhecida como fator determinante no desenvolvimento de alterações cognitivas, num processo potenciado pelo envelhecimento e que concorre para o aparecimento de processos demenciais em fases avançadas da vida. É objetivo desta revisão de literatura identificar e caracterizar as repercussões da HTA no funcionamento cognitivo em pessoas idosas, bem como os mecanismos subjacentes à interação hipertensão – idade – cognição, através de pesquisa efetuada em bases de dados eletrónicas, usando as palavras-chave hipertensão, envelhecimento, funcionamento cognitivo, demência.

Os resultados encontrados apontam para o reconhecimento do papel determinante da hipertensão no declínio cognitivo, com expressão mais significativa nos indivíduos idosos, numa complexa relação condicionada pelos processos fisiopatológicos que a determinam e que se traduz numa afetação diferencial das funções cognitivas. Embora não seja claro o modo como esta interação se desenvolve, parece evidenciar-se um efeito potenciador da hipertensão nas alterações vasculares características do processo de envelhecimento, em particular a nível das áreas cerebrais com maior suscetibilidade a este mecanismo e que seria responsável por um aumento da probabilidade do aparecimento de alterações cognitivas e, em alguns casos, de demência.

Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa
Av. D. João II, Lote 4.69.01 - 1990 - 096 Lisboa
933867493
tguimaraes@estesl.ipl.pt

SIMPÓSIO: “ALERTAS E DESAFIOS PARA A SAÚDE E DOENÇA AO LONGO DO CICLO DE VIDA”

Coordenação: Anabela Sousa Pereira, Departamento de Educação, CIDTFF

Este simpósio integra um conjunto de investigações que partilham como objectivo a investigação e intervenção em diferentes etapas de vida, visando alertar para os grandes desafios que se colocam à Psicologia da Saúde na sua área de intervenção na doença e na promoção da saúde. Em contexto hospitalar é apresentado um estudo que caracteriza as crianças nascidas pré-termo e refletir sobre os riscos do desenvolvimento psicomotor associados a variáveis médicas e demográficas. Ainda, no hospital são relatadas investigações que estudam a relação entre a espiritualidade e mindfulness em adultos que frequentam serviços de psiquiatria, bem como dado a conhecer os resultados de um programa de intervenção na saúde mental para a redução da sobrecarga e emoção expressa nos familiares de doentes com esquizofrenia. Por fim, em contexto de formação é realçada a necessidade de se investir na literacia em saúde visando um aumento do conhecimento nesta área, indispensável para a prevenção e tratamento de doença.

VARIÁVEIS MÉDICAS E DEMOGRÁFICAS DE CRIANÇAS PRÉ-TERMO: ALERTAS PARA A SAÚDE E DOENÇA

Ana Rita Bodas¹, Joana Cotrim², Joana Carvalho², José C. Leitão¹, & Anabela Pereira³
¹DCDES, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; CIDESD; ²CHTMAD;
³Departamento de Educação, Universidade de Aveiro, CIDTFF

Recentemente os estudos têm salientado o aumento de risco das adversidades neonatais, sobretudo ao nível da idade de gestação e tipo de parto, com potenciais consequências no desenvolvimento mental desta população. O presente trabalho tem como objetivo caracterizar

crianças nascidas pré-termo e refletir sobre os riscos do desenvolvimento psicomotor associados a estas variáveis.

Foram estudadas 77 crianças, de ambos os géneros (F= 40; M= 37), com idades de gestação entre 30 e 37 semanas (M= 34,6; DP= 1,9) que deram entrada no serviço de neonatologia de um Centro Hospitalar, cuja idade das mães na data do parto variava entre 19 e 46 anos (M=32,4; DP=5,4). Foi utilizado como instrumento de avaliação a grelha de análise do processo clínico, onde se registaram as variáveis médicas e demográficas.

Os resultados indicaram 35,1% de partos eutócicos e 64,9% de partos distócicos, exames neurológicos maioritariamente normais à data da alta e tempos de internamento entre 1 e 28 dias. Estes resultados demonstram a importância que o tempo de internamento e o tipo de exame neurológico para o desenvolvimento da saúde mental infantil e alertas para eventuais alterações nos procedimentos de avaliação psicomotora neonatal destas crianças. São sugeridas implicações para a prática clínica e para a promoção da saúde.

Palavras-Chave: Crianças, hospital, reprodução e saúde materno- infantil, promoção da saúde

Ana Rita Silvestre Bodas

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Apartado 1013. 5000-801, Vila Real.

anarita@utad.pt

918708627

ESQUIZOFRENIA: INTERVENÇÃO FAMILIAR NA REDUÇÃO DA SOBRECARGA E EMOÇÃO EXPRESSA

Lara Pinho¹, Anabela Pereira², & Maria João Martins²

¹Centro Hospitalar Baixo Vouga; ²Universidade de Aveiro, CIDTFF

A esquizofrenia é uma doença mental grave e crónica que atinge cerca de 1% da população mundial. O objetivo do estudo foi implementar um programa de intervenção psicoeducativo em familiares destes doentes e verificar a sua eficácia na redução da emoção expressa e da sobrecarga. A amostra foi constituída por 20 familiares (10 no grupo experimental e 10 no grupo de controlo). Foi utilizado o Questionário de Problemas Familiares (FPQ) a ambos os grupos, antes e após a intervenção. O grupo experimental foi sujeito a intervenções psicoeducativas multifamiliares enquanto que o grupo de controlo não teve qualquer intervenção. Dos resultados obtidos verificou-se a existência de uma sobrecarga objetiva e subjetiva elevada na amostra em estudo, em ambos os grupos, antes da aplicação do programa. Após a aplicação do programa constataram-se diferenças no grupo experimental relativamente a estes fatores, tendo a sobrecarga familiar diminuído. Relativamente à emoção expressa, antes da aplicação do programa, embora os resultados não tenham sido tão evidentes, houve uma redução do criticismo e aumento das atitudes positivas no grupo experimental. No grupo de controlo não se observaram diferenças no pré e pós teste em nenhum dos fatores. Estes resultados parecem indicar que existiram diferenças possivelmente potenciadas pelo programa, permitindo assim concluir a eficácia da aplicação deste tipo de intervenção, ao nível da diminuição da sobrecarga familiar e da emoção expressa. São referidas algumas implicações deste estudo para a prática clínica e para a intervenção junto dos familiares visando a promoção da saúde e o bem-estar destes indivíduos

Palavras-Chave: Família cuidadores doentes, hospital, avaliação da eficácia da intervenção, proteção da saúde

Lara Manuela Guedes de Pinho

Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.

Rua do Lila, nº 3, fração C, Verdemilho - Aradas, 3810-427 Aveiro

laramgp@hotmail.com

916545031

ESPIRITUALIDADE E MINDFULNESS EM DOENTES PSIQUIÁTRICOS

Joao Pedro Silva & Anabela Pereira

Departamento de Educação, Universidade de Aveiro, CIDTFF

Comprovamos na nossa sociedade a proliferação de práticas de âmbito espiritual que reflectem a necessidade humana de se auto-actualizar ou até mesmo transcender – o que se pode designar de espiritualidade. Este constructo pode ser tido como complexo e multifacetado, tendo sido abordado em diferentes contextos – com especial enfoque nos seus efeitos psicológicos. Actualmente, existe alguma literatura a este respeito, no entanto, encontram-se poucas investigações que exploram este domínio na doença mental. Neste sentido, pretende-se com o presente artigo contribuir para a compreensão do papel da espiritualidade tido por utentes psiquiátricos. Como tal, parece pertinente abordar, de igual modo, o estado mindful enquanto um indicador da postura espiritual de doentes do foro mental. Amostra foi composta por 96 utentes, de ambos os géneros e com idades que variam entre os 21 e os 73 anos, do Serviço de Reabilitação Psicossocial do Hospital Magalhães Lemos, EPE; os quais responderam a um protocolo de investigação composto pelos seguintes instrumentos: a Escala de Espiritualidade (Pinto & Pais-Ribeiro, 2007) e o RICH (Nylicek & Teixeira, 2013) que avalia aspectos de mindfulness. Os resultados sugerem que a espiritualidade associa-se positivamente ao estado mindful, com especial enfoque nos domínios Contacto ($r=.345$; $p=.001$) e Harmonia ($r=.449$; $p=.000$). Apesar de se verificar esta correlação, é evidente que as pontuações obtidas nos inventários são medianas, sugerindo que estes utentes apesar de possuírem crenças espirituais não apresentam uma postura espiritual consolidada.

Palavras-Chave: Adulto, hospital, espiritualidade, tratamento de doenças

João Pedro Costa Barbosa Ferreira da Silva

Departamento de Educação

Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro

joapedro.ferreiradasilva@ua.pt

915814239

LITERACIA EM SAÚDE: UM DESAFIO PARA AS UNIVERSIDADES

Anabela Pereira¹, Helder Castanheira², Cristina Santos², Vânia Amaral², Maria João Martins¹, Paula Vagos¹, Inês Direito¹, Sara Monteiro¹, & Ana Torres¹

¹Departamento de Educação, UA CIDTFF; ²SAS –UA

O presente trabalho tem como objectivo estudar, analisar e reflectir sobre a actual problemática da literacia da saúde, bem como alertar para os desafios que se colocam ao nível da investigação e intervenção na área. Foi utilizada uma análise reflexiva crítica. Os dados encontrados em contexto de ensino superior na europa, alertam para os riscos de existência de literacia em saúde ser mais acentuada em indivíduos com baixo nível socioeconómico, idosos e sujeitos com baixos níveis de educação. Por outro lado, e no que concerne aos instrumentos de avaliação da literacia em saúde estes são escassos. Há necessidade do desenvolvimento da avaliação e da intervenção na área de forma a activar competências cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos a terem acesso, compreenderem e usarem a informação de modo a promover e manter a saúde.

Por fim são referidas algumas propostas para a promoção da literacia em saúde no ensino superior, não só ao nível da componente da transmissão de conhecimento e informação em saúde, mas essencialmente o acesso a um conhecimento claro, objectivo e científico. O ensino superior deve ser facilitador da comunicação, e que a informação prestada se traduza, efectivamente, em comportamentos associados a estilos de vida saudáveis, incentivando à de mudança de comportamentos orientados para a promoção da saúde e bem-estar do individuo.

Palavras-Chave: Adulto, universidade, políticas de saúde, promoção da saúde
Anabela Maria Sousa Pereira
Departamento de Educação
Universidade de Aveiro, 3810-193 Aveiro
anabelapereira@ua.pt
919991807

SIMPÓSIO: “AVALIAÇÃO, INTERVENÇÃO E ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO EM ONCOGENÉTICA: ASPECTOS NA NEOPLASIA ENDÓCRINA MÚLTIPLA TIPO A E B”

Coordenadora: Margareth da Silva Oliveira, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Discursante: Tania Rudnicki- Instituto de Psicologia Aplicada(ISPA)

A neoplasia endócrina múltipla (NEM), trata-se de uma síndrome autossômica caracterizada por alta capacidade de desenvolvimento de Câncer Medular de Tireóide. A iminência do aparecimento da neoplasia acompanha os portadores da mutação podendo resultar em considerável sofrimento psicossocial. Frente a essa realidade, este simpósio se consitiu ao apresentar estratégias de avaliação, intervenção e acompanhamento da população portadora do genótipo e/ ou fenótipo para essa condição hereditária.

Este projeto está inserido no Núcleo de Excelência em pesquisa na área de oncogenética do HCPA. Buscou-se identificar aspectos psicológicos específicos ao processo do diagnóstico e do tratamento, sendo significativo o entendimento das reações dos pacientes e dos seus familiares, tendo uma importância interdisciplinar no entendimento, integração e tratamento do quadro clínico dessa população. Decorrente das características hereditária, há famílias inteiras com a síndrome, as quais são acompanhadas sistematicamente pela equipe do serviço de endocrinologia. Este simpósio apresenta os resultados preliminares do levantamento de dados sócio-demográficos, avaliação da qualidade de vida e *cooping* em pacientes com NEM a partir de um estudo descritivo transversal. A amostra foi composta por 34 pacientes acompanhados no ambulatório do Serviço de Endocrinologia do HCPA, possuindo o diagnóstico de prevalência NEM tipo 2, NEM Tipo 2B e Tipo Esporádico, submetidos a tireoidectomia e seguindo no tratamento do carcinoma medular de tireoide (CMT). Em entrevista única, foram coletados dados sócio-demográficos e história da doença, além da aplicação do instrumento WHOQOL-bref para avaliar a qualidade de vida e *Cooping* para estratégias de enfrentamento. Resultados: da amostra estudada, 25 foram possuíam o diagnóstico de NEM2A, 3 NEM2B e 6 Esporádico; 23 sujeitos eram do sexo feminino e 11 do sexo masculino. A idade média foi de 39anos, variando de 13 a 75anos (DP=16,78). Discute-se, frente esses achados as estratégias de avaliação, intervenção e possibilidades de acompanhamento em oncogenética, enfatizando aspectos relacionados a coping e qualidade de vida da amostra.

Palavras-chave: neoplasia endócrina múltipla 2A e 2B; avaliação psicológica; intervenção
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6681 , prédio 11, sala 927, Bairro Partenon - Porto Alegre/RS - CEP: 90619-900
513320350

marga@pucrs.br

<http://www.pucrs.br/psico/pos/labico>

COPING E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEOPLASIA ENDÓCRINA MÚLTIPLA. TIPO 2A: ASPECTOS TRANSGERACIONAIS
Dhiordan Cardoso da Silva¹, Cristiano Pereira Oliveira¹, Tania Rudnicki^{1,3}, Carolina Seabra¹, & Margareth da Silva Oliveira¹

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; ³ Instituto de Psicologia Aplicada(ISPA)

O estudo tem por objetivo a caracterização transgeracional sócio-demográfica (SD), de qualidade de vida (QV) e de estratégias de Coping de um grupo familiar portador da neoplasia endócrina múltipla tipo 2 (NEM 2A). A amostra foi constituída de 21 pessoas de uma mesma família, as quais representam a segunda (2ª) e terceira (3ª) geração de portadores NEM 2A acompanhados no ambulatório do HCPA. Foi utilizado um protocolo de pesquisa, Whoqol-brief e Coping. 10 indivíduos eram da 2ª e 11 indivíduos da 3ª geração. 2º geração: idade M= 47 (DP=5,62), 70% do sexo feminino, todos de etnia branca, 60% estado civil casado, 70% estavam trabalhando, 50% escolaridade ensino fundamental incompleto, 80% católicos e 40% de classe B2. A 3ª Geração: 54,5% sexo feminino, todos de etnia branca, 90,9% estado civil solteiro, 81,8% trabalhando, 54,6% ensino médio completo, todos católicos e 72,8% de classe B2. Coping: evidenciaram diferenças: Afastamento - 50% utiliza algumas vezes e 36,4% utiliza algumas vezes; Aceitação- 90% não utiliza ou utiliza pouco e 63,6% não utiliza ou utiliza pouco; Fuga -60% usa algumas vezes e 36% algumas vezes; Resolução- 60% algumas vezes contra 45,5% grande parte das vezes. Todos os domínios da QV apresentaram distinções e abaixo dos valores de referência do Whoqol- brief para a população em geral. Os resultados nos permitiram estabelecer prováveis padrões transgeracionais. Os escores de QV demonstraram estar associados às diferenças de faixa etária entre grupos e não entre os grupos em si, valendo-se da importância de maiores estudos científicos na temática.

Palavras-chave: neoplasia endócrina múltipla; coping; qualidade de vida.

Carolina Seabra

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

QUALIDADE DE VIDA EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS DE PACIENTES COM NEM 2A E 2B

Margareth da Silva Oliveira, Cristiano Pereira Oliveira, Mariana Filippin, Carolina Seabra, & Dhiordan Cardoso da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

O objetivo do estudo foi comparar escores de qualidade de vida (QV) em diferentes faixas etárias de pacientes portadores de NEM 2ª e 2B. A amostra foi composta por 28 pacientes acompanhados no ambulatório do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi aplicado um protocolo de pesquisa e o Whoqol-Brief. Seguiu-se a análise estatística dos dados, sendo categorizado 3 grupos de acordo com as faixas etárias (G1 13-30 anos, G2 31- 45anos G3 46-75 anos). Os 3 grupos, no geral, apresentaram bons escores na qualidade de vida. No G1, o domínio ambiental foi o mais afetado (M=72,01; DP=9,38) seguido do físico (M=74,82; DP=13,35), psíquico (M=77,30; DP=7,94) e social (M=77,43; DP=15,55). No G2: físico (M=75,22; DP=9,14), ambiental (M=76,38; DP=8,93), psicológico (M=78,51; DP=2,42) e social (M=84,41; DP=9,42). E por fim, no G3 o domínio ambiental foi o mais afetado (M=70,00; DP=7,90), físico (M=74,99; DP=11,81), social (M=77,77; DP=13,43) e psicológico (M=78,00; DP=7,58). Os resultados indicam que apesar do bom prognóstico geral da neoplasia endócrina múltipla, e do bom desempenho geral nos escores de QV, há diferenças significativas entre os escores obtidos nos domínios de QV quando consideradas as faixas etárias, possibilitando assim, o planejamento mais específico e eficaz para o tratamento psicológico dessa população.

Palavras-chave: qualidade de vida; neoplasia endócrina múltipla; transgeracionalidade

Mariana Filippin

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

ASPECTOS PSICOLÓGICOS NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO

Letícia Leuze Machado¹ & Margareth da Silva Oliveira²

¹ Universidade de Lisboa; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

O aconselhamento genético (AG) é um processo através do qual é possível identificar os genes responsáveis pelo desenvolvimento do câncer mesmo em indivíduos assintomáticos a fim de se estabelecerem condutas médicas adequadas a cada caso. O AG é conduzido por equipe multidisciplinar com o objetivo de acessar pacientes e familiares durante todo o processo, sendo este dividido didaticamente em cinco etapas diferentes. A primeira etapa corresponde ao reconhecimento do risco de desenvolver câncer genético, sendo importante ao paciente ter espaço para reflexões a respeito de seus sentimentos frente à doença. A segunda etapa corresponde à comunicação de resultados, sendo necessário nesse momento auxiliar o paciente a lidar com o impacto da doença e com a significação desta. Na terceira etapa é preciso ajudar o paciente a se desidentificar com a doença a fim de que ele busque recursos de sua realidade para enfrentar o processo. A quarta etapa diz respeito ao momento decisional, no qual o paciente se engaja no processo de decidir quanto as opções de possibilidade de tratamento, enquanto que a última etapa corresponde a resolução propriamente dita e início do tratamento. Nesse sentido, esse trabalho tem por objetivo clarificar a importância do psicólogo na equipe multidisciplinar de AG, especialmente no que concerne o sofrimento das famílias nas diferentes etapas do processo, na atenção constante ao estado emocional do paciente e da sua família, bem como aos vínculos familiares e as possíveis alterações destes no processo.

Palavras-chave: aconselhamento genético, aspectos psicológicos, câncer genético

Letícia Leuze Machado

Universidade de Lisboa

ESTUDO DE CASO COM O DIAGNÓSTICO GENÉTICO DE CARCINOMA MEDULAR DE TIRÓIDE

Carolina Seabra¹ & Tânia Rudnicki²

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS-Brasil; ²Instituto de Psicologia Aplicada(ISPA)-Portugal

O objetivo do estudo foi trabalhar no fortalecimento e desenvolvimento dos recursos de enfrentamento (coping) de uma paciente com diagnóstico genético de carcinoma medular de tireóide (CMT) do tipo NEM 2B, acompanhada no ambulatório do Serviço de Endocrinologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Aplicado protocolo de pesquisa onde consta Inventários de Ansiedade e Depressão, o Teste de Distorções Cognitivas e o Questionário de Morisky, sempre antes da intervenção e ao término destas. Dentre as técnicas utilizadas estão a Psicoeducação sobre a doença, as características individuais relacionadas ao enfrentamento da situação, bem como técnicas para manejo da ansiedade relacionada ao quadro clínico. Identificou-se que apesar do bom prognóstico, a doença é fonte de ansiedade e potencializadora de sintomatologia depressiva. Os resultados obtidos indicam que as intervenções realizadas foram importantes para a redução dos níveis de ansiedade e para o fortalecimento do coping, permitindo melhora na qualidade de vida da paciente. Objetiva-se a continuidade deste estudo para que sejam delineadas estratégias de tratamento psicológico adequado a esta população.

Palavras-chave: coping; neoplasia endocrina múltipla; câncer genético

SIMPÓSIO: “AVALIAÇÃO E TRATAMENTO PSICOLÓGICO PARA DEPENDENTES DE CRACK/COCAINA “

Coordenação- Margareth da Silva Oliveira- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Pesquisas apontam o aumento significativo no abuso e na dependência de substâncias psicoativas. No estudo estimativo da Fundação Oswaldo Cruz, recentemente publicado no Brasil, os usuários regulares de crack e/ou de formas similares de cocaína fumada (pasta-base, merla e oxi) somaram 370 mil pessoas nas 26 capitais brasileiras e no Distrito Federal, os dados de perfis dessa população apontam a considerada relevância na avaliação das características de acesso, uso e dependência das drogas. As principais preocupações em relação ao crack/cocaína estão relacionadas aos comportamento(s) – gatilho(s), o aumento progressivo do uso e a dificuldade de adesão nos tratamentos para usuários de crack, principalmente pensando nos modelos atualmente propostos para atendimento no Brasil. O objetivo desse simpósio será apresentar dados de avaliação e evidências de validade no tratamento psicológicos de dependentes químicos, baseado no Modelo Transteórico de Mudança (MTT). Os estudos chamam a atenção para a importância da avaliação psicológica e apresenta resultados da efetividade do tratamento baseado nos estágios motivacionais para mudança comportamental de usuários de múltiplas drogas.

marga@pucrs.br

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA: AVANÇOS METODOLÓGICOS

Margareth da Silva Oliveira¹, Dhiordan Cardoso da Silva¹, Karen P. Del Rio Szupszynski², Viviane Samoel Rodrigues¹, & Irani de Lima Argimonn¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); ²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Este modelo está fundamentado na premissa de que a mudança comportamental acontece ao longo de um processo, no qual as pessoas passam por diferentes níveis de motivação para mudança. Esses níveis estariam representados por estágios de motivação para a mudança que representam a dimensão temporal do modelo transteórico. O processo de mudança é composto por construtos referentes aos mecanismos de mudança como: a auto-eficácia para abstinência, a tentação para o uso e os processos de mudança. Para que o terapeuta possa avaliar melhor esses construtos em cada paciente, diferentes instrumentos vêm sendo criados. Todos têm o objetivo de avaliar a prontidão para mudança e como esses mecanismos se apresentam. Um dos instrumentos é a “University of Rhode Island Change Assessment Scale”(URICA) que é usada para avaliar o estágio de motivação e a prontidão para mudança. Para a avaliação dos mecanismos de mudança foram criados alguns instrumentos como a “Escala de processos de mudança” que é inventário de auto-relato composto de 20 itens, na qual os indivíduos respondem de acordo com a frequência em que ocorre cada pensamento ou situação referente ao consumo de SPA; a “Escala de auto-eficácia para abstinência de drogas” (EAAD) e a “Escala de situações tentadoras para uso de drogas” (ESTUD) que são questionários auto-aplicáveis com 20 itens cada descrevendo situações comuns ao contexto do uso de drogas. A partir da criação destes instrumentos, o terapeuta pode visualizar melhor como está se dando o processo de mudança naquele paciente e planejar a estratégia terapêutica mais adequada e eficiente.

Irani de Lima Argimonn

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

CRACK: EFETIVIDADE DE UM TRATAMENTO BASEADO NO MODELO TRANSTEÓRICO PARA MUDANÇA (MTT)

Margareth da Silva Oliveira¹, Dhiordan Cardoso da Silva¹, Karen P. Del Rio Szupszynski², Fernanda Pasquotto de Souza¹, & Viviane Samoel Rodrigues¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); ²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Drogas como cocaína/crack são de difícil tratamento, particularmente quando se leva em consideração os modelos atualmente propostos para atendimento de drogas no Brasil. Sabe-se que indivíduos com diagnóstico de dependência de crack necessitam de tratamentos complexos e integrados, sendo de extrema relevância a identificação da motivação e do engajamento no processo de mudança comportamental. Objetivo do estudo é desenvolver um programa de avaliação e tratamento psicoterápico (fundamentado no MTT) e desenvolver a adaptação brasileira da intervenção americana baseada no MTT para usuários de cocaína/crack. Trata-se de um ensaio clínico randomizado. Participaram do estudo 100 pacientes usuários de cocaína/crack internados em unidades especializadas para tratamento da dependência química em Porto Alegre. Destes, 53 participaram do grupo experimental (MTT +EM) e 47 participaram do grupo controle (Psicoeducação). Os grupos realizaram avaliação de ingresso e reavaliação após a intervenção. Após 3 meses foi realizado o follow up pelo telefone. Não houve diferenças significativas quanto aos dados sociodemográficos. Os resultados demonstraram que o grupo experimental aumentou significativamente o escore da régua de prontidão ao longo do tempo ($p=0,038$) ao passo que o grupo controle não ($p=0,089$), ainda reduzindo de forma importante a prontidão após a intervenção. Os grupos tiveram comportamentos significativamente diferentes para este item de avaliação, com melhor resposta no grupo experimental ($p=0,004$). Quanto à resposta ao tratamento, o grupo experimental contou com uma proporção significativamente maior de pacientes que ultrapassaram os primeiros 15 dias pós intervenção mantendo sua condição abstinente de cocaína ou crack ($p=0,038$), entretanto quando comparados para o período de 90 dias de abstinência, não houve diferença significativa entre os grupos ($p=0,197$). Os achados deste estudo sugerem que a intervenção foi efetiva quanto à prontidão para mudança de comportamento e quanto à manutenção da abstinência nos primeiros quinze dias pós tratamento.

Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

COMPORTAMENTO SUICIDA EM USUÁRIOS DE CRACK/COCAÍNA: DADOS DE AUTO-RELATO

Margareth da Silva Oliveira, Mirna Brillmann, & Dhiordan Cardoso da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Freqüentemente é relatada alta prevalência de sintomatologia depressiva e idéias de suicídio em usuários de crack/cocaína. O objetivo do estudo foi analisar dados sobre pensamentos de suicídio em usuários de crack e cocaína. Trata-se de um estudo transversal numa amostra de usuários de crack em tratamento para a abstinência. Foi utilizado um protocolo de pesquisa para a entrevista de 174 sujeitos, dos quais 148 eram homens (85,1%) e 26 mulheres (14,95). A idade média foi de 28,26 anos entre 18 e 57anos ($DP=7,96$), 77 participantes (54,3%) no ensino fundamental e 65 participantes (37,3%) com ensino médio e 32 (8,4%) com ensino superior. Em relação à classificação econômica do Brasil, 51% na classe C e 41,9% na classe B. A amostra se caracterizou segundo critérios de abuso/dependência de substâncias pelo DSM-IVR por 75% de dependentes de crack, 60,4% abusador ou dependente de cocaína e 60,9% abusador ou dependente de álcool. 46 pessoas (24%) apresentaram pensamentos suicidas e 49 pessoas (28,2%) já tentaram se matar em um momento da vida; 5 pacientes relataram não terem mais esperança e 4 relataram que se matariam. Os achados mostraram uma amostra com um percentual significativo de idéias de suicídio. Cerca de 25% da amostra já havia realizado tentativas antes da internação e especialmente 5 participantes endossaram a possibilidade de se suicidarem a qualquer momento. O estudo chama a atenção da importância da avaliação psicológica em todos os usuários de substâncias e aponta a necessidade de uma intervenção eficaz em relação ao comportamento suicida nessa população.

Mirna Brilmann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DO TERAPEUTA PARA O USO DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL EM USUÁRIOS DE COCAÍNA/CRACK
Viviane Samoel Rodrigues¹, Fernanda Pasquotto de Souza¹, Karen Priscila Del Rio Szuspzynski², & Margareth da Silva Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); ²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Este estudo avaliou as competências do terapeuta para o uso da entrevista motivacional (EM) em usuários de cocaína e crack e comparou com um grupo que recebeu treinamento apenas em Psicoeducação. A escala Entrevista Motivacional Integrity Tratamento (MITI) Coding System Versão 3.0 (Moyers , Martin, et al., 2005), foi utilizada para avaliar a eficácia do treinamento em EM. As sessões foram gravadas e os codificadores avaliaram os primeiros 20 minutos da primeira sessão de cada terapeuta. Como resultados foi possível constatar que os terapeutas que tiveram treinamento no modelo transteórico (MTT) e espírito da entrevista motivacional (EM) foram competentes tanto no escore global do espírito da EM, quanto no percentual de reflexões complexas e no percentual de EM aderente e quando comparado com o grupo de Psicoeducação, houve uma diferença significativa ($p < 0,005$) em todos os escores da escala MITI. Estes resultados são encorajadores por demonstrarem que terapeutas podem se beneficiar de um programa formal de treinamento e supervisão para desenvolverem habilidades em EM, entretanto, parece oportuno e necessário, que mais estudos sejam realizados para que a EM possa ser confiantemente distinguida de outras intervenções ou grupos controles para uma maior comprovação da sua eficácia e efetividade.

Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

ASSOCIAÇÃO ENTRE DÉFICITS COGNITIVOS E PRONTIDÃO PARA MUDANÇA EM USUÁRIOS DE COCAÍNA/CRACK

Viviane Samoel Rodrigues, Tatiana Irigaray, Dhiordan Cardoso da Silva, Letícia Rodrigues, Letícia Ribeiro, Margareth da Silva Oliveira, & Irani Argimon
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

A prontidão para a mudança é um fator fundamental no sucesso de intervenções psicológicas em usuários de substâncias. Parte do engajamento nesse processo está relacionado à preservação de funções neuropsicológicas, entretanto, poucos estudos têm dimensionado a influência dos fatores cognitivos nos processos motivacionais. Com este objetivo, o presente estudo verificou as possíveis associações entre o desempenho cognitivo e a prontidão para mudança em usuários de cocaína/crack. Em uma amostra de 113 usuários crônicos de cocaína/crack, foram aplicados o WCST, subtestes do WAIS-III, a URICA e a Régua de prontidão para a mudança. Os resultados apontaram correlações significativas entre desempenho cognitivo e menores graus de motivação. Análises de regressão múltipla, apontaram os níveis de influência da performance nos testes cognitivos no aumento da prontidão do sujeito para a mudança, sugerindo uma relação direta entre a preservação e a reabilitação de funções neuropsicológicas e uma melhor disposição à mudança de comportamento em usuários de cocaína/crack.

Irani Argimon

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

SIMPÓSIO: “INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA E DIFICULDADES NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR”

Coordenação: Margareth da Silva Oliveira, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Estudos têm demonstrado que a inflexibilidade psicológica está associada ao desenvolvimento e manutenção do ciclo de comportamentos alimentares perturbados, o que tem contribuído para o crescente interesse de clínicos e investigadores neste assunto. Assim, este simpósio tem como principal objectivo aprofundar as discussões acerca destas temáticas e incluirá cinco comunicações: a primeira apresentará os resultados das investigações atuais que exploraram a relação entre inflexibilidade psicológica e comportamento alimentar problemático; a segunda apresentará o processo de tradução e adaptação transcultural para o Brasil de instrumentos que avaliam inflexibilidade psicológica em relação ao peso, imagem corporal e craving por comida; a terceira apresentará os resultados preliminares de um estudo comparativo Brasil-Portugal, que verificou se a inflexibilidade psicológica geral ou especificamente relacionada ao peso emerge como mediadora na relação entre a insatisfação corporal e o afeto negativo (depressão, ansiedade, stress e vergonha externa) na predição do desejo de perder peso em mulheres da população geral; a quarta apresentará os resultados de estudo, realizado em amostra de estudantes portuguesas, que explorou o papel da fusão cognitiva em relação à imagem corporal na explicação dos sintomas de psicopatologia alimentar; e, finalmente, a quinta apresentará os resultados de investigação que explorou o efeito moderador da supressão do pensamento na relação entre a comparação social através da aparência física e a insatisfação com a imagem corporal na severidade do comportamento alimentar perturbado, em amostra de estudantes portuguesas.

Palavras chave-Adultos, comunidade, psicologia e saúde mental, avaliação psicológica.

Av. Ipiranga 6681, prédio 11, sala 927. CEP: 90619-900. Porto Alegre/RS. Brasil.

Contacto: (005551) 33203500 – ramal 7749

marga@pucrs.br

INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR PERTURBADO: PESQUISAS RECENTES

Paola Lucena-Santos¹, José Pinto-Gouveia¹, & Margareth Oliveira²

¹Universidade de Coimbra; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

O comportamento alimentar perturbado tem recebido crescente interesse por parte de clínicos, investigadores e da sociedade em geral, tendo em consideração que a natureza dos hábitos e padrões alimentares exerce um papel crucial para o estabelecimento e manutenção da obesidade, excesso de peso e perturbações alimentares. As dificuldades na regulação emocional têm sido frequentemente identificadas em pessoas com excesso de peso e/ou com perturbações alimentares. As investigações têm sugerido que a inflexibilidade psicológica está associada ao desenvolvimento e manutenção de comportamentos alimentares inadequados. Os comportamentos de ingestão compulsiva, por exemplo, podem ser considerados como um modo de evitar as experiências internas negativas e, como tal, pode ser conceptualizado como uma forma de evitamento experiencial. A título de exemplo, um estudo realizado com indivíduos com perturbações alimentares demonstrou que os doentes tentavam suprimir ou evitar o afecto negativo através de comportamentos como a restrição alimentar, exercício físico em excesso e vômito auto-induzido. Outra Investigação revelou que mesmo uma intervenção breve (um dia de workshop) de Terapia de Aceitação e Compromisso, cujo foco é aumentar a flexibilidade psicológica, foi possível reduzir de modo significativo a ingestão alimentar compulsiva. Para além disso, o estudo revelou ainda que as mudanças no comportamento de ingestão alimentar compulsiva foram mediadas por mudanças no evitamento experiencial.

Efectivamente diversas investigações têm corroborado estas evidências. Assim, o objectivo desta comunicação será apresentar os resultados das investigações atuais que investigaram a relação entre inflexibilidade psicológica e comportamento alimentar perturbado.

Palavras chave-Adultos, comunidade, psicologia e saúde mental, avaliação psicológica.

Paola Lucena-Santos

Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, Apartado 6153. Código postal: 3001-802. Coimbra.

910391274

paolabc2.lucena@gmail.com

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DE INSTRUMENTOS DE INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA ESPECÍFICOS PARA AS DIFICULDADES COM O COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Paola Lucena-Santos¹, Leticia Ribeiro², José Pinto-Gouveia¹, & Margareth Oliveira²

¹Universidade de Coimbra; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Apesar do relevante papel da inflexibilidade psicológica nas dificuldades relacionadas ao comportamento alimentar, instrumentos que avaliam inflexibilidade psicológica em relação ao peso, imagem corporal e craving por comida, ainda não se encontram traduzidos e culturalmente adaptados para uso no Brasil. Assim, este trabalho teve como principal objectivo a tradução e adaptação dos seguintes instrumentos: Body Image Acceptance and Action Questionnaire, Acceptance and Action Questionnaire for Weight-Related Difficulties e do Food Craving Acceptance and Action Questionnaire. Após autorização formal dos autores, foram executados os seguintes passos: (1) Realização de duas traduções para o português e retroversões para o inglês (tradutores independentes); (2) Análise de três juizes sobre qual das duas versões traduzidas julgavam ser mais compreensível e que preservava o sentido do item original; (3) Revisão conjunta do título, enunciado e opções de resposta. Os três avaliadores descreveram e justificaram as suas escolhas para os demais. Houve consenso sobre o formato preliminar dos instrumentos; (4) Análise dos juizes sobre a clareza, pertinência prática e relevância teórica dos itens; (5) Cálculo do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) sendo que os itens que compuseram a versão final dos instrumentos apresentaram $CVC \geq 0,8$; (6) Aplicação das versões finais em 20 adultos de modo a verificar a compreensibilidade das medidas, o que foi confirmado. Neste sentido, foi considerado que os instrumentos estão adequadamente traduzidos e adaptados para a realidade brasileira com boa equivalência semântica, idiomática e cultural. Mediante os resultados terá início a recolha de dados para validação psicométrica dos referidos instrumentos.

Palavras chave-Adultos- comunidade, psicologia e saúde mental, avaliação psicológica.

Margareth da Silva Oliveira

Av. Ipiranga 6681, prédio 11, sala 927. CEP: 90619-900. Porto Alegre/RS. Brasil.

Contacto: (005551) 33203500 – ramal 7749

marga@pucri.br

INFLEXIBILIDADE PSICOLÓGICA COMO MEDIADORA NA RELAÇÃO ENTRE INSATISFAÇÃO CORPORAL E AFETO NEGATIVO NA PREDIÇÃO DO DESEJO DE PERDER PESO: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASILEIROS E PORTUGUESES

Paola Lucena-Santos¹, Lara Palmeira¹, José Pinto-Gouveia¹, & Margareth Oliveira²

¹Universidade de Coimbra; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Investigações recentes revelam a importância da inflexibilidade psicológica nas dificuldades relacionadas com a insatisfação corporal e desejo de perder peso, os quais têm sido apontadas como importantes preditores de psicopatologia alimentar, juntamente com o afeto negativo.

Apesar disso, a natureza complexa das perturbações alimentares e sua relação com a inflexibilidade psicológica continua a merecer interesse da comunidade científica. Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar se a inflexibilidade psicológica geral ou especificamente relacionada ao peso emerge como mediadora na relação entre a insatisfação corporal e o afeto negativo (depressão, ansiedade, stress e vergonha externa) na predição do desejo de perder peso. Pretendeu-se ainda analisar se a inflexibilidade psicológica funciona como mediador tanto no Brasil como em Portugal apesar da amplitude de diferenças sócio-culturais existentes. Esta investigação foi conduzida em mulheres da população geral portuguesa e brasileira que responderam a um mesmo conjunto de medidas de auto-relato disponibilizadas online (Limesurvey). Primeiramente foram exploradas as relações entre a inflexibilidade psicológica geral e relacionada ao peso, mindfulness, afeto negativo, vergonha externa, insatisfação corporal e desejo de perder peso. Seguidamente, foi examinado se a inflexibilidade psicológica funciona como mediador nestas associações. Finalmente, os achados obtidos nas amostras brasileira e portuguesa foram comparados. Os resultados serão apresentados e discussões teóricas e culturais serão realizadas durante a apresentação.

Palavras chave-Adultos, comunidade, psicologia e saúde mental, avaliação psicológica.

Lara Palmeira

Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, Apartado 6153. Código postal: 3001-802. Coimbra.

919461537

larapalmeira@gmail.com

O EFEITO MEDIADOR DA FUSÃO COGNITIVA NA RELAÇÃO ENTRE OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR PERTURBADO

Lara Palmeira, Claudia Ferreira & Inês Trindade

Universidade de Coimbra.

O modelo da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) conceptualiza a psicopatologia alimentar como um problema de inflexibilidade psicológica. Intrinsecamente ligada à inflexibilidade psicológica, a fusão cognitiva pode ser definida como a tendência do indivíduo para ficar enredado nas suas experiências internas (e.g., pensamentos, emoções), vendo-as como factos reais ou como a verdade. Este processo está frequentemente associado ao endosso em estratégias de evitamento experiencial, as quais aumentam o impacto das experiências internas, tornando-as ainda mais dolorosas. Embora teoricamente bem suportada a relação entre fusão cognitiva e psicopatologia, o estudo deste processo no comportamento alimentar perturbado permanece escasso. Este estudo pretende explorar o papel da fusão cognitiva em relação à imagem corporal (CFQ_BI) na explicação dos sintomas de psicopatologia alimentar (EDE-Q) numa amostra de 345 estudantes do sexo feminino. O modelo teórico, testado através de uma path analysis, testa o efeito mediador do CFQ_BI na relação entre os principais fatores de risco (IMC, insatisfação corporal e comparações sociais desfavoráveis) e a EDE-Q. Este modelo mostrou explicar 66% da variância da EDE-Q, confirmando-se o efeito mediador da fusão cognitiva relativa à imagem corporal na relação entre os fatores de risco em estudo e a psicopatologia alimentar. Estes resultados sugerem que o impacto dos fatores de risco no desenvolvimento e manutenção de dificuldades alimentares depende da tendência para ficar enredado no conteúdo das experiências internas relativas à imagem corporal, salientando a importância de usar técnicas de desfusão cognitiva como um componente fundamental no tratamento de perturbações alimentares.

Palavras chave-Adultos, comunidade, psicologia e saúde mental, avaliação psicológica.

Lara Palmeira

Universidade de Coimbra.

Rua do Colégio Novo, Apartado 6153. Código postal: 3001-802. Coimbra.

919461537

larapalmeira@gmail.com

O EFEITO PARADOXAL DA SUPRESSÃO DO PENSAMENTO: ESTUDO DO SEU PAPEL MODERADOR NA EXPLICAÇÃO DA PSICOPATOLOGIA ALIMENTAR

Claudia Ferreira, Lara Palmeira & Inês Trindade

Universidade de Coimbra.

A supressão do pensamento pode ser conceptualizada como a tentativa de diminuir ou eliminar pensamentos indesejados, o que paradoxalmente tende a aumentar a frequência e intensidade dos mesmos, tornando-a mais difícil e dolorosa. Recentemente, diversos estudos têm salientado a importância da supressão do pensamento como uma forma de evitamento experiencial em diferentes perturbações psicológicas. No entanto o papel da supressão do pensamento no endosso em comportamentos alimentares perturbados permanece pouco claro. Neste sentido, a presente investigação explora o efeito moderador da supressão do pensamento na relação entre a comparação social através da aparência física e a insatisfação com a imagem corporal na severidade do comportamento alimentar perturbado, numa amostra de 255 estudantes do sexo feminino. Os resultados das análises de correlação revelaram que a supressão do pensamento se associa a maior inflexibilidade psicológica, bem como aos principais fatores de risco e aos sintomas de comportamento alimentar perturbado. As análises de moderação realizadas evidenciaram, ainda, que a supressão do pensamento detém um papel moderador ao amplificar o impacto das comparações sociais pela aparência física e da insatisfação corporal no comportamento alimentar perturbado. Estes resultados demonstraram que para o mesmo nível destas experiências internas relacionadas com a imagem corporal (i.e., comparações sociais desfavoráveis e insatisfação corporal), as mulheres que revelam maior tendência para suprimir pensamentos apresentam níveis mais elevados de comportamento alimentar perturbado. Em conclusão, estes resultados salientam o papel crucial da supressão do pensamento na psicopatologia alimentar, apresentando importantes implicações clínicas.

Palavras chave-Adultos, comunidade, psicologia e saúde mental, avaliação psicológica.

Cláudia Ferreira

Universidade de Coimbra.

Rua do Colégio Novo, Apartado 6153. Código postal: 3001-802. Coimbra.

919461537

claudiaferreira@fpce.uc.pt

SIMPÓSIO: “RESULTADOS DE UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA: FATORES QUE INFLUENCIAM NA MANUTENÇÃO DA MUDANÇA”

Coordenação- Margareth da Silva Oliveira- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

A síndrome metabólica (SM) aumenta consiste na combinação de pelo menos 3 dos seguintes componentes - a) Circunferência Abdominal: ≥ 88 cm para mulheres e ≥ 102 cm para homens; b) Pressão Arterial: sistólica ≥ 130 mmHg e diastólica ≥ 85 mmHg; c) Glicose de Jejum: ≥ 110 mg/dL; d) Triglicérides: ≥ 150 mg/dL; e) HDL Colesterol: ≤ 40 mg/dL para homens e ≤ 50 mg/dL para mulheres. Nesta população, intervir no estilo de vida é a primeira e mais importante medida a ser tomada, consistindo, em linhas gerais, no estabelecimento de mudanças comportamentais, como adoção de novos hábitos alimentares e realização de exercícios físicos regularmente. Tendo em vista que a adesão do paciente ao tratamento constitui um desafio, o trabalho em equipe interdisciplinar configura-se na melhor alternativa. Assim esta proposta de simpósio apresentará um estudo interdisciplinar e de um seguimento,

realizado com pacientes com SM. A proposta apresenta o treinamento da equipe em entrevista motivacional, do modelo de intervenção que teve duração de 3 meses e 3 grupos de intervenção IP (intervenção padrão), IG (intervenção grupal) e II (intervenção individual), as medidas de auto eficácia para melhora da condição cardiorrespiratória, resultados de um seguimento de um ano e por fim uma proposta de transcultural de trabalho relacionando amostras no Brasil e Espanha. Para estudo da autoeficácia (AE) como preditora de mudança, relacionou-se o VO₂máx (capacidade cardiorrespiratória máxima) com a escala de AE para o exercício, validada no Brasil, tendo em vista que os resultados demonstram que participantes com maior AE ao iniciarem o programa tiveram melhoras mais significativas do que os que tinham baixa AE. Em relação ao estudo de seguimento, os participantes foram avaliados 9 meses após o termino de uma intervenção de 3 meses, a fim de verificar a manutenção da adesão. A idade média foi de 49 anos (DP=7,7), 75 mulheres e 52 homens, sendo que os fatores preditivos para a manutenção do estilo de vida saudável foram: maior autoeficácia, maior idade, possuir um emprego, ter uma religião, não ter compulsão alimentar nem comorbidades psiquiátricas. Como fator que corroborou com estes resultados, pode-se destacar a capacitação da equipe em entrevista motivacional que teve duração de 20 horas. Compreender os motivos que fazem os pacientes manterem as mudanças aliado a capacitação de uma equipe interdisciplinar tornam-se medidas fundamentais para o sucesso do tratamento destes pacientes. Com base nas variáveis deste estudo, iniciou-se um projeto transcultural entre Brasil e Espanha para o qual pretende-se trabalhar enfrentamento assertivos frente a possíveis recaídas de um estilo de vida saudável nesta população.

marga@puccs.br

MUDANÇA DE ESTILO DE VIDA E RISCO CARDIOVASCULAR: UM PROGRAMA INTERDISCIPLINAR

Martha Ludwig^{2,3}, Raquel Boff^{1,4}, Nathália Susin¹, Fernanda de Souza^{1,2}, Jaqueline Garcia da Silva⁵, Ana Maria Pandolfo Feoli¹, Andréia Gustavo da Silva¹, Mirna Brilmann¹, & Margareth Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil;

³Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ⁴Universidade de Caxias do Sul; ⁵Universidad de Granada

A síndrome metabólica consiste na combinação de pelo menos 3 dos seguintes componentes - a) Circunferência Abdominal: ≥ 88 cm para mulheres e ≥ 102 cm para homens; b) Pressão Arterial: sistólica ≥ 130 mmHg e diastólica ≥ 85 mmHg; c) Glicose de Jejum: ≥ 110 mg/dL; d) Triglicérides: ≥ 150 mg/dL; e) HDL Colesterol: ≤ 40 mg/dL para homens e ≤ 50 mg/dL para mulheres. Nesta população, intervir no estilo de vida é a primeira e mais importante medida a ser tomada, consistindo, em linhas gerais, no estabelecimento de mudanças comportamentais, como adoção de novos hábitos alimentares e realização de exercícios físicos regularmente. Tendo em vista que a adesão do paciente ao tratamento constitui um desafio, o trabalho em equipe interdisciplinar configura-se na melhor alternativa. Estudos apontam que essa modalidade de intervenção, caracterizada pela associação da prática de atividade física e alimentação balanceada, quando aliada ao acompanhamento psicológico apresenta resultados mais satisfatórios mesmo quando comparado a tratamento medicamentoso isolado. Diante disso, torna-se evidente a importância de uma equipe multidisciplinar no manejo de pacientes com SM para o sucesso do tratamento. Neste contexto, a parceria entre as Faculdades de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia da PUCRS vem trabalhando no programa MERC – Mudança de Estilo de Vida em Pacientes com SM. Este tratamento interdisciplinar visa à adesão dos pacientes às determinações preconizadas pela I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica, ou seja, prática de exercício

físico e alimentação saudável. Nesse sentido, a intervenção psicológica tem como objetivo motivar os pacientes para a mudança de comportamento, utilizando o Modelo Transteórico de Mudança.

Margareth Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

marga@puccrs.br

TREINAMENTO EM ENTREVISTA MOTIVACIONAL PARA UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Fernanda de Souza^{1,2}, Martha Ludwig^{2,3}, Raquel Boff^{1,4}, Nathália Susin¹, Jaqueline Garcia da Silva⁵, Ana Maria Pandolfo Feoli¹, Andréia Gustavo da Silva¹, Mirna Brilmann¹, & Margareth Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ² Universidade Luterana do Brasil;

³Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ⁴Universidade de Caxias do Sul; ⁵Universidad de Granada

Sofrer um ataque cardíaco é o suficiente para convencer uma pessoa a parar de fumar, mudar a dieta, fazer mais exercício e tomar a medicação? O risco real de cegueira, amputações, insuficiência renal e outras complicações da diabetes é suficiente para motivar o controle glicêmico e a perda de peso? Um dos desafios mais comuns enfrentados pelos diferentes profissionais da saúde é encorajar o paciente a mudar seu comportamento em prol de sua saúde. A Entrevista Motivacional (EM) é uma abordagem alternativa para conversar sobre a mudança de comportamento que encoraja uma relação construtiva entre profissional da saúde e paciente e oportuniza melhores resultados no tratamento. Desenvolvida por Miller e Rollnick e publicada pela primeira vez em 1983, é uma abordagem que foi originalmente elaborada como um método clínico ateuórico, desenvolvida nas últimas décadas, com o objetivo de auxiliar as pessoas a realizarem mudanças de comportamento mal adaptativo. Profissionais das diferentes áreas da saúde são treinados para adquirir habilidades e práticas profissionais muito diferentes. Neste contexto, realizamos o treinamento em parceria com as Faculdades de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia e Psicologia da PUCRS no treino dos profissionais do programa MERC – Mudança de Estilo de Vida em Pacientes com SM; pois nenhuma estratégia específica é ensinada a respeito de como o profissional pode ajudar um paciente a lidar com a ambivalência em relação a mudar um comportamento não saudável, por isso esta abordagem torna-se útil para auxiliar os profissionais.

Mirna Brilmann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

AUTO-EFICÁCIA E CAPACIDADE CARDIORESPIRATÓRIA DE PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Raquel Boff^{1,4}, Nathália Susin¹, Martha Ludwig^{2,3}, Fernanda de Souza^{1,2}, Jaqueline Garcia da Silva⁵, Ana Maria Pandolfo Feoli¹, Andréia Gustavo da Silva¹, Mirna Brilmann¹, Irani Argimon¹, & Margareth Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil;

³Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ⁴Universidade de Caxias do Sul; ⁵Universidad de Granada

Estudos com esta população demonstram a importância da auto-eficácia (AE) para a manutenção de uma rotina de exercícios físicos, uma vez que ela representa o grau de confiança que as pessoas têm de que irão se exercitar mesmo diante de situações que representam obstáculos. O objetivo deste estudo foi avaliar se o grau de AE dos participantes no início do programa de intervenção influenciou na melhora da capacidade cardiorespiratória

ao final do programa. Participaram, 75 sujeitos, 41 do sexo feminino 34 masculino com idade média de 50,7 (DP=7,3), com SM, que iniciaram e concluíram uma intervenção interdisciplinar de 3 meses. Foi aplicado a Escala de Auto-eficácia para regular exercício físico e avaliado o consumo máximo de oxigênio (VO₂ máx.), através de um teste de esforço máximo com incremento progressivo de carga e análise direta de gases (ergoespirometria), antes e depois do programa. Para teste de normalidade foi usado Kolmogorov-Smirnov ($p>0,05$); para a avaliação do grau de linearidade entre as variáveis VO₂máx e os itens da escala foi utilizado o coeficiente de correlação de Pearson, assumindo-se hipótese de associação positiva entre os escores do instrumento e o aumento do VO₂ máx. Após, foi feita uma análise de regressão linear múltipla, com o emprego do método Backward, a fim de verificar o poder de predição dos escores iniciais em relação aos níveis finais de VO₂máx. A análise indicou que há correlação positiva entre a variação de auto-eficácia durante o programa e os níveis de VO₂máx., ou seja, na medida em que os sujeitos aumentaram os escores de AE para prática de exercício físico aumentou também sua capacidade cardiorrespiratória. A regressão linear apresentou um modelo que demonstra o poder preditivo do escore total da escala sobre o VO₂máx ($\beta=1.474$; $p<0.05$). Os dados revelam a importância de intervenções interdisciplinares que visem reforçar a AE a fim de melhor hábitos saudáveis em pacientes com risco cardiovascular.

Irani Argimon

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

TRATAMENTO MOTIVACIONAL DA SÍNDROME METABÓLICA: UM ESTUDO DE SEGUIMENTO

Nathália Susin¹, Raquel Boff^{1,4}, Martha Ludwig^{2,3}, Fernanda de Souza^{1,2}, Jaqueline Garcia da Silva⁵, Ana Maria Pandolfo Feoli¹, Andréia Gustavo da Silva¹, Mirna Brilmann¹, & Margareth Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ² Universidade Luterana do Brasil;

³Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ⁴Universidade de Caxias do Sul; ⁵Universidad de Granada

Mudar o estilo de vida é a principal recomendação para pacientes com Síndrome Metabólica (SM), os quais, após o término dos tratamentos, frequentemente recaem aos hábitos antigos. O objetivo deste estudo foi realizar o seguimento (T3) dos participantes de um ensaio clínico randomizado, baseado no MTT, visando à modificação do estilo de vida e risco cardiovascular (MERC), em média, um ano após a avaliação inicial (T1). Foram analisadas as seguintes variáveis: peso, índice de massa corporal (IMC), componentes diagnósticos da SM, auto-eficácia e prontidão para mudança. A amostra foi composta por 55 indivíduos com SM e idade média de 51,9 anos (DP= 6,5), divididos em 3 grupos: Intervenção Grupal – IG (n=19); Intervenção Individual - II (n=20); Intervenção Padrão - IP (n=16). Os resultados da ANOVA indicaram que o efeito do tempo foi significativo ($p<0,001$), com uma diminuição das médias do peso, IMC, circunferência abdominal, pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica. Houve diferença entre os grupos apenas em relação ao peso, em que somente os indivíduos da II e da IG mantiveram os resultados do tratamento e ainda apresentaram uma redução significativa quando comparados T3 e T1, e à PAS, com a II sobressaindo-se em relação às demais. No T3, a maior parte dos indivíduos estava motivada, mas com autoeficácia média para regular hábito alimentar e média/baixa para realizar exercício físico. O programa MERC mostrou-se efetivo em relação à melhora da condição clínica dos participantes, salientando a importância de intervenções visando à modificação do estilo de vida, as quais são responsáveis pela redução do risco cardiovascular a longo prazo.

Mirna Brilmann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO TRANSCULTURAL DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO FOCADA EM HABILIDADES SOCIAIS PARA PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA

Jaqueline Garcia da Silva⁵, Raquel Boff^{1,4}, Nathália Susin¹, Martha Ludwig^{2,3}, Fernanda de Souza^{1,2}, Ana Maria Pandolfo Feoli¹, Andréia Gustavo da Silva¹, Mirna Brilmann¹, & Margareth Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ²Universidade Luterana do Brasil;

³Universidade do Vale do Rio dos Sinos; ⁴Universidade de Caxias do Sul; ⁵Universidad de Granada

A partir dos dados do programa MERC, verificou-se a importância das habilidades de enfrentamento assertivas para a manutenção de um estilo de vida saudável. Assim, o objetivo desta pesquisa é verificar os efeitos de um programa transcultural, com ênfase em habilidades sociais para pacientes com síndrome metabólica em duas amostras de participantes: brasileiros e espanhóis. Para a avaliação dos participantes utilizados os seguintes instrumentos: Folha de dados sócio-demográficos, perfil antropométrico, peso medição, altura e circunferência da cintura, marcadores bioquímicos do perfil lipídico (HDL- C, colesterol total, triglicérides, enquanto a determinação do LDL- C terá lugar indiretamente), o perfil de glicose (glicemia de jejum, insulina de jejum), pressão arterial, questionário de assertividade, SF12, Staxi, Escalas de apoio social para prática de exercício e dieta, Escalas de auto-eficácia de dieta e do exercício, Escala de Impulsividade de Barrat, escala de coping de Lazarus, mini exame do estado mental. A análise dos dados irá considerar medidas repetidas, uma antes e duas depois da intervenção (6 e 12 meses) terá um grupo experimental (GE) e um grupo controle (GC). A idade dos participantes é de 30 a 59 anos, com síndrome metabólica. Pretende-se validar uma intervenção que possibilite aos serviços públicos dos dois países oferecer atendimento eficaz baseado em evidências empíricas a pacientes com risco cardiovascular.

Jaqueline Garcia da Silva
Universidad de Granada

SIMPÓSIO: “QUALIDADE DE VIDA EM DIFERENTES TIPOS DE CANCRO E IMPACTO DO CANCRO PARENTAL EM FILHOS ADULTOS CUIDADORES”

Coordenadora- Maria da Graça Pereira, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Atualmente, as doenças oncológicas são consideradas um problema de saúde pública pela elevada incidência, prevalência, mortalidade, com um impacto evidente ao nível da qualidade de vida. Em Portugal é a segunda causa de morte e tem aumentando a sua incidência e prevalência em todo o mundo. O simpósio que apresentamos inclui cinco comunicações que abordam, nos pacientes o tema da qualidade de vida em diferentes tipos de cancro: mama, colorrectal, e pele. Assim, ao nível do cancro da mama são apresentados dois estudos: um que abordou o papel moderador do optimismo, stress familiar e coping na qualidade de vida e outro que se focou na qualidade de vida, morbilidade psicológica, e optimismo. No cancro colorrectal foram estudadas as mesmas variáveis: qualidade de vida, morbilidade psicológica e optimismo e no cancro de pele, o estudo abordou a qualidade de vida, representações da doença e apoio social. Finalmente, é apresentado um estudo que se focou no impacto do cancro parental nos filhos adultos cuidadores quer a nível psicológico quer fisiológico.

Esperemos que este simpósio possa contribuir para um melhor conhecimento das variáveis psicológicas associadas à qualidade de vida nestes diferentes tipos de cancro no sentido de se

criarem programas de intervenção que possam corresponder especificamente às necessidades destas populações.

Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Campus de Gualtar, 4710-057, Braga
gracep@psi.uminho.pt

QUALIDADE DE VIDA, MORBILIDADE PSICOLÓGICA, E OTIMISMO NO CANCRO DA MAMA

Catarina Ribeiro & Maria da Graça Pereira

Universidade do Minho

O presente estudo pretende conhecer o papel das variáveis clínicas relacionadas com o cancro da mama na qualidade de vida, morbilidade psicológica e otimismo bem como conhecer os preditores da morbilidade psicológica nesta população.

100 mulheres diagnosticadas com cancro da mama submetidas a tratamentos de quimioterapia responderam à Hospital Anxiety and Depression Scale (Zigmond & Snaith 1983), EORTC QLQ-30 (Aaronson, Ahmedzai & Bergman, 1993) e Revised Life Orientation Test (Scheier, Carver & Bridges, 1994).

O presente estudo revelou que mulheres que realizaram cirurgia conservadora apresentavam maiores níveis de qualidade de vida em relação às mulheres que realizaram mastectomia. Mulheres diagnosticadas com cancro da mama há menos de um ano apresentavam maiores níveis de qualidade de vida, enquanto que as mulheres diagnosticadas há mais de um ano apresentavam maiores níveis de morbilidade psicológica total e depressão. Os resultados permitiram concluir que o otimismo e a qualidade de vida são preditores negativos da morbilidade psicológica. Os resultados enfatizam a necessidade de intervenção nesta população particularmente nas mulheres diagnosticadas há mais de um ano que apresentam mais morbilidade de psicológica no sentido de aumentar a qualidade de vida.

Paula Catarina Martins Ribeiro
Universidade do Minho, Escola de Psicologia
Campus de Gualtar 4710-057 Braga
catarina.psi@hotmail.com

O PAPEL MODERADOR DO OTIMISMO, STRESS FAMILIAR E COPING NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES COM CANCRO DA MAMA

Ana Cristina Paredes & Maria da Graça Pereira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O cancro da mama é o mais frequentemente diagnosticado nas mulheres portuguesas, tendo implicações importantes na Qualidade de Vida (QdV) das doentes, nomeadamente durante os tratamentos de quimioterapia. Torna-se assim pertinente compreender os fatores associados à QdV nesta população.

Uma amostra de 100 mulheres, com diagnóstico de cancro da mama e a realizar tratamento de quimioterapia respondeu aos questionários Brief COPE (Carver, 1997), Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS; Zigmond & Snaith, 1983), Body Image Scale (BIS; Hopwood, Fletcher, Lee, & Ghazal, 2001), EORTC QLQ-30 (Aaronson, Ahmedzai, & Bergman, 1993), Index of Family Relations (IFR; Hudson, 1993) e Life Orientation Test – Revised (LOT-R; Scheier, Carver, & Bridges, 1994).

As análises revelaram que as mulheres com pior IC sentem mais dor quando têm menores níveis de otimismo. Verificou-se que o impacto negativo da morbilidade psicológica na QdV emocional e na QdV global é maior nas doentes com maiores níveis de stress familiar e que recorrem menos a coping de planeamento, respetivamente.

Os resultados obtidos sublinham a influência de recursos como o otimismo, coping e relações familiares na QdV das doentes oncológicas, sendo estas variáveis relevantes na elaboração de programas de intervenção para esta população, procurando promover uma melhor adaptação psicossocial à doença.

Ana Cristina Paredes

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Escola de Psicologia (EPSI), Campus de Gualtar, 4710-057 Braga

anacristinamparedes@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA, OTIMISMO E MORBILIDADE PSICOLÓGICA EM PACIENTES COM CANCRO COLO-RETAL

Ana Sofia Botelho & Maria da Graça Pereira

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Este estudo analisou as diferenças na qualidade de vida e morbidade psicológica em pacientes com e sem estoma, em função da duração do diagnóstico e tipo de tratamento; a relação entre as variáveis e se a morbidade psicológica constituía um preditor da qualidade de vida.

A amostra foi composta por 100 pacientes com cancro colo-retal a receber tratamento de quimioterapia, recrutados dos Hospitais de Braga e Divino Espírito Santo de Ponta Delgada. Os instrumentos utilizados avaliaram a morbidade psicológica através do Hospital Anxiety and Depression Scale (Zigmond & Snaith, 1983) e a qualidade de vida através do EORTC QLQ-30 (Aronson et al., 1993) e o otimismo LOT-R (Scheier et al., 1994). Os resultados revelaram que os pacientes ostomizados não se diferenciaram dos não ostomizados ao nível da morbidade psicológica e qualidade de vida exceto na subescala dor. Os pacientes diagnosticados há menos de 1 ano possuíam melhor qualidade de vida ao nível do funcionamento físico. A morbidade psicológica (depressão e ansiedade) mostraram ser preditores negativos da qualidade de vida e o otimismo não foi significativo. Os resultados enfatizam a necessidade de intervenção particularmente nos pacientes diagnosticados há menos de um ano, por apresentarem maior risco.

Maria da Graça Pereira

Universidade do Minho

Escola de Psicologia, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga

gracep@psi.uminho.pt

QUALIDADE DE VIDA, REPRESENTAÇÕES DA DOENÇA E APOIO SOCIAL EM DOENTES COM TUMORES DE PELE

Mafalda Ponte, M. Graça Pereira, & Rosário Bacalhau

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Este estudo pretendeu conhecer os melhores preditores de qualidade de vida em pacientes com tumores de pele. A amostra foi constituída por 106 pacientes com tumores de pele (melanoma e carcinoma), em fase de follow-up da doença. Os participantes foram avaliados ao nível da qualidade de vida através do Dermatology Life Quality Index, representações da doença (Illness Perception Questionnaire), e suporte social (MOS-Social Support Survey).

Os resultados revelaram que melhor qualidade de vida estava associada a representações da doença menos ameaçadoras e a maior perceção de apoio social. As representações da doença foram um preditor negativo da qualidade de vida. Os participantes com melanoma evidenciaram pior qualidade de vida, quando comparados aos participantes com carcinoma.

Os resultados enfatizam a necessidade de intervenção, no sentido de promover a qualidade de vida em pacientes com tumores de pele. A intervenção torna-se particularmente importante nos pacientes com melanoma.

Rosário Bacalhau

Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Campus de Gualtar 4710-057 Braga
rosariobacalhau@gmail.com

IMPACTO PSICOLÓGICO E FISIOLÓGICO DO CANCRO PARENTAL: UM ESTUDO COMPARATIVO

Ricardo João Teixeira¹ & Maria da Graça Pereira²

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP); ² Escola da Psicologia da Universidade do Minho (EPsi-UM)

A investigação sugere que a prestação de cuidados em oncologia pode produzir activação emocional com características aversivas nos cuidadores. A literatura sustenta que os filhos adultos cuidadores, particularmente, podem perceber a experiência de cancro parental como uma experiência traumática. Este estudo incidiu sobre as consequências psicológicas e fisiológicas da prestação de cuidados em situação de cancro parental.

Trata-se de um estudo transversal, com dois grupos (cada um com N=78) de filhos adultos (com cancro parental vs. com pais sem doença crónica). Os participantes foram avaliados nas variáveis de distress, sintomas de stress traumático, exaustão do cuidador e medidas psicofisiológicas (ritmo cardíaco e condutância da pele).

Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos nas variáveis psicológicas e fisiológicas. A resposta de pico no ritmo cardíaco, no grupo de cancro parental, destacou-se como um importante preditor da severidade de sintomas de stress traumático, após controladas as variáveis de distress e exaustão do cuidador.

Este estudo sublinha o papel fundamental das medidas psicológicas e fisiológicas no estudo de factores de stress associados à prestação de cuidados em oncologia. Existe uma relevância clínica do foco de intervenções no distress e na reactividade fisiológica destes cuidadores.

Ricardo João Fernandes Teixeira

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

Rua Valente Perfeito, 322, 4400-330, Vila Nova de Gaia, Portugal

rft@estsp.ipp.pt

SIMPÓSIO: “FAMÍLIAS, ADOLESCÊNCIA E COMPORTAMENTOS DE RISCO”

Coordenadora- Maria Gouveia Pereira, Instituto Superior Psicologia Aplicada (ISPA-IU)

Discussante - Cristina Martins, Instituto Superior Psicologia Aplicada (ISPA-IU)

As profundas transformações económicas, culturais e sociais ocorridas nas últimas décadas na sociedade portuguesa têm implicações psicológicas e emocionais tanto a nível individual como familiar. Todas estas mudanças obrigam a novos olhares sobre a diversificação e complexificação dos modelos familiares e dos processos psicológicos subjacentes à emergência dos comportamentos de risco. Uma abordagem eco-sistémica permite uma maior conhecimento e compreensão sobre o meio envolvente do indivíduo/adolescente, nomeadamente sobre as dinâmicas familiares e o grupo de pares, que podem assumir um papel protetor ou de risco nos comportamentos do adolescente. Quatro comunicações de Gouveia-Pereira e colaboradores mostram que, por um lado os comportamentos de delinquência estão relacionados com o (dis)funcionamento familiar e variáveis individuais, tais como o autocontrolo e a impulsividade; por outro lado, constatamos que a qualidade da relação familiar menos positiva é um fator etiológico relevante na depressão e ideação suicida dos filhos/adolescentes. Constatamos ainda que, as famílias com desemprego apresentam níveis mais elevados de ideação suicida do que as famílias com emprego, bem como o funcionamento

familiar é uma variável mediadora da relação entre o estatuto da família (com ou sem emprego) e a ideação suicida nos elementos familiares (pai, mãe e filho(a)/adolescente).

Finalmente, C. Martins reflete sobre os resultados de um estudo em que constata que as dependências das drogas nos rapazes e as perturbações alimentares nas raparigas, são perspectivados como uma procura de adaptação a valores sociais e familiares, refletindo crises da pós-modernidade na transição dos indivíduos para a vida adulta e desafios específicos dos "tornar-se homem" e do "tornar-se mulher".

mpereira@ispa.pt

O DESVIO JUVENIL E O FUNCIONAMENTO FAMILIAR: RELAÇÃO MEDIADA PELO AUTOCONTROLO

Hugo Gomes & Maria Gouveia-Pereira

ISPA-IU (Instituto Superior de Psicologia Aplicada)

Neste trabalho analisámos o efeito do funcionamento familiar no comportamento desviante dos adolescentes. Para isto, consideramos a Teoria Geral do Crime (Gottfredson & Hirschi, 1990) que explica o comportamento desviante como uma manifestação da falta de autocontrolo dos seus actores. Não obstante Gottfredson e Hirschi (1990) atribuem grande importância ao contexto familiar. No entanto, a forma como a família se relaciona com o comportamento desviante é bastante discutível, se por um lado, autores como Olson (2000) descrevem uma relação curvilínea, outros têm vindo a demonstrar uma relação linear entre a desviância e, por exemplo, níveis mais baixos de coesão familiar (e.g. Minuchin, 1988).

A amostra em estudo foi constituída por 206 alunos de escolas da cidade de Lisboa, com idades compreendidas entre os 12 e 18 anos de idade. Os participantes responderam: Escala de Avaliação da Flexibilidade e Coesão Familiar (FACES IV) (Olson, 2011); Escala de autocontrolo (Fonseca, 2002) e Escala de Comportamentos Desviantes (Sanchez & Gouveia-Pereira, 2013).

A análise dos resultados demonstrou uma relação linear entre o funcionamento familiar e a desviância juvenil, mais recorrente em relacionamentos familiares com níveis extremamente baixos de coesão familiar e extremamente elevados de flexibilidade familiar. Mas, por outro lado, o funcionamento familiar relacionou-se de forma curvilínea com o autocontrolo, tal como proposto no Modelo Circumplexo de Olson (2000). Além disto, pudemos ainda verificar a presença de um modelo de mediação, em que o efeito do funcionamento familiar no comportamento desviante juvenil foi mediado pelo autocontrolo dos jovens.

Hugo Gomes

mpereira@ispa.pt

ADICÇÕES DO TORNAR-SE ADULTO NA PÓS-MODERNIDADE: FAMÍLIA E GÉNERO NO USO E ABUSO DE DROGAS E DIETAS

Ana Cristina Martins

Equipa de Tratamento (de toxicodependentes) do Eixo Cascais-Oeiras

ARS- Lisboa e Vale do Tejo/FPCEUP

Esta comunicação assenta nos resultados de um estudo qualitativo interdisciplinar, entre a Psicologia e as Ciências Sociais, sobre comportamentos adictivos típicos da adolescência, a família e o género. O quadro de referência teórico é a Adictologia, um campo de estudo e de intervenção interdisciplinar sobre as dependências, incluindo as dependências sem substância, adoptando a perspectiva de que este tipo de perturbações se referem a um certo tipo de relação com um objecto, experiência ou conduta. O contexto histórico e sociocultural no qual a adicção, nas suas diversas formas, se desenvolveu, desde os anos sessenta nas sociedades ocidentais, corresponde a uma fase de mudança do sistema familiar, com novas estruturas, papéis e

padrões relacionais, e também a um período de grandes transformações das identidades e papéis de género. As dependências de drogas nos rapazes e as perturbações alimentares nas raparigas, na sua incidência assimétrica no género, são perspectivados como uma procura de adaptação a valores sociais e familiares, reflectindo crises da pós-modernidade na transição dos indivíduos para a vida adulta, e desafios específicos do «tornar-se homem» e do «tornar-se mulher». Uma falta de confiança e de coerência mínimas na relação entre os adolescentes, a família e o contexto social parecem ligar-se à paragem do desenvolvimento, numa confusão de papéis e paradoxos que os encerram entre medo e o desejo de crescer, buscando a autonomia e cristalizando a dependência.

Equipa de Tratamento (de toxicodependentes) do Eixo Cascais-Oeiras
ARS- Lisboa e Vale do Tejo/FPCEUP
Rua das Folias, 63, Penedo, 2786-528 S. Domingos de Rana
crismartins@hotmail.com

EFEITOS DO DESEMPREGO A NÍVEL INDIVIDUAL E FAMILIAR

Maria Gouveia-Pereira, Cláudia Martins, Hugo Gomes, & João Pena

ISPA-IU (Instituto Superior Psicologia Aplicada)

A taxa de desemprego em Portugal tem vindo a aumentar, sendo a terceira maior taxa dos países que integram a ODCE. Este facto, tem implicações económicas, sociais, psicológicas e emocionais tanto a nível individual como a nível familiar. O desemprego leva ao aumento de sintomas depressivos nos pais e o seu estado emocional afeta o envolvimento parental e toda a dinâmica familiar (Yoder & Hoyt, 2005; Samm et al., 2009; Kolves, 2010), tornando-se menos cuidadores e mais punitivos na relação com os filhos (Khang et al. 2005). Estes comportamentos dos pais estão associados com a auto-estima, os sintomas depressivos e a ideação suicida dos filhos adolescentes (Yoder & Hoyt (2005), Samm et al. (2009), Au et al. (2009).

Contudo, não existem estudos que mostrem de forma clara qual o impacto do desemprego no funcionamento familiar ao nível da coesão e da adaptabilidade, segundo Olson (2011), quer a nível individual quer a nível familiar.

Assim, temos como objetivo analisar os efeitos do desemprego no funcionamento familiar, na sintomatologia depressiva e na ideação suicida em famílias com desemprego (pai, mãe, filho/adolescente).

A nossa amostra será constituída por famílias com filhos adolescentes onde um ou ambos os elementos do casal estejam desempregados e famílias com emprego.

Instrumentos: FACES IV (Gorall, Tiesel & Olson, 2006), BDI-II (Beck, Steer & Brown, 1996), Questionário de Ideação Suicida (Q.I.S) (Ferreira & Castela 1993/94).

Esperamos que os nossos resultados apresentem diferenças significativas entre as famílias com desemprego e famílias com emprego. Os resultados serão discutidos à luz da literatura.

Maria Gouveia-Pereira

Rua Jardim do Tabaco, nº 34 - Lisboa

mpereira@ispa.pt

SERÁ QUE POR PERSPETIVAR O FUTURO SOU MENOS DESVIANTE?

Filipa Roncon & Maria Gouveia-Pereira

ISPA-IU (Instituto Superior Psicologia Aplicada)

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito mediador da Orientação para o Futuro, na relação entre Impulsividade e Desvio, bem como analisar as diferenças ao nível do Desvio, entre os adolescentes com e sem contacto com a justiça portuguesa.

Por Perspetiva Temporal entende-se o conceito cognitivo-motivacional que se refere a pensamentos e atitudes face ao passado, ao presente e ao futuro (Mello et al., 2009); por impulsividade entende-se uma predisposição para reações rápidas e não planeadas a estímulos internos ou externos, sem que o indivíduo tenha em conta as consequências negativas que advêm dessas reações, para si próprio ou para os outros (Moeller et. al., 2001). Consideramos o desvio quando os adolescentes cometem comportamentos ilegais, que segundo o (Hirschi, 1969) acontecem quando os laços que ligam o indivíduo à sociedade são demasiado fracos. Os dados foram obtidos mediante a participação de 126 adolescentes, entre os 12 e os 18 anos de idade. Os participantes completaram as seguintes escalas: Escala de Comportamentos Desviantes (Sanches & Gouveia-Pereira, 2013); Escala de Orientação Temporal e BIS11 – Barratt Impulsiveness Scale 11.

Os resultados evidenciaram que a orientação para o futuro medeia a relação entre impulsividade e comportamentos desviantes, quanto mais orientação para o futuro menos impulsividade e menos comportamentos desviantes. Os adolescentes que têm duas ou mais medidas tutelares praticam mais comportamentos desviantes que os adolescentes que têm apenas uma.

Filipa Roncon

Instituição: ISPA-IU

filiparoncon@gmail.com

QUALIDADE DA RELAÇÃO FAMILIAR, DEPRESSÃO E IDEAÇÃO SUICIDA NA ADOLESCÊNCIA

Bruno Silva & Maria Gouveia-Pereira
ISPA-IU

Este trabalho tem como objectivo principal analisar o impacto da qualidade da relação familiar na depressão e na ideação suicida. Concomitantemente, analisa-se se existem diferenças do género na qualidade da relação familiar, depressão e ideação suicida.

Participaram 145 adolescentes, 73 rapazes e 72 raparigas (média = 14,98; desvio-padrão = 0,87), com frequência no 8º, 9º e 10º anos de escolaridade.

Relativamente ao primeiro objectivo enunciado, os resultados obtidos permitiram constatar que a qualidade da relação familiar menos positiva é um factor etiológico relevante na depressão e na ideação suicida. Verificou-se, também, que a depressão, independentemente de resultar de uma dinâmica familiar desajustada, constitui um factor de risco na emergência da ideação suicida nos adolescentes. Assim, a harmonia familiar, operacionalizada em relações familiares percebidas pelo adolescente como de qualidade positiva, confere à família um carácter protector do aparecimento/desenvolvimento da depressão, assim como reduz a probabilidade de o adolescente apresentar ideação suicida. Desta forma, a percepção de uma boa qualidade das relações familiares desempenha um papel central na prevenção tanto da depressão como do suicídio e conseqüentemente, na ocorrência de comportamentos auto-destrutivos.

No que concerne ao segundo objectivo, verificámos que não existem diferenças entre os adolescentes do género feminino e masculino, no que respeita à percepção da qualidade da relação familiar, intensidade da depressão e ideação suicida.

Bruno Manuel de Oliveira Morão Lopes da Silva

Instituto Superior de Psicologia Aplicada - ISPA-IU

Avenida José Malhoa, nº2, esc. 3.6, 1070-325 Lisboa

morao.bruno@gmail.com

SIMPÓSIO: “PERSONALIDADE E STRESS EM POLÍCIAS: CONTRIBUTOS PARA A SAÚDE OCUPACIONAL”

Coordenadora- Cristina Queirós, Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Os estudos sobre Polícia têm sido alvo de interesse crescente desde 1960 (Bittner, 1974; Goldstein, 1968) seja enquanto profissão stressante (Akinola & Mendes, 2012), na identificação de perfis de personalidade (Detrick & Chibnall, 2013) ou na agressividade (Griffin & Bernard, 2003; Koepfler et al., 2012). Contudo, em Portugal a investigação sobre as forças policiais só recentemente começa a ser divulgada, apesar da sua utilidade no que se refere à saúde ocupacional de quem trabalha numa das profissões mais stressantes (Lucas et al., 2012).

Pretende-se neste simpósio reflectir sobre a importância dos traços de personalidade em polícias (ex: impulsividade e procura de sensações) e sua influência nos comportamentos agressivos, bem como conhecer os níveis de saúde, bem-estar, stress, coping e engagement de elementos de diferentes forças policiais. Os cinco estudos empíricos propostos incluem resultados de cerca de 800 polícias da Polícia de Segurança Pública ou Polícia Municipal, seja no final da sua formação ou já no exercício profissional, recorrendo a recolhas transversais ou longitudinais através de questionários, grupos focais ou diários.

Os resultados encontrados alertam para a utilidade da Psicologia no que se refere à saúde ocupacional dos polícias, bem como demonstram a riqueza de informação obtida junto deste grupo profissional. O interesse da investigação em Psicologia por este tipo de amostras tem sido crescente e os resultados existentes poderão ser utilizados para situações específicas, nomeadamente no que se refere à gestão e prevenção do stress, cuja consequência nos polícias pode ser o uso excessivo da força (Griffin & Bernard, 2003).

Cristina Maria Leite Queirós

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

cqueiros@fpce.up.pt

IMPULSIVIDADE E PROCURA DE SENSACIONES EM POLÍCIAS

Nuno Preto^{1,2,3} & Cristina Queirós^{1,2}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Polícia de Segurança Pública

Os traços de personalidade de elementos das forças policiais têm sido estudados desde 1960 no sentido de melhor adaptar cada polícia à função, conhecer a vulnerabilidade ao stress e prevenir o desgaste físico e mental (Bittner, 1974; Bonifacio, 1991; Gerber & Ward, 2011; Goldstein, 1968). A impulsividade e a procura de sensações têm sido estudadas pela sua relação com o burnout e agressividade (Griffin & Bernard, 2003; Kop & Euwema, 2001; Lee & Egan, 2013).

Conhecer os níveis de impulsividade e procura de sensações em polícias e a relação entre estas duas variáveis.

Participaram 199 polícias da PSP, 85% do sexo masculino, idade média de 31,8 anos, média de tempo de serviço de 8,4 anos e 11% em cargo de chefia. Usou-se um questionário de auto-preenchimento com versões portuguesas da BIS-11 (Patton et al., 2008; Oliveira, 2008) e da SSS-V (Zuckerman, 1994; Oliveira, 2008).

Encontraram-se moderados valores de procura de sensações (entre 4,88 e 6,39) e de impulsividade (entre 1,92 e 2,16), bem como correlações positivas significativas entre impulsividade e procura de sensações, sobretudo com a intolerância ao aborrecimento.

Apesar da impulsividade ser uma característica útil na actividade policial, pode predispor para a agressividade e para o uso excessivo da força, sobretudo em situações stressantes (Adams & Buck, 2010). Os valores encontrados na procura de sensações sugerem que os riscos que estes polícias correm não são em busca de emoção e aventura, mas porque as ocorrências policiais assim o determinam (Gerber & Ward, 2011).

Nuno Miguel Marcos Preto

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

nunopretto@gmail.com

AGRESSIVIDADE E IMPULSIVIDADE EM POLÍCIAS

Cristina Queirós^{1,2}, António Leitão da Silva^{2,3}, & António Marques^{1,4}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³Polícia Municipal do Porto; ⁴Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

Enquanto características individuais, a impulsividade e a agressividade têm sido estudadas em polícias sobretudo relacionadas com o uso excessivo da força e com a reacção a eventos stressantes, constituindo um tema de interesse para investigadores (Griffin & Bernard, 2003; Kop & Euwema, 2001; Lee & Egan, 2013; Próchniak, 2012).

Conhecer os níveis de impulsividade e agressividade em polícias e a relação entre estas duas variáveis.

Participaram 319 policias da PSP, todos do sexo masculino, idade média de 35,9 anos, média de tempo de serviço de 12,7 anos, sendo 74% casados e no que se refere às habilitações tendo 60% o 12º ano. Usou-se um questionário de auto-preenchimento com versões portuguesas da Barrat Impulsivity Scale (Patton et al., 2008) e do Aggression Questionnaire (Buss & Perry, 1992).

Encontraram-se valores moderados de impulsividade (entre 1,91 e 2,10) e pouca agressividade (entre 1,95 e 2,72), bem como correlações positivas significativas entre impulsividade e agressividade. Baixos níveis de habilitações estão associados a maior agressividade, e a impulsividade explica 11 a 32% da agressividade, embora haja um menor valor explicativo para agressividade verbal e hostilidade. Esta última está correlacionada com a idade e o tempo de serviço.

A agressividade e a impulsividade partilham bases biológicas comuns (Fairbanks et al., 2004) e relações complexas (Chen et al, 2012). Apesar da impulsividade ser uma característica útil na actividade policial, em situações stressantes pode predispor para a agressividade e para o uso excessivo da força (Adams & Buck, 2010; Griffin & Bernard, 2003).

Cristina Maria Leite Queirós

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

cqueiros@fpce.up.pt

NOVAS POLÍCIAS MUNICIPAIS: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E PARA A ORGANIZAÇÃO

Sónia Borges

Instituto Piaget

A emergência das polícias municipais foi iniciada em 2001, e antecedida, em 1998, da institucionalização do Conselho Municipal de Segurança. A aprovação pelo Conselho de Ministros, em 21 de Setembro de 2000, da criação dos primeiros quinze corpos de polícia municipal, mormente a Polícia Municipal de Braga, foi um marco fundamental. A sua fundação surge no sentido da descentralização funcional, da redução das competências de

polícia administrativa das forças de segurança, e como resposta à necessidade de um policiamento de proximidade junto dos municípios. As polícias municipais são serviços municipais vocacionados para funções de polícia administrativa, de âmbito e dependência municipal. Os profissionais das polícias municipais (não considerando as Polícias Municipais de Lisboa e Porto que são compostas por agentes da PSP) têm sido pouco tidos em conta na investigação em psicologia e concretamente em psicologia da saúde ocupacional

O presente estudo tem como amostra 40 novas polícias municipais. Foram realizados questionários em três momentos diferentes (pré-curso, durante o curso e após curso) com vista a caracterizar as expectativas face à profissão e seu impacto na saúde, a satisfação com o curso de formação e processo de socialização. Em todos os momentos foram recolhidos indicadores de saúde, stress e bem-estar. Foram realizados ainda grupos focais recorrendo à análise SWOT. A presente comunicação procurará sistematizar os resultados deste estudo de caso.

Sónia Borges

STRESS E COPING EM POLÍCIAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO LONGITUDINAL

Susana Rodrigues^{1,2}, Mariana Kaiseler^{1,2}, & Cristina Queirós^{1,2}

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Investigações anteriores identificaram a profissão de polícia como sendo uma das mais stressantes (Anderson et al., 2002). Apesar do stress ser um factor inevitável, é o coping que determina o ajustamento às situações. No entanto, estudos anteriores apresentam limitações como desenhos transversais e retrospectivos que permitem unicamente a identificação de stress crónico (Anshel, 2000). Além disso, o coping tem sido avaliado apenas numa lógica disposicional sem contemplar a interação pessoa-ambiente (Lazarus & Folkman, 1984). Apesar da importância dessas investigações, a validade ecológica dos registos é limitada, não permitindo analisar fontes de stress e estratégias de coping numa base diária e idiossincrática. Investigar de forma longitudinal factores de stress na Polícia e respectivas estratégias de coping em contexto ecológico.

Participaram 5 polícias da PSP do Porto, com idade média de 33 anos (DP=2,95), média de tempo de serviço de 10 anos (DP=2,7), que preencheram durante 10 dias consecutivos diários de papel que incluíram questões abertas para medir stress e coping. Verificou-se que os factores de stress operacional são mais referidos e que as estratégias de coping mais mencionadas são o suporte social, coping activo e coping por evitamento.

Os polícias parecem implementar mais estratégias de coping focadas na emoção para lidar com stressores operacionais, contrariamente a evidências anteriores baseadas em metodologias retrospectivas. Os resultados sugerem a necessidade de mais investigação de stress e coping na Polícia em contexto ecológico e de forma longitudinal, tentando contribuir para o desenvolvimento de intervenções eficientes na área da saúde ocupacional.

Susana Cristina Marques Pais Rodrigues

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

pdpsi12023@fpce.up.pt

COPING E ENGAGEMENT EM RECRUTAS DA POLÍCIA

Mariana Kaiseler^{1,2}, Cristina Queirós^{1,2}, & Pedro Sousa³

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Escola Prática de Polícia

A Polícia é considerada uma das instituições com um trabalho mais stressante (McCarty, Zhao & Garland, 2007). Actualmente os estudos do stress têm vindo a passar da perspectiva de análise da fraqueza e do mau-estar, para o enfatizar da força e do funcionamento otimizado (Seligman & Csikszentmihalyi, 2000), tentando apresentar propostas de gestão do stress e rentabilização dos recursos individuais (Baker, 2009).

Conhecer as estratégias de coping e os níveis de engagement de recrutas de Polícia, bem como a interrelação entre coping e engagement.

Participaram 250 alunos da Escola Prática de Polícia, todos do sexo masculino, idade média de 24,2 anos e média de aproveitamento na academia de 14,8. Usou-se um questionário de auto-preenchimento aplicado no último mês da formação, com versões portuguesas do Brief Cope (Carver, 1997, Pais-Ribeiro & Rodrigues, 2004) e UWES (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto & Picado, 2011).

Encontraram-se elevados níveis de engagement (entre 4,45 e 4,67) e recurso predominante a estratégias de coping activas. O coping prediz o engagement (20% da absorção, 12% do vigor e 11% da dedicação), estando as estratégias activa correlacionadas de forma positiva com o engagement.

Os resultados vão no sentido da literatura sobre a actividade policial, com os elementos mais motivados/engaged a utilizarem estratégias de coping mais centradas no problema e no suporte social (Rothmann et al., 2011). A prevenção do stress nos policias deveria incluir o conhecimento das estratégias de coping e valorizar a motivação para a tarefa.

Mariana Henriques da Silva Kaiseler

Instituição: Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Endereço para Correspondência: Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

mkaiseler@fpce.up.pt

SIMPÓSIO: “COGNIÇÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA”

Coordenação-Maria José Sá - Centro Hospitalar de São João; Uni. Fernando Pessoa

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crónica, inflamatória e degenerativa do sistema nervoso central que afecta sobretudo os jovens adultos, entre os 20 e os 45 anos, apresentando um prognóstico individual bastante incerto (Guimarães & Sá, 2009). Para além dos sintomas físicos que esta doença comporta, muitos doentes sofrem igualmente de alterações cognitivas. A disfunção cognitiva associada à EM pode ocorrer em fases muito precoces da doença e tende a progredir ao longo do tempo, podendo provocar algum grau de incapacidade no indivíduo, que varia de caso para caso. O aparecimento desta doença numa fase da vida em que a população é activa comporta um grande impacto nas áreas relacionadas com a vida social, a actividade profissional e os relacionamentos interpessoais, afectando de uma forma clara a qualidade de vida dos doentes (Amato, Ponziani, Siracusa, & Sorbi, 2001). No presente simpósio vão ser abordados os aspectos mais centrais relacionados com a disfunção cognitiva na EM: a caracterização da disfunção cognitiva na EM, a avaliação neuropsicológica e a reabilitação cognitiva, a avaliação da fadiga e a qualidade de vida e presentismo em doentes com EM.

Palavras-chave: doentes crónicos, hospital, avaliação e reabilitação neuropsicológica, tratamento de doenças

mjsa@med.up.pt

COGNIÇÃO NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ASPETOS GERAIS

Maria José Sá

Serviço de Neurologia, Centro Hospitalar de São João, Porto; Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto

De entre a variedade de manifestações clínicas da esclerose múltipla (EM), os sintomas de disfunção cognitiva são dos mais recentemente reconhecidos. Com uma prevalência de 40-70%, os sintomas cognitivos passam frequentemente despercebidos se não forem ativamente pesquisados, podem ocorrer mesmo em fases iniciais da doença e afetam o desempenho profissional e as atividades de vida diária. Tradicionalmente descritos como heterogêneos, os estudos neuropsicológicos revelaram um padrão de déficit cognitivo característico da EM, em conformidade com um atingimento predominantemente subcortical. Nesta apresentação focam-se os domínios cognitivos mais afetados na EM, os mecanismos fisiopatológicos que lhe estão subjacentes, a correlação com as alterações cerebrais detetadas na ressonância magnética, a importância da avaliação neuropsicológica seriada com baterias sensíveis, específicas e validadas para a nossa população, e a importância da deteção precoce destes défices (idealmente em fase subclínica) para melhor se definirem estratégias terapêuticas.

Maria José Pontes Marques de Sá

Serviço de Neurologia, Centro Hospitalar de São João, Porto

Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319, Porto

913805138,

mjsa@med.up.pt

AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DA BATERIA DE RAO

Claudia Sousa

Centro Hospitalar de São João, Porto; Faculdade Medicina da Universidade do Porto

Vários estudos neuropsicológicos têm demonstrado que na Esclerose Múltipla cerca de 40 a 60% de doentes evidenciam disfunção cognitiva (Jongen, Horst, & Brands, 2012) e pode ocorrer em fases muito precoces da doença. As alterações cognitivas mais frequentes nesta patologia são a memória episódica, atenção complexa, velocidade de processamento de informação e funções executivas, enquanto que a linguagem está preservada.

Tendo em conta o impacto da disfunção cognitiva na qualidade de vida, torna-se fundamental avaliar estes doentes precocemente. Existem varias baterias neuropsicológicas de rastreio cognitiva para a Esclerose Múltipla, contudo a mais utilizada é a bateria de rastreio neuropsicológico em doentes com Esclerose Múltipla que foi desenvolvida pelo Rao e seus colaboradores (1991). Estes autores encontraram num conjunto de 23 provas um grupo de testes sensíveis a detetar déficit cognitivo na E.M.: *selective reminding test* (SRT), *7/ 24 Spatial Recall Test* (SRT 7/24), *Controlled Oral Serial Association Test* (COWAT) e o *Paced Auditory Serial Addition Test* (PASAT).

Na nossa população hospitalar, utilizando os mesmos testes, os dados assemelham-se aos estudos internacionais: 44% dos doentes apresentam alterações cognitivas, sendo as áreas da atenção sustentada e da recuperação semântica as mais afetadas. Concluiu-se assim, que a avaliação neuropsicológica de rastreio e de seguimento longitudinal nestes doentes traz informações importantes sobre alterações funcionais que não são perceptíveis no exame neurológico.

Decorridos alguns anos de experiência com a utilização da referida bateria torna-se pertinente realizar a validação destes instrumentos de forma a obtermos resultados com mais fidelidade e validade estatística.

Claudia Sofia Carvalho Moreira de Sousa

Centro Hospitalar de São João

Alameda Prof.^a Hernani Monteiro

913003726,

claudia-sousa@sapo.pt

AVALIAÇÃO DA FADIGA NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Andreia Sá

Centro Hospitalar de São João, Porto

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória crónica, mais frequente em jovens adultos entre os 25 e os 40 anos, caracterizada pela desmielinização do sistema nervoso central e que assume um impacto significativo no bem estar físico e psicológico dos doentes com esta patologia (Gulick, 1998; Khan, McPhail, Brand, Turner-Stokes, & Kilpatrick, 2006). A depressão e a fadiga são sintomas comuns e incapacitantes na EM, com uma prevalência de 15,7% (Patten, Beck, Williams, Barbui & Metz, 2003) e 75% (Freal, Kraft, & Coryell, 1984), respetivamente. A fadiga é um dos sintomas mais comuns e incapacitantes na EM, relatada por mais de dois terços dos doentes durante o curso da doença (Zajicek et al., 2010), sendo apontada como a principal causa da perda de ocupação profissional em doentes com EM (Smith & Arnett, 2005). Dada a sua prevalência e o impacto negativo na qualidade de vida dos doentes (D'Alisa et al., 2006; Turpin, Carroll, Cassidy, & Hader, 2007), é importante proceder a uma correta e sistemática avaliação destes sintomas no sentido de possibilitar uma abordagem terapêutica eficaz. Pretende-se com a presente comunicação analisar o impacto da fadiga e da depressão na EM, assim como abordar os principais instrumentos psicométricos que permitem avaliar os referidos sintomas.

Andreia Ferreira de Sá

Centro Hospitalar de São João

Alameda Prof.º Hernani Monteiro

919728854

sa.andreia.f@gmail.com

INTERVENÇÃO NA DISFUNÇÃO COGNITIVA NA EM **Mariana Neves**

ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crónica, neurodegenerativa, que afecta maioritariamente jovens adultos (20-45 anos) e que apresenta uma variabilidade de sintomas neurológicos que comportam um impacto multidimensional no estado clínico destes doentes, bem como na sua qualidade de vida (Solari, Mancuso, Motta, Mendozzi, & Serrati, 2002). Os estudos mostram que 40 a 70% dos doentes apresentam uma disfunção cognitiva que o exame neurológico tende a não detectar. Esta disfunção cognitiva pode ocorrer em qualquer estado da doença e tende a aumentar com o decorrer do tempo. As áreas frequentemente afectadas pela disfunção cognitiva na EM são a memória de trabalho, a memória episódica, a atenção sustentada, a velocidade de processamento da informação e outros aspectos das funções executivas (Motl, Sandroff, & Benedict, 2011). Por estas razões, a reabilitação cognitiva desempenha um papel importante, sendo de carácter urgente. O objectivo principal desta intervenção é o de promover a capacidade do doente para processar e interpretar a informação, bem como melhorar a sua competência de funcionamento no seu meio familiar e social (O'Brien, Chiaravalloti, Goverover, & DeLuca, 2008). Com esta comunicação pretende apresentar-se uma revisão sistemática dos programas de reabilitação cognitiva mais utilizados na EM, assim como perceber quais são as lacunas mais proeminentes na área, que devem ser alvo de investigação futura.

Mariana Rigueiro Nunes das Neves

ISCTE-IUL Instituto Universitário de Lisboa

Avenida das Forças Armadas, Edifício ISCTE, sala 2W8,1649-026 Lisboa

912232610

marianarigueironeves@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA E PRESENTISMO NA EM **Ana Margarida Passos & Aristides Ferreira**

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

O estudo da qualidade de vida em doentes com esclerose múltipla (EM) tem vindo a aumentar nos últimos anos (e.g., Kuspinar, Rodriguez & Mayo, 2012). Este interesse deve-se essencialmente ao facto da EM ser predominante em jovens adultos e, sendo uma doença crónica e neurodegenerativa, o foco de interesse é essencialmente na reabilitação. Contudo, apesar do interesse desta temática, o estudo da qualidade de vida e do bem-estar em doentes com EM em contexto de trabalho é uma área de investigação totalmente inexplorada na literatura.

Neste estudo procuramos investigar a relação entre qualidade de vida e presentismo – um fenómeno que consiste em uma pessoa ir trabalhar apesar de se sentir doente (Ferreira & Martinez, 2012). Participaram neste estudo uma amostra de doentes com EM (com primeiros sintomas da doença há menos de 5 anos e com EDSS entre 0 e 3.5) e uma amostra de saudáveis, equivalente em termos de idade e formação académica. Os resultados (ainda preliminares) sugerem diferenças relevantes entre os dois grupos considerados no que se refere à qualidade de vida e ao presentismo. Tratando-se de um estudo inovador, procura-se discutir a relevância teórica e empírica dos resultados assim como as suas implicações para a prática.

Ana Margarida Soares Lopes Passos

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL)

Avenida das Forças Armadas, Edifício ISCTE, sala 2W8, 1649-026 Lisboa
217903407

ana.passos@iscte.pt

SIMPÓSIO: “FAMÍLIA DIVERSIDADE DE OLHARES”

Coordenadora: Luísa Ramos Santos, Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Família diversidade de olhares remete para uma reflexão em torno deste conceito multidimensional, chamando a atenção para diferentes olhares que confluem entre si.

Esta diversidade sobre a esfera privada, que é a família, permite uma multiplicidade de aproximações que por si só abrem a possibilidade de um incremento do conhecimento sobre esta instância através de penetrações sob olhares distintos.

Olhares através de abordagens mais qualitativas ou mais quantitativas ou, olhares que vêm de contextos como da escola, das instâncias de saúde, da justiça ou imanados do seio da própria família. Olhares de adolescentes, pais, atores judiciais ou profissionais de saúde.

Procura-se alertar no sentido que olhar para a família, suas realidades e sistemas, é olhar para a sua pluralidade e simultaneamente para a sua idiossincrasia.

luisasantos@ess.ipvc.pt

PERCEÇÃO DE ATITUDES PARENTAIS

Sandra Reis¹; Jorge Ribeiro^{2,3,4}, & Luísa Ramos Santos³

¹Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE; ² Agrupamento de escolas de Arga e Lima;

³Universidade do Minho; ⁴Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A relação pais-filhos assume uma importância fundamental ao nível dos relacionamentos que os adolescentes irão estabelecer no futuro interferindo com o seu desenvolvimento social, intelectual e emocional. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre algumas características sociodemográficas dos adolescentes e a percepção dos mesmos face às atitudes parentais.

Recorrendo a uma metodologia quantitativa e a uma amostra constituída por 360 adolescentes, com idades compreendidas entre os 15 e 19 anos e, a frequentar o ensino secundário. O instrumento utilizado foi o Inventário de Percepções Juvenil, adaptado por Fleming (1993).

Verificamos que a percepção das atitudes parentais dos participantes do estudo difere em função das características dos mesmos, ou seja da idade, do sexo, do tipo de ensino que frequentam e do estado civil dos pais.

Observamos que relativamente às figuras parentais: Os rapazes expressam uma maior percepção de Controlo e Hostilidade; os adolescentes mais jovens percebem mais Amor e Controlo; e os adolescentes do ensino profissional percebem maior Hostilidade.

Os dados obtidos parecem ainda evidenciar a importância de refletir sobre uma intervenção específica, dirigida não só aos adolescentes mas necessariamente à família no seu todo e em idades mais precoces.

Jorge Ribeiro

Universidade do Minho

PERCEÇÃO DE ATITUDES PARENTAIS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE ADOLESCENTES

Jorge Ribeiro^{1,3,4}, Sandra Reis², Luísa Ramos Santos⁴

¹Agrupamento de escolas de Arga e Lima; ²Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE; ³Universidade do Minho; ⁴Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A aquisição de uma maior autonomia face aos pais, e a maior influência dos seus pares, são processos expectáveis ao longo da adolescência. Contudo, são várias as investigações que realçam a influência dos factores familiares nos comportamentos sexuais dos adolescentes. Assim, é objectivo do nosso estudo avaliar a relação entre comportamentos sexuais de adolescentes e a sua percepção das atitudes parentais. Participaram 360 alunos, que frequentavam o ensino secundário, e foi utilizado o Inventário de Percepções Juvenil, elaborado por Streit (1978) e adaptado por Fleming (1993), e um inquérito relativo a comportamentos sexuais (Vaz, 2011). Verificamos que mais de metade dos adolescentes já se tinham iniciado sexualmente, e que estes percebem, relativamente aos que ainda não se tinham iniciado, uma significativamente maior hostilidade por parte dos pais, apesar dos níveis médios de hostilidade serem considerados como baixos em ambos os grupos. Constatamos ainda que, nos adolescentes já iniciados sexualmente, os rapazes percebem um controle significativamente maior (a média do nível de controle foi considerado como alto) que as raparigas (a média do nível foi considerado como médio), e que os alunos do ensino profissional percebem uma hostilidade significativamente maior por parte dos pais, relativamente aos do ensino regular, apesar dos níveis médios de hostilidade serem considerados como baixos em ambos os grupos. Concluimos assim que os adolescentes com diferentes comportamentos sexuais parecem revelar diferentes percepções das atitudes parentais, e que essas percepções também diferem em função das características do próprio sujeito.

Jorge Ribeiro

Universidade do Minho

EDUCAÇÃO SEXUAL COM ARTE: PERCEÇÕES DE PAIS E ADOLESCENTES

Teresa Lourenço^{1,3}, Carina Parente² & Luísa Ramos Santos³

¹Agrupamento Escolas Gonçalo Nunes; ²GEAV-FPCEUP/GAF; ³Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Para a legitimação da Arte enquanto estratégia pedagógica potencialmente eficaz na abordagem de temas relacionados com a saúde sexual desenvolveu-se um programa de educação sexual com recurso a diferentes tipos de arte.

Este programa teve a duração de três anos e teve como participantes pais e alunos de duas turmas do 10º ao 12ºanos de escolaridade.

Após a implementação do programa, realizou-se o presente estudo que visa analisar as percepções de adolescentes e pais sobre o conceito de educação sexual, e a utilização da arte como estratégia de ensino aprendizagem, e ainda, analisar a disponibilidade dos pais para o envolvimento em projetos de educação sexual que recorram à utilização da arte.

Trata-se de um estudo qualitativo, no qual foram entrevistados 5 pais e 5 adolescentes que participaram ativamente no referido programa.

Este estudo revelou que a arte foi por eles considerada como uma estratégia de ensino aprendizagem, como motivacional e que fomenta o envolvimento dos diferentes agentes educativos na educação sexual em contexto escolar. Revelou, ainda, uma melhoria da capacitação dos jovens ao nível da promoção da saúde individual e coletiva.

Carina Parente

GEAV-FPCEUP/GAF

EFEITO MODERADOR DO TIPO DE FAMÍLIA NA RELAÇÃO ENTRE A INCAPACIDADE FUNCIONAL E A QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES COM LOMBALGIA CRÓNICA

Salomé Ferreira¹ & M. Graça Pereira²

¹Instituto Politécnico de Viana do Castelo - Escola Superior de Saúde; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A lombalgia crónica constitui-se como uma doença que interfere com a qualidade de vida e com a incapacidade funcional. A família é a primeira unidade social onde o indivíduo se insere e a doença crónica representa uma crise significativa para o doente e família (Pinctus, 2006). O impacto da doença na família vai depender forma como a dinâmica familiar é afetada e do significado que é atribuído à doença em termos de identidade familiar (Pereira, 2002).

Este estudo teve por objetivo identificar o efeito moderador do tipo de família na relação entre a incapacidade funcional e a qualidade de vida em doentes com lombalgia crónica.

Participaram 213 pacientes, com Lombalgia há mais de 3 meses e que se encontravam a fazer tratamento para a dor lombar. Os dados foram recolhidos na Zona Norte e centro do país em clínicas privadas. Os instrumentos utilizados foram: *Questionário de Qualidade de Vida de Stewart, Hays e Ware (1998)*; *Questionário de Incapacidade Funcional de Roland (2000)*; *Escalas de Coesão e Adaptabilidade Familiar (Olson, 2000)*.

Verificamos que todos os tipos de família, consideradas as três categorias – Extremas, Intermédias e Equilibradas, são variáveis moderadoras na relação negativa entre a incapacidade funcional e a qualidade de vida. Contudo, é apenas nas famílias intermédias e equilibradas que a incapacidade funcional prediz a qualidade de vida, mas esta relação negativa é mais forte nas famílias equilibradas que nas intermédias.

Salomé Ferreira

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

A TOMADA DE DECISÃO JUDICIAL NA REGULAÇÃO DAS RESPONSABILIDADES PARENTAIS: PERCEÇÕES DE ATORES JUDICIÁRIOS

Carina Parente¹ & Celina Manita²

¹GEAV-FPCEUP/GAF; ²FPCEUP-GEAV

A intervenção do tribunal nos processos de divórcio obriga os intervenientes a repensarem, a renegociarem e a reorganizarem os papéis parentais, o que nos leva a afirmar que a ação dos atores judiciais pode contribuir ativamente para a reprodução ou alteração das concepções de género associadas à parentalidade (Hacker, 2005).

A sua incontornável subjetividade facilita, contudo, a emergência ou reprodução subtil de distinções de género nas decisões tomadas judicialmente a nível da regulação do exercício das

responsabilidades parentais, por vezes, comprometendo o "superior interesse do menor" (Sottomayor, 2008). Esta constatação auxiliou a definição do objeto de estudo, a saber, os discursos dos atores judiciais sobre os papéis de pai e de mãe e a sua influência na tomada de decisão judicial relativamente à RERP. Através do recurso a uma abordagem metodológica qualitativa, procuramos explorar a singularidade dos nove discursos de atores judiciais participantes no nosso estudo, focando o contributo do fenómeno do divórcio para o incremento da investigação sobre a paternidade, especificamente sobre as consequências da ausência paterna para o desenvolvimento da criança.

As atores judiciais entrevistados assumem, que uma pequena franja dos progenitores masculinos é, atualmente, mais reivindicativa na disputa pela residência habitual dos filhos. Contudo e apesar do Ordenamento Jurídico Português atual impor o superior interesse do menor, a totalidade da amostra concorda com a influência dos estereótipos de género no ato decisório nesta jurisdição.

Carina Parente
GEAV-FPCEUP/GAF

O CONTO SISTÉMICO E A INTERVENÇÃO NA FAMÍLIA

Carlos Subtil & Luísa Ramos Santos

Instituto Politécnico De Viana Do Castelo - Escola Superior De Saúde

A pós-modernidade acarreta uma multiplicidade de olhares sobre a(s) família(s) e, simultaneamente, aumenta os desafios que lhes são impostos na vida cotidiana. Perante tais desafios, algumas famílias assumem as situações de crise como uma oportunidade de mudança e recorrem a profissionais de saúde para obter um olhar externo sobre as suas vivências que com eles decidem partilhar.

Com o presente trabalho pretendemos apresentar, através de um estudo de caso, o conto sistémico como estratégia de *empowerment* familiar.

Em contexto clínico foi elaborado um conto, inacabado, que teve por base algumas características da família. O conto reflete o conflito existente no seio familiar. Ao permitir que os seus membros se identificassem, total ou parcialmente, com os personagens, criou-se a oportunidade de, individualmente, cada membro criar novas possibilidades de futuro.

Consideramos que o encontro com famílias se reveste de fundamental importância para a construção conjunta de caminhos de mudança.

Luísa Ramos Santos
Instituto Politécnico De Viana Do Castelo
luisasantos@ess.ipvic.pt

SIMPÓSIO: “FUNCIONAMENTO PARENTAL, DESENVOLVIMENTO E SAÚDE”

Coordenadora: Salomé Vieira Santos, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia

Este Simpósio integra cinco comunicações dirigidas para o funcionamento parental, abordando-se este de uma forma abrangente. Foca-se a perspetiva parental quer quando os filhos têm problemas de desenvolvimento ou de saúde, quer quando é a própria figura parental a apresentar problemas de saúde, analisando-se ainda a perceção relativamente ao impacto do problema na família. As amostras estudadas foram recolhidas em diferentes contextos, clínicos e não-clínicos, designadamente infantários/jardins de infância, centros de desenvolvimento ou de tratamento para dependência de substâncias. A primeira comunicação incide em dimensões do funcionamento parental (stress e estilos educativos) e no comportamento da criança, testando efeitos de mediação em grupos de mães de crianças com e sem défice cognitivo. A segunda e terceira comunicações dirigem-se à doença física na criança, respetivamente

epilepsia e doença respiratória, mas enquanto uma foca o stress materno relacionando-o com o comportamento parental e com variáveis relativas à percepção da doença e ao contexto escolar, a outra visa os preditores deste stress em função de variáveis do funcionamento psicológico e conjugal das mães. Na quarta comunicação analisa-se a perspetiva materna sobre o impacto, em diferentes áreas, do atraso global de desenvolvimento da criança. A última comunicação focaliza as memórias de infância e a vinculação num grupo de pais (homens) em tratamento por dependência de substâncias, procurando identificar-se potenciais fatores de risco/proteção para a parentalidade. Espera-se que os resultados obtidos possam constituir, em todos os casos, uma mais-valia para ações a desenvolver (preventivas/remediativas) junto das populações visadas, com vista a melhorar o seu bem-estar.

Salomé Vieira Santos

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa

svsantos@fp.ul.pt

ESTILOS PARENTAIS, COMPORTAMENTO DA CRIANÇA E STRESS PARENTAL: EFEITOS DE MEDIÇÃO EM GRUPOS DE MÃES DE CRIANÇAS COM E SEM DÉFICE COGNITIVO

Salomé Vieira Santos¹, Maria João Pimentel², & Vanessa Santos²

¹ Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia; ² Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento

Este estudo enquadra-se numa investigação mais alargada dirigida para a parentalidade e os problemas de desenvolvimento na criança. Incide na perspetiva materna sobre estilos parentais, comportamento da criança e stress parental, procurando-se identificar potenciais efeitos de mediação em grupos com e sem défice cognitivo (DC). Dando sequência a um estudo anterior (Santos et al., 2013), pretende-se testar três modelos de mediação com base na proposta de Hastings (2002) para os problemas de desenvolvimento: (1) estilos parentais/comportamento/stress parental, (2) comportamento/stress parental/ estilos parentais, (3) stress parental/ estilos parentais/comportamento. Participaram no estudo 147 mães de crianças com problemas de desenvolvimento (5-12 anos) distribuídas por dois grupos: mães de crianças com DC (N=76) e sem DC (N=71). Os instrumentos utilizados foram as adaptações portuguesas do EMBU-P, do PSI e do CBCL. Os resultados obtidos sustentam os três modelos testados, em ambos os grupos, mas apenas quando o estilo parental considerado é a rejeição (para os estilos suporte emocional e tentativa de controlo tal não se verifica, ainda que, face ao último estilo, haja tendência para um efeito de mediação no primeiro modelo, no grupo sem DC). Contudo, na quase totalidade dos casos a mediação é parcial. Conclusão: na relação entre as dimensões estudadas, os efeitos de mediação encontrados nos grupos com e sem DC são mais semelhantes do que diferentes, e há uma tendência para as variáveis mediadoras contribuírem apenas em parte para a relação entre VI e VD. Este estudo tem um carácter exploratório, carecendo-se de outros com grupos de maior dimensão.

Salomé Vieira Santos

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa

svsantos@fp.ul.pt

STRESS PARENTAL E EPILEPSIA NA CRIANÇA: RELAÇÃO COM ESTILOS PARENTAIS, PERCEÇÃO DA DOENÇA E VARIÁVEIS DO CONTEXTO ESCOLAR

Vanessa Santos¹, Salomé Vieira Santos², Maria João Pimentel¹, & Rita Fonseca¹

¹Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento; ² Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia

O presente estudo centra-se no stress parental experimentado por mães de crianças com epilepsia. Definem-se três objetivos: (1) caracterizar o stress parental de mães de crianças com epilepsia em relação à amostra do estudo da adaptação portuguesa do instrumento que avalia o stress parental; (2) relacionar o stress parental com variáveis relativas à perceção da doença e ao contexto escolar; (3) explorar a relação entre o stress parental e os estilos parentais. A amostra era composta por 56 mães de crianças com epilepsia, tendo as crianças-alvo idades entre 5 e 12 anos (31 do sexo masculino). Recorreu-se à versão portuguesa do PSI (Abidin & Santos, 2003) e do EMBU-P (Canavarro & Pereira, 2007) para avaliar o stress parental e os estilos parentais, respetivamente. Os resultados mostram que, comparativamente com a amostra do estudo do PSI, as mães de crianças com epilepsia experimentam níveis mais elevados de stress decorrente de características das crianças e dos pais. Verifica-se que o stress parental se associa com variáveis relativas quer à perceção da doença, quer ao contexto escolar. Acresce que o stress parental (Domínio da Criança/Domínio dos Pais) se associa com os estilos parentais (Rejeição e Tentativa de Controlo). Concluindo, as mães de crianças com epilepsia experimentam níveis mais elevados de stress parental face à amostra de comparação, relacionando-se este com estilos educativos mais negativos e com variáveis referentes à doença e à escola. Os resultados permitem retirar implicações para a intervenção com vista à minimização do stress parental e das suas potenciais consequências.

Vanessa Santos

Centro de Desenvolvimento do Hospital de Dona Estefânia

Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento, Unidade de Psicologia

Rua Jacinta Marto

1169-045 LISBOA

vanessaab_santos@hotmail.com

DOENÇA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS QUE FREQUENTAM INFANTÁRIOS E FUNCIONAMENTO MATERNO: PREDITORES DO STRESS PARENTAL E RELAÇÃO COM VARIÁVEIS DA DOENÇA (TEMPO 1)

**Catarina Pedro¹, Salomé Vieira Santos², Ana Papoila¹, Sara S. Dias¹, Iolanda Caires¹,
Pedro Martins¹, & Nuno Neuparth¹**

¹CEDOC, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa; ² Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Este estudo faz parte de uma investigação sobre parentalidade, stress e doença respiratória na criança, com dois momentos de avaliação (Tempo 1 e Tempo 2), e articula-se com o estudo ENVIRH. Apresentam-se resultados referentes ao Tempo 1. Pretende-se: (1) averiguar quais são os preditores do stress parental, considerando a ansiedade, a depressão, a satisfação conjugal e os acontecimentos de vida; (2) determinar se há variação no funcionamento psicológico (ansiedade e depressão), parental (stress parental e acontecimentos de vida) e conjugal (satisfação) em função de variáveis da doença da criança. Participaram no estudo 460 mães (Midade=34.98; DP=4.92; variação - 19-48 anos) de crianças com idades entre 8 e 78 meses (M=44.75, DP=19.36) que frequentavam Creches e Jardins de Infância de 10 IPSS de Lisboa e 4 do Porto. Os instrumentos utilizados (validados para a população portuguesa) foram os seguintes: HADS, PSI - Versão Reduzida, Escala de Stress de Vida da forma completa do PSI, EASAVIC e um questionário para recolha de informação sociodemográfica e relativa ao problema de saúde. Os resultados mostram que a ansiedade, a depressão e a satisfação conjugal contribuem para o stress parental; o modelo explica 50% da variância ($p < .001$). Verificam-se variações na ansiedade, na depressão e no stress parental em função de variáveis específicas da doença da criança. Em conclusão, características do funcionamento psicológico e conjugal podem aumentar os níveis do stress materno no desempenho do papel parental, e algumas

variáveis da doença poderão constituir um factor de risco para este stress e para o funcionamento psicológico.

Catarina A. Ribeiro Pedro

Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

Departamento de Fisiopatologia, Faculdade de Ciências Médicas, Campo Mártires da Pátria, 130, 1169-056

Lisboa

catarina.pedro@fcm.unl.pt

IMPACTO DO ATRASO GLOBAL DE DESENVOLVIMENTO NA FAMÍLIA: PERSPETIVA MATERNA

Maria João Pimentel¹, Salomé Vieira Santos², & Vanessa Santos¹

¹Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento; ² Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia

Neste estudo aborda-se o impacto do Atraso Global de Desenvolvimento (AGD) na família, explorando-se a perspectiva materna sobre as características deste impacto. Visa-se: analisar o impacto do AGD face à amostra utilizada no estudo do instrumento que avalia o impacto na família; relacionar o impacto com a avaliação de desenvolvimento da criança e com as preocupações maternas com o desenvolvimento em domínios específicos. Participaram no estudo 65 mães de crianças com AGD (44 do sexo masculino), com idades entre 13 e 83 meses. Utilizou-se a Escala de Impacto na Família (Santos & Pimentel, 2011), versão portuguesa da Impact on Family Scale (Stein & Jessop, 2003; Stein & Riessman, 1980), as Escalas de Griffiths e uma entrevista de recolha de dados. Verifica-se que, no grupo em estudo, o impacto Familiar/Social é significativamente inferior ao do grupo de comparação (com doença crónica). O impacto Pessoal relaciona-se negativamente com os resultados nas Escalas de Griffiths (resultado Global e subescalas). Algumas áreas de impacto associam-se com preocupações maternas relacionadas com o sono e com o comportamento da criança. Concluindo, as mães de crianças com AGD identificam um menor impacto na área Familiar/Social face ao grupo de comparação, e o impacto percecionado em áreas específicas relaciona-se com a avaliação de desenvolvimento da criança e com preocupações maternas com este. Os resultados têm implicações para a avaliação e intervenção junto destas famílias, com vista a minorar as consequências do impacto do AGD e a contribuir para o bem-estar da criança e dos cuidadores

Maria João Pimentel

Centro de Desenvolvimento, Hospital de Dona Estefânia

Hospital de Dona Estefânia, Centro de Desenvolvimento

Rua Jacinta Marto 1169-045 Lisboa

mariajoapimentel@yahoo.com

RELAÇÃO ENTRE VINCULAÇÃO E MEMÓRIAS DE INFÂNCIA EM PAIS DEPENDENTES DE SUBSTÂNCIAS

João Barrocas¹, Salomé Vieira Santos¹, & Rui Paixão²

¹ Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia; ² Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

A dependência de substâncias parental comporta risco para a criança aos níveis físico, social e psicológico, comprometendo, frequentemente, a qualidade e continuidade dos cuidados que lhe são prestados. Atualmente, considera-se que o efeito da dependência de substâncias sobre a parentalidade resulta sobretudo da acumulação de fatores de risco que acompanham o abuso de substâncias e não deste abuso per se. Contudo, os estudos centram-se sobretudo na gravidez e na maternidade, estando ainda escassamente investigada a paternidade no homem dependente de substâncias. O presente estudo, com carácter exploratório, tem como objetivos caracterizar as memórias de infância e a vinculação em pais (homens) dependentes de substâncias, e

analisar a sua relação. Participaram no estudo 66 homens dependentes de substâncias em tratamento, com idades entre os 27 e os 57 anos (M = 39.2; DP = 6.09). Os instrumentos utilizados foram o EMBU-Memórias de Infância e a Escala de Vinculação do Adulto. Os resultados mostram que ocorrem diferenças significativas em algumas dimensões face às amostras do estudo dos instrumentos utilizados, sugerindo ainda que a relação entre as memórias da infância e a vinculação do adulto tem características que poderão constituir-se como fatores de risco ou de proteção no contexto do exercício parental. Com o presente estudo, pretendeu-se dar um contributo para aumentar o conhecimento em dimensões que possam atuar como potenciais fatores de risco vs de proteção para o exercício da parentalidade (para além das decorrentes do uso de substâncias), numa população pouco estudada – o pai com dependência de substâncias.

João Barrocas

Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade 1649-013 Lisboa

joabarrocas@gmail.com

SIMPÓSIO: “ESTADO DA NAÇÃO E RESPOSTAS PSICOSSOCIAIS À CRISE NA ÁREA DA SAÚDE”

Coordenação- Teresa Santos- UTL/FMH/Aventura Social, UNL/IHMT/CMDT, Portugal;

Discussante- Margarida Gaspar de Matos- UTL/FMH/Aventura Social, UNL/IHMT/CMDT, Portugal;

Este simpósio tem como base os trabalhos desenvolvidos na equipa Aventura Social: projectos de investigação, monitorização e intervenção na área da promoção da saúde e que pretendem ter impacto nas políticas de promoção e educação para a saúde em Portugal. O seu objectivo é o conhecimento dos comportamentos ligados à saúde e respectivos contextos e o desenvolvimento de programas preventivos e promocionais com especial foco na capacitação e participação das populações envolvidas (www.aventurasocial.com). Inclui entre outros o projecto europeu HBSC www.hbsc.org, onde Portugal participa desde 1996, e partir desta data, com realização de 4 em 4 anos.

O presente simpósio pretende dar a conhecer alguns dos resultados realizados justamente no âmbito do estudo HBSC, que podem ser indicadores de linhas futuras de respostas psicossociais de intervenção face à crise económica, nomeadamente na área específica do desemprego e suas implicações, nas necessidades de intervenção na doença crónica em adolescentes, no conceito de *savoring* e suas aplicações na saúde e nos efeitos do isolamento social/alienação na adolescência.

Palavra chave- promoção da saúde, adolescência, respostas psicossociais, crise económica.

Teresa Santos

gaudi_t@hotmail.com

Margarida Gaspar de Matos

margaridagaspar@netcabo.pt

COMO É QUE O DESEMPREGO NOS AFETA LÁ EM CASA?

Diana Frasilho¹, Margarida Gaspar de Matos², Tânia Gaspar³ & J.M. Caldas de Almeida⁴

¹Faculty of Medical Sciences/UNL, Aventura Social/ UTL, CMDT/ UNL, Portugal; ²Technical University of Lisbon, CMDT/ UNL, Portugal;³Lisbon Lusíada University, Aventura Social/UTL, CMDT/UNL, Portugal; ⁴Faculty of Medical Sciences/UNL, Portugal

* Bolseira da FCT, referência: SFRH/BD/80846/2011

Os estudos mostram que contextos socioeconómicos e políticos adversos são prejudiciais à saúde das populações (1-3). Portugal encontra-se numa grave crise económica e sob medidas de

austeridade severas que em conjunto têm elevado as taxas de desemprego. Em contrapartida, sabe-se que o desemprego é um fator de risco para a saúde mental, devido aos problemas financeiros e ao sofrimento psicológico que acarreta (4, 5).

O desemprego pode apresentar-se como uma ameaça ao bem-estar familiar estando associado ao aumento do stress no seu seio (6, 7).

Os principais objetivos deste estudo é o de compreender quais os efeitos da situação de desemprego no bem-estar psicológico e satisfação com a vida das pessoas e que efeitos tem na qualidade das suas relações com os filhos. Para isso analisar-se-á o bem-estar psicológico (GHQ-12) e a perceção de satisfação com a vida (Cantril's Ladder) de uma amostra (N=300) de pais desempregados. Adicionalmente, analisar-se-ão as diferenças ao nível da qualidade percebida das relações com os filhos desde que a situação de desemprego se verificou.

Os resultados deste estudo irão fornecer dados sobre a influência da situação de desemprego no bem-estar psicológico e satisfação com a vida, bem como na qualidade das relações entre pais e filhos.

Dada a natureza desenvolvimentista em que os adolescentes se inserem, efeitos negativos do desemprego na qualidade da relação com os pais poderão acarretar problemas ao nível do bem-estar destes jovens. Os dados são relevantes dada a atual de recessão económica e as altas taxas de desemprego (17%) do país.

Palavras chave: desemprego, relações familiares, satisfação com a vida, saúde mental, adolescência.

Diana Frásquilho

UTL/FMH & CMDT/UNL,

Estrada da Costa | 1495-688 Cruz Quebrada | 351 214149152

diana.frasquilho@hbsc.org

ADOLESCENTES COM DOENÇA CRÓNICA: DADOS DO ESTUDO HBSC/OMS E DE AMOSTRA CLÍNICA

Teresa Santos*¹, Margarida Gaspar de Matos¹, Maria Celeste Simões¹, Helena Fonseca¹ & Maria do Céu Machado²

¹UTL/FMH/Aventura Social, UNL/IHMT/CMDT, Portugal; ²Departamento de Pediatria, Hospital de Sta. Maria, Portugal

* Boleira da FCT, referência: SFRH/BD/82066/2011

A adolescência compreende um período evolutivo (10 aos 20 anos), de profundas mudanças biopsicossociais, que podem ser mais acentuadas na presença de uma doença crónica (DC) e suas limitações. As respostas de adaptação são variáveis e dependem de diversos factores individuais e específicos de cada jovem e do seu contexto de vida.

A investigação comparando adolescentes com ou sem DC, ou comparando jovens com diferentes doenças, tem sido contraditória, não confirmando uma relação direta entre o sofrimento e a doença/perturbação.

Este trabalho procura caracterizar os adolescentes Portugueses com DC, avaliar o impacto desta condição de saúde e a sua associação com comportamentos de risco e comportamentos de protecção e bem-estar, em duas amostras: participantes do Estudo Health Behaviour in School-aged Children/WHO (HBSC), e pacientes do departamento de pediatria do Hospital de Sta. Maria. Procura ainda identificar vantagens/necessidades e factores de risco/protecção na adaptação à doença crónica, salientando possíveis linhas estratégicas orientadoras de futuros programas de intervenção. Mais especificamente, caracterizar e avaliar o impacto de 1) viver com uma DC, e, 2) essa DC afectar a participação na escola; e a sua associação com a satisfação de vida e perceção de bem-estar, controlando os factores demográficos: idade, género e estatuto familiar socioeconómico (ESE).

Os resultados principais visam destacar a importância de inclusão dos preditores identificados, bem como o “dar voz aos adolescentes” em futuras intervenções, ao longo do processo de adaptação.

Palavras-chave: doença crónica, promoção da saúde, qualidade de vida, saúde do adolescente.

Teresa Santos

UTL/FMH & CMDT/UNL,

Estrada da Costa 1495-688 Cruz Quebrada | 351 214149152

gaudi_t@hotmail.com

SAVORING E SAÚDE – QUAL A RELAÇÃO ENTRE AMBOS E COMO PODEMOS DESENVOLVER UM, PROMOVENDO O OUTRO

Paulo Gomes*, Maria Celeste Simões & Margarida Gaspar de Matos

UTL/FMH/Aventura Social, UNL/IHMT/CMDT, Portugal

* Bolseiro da FCT, referência: SFRH/BD/70590/2010

O estudo das emoções e sua relação com a saúde tem uma longa história. Contudo, só na última década é que nos temos centrado nas emoções positivas e sua importância para a saúde física e mental (Fredrickson & Cohn, 2008).

Bryant e Veroff (2007) definem o Savoring como a capacidade de prestar atenção, apreciar e intensificar experiências positivas. É o processo através do qual as pessoas, activamente, obtêm prazer e satisfação em relação a essas mesmas experiências. Este envolve a auto-regulação de sentimentos positivos, tipicamente gerando, mantendo e aumentando o afecto positivo atendendo às experiências positivas do passado, presente e futuro (Bryant, Chadwick, & Kluwe, 2011). Estes autores apresentam o Savoring como um processo paralelo ao de Coping, proposto por Lazarus e Folkman (1984). Será a contrapartida positiva do coping, a auto-avaliação da capacidade de desfrutar das experiências positivas.

As pessoas que experienciam emoções positivas vivem mais e com mais saúde. Contudo, o mecanismo por detrás da associação entre estas variáveis ainda permanece um mistério (Kok, et al., 2013)

Neste trabalho, exploramos as relações existentes entre os factores ambientais (acontecimentos de vida positivos e negativos), os recursos pessoais (capacidade para usufruir e resiliência) e a saúde mental e física. Os participantes são jovens entre os 15 e os 24 anos. Da reflexão dos resultados apresentados irá ser proposto um modelo centrado na regulação e promoção das emoções positivas e na resiliência, de forma a potencializarmos a promoção da saúde e estilos de vida saudáveis nos adolescentes e jovens adultos portugueses.

Palavras-chave: adolescentes, jovens adultos, savoring, acontecimentos de vida positivos, promoção da saúde.

Paulo Gomes

UTL/FMH & CMDT/UNL, Estrada da Costa

1495-688 Cruz Quebrada

351 214149152

p11gomes@hotmail.com

ISOLAMENTO SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA: EFEITOS DA CRISE NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES

Gina Tomé^{1,2,3} & Margarida Gaspar de Matos^{1,3,4}

¹ Faculdade de Motricidade Humana (Projecto Aventura Social) / Universidade de Lisboa, Portugal; ² Faculdade de Ciências Médicas- Departamento de Saúde Mental/UNL, Portugal;

³ CMDT/Instituto de Higiene e Medicina Tropical/UNL, Portugal

É conhecida a grande importância que os pares têm na vida dos adolescentes e que a falta de amigos, ou a insatisfação com as relações sociais mantidas, podem ter diversas consequências,

entre as quais, o envolvimento em comportamentos de risco e os sentimentos de solidão (Tomé, Matos & Dinis, 2008; Çiviti, & Çiviti, 2009; Le Roux, 2009). O desemprego dos pais pode gerar efeitos negativos no bem-estar dos adolescentes e acentuar a tendência para o isolamento social, intensificando esses efeitos na saúde dos adolescentes.

A amostra foi constituída pelos sujeitos participantes no estudo realizado em Portugal Continental, em 2010, que integra o estudo Europeu HBSC- Health Behaviour in School-aged Children. O estudo incluí alunos do 6º, 8º e 10º anos de escolaridade de escolas públicas do país, com média de idades igual a 14 anos, num total de 5050 adolescentes. O instrumento utilizado foi o questionário do HBSC, que no estudo português seguiu o formato indicado no protocolo (Currie, et al., 2001).

Os resultados encontrados revelam que os adolescentes sofrem consequências negativas nas suas relações interpessoais, através da influência indireta do desemprego dos seus pais.

Palavras-chave: adolescentes, desemprego, isolamento social.

Gina Tomé

Faculdade de Ciências Médicas - Departamento de Saúde Mental

Campo Mártires da Pátria, 130 | 1169-056 Lisboa, Portugal

ginatome@sapo.pt

SIMPÓSIO: “REPERCUSSÕES DO CAMPO DA SAÚDE NA CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PSICÓLOGO”

Coordenação Ianni Regia Scarcelli- Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Brasil

As ações do psicólogo e a abrangência do campo da Psicologia ampliaram-se no Brasil a partir de reformas de Estado, influenciadas por movimentos sociais organizados durante o regime militar, na década de 1970. Os movimentos de Reforma Sanitária e Psiquiátrica foram protagonistas no processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS). Estudos indicam que a atuação do psicólogo desenvolveu-se mais intensamente a partir do SUS, cujos princípios valorizam novas modalidades de atenção à saúde, nas perspectivas interdisciplinar, interprofissional e intersetorial. Na década de 1990, a Psicologia passa a pertencer oficialmente à área de saúde. Suas ações em colaboração com outros profissionais desenvolvem-se nos serviços de saúde (atenção primária, saúde mental, gestão, por exemplo) e/ou na interface com setores (arte, educação, assistência social, esporte, etc.) como formas criativas de trabalho, mas não sem obstáculos que se expressam numa dinâmica que oscila entre prazer e sofrimento. Os trabalhos que serão discutidos dedicam-se a temas dessa ordem e são parte de um Grupo de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da USP que se ocupa, entre outras questões, em estudar: o distanciamento entre a formação dos cursos de graduação em Psicologia e as diretrizes para o cuidado definidas pelo SUS; ressonâncias das políticas públicas sobre a vida de gestores, profissionais e usuários dos serviços de saúde; como a Psicologia, campo de conhecimento, contribui à compreensão das formas como políticas públicas se inserem na rotina dos serviços e as estratégias de que os diversos atores envolvidos se utilizam para aplicá-las.

iannirs@usp.br

FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA PARA ATUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DE DOIS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Tatiana de Aquino Mascarenhas

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – Programa de Pós Graduação em Psicologia Social - Brasil

No Brasil, ao longo da década de 70, a psicologia se tornou alvo de críticas, em função da preferência dos psicólogos pela atividade clínica privada, identificada como uma atividade de luxo e descomprometida com os problemas sociais. No entanto, levantamentos recentes apontam novas modalidades de ocupação profissional do psicólogo brasileiro, com grande número de profissionais assalariados, inseridos em instituições de saúde, especialmente as públicas. A despeito dessas mudanças, inúmeros estudos apontam para o descompasso entre a formação oferecida nos cursos de graduação em Psicologia e aquilo que o Sistema de Saúde brasileiro tem como diretrizes para o cuidado à saúde. Desse modo, é nosso interesse discutir o papel que as universidades têm assumido no que se refere à formação dos futuros psicólogos e, especialmente, como o tema da saúde tem comparecido em cursos de Psicologia. Para tanto, temos realizado uma análise de documentos de duas universidades públicas brasileiras, atentando para o tratamento que esses cursos têm dado ao tema da saúde e de que forma ele tem sido incluído nas diferentes disciplinas, estágios e demais atividades acadêmicas. Acreditamos que essas discussões acerca da formação do psicólogo têm o potencial de fortalecer modos de investigação e prática em Psicologia voltados para uma atenção integral à saúde, que ofereçam uma alternativa aos olhares biologizantes e medicalizantes sobre os sujeitos.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE MENTAL: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA

Allan Saffiotti

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – Programa de Pós Graduação em
Psicologia Social - Brasil

Esta comunicação tem como objetivo discutir a organização do trabalho adotada em instituições de atenção em saúde mental através da apresentação de vivências do cotidiano de trabalhadores e refletir sobre adoecimento destes e a burocratização do cuidado. As tensões e contradições inerentes ao campo da Saúde Mental são encarnados por seus atores, que possuem formações e compreensões de saúde diferentes e conflitantes. A organização do trabalho, parte deste campo, ora aponta para relações mais horizontais, ora as verticaliza, centralizando o poder decisório em poucas pessoas. Os Centros de Atenção Psicossocial propõem o cuidado ao sujeito psicótico levando em consideração seu desejo e visando sua autonomia. A cessão dos serviços de saúde a entidades do setor privado trouxe graves consequências, já que deixam de ter como alvo o bem-estar, organizados sob uma lógica neoliberal. Os profissionais são pressionados a ter “produtividade”, levando à criação de relações frias e “mercadológicas”: a “saúde” passa a ser um produto e o usuário do serviço se reduz a “consumidor”. Como consequência, temos adoecimento dos trabalhadores e desenvolvimento de estratégias defensivas acompanhadas por um aumento do sofrimento subjetivo e neutralização da mobilização coletiva. Os trabalhadores também criam estratégias para dar campo à inteligência prática e engajamento no trabalho, como, por exemplo, através da cooperação mútua e reconhecimento. Discutiremos a contribuição da Psicologia na sustentação de uma reflexão crítica dos processos de trabalho como parte importante na construção de uma sociedade mais democrática e mais equânime.

PSICOLOGIA E SAÚDE COMO CAMPO DE INTERROGAÇÕES

Rebeca de Cassia Daneluci

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – Programa de Pós Graduação em
Psicologia Social - Brasil

O presente trabalho consiste na problematização da relação entre a Psicologia e a Saúde, a partir dos seguintes questionamentos: quais diferenças e proximidades entre essas áreas? A existência de uma remete a outra? Para tanto, apresentaremos as mudanças ocorridas no interior da Psicologia, tanto teóricas como de modelos e locais de atuação, com foco na área da Saúde, para chegarmos ao ponto mais preciso da nossa discussão, o qual se refere às fragmentações no interior do próprio campo da Psicologia. Como argumento para nossa defesa, utilizamos o conceito/campo interdisciplinar de Saúde, no qual a Psicologia deveria ser parte integrante. Ou seja, em nosso entender não haveria uma Psicologia sem uma concepção embasada de Saúde e vice-versa, remetendo, desta forma, a existência de uma a existência da outra. Pretendemos com este trabalho abrir questionamentos quanto aos lugares ocupados pelos psicólogos e à forma como isto tem sido feito, considerando o momento atual, em que se torna cada vez mais difícil estabelecer uma identidade profissional sem recorrer às especialidades. Deste modo, o psicólogo se definiria como um profissional de Saúde, e apesar das diferenças entre as profissões, passaríamos a considerar também as similaridades, haja vista todos serem profissionais de Saúde e a política ser igual a todos. Talvez o desafio seja ser profissional da Saúde (com atribuições gerais a todos os profissionais) e ser, concomitantemente psicólogo (com as singularidades de sua profissão).

UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICO-POLÍTICA EM PSICOLOGIA SOCIAL PELA ARTE DA DANÇA E DA EXPRESSÃO CORPORAL: A OFICINA DE DANÇA E EXPRESSÃO CORPORAL COMO AÇÃO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE.

Tatiana Alves Cordaro Bichara

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – Programa de Pós Graduação em Psicologia Social – Brasil; Universidade Nove de Julho – Brasil

Objetiva-se compartilhar uma experimentação metodológica em psicologia social, na perspectiva da promoção da saúde, pelo diálogo com o campo da arte: a Oficina de Dança e Expressão Corporal atua a partir de três princípios: 1. Ser um grupo informal, aberto (a todos que queiram dançar), gratuito e heterogêneo (visando a convivência com a diferença); 2. Pela ocupação e uso do espaço público de cultura 3. Pela arte da dança e da expressão corporal, visando construir uma estética da inclusão, uma arte em que todos cabem, de formas singulares e não discriminatórias. Os ensaios semanais da Oficina acontecem em uma sala totalmente envidraçada, localizada no centro da cidade de São Paulo, voltada para a rua. Essa experiência vem permitindo uma exploração estética, ética e política e a criação de uma arte provocativa e interventiva na cidade, que permite ao grupo transitar, fazer pontes e abrir passagens, para além do público e do privado, da arte e da psicologia, de si e do outro, do dentro e do fora, da sanidade e da loucura, etc. Esse movimento é dado pelo processo grupal de compor os espaços com movimentos dançados, ocupando a cidade, criando um lugar ponte para novas possibilidades de ser sujeito e potencializar a vida. Assim, a Oficina de Dança pode ser entendida como promotora de saúde porque permite, aos seus participantes e aos que a assistem, a vivência de encontros intensivos e a possibilidade da criação de laços de perseverança da vida pela potência de experimentar bons encontros.

PSICOLOGIA, POLÍTICAS PÚBLICAS E A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO: RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE SUBJETIVIDADE E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Roberta Boaretto

Universidade de São Paulo – Instituto de Psicologia – Programa de Pós Graduação em Psicologia Social – Brasil; Faculdade de Medicina do ABC - Brasil

No Brasil, as práticas em saúde podem ter como eixo a Saúde Coletiva, campo de atuação estruturado pela concepção do processo saúde-doença determinado socialmente. Conceitos como cidadania, sociedade civil e democracia fazem parte deste eixo teórico. A participação de psicólogos nos chamados movimentos sociais é imprescindível não só para a promoção da saúde, bem como para concretizar processos de transformação social que visem a autonomia dos sujeitos com quem se trabalha. A questão inicial para a discussão, a partir dessa reflexão, focará a inserção dos psicólogos nos movimentos, a relação entre os sujeitos, sua organização em grupos, sua prática política, as modificações no âmbito do social e os reflexos em seu processo de constituição. Assim, pretende-se abordar a relação dialética entre a subjetividade de psicólogos participantes de movimentos da Saúde Mental no Brasil e o processo de transformação social que pode ou não ser promotor de saúde, decorrente de sua prática política. A discussão versará sobre as motivações para que os sujeitos participem dos movimentos, quais suas estratégias para permanecer nos grupos ou o que os desmobiliza a participarem, quais são os espaços em que ocorre sua prática política e como a subjetividade é afetada por esses processos, repercutindo na saúde mental.

Regia Scarcelli

Nome da instituição a que pertence: Universidade de São Paulo

Morada onde pretende receber correio: Rua Desembargador Aragão, 248, 11A

iannirs@usp.br

55 11 9-82158895

SIMPÓSIO: “COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS ACTUAIS”

Coordenação: Isabel Silva, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

A comunicação é uma pedra basilar na prestação de cuidados de saúde de qualidade, bem como para assegurar a segurança dos doentes. No presente simpósio promove-se a reflexão sobre a importância na hermenêutica numa prestação ética de cuidados, sobre o papel do raciocínio crítico de alunos e profissionais no campo da saúde, as consequências das dificuldades de comunicação entre profissionais de saúde e utentes, sobre a formação académica e profissional em comunicação em saúde, discutindo-se as potencialidades e limitações da mesma, bem como delineando orientações futuras.

isabels@ufp.edu.pt

COMPETÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO CENTRADAS NO DOENTE: QUE APOSTAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE?

Isabel Silva, Glória Jóluskin, Rute F. Meneses, Sofia Andrade, & Hélder Pereira
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa

A comunicação em saúde e a qualidade da interacção profissional de saúde-doente constituem elementos essenciais para o rigor do diagnóstico, para a elaboração de propostas de tratamento eficazes, para uma maior qualidade dos cuidados prestados e maior segurança do doente, bem como para que os doentes apresentem maior adesão ao tratamento, reflectindo-se no seu ajustamento psicossocial. Paralelamente, sabemos que as dificuldades ao nível de comunicação podem contribuir para a ocorrência de erros ou acidentes adversos, que, por sua vez, poderão ter sérias consequências para doentes e instituições de saúde. Finalmente, a investigação comprova que uma boa comunicação em saúde está relacionada com maior satisfação com o trabalho nos próprios profissionais de saúde e menor stress laboral. Contudo, apesar da grande relevância da comunicação e da interacção nos cuidados de saúde, muitos dos profissionais não se sentem confiantes nas suas competências nesses domínios.

A comunicação médico-doente foi, muitas vezes, considerada uma questão de vocação ou de arte, tendo o seu ensino/aprendizagem ocorrido, ao longo do tempo, de modo não sistemático e informal. Na actualidade, porém, têm sido envidados esforços de formação académica e profissional neste domínio. Urge desenvolver investigação sobre a melhor forma de transferir a Comunicação Centrada no Doente para a prática profissional quotidiana. Na presente comunicação propomo-nos apresentar uma reflexão sobre a formação em Comunicação Centrada no Doente, os seus objectivos, conteúdos a abordar, bem como sobre as técnicas e estratégias adoptar nesse processo.

Palavras-chave: comunicação, formação, profissionais de saúde
isabels@ufp.edu.pt

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Ana Grilo

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL

A última década do séc. XX caracterizou-se por importantes contributos que recolocaram comunicação e o ensino de competências comunicacionais como um dos aspetos centrais na formação dos profissionais de saúde. A própria Organização Mundial de Saúde enfatizou este ponto ao afirmar que a interação e comunicação efetiva entre o profissional de saúde e o paciente são centrais, não apenas para a recuperação do paciente e para a competência do profissional, mas também para a satisfação de ambos. No mesmo sentido, em 2002, a American Association of Medical Colleges e a American College of Graduate Medical Education consideraram a comunicação interpessoal como umas das seis aptidões centrais a desenvolver nos médicos. Perante estas recomendações e a demonstração, através de inúmeras investigações, de que as competências comunicacionais podem ser treinadas e aprendidas, e que estas aptidões permanecem ao longo do tempo; as instituições de ensino superior que formam profissionais de saúde, são chamadas a repensarem os seus currículos. Os consensus de Toronto e o de Kalamazoo (2001) surgiram como dois importantes marcos orientadores que pretenderam uniformizar o ensino e avaliação das competências comunicacionais nas escolas médicas. A presente comunicação pretende colocar em evidência as consequências das falhas de comunicação profissional de saúde-paciente e apontar algumas linhas orientadoras para a inclusão no ensino de competências comunicacionais no ensino pré e pós-graduado.

Palavras-chave: comunicação, profissionais de saúde, formação
ana.grilo@estesl.ipl.pt

COMO A COMUNICAÇÃO PROFISSIONAL-PACIENTE INFLUENCIA OS RESULTADOS DA REABILITAÇÃO FÍSICA? VIAS CONCRETAS

Tiago Jesus¹ & Isabel Silva²

¹ Universidad Miguel Hernández de Elche, España; ² Universidade Fernando Pessoa

Há um crescente interesse da comunidade de saúde em associar os resultados de saúde com aspetos da comunicação profissional-paciente. No entanto, este tema tem sido escassamente estudado para os cuidados de reabilitação física. Tal se deve, em parte, à falta de um modelo concetual que ligue a comunicação profissional-paciente aos resultados de reabilitação, nomeadamente através da mediação de variáveis psicossociais. Assim, este trabalho tem como primeiro objetivo desenvolver os caminhos concretos – incluindo as variáveis psicossociais mediadoras - pelos quais diferentes resultados de reabilitação podem ser influenciados pela dimensão interpessoal de cuidado. Com base nestes caminhos concretos, propomo-nos ainda desenvolver um conjunto de elementos chave para essa dimensão interpessoal de cuidado.

Revisão de literatura utilizando bases de dados (Pubmed, PsycInfo, CINAHL) e síntese conceitual da informação abstraída.

Dois subgrupos de resultados de saúde, rotulados como resultados técnicos e de ajuste à deficiência, são influenciados pela dimensão interpessoal dos cuidados através de dois caminhos conceituais principais. O primeiro é mediado pelo comprometimento terapêutico dos pacientes (adesão), enquanto o segundo é mediado pelos padrões de resposta e de adaptação à deficiência física. Estas variáveis mediadoras apresentam um conjunto específico de determinantes psicossociais moldáveis pelo conjunto dos quatro elementos chave que definimos para a dimensão interpessoal de cuidados para a reabilitação física.

Este modelo fornece uma estrutura conceitual capaz de informar futuros estudos que de forma empírica determinem se, quanto, e em que circunstância os resultados de reabilitação podem melhorados pelos aspetos da sua dimensão interpessoal de cuidado.

Palavras-chave: comunicação, reabilitação, profissionais de saúde

tiagojesus_vfr@hotmail.com

A COMUNICAÇÃO EM SAÚDE E A DOENÇA CRÓNICA

Sofia Andrade, Isabel Silva, Glória Jólluskin, Rute F. Meneses, & Hélder Pereira

Universidade Fernando Pessoa

Entre profissional de saúde-utente, a comunicação, apresenta-se como o instrumento basilar à construção da relação entre os indivíduos pelo que não deve ser descurada. Com os doentes crónicos, a utilização de uma comunicação mais ou menos eficaz objectiva-se numa maior ou menor adesão ao tratamento.

Partindo de uma revisão sistemática da literatura, procurou-se caracterizar a relação existente entre comunicação profissional de saúde-doente crónico e a satisfação com os cuidados de saúde e adesão ao tratamento.

Foram utilizadas 8 combinações de descritores, para pesquisar na base de dados da b-on, SciELO e PubMed. Dos 173 artigos encontrados, após análise apenas 60 artigos cumpriam os critérios de inclusão e foram analisados neste estudo.

A comunicação centrada no doente quando utilizada permite ao doente partilhar os seus medos, transmitir informação necessária a um correcto diagnóstico, a um plano de tratamento adequado, facilitando um correcto tratamento da sua doença e promovendo a satisfação com os cuidados. A utilização de tecnologias é cada vez mais um meio privilegiado para promover a saúde, prevenir a doença e motivar os doentes crónicos a aderir aos tratamentos.

A formação dos profissionais de saúde em comunicação traz inúmeros benefícios para estes e para os seus utentes, e ainda que já se verifique alguma preocupação em apostar nessa formação, é importante estudar a eficácia da mesma, bem como torná-la para integrante do ensino e prática dos profissionais. Paralelamente, a utilização da tecnologia constitui um meio privilegiado para aumentar a literacia em saúde, favorecendo a comunicação profissional-doente.

Palavras-chave: comunicação, adesão, doença crónica

19585@ufp.edu.pt

DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE PENSAMENTO CRÍTICO EM ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

M.P.Amorim & I.Silva

Universidade Fernando Pessoa

O Pensamento Crítico afigura-se como um domínio essencial em qualquer área de actuação do ser humano, constituindo um elemento fulcral nos processos de resolução de problemas e na

tomada da decisão. O Pensamento Crítico enquanto competência ou conjunto de competências assume um papel fundamental na área da Saúde, contribuindo para a eficácia do raciocínio clínico. A literatura sugere a necessidade de investir em estratégias no sentido do desenvolvimento e avaliação do Pensamento Crítico em Saúde, tanto na área académica como profissional. O presente estudo propõe-se descrever o desenvolvimento de um instrumento para avaliação de competências de Pensamento Crítico em estudantes e profissionais da área da Saúde. Foi estudada uma amostra de conveniência, não aleatória, constituída por 219 indivíduos, dos quais 117 são estudantes de cursos superiores na área da saúde, e 102 são profissionais de saúde. Foram analisadas as qualidades psicométricas do instrumento. O instrumento de avaliação criado apresenta boas qualidades psicométricas relativamente à Fidelidade e Sensibilidade, e qualidades psicométricas razoáveis no estudo da Validade. Pretende-se que este instrumento possa contribuir para o desenvolvimento de estratégias de desenvolvimento e avaliação das competências de Pensamento Crítico quer no contextos académico quer no profissional.

Palavras-chave: raciocínio crítico, profissionais de saúde, avaliação
margaridapaivaamorim@gmail.com

SIMPÓSIO: “QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE- DIFERENTES CONTEXTOS CLÍNICOS, UMA SÓ PERSPECTIVA: CUIDADOS DE SAÚDE CENTRADOS NO DOENTE!”

COORDENAÇÃO: Augusta Silveira & Teresa Sequeira- Universidade Fernando Pessoa.
Porto

A avaliação da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QdVRS) e sua implementação na prática clínica constitui um método de recolha de um dos resultados de saúde reportados pelo doente, mais usados em Medicina. Todavia este conceito é complexo e encontra-se em constante estado de evolução.

A avaliação da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QdVRS) e sua implementação na prática clínica constitui um método de recolha de um dos resultados de saúde reportados pelo doente, mais usados em Medicina. Todavia este conceito é complexo e encontra-se em constante estado de evolução.

A monitorização da QdVRS em doentes crónicos revela-se importante na obtenção de dados adicionais que podem auxiliar a tomada de decisão clínica, identificar necessidades potenciais e suportar um stepped-care model. Tem ainda a capacidade de identificar grupos de risco e providenciar informação preditiva de prognóstico. Estas contribuições constituem ganhos adicionais no desenvolvimento da actividade clínica e investigacional permitindo criar estratégias de optimização da QdVRS, bem como aprimorar os Serviços de Saúde e apoiar os cuidados de Saúde centrados no doente.

Uma intervenção multidisciplinar em contextos de Saúde é fundamental ao sucesso terapêutico. A aliança entre as Ciências Humanas e Sociais e Ciências da Saúde tem representado uma mais-valia nos Cuidados de Saúde, com benefício claro para os utentes.

augusta@ufp.edu.pt

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE: PORQUÊ E PARA QUÊ?

Teresa Sequeira^{1,2,3}, Inês Guimarães¹, Ana Teles¹, Joana Teixeira^{3,4,5}, Augusta Silveira^{1,2,3}, & Ana Almeida^{3,4}

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (FCS, UFP); ²Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC); ³Associação para a

Segurança do Doente (APASD); ⁴Instituto Português de Oncologia do Porto (IPOP); ⁵Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS, UP).

A introdução da avaliação da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde nos sistemas de saúde, associada ao seu notável desenvolvimento e expansão, muito tem contribuído para a mudança de perspectiva do doente e da doença – a forma de cuidar tem evoluído e tende a ser cada vez mais centrado no indivíduo.

São objectivos deste trabalho:

Analisar a informação resultante da avaliação da Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde e consequente “empowerment” crescente atribuído ao indivíduo, tendo como ponto de partida a reconhecida e determinante influência do envolvimento pessoal.

Discutir a importância da informação e sobretudo do conhecimento afectos às novas possibilidades de decisão.

Pretende-se reflectir sobre a Terceira era da Saúde e o seu contributo para a promoção da saúde e da Qualidade de Vida.

A evolução das terapias e consequente diversificação de opções clínicas passam a ser ponderados também à luz dos resultados obtidos em Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE (QDVRS): AVALIAR IMPACTOS NOS DOENTES COM SARCOMA

Ana Almeida^{1,2}, Augusta Silveira^{3,4,5}, Inês Guimarães¹, Ana Teles³, Joana Teixeira^{1,2,5}, & Teresa Sequeira^{3,4,5}

¹ Instituto Português de Oncologia do Porto (IPOP); ²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS, UP); ³Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (FCS, UFP); ⁴Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC); ⁵Associação para a Segurança do Doente (APASD)

Sarcomas do osso ou tecidos moles correspondem a cerca de 1% de todos os tipos de cancro, sendo que sessenta por cento dos sarcomas de tecidos moles, no adulto, são sarcomas dos membros. Os tipos mais frequentes de sarcoma são os lipossarcomas, fibrossarcoma e sarcomas pleomórficos. A avaliação sistemática de Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QdVRS) nos doentes com Sarcoma é reduzida e avaliada através de questionários não específicos para esta patologia, tornando-se essencial orientar a atenção para estes doentes.

Este trabalho tem por objectivo caracterizar uma população com diagnóstico de Sarcoma e analisar a necessidade de desenvolver um questionário específico para avaliação de QdVRS nesta patologia.

Foram avaliados 67 doentes oncológicos com Sarcoma. Administrou-se o questionário QLQ-C30 da EORTC previamente à consulta na Unidade de Pele do Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO-Porto).

Verificou-se diferenças nos resultados de QdVRS, particularmente relevantes quando associados à estadios mais avançados da patologia, à presença de metastização e relacionados com a idade.

Ao identificar os potenciais problemas em doentes com Sarcoma e ao determinar os principais fatores determinantes para a QdVRS destes doentes, com a possibilidade de formular questionários específicos, para uma avaliação de QdVRS mais eficaz, pode tornar possível uma abordagem terapêutica mais conveniente, capaz de melhorar os resultados em Saúde nestes doentes.

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE: MEDIÇÃO DO VALOR EM ONCOLOGIA EM DOENTE COM PATOLOGIA ONCOLÓGICA DE PRÓSTATA
Joana Teixeira^{1,2,3}, Ana Almeida^{1,2}, Teresa Sequeira^{3,4,5}, Inês Guimarães^{2,4}, Ana Teles⁴, & Augusta Silveira^{3,4,5}

¹Instituto Português de Oncologia do Porto (IPOP); ²Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS, UP); ³Associação para a Segurança do Doente (APASD); ⁴Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (FCS, UFP); ⁵Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC).

A principal missão dos cuidados de saúde é atingir o máximo de valor para os doentes utilizadores desses cuidados, conseguindo-se, concomitantemente, melhor sustentabilidade do próprio sistema de saúde. A oncologia é provavelmente uma das disciplinas médicas em que o conceito de valor atinge melhor o seu significado. A cronicidade associada a muitas das doenças oncológicas e o avanço da tecnologia médica têm contribuído para o constante desafio entre qualidade e quantidade de vida que os profissionais, os doentes e as suas famílias enfrentam. Torna-se assim necessário determinar o valor associado à prestação de cuidados de saúde, o que pressupõe a determinação de ganhos em saúde.

O objectivo deste trabalho é a avaliação dos ganhos em saúde obtidos pelos doentes com patologia oncológica de próstata submetidos a tratamento oncológico através da avaliação da Qualidade de Vida relacionada com a Saúde (QdVRS) com o instrumento de medição especialmente concebido para doentes oncológicos EORTC QLQ-C30 desenvolvido pela European Organization for Research and Treatment of Cancer, assim como os modulo PR25, especialmente desenhados, respetivamente, para doentes com cancro da próstata. A estes instrumentos de medição adicionou-se o instrumento genérico EQ-5D que permite medir o valor global que cada individuo atribui ao seu estado de saúde.

Com a monitorização da QdVRS pretende-se identificar os potenciais problemas em doentes com carcinoma da próstata e criar um modelo de intervenções em enfermagem que permitam melhorar a qualidade de vida destes doentes, e também analisar os ganhos obtidos em QdVRS pelos doentes ao longo do tempo.

**QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE:
UM ANO APÓS O DIAGNÓSTICO DE PATOLOGIA ONCOLÓGICA DE CABEÇA E
PESCOÇO**

**Augusta Silveira^{1,2,3}, Joana Teixeira^{3,4,5}, Ana Almeida^{4,5}, Teresa Sequeira^{1,2,3}, Inês
Guimarães^{1,5}, & Ana Teles¹**

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (FCS, UFP); ²Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC); ³Associação para a Segurança do Doente (APASD); ⁴ Instituto Português de Oncologia do Porto (IPOP); ⁵Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS, UP).

As patologias oncológicas da cabeça e pescoço representam um dos seis tumores malignos mais prevalentes em todo o mundo, com um valor estimado de 900 000 novos casos diagnosticados anualmente à escala mundial. Estes doentes oncológicos apresentam deterioração de funções básicas que quando percebidas têm impacto negativo na sua Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde (QdVRS).

Este trabalho visa analisar os impactos do diagnóstico e da terapêutica durante o primeiro ano no ciclo da doença, permitindo acompanhar a evolução do doente oncológico e descrever a experiência do doente no 1º, 3º, 6º e 12º mês após o diagnóstico.

Os doentes oncológicos da cabeça e pescoço podem apresentar: dor persistente, dispneia, disfagia e odinofagia, xerostomia, voz alterada ou perda total da voz, perda de peso, cansaço

constante, rigidez dos tecidos, traqueotomia e sondas ou tubagem para alimentação, além de diminuição acentuada ou perda da capacidade laborativa. São impactos multidimensionais que tornam o regresso à normalidade dificultado e muitas vezes impossível no 1º ano de convívio com o tumor maligno.

É possível ainda verificar que as mulheres com patologia oncológica da cabeça e pescoço apresentam scores de QdVRS globalmente inferiores, sugerindo que os cuidados oncológicos devem incidir em estratégias dirigidas aos problemas identificados, uma vez que muitas vezes não dependem exclusivamente das variáveis clínicas comumente avaliadas no ciclo da doença.

**QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA COM A SAÚDE E EXERCÍCIO DE
MEDICINA DENTÁRIA: EM BUSCA DO BEM-ESTAR PERDIDO**
**Ana Moura Teles¹, Teresa Sequeira^{1,2,3}, Joana Teixeira^{3,4,5}, Augusta Silveira^{1,2,3}, Ana
Almeida^{4,5}, & Inês Guimarães^{1,5}**

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (FCS, UFP); ² Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC); ³ Associação para a Segurança do Doente (APASD); ⁴ Instituto Português de Oncologia do Porto (IPOP);
⁵ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS, UP).

A consulta de Medicina Dentária é, geralmente, factor gerador de stress e ansiedade para a pessoa que, por algum motivo de doença oral, perdeu qualidade de vida.

Nesse sentido, quando procura ajuda tenta, mas nem sempre consegue, controlar toda a adrenalina associada à ideia de que vai sofrer.

Cabe-nos aos profissionais de saúde oral conquistar a confiança do doente, baseada numa postura franca, apaziguadora de tensões nervosas, fundamentada na ciência e na evidência clínica a fim de "descomplicar" o problema que é o motivo da consulta: a dor. As personalidades do clínico bem como do doente e da assistente influenciam não só a relação interpessoal dentro do consultório, mas também o próprio alcance dos objectivos anteriormente referidos. Como controlar a ansiedade do doente? Como trabalhar a dor tornando-a mais leve? Testemunho de profissional com experiência de clínica privada e de docência.

**A IDENTIFICAÇÃO HUMANA ATRAVÉS DAS PEÇAS DENTÁRIAS E DOS
MATERIAS DENTÁRIOS: SUA IMPORTÂNCIA EM CONTEXTOS SOCIAIS**
**Maria Inês Guimarães^{1,5}, Ana Moura Teles¹, Augusta Silveira^{1,2,3}, Ana Almeida^{4,5}, Teresa
Sequeira^{1,2,3}, & Joana Teixeira^{3,4,5}**

¹Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa (FCS, UFP); ² Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra (CEISUC); ³ Associação para a Segurança do Doente (APASD); ⁴ Instituto Português de Oncologia do Porto (IPOP);
⁵ Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS, UP).

As condições em que se encontra um cadáver, os fatores atmosféricos, o terreno em que permanece o corpo, são elementos importantes que influenciam a maior ou menor rapidez dos fenómenos de putrefação. Estes, são mais rápidos quando combinados com o grau de humidade do terreno e a sua constituição química. Os dentes, e os materiais restauradores, irão sofrer alterações quando submetidos à acção do calor, modificando-se dependendo da temperatura a que são submetidas, tempo de exposição e da curva de variação da temperatura.

Foi objetivo deste trabalho estudar sobre a forma como o dente reage à temperatura, assim como, os diferentes materiais. Realizou-se uma revisão bibliográfica em vários motores de busca, com as palavras-chave “carbonized teeth”, “enamel resistance”.

A destruição no esmalte, pode variar de um ligeira desidratação à completa carbonização ou destruição. As coroas podem também explodir em fragmentos ou separar-se como uma concha. Os materiais que se utilizam na confecção de restaurações e elementos protésicos têm distintos pontos de fusão. A temperatura de fusão destes materiais pode fornecer um indício sobre a temperatura de combustão atingida durante a cremação.

As características físico-químicas dos dentes fazem com que estes resistam a temperaturas muito elevadas, antes da sua destruição. Os dentes sofrem variações pelo calor em função da temperatura e do tempo de exposição.

SIMPÓSIO: “ESTAR AWARENESS FACE À DOENÇA CRÓNICA”

Coordenadora: Ana Tapadinhas, Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. / Instituto Piaget

Este simpósio preconiza analisar diferentes formas de estar *awareness* face à doença, instabilidades e fragilidades humanas. Consciencializar ou *create awareness* é um papel que cabe aos Técnicos de Saúde e em particular aos Psicólogos. Pretende-se apresentar uma revisão de literatura sobre diferentes pontos de vista, suportado por alguns dados de estudos decorridos na população portuguesa.

A evidência epistemológica disponível sugere que as doenças crónicas decorrem dum somatório multifatorial de variáveis, no qual os comportamentos assumem marcado realce. A abordagem deverá incluir *awareness* por parte dos profissionais de saúde, bem como por parte dos doentes, família e comunidade aos quais deve ser atribuído o *empowerment* necessário. Estar *awareness* é ter um estado ou capacidade para perceber, sentir, ou seja, uma reacção perceptiva ou cognitiva em relação a uma condição ou acontecimento. Esta consciencialização deverá ser confirmada e ajustada pelos técnicos de saúde.

Promover uma melhor compreensão sobre a necessidade de *awareness* na intervenção clínica no sentido de reforçar o *empowerment* dos doentes, família e comunidade.

O simpósio reflectirá sobre trabalhos e actividade clínica desenvolvida com doentes, família e comunidade em relação a diferentes situações crónicas, tendo por base uma revisão de literatura.

Ana Rosa Velez Tapadinhas de Figueiredo

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. / Instituto Piaget - Almada

Rua Amelia Rey Colaço, 46 - 4º Esq. - 2790-017 Carnaxide

ana.tapadinhas@gmail.com

UMA VISÃO MINDFUL SOBRE A PRESTAÇÃO DE CUIDADOS PARENTAIS NAS CONDIÇÕES PEDIÁTRICAS: DESGASTE E GRATIFICAÇÕES DE PAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Fernanda Maurício¹ & Carlos Carona

¹ APCC

A avaliação da Qualidade de Vida (QDV) de Cuidadores Familiares (CF) de crianças e jovens em situação de doença crónica constitui, atualmente, um tema importante em contextos clínicos e de investigação, pretendendo-se proporcionar intervenções promotoras de um melhor ajustamento psicológico destes sujeitos.

A informação científica disponível sugere uma variabilidade significativa de formas como os CF se adaptam às exigências associadas a esse seu papel.

Considerando a situação de deficiência, bem como o desgaste associado à prestação de cuidados, tomando os níveis de QDV e os sintomas psicoemocionais como indicadores globais de adaptação, este estudo tem como principal objectivo analisar de que forma a QDV de CF de crianças e adolescentes com Paralisia Cerebral (PC) se pode encontrar afetada.

Verificou-se que os CF de crianças e jovens com PC, comparados com os CF de crianças saudáveis, apresentaram níveis superiores em quase todas as escalas de Desgaste relatando uma maior percepção do nível de tensão emocional e um maior impacto percebido das tarefas emocionais de cuidar e dos seus recursos.

Foram encontradas associações significativas entre os indicadores de QDV, Saúde Mental e algumas formas de Desgaste do Cuidador. A Escala de Crescimento Pessoal apresentou, de forma significativa, resultados mais elevados nos CF de PC.

Uma intervenção focada na redução dos sintomas psicoemocionais ou de desgaste, tentando reduzir o seu impacto negativo, poderá promover a QDV. Assim, o recurso a um programa ao nível do Mindfulness aparece como uma oportunidade bem como um desafio.

Fernanda Maurício

Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra

Quinta da Conraria, Feira 3040-714

fernanda.m.pt@gmail.com

CRENÇAS DE SAÚDE E LOCUS DE CONTROLO DA SAÚDE FACE AO RASTREIO DO CANCRO COLO-RECTAL

Sofia Nunes¹ & Ana Tapadinhas²

¹ ISPA-IU; ²CHLO, E.P.E. / Instituto Piaget

Este estudo teve como objetivo foi identificar e caracterizar variáveis que se pudessem relacionar com a adesão ao rastreio do cancro colo-rectal (CCR) em sujeitos portugueses com 50 ou mais anos de idade. Participaram 271 sujeitos de ambos os géneros, com idades compreendidas entre os 50 e 90 anos. Para a avaliação das variáveis psicológicas consideradas relevantes neste contexto foram utilizadas adaptações para a língua portuguesa da Escala Crenças de Saúde sobre o CCR (Jacobs, 2002) e da Escala Multidimensional Locus de Controlo da Saúde (Rodriguez-Rosero, Ferriani e Coleta, 2002). Através da regressão logística verificou-se que uma maior percepção de ‘Benefícios’ e ‘Gravidade Consequências’, receber uma recomendação médica e ter uma história familiar de CCR, constituíam-se como preditores significativos na adesão ao rastreio do CCR para a amostra em estudo. A percepção de ‘Obstáculos’ foi a única subescala que revelou diferenças estatisticamente significativas entre os participantes que realizaram um exame de rastreio comparativamente com os que não realizaram avaliação de rastreio, sendo os inquiridos que já aderiram ao rastreio a perceberem menos obstáculos.

Sofia Nunes

ISPA-IU

sofia.nunes.ut@gmail.com

ASPECTOS AFECTIVOS E COGNITIVOS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Olga Ribeiro & Gois Oracio

CHLO, E.P.E.

A Esclerose Múltipla é uma doença crónica e com carácter progressivo do Sistema Nervoso Central que afecta cerca de 2,5 milhões de indivíduos no mundo. Tem uma idade média de aparecimento pelos 30 anos e condiciona um largo espectro da população em idade activa, quer na sua realização pessoal quer na profissional, com repercussões importantes também no plano psicológico e social da própria estrutura familiar. Sendo o diagnóstico particularmente difícil para o doente e família, este é posteriormente acompanhado de alterações incapacitantes que se instalam e que afectam o desenvolvimento das actividades do quotidiano. As causas de tais alterações podem se atribuídas à desmielinização cerebral e/ou perda axonal ou aos efeitos secundários da doença: fadiga, depressão, ansiedade, vulnerabilidade ao stress, etc. A avaliação neuropsicológica que prediga a deterioração e a intervenção no sentido do acompanhamento da

instabilidade emocional relacionada com a doença, tornam-se fundamentais em doentes onde se pretende o estabelecimento da sua competência familiar, social e profissional. Ter a quem recorrer em qualquer altura num momento de crise é um dos factores que permite dessensibilizar a ansiedade e, por conseguinte aumentar a qualidade de vida. O papel do psicólogo deve, assim, centrar-se na tentativa de melhorar a qualidade de vida do doente com Esclerose Múltipla, procurando soluções com a família, com a equipa multidisciplinar e com associações de cuidados continuados.

Olga Ribeiro

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.

Rua Da Junqueira 126 1349-019 Lisboa

olgaribe@gmail.com

O VIH/SIDA E A VIVENCIA DA SEXUALIDADE

Rita Costa¹ & Ana Tapadinhas²

¹Associação Positivo; ²CHLO, E.P.E. / Instituto Piaget

A presente Comunicação tem como principal objetivo realizar uma revisão teórica da vivência do VIH na sexualidade, partindo de uma base de interesse em trabalho clínico, com o intuito de compreender numa perspetiva preventiva. Sabe-se que o VIH/SIDA é uma doença crónica de enorme impacto psicológico e que a intervenção psicológica deverá facultar algum tipo de resposta a infetados e afetados, considerando uma linha multidisciplinar na intervenção (Teixeira, 1999). Quanto à sexualidade, vários estudos tem apontado que esta assume um papel central na qualidade de vida dos seropositivos (Grodeck, 2007). Todavia, pouca atenção tem sido dada à sexualidade daqueles que já estão infetados, sendo este o aspeto de principal interesse da comunicação a realizar. É importante colocar algumas hipóteses perante a vivência sexual destes doentes, que em alguns casos, até então motivo de prazer, tenha passado a ser responsável pela doença crónica. Este processo poderá conduzir a uma modificação na percepção da sexualidade. Assim, muitos dilemas poderão emergir face à sexualidade e transmissão e paralelamente à manutenção de uma vida sexualmente ativa (Schonnesson & Clement, 1995). Também na sexualidade, as preocupações diferem, mediante o estágio de infeção em que o indivíduo se encontra. E variáveis como autoestima, imagem corporal, construção da identidade, entre outras e ainda aspetos culturais e sociais, tem um peso a ser considerado. Por fim, parecem existir vários fatores que condicionam a alteração do comportamento sexual (Odgen, 2004), considerando sempre à partida que cada indivíduo é único na vivência da sua sexualidade.

Rita Silvestre Costa

Associação Positivo

ritasilvestrecosta@gmail.com

PARTE II
COMUNICAÇÕES ORGANIZADAS POR ORDEM DO ÚLTIMO NOME
DO PRIMEIRO AUTOR (pp.176-303)

QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES COM DIABETES TIPO 1

Ana Cristina Almeida¹, Maria Graça Pereira², & Engrácia Leandro¹

¹ Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho; ²Escola de Psicologia, Universidade do Minho

As variáveis clínicas e psicossociais de 100 adolescentes com diabetes tipo 1 e as psicossociais dos respetivos progenitores que os acompanhavam numa consulta de endocrinologia de rotina foram analisadas para discriminar os adolescentes com boa qualidade de vida versus má qualidade de vida. Os adolescentes responderam ao Self-Care Inventory-Revised (La Greca, Swales, Klemp, & Madigan, 2005), Diabetes Quality of Life (Ingersoll & Marrero, 1991), Diabetes Family Behavior Scale (McKelvey et al., 1993), Questionário de Apoio Escolar (Pereira & Almeida, 2009). Os progenitores responderam ao Coping Health Inventory for Parents (McCubbin et al., 1983). Ambos responderam ao Brief Illness Perception Questionnaire (Broadbent, Petrie, Main, & Weinman, 2006). O controlo metabólico foi +avaliado através da HbA1c. Os adolescentes com diabetes tipo 1 que têm maior apoio escolar, melhor adesão e maior suporte familiar são os que apresentam boa qualidade de vida. Os adolescentes com representações da doença mais ameaçadoras (mais consequências, menor controlo pessoal e menor compreensão), com progenitores que percecionam a diabetes dos filhos como mais ameaçadora (mais consequências e menor controlo pessoal) e pior controlo metabólico são aqueles que apresentam má qualidade de vida. Assim, para promover a qualidade de vida de adolescentes com diabetes tipo 1, os programas de intervenção devem incluir o adolescente e os progenitores para melhorar os seus conhecimentos e as suas competências na gestão dos autocuidados e no controlo da doença e a escola e os pares para que o seu apoio se torne mais eficiente e possibilite a participação do adolescente em todas as atividades escolares.

Ana Cristina Neves de Almeida
Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho
Urb. Quinta S. Luis, Lote 97, 1º Esq., 3140-348 Pereira, MMV
ananevesalmeida@gmail.com

FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO E PSICOSSOCIAL DE CRIANÇAS
SOBREVIVENTES DE TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL –
EXPERIÊNCIA DO HOSPITAL PEDIÁTRICO INTEGRADO DE SÃO JOÃO
J. Paulo Almeida¹, M J Gil da Costa², A.P. Fernandes², M. Bom Sucesso², N Farinha², S
Nunes², J. Pereira³, L. Osorio⁴, & J. Namorado⁵

¹Unidade de Psicologia/ Desenvolvimento do Hospital Pediátrico Integrado de S. João e ISMAI; ² Unidade de Hematologia-Oncologia do Hospital Pediátrico Integrado de S. João; ³Serviço de Neurocirurgia do Centro Hospitalar São João; ⁴Serviço de Radioterapia do Centro Hospitalar São João; ⁵ ISMAI

As crianças com Tumores do SNC constituem aproximadamente 20% da população oncológica em idade pediátrica, sendo este grupo de cancro o segundo em incidência. As taxas de sobrevida nestas crianças têm crescido de forma gradual nos últimos 30 anos. A melhoria dos cuidados prestados leva à necessidade de focar a atenção na adaptação psicológica, psicossocial e qualidade de vida destas crianças.

Foi objetivo do presente estudo conhecer o impacto do diagnóstico de tumor do SNC e respetivo tratamento no auto-conceito psicológico, no comportamento e integração psicossocial num grupo de 39 crianças que concluíram o tratamento há mais de um ano e avaliar o impacto do suporte social nas variáveis psicológicas e psicossociais referidas.

Estudo retrospectivo dos doentes tratados pela Unidade de Hematologia-Oncologia Pediátrica do Centro Hospitalar São João com diagnóstico de Tumor do SNC.

Foram utilizados os seguintes instrumentos: ficha de caracterização demográfica, Questionário de resposta dos pais sobre o comportamento dos filhos - CBCL (Achenbach, 1991); SPPC (Harter, 1989); SSSC (Harter, 1989).

Os resultados da avaliação psicológica (comportamental) indicam que este grupo de crianças apresenta uma frequência acrescida de queixas somáticas (19,4%), de isolamento em relação aos pares (19,4%), de ansiedade / depressão (17,6%) e de problemas de atenção/concentração; no domínio psicossocial, constata-se um menor envolvimento nas atividades lúdicas e desportivas (27%), nas atividades sociais (24,3%) e 67% referem algum tipo de limitação nas suas competências psicossociais.

As crianças sobreviventes de Tumores do SNC recebem elevados níveis de suporte social dos diversos intervenientes no seu contexto social, nomeadamente dos pais e professores e que o mesmo suporte é fundamental para a sua estabilidade comportamental e emocional, para a integração psicológica, para o desenvolvimento do seu autoconceito e da sua integração social.

J. Paulo Almeida

Hospital Pediátrico Integrado de S. João & ISMAI

Alameda Prof. Hernani Monteiro, Porto

jpaulo.c.almeid@gmail.com

962300728

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE DAS PESSOAS IDOSAS: MANIFESTAÇÃO DE FENÓMENOS RELIGIOSOS OU FATOR FACILITADORE DE ADAPTAÇÃO ÀS PERDAS

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Com base no princípio que a espiritualidade é uma necessidade humana fundamental consideramos ser necessário conhecer o significado da espiritualidade para os idosos bem como descrever a importância que eles atribuem à religiosidade/espiritualidade.

Realizámos um estudo de caso com abordagem qualitativa e recurso à investigação fenomenográfica. A entrevista semiestruturada e o focus group foram as técnicas de colheita de informação utilizadas. A escolha dos participantes obedeceu aos critérios: ter mais de 75 anos, sem défice cognitivo (avaliado pelo MMSE de Folstein) e manifestar intenção em colaborar no estudo (consentimento informado). Participaram no estudo 49 idosos, utentes de Centro de Dia de Apoio ao Idoso da Cidade de Coimbra.

Emergiram da análise: a religiosidade confere aos idosos força, conforto e ajuda a conter a solidão; a espiritualidade, dá sentido à vida e é percebida como um movimento ou disposição internos, com valores éticos e morais próprios do credo religioso professado.

O significado de religiosidade e espiritualidade, entendidos pelos idosos como sinónimos são uma forma específica de manifestação de fenómenos religiosos e também são fatores facilitadores de adaptação às perdas, mudanças e alterações, presentes nas pessoas que envelhecem e podem ter um papel protetor e fortalecer a pessoa para resistir e superar as perdas, além de ser um propósito para continuar a existir.

Maria de Lurdes Ferreira de Almeida

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua Brigadeiro Correia Cardoso, 189-2º esq. 3000.086 Coimbra

AValiação das Necessidades Parentais por Mães e Pais de Prematuros Internados em Neonatologia

Elisabete Alves^{1,2}, Mariana Amorim¹, Inês Dias¹, & Susana Silva^{1,2}

¹Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; ²Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Pretende-se avaliar a importância atribuída a diversas necessidades parentais por mães e pais de crianças prematuras internadas em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) e descrever a sua associação com características sociodemográficas, obstétricas e do bebé ao nascimento. Entre janeiro e setembro de 2013, 55 mães e 42 pais de crianças prematuras internadas pelo menos 8 dias, em todas as UCIN de nível III do Norte de Portugal, aceitaram participar. Foi autoadministrado o Inventário de Necessidades da Família na UCIN com 56 itens, classificados desde (1) Nada importante até (4) Muito Importante. Odds ratios (OR) ajustados para a idade e sexo com os respetivos intervalos de confiança de 95% (IC95%) foram estimados por regressão logística. As subescalas mais frequentemente consideradas muito importantes foram a “confiança e segurança nos cuidados de saúde” (mediana(Q25-Q75): 3,9(3,8-4,0)), a “proximidade física e emocional” (mediana(Q25-Q75): 3,8(3,6-3,9)) e as “necessidades de informação” (mediana(Q25-Q75): 3,8(3,5-3,9)). A perceção do “conforto” e “suporte social” como muito importantes foi menos frequente (mediana(Q25-Q75): 3,3(3,0-3,6) e 3,1(2,8-3,5), respetivamente). Após ajuste, as necessidades de “conforto” e “suporte social” foram consideradas menos importantes pelas mães e pais mais escolarizados (OR=0,36; IC95%:0,14-0,93, e OR=0,15; IC95%:0,05-0,47, respetivamente). O “suporte social” foi percecionado como menos importante pelos homens (OR=0,19; IC95%:0,06-0,63). Mães e pais valorizaram as necessidades relacionadas com o bebé, e secundarizaram o seu próprio conforto e suporte social. Atendendo a que estas dimensões são fundamentais na promoção do bem-estar de pais e sobretudo mães, a sua incorporação nos cuidados de saúde centrados na família poderá ser incentivada.

Susana Manuela Ribeiro Dias da Silva

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Rua das Taipas, nº 135 4050-600 Porto

susilva@med.up.pt

UMA ETNOGRAFIA DO ENVOLVIMENTO PARENTAL EM UNIDADE DE CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS

Elisabete Alves^{1,2} & Susana Silva^{1,2}

¹ Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; ² Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Esta etnografia pretendeu compreender de que forma mães e pais de crianças hospitalizadas em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) experienciam o envolvimento parental na prestação de cuidados à criança. Com base em técnicas de observação não participante, conduzida entre Outubro de 2012 e Abril de 2013 na UCIN de um hospital público do Porto, propõe-se uma análise reflexiva sobre os itinerários percorridos por mães e pais na realização de cuidados higiénicos, na escolha e manuseamento da roupa da criança, nas opções de aleitamento e nas oportunidades de contacto físico. Na UCIN, o envolvimento parental em

atividades de prestação de cuidados à criança restringia-se ao aleitamento e à proximidade física, quase sempre sob supervisão de profissionais de saúde e de acordo com o estado de saúde da criança. A extração de leite materno constituía a única actividade realizada exclusivamente pelas mães. A exclusão de mães e pais da execução de cuidados básicos, como o banho, a mudança da fralda e vestir as crianças ou escolher as suas roupas, pode contribuir para que estes se sintam incompetentes e pouco confiantes para desempenhar os seus papéis parentais, restringindo a autonomia dos mesmos no envolvimento nos cuidados à criança. Estes resultados alertam para a necessidade de ampliar e diversificar as oportunidades de participação parental ativa nos cuidados prestados à criança. Para tal, importa flexibilizar as normas de funcionamento da UCIN e projetar instalações confortáveis e adaptadas à presença simultânea de mães e pais.

Susana Manuela Ribeiro Dias da Silva
Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto
Rua das Taipas, nº 135 4050-600 Porto
susilva@med.up.pt

A EXPRESSIVIDADE DA SOBRECARGA NO CUIDAR - SUA IMPLICAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DO CUIDADOR INFORMAL DO SUJEITO COM LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA

José Bruno Alves¹, Ana Ribas Teixeira¹, António Santos², & Juan Gestal-Otero³

¹Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; ² Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, IPSN-CESPU,CRL, Vila Nova de Famalicão, Portugal; ³Escola de Medicina e Odontologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

A lesão vertebro-medular traumática (LVM) é um dos mais devastadores acontecimentos de vida em termos das sequelas físicas subsequentes. No processo dinâmico de reabilitação do sujeito lesionado, o seu cuidador informal (CI) vivencia enormes desafios, relacionados com a promoção da maximização do funcionamento físico, a prevenção de complicações secundárias, a reintegração na família e na comunidade, bem como o de lidar com as suas próprias necessidades pessoais.

O presente estudo visa conhecer a expressividade da sobrecarga do CI de sujeitos com LVM traumática e o impacto na sua saúde mental.

Foi recolhida uma amostra de 160 CI de sujeitos com LVM traumática em Portugal, durante o ano 2012. A sobrecarga foi avaliada com recurso ao QASCI e para rastreio da sintomatologia ansiosa e depressiva recorreu-se ao HADS.

Os valores médios de sobrecarga foram os seguintes: sobrecarga financeira (48,05%, DP= 35,09), implicações na vida pessoal (39,25%, DP= 25,35) e sobrecarga emocional (28,87%, DP= 25,18).

Observa-se uma relação estatisticamente significativa positiva em relação a sintomatologia depressiva a sobrecarga emocional ($r= 0,31$; $p=0,00$), as implicações na vida pessoal ($r= 0,31$; $p=0,00$), a sobrecarga financeira ($r= 0,28$; $p=0,01$) e sobrecarga total ($r= 0,23$; $p=0,02$). E uma relação negativa estatisticamente significativa em relação ao mecanismo de eficácia e de controlo ($r= -0,26$; $p=0,01$).

Estes resultados destacam a importância de se avaliar a morbilidade psicológica e desenvolver e implementar estratégias para promover o bem-estar psicológico do CI e diminuir os níveis de sobrecarga, favorecendo os seus mecanismos de eficácia de controlo.

José Bruno Alves
Universidade de Santiago de Compostela
pcjbta@gmail.com
967381381

LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA - REFLEXOS NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA QUE CUIDA

José Bruno Alves¹, Ana Ribas Teixeira¹, António Santos², & Juan Gestal-Otero³

¹Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; ² Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, IPSN-CESPU,CRL, Vila Nova de Famalicão, Portugal; ³Escola de Medicina e Odontologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

No contexto da lesão vertebro-medular (LVM) traumática e no sentido de responder com programas psicoterapêuticos mais ajustados às necessidades dos Cuidadores Informais (CI) surge este estudo sobre a expressividade da sobrecarga (SC) e a sua relação com a qualidade de vida.

O objectivo deste estudo é conhecer o reflexo da sobrecarga física, emocional e social na percepção da qualidade de vida do CI de sujeito com LVM traumática. Participaram neste estudo 160 CI de sujeitos com lesão medular traumática, os quais responderam a um Questionário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI) e ao WHOQOL bref, como objectivo avaliar a percepção da qualidade de vida.

Os resultados deste estudo demonstram que a percepção da QV nos domínios físico, psicológico, relações sociais e ambiente está dependente da sobrecarga emocional, implicações na vida pessoal, sobrecarga financeira, reacções a exigências, mecanismos de eficácia e de controlo, suporte familiar, satisfação com o papel e com o familiar e sobrecarga total.

Prestar cuidados pode ser uma experiência geradora de sobrecarga com implicações em múltiplas esferas da vida daqueles que cuidam. Os profissionais de saúde mental devem considerar os CI como um grupo vulnerável e adoptar estratégias que promovam a sua qualidade de vida. Tal facto contribui para melhorar o bem-estar da pessoa que cuida e a qualidade de vida de quem recebe o seu cuidado, bem como prevenir a institucionalização da pessoa foco dos seus cuidados.

José Bruno Alves

Universidade de Santiago de Compostela

pcjbta@gmail.com

967381381

SABERES E PRÁTICAS SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS PARA PSICÓLOGOS ATUANTES EM HOSPITAIS PÚBLICOS

Railda Alves¹, Myriam Melo², Samkya Andrade³, & Valéria Sousa⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba; ² Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento;

³Universidade Federal da Paraíba; ⁴ Alpargatas

A abordagem dos cuidados paliativos (CP) no Brasil, ainda não está consolidada. Somente em 2001 o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar para oficializar as assistências em CP. O número de serviços dedicados aos CP não cobre as demandas do país e os profissionais de saúde, dentre eles o psicólogo, têm dificuldade em identificar as práticas relacionadas. O objetivo do estudo foi conhecer os saberes e as práticas sobre os CP dos psicólogos atuantes em dois Hospitais públicos da cidade de Campina Grande-PB-Brasil. A abordagem foi quantiqualitativa e os instrumentos foram um questionário sócio demográfico e uma entrevista. A leitura dos dados orientou-se pela análise da enunciação e pela estatística descritiva e foram demonstrados através de árvores de associação de sentidos. A amostra foi formada por 21 psicólogos. Os resultados apontam uma amostra essencialmente feminina (90,5%). E 95% confirmaram ter contato com pacientes terminais. A análise dos discursos mostrou que as práticas estão voltadas para técnicas psicológicas, assistências ao paciente, à família e à equipe de saúde. Existem dificuldades no relacionamento com essa

equipe. A formação acadêmica é deficitária. A importância da humanização é reconhecida, ainda que não seja praticada como deveria. Foi expressa a necessidade de se ter uma sistematização em cuidados paliativos como guia das ações. A conclusão indica fragilidade no preparo dos profissionais da saúde para o exercício desses cuidados. Fato que compromete as assistências aos pacientes terminais e leva ao aumento de um sofrimento que poderia ser evitado.

Railda Fernandes Alves

Universidade Estadual da Paraíba

Rua Rodrigues Alves, 350, Apartamento 303. Prata. Campina Grande - Paraíba - Brasil

raildafernandesalves@gmail.com

railda@uepb.edu.br

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM IDOSOS COM DEMÊNCIA - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Ana Paula Amaral & Diana Evangelista

Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior Tecnologia da Saúde

As demências constituem um dos principais problemas de saúde pública deste século, não só pela sua dimensão mas sobretudo pela forma como afetam o doente e aqueles que o rodeiam. O principal objetivo deste programa de intervenção foi estudar a influência da atividade física e da estimulação cognitiva, nas capacidades física e cognitiva do idoso com demência, bem como na sua qualidade de vida. A amostra foi constituída por 22 idosos com demência, divididos em dois grupos: o grupo de intervenção (n=12) e o grupo de controlo (n=10). A intervenção decorreu durante quatro meses, num total de 30 sessões. As sessões foram realizadas duas vezes por semana (uma de atividade física e outra de estimulação cognitiva), com duração máxima de 60 minutos cada. Com pré-teste e pós-teste, a avaliação foi realizada através da aplicação de três instrumentos de avaliação: o Mini Exame do Estado Mental, o Índice de Katz e a Escala de Avaliação da Qualidade de Vida na Doença de Alzheimer. Os resultados obtidos sugerem uma melhoria estatisticamente significativa no grupo de intervenção, a nível cognitivo (p= 0,004) e a nível funcional, nomeadamente no controlo de esfíncteres (p= 0,014), na mobilidade (p= 0,008), no vestir/despir (p= 0,025) e na alimentação (p= 0,003). Relativamente à qualidade de vida, a saúde física (p= 0,025), a disposição e humor (p= 0,002) e a memória (p= 0,046) obtiveram também melhorias significativas. No grupo de controlo não se encontraram diferenças estatisticamente significativas, em nenhum dos parâmetros avaliados. Conclui-se que o programa de intervenção elaborado contribuiu para a promoção da saúde física e mental dos idosos com demência.

Ana Paula Monteiro Amaral

Instituto Politécnico de Coimbra – ESTESC

Rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, Apartado 7006, 3046 854 Coimbra

anaamaral@estescoimbra.pt

239802430

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM IDOSOS - PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NA DEPRESSÃO

Ana Paula Amaral & Patrícia Costa

Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior Tecnologia da Saúde

O crescimento da população idosa é, sem dúvida, um aspecto preocupante a vários níveis. Associada ao envelhecimento a depressão ocupa um lugar de destaque. O principal objetivo deste programa de intervenção foi estudar as repercussões de um conjunto de actividades de

animação socio-cultural nos níveis de depressão, no idoso. A amostra foi constituída por 42 indivíduos com idade superior a 65 anos, institucionalizados (grupo de intervenção=21 e grupo de controlo= 21). O programa decorreu durante 3 meses, com 3 sessões por semana, de aproximadamente 1 hora cada, num total de 30 sessões. As sessões centraram-se na promoção da auto-estima, do relacionamento interpessoal e do humor positivo. Com pré e pós-teste, a avaliação foi realizada utilizando a Escala de Depressão Geriátrica, para além de um breve questionário sociodemográfico. Os resultados obtidos sugerem uma diminuição significativa ($p=0.002$) dos níveis de depressão após a implementação do programa, não se verificando diferenças significativas no grupo de controlo. Podemos concluir que programas desta natureza são válidos na diminuição dos níveis de depressão nos idosos, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Ana Paula Monteiro Amaral

Instituto Politécnico de Coimbra - ESTESC

Rua 5 de Outubro, S. Martinho do Bispo, Apartado 7006, 3046 854 Coimbra

anaamaral@estescoimbra.pt

239802430

NECESSIDADES E PAPÉIS PARENTAIS NAS NORMAS DE ORIENTAÇÃO EM CUIDADOS INTENSIVOS NEONATAIS

Mariana Amorim¹, Elisabete Alves^{1,2}, & Susana Silva^{1,2}

¹Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto; ²Departamento de Epidemiologia Clínica, Medicina Preditiva e Saúde Pública, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Este trabalho pretendeu analisar as necessidades e papéis parentais incluídos nas normas de orientação em Unidades de Cuidados Intensivos Neonatais (UCIN) publicadas no website da Sociedade Portuguesa de Pediatria. Procedeu-se à análise de conteúdo temática de 22 normas (17 consensos e 5 documentos dirigidos aos pais) disponíveis online em junho de 2013. As necessidades e papéis parentais referidos nas normas analisadas incluem, principalmente, as necessidades de informação, os cuidados a prestar pelos pais e as respetivas responsabilidades em processos de tomada de decisões quanto à saúde das crianças. Adicionalmente, características parentais e familiares são mencionadas enquanto fatores de risco para a prematuridade e doenças perinatais. As consequências psicossociais para mães e pais da parentalidade vivida em UCIN, assim como a adequação das características deste ambiente às necessidades parentais, emergem como temas abordados com menos frequência. Questões especificamente relacionadas quer com a promoção da confiança dos pais e de um ambiente confortável para os mesmos na UCIN, quer com o reforço do suporte social e da proximidade física e emocional com o bebé com vista a melhorar a saúde dos progenitores não figuram nas normas analisadas. Importa produzir documentos formais que orientem os profissionais de saúde quanto à integração das diversas necessidades parentais nas dinâmicas da UCIN. O alinhamento entre as condições físicas e humanas destes ambientes sociotécnicos e as necessidades e características parentais é essencial na implementação de cuidados de saúde centrados na família, contribuindo para a promoção da saúde de mães e pais de bebés internados na UCIN.

Susana Manuela Ribeiro Dias da Silva

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto

Rua das Taipas, nº 135 4050-600 Porto

susilva@med.up.pt

PERCEÇÕES E CRENÇAS PARENTAIS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DOS COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR

Graça Andrade¹ & Luisa Barros²

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa – Instituto Politécnico de Lisboa;
²Faculdade de Psicologia – Universidade de Lisboa

O presente estudo teve como objetivo identificar as diferentes perceções e crenças dos pais sobre a alimentação da criança e sobre o modo como os pais compreendem o desenvolvimento dos comportamentos alimentares (CA) dos filhos.

Foram entrevistados 26 pais de crianças pré-escolares da zona norte de Loures. A análise de conteúdo foi categorial, quantitativa e frequencial, sendo as categorias construídas ao longo da análise.

Relativamente aos determinantes de uma alimentação saudável (AS) da criança foram identificadas sete categorias das quais as mais referidas foram os comportamentos parentais, as preferências alimentares inatas da criança e as influências culturais.

Sobre as consequências de uma AS os pais centraram-se nas consequências físicas (e.g., saúde). De entre as consequências psicológicas muitos pais referem também a aquisição de hábitos alimentares saudáveis para o futuro.

As barreiras para uma AS mais verbalizadas são as influências externas (e.g., avós, irmãos, colegas), o contexto socioeconómico, a pressão exercida pela criança e as emoções parentais (e.g., ambivalência).

Relativamente à forma como os pais compreendem o desenvolvimento dos CA infantis foram identificadas três categorias principais: 1) centração em fatores externos e fora do controlo parental, 2) centração nas características da criança (e.g., capacidade de autorregulação), 3) centração nas variáveis parentais e 4) coordenação de dois ou mais fatores para a explicação dos CA.

O presente trabalho permitiu a identificação de algumas temáticas das crenças e perceções parentais relacionadas com a alimentação infantil, podendo constituir um quadro de referência para investigações futuras e para a intervenção com pais na área da alimentação saudável.

Maria da Graça Massano de Amorim Mavigné Andrade

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa

Travessa de Santa Marta, 3 - 1º 1150-299 Lisboa

mgandrade@estel.ipl.pt

938233348

IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA AUTO-EFICÁCIA E QUALIDADE DE VIDA EM DIABÉTICOS

Renato Andrade ¹, Maria Gomes ¹, & Rui Viana ^{1,2}

¹ Universidade Fernando Pessoa; ² Hospital São João

Explorar a importância da atividade física na auto-eficácia (AE) e na qualidade de vida (QV) em pessoas com diabetes. A diabetes mellitus é uma das doenças mais comuns a nível mundial, sendo que o sedentarismo e a ausência de atividade física são dois dos principais factores de risco que interferem na qualidade de vida e na auto-eficácia destes indivíduos. Métodos: Revisão sistemática na Pubmed/medline, com recurso ao diagrama PRISMA. A qualidade metodológica foi avaliada pela escala de PEDro e pela escala Oxford Center for Evidence-based Medicine (CEBM). Incluiu 29 estudos que avaliaram a eficácia da atividade física na AE (10), na QD (17) e em ambas (2), incluindo 449.714 indivíduos com uma média de qualidade metodológica de $5,3 \pm 1,3$ segundo a escala PEDro e o nível de evidência foi maioritariamente 1b, 2b e 2c segundo CEBM. Esta revisão sistemática avaliou vários estudos no que concerne ao efeito da atividade física na QD e na AE de pessoas com diabetes, os quais mostraram melhorias significativas e importantes correlações entre estas variáveis e outras variáveis psicológicas subjacentes. Conclui-se que a atividade física melhora significativamente a QD e a AE em pessoas com diabetes. Contudo, ainda existem muito poucos estudos randomizados

e/ou controlados que avaliem estas variáveis em pessoas com diabetes. Desta forma, sugerimos mais investigação neste aspeto com estudos randomizados controlados, com um follow-up maior a 85% e uma duração de pelo menos 24 semanas.

Renato da Costa Andrade

Universidade Fernando Pessoa

23781@ufp.edu.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=5282993755891351>

919566280

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ALTERAÇÕES PSICOEMOCIONAIS: UMA AMOSTRA DE PAIS E CRIANÇAS

Rita Antunes¹, Isabel Leal¹, & Rui Gaspar²

¹ISPA; ²CIS, ISCTE-IUL, Departamento de Psicologia, Universidade de Évora

O excesso de peso das crianças e dos adolescentes é uma das problemáticas mais prementes da saúde (Ali, M., Amialchuk, A. & Heiland, F. W., 2011). Este é o caso de Portugal, onde uma em cada dez crianças portuguesas entre os 7 e os 9 anos de idade é obesa e 20% tem excesso de peso, colocando o país em segundo lugar no ranking europeu (Monteiro & Pires, 2008). Muitos dos seus comportamentos resultam da imitação dos comportamentos alimentares que observam nas figuras parentais. Por outro lado, existem fatores menos "visíveis" que influenciam os mesmos, como é o caso de alterações psicoemocionais (ansiedade, depressão e stress) nos pais, com consequentes alterações na sua perceção do comportamento alimentar dos filhos e posteriores decisões a este nível. Neste contexto, um estudo exploratório procurou analisar os preditores do comportamento alimentar de 309 Crianças com idades compreendidas entre os 8 e os 69 anos, tal como percebido pelos seus pais/cuidadores, avaliados com base em: questionário de ansiedade, depressão e stress para crianças (EADS-CPA) e para adultos (EADS-21); questionário de perceção dos pais, do comportamento alimentar dos seus filhos crianças e pré-adolescentes (CEBQ). Os resultados mostraram que as subescalas da EADS-pais de Ansiedade e Depressão, como os melhores preditores de algumas subescalas do CEBQ, nomeadamente: EF (prazer em comer); SR (resposta à saciedade); SE (ingestão lenta); EOE (sobreingestão emocional); EUE (subingestão emocional). Implicações destes apetos para as decisões dos pais ao nível da alimentação das suas crianças, serão discutidas.

Rita Alexandra Rosa Antunes

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

UIPES - Rua Jardim do Tabaco, 34. 1149-041 Lisboa

rita_alex_antunes@hotmail.com

962368804

O QUE MUDA PRIMEIRO? OS SINTOMAS OU A ESTRUTURA?

**Rui Cintra Antunes, Carolina Albergaria Malheiro, António Pazo Pires, Diana Loureiro
& Ângelo Sousa**

Instituto Superior de Psicologia Aplicada –IU

Na literatura consultada, existem fortes indícios de que as mudanças sintomáticas ocorrem previamente às mudanças estruturais. Contudo, são muito poucos os estudos que relacionam estes aspetos. Estudar as relações entre as mudanças na personalidade, o uso de determinados mecanismos de defesa e a redução da sintomatologia em duas pacientes, seguidas em psicoterapia pelo mesmo terapeuta por um período de 2 anos. A personalidade e mecanismos de defesa foram avaliados através da gravações áudio de sessões a cada seis meses com Shedler-Westen Assessment Procedure (SWAP-200), e o Defense Mechanism Rating Scales (DMRS). O Symptom Checklist-90-Revised (SCL-90-R) foi aplicado às pacientes em três

momentos distintos, ao longo do processo psicoterapêutico. Em ambos os casos analisados, constatou-se que a mudança sintomática ocorreu de uma forma mais rápida do que ao nível estrutural (personalidade e mecanismos de defesa).

Palavras-chave: Psicoterapia, SWAP-200, DMRS, SCL-90-R, mudança, estudo de caso.

Rui Miguel Cintra Antunes

Instituto Superior de Psicologia Aplicada -IU

Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-049

ruicintra@gmail.com

916896123

O PEQUENO PRÍNCIPE: RELATO DE UM CASO CLÍNICO

Fabiana Araújo, Fernanda Pedroza, & Cloves Amorim

Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Este trabalho apresenta um estudo de caso, realizado em um CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) localizado na cidade de Curitiba – Paraná – Brasil. O objetivo deste estudo é apresentar o resultado do trabalho realizado com uma criança, do sexo masculino, com 4 anos de idade matriculado em uma sala de pré escola. A intervenção foi para atender as seguintes queixas: problemas de habilidades sociais com seus colegas, apresentando deficit de linguagem, muitas birras, e falta de limites. O trabalho começou a ser realizado com o aluno uma vez por semana, durante 40 minutos, no próprio CMEI onde inicialmente foram investigados seus comportamentos não adaptativos e em seguida planejado os encontros, tendo como principal meio de comunicação entre aluno e a estagiária o brincar. Com os encontros foi possível confirmar um déficit no repertório de comportamentos verbais e sociais, bem como dificuldades em se comunicar. Ainda que ele apresentasse déficit em seu repertório, ele mostrou-se capaz de seguir instrução, realizar modelagem e criar uma relação de confiança com a estagiária. Os resultados obtidos até o momento mostraram uma redução de comportamentos de birra e falta de limites nos encontros com a estagiária, um aumento no repertório da linguagem também ocorreu devido a uma maior exposição a estímulos, e uma ótima memória da criança. Isso mostra que a exposição a contingências positivas leva a resultados que sugerem o desenvolvimento de novos repertórios, quer sociais, verbais ou lúdicos. Todavia não se investigou a generalização para todos os ambientes.

Fabiana Matioda de Araújo

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Lamenha Lins 212 ap. 1502

fab.araujo@hotmail.com

EXPERIÊNCIAS DE VIDA POSITIVAS E NEGATIVAS RELATADAS POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: (IN)CONSISTÊNCIAS AO LONGO DO TEMPO?

Vanessa Azevedo, Carla Martins, & Ângela Maia

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A investigação sobre a consistência do autorrelato de experiências de vida tem privilegiado os eventos negativos, ocorridos sobretudo na infância ou na adolescência, sendo premente investigar as experiências positivas e apostar numa perspectiva de *lifespan*. Este estudo centra-se na consistência temporal, uma das estratégias para a analisar a consistência do autorrelato, que implica aplicar o mesmo instrumento em dois ou mais momentos aos mesmos participantes. Especificamente, pretende-se comparar o autorrelato de experiências positivas e negativas, ocorridas ao longo da vida, numa amostra de conveniência constituída por estudantes universitários ($N = 32$). Os participantes eram maioritariamente do sexo feminino (87.5%) e a

média de idades era de 19.75 anos ($DP = 1.55$). Foi administrado o LIFES, um instrumento que avalia 75 experiências de vida positivas e negativas, organizadas em oito domínios, a saber: percurso escolar, percurso profissional, saúde, tempos livres/lazer, condições de vida, experiências adversas e pessoas e relações. Os participantes preencheram o LIFES em dois momentos distintos, com um intervalo médio entre o teste-reteste de 38.53 dias ($DP = 7.22$). Globalmente, o grau de acordo para as experiências negativas oscilou entre 79.2% e 100%. Relativamente às experiências positivas, o grau de acordo variou entre 80.65% e 100%. O estudo apresenta algumas limitações, destacando-se o número reduzido de participantes e as especificidades inerentes aos estudantes universitários (e.g., idade, panóplia restrita de experiências de vida).

vazevedo@psi.uminho.pt

DEFININDO A LITERACIA EM SAÚDE

Miguel Barbosa

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A literacia em saúde tem sido um objecto de um número crescente de investigações na última década. Embora seja uma área cada vez mais reconhecida na comunidade internacional, dada a sua importância nos cuidados de saúde e na saúde pública, a sua definição não é consensual. Nesta comunicação apresentamos as definições mais citadas discutindo as suas limitações bem como os modelos conceptuais em que se sustentam. Esta discussão servirá de ponto de partida para uma definição alternativa enquadrada num modelo teórico desenvolvido pelo autor.

Miguel Marques da Gama Barbosa

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Rua Belo Marques nº 1 - 10ºD - 1750-409 - Lisboa

miguel.mgb@gmail.com

917281266

PROMOVER A LITERACIA EM SAÚDE NUMA POPULAÇÃO SOCIALMENTE VULNERÁVEL

Miguel Barbosa

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A investigação tem demonstrado uma associação entre baixos níveis de literacia em saúde e piores resultados de saúde, utilização menos eficiente dos serviços de saúde e menor utilização de cuidados preventivos, e autogestão e/ou controlo deficiente nos casos de doença crónica, acarretando elevados custos financeiros para os utentes e para o sistema de saúde. Reconhecendo a importância da literacia em saúde desenvolvemos uma intervenção com o objectivo de promover a literacia em saúde numa população socialmente vulnerável. Quinze mães participaram numa sessão de sensibilização organizada em workshops direccionados para as temáticas da saúde oral, nutrição, sinais de alarme, utilização de medicamentos, exercício físico, vacinaiis e boletim de saúde infantil, em que eram solicitadas a resolver exercícios práticos e a interagir com diversos materiais reflexivos que exigem competências de literacia em saúde para os poder utilizar. As mães envolveram-se na sessão avaliando-a como sendo muito útil e esclarecedora nos diversos tópicos. Nesta comunicação será apresentado o processo de construção e de implementação desta intervenção, discutindo-se as principais dificuldades e resultados.

Miguel Marques da Gama Barbosa

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Rua Belo Marques nº 1 - 10ºD - 1750-409 - Lisboa

miguel.mgb@gmail.com

ADESÃO DOS CIDADÃOS MAIORES DE 65 ANOS A EVENTOS DE PROMOÇÃO DA ACTIVIDADE FÍSICA: NECESSIDADE OU REDUNDÂNCIA?

Diana Barja & Cláudia Carvalho
ISPA-IU

O “Desafio do Coração” (DC), iniciativa da Fundação Portuguesa de Cardiologia, em parceria com o Estádio Universitário de Lisboa, é um evento que se realiza anualmente desde 2005 que visa sensibilizar para a prática da actividade física (AF) como estratégia de prevenção das Doenças Cardiovasculares. Num inquérito anterior realizado aos participantes da edição de 2011 (7º DC) encontrámos 49,56% dos indivíduos que reportaram praticar actividade física com regularidade, e 19,47% disseram ser praticantes muito regulares, i.e aproximadamente o dobro da média nacional estimada pelo Eurobarómetro, sugerindo que as pessoas que são atraídas por este tipo de iniciativas estão sensibilizadas para a prática da AF e já são activas. Para além disso verificámos que a zona de residencia era um preditor da prática de AF. O presente trabalho dá continuidade ao inquérito anterior, ao questionar 218 individuos (71% do sexo feminino e 29% do sexo masculino), com idades compreendidas entre os 18 e 93 anos (M=52,1; DP=19,7) que participaram no 10º DC realizado em 2013. O resultados mais saliente é o significativo aumento de participação da população maior de 65 anos neste evento. Apresenta-se ainda uma caracterização desta fatia de participantes nas duas edições (N=105), pretendendo ilustrar quem são, de onde vêm, como e quando praticam AF, salientando que nesta amostra, 83% dos participantes nos DC's, maiores de 65 anos, praticam regularmente AF, confirmando os resultados anteriormente obtidos.

Diana Patricia Baptista Barja
ISPA-IU
Rua Jardim do Tabaco, 34
diana_barja@hotmail.com
916744496

PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS COMO FATOR DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Carlos Barros
Universidade Estadual de Feira de Santana

A compreensão da saúde não apenas como um equilíbrio orgânico, mas como resultado de complexas relações sociais, aponta para a relevância do papel da sociedade no sofrimento humano. Destaca-se, dentre outros fatores, como a privação e o desrespeito pelos direitos das pessoas são fatores patogênicos, o que conduz à reflexão sobre como o reconhecimento dos direitos humanos é um importante fator de promoção da saúde nos âmbitos individual, grupal, institucional e comunitário. Buscamos demonstrar o papel central que a educação tem para tal reconhecimento, segundo a Declaração Universal de Direitos Humanos, sendo tal educação de carácter psicológico. Configura-se, portanto, uma relação entre Psicologia e educação como promotora de direitos humanos e de saúde, dando novo tom para o debate em torno da Psicologia como componente curricular imprescindível na formação do cidadão. Propomos, num primeiro momento, extrair dos próprios documentos vinculados à educação para os direitos humanos temas psicológicos centrais, tais como “reconhecimento”, “respeito à diversidade”, “compreensão comum”, “desenvolvimento da personalidade”, “atitudes”, “relações interpessoais e grupais”. Num segundo momento, abordaremos a relação entre psicologia e educação como essencial para uma educação contra a barbárie, destacando a

centralidade de uma formação psicológica que viabilize a autorreflexão do cidadão, que consideramos a grande justificativa para entendermos a Licenciatura em Psicologia como um dos pilares centrais da prática profissional do psicólogo na promoção da saúde. Num terceiro momento, introduziremos o conceito de “reconhecimento”, com referência em Axel Honneth, destacando a fertilidade desta abordagem para a relação entre uma possível “psicologia do reconhecimento”.

Carlos César Barros

Universidade Estadual de Feira de Santana

Alameda Praia de Corumbe, 118, quadra E, casa 11 - Stella Maris - Salvador - Bahia - Brasil

carlosbarros@uefs.br

A PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO EM FUNÇÃO DO GÊNERO

Maria Celeste Bastos¹ & José Luís Pais Ribeiro²

¹Escola Superior de Enfermagem do Porto; ²Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O estudo tem como principal objetivo analisar a prática de exercício físico e a percepção da competência para essa prática, em função do gênero.

É um estudo exploratório, descritivo e transversal. A amostra foi constituída por 523 participantes, adultos da comunidade e de ambos os sexos, com idade média de 37 anos (a variar entre os 19 e os 64 anos).

Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Questionário Sociodemográfico, Perceived Competence Scale (exercising regularly), Habitual Physical Activity Questionnaire (versão modificada).

Os resultados evidenciam que os participantes do estudo apresentam níveis de exercício físico moderados, e sentem-se competentes para adotar esse comportamento de saúde. Os homens apresentam níveis de exercício físico significativamente superiores aos das mulheres ($t(417) = 5.75, p < .001$). E a percepção que os homens têm da sua competência para a prática de exercício é mais elevada comparativamente à percepção da competência por parte das mulheres, com diferenças estatisticamente significativas ($t(521) = 5.30, p < .001$).

Este estudo contribui para a melhor compreensão das diferenças relativamente à prática de exercício físico, útil para a intervenção ao nível da promoção dos comportamentos de saúde.

Palavras-chave: exercício físico, competência percebida.

Maria Celeste Bastos Martins de Almeida

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Rua S. João de Brito, 158; 3700-271 S. João da Madeira

cbastos@esenf.pt

965193143

A RESPONSABILIDADE DO DIAGNÓSTICO DE TDA/H E A MEDICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Eloisa Beppu, Angela da Silva, Isabella Vaini, & Francis da Silva

FAMMA - Faculdade Metropolitana de Maringá

O presente trabalho tem por objetivo promover uma reflexão crítica sobre a questão da responsabilidade do diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade TDA/H e a medicalização na educação. Com base nos pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e Psicologia Social, apresentamos uma revisão teórica sobre os conceitos de TDA/H, o desenvolvimento epistemológico do conceito desse fenômeno, que se situa na interseção entre o biológico e o social, os principais medicamentos utilizados para o tratamento, e as possíveis reações adversas que os mesmos acarretam, sobretudo, os efeitos que interferem no processo

educativo. Essa pesquisa busca analisar uma prática atual que vem se transformando num processo de medicalização em massa de crianças diagnosticadas como portadoras desse Transtorno. O objetivo central deste estudo consiste em verificar se está ocorrendo a realização de diagnósticos precoces, equivocados e generalizados, desconsiderando todos os fatores que caracterizam o funcionamento de nossa sociedade atual.

Angela da Silva

FAMMA- Faculdade Metropolitana de Maringá

Rua Professor Giampero Monacci, Apto; 31^a

angydasilva@yahoo.com.br

PERDA DE PESO BEM-SUCEDIDA E SATISFAÇÃO COM O SUPORTE SOCIAL Adriana Bernardino¹, Filipa Pimenta¹, Ana Rosa Tapadinhas², Rui Ribeiro³, & Isabel Leal¹

¹ UIPES- Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA- Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida; ² Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, E.P.E.; ³ CITRO- Centro Integrado de Tratamento e Reabilitação da Obesidade.

Na actualidade existe um desconhecimento sobre as variáveis que estão associadas à perda de peso bem-sucedida (Santos et al., 2010). Neste contexto o suporte social poderá ser um importante moderador e mediador (Kiernan et al., 2012). O presente estudo averigua a existência de uma relação entre a perda de peso bem-sucedida e a satisfação com o suporte social. Os 105 participantes com perda de peso bem-sucedida responderam à Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS) (Ribeiro, 1999) e aos questionários de recolha de dados sociodemográficos, de saúde e estilo de vida. Não foi detectada uma associação estatisticamente significativa entre a perda de peso bem-sucedida e a satisfação com o suporte social. Porém, a percentagem de peso perdido, revelou variar de forma estatisticamente significativa, consoante a presença ou não de uma relação afectiva ($U=786,0$; $W=3636,0$; $p=,043$) ou de um problema psicológico ($t(100)=-2,130$; $p=,036$). Foram ainda registadas diferenças significativas entre as médias dos participantes que estavam numa relação e os que não estavam numa relação, relativamente a dimensão intimidade (IN) ($t(101)=-3,134$; $p=,002$) e actividades sociais (AS) ($t(101)=-2,440$; $p=,016$). Em relação à SF ($F(6) = 2,924$; $p = ,039$) e IN ($F(6) = 2,924$; $p = ,012$) detectaram-se igualmente diferenças significativas entre estas dimensões consoante os diferentes graus de escolaridade. Quem não estava numa relação e quem tinha um problema psicológico revelaram uma maior percentagem de peso perdido. No entanto os indivíduos que estavam numa relação, encontravam-se mais satisfeitos com IN e AS. Palavras-Chave: Perda de Peso; Perda de Peso Bem-sucedida; Satisfação com o Suporte Social (ESSS).

Filipa Pimenta

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES, ISPA, Lisboa)

PAIS DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAS: VIVÊNCIA DA DOENÇA; QUALIDADE DE VIDA PREOCUPAÇÕES E NECESSIDADES TERAPÊUTICAS Ana Bernardo¹ & Margarida Santos²

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa IPL; ² Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa IPL; Faculdade de Psicologia UL

As atitudes parentais, e o envolvimento dos pais na intervenção terapêutica com crianças, é reconhecido como determinante de desenvolvimento da criança e de adesão ao tratamento. Para promover o envolvimento terapêutico dos pais é indispensável conhecer a forma como eles percebem e vivem a condição clínica dos filhos. Nesta comunicação faz-se a apresentação e discussão de um estudo que teve como objectivo explorar e correlacionar variáveis como a

qualidade de vida; a vivência subjectiva em dimensões funcionais, emocionais e relacionais, e as preocupações de pais de crianças com necessidades especiais. Participaram 30 pais (80% mães; média de idade 30 anos) de crianças com perturbação generalizada de desenvolvimento (50%); paralisia cerebral (20%); desordem cromossómica rara (13%); autismo (7%) e outras (10%). Foram usados (WHOQOL-bref); Parent's Evaluation of Developmental Status (PPEDS); o Inventário da Experiência da Doença (IED). Pais evidenciaram níveis médio/baixo de qualidade de vida, com nível mais baixo no domínio "ambiente". As maiores preocupações encontram-se relacionadas com autonomia, linguagem, comportamento, isolamento social e a falta de apoio. Foram identificados aspectos positivos e negativos em relação à parentalidade. Verificaram-se correlações significativas entre variáveis relativas aos pais e entre estas e características da perturbação da criança. Estes resultados apontam para necessidade de atender à diversidade de experiência parental e à inclusão destas variáveis na promoção do envolvimento parental.

Margarida Maria Magalhães Cabugueira Custódio dos Santos

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa ; Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A. D. João II, Lote 4.69.01 1990 - 196

mmsantos@fp.ul.pt

916033550

RECONSTRUÇÃO FACIAL POR LIPOATROFIA E QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES VIH+

Elizabete Borges¹, Leonor Chaves², & Teresa Rodrigues Ferreira¹

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto; ² Centro Hospitalar do Porto

Lipodistrofia continua a representar um importante desafio da infeção VIH, em virtude das alterações metabólicas e morfológicas que acarreta (Freitas, 2012; Rajagopalan, Laitinen, Dietz, 2008). Caracterizada por uma anormal distribuição da gordura corporal, o impacto da lipodistrofia constitui um desafio significativo para a pessoa que vive com VIH na medida em que, para além do impacto na saúde, apresenta também relevância para a autoimagem e para eventual discriminação.

Descrever a qualidade de vida dos doentes com VIH que foram submetidos a reconstrução facial por lipoatrofia e a relação entre a qualidade de vida e algumas variáveis do perfil psicossocial. Amostra constituída por trinta utentes portadores de VIH/SIDA que foram submetidos a reconstrução facial por apresentarem lipoatrofia. 80% dos doentes eram do sexo masculino, com idade média de 47,8 anos e 46,7% estavam profissionalmente ativos. Aplicamos o questionário WHOQOL-HIV do Grupo da Organização Mundial de Saúde, traduzido e adaptado para Portugal por Canavarro e colaboradores (2008).

A perceção de qualidade de vida no domínio psicológico foi a que apresentou média mais elevada, enquanto os domínios físico e espiritualidade são os que apresentaram valores médios mais baixos. A variância da qualidade de vida global é baseada em 56,2% pelo domínio psicológico e 14,4% pelo domínio físico. A lipodistrofia constitui um fator importante para a baixa adesão ao tratamento e para o crescimento das preocupações dos doentes. O enfermeiro especialista em Saúde Mental e Psiquiatria assume um importante papel no cuidar destes utentes.

Elizabete Maria das Neves Borges

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Praceta Fernando Namora n° 183 4435-293 Rio Tinto

elizabete@esenf.pt

962772765

STRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM ENFERMEIROS

Elizabete Borges & Teresa Rodrigues Ferreira

Escola Superior de Enfermagem do Porto

O stresse é uma realidade nos contextos de trabalho dos enfermeiros (Farquharson, 2013; Grazziano & Bianchi, 2010). Fatores individuais, organizacionais e sociais são identificados como responsáveis por inúmeras situações que se repercutem negativamente nos trabalhadores e organizações, assim como na qualidade dos cuidados prestados (Happell et al, 2013; Ribeiro et al., 2012). Descrever respostas de stresse e a relação entre respostas de stresse e variáveis psicossociais. Amostra não probabilista de 120 enfermeiros da zona norte de Portugal. Dos participantes 61,7% eram casadas, com idade média 33,5 anos e média de tempo de serviço de 10,8 anos. Pertenciam ao quadro da instituição 78,3% exerciam funções de chefia 23,1%. Recorreu-se ao Inventário de Respostas e Recursos Pessoais de McIntyre, McIntyre & Silverio (1995) para a recolha de dados.

As respostas de stresse que apresentaram valores médios mais elevados foram a Pressão Excessiva (M=49,0; DP=25,9) e o Distresse e Saúde (M=43,2; DP=25,8). Ansiedade e Depressão apresentaram médias de M=41,6 (DP=25,5) e M=29,8 (DP=26,2), respetivamente. Foram encontradas variações estatisticamente significativas das respostas de stresse em função das variáveis idade, categoria profissional e satisfação com o serviço.

Os resultados corroboram a importância de implementação de estratégias de gestão de stresse nos locais de trabalho. O Programa Nacional de Saúde Ocupacional (2013) aponta para a implementação de iniciativas no âmbito da promoção de saúde e de estilos de vida saudáveis no local de trabalho.

Elizabete Maria das Neves Borges

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Praceta Fernando Namora nº 183 4435-Rio Tinto

elizabete@esenf.pt

962772765

O LUTO COMO CATEGORIA DIAGNÓSTICA: CONSIDERAÇÕES SARTREANAS

Georges Boris & Sarah Carneiro

Universidade de Fortaleza

O processo de luto é amplamente reconhecido como uma experiência humana universal, uma resposta normal e esperada à perda. A abordagem do luto nas pesquisas em saúde mental é crescente. A literatura especializada aponta características (“sintomas”) normais e patológicas do luto, o tempo de duração, a intensidade, o curso, o prognóstico e o seu tratamento. Há mesmo um “movimento” científico para inclusão do luto ou do luto patológico como categorias clínicas nos manuais diagnósticos, processo que se encontra em franca expansão. Recentemente, uma decisão polêmica tomou conta do ambiente acadêmico especializado: foi definida a retirada do luto como critério de exclusão para o diagnóstico de transtorno depressivo maior, desde que a duração dos “sintomas” seja superior a duas semanas. O que, aqui, nos propomos a apresentar é uma reflexão sobre tal “movimento” em termos históricos, sociais e psicológicos. Consideramos temerário o isolamento do luto numa categoria diagnóstica, implicando na rotulação de pessoas sadias como vítimas de transtornos mentais e na sua medicalização. O “aprisionamento” do luto num modelo axial de saúde mental viola o homem na sua liberdade, entendida por Sartre como a possibilidade da escolha diante da contingência. A apresentação de parâmetros rígidos e ahistóricos para a dor da perda é mero determinismo. Negando ao sujeito a dimensão da escolha, este enfoque coloca-o como receptor passivo de uma realidade externa, aproximando-o do conceito sartreano de má-fé. Assim, faz-

se necessária uma aproximação do fenômeno a partir dos conceitos sartreanos de liberdade e de má-fé.

Georges Daniel Janja Bloc Boris

Universidade de Fortaleza

Rua Luiza Miranda Coelho, 35 - Engenheiro Luciano Cavalcante - 60811-110 - Fortaleza - Ceará - Brasil

geoboris@uol.com.br

<http://lattes.cnpq.br/0059246441200692>

IMPACTO DO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM PACIENTES COM OBESIDADE MÓRBIDA

**Mirna Brilmann¹, Margareth da Silva Oliveira², Jaqueline Garcia da Silva³, Iseu Gus⁴ &
Dhiordan Cardoso da Silva⁵**

¹Pós Doutoranda em Psicologia Clínica no Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ² Coordenadora do Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva. Professora Titular Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; ³Doutoranda em Psicologia Clínica na Universidad de Granada, Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva da PUCRS; ⁴ Prof. Dr. no Instituto de Cardiologia da Fundação Universitária de Cardiologia- IC/FUC; ⁵Graduando em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq no Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva. Pesquisador PROTIG/HCPA

O Transtorno de Compulsão Alimentar (TCA) é frequente em pacientes com obesidade mórbida ($IMC \leq 35$) podendo afetar os resultados após a cirurgia bariátrica, considerada a melhor alternativa terapêutica para estes pacientes. Objetivo: O objetivo do estudo é apresentar e avaliar características de uma população com TCA. Método: Estudo prospectivo de coorte, com 187 pacientes, em lista de espera, considerados aptos para a cirurgia, em 3 hospitais públicos do Brasil, credenciados para este procedimento. Utiliza uma entrevista clínica semiestruturada: usada para determinar o perfil sócio demográfico e clínico dos pacientes e avalia a frequência e a gravidade do TCA através de um questionário autoaplicável, a Escala de Compulsão Alimentar (ECA). Resultados: Da amostra estudada 16,7% (n=28) dos sujeitos são do sexo masculino e 83,3% (n=159) do sexo feminino. A idade média é de 42% (n=79). A escolaridade média é de 31% (n=58) com ensino fundamental, 41% (n=77) com ensino médio, e 28,% (n=52) com ensino superior. O IMC médio da amostra é 43,3% (n = 153 DP=13,27) e dos sujeitos avaliados 82,% (n=153) apresentam história de obesidade familiar. Nas categorias do ECAP, os escores correspondem a 32,% (n=60) sem TCAP; 25% (n=47) com TCAP moderada e 43,% (n=80) com TCAP grave. Conclusões: Entre os pacientes que apresentam TCA, há uma prevalência do sexo feminino, história de obesidade familiar e uso de dietas alimentares, sendo esses dados compatíveis com a literatura científica. Considerando a prevalência de comorbidades e de TCA, esses pacientes devem receber atendimentos diferenciados, atendendo as demandas específicas, principalmente os preditores psíquicos da compulsão alimentar.

Mirna Brilmann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Rua Eng. Ildefonso Simões Lopes, 80 CEP 91330180

mirnabrilmann@gmail.com

OBESIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: PREDITOR DE OBESIDADE MÓRBIDA?

**Mirna Brilmann¹, Margareth da Silva Oliveira², Jaqueline Garcia da Silva³,
Raquel Melo Boff⁴ & Dhiordan Cardoso da Silva⁵**

¹Pós Doutoranda em Psicologia Clínica no Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; ²Coordenadora do Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva. Professora Titular Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS; ³Doutoranda em Psicologia Clínica na Universidad de Granada, Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva da PUCRS; ⁴Doutoranda do Pós-Graduação em Psicologia no Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora na Universidade de Caxias do Sul; ⁵Graduando em Psicologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq no Grupo Avaliação e Atendimento em Psicoterapia Cognitiva.
Pesquisador PROTIG/HCPA

A prevalência mundial de obesidade infanto-juvenil cresceu vertiginosamente nas últimas três décadas, tendo como consequência um crescente e prematuro aumento das doenças relacionadas à obesidade. Além das dificuldades biológicas, ocorre grande sofrimento emocional devido ao estigma e à discriminação a que estão expostos. Pela grande incidência desta condição, é possível inferir o altíssimo o número de pessoas, nas mais diferentes faixas etárias, que estão expostas ao sofrimento representado pela exclusão social. Objetivos: Mensurar o impacto da obesidade infanto juvenil e da transgeracionalidade em 187 pacientes adultos com obesidade mórbida, candidatos à cirurgia bariátrica de By-Pass Gástrico em Y de Roux (BPGYR). Método: Os pacientes foram avaliados em três hospitais do Brasil, credenciados para realizar este procedimento. Resultados: Para o levantamento dos dados utilizou-se uma análise de frequência da história de obesidade. Dos pacientes avaliados, 34,2% e 23,% apresentaram obesidade na infância e adolescência respectivamente sendo que 84,5% destes tinham também histórico de obesidade familiar, 85% (n=159) sujeitos eram do sexo feminino e 15% (n= 28) masculino. A idade média foi de 40anos (DP=10,85), 37% (n=69) com escolaridade de ensino médio completo, 89,8%(n=168) com IMC acima de 40, 84,5%(n=158) tem pessoas na família com sobrepeso, 44,4%(n=83) uma pequena parte do tempo se sentiram desanimados e/ou deprimidos e 43,3% (n=81) deixaram de fazer atividades cotidianas por problemas emocionais. Conclusão: Identificamos neste trabalho importante prevalência de obesidade infanto-juvenil e de transgeracionalidade como preditores para obesidade mórbida na adultez em candidatos ao BPGYR. Contamos com poucos os estudos relacionando estes fatores e, sugerimos maiores pesquisas nesta área, com a utilização de técnicas preventivas de psicoeducação junto às famílias, visando à mudança dos hábitos de estilo de vida relacionados à nutrição e à atividade física.

Mirna Brilmann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Rua Eng. Ildefonso Simões Lopes, 80 CEP 91330180

mirnabrilmann@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DE UM GRUPO DE DADORES/AS DE UM BANCO PÚBLICO DE GÂMETAS EM PORTUGAL

**Olga Brites^{1,2}, Mónica Fernandes^{1,2}, Alexandra Marques², Isabel Sousa Pereira², & Paula
Pinto Freitas³**

¹Serviço de Psiquiatria de Ligação e Saúde Mental - Centro Hospitalar do Porto; ²Centro de Procriação Medicamente Assistida - Centro Hospitalar do Porto; ³Serviço de Psiquiatria de Ligação e Saúde Mental - Centro Hospitalar do Porto/ICBAS-UP

A doação de gâmetas é já uma prática que conta com um longo percurso no contexto internacional, afigurando-se como uma temática complexa e sensível pelas questões morais, éticas, legais e psicossociais que a ela estão associadas. Desperta acesos debates e aguça continuamente o interesse em melhor explorar um vasto leque de variáveis que compõem a realidade daqueles que nela estão diretamente implicados. Reportando-nos ao grupo de dadores/as, existe já uma quantidade muito substancial de estudos que fazem a sua caracterização sociodemográfica e motivações para o processo de doação, e que nos permitem ir tendo uma visão mais concreta de quem são e dos motivos porque o são ou pretendem ser. Observa-se uma grande heterogeneidade nos potenciais dadores de gâmetas que entendemos não dever ser ignorada e que reforça a necessidade de estudos mais aprofundados, sobretudo em países como Portugal onde a doação de gâmetas é uma prática recente e a criação do Banco Público de Gâmetas remonta a 2011. Assim, tendo como material de análise os registos de indivíduos que recorreram ao Banco Público de Gâmetas do Centro Hospitalar do Porto de 2011 a 2013, iremos proceder à sua caracterização no que respeita às suas características sócio-demográficas (idade, sexo, habilitações literárias, situação sócio-familiar e estado civil) e às suas motivações no momento da entrevista individual de avaliação psicológica que faz parte do protocolo de avaliação de dadores. O nosso principal objectivo será analisar e comparar em que medida os dadores de um banco público se assemelham aos descritos na literatura.

Olga Irene Brites Rosa

Serviço de Psiquiatria de Ligação e Saúde Mental - Centro Hospitalar do Porto

Av. Conde, 5884, 1ºEsq. 4465-093 S. Mamede Infesta

obrites@gmail.com

934766670

ENTREVISTA MOTIVACIONAL EM PROGRAMA PARA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NAS CLÍNICAS INTEGRADAS DE SAÚDE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

Prisla Ücker Calvetti, Antônio Barbosa, Darlene Ramos, & Jamile Coser

Centro Universitário La Salle Canoas/RS/Brasil

Diversos são os fatores relacionados ao desenvolvimento das doenças relacionadas ao coração, dentre estas hipertensão, obesidade e problemas do metabolismo. A atenção interdisciplinar a população adulta se faz necessária, vista a complexidade das interações socioculturais e econômicas, além das biológicas, envolvidas no processo saúde-doença. Dentre as intervenções psicológicas a Entrevista Motivacional (EM), técnica de entrevista baseada na terapia centrada no cliente, se destaca por estimular a mudança de comportamento, auxiliando na identificação de pensamentos, sentimentos e comportamentos disfuncionais relacionados a hábitos não saudáveis. O objetivo do presente trabalho é apresentar a inserção da Psicologia intervindo com EM no Programa Interdisciplinar de Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica de centro universitário do sul do Brasil. A população alvo é oriunda da rede de saúde municipal e ou outros centros de saúde. A intervenção da Psicologia inclui avaliação cognitiva-comportamental e a entrevista motivacional. Dentre os aspectos de identificação do paciente estão os pensamentos, sentimentos e comportamentos disfuncionais e os hábitos saudáveis (sono, exercício físico e alimentação) e não saudáveis para mudança de comportamento. Observa-se que a saúde mental alterada não propicia hábitos saudáveis, que pensamentos negativos relaciona-se a baixa autoestima o que leva o paciente ao descuido alimentar e não realizar atividade física, bem como quando relata baixo suporte social. A equipe de Psicologia visa motivar os pacientes atendidos para a prática de hábitos saudáveis sob a perspectiva interdisciplinar. A EM auxilia no fortalecimento da motivação para manutenção de hábitos saudáveis para redução da incidência e prevalência de doenças cardiopulmonar e metabólica.

Jamile Coser

Centro Universitário Las Salle Canoas

Av. Victor Barreto, 2288, Canoas - RS/Brasil - CEP 92010-000

jamilecoser@hotmail.com

ESTRESSE PERCEBIDO E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM DERMATOSES CRÔNICAS ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO SUL DO BRASIL

Prisla Ücker Calveti, Raquel Del Socorro Jarquín Rivas, Antônio Carlos Machado Barbosa, Jamile Coser, & Jorgiane de Moura Longhi
Unilasalle

A pele é o maior órgão do corpo e de percepção desde o momento do nascimento, sendo uma forma de comunicação visível e se tornando um meio de contato físico e de transmissão de emoções. O estresse é um dos fatores que está relacionado com o desenvolvimento de doenças dentre elas, as dermatoses. O presente estudo tem por objetivo geral avaliar aspectos biopsicossociais, estresse percebido e qualidade de vida de pacientes com dermatoses crônicas atendidos em centro de referência de dermatologia do Rio Grande do sul. Trata-se de estudo de delineamento transversal analítico. Os participantes foram 79 adultos com diagnóstico de dermatoses crônicas como vitiligo e psoríase, atendidos em serviço de saúde pública. Os instrumentos utilizados são: questionário de dados sociodemográficos e da situação clínica; escala de estresse percebido (PSS) e índice de qualidade de vida em dermatologia DLQI-BRA. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa do Centro Universitário La Salle, Canoas/RS - Brasil. Os dados foram coletados individualmente em uma sala reservada pela equipe treinada. Foram realizadas análise descritiva e inferencial no SPSS 17.0. Dentre os resultados obtidos sobre a caracterização da amostra estão: 63,3% são do sexo feminino, 52 anos é a média de idade, 57,7% vivem juntos, e 84,8% tem filhos, 59,5% tem até o ensino fundamental e 63,3% tem renda até 3 salários mínimos. Dentre a situação clínica a maior prevalência foi de 20% com a dermatose crônica psoríase e o tempo de diagnóstico é de mais de 6 anos. Dos participantes 59,5% referiram ter tido situação de estresse no último ano, 49,4% consideram a sua saúde como boa ou muito boa, 63,6% a sua qualidade de vida boa e muito boa e 87,3% referem que tem apoio emocional. Pode-se considerar a correlação entre estresse percebido e qualidade de vida ($p < 0,001$). Destaca-se que a conotação positiva sobre a situação de estresse tende a boa percepção de qualidade de vida em Dermatologia.

Jamile Coser

Centro Universitario La Salle - Unilasalle

Av. Victor Barreto, 2288, Canoas - RS/Brasil - CEP 92010-000 – Brasil

jamilecoser@hotmail.com

A EVOLUÇÃO CLÍNICA DA GRAVIDEZ E O RESULTADO DO PARTO SERÃO PSICOLÓGICAMENTE DETERMINADAS?

Ana Camarneiro¹ & João Justo²

¹Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; ² Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Algumas variáveis psicológicas da mulher parecem estar em estreita relação com a evolução clínica da gravidez e o resultado do parto.

Relacionar a patologia obstétrica e o resultado do parto com a sintomatologia psicopatológica, o coping e o vínculo materno pré-natal, avaliados durante a gravidez antes da ocorrência de complicações obstétricas.

Estudo prospetivo, descritivo-correlacional; Amostra: 407 grávidas de baixo risco obstétrico. Instrumentos: Questionário Sociodemográfico e Clínico; Maternal Antenatal Attachment Scale; Brief Symptoms Inventory; Inventário de Resolução de Problemas.

Não foram detetadas associações significativas entre o vínculo materno e a patologia obstétrica nem entre o vínculo materno e o resultado do parto. Grávidas com pontuações mais elevadas na vinculação materna total e na subescala Intensidade da Preocupação tinham mais probabilidades de ter bebés com problemas de saúde. As complicações na gravidez associaram-se a maior sensibilidade interpessoal e necessidade de ajuda.

Fatores psicológicos pré-natais como a vinculação pré-natal não parecem exercer influência na patologia obstétrica nem no resultado do parto mas parecem desempenhar um papel importante na forma como a grávida vive a gestação e o trabalho de parto.

Ana Paula Forte Camarneiro

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua do Açude nº 150, 3020-489 Coimbra

paula.camarneiro@gmail.com

ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA FACE A CONTEXTOS RELACIONAIS: ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO PRIMEIRO ENSINO CLÍNICO HOSPITALAR

Ana Paula Forte Camarneiro

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

O primeiro ensino clínico da Licenciatura em Enfermagem realiza-se no segundo ano. É um estágio hospitalar de Fundamentos de Enfermagem onde a relação com o doente se caracteriza pela riqueza das oportunidades de aprendizagem e pelas dificuldades decorrentes da experiência emocional que os estudantes estão a viver. Os professores de psicologia realizam seminários integrados nas atividades de reflexão do ensino clínico, constituindo momentos de partilha e discussão de vivências pessoais e relacionais.

Este estudo teve como objetivos: Decifrar as emoções, implícitas e explícitas, no cuidar o doente; Conhecer as dificuldades dos estudantes sentidas na interação com o doente; analisar fatores externos que possam determinar essas dificuldades.

Realizou-se um estudo qualitativo exploratório a partir da aplicação de um questionário com duas perguntas abertas a 160 estudantes. Foi realizada análise de conteúdo.

Como resultados emergiram três unidades temáticas: (1) Dificuldades emocionais; (2) Dificuldades cognitivas; (3) Dificuldades relacionais; E cinco categorias: Confronto com a morte e o morrer;

Lidar internamente com o sofrimento do doente; Lidar com a agressividade do doente; Pressão exercida pelo professor e/ou enfermeiros; Comunicação. Estes são eixos psicológicos onde se situam as dificuldades dos estudantes.

Concluimos que se destaca o apelo a uma maior especificação teórico-prática nos aspetos relacionados com a gestão das emoções no confronto com a morte, com o sofrimento e com a agressividade, e o aperfeiçoamento das técnicas de comunicação que ajude a aplicar conceitos teóricos, apreendidos nas diversas disciplinas, particularmente nas áreas da psicologia.

Ana Paula Forte Camarneiro

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Rua do Açude, 150, 3020 489 Coimbra

paula.camarneiro@gmail.com

919030822

CONSUMO DE ALCOOL EM FUNCIONÁRIOS DE PENITENCIÁRIAS

Juliana Bonini Campos¹, Raquel Velez Oliveira², Valéria Schneider³, & João Marôco^{3,4}

¹Faculdade de Odontologia/Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil;
²Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - Lisboa, Portugal; ³Faculdade de Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil; ⁴ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

O objetivo do presente estudo foi estimar a contribuição de variáveis de interesse no padrão de consumo de álcool em funcionários de duas penitenciárias do interior do Estado de São Paulo. Participaram 336 funcionários (Taxa de resposta=63,3%), com uma média de idades de 40,2±8,8 anos. 81,0% eram do sexo masculino. Utilizou-se o Teste de identificação de transtornos devido ao uso de álcool (AUDIT), um questionário sociodemográfico, o Inventário de Burnout de Maslach – para população em geral (MBI-GS), o Brief COPE e a Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS). Elaborou-se um modelo de equações estruturais (SEM) onde a pontuação total do AUDIT foi considerada o constructo central. Após o ajustamento das estruturas fatoriais dos instrumentos (MBI-GS, Brief COPE, ESSS) à amostra elaborou-se o modelo estrutural. O modelo completo explicou 29% da variância total da pontuação do AUDIT (AIC=4.212,581; BCC=4.638,789; BIC=7.105,237). Entretanto, o modelo mais parcimonioso (AIC=335,223; BCC=344,168; BIC=602,002) explicou 22% da variância total e apontou contribuição significativa das variáveis sexo ($\beta=,265, p<,001$), prática de religião ($\beta=-,159, p=,002$), tabagismo ($\beta=,139, p=,007$), exaustão emocional ($\beta=,124; p=,037$) e abuso de substâncias aferida pelo Brief COPE ($\beta=,178; p=,002$). Os homens, fumadores, que não praticam uma religião e que apresentam maiores escores de Exaustão emocional foram os indivíduos com maior pontuação no Teste de Identificação de Desordens devido ao uso de álcool. (Bolsa FAPESP-2011/18282-4).

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Faculdade de Odontologia/Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil

R. Humaitá, 1680, Araraquara, 14801-385, Brazil

jucampos@foar.unesp.br

SÍNDROME DE BURNOUT E CONSUMO DE ÁLCOOL EM FUNCIONÁRIOS DE PENITENCIÁRIAS

Juliana Bonini Campos¹, Valéria Schneider², Raquel Velez Oliveira³, & João Marôco^{3,4}

¹Faculdade de Odontologia/Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil;

²Faculdade de Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil; ³Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - Lisboa, Portugal; ⁴ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal

Desenvolveu-se um estudo transversal com o objetivo de estimar a associação entre o padrão de beber de risco com variáveis sociodemográficas e comparar os escores médios dos fatores relacionados à Síndrome de Burnout segundo o padrão de consumo de bebidas alcoólicas de funcionários de duas penitenciárias brasileiras. Participaram 336 funcionários (Taxa de resposta=63,3%), com uma idade média 40,2 (DP=8,8) anos, e 81,0% eram do sexo masculino. Como instrumentos utilizaram-se um questionário sociodemográfico, o Teste de identificação de transtornos devido ao uso de álcool (AUDIT), o Inventário de Burnout de Maslach – para população em geral (MBI-GS). Dos participantes 78,6%(IC95%=74,2-83,0%) relataram consumir bebidas alcoólicas. A prevalência do comportamento de beber de risco na amostra foi de 22,3%(IC95%=17,8-26,8%) e da Síndrome de Burnout foi de 14,6%(IC95%=10,8-18,4%). Observou-se associação significativa entre o comportamento de beber de risco e: o gênero, com maior risco em homens (OR=7,32; $p<,001$); a prática religiosa, com menor risco nos praticantes (OR=,364; $p<,001$); e tabagismo, com maior risco nos fumadores (OR=2,77;

$p < .001$). Observaram-se escores médios significativamente maiores ($p < .001$) de Exaustão Emocional e Descrença e menores de Realização Profissional entre os indivíduos que relataram consumir bebidas alcoólicas. Homens fumadores apresentaram maior chance de desenvolver padrão de beber de risco. A religião apresentou-se como fator protetor. Os indivíduos que consomem bebidas alcoólicas foram mais acometidos pelos diferentes fatores da Síndrome de Burnout. (Bolsa FAPESP-2011/18282-4).

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Faculdade de Odontologia/Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil

R. Humaitá, 1680, Araraquara, 14801-385, Brazil

jucampos@foar.unesp.br

ABRIR ESPAÇO À SAÚDE MENTAL - DIFERENÇAS DE GÊNERO: RESULTADOS PRELIMINARES

Luísa Campos^{1,2,3}, Ana Isabel Duarte, Pedro Dias, Filipa Palha, & Elisa Veiga

¹ Faculdade de Educação e Psicologia, Centro Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa; ² Universidade Católica Portuguesa - Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano; ³ ENCONTRAR+SE - Associação para a promoção da saúde mental

O nível reduzido de Literacia em Saúde Mental [LSM (Jorm,2000)] compromete o reconhecimento dos sintomas, a procura de ajuda atempada e adequada e a disponibilidade para ajudar os outros [competências de primeira-ajuda (Jorm,2012)]. O género é apontado como um fator que influencia a LSM (Cotton,Wright,Harris,Jorm & McGorry,2006). Este estudo integra o projeto “Abrir Espaço à Saúde Mental” que tem como objetivo promover a LSM em jovens (12-14 anos) e apresenta resultados preliminares relativos às diferenças de género ao nível de Procura de ajuda e Competências de primeira-ajuda, antes e após a implementação de uma intervenção de promoção da LSM.

Participaram 64 jovens (Midade=12.11;DP=0.36; 50.8% sexo masculino). A Procura de ajuda e Competências de primeira-ajuda foram avaliadas através do Questionário de Literacia em Saúde Mental (Campos,Palha,Dias,Veiga & Duarte,2012), administrado no início da primeira e final da segunda sessão.

No pré-teste, existem diferenças significativas entre participantes do sexo masculino (M=4.16; DP=0.44) e do sexo feminino (M=4.39;DP=0.42; $t(56)=-2.03$; $p=0.04$). Após a intervenção, não existem diferenças significativas quanto ao género (M=4.24;DP=0.40–sexo masculino; M=4.41;DP=0.49–sexo feminino; $t(52)=-1.53$; $p=0.13$).

Os resultados vão de encontro a estudos (Burns & Rapee,2006; Cotton et al.,2006), nos quais é apontado que jovens do sexo masculino revelam ser menos atentos à sua saúde mental e à dos outros, procurando ajuda mais tardiamente. Por outro lado, os resultados preliminares apresentados parecem indicar que intervenções de promoção da LSM poderão contribuir para a atenuação de possíveis diferenças de género, ao nível da Procura de ajuda e da promoção de Competências de primeira-ajuda.

Ana Isabel dos Santos Duarte

Faculdade de Educação e Psicologia, Centro Regional do Porto, Universidade Católica Portuguesa

Rua Diogo Botelho, 1327, 4169 – 005 Porto

abrir_saudemental@porto.ucp.pt

22619620

AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS EM MULHERES COM FIBROMIALGIA

Ana Canzonieri, Daniel Feldman, & Jamil Natour

Universidade Federal de São Paulo

A fibromialgia é uma síndrome dolorosa crônica acompanhada de alterações psíquicas. Objetiva-se avaliar idade, tempo de diagnóstico, dor e comorbidades psiquiátricas em 99 mulheres com fibromialgia e em 49 mulheres não fibromiálgicas, com a Entrevista Clínica Estruturada DSM-IV – SCID I (comorbidades psiquiátricas) e Escala Visual Analógica para intensidade de dor (EVA). As pacientes tem em média 53,8 anos e não pacientes 46,5 ($p < 0,001$). Todas as não pacientes, registraram escores ≤ 2 cm em EVA e 60,6% das pacientes tem entre 6 a 10 cm ($p = 0,929$). Os valores de EVA são menores no início do diagnóstico, tendendo a aumentar em até 3 anos, a diminuir em 5, voltando a aumentar em 10, estabilizando-se depois ($p = 0,004$). Há maior frequência de comorbidades psiquiátricas, em pacientes ($p < 0,001$). Comparando - se a intensidade de dor entre as pacientes com comorbidades psiquiátricas presente ou não, encontrou - se diferenças apenas entre quem tinha ou não fobia específica (média (DP) 6,93 (2,56) no grupo com fobia específica contra 5,75 (2,87) no grupo sem fobia específica. Na presença do tempo, apenas fobia específica tem tendência a influenciar EVA. Não foram encontradas diferenças nas médias de idade entre quem tem ou não fobia específica ($p = 0,167$), nas médias de idade entre os diferentes tempos de diagnóstico ($p = 0,088$). Não foi encontrada dependência entre tempo de diagnóstico e presença de fobia, pois as duas variáveis influenciam de maneira independente a dor.

Ana Maria Canzonieri

Universidade Federal de São Paulo

Rua Manuel de Soveral, 77 apto 192 B – Jardim São Paulo – São Paulo – Brasil

CEP: 02040-120

551199972-7373

amcrr@gmail.com

RELIGIOSIDADE E DA ESPIRITUALIDADE EM MÃES DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO-HEMATOPOÉTICAS NO BRASIL

E.A.O.Cardoso^{1,2}, I.S.Freitas², R.P.Simões¹, & M.A. Santos²

¹Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (Brasil); ²Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (Brasil)

A espiritualidade e a religiosidade podem constituir fontes de suporte emocional aos cuidadores familiares de pacientes gravemente doentes, como no caso de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH). O presente estudo objetiva investigar o significado atribuído à religiosidade e espiritualidade por mães de pessoas com câncer hematológico, submetidas ao TCTH. Foi desenvolvido um estudo no enfoque de pesquisa qualitativa. A amostra de conveniência foi composta por dez mães de pacientes submetidos ao TCTH, no Brasil. Para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada. As entrevistas individuais foram audiogravadas, transcritas literalmente e submetidas à análise de conteúdo temática. Os resultados mostraram que as mães buscaram apoio na fé para enfrentarem o adoecimento e tratamento de seus filhos. Todas as participantes apresentaram a expectativa de cura por intercessão Divina e afirmaram que após adoecimento e durante o tratamento de seus filhos intensificaram o apego à religiosidade, aumentaram suas orações e idas a instituições religiosas. Todas acreditaram ter extraído algo positivo da situação de sofrimento, como aumento da fé e revalorização do modo de viver. Constatou-se que a religiosidade e espiritualidade emergiram nas falas das participantes, coloridas pelas diferentes crenças religiosa professadas, como fonte de apoio e alento para o cuidador familiar, auxiliando-o a suportar as adversidades inerentes à situação de ser acompanhante de um paciente submetido a procedimento de alto risco. Esses achados convidam os profissionais da

saúde a proverem um cuidado que respeite e leve em consideração as crenças e práticas religiosas dos cuidadores.

Érika Arantes de Oliveira Cardoso

HCFMRP-USP; FFCLRP-USP

Rua Machado de Assis, 359 Vila Tibério

Ribeirão Preto-SP CEP: 14050490 Brasil 55 16 97966628

erikao@ffclrp.usp.br

<http://lattes.cnpq.br/2150850846796968>

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ANOREXIA E BULIMIA NERVOSAS

Érika Oliveira-Cardoso¹, Anne Coimbra¹, & Manoel Santos¹

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- Universidade de São Paulo

Estudos revelam prejuízos na qualidade de vida (QV) de pacientes com Anorexia Nervosa (AN) e Bulimia Nervosa (BN). Este estudo teve por objetivo avaliar a QV de pacientes em tratamento dos TAS. Trata-se de estudo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A amostra foi formada por 40 pacientes. Os instrumentos utilizados foram: Medical Outcomes Study 36 Item Short-Form Health Survey (SF-36) e Eating Attitudes Test (EAT-26), aplicados em situação face a face. Os resultados foram analisados de acordo com as recomendações específicas da literatura. Considerou-se como variáveis preditoras: Faixa etária, estado civil, diagnóstico, vida ocupacional, Índice de Massa Corporal, tempo de tratamento, episódios purgativos e sintomas de TA. Aplicou-se tratamento estatístico sendo adotado como nível de significância $p \leq 0,05$. Participantes com idade inferior a 21 anos apresentaram valores superiores nos Aspectos Sociais ($t=2,56$), Capacidade Funcional ($z=1,96$; $p=0,05$), Aspectos Físicos ($z=2,45$; $p=0,01$), Dor ($z=3,40$; $p=0,001$) e Aspectos Emocionais ($z=2,36$; $p=0,02$); com diagnóstico de Anorexia Nervosa nos Aspectos Físicos ($p=0,02$); pacientes em tratamento há mais de cinco anos no Estado Geral de Saúde ($p=0,02$) e Saúde Mental ($p=0,03$) e participantes com menos sintomas de TA nos domínios Aspectos Sociais ($p=0,001$), Saúde Mental ($p=0,001$), Capacidade Funcional ($p=0,04$), Vitalidade ($p=0,003$), Aspectos Físicos ($p=0,04$) e Aspectos Emocionais ($p=0,05$). Os resultados indicam que a maior atenção da equipe, em relação ao comprometimento da qualidade de vida, deve estar voltada para pacientes com idade acima de 22 anos, diagnóstico de BN, tempo de tratamento inferior a cinco anos e maior quantidade e gravidade de sintomas sugestivos de TA.

Érika Arantes de Oliveira-Cardoso

FFCLR-USP

Rua Machado de Assis, 359 Vila Tibério Ribeirão Preto -SP

Cep: 14050490 Brasil

erikao@ffclrp.usp.br

QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM ESCLEROSE SISTÊMICA SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

Érika Oliveira-Cardoso¹, Raissa Moraes¹, Maria Carolina Rodrigues², Maria Belinda Simões², & Manoel Santos¹

¹ FFCLRP-USP 1; ² HCFMRP-USP

A esclerose sistêmica (ES) é uma doença autoimune (DAI) do tecido conjuntivo, crônica, multissistêmica, sendo, atualmente, o Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TMO) uma opção de tratamento. O objetivo deste estudo é avaliar as implicações do TMO na qualidade de vida e aspectos psicológicos de pacientes com ES submetidos ao TCTH. A amostra foi composta por quatorze pacientes da Unidade de Transplante de Medula Óssea (UTMO) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Os

instrumentos aplicados para a coleta de dados consistiram no Medical Outcomes Study 36 - Item Short-Form Health Survey (SF36), Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD). A coleta de dados foi realizada em duas etapas: pré-TCTH, no momento imediatamente posterior à internação do paciente e no pós-TCTH, aproximadamente um ano após o transplante. Os resultados evidenciaram que doze dos quatorze pacientes apresentaram quadro de estresse tanto no pré quanto no pós-TCTH. Em relação à ansiedade, oito pacientes apresentaram quadro instalado na fase pré-TCTH e seis na fase pós-TCTH. Foi constatado quadro instalado de depressão em dois pacientes no pré-TCTH e em dois no pós-TCTH. Em relação à qualidade de vida, os domínios mais comprometidos no pré-TCTH foram: Aspectos Físicos e Dor e no pós-TCTH Vitalidade e o Estado Geral de Saúde. Os domínios mais preservados na fase pré-TCTH foram: Aspectos Emocionais e os Aspectos Sociais e na fase pós-TCTH foram: Capacidade Funcional e a Dor.

Érika Arantes de Oliveira Cardoso

FFCLRP-USP

Rua Machado de Assis, 359 Vila Tibério Ribeirão Preto -SP CEP: 14050490

erikaao@ffclrp.usp.br

O PERFIL DE SAÚDE DO DIABÉTICO SEGUNDO CRITÉRIOS BIOQUÍMICOS DE ADESÃO À TERAPÊUTICA

Ilda Massano Cardoso¹, Manuela Carvalheiro², Vitor Rodrigues³, Fernanda Daniel⁴, Aliete Cunha-Oliveira⁵, & Luís Gardete⁶

¹Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e Instituto Superior Miguel Torga;

²Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; ³Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; ⁴Instituto Superior Miguel Torga e Centro de Estudos de Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra; ⁵Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e CEIS20; ⁶Associação Portuguesa de Diabéticos de Portugal

O padrão epidemiológico das sociedades contemporâneas não é alheio às novas condições socioeconômicas que experienciamos. A diabetes apresenta-se como uma das doenças crônicas não transmissíveis de elevada prevalência e responsável por altas taxas de morbidade e mortalidade. Pela sua cronicidade é considerada uma “sentença de prisão perpétua”, apresentando esquemas terapêuticos exigentes na medida em que impõem alterações nos estilos de vida. A adesão à terapêutica é considerada fundamental para uma melhor qualidade de vida.

Avaliar diferenças no perfil de saúde do diabético a partir da dicotomia adesão versus não adesão.

Quantitativa com planeamento descritivo-correlacional de corte transversal. Participaram 347 indivíduos a frequentar consultas de endocrinologia do CHUC e da APDP. A inclusão do estudo pressupôs diagnóstico de diabetes há mais de um ano e idade superior a 18 anos. Na recolha de dados utilizámos o Perfil de Saúde do Diabético e na discriminação da adesão e não adesão foram utilizados critérios clínicos baseados nos níveis de HbA1c.

Verificámos diferenças significativas quando comparamos os doentes que aderem e os que não aderem à terapêutica nos domínios: “tensão psicológica”, $t(325)=-2,172$; $p=0,031$ (diferença média=-6,21;95% CI:-10,88 a -1,55) e “barreiras à atividade”, $t(321)=-2,316$; $p=0,021$ (diferença média=1,28;95% CI:-5,47 a -0,45).

Os resultados obtidos permitem constatar que as pessoas com diabetes que aderem à terapêutica apresentam um melhor perfil de saúde do que as que não aderem, sugerindo-nos que a adesão se revela com um fator protetor de saúde dos diabéticos.

Ilda Maria Morais Massano Cardoso

Instituto Superior Miguel Torga e Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Largo Cruz de Celas, nº1 3000-132 Coimbra

ildamassano@ismt.pt

BEM-ESTAR SUBJETIVO EM MULHERES COM MAIS DE 74 ANOS, COM E SEM CANCRO DA MAMA EM REMISSÃO

Francis Carneiro¹, Sofia Von Humboldt², & Isabel Leal³

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ²Instituto Superior de Psicologia Aplicada;

³Instituto Superior de Psicologia Aplicada

O aumento exponencial da população idosa e da sua esperança média de vida em consonância com o aumento da incidência do cancro da mama nesta faixa etária constituem uma problemática a nível mundial.

Averiguar se os dois grupos amostrais de idosas, com e sem cancro da mama em remissão, apresentam diferenças significativas nos scores de Bem-Estar Subjetivo (BES) e nas suas dimensões afetiva e cognitiva.

A amostra é composta por 387 idosas, não institucionalizadas, com idades compreendidas entre os 75 e os 100 anos (M = 85.27; DP = 6.59) e que foram distribuídas em dois grupos: com cancro da mama em remissão e sem cancro da mama. O questionário demográfico foi aplicado, assim com a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e o Escala de Afeto Positivo e de Afeto Negativo (PANAS).

O grupo com cancro da mama em remissão apresentou resultados médios da escala e subescalas de BES superiores aos resultados médios do grupo sem cancro da mama, principalmente na subescala dos Afeto Positivo (AP). Estas diferenças foram estatisticamente significativas.

As pessoas com cancro geralmente referem um aumento da apreciação da vida, relações mais íntimas, aumento da espiritualidade, uma mudança de prioridades e um aumento da força, fatores que poderão influenciar o Bem-Estar Subjetivo e as suas componentes afetivas e cognitivas.

Francis Anne Teplitzky Carneiro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Rua dos Álamos Lote 1 R/C Dto. 2750-609 Costa da Guia

fran_teplitzky@hotmail.com

919419666

BEM-ESTAR SUBJETIVO, CANCRO DA MAMA E ADULTÍCIA AVANÇADA

Francis Carneiro¹, Sofia Von Humboldt², & Isabel Leal³

¹Instituto Superior de Psicologia Aplicada; ²Instituto Superior de Psicologia Aplicada;

³Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Atualmente tem havido uma ênfase das disfunções e co-morbilidades associadas à adultícia avançada. Recursos e intervenções focalizados no bem-estar e qualidade de vida são prementes para esta população.

Objetivos: (a) Averiguar a associação das dimensões cognitiva e afetiva da escala do Bem-Estar Subjetivo (BES) com o cancro da mama em remissão; e (b) avaliar a associação das dimensões cognitiva e afetiva da BES em ambos os grupos.

Amostra foi constituída por 378 idosas com idades entre os 75 e os 100 anos (M = 85.27; SD = 6.59) não institucionalizadas e subdividas em dois grupos (com cancro da mama em remissão; sem cancro da mama). Foram aplicados, o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM- critério de inclusão/exclusão), o questionário demográfico, a Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e a Escala de Afeto Positivo e de Afeto Negativo (PANAS).

O Afeto Positivo (AP) e a satisfação com a vida (SV) estão associados de forma moderadamente elevada com o cancro da mama em remissão, ao contrário do Afeto Negativo (AN) que não apresentou associação. Por outro lado, as dimensões cognitiva e afectiva estão fortemente associadas nos dois grupos. No grupo com cancro da mama em remissão, a AN apresentou uma correlação baixa com a SV. No grupo sem cancro da mama a AN apresentou uma correlação muito elevada com a SV.

O bem-estar afetivo pode ser influenciado por inúmeros fatores poderão estar a aumentar as associações entre o bem-estar subjetivo, as suas subescalas e o cancro da mama.

Francis Anne Teplitzky Carneiro

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Rua dos Álamos Lote 1 R/C Dto. 2750-609 Costa da Guia

fran_teplitzky@hotmail.com

919419666

HIPNOSE CLÍNICA E TÉCNICAS SUGESTIVAS: USO DA SUGESTÃO NA COMUNICAÇÃO EM CONTEXTOS DE SAÚDE

Cláudia Carvalho

ISPA-IU

A comunicação é um dos elementos chave na prestação de cuidados de saúde. Elementos comunicacionais muito simples podem aumentar a eficiência das intervenções enquanto que inversamente a má comunicação entre o paciente e o profissional de saúde leva à desconfiança e ao desrespeito e reduz a eficiência das intervenções. Todos os elementos da comunicação em saúde, desde o contexto físico onde a interacção ocorre, até à comunicação do diagnóstico, proposta de tratamento e prognóstico, passando pelo tipo de relação terapêutica estabelecida, podem ter um efeito sugestivo no paciente. Para além disso, os doentes em situações clínicas mais críticas estão frequentemente com uma susceptibilidade aumentada interpretando todos os sinais emitidos pelo pessoal de saúde. Contudo, apesar do que já sabemos hoje acerca da eficácia da hipnose, das técnicas sugestivas e dos efeitos placebo e nocebo, pouca atenção é dada à forma como a comunicação entre o clínico e o paciente decorre e a sua contribuição para um melhor resultado das intervenções terapêuticas. Nesta comunicação sumariza-se os benefícios da utilização da hipnose e das técnicas sugestivas nos contextos de saúde, apresentando-se estas ferramentas como estratégias de baixo custo e elevada eficácia, acessível a todos os profissionais de saúde.

Cláudia Maria Constante Ferreira de Carvalho

ISPA-IU

Rua Jardim do Tabaco, 34

claudia@ispa.pt

912887130

A DOR NA PERTURBAÇÃO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Joana Carvalho¹, Deolinda Lima², & Daniela Seixas²

¹ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto; ² Departamento de Biologia Experimental, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto

A dor, enquanto sintoma clínico, transformou-se num sério problema de saúde pública dada a sua frequência, intensidade e mal-estar relacionado. A dor é uma experiência multidimensional que envolve as componentes sensorial e emocional, trata-se de um fenómeno perceptivo subjectivo e por isso difícil de avaliar e tratar. A dor na Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) é um tema recente, pouco explorado e sobre o qual são apresentados resultados contraditórios. Indivíduos com este diagnóstico apresentam défices sociais e emocionais, bem como comportamentos repetitivos. Uma aparente insensibilidade à dor tem sido descrita em

indivíduos com PEA, no entanto casos de hiper sensibilidade a estímulos dolorosos são também apresentados na literatura. Vários estudos imagiológicos revelaram anomalias cerebrais estruturais e funcionais em autistas, nomeadamente no chamado “cérebro social”. Será que essas alterações neuronais têm implicações ao nível do processamento da dor? Compreender como se processa e manifesta a dor em indivíduos com autismo pode elucidar sobre o impacto da dimensão psicológica na percepção da dor física e consequentemente ter implicações para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e terapêuticas específicas neste grupo clínico. Propõe-se um estudo experimental que correlacione dados psicofísicos com medidas de neuroimagem e que inclua um grupo de controlo constituído por sujeitos com desenvolvimento normativo, emparelhados em sexo, idade e QI, de forma a estudar a dor em indivíduos adultos com PEA. Esta proposta de investigação reflecte a importância de se aliar a psicologia da saúde à neurobiologia para uma melhor compreensão acerca dos aspectos emocionais e sociais da dor.

Joana Rita David Carvalho

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto.

joanadcarvalho@fpce.up.pt

963788282

PERCEÇÃO DA DOENÇA, CONHECIMENTO E AUTOCUIDADO EM MULHERES COM E SEM LESÕES PRECURSORAS DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Elisa de Castro, Priscila Lawrenz, Cláudia Kühn, Fernanda Romeiro, & Natália de Lima

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

O câncer do colo do útero é o segundo tipo de câncer mais comum entre as mulheres no Brasil, ficando atrás apenas do câncer de mama. Dentre os fatores de risco destacam-se as lesões precursoras, geralmente causadas pela contaminação pelo Papiloma Vírus Humano (HPV), encontrado em cerca de 90% dos casos desse tipo de câncer. O objetivo deste trabalho foi comparar a percepção da doença, as condutas de autocuidado e o conhecimento sobre o câncer do colo do útero em mulheres com e sem lesões precursoras da doença. Participaram 92 mulheres (46 com lesões precursoras e 46 sem lesão), usuárias de uma Unidade Básica de Saúde. Os instrumentos foram: ficha de dados sociodemográficos e clínicos, Questionário de Avaliação de Autocuidado, Revised Illness Perception Questionnaire for Healthy People e Questionário sobre o conhecimento do câncer do colo do útero. As análises de comparações de médias (teste t) mostraram que os dois grupos não se diferenciaram significativamente quanto às percepções sobre a doença, conhecimento e autocuidado. Esse resultado mostra que, apesar das mulheres com lesões precursoras estarem em maior risco de ter a doença, as percepções sobre a doença, o autocuidado e o conhecimento, ao não ser equivalente ao outro grupo, indica que, possivelmente, elas não reconhecem o risco que possuem de vir a ter câncer de colo de útero. Nesse sentido, tornam-se importante pensar em intervenções psicológicas que auxiliem essas mulheres a conhecerem melhor os riscos da doença e a fomentarem seus comportamentos de autocuidado

Elisa Kern de Castro

Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Rua Coronel Bordini 700 apto 304, Porto Alegre, RS, Brasil

elisa.kerndecastro@gmail.com

ENGAJAMENTO E CAPITAL PSICOLÓGICO NO TRABALHO: UM ESTUDO JUNTO A TRABALHADORES BRASILEIROS

Josiane Cintra, Rosana Pacheco, Sandra Peres, & Mirlene Siqueira

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

O contexto organizacional contemporâneo é marcado pela competitividade, gerando demandas cada vez maiores aos trabalhadores que, por sua vez, precisam disponibilizar recursos internos para atendê-las. Um destes recursos é o engajamento no trabalho, que pode ser traduzido pelo nível de vigor e de absorção do indivíduo enquanto trabalha. Outro recurso fundamental é o capital psicológico, entendido como um estado psicológico positivo composto por otimismo, esperança, autoeficácia e resiliência. O objetivo deste trabalho foi analisar a relação entre engajamento no trabalho e capital psicológico. Participaram do estudo 126 trabalhadores brasileiros, com idade média 29,01 (DP=7,9), sendo que a maioria atuava em empresas privadas (73%), pertencente ao sexo feminino (65,9%) e solteira (56,3%). Os dados coletados por meio de escalas validadas e precisas foram submetidos à análise de correlação (r de Pearson) e ANOVA. As análises mostram a existência de correlação positiva e significativa, de magnitude moderada, entre os fatores de engajamento no trabalho e os fatores componentes do capital psicológico. Uma correlação significativa e negativa entre capital psicológico e tempo de trabalho também foi evidenciada. A ANOVA revelou que os homens apresentaram resultados mais elevados em capital psicológico. Os resultados obtidos permitem afirmar que um alto nível de engajamento no trabalho corresponde a altos níveis de capital psicológico e vice-versa, enquanto que indivíduos com maior tempo de trabalho tendem a apresentar um nível menor de capital psicológico.

Josiane Cintra

Sandra Peres

Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Rua Firmino Costa, 213 - Campinas, SP

josicindra@uol.com.br

RESILIÊNCIA E AUTO-EFICÁCIA NO TRABALHO

Josiane Cintra, Rosana Pacheco & Maria do Carmo Martins

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Resiliência pode ser definida como a habilidade de um indivíduo se recuperar das adversidades e voltar a se adaptar positivamente em situações de tensão e estresse. Compreende-se por autoeficácia o conjunto de crenças do indivíduo em sua capacidade de realizar com sucesso o que se propôs a fazer. Considerando a atividade laboral como uma das principais esferas da vida, o presente trabalho teve como objetivo identificar a relação existente entre resiliência e autoeficácia no contexto de trabalho, considerando ainda como variáveis a idade, o tempo de trabalho em grupo e o número de pessoas no grupo. O estudo foi realizado com 119 trabalhadores brasileiros. A amostra incluiu em sua maioria mulheres universitárias, solteiras, com idades entre 17 e 25 anos. A maior parte é de profissionais atuantes em empresas privadas, ocupando funções de nível administrativo, inseridas em pequenos grupos. Utilizaram-se escalas válidas de resiliência e autoeficácia, além de questionário de dados sociodemográficos. Os resultados evidenciam a existência de correlação positiva e significativa entre resiliência e autoeficácia ($r=0,25$) e entre autoeficácia e idade ($r=0,26$), o que confirma achados de estudos anteriores. No entanto, há correlação inversa entre resiliência e número de pessoas no grupo ($r=-0,67$), o que parece indicar que grupos grandes podem não ser bons para a resiliência no trabalho. Esses resultados sugerem a necessidade de pesquisas futuras que se detenham a esclarecer esses resultados, bem como a necessidade de ampliação de pesquisas que incluam características pessoais e ocupacionais específicas, como as abordadas por este estudo.

Josiane Cintra

Rosana Pacheco

Universidade Metodista de São Paulo - UMESP

Rua Firmino Costa, 213 - Campinas, SP - Brasil
josicentra@uol.com.br
981937129

IMPACTO DAS ALTERAÇÕES DA CAVIDADE ORAL NA QUALIDADE DE VIDA DA PESSOA COM NEOPLASIA DA CABEÇA/PESCOÇO

Lília Conde

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

A neoplasia da cabeça e pescoço e o tratamento que lhe está associado, causam grandes distúrbios em funções básicas para o doente, condicionando a sua qualidade de vida (QdV). O objetivo geral deste estudo consistiu em avaliar o impacto das alterações da cavidade oral de doentes com neoplasia da cabeça/pescoço sobre a sua perceção de QdV.

Realizou-se um estudo de cariz descritivo-correlacional e com metodologia transversal. Para a colheita de dados utilizou-se o questionário de avaliação da QdV para este grupo de doentes, EORTC-QLQC30 e H&N35, acompanhado de um documento onde foram registadas as alterações da cavidade oral.

A amostra foi constituída por 71 doentes, predominantemente do sexo masculino (n=67; 94,37%) com uma média de idade de 57,2 anos.

Os resultados obtidos mostraram que a QdV global e os seus diversos subdomínios foram avaliados negativamente. As alterações com maior incidência foram: xerostomia, dor, disfagia e mutilação. Surpreendentemente, aqueles que apresentavam dor, xerostomia ou disfagia relataram melhor perceção de QdV. Relativamente ao tratamento, aqueles que foram submetidos às três modalidades terapêuticas apresentam melhor perceção da função física, cognitiva e social. Os tumores da orofaringe parecem estar relacionados com o desenvolvimento de mucosite e dor e os da laringe/faringolaringe com a mutilação. Relativamente ao tempo após o início do tratamento, a QdV apresenta pior perceção no período entre seis meses e um ano após o seu início.

Considera-se pertinente proceder a estudos de cariz longitudinal, com vista a compreender o impacto destas alterações na perceção de QdV ao longo do tempo.

Palavras-chave: neoplasia da cabeça e pescoço; alterações da cavidade oral; qualidade de vida;

Lília Cristina de Sousa Conde

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Rua Imaculada Conceição, EDF. Nova Trofa, bloco C - 401, 4785-684 Trofa

lilia_clr@hotmail.com

916732758

UM VÍCIO PARA DOIS: A RELAÇÃO FAMÍLIA-DEPENDENTE QUÍMICO

Deborah Furquim Coury¹, Jaceilde Nunes Rocha², & Danuta Medeiros³

¹ Centro de Estudos Psico-Cirúrgicos e Divisão de Psicologia do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Brasil; ² Universidade São Marcos, Brasil; ³ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil

O objetivo do trabalho foi investigar a relação estabelecida entre o dependente químico e sua família tornando esta co-dependente de seu vício. Para tal buscou-se a compreensão desta dinâmica, através de visitas realizadas, apenas com uso de observação não participante, em instituições que tratam de dependentes químicos, além de revisão bibliográfica. Ao final das observações foram realizadas análises dos depoimentos obtidos à luz da abordagem psicodinâmica winnicottiana visando o desenvolvimento maturacional/emocional do sujeito para que melhor se discutisse o fenômeno da dependência química. Pôde-se observar a

instalação da co-dependência em pares familiares como pai, mãe e/ou aquele que exerce a função de cuidador deste.

Danuta Medeiros

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Alameda Barros, 66, apto 77 - Santa Cecília - São Paulo/SP - Brasil CEP 01232-000

danutamedeiros@gmail.com

DESTREZA MANUAL E ESQUIZOFRENIA: ESTUDO PILOTO SOBRE OS BENEFÍCIOS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA

Raquel Costa¹, Tânia Bastos², Rui Corredeira¹, Eluana Gomes¹, & Olga Vasconcelos³

¹Gabinete de Atividade Física Adaptada, CIAFEL, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. ²Gabinete de Atividade Física Adaptada, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto.

Instituto Superior da Maia, Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física, Maia, Portugal; ³ Laboratório de Aprendizagem e Controlo Motor, CIFI2D, Faculdade de Desporto, Universidade do Porto

Os indivíduos com Esquizofrenia apresentam limitações na concretização das atividades diárias, o que afeta a sua autonomia e, conseqüentemente, a qualidade de vida. A realização destas atividades implica uma correta funcionalidade da mão, que em muitos casos é afetada pelos distúrbios na lateralização cerebral, caraterísticos da doença. Desta forma, a prática de atividade física (AF) regular pode ser benéfica para a melhoria da coordenação geral, e especificamente, da destreza manual nesta população. O objetivo deste estudo foi verificar a influência de um programa de AF na destreza manual fina (DMF) e na destreza manual global (DMG), em indivíduos com Esquizofrenia. Para avaliar a preferência manual, de 11 indivíduos adultos, foi aplicado o questionário Edinburgh Handedness Inventory. A DMF e a DMG foram avaliadas pelos testes Purdue Pegboard e Minnesota Manual Dexterity, respetivamente, antes e após a aplicação do programa de AF que teve a duração de 12 semanas. Na análise estatística foi aplicado o teste de correlação de Spearman. Na DMF e na DMG, verificou-se um aumento significativo dos coeficientes de correlação entre a mão preferida e a mão não preferida. Relativamente ao desempenho da mão não preferida verificamos entre ambas as capacidades uma correlação positiva e elevada. A semelhança no desempenho entre mãos, ou seja, a diminuição da assimetria manual, em ambas as capacidades, parece estar associada ao desempenho da mão não preferida. Julgamos, assim, que o desempenho da mão não preferida tornou-se mais eficiente, e semelhante ao desempenho da mão preferida, devido à exercitação regular no programa de AF.

Raquel Ferreira da Costa

Gabinete de Atividade Física Adaptada, CIAFEL, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Rua António Simões, 524. 4425-619 Pedrouços - Maia.

raquelfcosta7@gmail.com

916200685

“QUANDO O CORPO FALA...”

ABORDAGEM PSICOSSOMÁTICA EM PEDIATRIA

Susana Ferreira da Costa, Sandra Teixeira, & Maria João Mendes

Unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Departamento de Pediatria do Hospital de Santa Maria

Quando a criança/jovem é incapaz de elaborar as suas emoções e conflitos internos estes são expressos através do corpo. O corpo exprime o que a mente se recusa a aceitar/pensar. Assim, a doença compromete o equilíbrio interno e essa desarmonia acaba por bloquear o seu dinamismo enquanto “ser” como um todo. Mas não só a doença orgânica provoca desarmonia

psíquica, também a mente desencadeia doença no corpo. Existe assim uma inseparabilidade e interdependência entre aspectos biológicos, psicológicos e sócio-familiares. É fundamental compreender a origem do mal-estar, as razões da somatização, o que mantém os sintomas e qual o tratamento mais adequado e exequível.

Na abordagem psicossomática é importante compreender e integrar o sintoma no contexto global da criança/jovem. Assim, segundo Lask e Fosson temos que ter em atenção quatro factores: predisponentes, precipitantes, perpetuadores e protectores.

Será apresentado uma vinheta clínica que pretende ilustrar e sustentar a abordagem psicossomática de uma jovem de 12 anos com cefaleias em que o exame objectivo e investigações somáticas não apresentavam alterações.

Susana Ferreira da Costa

Unidade de Psiquiatria da Infância e da Adolescência do Departamento de Pediatria do Hospital de Santa Maria
susanaferreiracosta@hotmail.com

919870482

STRESS & COPING: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM ENSINO CLÍNICO

Susana Custódio

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

As situações de stress a que os estudantes de enfermagem se encontram expostos durante o ensino clínico (EC), bem como as estratégias de coping que utilizam poderão ter implicações na sua saúde e bem-estar.

Através de um estudo descritivo e correlacional, pretendeu-se identificar as situações de stress percebidas pelos estudantes, as estratégias de coping utilizadas e os sintomas de stress experienciados. Pretendeu-se estudar estas variáveis em função do sexo e ano de frequência do curso.

Participaram no estudo 1283 estudantes de Enfermagem, de cinco Escolas Superiores de Saúde, maioritariamente do sexo feminino e do 3.º ano.

As situações de stress foram avaliadas através da Escala de Situações Indutoras de Stress em EC (Custódio, Pereira & Seco, 2007), as estratégias de coping através do Questionário de Estratégias de Coping (Pais-Ribeiro & Santos, 2001) e os sintomas através da Escala de Sintomas do Stress (Custódio, Pereira & Seco, 2007).

As situações relacionadas com a avaliação foram referidas como sendo as que mais stress induzem, seguindo-se as relacionadas com os aspetos pessoais e a gestão do tempo e do trabalho. Relativamente ao coping os estudantes recorreram com mais frequência a estratégias centradas nos problemas. Os sintomas do stress mais experienciados foram os cognitivo-emocionais e os físicos. Registaram-se para todas as variáveis diferenças estatisticamente significativas em função do sexo e do ano de frequência do curso.

Tendo em conta as implicações do stress nos diversos domínios do funcionamento humano, pretende-se contribuir com informação relevante para a promoção do bem-estar e da saúde dos estudantes.

Susana Margarida Rodrigues Custódio

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria

Endereço para Correspondência: Campus 2 - Alto do Vieiro - Morro do Lena - Apartado 4137 | 2411-901 Leiria
susana.custodio@ipleiria.pt

914077910

DIFERENÇAS ENTRE O ESTILO PARENTAL DE ALIMENTAÇÃO E AS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE ESTILO DE VIDA, E O ESTADO DE SAÚDE NUMA AMOSTRA PORTUGUESA

Sofia Cristina, Filipa Pimenta, & Isabel Leal
ISPA – Instituto de Psicologia Aplicada

Os principais fatores que predis põem uma criança à obesidade são a obesidade parental associada a fatores genéticos, ambientais e metabólicos (Phillippas, 2005; Rhee, 2005; Rising, 2005; Arthur, 2001). A mudança de hábitos alimentares pode ser um preditor dos números atuais da obesidade (Viana, 2002; Viana & Sinde, 2003). O objetivo do estudo é explorar as diferenças entre o estilo parental de alimentação considerando as características sociodemográficas, de estilo de vida e o estado de saúde numa amostra portuguesa de 265 pais. O estilo de alimentação parental foi avaliado pelo Parental Feeding Questionnaire (PFQ) (Wardle et al., 2002). Encontrámos diferenças estatisticamente significativas entre a idade em relação às subescalas de alimentação instrumental ($F(3)=7,016; p<=.001$) e controlo ($F(3)=9,163; p<=.001$); entre os dois sexos em relação às subescalas de alimentação instrumental ($U=2111; W=26421; p=.024$) e emocional ($U=2184; W=26494; p=.36$); entre participantes com diferentes habilitações literárias para as subescalas de alimentação emocional ($F(7)=2,354; p=.024$), controlo ($F(7)=3,434; p=.002$) e encorajamento ($F(7)=3,805; p=.001$); entre diferentes escalões de rendimento em relação à subescala de encorajamento ($F(3)=4,905; p=.003$); entre pessoas com doença física e sem esta no que concerne às subescalas de controlo ($t(260)=1,383; p=.046$), alimentação emocional ($t(260)=1,845; p=.652$) e encorajamento ($t(260)=.000; p=.994$). Não encontrámos diferenças estatisticamente significativas para as variáveis relação sexual, problema psíquico e exercício físico e as subescalas do PFQ. Sabendo que a obesidade é um fenómeno multifactorial que envolve componentes genéticas, comportamentais, psicológicas, sociais, metabólicas e endócrinas (Bjorntorp, 2003), este estudo reforça que existem diferenças entre pessoas com determinadas características sociodemográficas e de estado de saúde no que concerne ao estilo de alimentação praticado com os seus filhos.

Filipa Pimenta

ISPA - Instituto de Psicologia Aplicada

sofiafrancopereira@gmail.com

914053667

TERRITORIALIDADE E PSICOLOGIA NAS POLITICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E SAÚDE

Priscila Detoni¹, Roberta Motta² & Henrique Nardi³

¹ UFRGS; ² PUC-RS e UNIFRA; ³ UFRGS

A Constituição Federal Brasileira de 1988 foi e é um exemplo de vários movimentos políticos e sociais em prol das necessidades e demandas da sociedade que se tornaram políticas públicas. Para execução das políticas de saúde e assistência social convocou-se a inserção e atuação da Psicologia. Para a ação no Sistema Único de Saúde (SUS) e no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a noção de territorialidade faz-se imprescindível. Partimos da ideia do nômade para entender territorialidade, pois habita um lugar e possui formas de se deslocar, estando implicado com o território. Enquanto, os sedentários perderam a noção de relação com a terra e com o território, por isso tem um ambiente desterritorializado, e precisam de um endereço para se localizar, de um mapa, roteiro para poder se pensar enquanto sujeitos. Nesse ir e vir, que se desloca usuários/as para os serviços e técnicos/as de saúde e sociais para as comunidades. Nesse presente artigo iremos problematizar a territorialidade na atuação da Psicologia. Até pouco tempo, territorialidade não era tida como uma prática da Psicologia, o que implica no poder se deslocar de forma integrada com as demais políticas públicas existentes no território, ao mapeamento das demandas sociais, adentrando as ruas e vendo como vive a população

atendida. O olhar psi complementar a visão e noção de território, dando conta da análise das culturas, dos costumes, das formas de relações sociais. Para isso, a Psicologia lança mão de arcabouços teóricos e práticos da Psicologia Social e da Saúde, Comunitária e Institucional.

Priscila Pavan Detoni

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Rua General Bento Martins, 542/505

ppavandetoni@gmail.com

ESCALA DE RASTREIO DA ANSIEDADE INFANTIL (SCARED-R): ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Filomena Dias, Juliana Campos, Isabel Leal, & João Marôco

¹ ISPA-IU; ² Faculdade de Odontologia/Ciências Farmacêuticas-UNESP; ³ ISPA-IU;

⁴ ISPA-ISPA-IU

Avaliar as qualidades psicométricas da escala de rastreio da ansiedade infantil (SCARED-R), numa amostra normativa portuguesa. Trata-se de um estudo transversal com amostragem não-probabilística. Participaram 1314 crianças, com idades compreendidas entre os 10 e os 13 anos, sendo a média de idades de 11, 21 anos. 51,5% das crianças eram do sexo feminino. Como instrumento de medida da ansiedade das crianças utilizou-se a Escala de Rastreio da Ansiedade Infantil (SCARED-R). As propriedades métricas da SCARED-R foram estimadas. Foram testados os cinco modelos fatoriais propostos na literatura para a SCARED-R por meio de análise fatorial confirmatória. A validade convergente, discriminante e a consistência interna foram aferidas. Elaborou-se modelo hierárquico de segunda ordem (MHSO). Apenas três itens da SCARED-R apresentaram desvio significativo da normalidade. Os modelos unifatoriais foram os que apresentaram pior ajustamento global à amostra. Os restantes modelos apresentaram ajustamento adequado. Não se verificou validade discriminante nos fatores “perturbação de pânico” e “perturbação da ansiedade de separação”. No MHSO utilizou-se o modelo ajustado de 9 fatores, uma vez que apresentou bom ajustamento e é, teoricamente, o modelo que melhor avalia o construto. Todos os fatores apresentaram contribuição significativa para a ansiedade geral ($\beta=0,558-0,941$, $p<0,001$). No entanto, a contribuição dos fatores “fobias de animais pequenos” e “fobia social” foi menor ($\beta=0,558-0,658$, $p<0,001$). O modelo de nove fatores apresenta-se como o modelo de escolha para a avaliação da ansiedade de crianças normativas portuguesas e sugere-se a utilização de um escore global para mensuração do construto.

Filomena de Fátima Valadão Dias

ISPA-IU

Rua Jardim do Tabaco, 34; 1149-041 Lisboa

fdias@ispa.pt

966876194

ESCALA DE ESTRESSE PERCEBIDO APLICADA A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS: ESTUDO DE VALIDAÇÃO

Juliana Dias¹, Wanderson Silva¹, João Maroco², & Juliana Campos³

¹ Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, Brasil; ² Departamento de Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³ Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pós-graduação em Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, Brasil

O objetivo desse estudo foi apresentar uma versão em português da PSS-14 e estimar a confiabilidade e a validade do instrumento quando aplicado a estudantes universitárias brasileiras. Foram realizadas as validações de face e conteúdo. A versão em português foi preenchida por 1.081 estudantes universitárias de instituições brasileiras de ensino público. Realizou-se análise fatorial confirmatória utilizando-se os índices de ajustamento χ^2/gf , Comparative Fit Index (CFI), Normed of Fit index (NFI) e Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA). Para avaliar o modelo mais adequado, utilizou-se os índices da Teoria da Informação Akaike Information Criterion (AIC), Browne-Cudeck Criterion (BCC) e Bayes Information Criterion (BIC). A estabilidade do melhor modelo em amostras independentes foi verificada por análise multigrupos. A validade convergente foi estimada pela Variância Extraída Média (VEM) e pela Confiabilidade Composta (CC). As validades concorrente e divergente foram estimadas por análise correlacional de Pearson (r) da WCS frente ao Body Shape Questionnaire (BSQ) e Inventário de Burnout de Maslach (MBI-SS). A consistência interna foi estimada pelo Coeficiente alfa de Cronbach (α). A versão de 10 itens (PSS-10) foi a que apresentou melhor ajustamento à amostra ($\chi^2/gf=10,69$; CFI=0,90; GFI=0,93; RMSEA=0,09; AIC=388,25; BCC=388,72; BIC=502,92). A validade convergente esteve abaixo do recomendado (VEM=0,34; CC=0,84). A consistência interna ($\alpha=0,83$) foi adequada. A estrutura foi estável nas subamostras independentes. As validades concorrente e divergente foram adequadas. A versão em português reduzida da Escala de Estresse Percebido (PSS-10) apresentou adequada validade de construto, confiabilidade e estabilidade em amostras independentes quando aplicada às estudantes universitárias. #FAPESP: 2010/18279-3.

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, Brasil

Humaitá, 1680 CEP: 14901803

jucampos@foar.unesp.br

EXPERIÊNCIAS DAS MULHERES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE MÁ-FORMAÇÃO FETAL EM UMA MATERNIDADE NO RIO GRANDE DO NORTE/BRASIL

Gabriella Duarte, Mônica Carvalho, Melina Rebouças, Reginaldo Freitas Jr., & Simone Moreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/Rio Grande do Norte – Brasil

A gravidez propicia mudanças físicas e psicológicas na gestante, que quando acrescidas do diagnóstico de anomalias fetais, provocam repercussões emocionais importantes. Compreender as experiências das mulheres diante do diagnóstico de má formação fetal. Trata-se de um estudo qualitativo, no qual foram entrevistadas, na Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC/UFRN), 7 mulheres grávidas com diagnóstico de anormalidade fetal. As entrevistas seguiam um roteiro semi-estruturado e os discursos foram analisados com base no método fenomenológico. O momento da informação do diagnóstico da má formação é de extrema importância para o bom ajustamento psicológico da mulher, no entanto, foi percebido que este é feito de modo a não valorizar os sentimentos, as emoções e as expectativas da gestante, deixando-as vulneráveis e inseguras. Segundo as entrevistadas, não foram fornecidas informações suficientes capazes de minimizar suas dúvidas e medos, como também um serviço de apoio psicológico, que pudesse ajudá-las neste momento de crise. Os sentimentos foram muito oscilantes, variando da esperança ao medo, passando por culpa, raiva, tristeza e desamparo. Foi relatado que o exame de ultrassonografia permitiu a aproximação da mãe com o seu bebê. Considerando que o diagnóstico de má formação fetal promove uma quebra do vínculo mãe-bebê faz-se de extrema importância o acolhimento dessa mulher e a valorização deste vínculo pela equipe de saúde, visando à incorporação de uma atenção integral e integrada.

Os resultados indicam a necessidade de sistematização e efetivação de ações voltadas para humanização da assistência às mulheres que estejam diante destes diagnósticos.

Melina Séfora Souza Rebouças

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Departamento de Medicina Clínica/UFRN, Av. Nilo Peçanha, 620 Petrópolis, Brasil, Natal/RN CEP: 59012-300

simonetomaz@hotmail.com

melina_sefora@yahoo.com.br

QUALIDADE DE VIDA, VULNERABILIDADE AO STRESS E ESTRATÉGIAS DE COPING EM DOENTES COM CANCRO DA CAVIDADE ORAL

Sara Duarte & Maria Cunha

Instituto Superior da Maia

Na conjectura atual, é necessária a elaboração de uma investigação persistente e perseverante nesta área, tão pouco explorada em Portugal, da Cavidade Oral, com o objetivo de uma melhor perceção dos impactos psicológicos que surgem no decorrer do tratamento destes doentes.

A amostra foi constituída por 62 participantes diagnosticados com Cancro da Cavidade Oral seguidos no IPO do Porto. Foram utilizados instrumentos de medida para a avaliação da vulnerabilidade ao stress (23 QVS), das estratégias de coping (Brief-Cope-R) e da qualidade de vida (WHOQOL-BREF).

Os resultados parecem ir ao encontro de alguns estudos realizados com doentes oncológicos, já que quando há ausência de vulnerabilidade ao stress, a QdV, no domínio das relações sociais, é superior (Carpenter, Fowler, Maxwell & Andersen, 2010; Chao, 2011; Ozbay, et al., 2007; Santana, Zanin & Maniglia, 2008). Foi também possível verificar que os fumadores possuem uma perceção geral de QdV inferior aos não fumadores (Aarstad, Aarstad & Olofsson, 2007; Babizhayev & Yegorov, 2011; Duffy, et al., 2007; Nunes, 2006; Unsal, Ayrançi & Tozun, 2010). Constatou-se igualmente que existe uma correlação entre coping ativo e perceção geral de QdV (Portrait, Lindeboom & Deeg, 2001; Kinsinger, et al., 2006). Os dados demonstram também que os doentes oncológicos que possuem uma religião têm uma maior QdV ao nível psicológico (Pinto & Pais-Ribeiro, 2010; Rippentrop, Altmaier & Burns, 2006). Este estudo evidenciou também que a ingestão de bebidas alcoólicas está efectivamente associada ao fumo de tabaco, por estes doentes (Aarstad, Aarstad & Olofsson, 2007; Lin, Jiang, Wu, Chen & Liu, 2011; Madani, Jahromi, Dikshit, Bhaduri & Aghamolaie, 2010; Nunes, 2006; Oral Cancer Foundation, 2013; Santana, Zanin & Maniglia, 2008).

Sara Maria Saraiva Duarte

Instituto Superior da Maia

Rua Professor Augusto Risca, nº38 Vila Nova de Gaia 4405-832

sara_duarte@hotmail.com

<http://mjcunha.com/>

910871106

ENCONTRO COM O SUJEITO: SOBRE O ARCABOUÇO QUE INSTITUI O ATO ANALÍTICO NO CONTEXTO MULTIPROFISSIONAL DO HOSPITAL GERAL

Fátima Dysman, Amanda Cafezeiro, Flavia Lopes, Letícia Figueirinha, & Tatyana Reis

Instituto de Psicologia (IP), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Brasil

O contexto hospitalar, marcado pela cientificidade que busca respostas objetivas para o sofrimento humano, tem sido cada vez mais um campo de atuação para a psicanálise, que através de seu modo singular de escuta à subjetividade, tem se ocupado daquilo que escapa ao ideal da cultura. O atravessamento pelos diversos discursos que coabitam este espaço nos

convocou a refletir a respeito da sustentação da especificidade da prática psicanalítica na equipe multiprofissional como uma via de escuta capaz de produzir uma aliança com a Saúde no contexto institucional, ao promover um espaço para a manifestação da Subjetividade, particularizada pelo modo singular de vivência e significação, que cada paciente ou membro da equipe de saúde constrói internamente, a respeito do adoecimento e da produção sintomática. Assim, através dos pressupostos teóricos da psicanálise descrevemos casos clínicos vivenciados dentro do Hospital Universitário Infantil, problematizando situações de intervenção no âmbito da equipe de saúde, onde o sujeito foi implicado com seu dito, deslizando de uma posição de alienação a agente da sua Demanda, possibilitando saídas para seus dilemas.

Maria de Fátima Carneiro Dysman Gomes
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Rua Doutor Satamine 223/902 Tijuca. Rio de Janeiro. Brasil.
Cep:20270-233
fdysman@gmail.com
<http://www.psicologia.ufrj.br/web/>
<http://www.ufrj.br/>
91940647

INTERAÇÃO SÓCIO-COGNITIVA & HABILIDADES DE COOPERAÇÃO EM GRUPO DE CRIANÇAS COM TDAH

Debora Elijah

Elijah Social Cognitive Skills Centre

Crianças com TDHD é um dos distúrbios de comportamento mais comuns da infância. Aproximadamente 3-7% da população em idade escolar é afetado por este distúrbio. As crianças com TDAH apresentam níveis inadequados de desenvolvimento de inatenção, impulsividade e / ou atividade motora (American Psychiatric Association, 2000). Muitas crianças com TDAH apresentam graves problemas sociais.

Esses problemas sociais muitas vezes refletem-se na rejeição destas crianças pelos seus pares.

A intervenção psicossocial em grupos de pares em crianças inglesas 6-7 anos com TDHD, em Elijah Social Cognitive Skills Centre (ESCSC), na Inglaterra em Londres, designada “Social Cognitive Interaction & Cooperation Skills School Groups”, surgiu na confluência das bases Cognitivistas da Psicologia Social e Clínica com a Educacional.

Implementa-se um Programa de Intervenção Social Cognitivo Clínico (PROSCIG), ELIJAH 2013, com vista à melhoria das competências psicossociais adequadas (capacidades) e abrandamento das inadequadas (Stephens,1995; Spence, 1995), tendo por base a modificabilidade das representações mentais na rede semântica, nos módulos: Percepção Social, Resolução de Problemas e Auto-Monitoramento. O Grupo de intervenção é composto de crianças com ADHD, habilidades psicossociais mistas assim como habilidade cognitiva normal.

Debora Elijah

Elijah Social Cognitive Skills Centre
46 Woodlands NW119QU Golders Green, London
elijasocialskills@btinternet.com

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

Debora Elijah

Elijah Social Cognitive Skills Centre

Dunst e Bruder (2002), definem a Intervenção Precoce como uma prática focada em serviços, apoios e recursos para atender às necessidades das crianças com atraso de desenvolvimento global. Os objetivos da Intervenção Precoce são promover a saúde e bem estar, ampliar habilidades emergentes, minimizando atrasos no desenvolvimento, corrigindo disfunções prevenir a deterioração funcional (Shonhoff & Meisels, 2000).

No entanto, Wolery & Bailey (1992) sugerem sete objetivos básicos que devem sustentar a intervenção precoce: 1) apoiar as famílias, a fim de ajudá-los a alcançar os seus próprios objetivos; 2) promover o desenvolvimento, a independência e a competência da criança; 3) promover o desenvolvimento da criança em áreas-chave; 4) Promover e apoiar as habilidades sociais da criança; 5) promover a integração das capacidades da criança; 6) proporcionar as experiências de vida da criança normalização; e, 7) evitar o surgimento de problemas e mudanças no futuro.

Assim, inclui atividades específicas individuais e em grupo projetadas para encorajar diferentes formas de aprendizagem, experiências práticas, assim como modelar o desempenho e os resultados da interação social e o desenvolvimento de diferentes níveis cognitivos e psicossociais, pré-linguísticos e neuro-motoras das crianças.

Elijah Social Cognitive Skills Centre (ESCSC) desenvolve um programa de intervenção precoce em crianças dos 18 meses aos 4 anos de idade em Londres, com base nos diferentes módulos de intervenção do programa PROSCIG (Elijah, 2013), com o objetivo das famílias poderem promover o desenvolvimento de seus filhos, criando oportunidades para que eles assumam um papel ativo neste processo.

Debora Elijah

Elijah Social Cognitive Skills Centre

46 Woodlands NW119QU Golders Green, London

elijasocialskills@btinternet.com

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA AUTOGESTÃO DA DOENÇA ONCOLÓGICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Rúben Encarnação, Lígia Lima, & Maria Almeida

Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Hoje sabe-se que as doenças crônicas são e serão um dos grandes problemas do sistema de saúde, não só porque o seu número continuará a aumentar, mas também porque envolvem uma série de custos para os sistemas de saúde e acima de tudo para o próprio cliente. A doença oncológica surge como uma doença sem cura, com a qual é preciso “aprender a viver”, sendo necessário que as pessoas adquiram competências e habilidades para a gerir.

Neste contexto, pretendeu-se determinar de que forma é que o enfermeiro, como parte do suporte social formal, pode ser um elo importante no apoio à autogestão da doença oncológica. Desenvolveu-se uma revisão sistemática de estudos publicados entre setembro de 2004 e março de 2013, presentes nas bases de dados CINAHL Plus with Full Text e MEDLINE with Full Text. Foram identificados 953 artigos, sendo selecionados sete ensaios clínicos aleatórios e três estudos quasi-experimentais.

As intervenções descritas nos estudos selecionados compreenderam o ensino sobre a doença, tratamentos e efeitos adversos, assim como o desenvolvimento e incentivo à aquisição de capacidades para gerir a doença e as limitações e adversidades a ela inerentes.

Embora os estudos apresentem algumas limitações metodológicas, parecem existir indícios de que os programas e intervenções desenvolvidos por enfermeiros ou equipas de enfermagem têm um impacto positivo na autogestão da doença oncológica.

Neste estudo concluiu-se que a promoção da autogestão da doença é, de facto, um meio essencial para promover a qualidade de vida das pessoas com doença oncológica.

Rúben Encarnação

Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto

ruben.enfe@gmail.com

225073500

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM GRUPO: FORÇAS E VIRTUDES NA REABILITAÇÃO PÓS-AVC

Maria Estrela-Dias & José Pais-Ribeiro

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O presente trabalho de investigação teve como objetivos: desenvolver uma intervenção psicológica positiva em grupo (IPPG) promotora de forças e virtudes humanas ao nível da funcionalidade nas atividades básicas de vida diária (ABVD) e saúde mental (SM) na reabilitação pós – AVC; compreender e identificar forças e virtudes humanas na reabilitação pós-AVC, a partir de estratégias de intervenção indutoras de emoções positivas e da discussão de temas em grupo; comparar a funcionalidade nas ABVD e a SM na reabilitação pós – AVC, com e sem IPPG. A amostra foi recolhida na Unidade de Cuidados Continuados Integrados de Média Duração de Vila do Conde. Os 18 participantes tinham entre 45 e 85 anos e foram distribuídos pelo grupo de intervenção (GI) e de comparação (GC). Os protocolos de avaliação incluíram: Questionário Sócio-demográfico e Clínico, Índice de Barthel (Wade & Collin, 1988, adaptado à população portuguesa por Araújo, Ribeiro, Oliveira & Pinto, 2007) e Mental Health Inventory-5 (McHorney & Ware, 1995, versão reduzida de 5 itens, adaptada à população portuguesa por Ribeiro, 2001). Os resultados mostram que o GI partilhou medos e desenvolveu forças, mudou a interpretação da situação de reabilitação pós-AVC para um desafio a vencer, tornou-se mais colaborante na fisioterapia e avaliou a IPPG como um momento de aprendizagem e boa disposição. O GI beneficiou da IPPG, ao nível da funcionalidade nas ABVD e da SM, comparativamente ao GC. Este estudo é orientador de futuras investigações ao nível do impacto das virtudes humanas na reabilitação pós-AVC.

Palavras-chave: AVC, funcionalidade, saúde mental, forças e virtudes humanas, estratégias indutoras de emoções positivas.

Maria de La Salette Batista Estrela Dias

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Dr. Manuel Pereira da Silva. 4200-392. Porto.

pdpsi09003@fpce.up.pt

933217304

IN)CONSISTÊNCIAS NO AUTORRELATO SOBRE EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE RECLUSOS DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL

Cristina Fernandes, Vanessa Azevedo, & Ângela Maia

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

No percurso de vida, o ser humano transpõe diferentes etapas desenvolvimentais (e.g., infância, adolescência, vida adulta) nas quais vivencia uma multiplicidade de experiências, negativas e positivas, que poderão influenciar a sua qualidade de vida, bem-estar e saúde. As experiências de vida, não são uma novidade para a investigação científica mas permanecem ainda questões por decifrar, nomeadamente acerca da validade e (in) consistência dos autorrelatos retrospectivos. Segundo a literatura, os reclusos apresentam um menor número de experiências positivas, encaradas como fatores protetores, e um número mais vasto de experiências negativas anteriores à reclusão que funcionam como fatores de risco para a criminalidade.

Com este estudo pretende-se conhecer as experiências de vida de reclusos do Estabelecimento Prisional do Funchal (EPF) e explorar a consistência temporal dos autorrelatos. Participaram neste estudo 30 reclusos do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 58 anos, em dois momentos temporais, considerando um intervalo de três meses. A seleção foi efetuada através de uma amostragem por conveniência e acidental. O instrumento utilizado foi o LIFES, que permitiu recolher as experiências de vida anteriores à reclusão, vividas durante a infância, adolescência e vida adulta. Os resultados indicam um relato significativo quer de experiências positivas, quer de experiências negativas anteriores à reclusão. No que concerne à consistência temporal, globalmente os resultados obtidos são aceitáveis, embora o relato de algumas experiências pareça mais vulnerável.

cristinafernandes1988@gmail.com

INDICADORES DE ESPERANÇA ASSOCIADOS AO NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO DE HABITANTES DO AMAZONAS-BRASIL

Fabiana Fernandes¹, Suely Mascarenhas¹, Lerkiane de Moraes¹, Mayla Peluso¹ & José Luís Pais Ribeiro²

¹Universidade Federal do Amazonas-UFAM-Brasil; ²Universidade do Porto, Portugal

Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados parciais de pesquisa sobre indicadores de Esperança associados a renda familiar de habitantes do Amazonas realizada ao abrigo do Projeto de Pesquisa nº 484218/2011-5, Edital Universal 14/11/CNPq e PRONEM-FAPEAM-Edital 9-11. O ser humano vive sempre à espera de algo. Espera-se por dias melhores, por boas condições de trabalho, por qualidade de vida entre outros fatores de vida. Esperança é um estado psicológico relacionado a uma perspectiva positiva quanto ao futuro; uma efetiva estratégia de enfrentamento; expectativa de alcançar um objetivo, algo necessário para a vida. Para efeito recorreu-se a uma amostra de n = 522 indivíduos de ambos os sexos com idade entre 18 e 88 anos que responderam a Escala sobre Esperança (Barros, 2001; adaptação Mascarenhas, 2010). Os dados receberam tratamento estatístico com apoio do SPSS 15.0 versão para o Windows. Os resultados da Anova sinalizam que o constructo da esperança está associado ao nível sócio econômico do indivíduo, destacando que quanto maior o nível social maiores são os índices de esperança. Não foram encontradas diferenças em relação ao sexo. Contudo, por se tratarem de resultados parciais a continuação da pesquisa aportará resultados mais consistentes, bem como apoiará a elaboração de novas hipóteses associadas a Satisfação com a Vida dos habitantes do Amazonas-Brasil, incluindo povos e comunidades tradicionais.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

INDICADORES DE SATISFAÇÃO COM A VIDA ASSOCIADOS A NÍVEIS SÓCIO ECONÔMICOS DE HABITANTES DO AMAZONAS, INCLUINDO POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Fabiana Fernandes¹, Suely Mascarenhas², José Luís Pais Ribeiro³, Luís Sérgio Vieira⁴ & Antônio Roazzi⁵

¹Universidade Federal do Amazonas -UFAM; ² Universidade Federal do Amazonas –UFAM;

³Universidade do Porto; ⁴ Universidade do Algarve; ⁵ Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho faz parte de uma investigação maior cujo objetivo é fazer um Mapeamento do Contexto Sócio Educativo e Avaliação do Bem Estar Subjetivo, Bem Estar Psicossocial, Resiliência, Otimismo e Esperança de povos e comunidades tradicionais do Amazonas/Brasil,

financiado pelo CNPq Edital Universal nº 14/2011 e FAPEAM-PRONEM edital 9-11. Nessa comunicação vamos abordar a Satisfação com a Vida. A Satisfação com a Vida é considerada o aspecto cognitivo do Bem Estar Subjetivo, que é um conceito mais amplo. Corresponde a um julgamento que a pessoa faz de sua vida em comparação com um padrão escolhido por ela ou em comparação com o seu meio social, histórico e cultural. É portanto uma avaliação subjetiva que reflete o bem estar individual. O Instrumento utilizado nessa investigação foi a Escala SWLS, composta por 5 itens, respondidos em uma escala likert de 5 pontos. Participaram desse estudo 538 indivíduos, distribuídos em 5 níveis de renda. Após análises estatísticas, pudemos constatar que 72.5% da amostra não se declarou Satisfeita com sua vida atual e que o Nível Sócio Econômico parece influenciar essa percepção, de forma que aqueles que possuem renda fixa apresentam-se mais insatisfeitos do que aqueles que apresentam renda variando de 1 até 3 salários mínimos. Não foram encontradas diferenças em relação ao sexo. Contudo, por se tratarem de resultados parciais a continuação da pesquisa torna-se necessária, bem como a elaboração de novas hipóteses associadas a Satisfação com a Vida dos habitantes do Amazonas-Brasil, incluindo povos e comunidades tradicionais.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

EXPERIÊNCIAS DE VIDA AUTORRELATADAS POR GÊMEOS: (IN)CONSISTÊNCIAS NUM PERCURSO DE VIDA SIMILAR

Flávia Fernandes-Costa, Vanessa Azevedo, & Ângela Maia

Escola de Psicologia, Universidade do Minho

A investigação sobre experiências de vida é assimétrica e pouco consensual relativamente aos *designs*. Os estudos sobre experiências de vida tendem a centrar as suas atenções nos eventos negativos, sendo escassos estudos sobre experiências de vida positivas e estudos que analisem experiências positivas e negativas em simultâneo. Para além disso, habitualmente os estudos dão primazia ao autorrelato retrospectivo, cuja validade e consistência são controversas. A validade é de difícil estudo; por outro lado a consistência permite múltiplas abordagens, nomeadamente, o estudo com recurso à comparação dos relatos entre fontes de informação, tal como sugerido por Hardt e Rutter (2004). Bifulco, Brown, Lillie, e Jarvis (1997), através da comparação do autorrelato de irmãs sobre experiências como a negligência e o abuso físico e sexual registou valores de *kappa* que rondavam os .60 de corroboração. Neste sentido, o nosso estudo debruçou-se sobre a análise da consistência através da comparação dos relatos sobre experiências de vida em gémeos. Assim, o contributo deste estudo reside na investigação sobre a consistência do autorrelato retrospectivo utilizando duas fontes de informação e no estudo simultâneo de experiências positivas e negativas.

flaviacosta_1989@hotmail.com

O PAPEL DO ENVOLVIMENTO PARENTAL NO AJUSTAMENTO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES:

APRESENTAÇÃO DO PROJETO UNIVERSIDADE DE PAIS

Verónica Fernandes¹, Isabel Silva^{1,2} & Rui Leandro Maia^{1,2}

¹ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal;

² APASD; CECLICO - Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

O envolvimento parental na universidade e o seu papel no ajustamento emocional e académico dos estudantes tem sido alvo de múltiplos estudos, que revelam, na sua maioria, a existência de

uma associação positiva entre eles. Por outro lado, tais estudos também apontam o baixo envolvimento parental na universidade como um factor de risco para o abandono escolar. Por ser modificável e mais susceptível de intervenção comparativamente a outras características familiares (por exemplo, nível socioeconómico, estilos parentais educativos), o envolvimento parental é perspectivado como um importante recurso para a promoção da aprendizagem e do desenvolvimento dos estudantes. A partir dos indexadores estabelecidos, foram consultadas as bases de dados B-ON via Communication Education, Educational Psychology, The Journal of Educational Research e SciELO, entre Julho e Setembro de 2013, restringindo-se a artigos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2001 e 2013. Os procedimentos de busca sistemática e selecção resultaram na inclusão de 15 artigos e consulta das páginas web de 20 universidades americanas. Os estudos diferiram quanto ao delineamento, instrumentos, critérios estabelecidos para diagnóstico e análise. A análise dos diversos documentos pesquisados permitiu concluir que o envolvimento parental no contexto universitário possibilita o desenvolvimento de estratégias ajustadas que permitem que os pais possam ajudar os seus filhos a lidar com os desafios académicos, contribuindo para um maior ajustamento emocional e académico dos mesmos. Esta análise permitiu identificar características familiares que se assumem como facilitadoras ou entraves aos processos de desenvolvimento psicossocial e aos processos adaptativos dos indivíduos ao contexto do ensino superior.

Verónica Maria Pontes Fernandes
Universidade Fernando Pessoa
Estrada Nacional 13, casa 160 Árvore
4480-055 Vila do Conde
15256@ufp.edu.pt
914802477

INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA CLÍNICA NO SERVIÇO DE DOENÇAS INFECCIOSAS DO HOSPITAL EGAS MONIZ (CHLO)

Álvaro Ferreira & Olga Ribeiro

Unidade de Neuropsicologia do Hospital Egas Moniz (CHLO)

A infecção por VIH e/ou a Sida surgem, no espaço mental do indivíduo, como um acontecimento desorganizador e desencadeador de angústias várias. O tipo de mecanismos de defesa que irá mobilizar irá permitir lidar com essa nova realidade, de forma mais ou menos estruturante e integradora. Em última análise coloca-se em jogo a possibilidade de evitar (ou não) a “morte mental”, reconstruindo novos sentidos.

A intervenção da psicologia clínica em setting hospitalar, alicerçada no(s) modelo(s) da psicologia da saúde, torna-se fundamental como mediadora dessa (re)constuição da mentalização do sujeito. Angústias de morte, de transformação corporal, mecanismos de defesa, mais ou menos operativos, e dimensões humanas como a culpa, o sacrifício, a sexualidade, o medo, a cólera, medem forças neste "anfiteatro da mente".

Este trabalho dá conta da experiência da intervenção de um psicólogo clínico com pacientes infectados com VIH no Serviço de Doenças Infecciosas do Hospital Egas Moniz (Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental).

Será abordado o trabalho da psicologia clínica neste serviço, nas suas facetas múltiplas de intervenção: avaliação (personalidade, psicológica ou neuropsicológica), "aconselhamento clínico" e/ou psicoterapêutico. Focar-se-á, igualmente, o papel da psicologia clínica na equipa multidisciplinar de saúde neste serviço de infecciologia.

Olga Maria Coelho Rodrigues Atalaia Ribeiro
Hospital Egas Moniz (CHLO)
Unidade de Neuropsicologia - Rua da Junqueira, 126 1249-019 Lisboa
olgaribe@gmail.com
962920002

ADESÃO À DIETA NA DIABETES TIPO 2: O PAPEL MODERADOR DO APOIO DO PARCEIRO E DA SATISFAÇÃO COM OS SERVIÇOS DE CUIDADOS DE SAÚDE

Gabriela Ferreira¹, M. Graça Pereira¹, & José C. Machado²

¹ Escola de Psicologia, Universidade do Minho; ² Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Este estudo tem como objetivo analisar o papel moderador da percepção do paciente face ao apoio positivo e negativo por parte do parceiro, bem como da satisfação com os Serviços de Cuidados de Saúde, na relação entre a morbilidade psicológica e a adesão à dieta.

Participaram neste estudo 387 pacientes com diabetes tipo 2, cujo diagnóstico foi efetuado até 12 meses antes da avaliação. A média de idades era de 59 anos (DP = 10.41) e os pacientes eram casados ou viviam em união de facto. Administraram-se os seguintes questionários: Escala Revista de Autocuidados com a Diabetes (Toobert, Hampson, & Glasgow, 2000), Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (Zigmond & Snaith, 1983), Questionário Multidimensional da Diabetes (Talbot, Nouwen, Gingras, Gosselin, & Audet, 1997) e Questionário de Satisfação do Utente (McIntyre, Pereira, Silva, Fernandes, & Correia, 1999).

Os resultados revelaram que, quando os pacientes percecionam o apoio positivo ou negativo do parceiro como baixo, a relação negativa entre a morbilidade psicológica e a adesão à dieta é mais forte. Verificou-se também que, quando a satisfação com a comunicação e informação, e com as relações interpessoais, ao nível dos Cuidados de Saúde, é baixa, a relação negativa entre a morbilidade psicológica e a adesão à dieta é mais forte.

Dada a importância do apoio do parceiro e da satisfação com os Serviços de Cuidados de Saúde, estas variáveis devem ser consideradas em futuros programas de promoção da adesão na diabetes tipo 2.

Gabriela Maria Magalhães Ferreira
Escola de Psicologia, Universidade do Minho
Campus de Gualtar, 4710-057 Braga
gabriela.m.m.ferreira@gmail.com
253604220

AVALIAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTILO DE VIDA NUMA AMOSTRA DE PESSOAS COM OBESIDADE

Patrícia Ferreira, Filipa Pimenta, Paula Câmara, Maria João Fagundes, Maria João Brito, & Isabel Leal

ISPA - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, sociais e da vida, Hospital de Santa Maria

A obesidade é considerada a epidemia global do século XXI, que pode ter origem a partir de factores genéticos, comportamentais, psicológicos, sociais, metabólicos e endócrinos. O presente estudo pretende avaliar as diferenças/associações entre o peso (nomeadamente, IMC), o comportamento alimentar, as características sociodemográficas e de estilo de vida, e o estado de saúde. Um total de 77 pessoas com obesidade com idades compreendidas entre 21 e 70 anos de idade foram inquiridos através do preenchimento do Questionário Holandês do Comportamento Alimentar (Q.H.C.A) para avaliar este comportamento através das três dimensões: ingestão emocional, ingestão externa e restrição alimentar. Os resultados obtidos neste estudo sugerem que não existe uma associação estatisticamente significativa entre o IMC e os comportamentos de ingestão emocional, ingestão externa e restrição alimentar. Obteve-se diferenças estatisticamente significativas entre as habilitações literárias e o IMC ($F(5,71)=3.005$; $p=0.016$), o que revela que quanto mais elevado é o nível de escolaridade mais baixo é o IMC. Verificou-se ainda existir diferenças estatisticamente significativas na variável situação profissional, nomeadamente pessoas inativas apresentam um IMC mais elevado ($t(65)=-4.708$; $p=.001$). A maioria dos resultados deste estudo vai no sentido oposto aos

obtidos por outros estudos empíricos. Isto pode dever-se a fatores como a dimensão reduzida da amostra e ao facto de o constructo avaliado no Q.H.C.A ter uma maior aplicabilidade no contexto das perturbações do comportamento alimentar em vez de na obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Comportamento alimentar; Ingestão emocional; Ingestão externa; Restrição alimentar; IMC

Patrícia Alexandra Fernandes Ferreira

ISPA - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, sociais e da vida, Hospital de Santa Maria

pfernandesferreira@gmail.com

912934671

CRENÇAS ERRÓNEAS SOBRE A DOENÇA CARDÍACA EM PACIENTES COM ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO

Maria João Figueiras¹, João Maroco², Rita Monteiro¹, Raúl Caeiro¹ & Miguel Trigo¹

¹Instituto Piaget; ²UIPES/ISPA

As doenças cardiovasculares (DCVs) continuam a ser umas das principais causas de morte prematura a nível global (OMS, 2010). A investigação apoia a pertinência de, nos esforços preventivos destinados a promover comportamentos de saúde mais adequados, se considerarem os sistemas de crenças pessoais acerca da doença. Em particular, existem evidências de que no senso-comum são partilhadas diversas crenças erróneas sobre as DCVs que têm efeitos prejudiciais na saúde cardiovascular, devendo ser alvo de intervenção. Este estudo procurou avaliar os benefícios de uma intervenção focada nas crenças erróneas sobre as doenças cardíacas em pacientes em recuperação de um primeiro Enfarte Agudo do Miocárdio. Participaram 58 pacientes, entre os 39 e os 70 anos (M=58,24, DP=7,09), aleatorizados entre um grupo de controlo (N=30) e um grupo experimental (N=28). Todos os participantes foram avaliados no hospital e quatro meses após a alta hospitalar em relação a percepções da doença, crenças erróneas sobre as doenças cardíacas, traços de personalidade, percepção de qualidade de vida relacionada com a saúde, indicadores biomédicos, hábitos de saúde e características sócio-demográficas. Aos quatro meses, os participantes do grupo experimental apresentaram um nível significativamente mais baixo de crenças erróneas, uma percepção menos negativa da resposta emocional à doença e reportaram fazer significativamente mais exercício do que os participantes do grupo de controlo. Estes resultados preliminares sugerem que uma intervenção direccionada sobre as crenças erróneas acerca das doenças cardíacas pode ter resultados benéficos na recuperação e na adopção de comportamentos de saúde adaptativos.

Maria João Alves Figueiras dos Santos

Instituto Piaget - Almada

Instituto Piaget, Quinta da Arreinel de Cima, 2800-305 Almada

mfigueiras@almada.ipiaget.org

212946250

PERCEPÇÕES DE RISCO DE DOENÇA CARDÍACA: QUAIS AS VARIÁVEIS QUE INFLUENCIAM OS JULGAMENTOS?

Maria João Figueiras¹, João Marôco², Raúl Caeiro¹, & Rita Monteiro¹

¹Instituto Piaget; ²UIPES/ISPA

A investigação indica que a comunicação de informação acerca do risco pessoal tem apenas um efeito pequeno sobre os comportamentos de saúde. Este estudo procurou ajudar a clarificar de que forma os indivíduos saudáveis fazem julgamentos acerca do risco de doença cardíaca, investigando simultaneamente a influência de variáveis manipuladas em cenários hipotéticos e de características dos próprios participantes. Participaram neste estudo 476 adultos que avaliaram o risco de doença cardíaca em vinhetas que descreviam diferentes cenários de risco.

Foi utilizado um desenho experimental intra-sujeitos em que as características das personagens dos cenários variavam de acordo com um plano 2 (sexo feminino/masculino) x 3 (18/ 32/ 52 anos) x 2 (fumador/não fumador) x 2 (com/ sem antecedentes familiares). Os participantes responderam também a um inquérito sobre as suas características sócio-demográficas, antecedentes familiares de doenças cardíacas, comportamentos de saúde, traços de personalidade e percepção de risco de doença cardíaca. Os dados foram analisados em dois níveis através de um Modelo Linear Misto. As diferenças entre as vinhetas explicaram 40% dos julgamentos de risco. Foram também encontrados efeitos principais significativos de características dos participantes nos julgamentos de risco dos cenários. Assim, a forma como as pessoas avaliam o risco cardiovascular parece ser influenciada por uma combinação de variáveis de diferentes níveis que podem ter implicações para a percepção da necessidade de alterar comportamentos relacionados com o risco.

Maria João Alves Figueiras dos Santos

Instituto Piaget - Almada

Instituto Piaget, Quinta da Arreinel de Cima, 2800-305 Almada

mfigueiras@almada.ipiaget.org

212946250

DÉFICES COGNITIVOS NA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Catarina Fonseca, Adelaide Palos, & Jorge Becho

Hospital Distrital de Santarém (HDS)

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crónica desmielinizante do SNC produzindo défices cognitivos em muitos doentes. Estudos neuropsicológicos demonstraram que existem áreas cerebrais mais afetadas pela doença e que cerca de 40 a 65% dos doentes com EM exibem alterações nas suas funções cognitivas, com maior prejuízo na memória imediata, atenção, velocidade de processamento, capacidades visuo-espaciais e funções executivas (Koutsis et al., 2009).

Nesta comunicação apresentam-se os resultados de um estudo exploratório onde se procurou identificar alterações cognitivas específicas em pacientes com EM por comparação com um grupo de indivíduos sem EM.

Inquiriram-se 121 indivíduos de ambos os sexos, 44 indivíduos (28 mulheres e 16 homens), com idades entre os 20 e os 65 anos (M=41,23; DP=9,19) utentes da Consulta de Neuropsicologia no Hospital Distrital de Santarém, diagnosticados com EM na forma remitente-recorrente e 77 indivíduos da comunidade (57 mulheres e 20 homens), com idades entre os 21 e 63 anos (M=34,6; DP=9,09). Utilizou-se um Questionário Demográfico e de Caracterização da Doença (Fonseca, 2009) e o Brief Repeatable Battery of Neuropsychological Tests: BRB-N (CFSG: National Multiple Sclerosis Society, 2004). O Grupo com EM obteve resultados inferiores em todas as funções cognitivas avaliadas: atenção visual e auditiva, velocidade de processamento, memória verbal e visuo-espacial imediatas, confirmando a existência de défices cognitivos específicos no grupo de doentes com EM, por comparação com o grupo sem a doença.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla, Avaliação Neuropsicológica, Funções cognitivas.

Catarina Isabel Bernardes Fonseca

Hospital Distrital de Santarém (HDS) - Unidade de Neurologia

catarina.fonseca@hds.min-saude.pt

964646166

FATORES DE PERSONALIDADE NA ESCLEROSE MÚLTIPLA: ESTUDO PILOTO

Catarina Fonseca

Hospital Distrital de Santarém, Unidade de Neurologia

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crónica do SNC que provoca para além de sintomas motores e sensitivos, alterações cognitivas e psicológicas (Arnett & Forn, 2007). A literatura tem demonstrado a existência de alterações emocionais em sujeitos com doença crónica (Barco et al., 2008), mas poucos estudaram a personalidade de pacientes com E.M. Apesar de ser um construto estável, a imprevisibilidade da doença e sua evolução, produzem em muitos casos uma mudança na estrutura de personalidade dos doentes (Benedict et al., 2008; Hayes & Granello, 2009; Irvine et al., 2009). Nesta comunicação apresenta-se um estudo piloto realizado em contexto hospitalar, cujo objetivo consistiu em identificar traços de personalidade específicos em pacientes com EM, por referência a um grupo equivalente de pessoas sem EM. Inquiriram-se 121 indivíduos de ambos os sexos, 44 indivíduos utentes da Consulta de Neuropsicologia no Hospital Distrital de Santarém, diagnosticados com EM na forma remitente-recorrente e 77 indivíduos da comunidade. Utilizou-se um Questionário Demográfico e de Caracterização da Doença (Fonseca, C., 2009) e o Inventário de Personalidade NEO-PI-R (Lima & Simões, 2000). O grupo com EM revelou resultados superiores na dimensão Neuroticismo e inferiores nas dimensões Extroversão, Abertura à Experiência e Conscienciosidade do NEO-P-IR. Não se verificaram diferenças significativas nas restantes variáveis em estudo. Os resultados vão ao encontro da literatura sobre o tema e são discutidos na sua aplicabilidade na intervenção clínica.

Palavras-Chave: Esclerose Múltipla, Personalidade, Intervenção psicológica.

Catarina Isabel Bernardes Fonseca

Hospital Distrital de Santarém, Unidade de Neurologia

catarina.fonseca@hds.min-saude.pt

964646166

DIFERENÇAS DA VIDA QUOTIDIANA EM ADOLESCENTES CONSUMIDORES E NÃO CONSUMIDORES DE TABACO E ÁLCOOL: O QUE FAZEM, COM QUEM ESTÃO E ONDE?

Carla Fonte¹ & Teresa Freire²

¹ Universidade Fernando Pessoa; ² Universidade do Minho

O conhecimento dos contextos diários em que as experiências de vida ocorrem tem-se revelado um dado importante no estudo do desenvolvimento do adolescente, quer no sentido do risco, onde os comportamentos de risco podem surgir, especificamente o consumo de substâncias lícitas e ilícitas, quer do desenvolvimento positivo. Neste âmbito, este trabalho apresenta como objetivo geral caracterizar o quotidiano dos adolescentes consumidores e não consumidores de substâncias (especificamente de tabaco e álcool) nas dimensões externas/contextuais do seu quotidiano, procurando identificar o que os jovens fazem no seu dia-a-dia, com quem estão e onde estão. A investigação apresentada, foi realizada com recurso ao Experience Sampling Method (ESM) (Hektner; Schmidt & Csikszentmihalyi, 2007), junto de 143 adolescentes (65 rapazes e 78 raparigas), estudantes do ensino secundário provenientes de seis cidades de Portugal, com uma média de idades de 16.76 (SD=1.394). Para avaliar a prevalência e padrões de consumo de substâncias os participantes no final da semana do ESM responderam ao Questionário Avaliação dos Padrões e Prevalências dos Consumos (Negreiros, 2001).

Os resultados indicaram diferenças estatisticamente significativas entre os adolescentes não consumidores e os consumidores, em termos das dimensões externas da experiência subjetiva na vida diária. Verifica-se, em termos gerais, que os consumidores dedicam mais tempo a atividades de lazer passivo, frequentam mais lugares públicos e convivem mais com os colegas e/ou professores. Constata-se ainda que, os não consumidores estão mais tempo ao longo da semana em casa própria e envolvem-se em mais atividades de leitura (não escolar) durante o seu lazer.

Carla Alexandra Martins da Fonte

Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Praça 9 de Abril, 349 4249-004 Porto

cfonte@ufp.edu.pt

<https://sites.google.com/a/ufp.edu.pt/carlafonte/>

938424040

À LUZ DA HUMILDADE, ESPERANÇA E RESILIÊNCIA NA PRAXIS HUMANA

Joana Freitas & Maria Martins

Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Numa sociedade que incide no físico e veloz assim como nos recursos materiais como resposta às adversidades, a escassez dos mesmos tem vindo a conduzir o Homem ao desespero e a uma preocupação constante por não saber como reagir.

A temática da presente investigação incide sobre a humildade e a esperança, como fatores protetores da resiliência, na práxis humana, ou seja, traduz-se no papel destas virtudes humanas no quotidiano do Homem e como se reflectem na sua saúde e bem-estar. Não obstante, que a humildade, esperança e resiliência são fundamentais nos diversos contextos: física, psicológico, educacional e social.

Para tal foram realizados dois estudos: o Estudo 1 que visa a adaptação e validação da Relational Humility Scale para a população portuguesa, cuja amostra consistiu em 150 profissionais de ajuda e com um alfa de Cronbach de 0.76. Face à ausência de um instrumento que avalie a Humildade em Portugal, este estudo representa o primeiro passo a ser dado nesta temática.

O segundo estudo que objetiva avaliar a interconexão entre as três virtudes humanas foi efetuado com uma amostra de 300 sujeitos (N=300).

Os resultados obtidos permitem concluir que a humildade, a esperança e a resiliência são preditivas umas das outras; e das categorias profissionais da amostra, os profissionais de ajuda são os que apresentam valores elevados de humildade, esperança e resiliência.

Na confrontação com o decréscimo de recursos extrínsecos para o transpor das adversidades e na promoção da saúde, estas virtudes humanas podem corresponder a uma solução bastante exequível.

Joana Dias de Freitas

Universidade do Algarve - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Estrada Nacional 125 Nnº 109 A 2º Dtº 8700-512 Olhão

joanafreitas1414@hotmail.com

963554633

INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA LONGITUDINAL: AS SUAS VANTAGENS E DESVANTAGENS EM CUIDADOS PALIATIVOS

Maja Furlan¹, Isabel Leal¹, & Sheila Payne²

¹UIPES Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde/ISPA Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Portugal; ² International Observatory of End-of-Life, Lancaster University, Reino Unido

A investigação qualitativa longitudinal (PQLL), com entrevistas sequenciais oferece vantagens para a compreensão profunda da dinâmica de experiências de fim da vida dos doentes e cuidadores. Será apresentado um exemplo de um projeto de investigação realizado em Portugal como um caso de PQLL de narrativas no processo de adaptação às perdas. Pela inclusão de temporalidade no processo de investigação, o foco central em análise são as mudanças ao longo do tempo, dado que, apenas um momento de avaliação em estudos transversais poderia ser insuficiente para explorar plenamente as questões sensíveis e complexas como o pesar no

fim da vida. Os desafios principais da PQLL em cuidados paliativos incluem considerações éticas e questões de recrutamento, retenção, frequência e os momentos da recolha dos dados. As preocupações com o consentimento informado sequencial devem ser cuidadosamente consideradas. A intrusão, dependência e distorção das experiências de fim da vida devem ser evitados, apesar de na literatura publicada os participantes manifestarem disponibilidade para falar sobre as suas experiências com morte e luto. Dados longitudinais multiplicam as possibilidades analíticas, permitindo análise transversal em principais fases e transições. A análise longitudinal é um valor acrescido ao processo de análise, porque acompanha as mudanças ao longo do tempo. As análises temática e narrativa são métodos frequentemente aplicados. As conclusões podem informar-nos como as experiências dos participantes se alteram em tempo real, em comparação com uma abordagem de análise transversal. PQLL podera ajudar a formar modelos de cuidados centrados na pessoa, que seja sensível às suas necessidades dinâmicas.

Maja Furlan

UIPES Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde/ISPA Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Portugal

ISPA UIPES, Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149-041 Lisboa

mfurlan@ispa.pt

961292482

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA PARA PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Grazielly Rita Marques Gioveli¹, Gabriel Jose Chitto Gauer², Prisma Ucker Calvetti³ & Margareth da Silva Oliveira⁴

¹Psicóloga Clínica- Santana do Parnaíba-SP Brasil; ²Professor Adjunto do Programa de Pós-graduação em Psicologia PUCRS – Porto Alegre-RS Brasil; ³Professora do Mestrado Saúde e Desenvolvimento Humano da Unilasalle - Canoas –RS Brasil; ⁴Professora Titular da Faculdade de Psicologia - PUCRS.Programa de Pós-Graduação em Psicologia - PUCRS.Porto Alegre-RS Brasil

De acordo com a Organização Mundial de Saúde OMS, a infecção pelo HIV é considerada uma pandemia mundial. Por se tratar de uma doença que carrega consigo uma significativa vulnerabilidade seus portadores sofrem impacto em sua qualidade de vida. Desta forma, as técnicas da abordagem cognitivo-comportamental são peculiarmente indicadas para as pessoas que se encontram frente à necessidade de reorganizar sua vida. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a contribuição de um Programa de Intervenção Psicológica de Abordagem Cognitivo - comportamental para a adesão ao tratamento e qualidade de vida em pessoas que vivem com HIV/Aids. Ojetivos específicos: conhecer e analisar os pensamentos, as emoções e os comportamentos em relação ao tratamento de saúde dos participantes; identificar e analisar suas fontes de suporte social; investigar os aspectos psicológicos, adesão ao tratamento e qualidade de vida da população em estudo; identificar na fala destas pessoas, quais são suas maiores dificuldades em seguir o tratamento antirretroviral (TARV) e seus sentimentos em relação à intervenção da terapia cognitivo-comportamental. Participaram 11 pessoas soropositivos para o HIV, com idade entre 18 e 60 anos, em tratamento antirretroviral, atendidos pelo serviço de saúde do sul do Brasil. Estudo de caráter qualitativo e descritivo exploratório com a gravação e transcrição de oito sessões e entrevista semi-estruturada para avaliação do programa. Os resultados mostraram que a terapia cognitivo-comportamental teve uma contribuição importante, tanto para a identificação como para mudanças dos pensamentos, sentimentos e comportamentos em relação à adesão ao tratamento, bem como o suporte social e qualidade de vida das pessoas atendidas.

Margareth da Silva Oliveira

Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Psicologia- Porto Alegre-RS Brasil

Av. Ipiranga, 6681 - Predio 11- Pos-graduacao de Psicologia- Bairro: Partenon - Porto Alegre/RS - CEP: 90619-900

marga@pucls.br

www.pucls.br

33203500

APLICAÇÃO DO IPAQ (VERSÃO CURTA) EM INDIVÍDUOS COM ESQUIZOFRENIA APÓS 24 SEMANAS DE UM PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA

Eluana Gomes¹, Tania Bastos², Raquel Costa¹, & Rui Corredeira¹

¹ Gabinete de Atividade Física Adaptada, Centro de Investigação em Actividade Física, Saúde e Lazer, CIAFEL, FADEUP – Portugal; ² Gabinete de Atividade Física Adaptada, FADEUP – Portugal, Instituto Superior da Maia, Centro de Investigação em Desporto e Atividade Física, Maia - Portugal.

Indivíduos com Esquizofrenia apresentam saúde física mais debilitada quando comparado com a população em geral (Roick et al., 2007). Somado a isso, estudos pontam que estes indivíduos apresentam níveis de atividade física insuficiente para manter a sua saúde geral (Faulkner et al., 2006). Diferentes abordagens e intervenções psicossociais têm sido desenvolvidas para estas pessoas com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida (Vancampfort et al., 2009). Uma das intervenções que tem despertado interesse dos especialistas para melhoria da saúde desta população é a do exercício físico (Faulkner et al., 1999). Objetivo: Avaliar o nível de atividade física (AF) de indivíduos com Esquizofrenia, residentes na comunidade que participaram num programa de AF de 24 semanas. Pacientes com Esquizofrenia (n=10), residentes na comunidade, apresentaram média de idade de 42,50±9,3 anos. O Questionário Internacional de Atividade Física, versão curta (IPAQ-SF) foi aplicado no início (M1) e após 24 semana (M2) de intervenção. Após 24 semanas de intervenção, observou-se um aumento não significativo ($p<.05$), em todos os itens que abrange o IPAQ-SF, nomeadamente, minutos AF por semana, minutos AF moderada por semana, minutos AF vigorosa por semana, minutos caminhada por semana, total MET/minutos por semana. Os programas de AF apresentam-se como uma importante terapia psicossocial na medida em que podem melhorar níveis de AF da população com Esquizofrenia, refletindo na melhoria da qualidade de vida. No entanto, futuros estudos devem aumentar o número de participantes, bem como incluir a participação de grupo controle para melhor análise dos resultados.

Raquel Costa

Faculdade de Desporto - Universidade do Porto

Rua Maria Feliciano, nº: 221, 2ªdir. nascente; S. Mamede de Infesta; CP: 4465-280

aeluana@yahoo.com.br

967719880

O SOFRIMENTO DOS ENFERMEIROS PERANTE A MORTE SÚBITA PEDIÁTRICA **Sandra Gonçalves¹ & Lígia Lima²**

¹ Escola Superior de Enfermagem do Porto; ² Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto

Este estudo teve como finalidade estudar o fenómeno do stresse traumático associado às situações de morte súbita nas crianças e adolescentes, numa amostra de enfermeiros dos serviços de urgência e cuidados intensivos pediátricos.

Trata-se de um estudo misto (quantitativo-qualitativo) em que foram utilizados os seguintes instrumentos de recolha de dados: Escala de Impacto do Acontecimento – revista (Versão de Matos, Pinto-Gouveia & Martins, 2011) e uma entrevista semiestruturada.

A amostra foi constituída por 62 enfermeiros de dois hospitais centrais portugueses, dos quais 83.9% eram do sexo feminino e com uma idade média de 35.7 anos.

Os resultados revelaram que a morte súbita de crianças e adolescentes é um acontecimento com impacto emocional nos enfermeiros, na medida em que cerca de 19.4% dos participantes obtiveram scores totais na EIA- R acima de 1.87, ou seja reveladores de um alto impacto. As enfermeiras demonstraram um impacto significativamente superior face à morte súbita da criança/adolescente comparativamente aos homens, expresso no score total, $U=119.0$, $p=0.001$, na intrusão, $U=152.5$, $p=0.04$, no evitamento, $U=86.0$, $p=0.001$, e hiperativação, $U=153.0$, $p=0.04$. Os participantes nas entrevistas relataram também experiências de sofrimento relacionadas com a morte súbita, para além de um conjunto de processos de confronto mobilizados para lidar com este tipo de acontecimento. Conclusão: Os níveis elevados de intrusão revelam que o impacto emocional se traduz maioritariamente pela presença de sentimentos e pensamentos incontroláveis em relação ao acontecimento. Serão discutidas possíveis intervenções promotoras de uma melhor gestão emocional dos enfermeiros face à morte súbita da criança e adolescente.

Sandra Gonçalves

Escola Superior de Enfermagem do Porto

Rua Quintinha de São João, Edif. Qtnha São João I, bloco B-P; 9300-150 Câmara de Lobos

xandroca@hotmail.com

914048805

ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR NA CIRURGIA INFANTIL DO HCFMRPUSP – UM ENFOQUE PSICOLÓGICO

Renata Gorayeb, Maria Tazima, Lourenço Sbragia, Yvone Vicenti, & Ricardo Gorayeb

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto
da Universidade de São Paulo – Brasil

O atendimento interdisciplinar promove uma visão ampla do paciente, famílias, patologia e contexto. O atendimento conjunto traz benefícios para a realização de diagnóstico, prognóstico e para a qualidade de vida do paciente. A Cirurgia Pediátrica do HCFMRPUSP efetua atendimentos interdisciplinares, sendo sua equipe composta por profissionais nas áreas de medicina, psicologia, pedagogia, assistência social e enfermagem. São atendidas crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos de ambos os sexos, que serão submetidos a diagnósticos e procedimentos, tanto ambulatoriais como cirúrgicos. A Psicologia integra-se a estas equipes, atuando tanto a nível ambulatorial e de enfermagem nas diferentes fases do atendimento, objetivando auxiliar o paciente e sua família a obterem uma melhor elaboração do conflito emocional decorrente da hospitalização e dos procedimentos. A intervenção psicológica inicia-se através de entrevistas com a criança e sua família com o intuito de detectar os níveis de ansiedade, compreensão, aceitação da patologia e procedimentos adotados. Desta forma, visa-se reduzir a insegurança através de esclarecimentos e orientações, facilitando a aceitação do prognóstico e aumentando a adesão ao tratamento. Para pacientes e pais com maior dificuldade, são realizados atendimentos psicoterápicos ambulatoriais. Os pacientes que estão na enfermagem recebem acompanhamento durante a internação e acompanhamento ambulatorial após a alta. As técnicas utilizadas são psicoterapia individual e/ou familiar, dessensibilização, psicoterapia breve e de apoio, tendo como recursos materiais gráficos, lúdicos e didáticos. O psicólogo na equipe atua como figura intermediadora, facilitando a comunicação e a compreensão da equipe sobre o estado global do paciente.

Renata Panico Gorayeb

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo
Rua Udelio Scodro, 174 ap 14
renatagorayeb@gmail.com

O EXCESSO DE INFORMAÇÃO E AS SUAS IMPLICAÇÕES PARA INDIVÍDUOS E ORGANIZAÇÕES

Luis Borges Gouveia

Um dos desafios que se colocam no contexto atual, são os associados com a forma como indivíduos e organizações são forçados a lidar com um crescente e mais complexo fluxo de informação. De facto, a quase total presença em qualquer tipo de atividade de computadores e redes, torna a mediação digital a regra e acelera de forma significativa a troca de informação. Tal implica alterações no modo de os indivíduos e as organizações perceberem tempo e espaço. O resultado é uma diminuição de tempos de resposta que se traduz em mais interações e ainda maiores quantidades de informação e de maior complexidade para lidar. Por sua vez, a pressão sobre o tempo e o encurtar de distâncias virtuais, torna a deslocação física ainda um fator de maior custo. O espaço traduz-se assim, em complemento com o tempo, dimensões da alteração que o recurso a computadores e redes e o crescente uso do digital provoca, introduzindo alterações na forma como indivíduos e organizações são estruturadas.

Para a compreensão das alterações, um dos fenómenos que importa considerar é o de excesso de informação. Considerado como a composição de três ocorrências em simultâneo, altera a capacidade de cada indivíduo perceber a realidade e afeta a sua capacidade de decisão, com evidentes implicações para indivíduos e organizações, no contexto do seu trabalho. O excesso de informação é resultado da crescente quantidade de informação com que é preciso lidar, quer em volume, quer em frequência (i); o aumento de complexidade dessa informação, por via da crescente multiplicidade de canais de onde é originada, da estrutura que exige e da sincronização que obriga (ii) e de uma última dimensão que se relaciona com os aspetos críticos de avaliação da sua verdade, isto é, de se tratar de informação ou não informação e da necessidade de a considerar fiável e adequada para o suporte de informação (iii).

O resultado é uma maior pressão sobre indivíduos e organizações e constitui um desafio que importa refletir.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE PREOCUPAÇÕES PARENTAIS – VERSÃO ADOLESCENTES

Patrícia Gouveia^{1,2,3}, Isabel Leal^{1,2}, & Jorge Cardoso^{1,3}

¹ISPA, Instituto Universitário; ²UIPES (Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde);

³Instituto Superior de Ciências da Saúde - Egas Moniz

Partindo da hipótese de que na fase da adolescência dos filhos, os pais se preocupam, quer com os comportamentos negativos, com o grupo de pares ou mesmo com a forma como são tratados ou com o seu desenvolvimento físico, o objetivo deste estudo é apresentar os dados preliminares da validação da Escala de Preocupações Parentais – Versão Adolescentes, construída a partir da Escala de Preocupações Parentais (Algarvio & Leal, 2004), que pretende discriminar áreas de preocupação parental no contexto da violência escolar.

Deste modo, apresentamos os resultados obtidos a partir de uma amostra de 150 pais de adolescentes com idades compreendidas entre os 12 e os 20 anos, que foram submetidos a várias análises fatoriais confirmatórias.

Os resultados referentes à validade interna do instrumento confirmam a validade dos instrumentos, quer para a escala total, quer para as quatro sub-escalas: Preocupações Escolares,

Preocupações com Sintomas, Preocupações com Comportamentos Negativos e Preocupações com o Grupo de Pares.

Patrícia Andreia Gonçalves Gouveia das Neves Rodrigues

ISPA, Instituto Universitário

pgouveia@ispa.pt

ticha.gouveia@gmail.com

934945142

APLICAÇÃO PARA REGISTO DIABETES EM SMARTPHONE: ESTUDO EXPLORATÓRIO

João Graça¹, Pedro Brandão^{1,2}, & Cristina Queirós^{3,4}

¹Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; ²Instituto de Telecomunicações; ³Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ⁴Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP

A diabetes é uma doença que implica cuidados continuados de saúde, e para melhor controlo da doença é necessário registar diariamente os níveis de glicémia, hidratos de carbono ingeridos e doses de insulina administrada, entre outros (APDP, 2013; Benhamou, 2011). Estes registos são geralmente realizados em papel, dificultando a sua interpretação. Descrever um estudo exploratório que caracteriza os registos que os pacientes fazem atualmente, bem como a sua aptidão e possível adoção da tecnologia. Os dados servirão para desenvolver uma aplicação para smartphones que permita o doente realizar os vários registos (King et al., 2012). Participaram 66 pessoas, com média de idade de 32,21 anos. A doença tinha sido diagnosticada em média há 15,15 anos. O questionário foi aplicado no Hospital de S. João, a diabéticos tipo 1 do serviço de endocrinologia. Verificou-se que 73% realizam os registos em papel e apenas 5% o fazem no telemóvel, apesar de 47% possuírem smartphone. Dos 99% que possuem computador, apenas 11% não acedem à Internet diariamente. Os inquiridos registam os dados que consideram mais relevantes (glicémia e insulina). No entanto, vários dados relevantes para o controlo da doença não são registados, e por exemplo, 35% dos inquiridos não regista os hidratos de carbono ingeridos e 61% não regista o exercício. Foi notório o interesse e perspectiva de utilização desta aplicação, que poderá configurar uma tecnologia fácil de usar, permitindo aumentar o registo de dados relevantes para o paciente e o médico para a monitorização da diabetes.

João António Duarte da Graça

Faculdade de Ciências da Universidade do Porto

Rua Dr. Rivotti nº 25, 2350-365 Riachos

joao.graca@dcc.online.pt

966619479

ESTUDOS PSICOMÉTRICOS PRELIMINARES DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE CONHECIMENTO ACERCA DOS RISCOS REPRODUTIVOS RELACIONADOS COM A IDADE MATERNA

Maryse Guedes¹ & Maria Cristina Canavarro^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; ²Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

O aumento da idade da mulher no momento do nascimento do primeiro filho e da taxa de nascimentos em idade materna avançada constituem uma preocupação emergente de saúde pública em Portugal. Os seus custos para os sistemas de saúde e para as famílias exigem uma melhor compreensão do conhecimento dos casais acerca dos riscos reprodutivos que lhes subjazem. O presente estudo teve como objectivo examinar as características psicométricas da

versão portuguesa da Escala de Conhecimento acerca dos Riscos Reprodutivos relacionados com a Idade Materna.

A amostra foi constituída por 248 mulheres primíparas e pelos seus companheiros, recrutados na Maternidade Dr. Daniel de Matos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE. Os casais preencheram uma ficha de dados sociodemográficos e clínicos e a versão portuguesa da Escala de Conhecimento acerca dos Riscos Reprodutivos relacionados com a Idade Materna. A escala revelou indicadores de consistência interna (Kuder-Richardson 20 = .67) e de dificuldade média dos itens ($p = .40$) aceitáveis. As correlações bisseriais item-total (.32 a .62) e os índices de discriminação dos itens (.38 a .84) foram abonatórios do poder discriminativo da escala entre grupos extremos (participantes com conhecimento mais baixo vs. mais elevado). Os participantes com educação superior, história prévia de infertilidade e de tratamentos médicos para conceber, que alcançaram uma gravidez medicamente induzida apresentaram um nível conhecimento mais elevado.

A Escala de Conhecimento acerca dos Riscos Reprodutivos relacionados com a Idade Materna apresenta características psicométricas adequadas, que justificam a sua utilização na investigação e na prática clínica.

Maryse de Melo Guedes

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo

maryseguedes@gmail.com

913734114

ESTUDOS PSICOMÉTRICOS PRELIMINARES DA VERSÃO PORTUGUESA DA ESCALA DE FACTORES COM INFLUÊNCIA NO MOMENTO DA PARENTALIDADE

Maryse Guedes¹ & Maria Cristina Canavarro^{1,2}

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; ²Unidade de Intervenção Psicológica da Maternidade Dr. Daniel de Matos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

O adiamento do nascimento do primeiro filho afirmou-se como um desafio reprodutivo emergente no início do século XXI. O seu impacto na sustentabilidade social e na saúde materno-fetal evidencia a necessidade de clarificar as percepções acerca dos factores que influenciam o momento em que os casais decidem tornar-se pais. O presente estudo teve como objectivo examinar as características psicométricas da versão portuguesa da Escala de Factores com Influência no Momento da Parentalidade.

A amostra foi constituída por 198 mulheres primíparas e 198 homens que planearam a gravidez actual. Os casais preencheram a versão portuguesa da Escala de Factores com Influência no Momento da Parentalidade, a Escala de Motivações para a Parentalidade (EMP), o Brief Symptom Inventory-18 (BSI-18) e o EUROHIS-QoL-8.

A análise factorial apontou para uma estrutura de quatro factores: 1) Independência e Estabilidade Socioeconómica; 2) Desejo Mútuo de Ter Filhos, Relação Conjugal Satisfatória e Apoio Familiar; 3) Consequências Negativas da Licença Parental e Expectativas Socioculturais; e 4) Problemas de Saúde Reprodutiva. A escala revelou indicadores satisfatórios de consistência interna, com valores de alpha de Cronbach desde .70 (Factor 3) a .89 (Factor 1). As correlações com a EMP, o BSI-18 e o EUROHIS-QoL-8 foram abonatórias da validade convergente e discriminante da Escala de Factores com Influência no Momento da Parentalidade.

A Escala de Factores com Influência no Momento da Parentalidade apresenta boas características psicométricas, que justificam a sua utilização na investigação e prática clínica para a compreensão das decisões reprodutivas contemporâneas.

Maryse de Melo Guedes
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Rua do Colégio Novo
maryseguedes@gmail.com
913734114

PERSPECTIVAS DO CUIDAR DA SAÚDE PARA PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DO SUS EM MANAUS

Denise Machado Duran Gutierrez, Elenara Dias Perin, Ewerton Helder Bentes de Castro, Selma de Jesus Cobra, Fabiana Fernandes, & Suely Mascarenhas
Universidade Federal do Amazonas –UFAM

Os cuidados da saúde se inserem num amplo campo de práticas sociais que envolvem diversos contextos institucionais em que atuam uma gama de personagens. No mundo moderno esses espaços assumiram ao menos duas formas de prover cuidados: o contexto dos Serviços Formais de Saúde (públicos ou privados) organizados em rede em diferentes níveis de complexidade (atenção básica, média e alta complexidade); e os cuidados realizados em contextos informais providos pela família e comunidade, gestados por relações de confiança e sociabilidade. Contamos com a participação de 28 entrevistados, assim distribuídos em termos de sua inserção institucional: 14 profissionais, 14 usuários. Estes se encontram incluídos em diversos níveis de inserção institucional (atenção básica, média e alta complexidades) e redes de atendimento (municipal e estadual). Os dados parecem apontar para o fato de que os cuidados precisam ser vistos não simplesmente como um conjunto de procedimentos instrumentais para manter e/ou atingir saúde. Precisam, sobretudo, ser vistos como um conjunto de posturas pessoais acompanhadas e geradas por reflexões a respeito da condição de saúde do sujeito articulada ao um projeto de vida construído socialmente como já destacado no campo da saúde pública.

Fabiana Soares Fernandes
Universidade Federal do Amazonas -UFAM
Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000
fabianafernandes2801@gmail.com

SUICÍDIO ENTRE IDOSOS NO AMAZONAS: A ANTECIPAÇÃO DO FIM EM QUESTÃO

Denise Machado Duran Gutierrez, John Elton Costa dos Santos & Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas –UFAM

O tema do suicídio entre idosos emerge nos últimos anos como um grande problema de Saúde Pública. Suas taxas crescentes no Amazonas acompanham o envelhecimento da população, colocando todo o sistema de assistência à saúde em cheque. O presente estudo procura discutir essa questão identificando e problematizando os principais fatores de risco envolvidos em cinco casos de suicídio entre idosos investigados em pesquisa. Para tal adotamos uma metodologia qualitativa com o emprego de entrevistas em profundidade (semi-estruturadas) com cinco grupos familiares da cidade de Manaus. Mais especificamente utilizamos a Autópsia Psicológica acompanhada por genograma como instrumentos de coleta. Como referencial teórico adotamos a perspectiva de Ciampa que conceitua subjetividade como processo de singularização do indivíduo, pelo qual algo se torna constitutivo e pertencente a ele. A identidade é vista como entidade dinâmica e compreendida como metamorfose do eu. Os conceitos de Mesmice e Mesmidade explicam o processo de metamorfose funciona. Como principais resultados destacamos: 1) a influência dos aspectos socioculturais e de gênero que

delimitam espaços sociais de valorização/desvalorização pessoal. Operam os valores culturais e as premissas ligadas a feminilidade e masculinidade; 2) o papel da família e suas relações conflitivas nas dinâmicas preparatórias do suicídio. Observou-se a dificuldade da família em validar e fazer a apropriada leitura dos prenúncios do suicídio; 3) a obsolescência dos projetos de vida e implicação de aspectos identitários na construção do desfecho; 4) as formas de subjetivação que indicam a construção de sujeitos fraturados, em que o processo de singularização não pode se completar.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

AS PERTURBAÇÕES DA PERSONALIDADE E O MODELO DOS CINCO FATORES DA PERSONALIDADE EM MULHERES NA IDADE ADULTA AVANÇADA

Joana Henriques-Calado, Maria Eugénia Duarte-Silva, Carlota Sacoto, Diana Junqueira, & Ana Marta Keong

Faculdade de Psicologia, Universidade Lisboa

Esta investigação visa compreender e enquadrar as perturbações do eixo II (DSM-IV) através do modelo dos cinco fatores da personalidade, em mulheres na idade adulta avançada, autónomas e inseridas na comunidade. Participaram 90 mulheres ($M = 72.29$ anos de idade, $DP = 7.10$). Os instrumentos de avaliação utilizados foram a versão Portuguesa (Henriques-Calado & Duarte-Silva, 2009) do *Personality Diagnostic Questionnaire* (PDQ-4+; Hyler, 1994), e a versão Portuguesa (Lima & Simões, 2000) do NEO-FFI. Algumas escalas de perturbação da personalidade como paranóide, esquizotípica, borderline e dependente evidenciam um padrão preditor diferenciado de dimensões da personalidade. Uma baixa amabilidade associa-se significativamente com as escalas esquizóide, narcísica e anti-social; um elevado neuroticismo e baixa amabilidade associam-se significativamente com as escalas histriónica, obsessivo-compulsiva e negativista; elevado neuroticismo e baixa extroversão associam-se significativamente com as escalas dependente e depressiva. Os resultados estão de acordo com as conceptualizações teóricas que na atualidade alargam o campo da psicopatologia, valorizando uma abordagem dimensional da personalidade na idade adulta avançada.

Palavras-chave: Idosos, Comunidade, Psicologia e Saúde Mental, Proteção da Saúde

Joana Henriques Calado

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

joana.calado@netcabo.pt

936870288

O AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO E A IDADE SUBJECTIVA NA IDADE AVANÇADA

Sofia von Humboldt & Isabel Leal

ISPA- Instituto Universitário; Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, R&D

Os estudos com abordagens qualitativas, com entrevistas em profundidade permitem a exploração de conceitos pertinentes para uma vida de bem-estar e qualidade na adultícia avançada. Até à presente data, apenas um reduzido número de estudos exploraram um modelo global para os conceitos de ajustamento e idade na idade avançada. Desta forma, a presente investigação tem como objectivos, analisar os indicadores de ajustamento ao envelhecimento (AaE) e idade subjetiva (IS) identificados por idosos e investigar os construtos latentes que

podem funcionar como os principais indicadores de AaE e IS numa amostra portuguesa de idosos.

A investigação incidiu sobre uma amostra de 32 idosos com idades entre os 72-99 anos ($M = 79,1$; $DP = 5,8$). Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e os dados obtidos foram submetidos a uma análise de conteúdos. A representação das associações e construções latentes foi analisada por uma Análise de Correspondência Múltipla.

A resposta mais comum dos participantes entrevistados para contribuintes para AaE foi 'realização pessoal e projetos futuros' (24,1%). 'Com apreensão' foi a resposta mais frequente para IS (33,3%). Os resultados indicaram um modelo para o AaE e para a IS, composto por três fatores: 'reconciliado', 'jovial' e 'envolvido'.

Os resultados apresentados neste trabalho destacaram o potencial de um modelo global de ajustamento e de idade para a população idosa. Desta forma e numa perspectiva de envelhecimento saudável, consideramos as questões sobre o ajustamento ao processo de envelhecimento e a IS como aspectos críticos para o bem-estar das pessoas idosas.

Sofia Caetano de Almeida Freifrau von Humboldt Dachröden

ISPA- Instituto Universitário

R. Jardim Tabaco, N 34, 1149 Lisboa

sofia.humboldt@gmail.com

963043947

O POTENCIAL DE ESPIRITUALIDADE NO AJUSTAMENTO AO ENVELHECIMENTO DE UMA AMOSTRA DE IDOSOS

Sofia von Humboldt & Isabel Leal

ISPA- Instituto Universitário

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, R&D

A especificidade das experiências dos idosos no contexto multi-dimensional de um envelhecimento ajustado e saudável, implica o aprofundamento do que realmente constituem as perspectivas dos idosos. Paralelamente, a importância da espiritualidade tem sido referenciada, numa abordagem salutogénica focada no bem-estar do idoso. Desta forma, a presente investigação tem como objectivos explorar o potencial da espiritualidade para o ajustamento ao envelhecimento (AaE) e examinar os construtos latentes que podem funcionar como os principais indicadores da espiritualidade numa amostra de idosos portugueses e alemães.

A investigação incidiu sobre uma amostra por conveniência de 154 idosos, com idade entre 75-103 anos ($M = 86,6$, $DP = 6,98$). Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, incidindo no potencial da espiritualidade para o AaE e os dados foram submetidos a uma análise de conteúdos. A representação das associações e construções latentes foi efetuada através de uma Análise de Correspondência Múltipla.

'Atividades espirituais' foi a resposta mais referida quanto à espiritualidade (20,0%). A espiritualidade para os idosos foi explicada por um modelo de três fatores: 'espiritualidade e sentido existencial', 'sentido de limite' e 'inserção comunitária'.

Os resultados apresentados neste trabalho enfatizaram a necessidade de explorar o potencial de espiritualidade para AaE e da necessidade de integrar a dimensão espiritual no contexto dos cuidados de saúde para a população idosa.

Sofia Caetano de Almeida Freifrau von Humboldt Dachröden

ISPA- Instituto Universitário

R. Jardim Tabaco, N 34, 1149 Lisboa

sofia.humboldt@gmail.com

963043947

**RECORTE TRANSVERSAL DAS CARACTERÍSTICAS DA PERSONALIDADE EM
PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA**

**Kelen de Jesus, Silvia Pacanaro, Mauricio Bando, Andira Assunção, Carolina Urbano,
Ana Canzonieri, Liliana Russo, & Maria Giacomo**

Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

A esclerose múltipla (EM) é uma doença crônica, inflamatória e degenerativa, comumente com presença de ansiedade e depressão. Objetiva-se avaliar os traços de personalidade em 22 pessoas, com idades entre 25-64 anos, todos os tipos de EM e EDSS de 0 a 6.5, com o uso dos testes psicológicos Bateria Fator Personalidade (BFP) e Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC). Com relação aos traços de personalidade através da BFP, a maioria dos participantes ficou dentro da média em traços de extroversão, Façanha, Socialização e Abertura de idéias, com a exceção de neuroticismo, onde a prevalência é alta e muito alta. No TPC, a prevalência é de comprometimento cognitivo, além do aumento do uso de cores violeta, vermelho e laranja indicando negação e impulsividade. As correlações entre variáveis EDSS, tempo de diagnóstico e traços de personalidade não foi significativa ($p \geq 0,05$). Observa-se tendência para fazer avaliações negativas para o ambiente e para expressar perturbações graves da dissociação de pensamento, a depressão, ansiedade e impulsividade.

Ana Maria Canzonieri

Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

Rua Manuel de Soveral, 77 apto 192 B – Jardim São Paulo – São Paulo – Brasil CEP: 02040-120

551199972

amcrr@gmail.com

pesquisa.cientifica@abem.org.br

**O PAPEL DA PSICOLOGIA NA MELHORIA DA QUALIDADE EM SAÚDE:
REVISÃO DA LITERATURA**

Tiago Jesus

Departamento de Psicologia de la Salud, Facultad de Medicina, Universidad Miguel
Hernández de Elche, España

Existe uma necessidade premente de melhorar a qualidade e eficiência dos cuidados de saúde por forma a melhorar a saúde dos utentes e a própria sustentabilidade do sistema. O nosso objetivo é tentar perceber qual o papel das ciências do comportamento para este processo. Revisão e análise temática da literatura.

A literatura salienta que qualquer melhoria nos cuidados requiere mudanças, individuais e coletivas nos seguintes conteúdos: (1) forma de pensar, nomeadamente na mudança para um pensamento de sistemas, centrado no utente, e para uma maior consciência da necessidade de ‘melhorar’ o trabalho para além de ‘fazer’ o trabalho; (2) na forma de comunicação e de colaboração com utentes, assim como na colaboração e coordenação com outros profissionais/serviços; e (3) finalmente na mudança de hábitos para uma prática baseada na evidência, tanto quanto possível sistematizada/standardizada e fazendo uso de mecanismos facilitadores da qualidade, segurança e eficiência, como por exemplo a passagem para prescrições e registos clínicos eletrónicos. A área de conhecimento que estuda o comportamento e mudança comportamental, vulgo psicologia, é crescentemente vista como fulcral para o sucesso deste tipo de mudanças, sendo crescentemente reconhecida a necessidade de especialistas nesta área fazerem parte ativa de equipas, interdisciplinares, de melhoria da qualidade em saúde.

O processo de melhoria da qualidade em saúde é cada vez mais visto ‘sócio-técnico’, em que a vertente ‘sócio’ e comportamental é vista como fundamental para o efetivo desenvolvimento e implementação de iniciativas de melhoria da qualidade em saúde.

Tiago da Silva Jesus

Universidade Miguel Hernández de Elche, Espanha
Rua das Fogaceiras, 266, 4520-322 Fornos, Santa Maria da Feira
tiagojesus_vfr@hotmail.com
917410478

CONCEITO DE BOA MORTE NA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Joana Jordão & Isabel Leal

ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

Segundo a Estratégia para o desenvolvimento do Programa Nacional de Cuidados Paliativos (2010) existe a necessidade de realizar um inquérito à população portuguesa que possibilite um conhecimento sobre o que as pessoas pensam sobre a morte digna e quais as expectativas relativamente à própria morte. A presente investigação ajudou a colmatar esta necessidade através do estudo do conceito de Boa Morte na população portuguesa. A amostra de conveniência do estudo é composta por 205 participantes, dos quais 38 % são homens, com uma média de idades de 36,12 anos. Os resultados mostram que o conceito de boa morte relaciona-se com o Sexo, Idade, Estado Civil, Formação e Experiência com pacientes em fim de vida.

Joana da Silva Jordão
ISPA-Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
joana_jordao@hotmail.com
964698642

VALIDAÇÃO DA ESCALA DE CONCEITO DE BOA MORTE

Joana Jordão & Isabel Leal

ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida

De forma a permitir o conhecimento sobre a conceção de uma boa morte, a presente investigação pretende validar a escala de conceito de boa morte da autoria de Carolyn E. Schwartz e colaboradores (2003) para a população portuguesa. A amostra de conveniência replica o estudo original, sendo constituída por 100 participantes, 32 % homens, com uma idade média de 23,30 anos. Considerado aceitável o valor de KMO (0,671) prosseguiu-se com a análise fatorial exploratória, indicando a existência de três fatores. O total de variância explicada pelos três fatores é de 59,9 %, em que o primeiro fator denominado Controlo explica 25,8 %, o segundo fator designado Esperança explica 17,9 % e o terceiro fator explica 16,2% sendo denominado por Encerramento. A análise de consistência interna revelou índices aceitáveis para o primeiro fator ($\alpha = 0,79$) e para o segundo fator ($\alpha = 0,69$). A Escala de Conceito de Boa Morte para a população portuguesa apresenta uma estrutura de 11 itens, avaliando os domínios de Controlo, Esperança e Encerramento do conceito.

Joana da Silva Jordão
ISPA-Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida
joana_jordao@hotmail.com
964698642

BEM-ESTAR SUBJETIVO E AUTO-AVALIAÇÃO DE SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

Edivan Júnior¹, Rafael Nunes², Kalina Lima³, & Maria Eulálio⁴

¹ Universidade Estadual da Paraíba; ² Universidade Estadual da Paraíba; ³ Universidade Estadual da Paraíba; ⁴ Universidade Estadual da Paraíba

O objetivo deste trabalho foi conhecer como pessoas idosas representam um estilo de vida saudável. A pesquisa teve abordagem quanti e qualitativa, a amostra foi constituída por 65

peças, com 60 anos ou mais, residentes em uma cidade do nordeste brasileiro. Para obtenção dos dados utilizou-se uma Entrevista Semiestruturada, foram transcritas e seu conteúdo analisado por meio da análise categorial temática. Emergiram oito categorias: Alimentação (F=295); Assistência Médica(F=192); Atividades Físicas(F=152); Bem Estar(F=65); Fé (F=64); Apoio Social(F=40); Autonomia funcional(F=18) e Situação Financeira (F=12). A alimentação é a maior preocupação, os idosos ressaltam a importância de uma alimentação equilibrada/balanceada, bem como a dificuldade na dosagem de certos alimentos. A assistência médica esta atrelada a questões como, seguir as orientações e realizar exames, considerado imprescindível para a saúde. Em relação à atividade física, é possível identificar que grande parte dos idosos apesar de considerarem como habito saudável não consegue aderir a uma pratica regular. O bem estar individual, diz respeito à tranquilidade almejada na velhice. A fé é citada pelos idosos como mantenedora do status de saúde. O apoio social versa sobre a importância dos laços afetivos. A autonomia e a situação financeira referem-se à independência em realizar tarefas e condições para os custos de uma vida digna. Portanto, é possível observar que o estilo de vida dos idosos é pautado nos cuidados que estes devem ter, sendo importante destacar os elementos mencionados pelos idosos associados ao bem estar, elementos ligados à avaliação subjetiva da qualidade de vida.

Palavras-chave: Estilo de Vida, Idosos, Representações.

Maria do Carmo Eulálio

Universidade Estadual da Paraíba

Rua Rodrigues Alves, 1210, Apt. 1402. Bairro: Bela Vista

carmitaetulio@terra.com.br

DIFERENÇAS EM TERMOS DE ESTILO DE VIDA E COMPORTAMENTO ALIMENTAR ENTRE PESSOAS COM OBESIDADE E COM PERDA DE PESO BEM SUCEDIDA

Mafalda Leitão, Filipa Pimenta, Teresa de Herédia, & Isabel Leal

ISPA - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, sociais e da vida, Hospital de Santa Maria

A obesidade acarreta uma série de consequências, quer a nível físico, psicológico, ambiental e/ou económico. Os números de mortes associados a esta doença aumentam drasticamente, em todo o mundo. O objetivo do presente estudo é descrever as diferenças relativas ao estilo de vida e comportamento alimentar de uma amostra com obesidade e outra com perda de peso bem sucedida. Foram inquiridos 182 participantes (77 com obesidade e 105 com uma perda de peso bem sucedida), através do preenchimento da Escala de Binge Eating e o Questionário Holandês do Comportamento Alimentar; assim como um questionário sociodemográfico, de saúde e estilo de vida. Os participantes com obesidade apresentam comportamentos mais frequentes de binge eating ($t(179)=-6.314$; $p=.000$), ingestão emocional ($t(180)=-4.441$; $p=.000$) e ingestão externa ($t(180)=-3.012$; $p=.007$), em comparação com os participantes que apresentam uma perda de peso bem sucedida. No que concerne ao estilo de vida, os participantes que têm uma perda de peso bem sucedida apresentam um maior consumo de álcool que os sujeitos com obesidade ($t(84)=1.458$; $p=.038$). Os comportamentos alimentares desadequados são mais comuns em pessoas com obesidade e dificultam a perda de peso bem sucedida. Contudo, o estilo de vida não interfere, neste estudo, com uma maior obesidade ou perda de peso bem sucedida. Deve ser dada mais ênfase à alimentação no contexto familiar/escolar prevenindo, desde cedo, um comportamento alimentar desadequado/desajustado, para que haja uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade; Perda de peso bem sucedida; Estilo de vida; Binge eating;

Comportamento alimentar

Mafalda Rodrigues Leitão

ISPA - Instituto Universitário Ciências Psicológicas, sociais e da vida, Hospital de Santa Maria
mafaldarleitao@gmail.com
917888753

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA ESPECÍFICA DA ASMA PEDIÁTRICA **Lígia Lima¹, Marina Serra de Lemos², & Marina Prista Guerra³**

¹Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto; ^{2,3}Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Tem existido um interesse crescente no desenvolvimento de instrumentos de qualidade de vida específica da asma, em parte devido à valorização dos processos de autogestão no acompanhamento clínico das crianças com esta doença. O objetivo deste estudo foi o de contribuir para o estudo da utilidade do PEDsQL- módulo específico da asma, enquanto instrumento centrado no impacto funcional da doença e na perceção da criança acerca do processo de gestão da asma.

A amostra incluiu 81 crianças com idades entre os 8 e os 12 anos, diagnosticadas com asma. Para a avaliação recorreu-se aos seguintes instrumentos: Inventário Pediátrico de qualidade de vida (escala genérica e módulo específico da asma), Inventário de temperamento para crianças em idade escolar e um questionário sobre o processo de gestão da asma desenvolvido para este estudo.

Os resultados revelaram que o PedsQL -módulo específico da asma possui um valor de consistência interna bastante satisfatório e que se trata de uma medida sensível ao grau de gravidade da doença. Verificou-se ainda que os scores obtidos com este instrumento correlacionam-se de forma significativa com os obtidos com a medida de qualidade de vida genérica assim como de outros indicadores que são relevantes no processo de gestão da doença. Concluímos que o PedsQL-módulo específico da asma constitui um instrumento de avaliação útil para o estudo do processo de gestão da asma pediátrica e recomenda-se que futuramente se aprofunde a análise das suas propriedades psicométricas.

Ligia Maria Monteiro Lima
Unidade de Investigação da Escola Superior de Enfermagem do Porto
Avenida Meneres, 234, bloco 9, 6esq
4450-189 Matosinhos
ligia@esenf.pt
914507018

ASPETOS PSICOLÓGICOS DA QUALIDADE DE VIDA EM CUIDADOS FORMAIS DE DOENTES COM DEMÊNCIA DE ALZHEIMER

Sara Lima & M. Graça Pereira
Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Cuidadores formais de pacientes com demência de Alzheimer (DA) possuem maiores probabilidade de ter sintomas psiquiátricos, problemas de saúde, maior frequência de conflitos familiares e problemas no trabalho, se comparados a pessoas que não exercem esse papel, que se refletem na sua qualidade de vida. O burnout surge como consequência de exigências, conflitos pessoais e a sobrecarga de trabalho, em conjugação com a diminuição do controlo, do suporte social, da autonomia, da perícia e do envolvimento na tomada de decisões, resultando frequentemente no aumento do absentismo e sintomatologia física. Por sua vez, a resiliência dos profissionais de saúde ajuda a lidar com a exaustão emocional estando associada a menor vulnerabilidade ao stress. Este estudo pretende avaliar de que forma o burnout e a morbilidade psicológica interferem na qualidade de vida e a resiliência em cuidadores formais de doentes com demência de Alzheimer. Para isso foi realizado A amostra foi constituída por 30

enfermeiros de serviços de Neurologia e/ou Psiquiatria de Hospitais da região Norte do País, que responderam aos seguintes instrumentos: Malash Burnout Inventory (MBI- HSS), Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS), Resilience Scale (RS) e Short Form Health Survey (SF-36). Todos os instrumentos se encontravam adaptados para a população portuguesa. Com este estudo pretende-se avaliar algumas variáveis psicológicas que interferem na qualidade de vida dos cuidadores formais de doentes com DA no sentido de desenvolver modelos psicológicos de intervenção nesta área.

Sara Sofia Fernandes de Lima

Escola de Psicologia, U. M

Rua Padre Amaro 302 A 1º Esq 4455-109 Lavra

sara-lima@ipsn.cespu.pt

224157100

PERCEÇÃO DE FALHAS DE MEMÓRIA E IDADE: O PAPEL DA DOR CRÓNICA

Filipa Lobato¹, Rute F. Meneses¹, & Antoni Castel²

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal:

²Hospital Universitário de Tarragona Joan XXIII, Espanha

Os indivíduos com dor crónica (DC) referem frequentemente dificuldades mnésicas. A idade é um fator socio-evolutivo na etiologia da DC, estando associada a dificuldades mnésicas. Assim, o objectivo do presente estudo é explorar as relações entre percepção de falhas de memória (PFM) e idade em adultos com e sem DC.

A amostra é constituída por 100 adultos: 50 pacientes com DC - a maioria do sexo feminino, com mais de 45 anos (M=49,68; DP=8,83) e com uma duração da dor média de 115,26 meses (DP=94,00); e 50 sem DC - a maioria do sexo feminino e com mais de 45 anos (M=43,52; DP=11,58). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico e ao Memory Failures Everyday (MFE) - versão espanhola desenvolvida por Martinez e Sánchez-Cánovas (1994), para avaliar o grau em que percebiam que a sua memória fora afetada.

Os resultados permitem afirmar que a PFM se encontra positivamente correlacionada com a idade no grupo com DC ($r(50)=0,300$; $p=0,02$): a PFM tende a aumentar à medida que aumenta a idade. No grupo sem DC não foram encontradas correlações lineares estatisticamente significativas ($r(50)=0,161$; $p=0,26$).

A DC apresenta maior probabilidade de aumentar com a idade, ao mesmo tempo que há o aumento das limitações físicas, cognitivas e emocionais, o que envolve o rendimento cognitivo (ao nível da memória) destes sujeitos. Assim, a PFM deve ser sistematicamente avaliada em adultos com DC ao longo do curso do seu quadro clínico.

Filipa Lobato

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

FCHS-Universidade Fernando Pessoa

Praça 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto

rmeneses@ufp.edu.pt

22 507 13 00

IDADE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO: RELAÇÕES EM ADULTOS COM E SEM DOR CRÓNICA

Filipa Lobato¹, Rute F. Meneses¹, & Antoni Castel²

¹Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal;

²Hospital Universitário de Tarragona Joan XXIII, Espanha

Na dor crónica (DC), a idade, a ansiedade e a depressão podem levar os pacientes a vivenciarem um controlo significativamente menor nas suas vidas. Objetivo: explorar as relações entre idade, ansiedade e depressão em adultos com e sem DC.

A amostra é constituída por 100 adultos: 50 pacientes com DC – a maioria do sexo feminino (66%) e com mais de 45 anos (M=49,68; DP=8,83) – e 50 sem DC – a maioria do sexo feminino e com mais de 45 anos (M=43,52; DP=11,58). Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e clínico e à Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS), versão espanhola desenvolvida por Tejero et al. (1986), para determinar a sintomatologia ansiosa e depressiva.

Os resultados mostram que a idade se encontrava correlacionada com a ansiedade nos adultos com DC ($r(50)=0,299$; $p=0,03$): os mais velhos apresentaram níveis de ansiedade mais elevados; no grupo sem DC, não foram encontradas correlações lineares estatisticamente significativas ($r(50)=0,149$; $p=0,30$). Constatou-se uma correlação estatisticamente significativa entre depressão e idade nos adultos com DC ($r(50)=0,581$; $p=0,02$): os mais velhos apresentaram níveis de depressão mais elevados; nos adultos sem DC, não foram encontradas correlações lineares estatisticamente significativas ($r(50)=0,207$; $p=0,15$).

A DC tende a aumentar com a idade e, conseqüentemente, outras limitações surgem associadas, o que acaba por acentuar a dificuldade para lidar com a dor e com essas limitações, podendo acarretar sintomatologia ansiosa e depressiva. Assim, é essencial avaliar a sintomatologia ansiosa e depressiva nestes doentes, de modo a intervir precocemente.

Filipa Lobato

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal

FCHS-Universidade Fernando Pessoa

Praça 9 de Abril, 349, 4249-004 Porto

rmenezes@ufp.edu.pt

22 507 13 00

A RELAÇÃO DA PERCEÇÃO DE JUSTIÇA ORGANIZACIONAL SOBRE O BEM-ESTAR DE TRABALHADORES BRASILEIROS

Elainy Loiola, Haiana Alves, & Maria Mirlene Siqueira

Universidade Metodista de São Paulo

Bem-estar no trabalho tem sido apontado com um indicador de saúde ocupacional. A promoção deste indicador pode estar associada ao quanto os indivíduos consideram que seu empregador toma decisões a eles relacionadas com base em procedimentos justos. O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre bem-estar no trabalho (BET) e percepção de justiça de procedimentos (PJP). Participaram da pesquisa um grupo de 105 trabalhadores brasileiros com idade média de 32,03 (DP=8,80) anos, sendo a maioria (65,7%) do sexo feminino, distribuídos equitativamente entre solteiros e casados. Os participantes responderam a duas medidas válidas e precisas que aferiram BET e PJP, cujos dados foram analisados por meio do SPSS. A Análise de correlação (r de Pearson) mostrou índices positivos e significativos entre as dimensões de BET e PJP. A ANOVA revelou que os homens apresentam níveis mais elevados de bem-estar no trabalho. Tais resultados apontam que o nível de bem-estar no trabalho aumenta proporcionalmente à percepção de justiça de procedimento, assim como foi evidenciado que os homens conseguem manter vínculos mais fortes do que as mulheres com o trabalho e a organização. Diante dos resultados apresentados, seria possível reconhecer que os procedimentos de tomada de decisão adotados pela empresa suscita estados saudáveis dentre seus colaboradores como o de bem-estar.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador; Bem-estar no trabalho; Percepção de justiça no trabalho.

Elainy da Silva Camilo Loiola

Haiana Maria Alves

Maria Mirlene Matias Siqueira

Universidade Metodista de São Paulo

Travessa Por do Sol, nº 50, Centro - Bujari/Acre - AC e Rua Arthur Soter Lopes da Silva, nº88, Jd. Esmeralda.

São Paulo - SP. BRASIL

elainypsi@hotmail.com

haianamcalves@gmail.com

mirlenesiqueira@uol.com.br

ADOÇÃO TARDIA: UM ENCONTRO DE SIGNIFICADOS
Hívina Dias Luz¹, Daniele Plumeri Santin¹, Ricardo Rentes², &
Danuta Medeiros³

¹ Universidade São Marcos, Brasil; ² Universidade de São Paulo, Brasil; ³ Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Brasil

Neste trabalho estudou-se o tema adoção, investigando o surgimento do vínculo entre pais adotivos e criança. A partir da pesquisa da história da criança abandonada e também das características da relação entre mãe e bebê explicitada por Winnicott, buscou-se traçar significados construídos no processo de adoção. No Brasil, a maioria dos pretendentes a adotar uma criança opta por recém-nascidos. Neste contexto, o foco da pesquisa se deu nos casos de adoção tardia (adoção de crianças maiores de três anos), que são minoria no Brasil. Através da análise de um caso, buscou-se explicar a adoção como o resultado do encontro de uma criança que não pode ser criada por seus pais biológicos, com novos pais, que carregam expectativas, desejos e conteúdos inconscientes. Considera-se o futuro desta nova família como uma teia de significados, que se encontra e cria novos caminhos a cada dia.

Danuta Medeiros

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Alameda Barros, 66, apto 77 - Santa Cecília - São Paulo/SP - Brasil CEP 01232-000

danutamedeiros@gmail.com

MUDANÇA DOS MECANISMOS DE DEFESA E NA PERSONALIDADE NO
PROCESSO TERAPEUTICO

Diana Loureiro, Antônio Pazo Pires, Ângelo Sousa & Carolina Malheiro
Instituto Superior de Psicologia Aplicada-IU

Embora já existam estudos empíricos acerca de mecanismos de defesa e da sua relação com a personalidade do paciente, não existem estudos que tenham combinado ambas as variáveis no decorrer de psicoterapias, de forma sistemática ao longo do tempo em pacientes com diferentes características de personalidade. O objetivo deste estudo consistiu em observar a relação entre a mudança nos mecanismos de defesa e nas características de personalidade ao longo do processo terapêutico, em dois pacientes com personalidades distintas. A avaliação dos mecanismos de defesa, foi feita através da escala Defense Mechanisms Rating Scales (DMRS). A avaliação das características de personalidade, foi feita através do The Shedler-Westen Assessment Procedure (SWAP-200). As participantes foram duas pacientes do mesmo terapeuta sob psicoterapia de inspiração psicanalítica (24 meses para a paciente 1; 18 meses para a paciente 2). Foram selecionadas e analisadas 33 gravações áudio de sessões. As sessões corresponderam ao início, 6º, 12º, 18º, e 24º mês, para uma das pacientes. Para a outra paciente as sessões corresponderam ao início, 6º, 12º, e 18º mês. Os resultados demonstraram que diferentes pacientes e grupos de patologias, resultaram num ritmo de mudança característico ao nível dos mecanismos defensivos. Os níveis globais de funcionamento defensivo na DMRS, e

os indicadores de saúde mental do SWAP-200, variaram no mesmo sentido, em ambas as pacientes. Os resultados encontrados indicam que as flutuações na personalidade das pacientes, e no funcionamento defensivo estão relacionadas, constituindo um forte indicador das mudanças estruturais encontradas ao longo do processo terapêutico.

Palavras-Chave: Mecanismos de Defesa; SWAP; DMRS; Psicoterapia; Mudança.

António Pazo Pires

Instituto Superior de Psicologia Aplicada-IU

Rua jardim do tabaco, 34, 1149-041 Lisboa

apires@ispa.pt

934551186

A SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DE TECNOLOGIAS DA SAÚDE

Andreia Magalhães¹, Artemisa Rocha Dores¹, & Helena Martins^{1,2}

¹ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP) ^{1,2} Faculdade de Economia do Porto (FEP)

O recente aumento de interesse pela Síndrome de Burnout tem conduzido ao alargamento dos seus contextos de estudo, não se associando presentemente apenas a atividades profissionais de “relação de ajuda”, mas também a outras atividades que não sendo profissionais partilham de pontos comuns, como é o caso dos estudantes do ensino superior (ES) da área da saúde. Este estudo tem como objetivo analisar as associações entre a Síndrome de Burnout e diferentes variáveis sociodemográficas, psicossociais e académicas, nomeadamente os modelos pedagógicos (Problem Based Learning- PBL e modelo tradicional), nos estudantes do ensino superior da área de tecnologias saúde. Foi aplicado o Masch Burnout Inventory – Student Survey (MBI –SS) junto dos estudantes dos diferentes anos académicos das licenciaturas de Audiologia, Fisioterapia, Medicina Nuclear, Radiologia, Análises Clínicas e Saúde Pública, Terapia da Fala e Terapia Ocupacional. Os dados serão submetidos a análise estatística inferencial propondo a correlação de Pearson. Para os testes de diferenças está indicado o t-teste e a Anova. Espera-se assim encontrar diferenças significativas entre as dimensões da Síndrome de Burnout (exaustão emocional, despersonalização e realização profissional) e os modelos pedagógicos administrados, possibilitando assim a reflexão sobre as implicações práticas no sistema académico e sugerir linhas para futuras investigações.

Andreia Carla Fonseca Magalhães

Escola Superior de Tecnologias de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto (ESTSP-IPP)

Rua Valente Perfeito, 322

4400-330, Vila Nova de Gaia - Portugal

afm@estsp.ipp.pt

andreiafms@gmail.com

919970160

CONTRIBUTOS PARA A PROMOÇÃO DE TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEIS NA INFÂNCIA

Susana Marinho

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Fernando Pessoa

A comunicação que se apresenta irá incidir na relevância dos contributos de diferentes áreas do saber (Psicologia, Educação, Saúde, Intervenção Comunitária...) para a promoção de um desenvolvimento saudável na infância e adolescência, do ponto de vista da saúde física e mental. As problemáticas emocionais e de comportamento têm sido, tradicionalmente, influenciadas por uma conceptualização clínica e patológica da infância e da adolescência que

caracteriza apenas uma pequena parte dos comportamentos da população desta faixa etária. Na verdade esta tendência tem sido recorrente na área da Educação assistindo-se a uma espécie de *patologização* da normalidade (comportamentos) por oposição a uma *normalização* da patologia (síndromes), com todas as consequências negativas que isto acarreta para a comunidade escolar, em particular para os alunos, e para um ensino e aprendizagem efectivos e eficazes – a principal função da Escola.

Nesta comunicação será realçada a emergência de movimentos antagónicos, mais próximos da realidade e dos contextos de vida de crianças e adolescentes em risco desenvolvimental, advogando a importância que as variáveis ecológicas e contextuais representam na manifestação e intervenção em percursos desenvolvimentais menos favoráveis.

smarinho@ufp.edu.pt

AVALIAÇÃO DO BURNOUT EM SAÚDE: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO OLDENBURGH BURNOUT INVENTORY

**João Maroco¹, Ana Lúcia Maroco², Ema Leite³, Cristina Bastos⁴, Maria Vazão⁴ &
Juliana Campos⁵**

¹Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. Lisboa. Portugal; ²Dep. de Estatística, Escola Superior de Comunicação Social – IPL. Lisboa. Portugal; ³Escola Nacional de Saúde Pública e Hospital de Santa Maria, Lisboa. Portugal; ⁴ACES-Oeiras. Portugal; ⁵Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP-SP, Brasil

O Inventário de Burnout de Maslach (MBI) é o instrumento predominante para avaliar a síndrome de Burnout usando 3 dimensões: Exaustão Emocional; Cinismo/Despersonalização e Realização Profissional/Pessoal. O uso do MBI tem sido criticado relativamente: à dimensionalidade do constructo; à formulação oposta dos itens da dimensão Realização relativamente às duas outras; ao fato Exaustão avaliar apenas a componente emocional; e à realização pessoal ser consequência e não dimensão do Burnout. Respondendo a estas críticas, Demerouti et al. propuseram o “Oldenburg Burnout Inventory – OLBI” com duas dimensões: Exaustão e Distanciamento (8 itens cada). Neste estudo, reportamos a adaptação e validação do OLBI numa amostra de 1843 profissionais de saúde (69% Enfermeiros; 25% Médicos; 6% Assistentes técnicos) com idade média de 37.6 anos (DP=10.0) e tempo médio na função de 12 anos (DP=9.3). Trinta e nove por cento dos participantes são do distrito de Lisboa; 18% Porto; 6% Aveiro, 6% Setúbal, 5% Coimbra e 5% das regiões autónomas, com atuação em meio hospitalar (53%), USF (25%), Centros de Saúde (10%) e outras instituições públicas/privadas (12%). A análise psicométrica do OLBI revelou 2 itens com pesos fatoriais inferiores a 0.40, validade fatorial sofrível ($\chi^2/gf=13.56$; CFI=.896; GFI=.902; TLI=.879, RMSEA=.087) e a fiabilidade adequada ($\alpha E=0.83$; $\alpha D=0.84$). Uma versão reduzida a 10 itens apresentou boa validade fatorial ($\chi^2/gf=6.26$; CFI=0.979; GFI=0.980; TLI=0.970, RMSEA=.053) e fiabilidade ($\alpha E=.82$; $\alpha D=.83$), validade convergente mas não discriminante (VEME=.50; VEMD=.57; R²ED=.72). O OLBI foi invariante nos 3 grupos profissionais ($\Delta\chi^2\lambda(16)=24.42$; p=.08; $\Delta\chi^2p(6)=9.708$; p=.137) sugerindo que este inventario pode ser utilizado para comparar o Burnout inter-grupos.

João Paulo Maroco Domingos

Instituição: ISPA-IU

Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. 1149-041 Lisboa.

Portugal

jpmaroco@ispa.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1039679026260027>

218811700

AValiação do Burnout em Saúde: Propriedades Psicométricas do MBI-HSS numa amostra de Médicos, Enfermeiros e Assistentes Técnicos

João Maroco¹, Ana Lúcia Maroco², Ema Leite³, Cristina Bastos⁴, Maria Vazão⁴, & Juliana Campos⁵

¹ Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. Lisboa. Portugal; ² Dep. de Estatística, Escola Superior de Comunicação Social – IPL. Lisboa. Portugal; ³ Escola Nacional de Saúde Pública e Hospital de Santa Maria, Lisboa. Portugal; ⁴ ACES-Oeiras. Portugal; ⁵ Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP-SP, Brasil

O inventário de Burnout de Maslach (Maslach Burnout Inventory-MBI) é o instrumento de avaliação de Burnout mais utilizado na avaliação desta síndrome psicológica. Neste estudo reportamos a análise das qualidades psicométricas do MBI-Human Services Survey [MBI-HSS: 22 itens distribuídos por 3 dimensões: Exaustão Emocional (9 itens), Despersonalização (5 itens) e Realização pessoal (8 itens)]. A amostra contém 1843 profissionais de saúde (69% de enfermeiros; 25% de Médicos e 6% de Assistentes técnicos) com idade média de 37.6 anos (DP=10.0), e tempo médio na função de 12 anos (DP=9.3). Os participantes são provenientes de todos os distritos nacionais (39% Lisboa; 18% Porto; 6% Aveiro, 6% Setúbal, 5% Coimbra; Regiões autónomas (5%)), com atuação em meio hospitalar (53%), USF (25%), Centros de Saúde (10%) e outras instituições públicas ou privadas (12%). O MBI-HSS não apresentou validade fatorial na amostra sob estudo ($\chi^2/gf=2.4$; CFI=0.781; GFI=0.704; TLI=0.755, RMSEA=0.114). Uma forma reduzida a 15 itens apresentou elevada qualidade de ajustamento ($\chi^2/gf=3.65$; CFI=0.957; GFI=0.956; TLI=0.948, RMSEA=0.027) mas não se observou invariância de medida ($\Delta\chi^2\lambda(45)=71.3$; $p=.007$) nem estrutural ($\Delta\chi^2p(9)=57.3$; $p<.001$) do modelo tri-fatorial nos 3 grupos profissionais. A análise fatorial de 2ª ordem revelou que o Burnout se manifesta de forma diferencial nestes profissionais: Em médicos, reflete-se principalmente na exaustão emocional ($\beta=0.84$; $p<.001$); em enfermeiros reflete-se na despersonalização ($\beta=0.76$; $p<.001$) e realização pessoal ($\beta=-0.76$; $p<.001$); nos assistentes administrativos reflete-se maioritariamente na despersonalização ($\beta=0.93$; $p<.001$). Assim, e contrariamente à prática corrente, propõe-se que o MBI-HSS não seja usado indiscriminadamente para avaliar o Burnout de profissionais de saúde nacionais.

João Paulo Maroco Domingos

ISPA-IU

Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. 1149-041 Lisboa.

Portugal

jpmaroco@ispa.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1039679026260027>

218811700

AValiação do Burnout em Saúde: Adaptação e Validação do Copenhagen Burnout Inventory

João Maroco¹, Ana Lúcia Maroco², Ema Leite³, Cristina Bastos⁴, Maria Vazão⁴ & Juliana Campos⁵

¹ Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. Lisboa. Portugal; ² Dep. de Estatística, Escola Superior de Comunicação Social – IPL. Lisboa. Portugal; ³ Escola Nacional de Saúde Pública e Hospital de Santa Maria, Lisboa. Portugal; ⁴ ACES-Oeiras. Portugal; ⁵ Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP-SP, Brasil

Criticando o uso quase exclusivo do Maslach Burnout Inventory (MBI) para avaliar e consequentemente definir a síndrome de Burnout, Kristensen et al. propuseram o “Copenhagen Burnout Inventory – CBI” com 3 dimensões: Pessoal; Relacionado com o Trabalho; Relacionado com os Clientes (19 itens). Este estudo reporta a adaptação e validação do CBI

numa amostra de 1843 profissionais de saúde (69% Enfermeiros; 25% Médicos; 6% Assistentes técnicos) com idade média de 37.6 anos (DP=10.0) e tempo médio na função de 12 anos (DP=9.3). A maioria dos participantes pertence ao distrito de Lisboa (39%); Porto (18%); Aveiro (6%), Setúbal (6%), Coimbra e regiões autónomas (5%), com atuação em meio hospitalar (53%), USF (25%), Centros de Saúde (10%) e outras instituições públicas/privadas (12%). A análise psicométrica do CBI revelou validade fatorial sofrível ($\chi^2/gf=12.7$; CFI=.928; GFI=.898; TLI=.917, RMSEA=.08) e boa fiabilidade ($\alpha P=.912$; $\alpha T=.882$; $\alpha C=.833$), validade convergente (VEM=.55-.69) mas não validade discriminante ($R^2=0.43-0.90$). Eliminando os itens que saturavam fortemente em mais do que uma dimensão, obteve-se uma versão reduzida a 12 itens que apresentou boa validade fatorial ($\chi^2/gf=5.73$; CFI=.984; GFI=.974; TLI=.978, RMSEA=.051) e fiabilidade ($\alpha P=.894$; $\alpha T=.882$; $\alpha C=.803$), validade convergente e melhor validade discriminante (VEM=.53-.69; $R^2=.37-.86$). Ainda assim observou-se elevada correlação entre a dimensão Pessoal e Trabalho ($R=0.94$). A análise de fatorial de 2ª ordem revelou que o Burnout se manifesta de forma equivalente nestes profissionais sem invariância de medida, mas igual determinação estrutural ($\Delta\chi^2\lambda(18)=31.7$; $p=.024$; $\Delta\chi^2\beta(6)=7.928$; $p=.243$). De acordo, com a análise, o Burnout manifesta-se principalmente nas dimensões pessoal ($\beta=0.89-0.95$, $p<.001$) e trabalho ($\beta=0.93-0.95$, $p<.001$).

João Paulo Maroco Domingos

ISPA-IU

Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. 1149-041 Lisboa.

Portugal

jpmaroco@ispa.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1039679026260027>

218811700

MAPEAMENTO DO BURNOUT NA SAÚDE EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE A NÍVEL NACIONAL

João Maroco¹, Ana Lúcia Maroco², Ema Leite³, Cristina Bastos⁴, Maria Vazão⁴, & Juliana Campos⁵

¹Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. Lisboa. Portugal; ² Dep. de Estatística, Escola Superior de Comunicação Social – IPL. Lisboa. Portugal; ³Escola Nacional de Saúde Pública e Hospital de Santa Maria, Lisboa. Portugal; ⁴ACES-Oeiras. Portugal; ⁵Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP-SP, Brasil

O Burnout é uma síndrome psicológica caracterizada por um estado de elevada exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional, o que conduz à erosão dos valores pessoais, profissionais e de saúde do indivíduo em situações prolongadas de elevada exigência emocional. Neste estudo reportamos os níveis de Burnout, estimados pelo MBI-HSS (pontuação 0 a 6), numa amostra 1262 enfermeiros e 466 médicos com idade média de 36.8 anos (DP=12.2) e 38.7 (DP=11.0), respetivamente. Os participantes são provenientes de todos os distritos nacionais (35% Lisboa; 18% Porto; 6% Aveiro, 6% Setúbal, 5% Coimbra; Regiões autónomas (5%)), com atuação em meio hospitalar (54%), USF (30%), Centros de Saúde (8%) e outras instituições públicas ou privadas (8%). A análise do score total do MBI-HSS com simulação bootstrap estratificada por distrito revelou que ambos os tipos de profissionais apresentam níveis moderados de Burnout ($M=3.02$; $SE=0.042$; $IC95\% [2.95;3.11]$ não sendo significativas as diferenças entre as duas profissões ($p=.645$). Vila Real ($M=3.83$; $SE=0.407$) e a Madeira ($M=2.69$; $SE=0.248$) são as regiões onde os níveis de Burnout são mais e menos elevados, respetivamente ($p=.009$). Os níveis de Burnout são mais elevados nos Centros de Saúde ($M=3.23$; $SE=0.144$) e mais baixos nas USF ($M=2.91$; $SE=0.075$) mas as diferenças não são significativas ($p=.072$). Os profissionais com mais tempo na função são menos acometidos pelo Burnout ($r=-.145$; $p<.001$) mas não houve associação significativa com a duração da

jornada de trabalho ($r=.041$; $p=0.097$). A nível nacional, 61.7% dos profissionais apresentou Burnout reduzido, 38% apresentou Burnout moderado e 0.3% apresentou Burnout elevado.

João Paulo Maroco Domingos

ISPA-IU

Dep. Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU. 1149-041 Lisboa.

Portugal

jpmaroco@ispa.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=1039679026260027>

218811700

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA DIABETES

Mariana Marques & Sergio Alves

Centro Universitário de Brasília-UniCEUB, Brasil

O tratamento da diabetes com a ajuda de uma equipe multidisciplinar tem como um dos objetivos favorecer uma nova educação na rotina de vida e melhora na qualidade de vida. Uma das formas de se compreender a visão dos profissionais da saúde que trabalham nesse contexto é por meio das representações sociais. Desta forma o objetivo da pesquisa foi de verificar as representações sociais dos profissionais que atuam no sistema de equipe multidisciplinar no tratamento da Diabetes, assim como avaliar a importância dessas representações para o trabalho com os pacientes, os aspectos emocionais dos profissionais envolvidos no processo do tratamento e a influência a adesão ao tratamento, abordando temas como modelo biopsicossocial e a importância do trabalho em equipe. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete profissionais da saúde (psicólogos, médicos, nutricionistas), que trabalham ou trabalharam com pacientes diabéticos em equipe multidisciplinar. A pesquisa levantou duas categorias de análise que são “Sentimentos e Dificuldades em se Trabalhar em Equipe Multidisciplinar” e “Representações Sociais e a Adesão”. A partir da análise dessas categorias pode se compreender que a adesão ao tratamento está intimamente ligada a forma que a equipe lida com doença, para que isso aconteça é preciso que exista uma integração no trabalho entre os profissionais da saúde e que os pacientes sejam ativos, dessa forma o tratamento será mais eficaz e completo. Foi observado que o papel do psicólogo nesse contexto é de grande importância, sendo responsável por cuidar dos aspectos emocionais da doença e sua influência na adesão.

Mariana Carvalho Marques

Centro Universitário de Brasília- UniCEUB

QRSW 01 Bloco B14 apto.103 Ed.Plaza Park, Setor Sudoeste, Brasília, Distrito Federal

marianacarvalho17@gmail.com

91768421

REPOSITÓRIO DIGITAL DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO EM ATIVIDADE FÍSICA, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E GESTÃO DO PESO

Marta Marques¹, Madalena Mascarenhas¹, Marlene Silva¹, Eliana Carraça¹, António Palmeira^{1,2}, & Pedro Teixeira¹

¹Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; ²Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Nesta comunicação será apresentado um repositório digital e de livre acesso, contendo um inventário de instrumentos de avaliação da autorregulação para a atividade física/exercício, comportamento alimentar e gestão do peso.

Os instrumentos de avaliação são classificados quanto ao estado da versão portuguesa, propriedades psicométricas, descrição do instrumento, modo de utilização, sistema de pontuação e constructo avaliado; e compilados num repositório digital. O catálogo de instrumentos é atualizado à medida que são identificados e submetidos novos instrumentos ou estudos de validação. Sempre que se justifique, são realizados testes de validade e fidelidade. O repositório digital inclui ainda recomendações de utilização, instruções para a submissão de instrumentos e apoio aos utilizadores. Numa fase inicial realizou-se uma pesquisa dos instrumentos de avaliação da autorregulação para a atividade física/exercício (e.g. Inventário de Motivação Intrínseca), comportamento alimentar (e.g. Questionário de Alimentação Emocional) e gestão do peso (e.g. Questionário de Autoeficácia para a Manutenção do Peso). Resultados: Até à data foi compilada a informação de 69 questionários identificados, dos quais 18 se encontram adaptados para a população portuguesa.

A criação de um repositório digital de livre acesso contribui para a utilização de instrumentos válidos e culturalmente apropriados, fomentando a intervenção e investigação rigorosa no âmbito da avaliação psicossocial em saúde.

Marta Moreira Marques

Laboratório de Exercício e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Estrada da Costa, 1495-688 Cruz Quebrada

martamarques@fmh.utl.pt

214149151

PERCEÇÃO SUBJETIVA DA MAMOGRAFIA EM MULHERES COM SUSPEITA DE PATOLOGIA MAMÁRIA

Paulo Marques, Ana Grilo & Luís Lança

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL

A mamografia é o método de diagnóstico mais eficaz para deteção precoce de carcinoma da mama. A realização deste exame tem vindo a ser associada a melhores prognósticos como deteção da doença em fases mais precoces e redução de mortalidade. Contudo, para a maioria das mulheres a realização da mamografia constitui uma situação de ameaça, existindo muitas mulheres que referem ter experienciado ansiedade, dor ou desconforto durante a realização deste procedimento. Por outro lado, uma percentagem elevada de mulheres falha na realização periódica de mamografias. Este trabalho pretende avaliar a percepção subjetiva do exame de mamografia em mulheres com suspeitas de patologia mamária. 113 mulheres acima dos 45 anos de idade responderam a um questionário construído especificamente para este estudo. Verificou-se que cerca de 30% da amostra refere ter sentido dor ou dor muito intensa durante a mamografia, sendo a compressão mamária o fator que a maioria das utentes associa à dor. Apurou-se ainda que existe uma correlação entre a percepção de preocupação/ comunicação do Técnico de Radiologia e a avaliação atribuída a este pelas utentes, tal como entre a avaliação subjetiva que as utentes fazem do Técnico de Radiologia e a intenção destas aderirem a programas de rastreios futuros. Num exame como a mamografia a informação processual e o tipo de comunicação utilizada pelo profissional influenciam a percepção de qualidade por parte das utentes, assim como a sua adesão a futuros exames.

Ana Isabel Rodrigues Monteiro Grilo

Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, IPL

Av Dom João II, lote 4.69.01 Parque das Nações. 1990-096 Lisboa

ana.grilo@estesl.ipl.pt

ATIVIDADE FÍSICA, DISCRIMINAÇÃO E PREOCUPAÇÃO COM FORMA CORPORAL EM PESSOAS COM OBESIDADE APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA

M. Mascarenhas^{1,2}, A. Palmeira^{1,3}, L. Falcato¹, M. Silva², J. Raposo⁴, J. Limão⁵ & S. Martins¹

¹Centro de Estudos de Exercício e Saúde da Faculdade de Educação Física e Desporto, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; ²Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; ³Interdisciplinary Centre for the Study of Human Performance - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa; ⁴Serviço de Cirurgia Digestiva, Hospital Pulido Valente - Centro Hospitalar Lisboa Norte; ⁵Baroclínica

As pessoas com obesidade são frequentemente vítimas de discriminação devido ao seu peso. O objetivo principal deste trabalho foi analisar a associação entre a actividade física (AF) e a discriminação após a cirurgia bariátrica. O objetivo secundário prendeu-se com o estudo da associação entre a AF e a preocupação com a forma corporal.

Estudo observacional retrospectivo no qual participaram 98 sujeitos de ambos os géneros (78 mulheres, 20 homens; idade: 44,6±11,1 anos) que tenham realizado uma cirurgia bariátrica (IMC inicial:44,65±5,85kg/m²; IMC final: 34,52±7,7kg/m²) nos últimos 5 anos. Avaliou-se a AF através do International Physical Activity Questionnaire, a discriminação com o Stigmatizing Situations Inventory e preocupação com forma corporal com o Body Shape Questionnaire. Realizou-se uma correlação de Pearson e uma análise de regressão linear múltipla.

A discriminação não se encontra associada à AF nem ao IMC. A preocupação com a forma corporal está inversamente associada à AF de intensidade moderada (p<.01) e positivamente à AF de intensidade vigorosa (p<.05) e ao IMC(p<.01). A AF e o IMC explicam 13,2% da variância da preocupação com a imagem corporal (p<.05).

Diferentes níveis de intensidade da AF parecem influenciar de forma distinta a preocupação com a forma corporal em pessoas com obesidade após a cirurgia bariátrica, a qual parece estar reduzida nos indivíduos que realizam mais AF de intensidade moderada e aumentada naqueles que apresentam maiores níveis de AF de intensidade vigorosa. A prática de AF não influenciou a discriminação.

Madalena Fonseca Marques Nunes Mascarenhas

Laboratório de Exercício e Saúde, Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

mascarenhas_madalena@hotmail.com

916519462

BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E QUALIDADE DE VIDA NA AMAZÔNIA- DESAFIOS PARA A CIDADANIA BRASILEIRA

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas¹, José Luís Pais Ribeiro², Valéria Oliveira³, & Rosângela Dutra Moraes¹

¹UFAM; ²U. do Porto; ³UNIR

O bem-estar em sentido amplo associa-se com o acesso a bens e serviços públicos como trabalho, educação, cultura, saúde, habitação, lazer, segurança, saneamento assegurados pela maioria dos países, inclusive o Brasil a seus cidadãos. Este estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa vinculado ao Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional Social e Histórico Cultural da Amazônia – LAPESAM-UFAM/CNPq apoiado financeiramente pelos editais 14-11-CNPq e 9-11 FAPESAM. Tem como tema o bem estar psicológico que se fundamenta em dimensões cognitivas e afetivo-emocionais, sendo a personalidade um fator determinante central. São seis as dimensões do bem-estar psicológico (i) aceitação de si; (ii) sentido de vida; (iii) domínio do ambiente; (iv) relações positivas com os outros; (v) autonomia e (vi) crescimento pessoal. A metodologia utilizada apresenta enfoque quantitativo transversal, tendo como instrumento a EBEP – escala bem-estar psicológico - versão experimental reduzida

(2004) construída a partir da scales of psychological well – being (Ryff, 1988) por Novo (FPCE-UL) e Ribeiro (UP, Portugal). Adaptação Brasil (Mascarenhas, 2011, UFAM, Brasil e Ribeiro, UP, Portugal, 2011). Os resultados apresentados consideraram uma amostra de n= 544 sujeitos de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 87 anos, todos habitantes de diversas localidades do Estado do Amazonas. Foram realizadas análises da ANOVA através do programa estatístico SPSS versão 0.15 para Windows, onde os resultados revelam a relação existente entre as dimensões do bem estar psicológico e os indicadores de exercício de cidadania e inserção sócio econômica. A continuidade da pesquisa atingirá n=1300 participantes e aportará indicadores robustos que poderão apoiar políticas públicas para melhoria do bem-comum contribuindo para a estruturação de programas de apoio a Saúde Emocional, Mental e Psicossocial desta população visando contribuir para a ampliação do exercício da cidadania e inserção socioeconômica com qualidade de vida no contexto amazônico brasileiro.

Palavras-chave: Bem-estar psicológico, Qualidade de vida, Cidadania, Amazônia.

INDICADORES DE BEM ESTAR PSICOLÓGICO DE HABITANTES DA AMAZÔNIA-BRASIL

Suely Mascarenhas, Fabiana Fernandes, José Luís Pais Ribeiro & Luís Sérgio Vieira

Universidade Federal do Amazonas - UFAM/Brasil

Este estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa vinculado ao Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional Social e Histórico Cultural da Amazônia – LAPESAM-UFAM/CNPq apoiado financeiramente pelos editais 14-11-CNPq e 9-11 FAPEAM. Tem como tema o bem-estar psicológico se fundamenta em dimensões cognitivas e afetivo-emocionais e que a personalidade é uma determinante central. São seis as dimensões do bem-estar psicológico; (i) aceitação de si; (ii) sentido de vida; (iii) domínio do ambiente; (iv) relações positivas com os outros; (v) autonomia e (vi) crescimento pessoal. A metodologia utilizada apresenta enfoque quantitativo transversal, tendo como instrumento a EBEP – ESCALA BEM-ESTAR PSICOLÓGICO - VERSÃO EXPERIMENTAL REDUZIDA (2004) CONSTRUÍDA A PARTIR DAS SCALES OF PSYCHOLOGICAL WELL – BEING (Ryff, 1988) por Rosa Novo (FPCE-UL) e José Luís Pais Ribeiro (UP, Portugal). Adaptação Brasil (Suely Mascarenhas, 2011, UFAM, Brasil e José Luís Pais Ribeiro, UP, Portugal, 2011). As análises consideraram uma amostra de n= 544 sujeitos de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 87 anos, todos habitantes de diversas localidades do Estado do Amazonas. Foram realizadas análises da ANOVA através do programa estatístico SPSS versão 0.15 para Windows, onde os resultados revelam a relação existente entre as dimensões do bem estar psicológico e os indicadores de exercício de cidadania e inserção sócio econômica. A continuidade da pesquisa aportará indicadores robustos que poderão apoiar políticas públicas para melhoria do bem-comum contribuindo para a estruturação de programas de apoio a Saúde Emocional e Psicossocial desta população.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

O PAPEL MEDIADOR DA FUNCIONALIDADE FÍSICA NO IMPACTO DAS PERCEPÇÕES DE SUPORTE PARA A AUTONOMIA NA REDUÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE DOR CRÔNICA DE PESSOAS IDOSAS

Marta Matos¹, Sónia Bernardes², Liesbet Goubert³, & Helena Carvalho⁴

¹ISCTE/CIS-IUL; ²ISCTE/CIS-IUL; ³Ghent University; ⁴ISCTE/CIES-IUL

A dor crónica (DC) nas pessoas idosas está geralmente associada a elevados níveis de incapacidade funcional (e.g. Helme & Gibson, 1997), aumentando a sua dependência e agravando a dor. Sabe-se que a intensidade e grau de interferência da dor podem ser influenciadas pelas percepções de suporte social, nomeadamente sobre o grau em que este é promotor de autonomia (PPA) ou de dependência (PPD) (Matos & Bernardes, 2013). Contudo pouco se sabe sobre processos subjacentes a esta relação. Assim, este estudo visa explorar o papel mediador da funcionalidade física (FF) na relação entre as PPA/PPD e a dor em idosos com DC. Espera-se que: as PPA prevejam maior FF e, conseqüentemente, menor intensidade/interferência da dor; e as PPD prevejam menor FF resultando em maior intensidade/interferência da dor.

Participaram 118 idosos (Midade=81,63) com DC que completaram a Escala de Suporte Formal para a Autonomia e Dependência na Dor (Matos & Bernardes, 2013), o Inventário Resumido da Dor (Azevedo et al., 2007) e o Questionário de Estado de Saúde (Ferreira, 2000). Testaram-se dois modelos de mediação usando as PPA/PPD como variáveis independentes, a intensidade/interferência da dor como variável dependente e a FF como o mediadora. Constatou-se uma mediação parcial significativa da FF apenas na relação entre as PPA e intensidade/interferência da dor, havendo uma redução do coeficiente de regressão (de $b=0,7667$, $p=0,0001$ para $b=-0,4850$, $p=0,0045$; $R^2=.369$).

A FF explica parcialmente o impacto das PPA na redução das experiências de dor, o que aponta um caminho na atenuação do impacto da DC na vida das pessoas idosas.

Marta Alexandra Osório de Matos

ISCTE/CIS-IUL

Avenida das Forças Armadas, CIS-IUL, Sala 2N6. 1649-026 Lisboa

marta_alexandra_matos@iscte.pt

964183765

ESTUDOS PSICOMÉTRICOS DA CHECKLIST DE COMPORTAMENTO PARENTAL NUMA AMOSTRA DE PAIS DA POPULAÇÃO PORTUGUESA

Raquel Medeiros, Margarida Custódio, & Luísa Barros

Centro Hospitalar do Algarve, Hospital de Faro; Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

O comportamento parental e as práticas educativas parentais são mediadores do desenvolvimento infantil (Barros, no prelo). O que torna necessário instrumentos que possibilitem uma análise fiável sobre a forma como os pais se comportam com os seus filhos.

Análise das propriedades psicométricas da versão portuguesa do Parents Behavior Checklist (Fox, 1994) numa amostra de pais de crianças com 2 anos de idade.

Participaram 148 pais (80 mães, idade média 34 anos; e 64 pais, idade média 36 anos). Quanto às crianças 79 eram rapazes e 67 raparigas e frequentavam 7 creches de concelhos do sotavento algarvio.

A Checklist de Comportamento Parental (CCP), é composta por 32 itens com afirmações sobre como os pais pensam e educam as crianças entre 1 ano e os 4 anos e 11 meses. Os itens distribuem-se em 3 subescalas: Expetativas: mede as expetativas dos pais quanto ao desenvolvimento dos filhos; Disciplina avalia as respostas parentais face a problemas de comportamento infantil; Conforto: mede comportamentos parentais específicos de promoção do desenvolvimento psicológico da criança. As afirmações são respondidas quanto à frequência em quatro intervalos de “quase sempre” a “quase nunca”.

A CCP revelou razoável consistência interna, com valores alfa de cronbach para a escala completa de ,686; subescala de Expetativas ,703, subescala Disciplina ,663; subescala

Conforto ,737. Na análise fatorial realizada verificou-se que os três factores explicam 36,86% da variância do instrumento.

O instrumento provou ser adequado para a utilização neste grupo étario.

Palavras-chave: comportamento parental; 2 anos; CCP.

Raquel de Ferreira Fernandes e Melo Medeiros

Centro Hospitalar do Algarve, Hospital de Faro

Consulta Externa de Pediatria, Hospital de Faro, 8000 Faro

raquelmelomedeiros@gmail.com

919193105

DOENÇA DE MARBURG: RELATO DE CASO

Luiza Mendes, Ana Maria Canzonieri, Liliana Russo, & Maria Cristina Giacomo

Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

A Doença de Marburg é caracterizada por início agudo de progressão rápida, agressiva e pode ser fatal. Trata-se de uma condição rara de encefalomielite desmielinizante com lesões encefálicas, em tronco cerebral, medula cervical e manifestações similares às da Esclerose Múltipla (EM), podendo levar a incapacidades motoras severas e sem remissão. O número de artigos científicos relacionados a esta variante da EM é baixo, porém vem crescendo nos últimos anos. O objetivo deste estudo é descrever o caso de um paciente com a Doença de Marburg. Foi realizado levantamento de dados em prontuário e levados em consideração os dados correspondentes ao período de internação hospitalar, avaliação fonoaudiológica e psicológica realizada em instituição filantrópica de neuroreabilitação. O paciente permaneceu internado por três meses com alimentação exclusiva por meio de via alternativa de alimentação, habilidades motoras restritas e totalmente dependente de cuidador. Recebeu alta hospitalar fazendo uso de gastrostomia exclusiva para a alimentação e, após oito meses da internação. O paciente apresentou melhora significativa do quadro clínico, evolução da habilidade motora de órgãos fonoarticulatórios e membros superiores, inferiores e aumento da independência para pequenas tarefas, a partir da neuroreabilitação com fisioterapia, fonoaudiologia e psicologia. Em levantamento bibliográfico não foi encontrada referência que descreva este tipo de aspecto com relação ao prognóstico da Doença de Marburg nos acompanhamentos de caso.

Ana Maria Canzonieri

ABEM - Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

Avenida Indianópolis, 2752 - 04062-003 - São Paulo - SP / Brasil

pesquisa.cientifica@abem.org.br

www.abem.org.br

HOW DO INDIVIDUALS REGULATE WHEN EXPERIENCING A BLOCKAGE TO THEIR PARENTHOOD GOALS? A SYSTEMATIC REVIEW OF PARENTHOOD GOAL BLOCKAGE, SELF-REGULATION AND WELLBEING

Sara Mesquita, Sofia Gameiro, & Jacky Boivin

School of Psychology, Cardiff University (UK)

Across their life-span individuals face obstacles to the achievement of major life goals. Parenthood is a goal that 77% of people expect to achieve. However, individuals can perceive a blockage to their parenthood goals when, for instance, are diagnosed with infertility. The present systematic review investigated the associations between parenthood goal blockage (PGB), self-regulation (SR) and wellbeing (WB). We hypothesised that when people face PGB, to disengage from parenthood goal and/or to reengage in other goals would contribute to better wellbeing. Oppositely, to continue engaged in parenthood goal would contribute to worse wellbeing. The search strategy was composed of terms associated with PGB, SR and WB.

Included studies had to be based on a self-regulation theory and to report at least one of the associations between PGB, SR and WB. Vote-counting was used to identify significant and non-significant associations and their consistency with hypotheses. Six studies were included. Three studies investigated 15 associations between PGB and WB, 60% of these were non-significant and 40% significant. All significant associations were consistent with hypothesis. Three studies investigated 20 associations between PGB and SR, 50% of these were non-significant and 50% significant. 45% were consistent and 5% non-consistent with hypothesis. Five studies investigated 47 associations between SR and WB, 40% of these were non-significant and 60% significant. 49% were consistent and 11% non-consistent with hypothesis. Research in parenthood provided only moderate support to the claims of SR theory. Evidence will be discussed in the light of the methodological quality of the studies included.

Sara Mesquita Garganta da Silva

School of Psychology, Cardiff University (UK)

DaSilvaSM@cardiff.ac.uk

<http://psych.cf.ac.uk/contactsandpeople/pgs/dasilva.php>

91047920

SAÚDE MENTAL DE JOVENS ADULTOS AÇOREANOS: NÍVEIS DE PSICOPATOLOGIA E DE BEM-ESTAR

Kelly Monte, Sónia Alves, & Carla Fonte

Universidade Fernando Pessoa - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Em termos históricos, a investigação da saúde mental alicerçou-se nos pressupostos teóricos do modelo médico, que a define como a ausência de doença mental ou psicopatologia. Recentemente, a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2005) definiu a saúde mental como “um estado de bem-estar no qual o indivíduo realiza as suas próprias capacidades, pode lidar com o stress normal da vida, trabalha de forma produtiva e frutífera e é capaz de dar um contributo a si ou à sua comunidade”. Esta definição associa-se ao modelo de saúde, para o qual a saúde mental para além da ausência de doença mental, envolve o bem-estar, designada por alguns autores de saúde mental positiva (Keyes, 2005). Neste sentido, apresenta-se um estudo, que tem como objetivo caracterizar a saúde mental de jovens adultos açorianos relativamente à doença mental/psicopatologia e à saúde mental positiva/bem-estar. Participaram 156 jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, residentes na ilha de São Miguel, Açores, nas freguesias de Mosteiros, Várzea, Ginetes, Candelária, Feteiras e Relva. Os dados foram recolhidos com recurso a um Questionário Sócio-Demográfico, a Versão Portuguesa da Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburgh (WEMWBS) e a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS). Em termos de resultados, como se trata de um estudo em curso, apresentar-se-ão os níveis de psicopatologia em termos de ansiedade e depressão e os níveis de saúde mental positiva/bem-estar. Analisar-se-á ainda a relação entre ambos, bem como algumas diferenças de acordo com a idade, género e situação profissional.

Kelly Pavão Monte

Universidade Fernando Pessoa

26002@ufp.edu.pt

918990822

EMPATIA E ENGAGEMENT COMO PREDITORES DO BURNOUT EM CUIDADORES FORMAIS DE IDOSOS

Bruna Monteiro¹, Cristina Queirós^{1,2}, & António Marques^{2,3}

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ² Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; ³ Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Porto - Instituto Politécnico do Porto

O envelhecimento da população exige uma melhoria dos cuidados prestados aos idosos (Ozçakar et al., 2012), desempenhando os cuidadores formais um papel fundamental. Os riscos psicossociais associados a esta actividade têm sido estudados, nomeadamente o burnout (Cocco, 2010; Iordanou et al., 2009) e sua relação com a falta de empatia (Passalacqua & Segrin, 2012) e desmotivação para a tarefa (Schaufeli & Salanova, 2011), com prejuízos evidentes para o acto de cuidar.

Verificar se a empatia e o engagement constituem preditores do burnout em cuidadores formais de idosos.

Participaram 78 cuidadoras formais de idosos a trabalhar em lares e centros de dia do concelho de Castelo de Paiva, Aveiro, predominantemente casadas (83%), com filhos (85%), baixa escolaridade (59% com 9º ano), idade média 42,3 anos e média de tempo de serviço de 8,2 anos. Usou-se um questionário de auto-preenchimento com versões portuguesas da JSPE (Hojat et al., 2001; Rodrigues, 2008), UWES (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto & Picado, 2011) e MBI (Maslach & Jackson, 1997; Marques-Pinto & Picado, 2011).

Encontraram-se baixos valores de burnout (EE=2,02; DP=0,92 e RP=5,30) e elevados níveis de engagement (entre 5,39 e 5,74) e empatia (5,77). A pouca empatia prediz 11% da exaustão e 18% da despersonalização, enquanto o alto engagement prediz 18% da realização pessoal.

A motivação para a tarefa parece prevenir o burnout, mas é necessário investigar se a empatia evita o burnout (Kataoka et al., 2012) ou se é este que faz diminuir a empatia (Larson & Yao, 2005).

Bruna Daniela Santos Monteiro

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

mipsi08050@fpce.up.pt

www.fpce.up.pt

STRESS NOS ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: REPERCUSSÕES NA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA

Iolanda Monteiro, Rui Gomes, Ana Patrícia Silva & Teresa Guimarães

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

Os estudantes do ensino superior são frequentemente confrontados com situações geradoras de stress e ansiedade - em particular nos momentos de avaliação -, com impacto a nível da realização académica e da suscetibilidade à doença. Produzindo alterações no sistema cardiovascular, é objetivo deste estudo identificar níveis de stress em estudantes do ensino superior e suas repercussões na variabilidade da frequência cardíaca (VFC). Foram aplicados o Inventário do Stress em Estudantes Universitários (ISEU), a Escala de Ansiedade, Depressão e Stress (EADS-21) e realizado registo de 24 horas de eletrocardiograma em ambulatório, em 2 dias de atividades letivas (sendo um deles dia de exame), a uma amostra de 17 estudantes do ensino superior, 76,5% do sexo feminino e idade média 19,8 anos (DP=1,2). Os estudantes revelaram níveis moderados de stress, identificando a “ansiedade aos exames” como stressor mais significativo. Foram encontrados valores mais baixos da VFC no dia do exame, bem como um aumento da FC durante a realização da avaliação (com picos aos 10 minutos antes do seu início e 5 minutos antes do final), alterações que correspondem a uma ativação do sistema nervoso simpático em resposta a situações indutoras de stress. Ao apontarem para a existência de situações percebidas como geradoras de stress, como os momentos de avaliação, com repercussão a nível cardiovascular, estes resultados sublinham a necessidade de intervenções

dirigidas aos estudantes do ensino superior, no sentido de melhorar as suas capacidades de confronto com o stress, contribuindo para a promoção da saúde e da qualidade de vida desta população.

Teresa Maria Duarte Carvalho Guimarães
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, IPL
Rua do Chafariz, 31 - Formigal - 2500-644 Caldas da Rainha
tguimaraes@estesl.ipl.pt
933867493

COMO A SOCIEDADE SE ESQUECE DE ESTIMULAR OS IDOSOS: UM DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Ivandro Monteiro & Esmeralda Vaz

Instituto ORASI, Porto, Portugal

A importância da memória torna-se mais relevante a partir do momento em que somos privados da mesma. A memória e as suas alterações associam-se ao envelhecimento normal, estando, muitas vezes, as queixas de memória frequentemente associadas aos idosos. A possibilidade de avaliação da memória visual, habilidade visuo-espacial, velocidade do processamento, entre outras funções de planeamento e execução de ações, através de provas empiricamente validadas, permite perceber o estado actual de memória do indivíduo, por forma a adequar estratégias compensatórias, na medida em que, na cultura portuguesa, a população reformada pouco ou nada se preocupa com a manutenção e/ou estimulação das suas faculdades mentais. A ausência evidente de uma política de saúde preventiva do envelhecimento da população de um país, no âmbito das suas funções junto das freguesias e Câmaras Municipais, mantém esta carência num defeito passível de ser mudado. Para tanto, propostas e soluções são necessárias por parte dos profissionais de saúde. Neste sentido, desenvolvemos um estudo de utentes reais de uma clínica médica na cidade do Porto, num total de mais de 100 utentes com queixas de memória, onde são avaliadas as suas características demográficas, processamento, percepção e memória, com o recurso à Figura Complexa de Rey. Os resultados preliminares (pois o estudo está ainda em curso) evidenciam queixas mnésicas com comorbilidade emocional, evidenciando que as queixas existentes não são, na maioria, causa, mas, antes, consequência das perturbações de humor existentes. Esta relação causa-sintoma é importante salientar pois poderá confundir e enviesar os tratamentos, mantendo e permitindo a evolução das presentes queixas. Como conclusão, estes resultados estão a levar ao desenvolvimento de um programa de estimulação cognitiva por nós desenvolvidos para esse fim, que será apresentado também neste trabalho, propondo tornar a população idosa atual mais ativa e dinâmica.

Ivandro Soares Monteiro
Instituto ORASI
Rua Arquiteto Marques da Silva, n. 285, 1º C/ 4150-484 Porto
ismonteiro@gmail.com
www.ivandrosoaresmonteiro.com
914819622

ADOLESCÊNCIA E DELINQUÊNCIA: VARIÁVEIS SIGNIFICATIVAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MODELO EXPLICATIVO

Alice Murteira Morgado & Maria da Luz Vale Dias

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Na Psicologia do Desenvolvimento existe amplo consenso relativamente à complexidade dos comportamentos anti-sociais, sobretudo durante a adolescência, estágio em que se verificam múltiplas e importantes mudanças. Assim, foi concebido um projecto de investigação com o intuito de dar resposta a algumas questões sobre o fenómeno anti-social que ainda carecem de esclarecimento, especialmente no que concerne a potenciais variáveis explicativas, como aptidões sociais, auto-conceito, personalidade, ambiente familiar e nível socioeconómico.

Foi aplicado um protocolo de avaliação composto por um questionário sociodemográfico e as versões portuguesas do YSR (Fonseca et al., 1999); SSQ-Student Form (Mota, Matos, & Lemos, 2011); FES (Matos & Fontaine, 1992); PHCSCS-2 (Veiga, 2006), EPQ-J (Fonseca & Eysenck, 1989), e SPM-56 (Raven, 1999) em cinco Centros Educativos numa amostra de 121 rapazes entre os 14 e os 20 anos de idade (média= 16,54).

Os resultados revelaram algumas peculiaridades da amostra, nomeadamente uma prevalência considerável de nível socioeconómico baixo e manifestações comportamentais tanto de cariz agressivo como de desobediência, sendo roubos e agressões as formas mais frequentemente reportadas de comportamentos anti-sociais. Ficou também claro o papel preditivo de algumas variáveis de personalidade, auto-conceito, percepção de ambiente familiar e auto-controlo na escala "Antisocial" e "Problemas de Atenção/Hiperactividade" do YSR.

Com o projecto de investigação apresentado ficam, portanto, evidenciadas as particularidades dos jovens delinquentes enquanto grupo específico no que diz respeito às suas percepções e características individuais, sociais, comportamentais e familiares. Acreditamos que, se estas forem consideradas para o design de novos programas de prevenção e intervenção, certamente muito poderão contribuir para a sua eficácia.

Alice Murteira Morgado

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Rua do Colégio Novo, 3001-802 Coimbra

alicemmorgado@gmail.com

916460456

ADESÃO À VIGILÂNCIA DE SAÚDE INFANTIL (VSI) POR POPULAÇÕES IMIGRANTES CABO VERDIANAS E BRASILEIRAS EM PORTUGAL **Susana Mourão¹ & Sónia Bernardes^{1,2}**

¹ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa; ²ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

As crianças imigrantes são um grupo vulnerável em termos de saúde (e.g. Flores, Abreu & Tomany-Korman, 2005) e, como tal, a promoção do seu acesso aos serviços de Vigilância de Saúde Infantil (VSI) é fundamental. Contudo, se evidências sugerem menores taxas de adesão à VSI entre crianças imigrantes (vs. não imigrantes; Javier, Huffman, Mendoza & Wise, 2009), pouco se sabe sobre os fatores preditores deste fenómeno. Assim, o presente estudo pretende desenvolver uma Grounded Theory (GT) sobre os determinantes da adesão à VSI percebidos por cuidadore/as imigrantes Cabo Verdiano/as e Brasileiro/as em Portugal.

Foram realizados cinco grupos focais, três com mães imigrantes Cabo Verdianas (n=13) e dois com mães imigrantes Brasileiras (n=6). Os dados foram analisados pela metodologia da GT de Strauss e Corbin (1990).

O conceito nuclear da teoria, a adesão às consultas de VSI, é complexo e inclui várias dimensões (e.g. ida/não ida às consultas, adesão/não adesão a recomendações dos profissionais). Os principais determinantes de (não)adesão enquadram-se: na semelhança/diferença de características das consultas e dos profissionais, entre país de origem e de acolhimento; no (des)encontro de práticas e expectativas de papéis, entre mães e profissionais; nas condições socioeconómicas das famílias.

Concluiu-se que os determinantes de (não)adesão à VSI podem enquadrar-se em diferentes níveis (e.g. individual, interpessoal, organizacional) e assumir caráter modificável ou não modificável.

Prevê-se que estes resultados norteiem a planificação da recolha de novos dados, num processo de amostragem teórico. Pretende-se, ainda, que constituam um levantamento de necessidades, para melhorar a adesão à VSI por estas populações.

Susana Sofia Monteiro Mourão

ISCTE-Instituto Universitário de Lisboa

Rua Rosa Mota, N° 10, 2° Esq., Monte Abraão, 2745-015 Queluz

susanasofiamourao@gmail.com

Susana_Sofia_Mourao@iscte.pt

912749540

INDICADORES DE ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DE HABITANTES DA AMAZÔNIA-BRASIL

Lerkiane Miranda de Moraes¹, Suely Mascarenhas¹, Fabiana Fernandes¹, & José Luís Pais Ribeiro²

¹Universidade Federal do Amazonas - UFAM/Brasil; ² Universidade do Porto, Portugal

Este estudo está vinculado ao Projeto de Pesquisa vinculado ao Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional Social e Histórico Cultural da Amazônia – LAPESAM-UFAM/CNPq apoiado financeiramente pelos editais 14-11-CNPq e 9-11 FAPEAM. Tem como tema o estudo de indicadores de estresse, ansiedade e depressão como elementos determinantes do bem estar psicológico e psicossocial, tendo em conta que a saúde é um direito de cidadania. Para o efeito, recorreu-se à aplicação da ESCALA DIAGNÓSTICO: ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO (21 itens), Ribeiro, Honrado & Leal, 2004). As análises consideraram uma amostra de n= 544 sujeitos de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 87 anos, todos habitantes de diversas localidades do Estado do Amazonas. Foram realizadas análises da através do programa estatístico SPSS versão 0.15 para Windows, onde os resultados revelam a indicadores moderados de estresse, ansiedade e depressão nos participantes da pesquisa. A continuidade da pesquisa aportará indicadores robustos que poderão apoiar políticas públicas para melhoria da saúde psicológica da população e a estruturação de programas de apoio a Saúde Emocional e Psicossocial.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

INDICADORES DE OTIMISMO DE HABITANTES DA AMAZÔNIA-BRASIL

Lerkiane Miranda de Moraes¹, Suely Mascarenhas¹, Fabiana Fernandes¹, Rosenir Lira¹, Luís Sérgio Vieira² & Antônio Roazzi³

¹Universidade Federal do Amazonas -UFAM; ² Universidade do Algarve; ³Universidade Federal de Pernambuco

Este trabalho faz parte de uma investigação maior cujo objetivo é fazer um Mapeamento do Contexto Sócio Educativo e Avaliação do Bem Estar Subjetivo, Bem Estar Psicossocial, Resiliência, Otimismo e Esperança de povos e comunidades tradicionais do Amazonas/Brasil, financiado pelo CNPq Edital Universal nº 14/2011 e FAPEAM-PRONEM edital 9-11. Nessa comunicação vamos abordar o Otimismo que é um fenômeno psicológico que se caracteriza pela disposição para ver as coisas sempre pela melhor perspectiva apesar das adversidades. Tal disposição influencia o comportamento e a ação humana na busca dos objetivos nas diferentes

situações da vida. Para efeito recorreu-se a uma amostra de n = 522 indivíduos de ambos os sexos com idade entre 18 e 88 anos que responderam a Escala sobre Otimismo (Barros, 1998; adaptação Mascarenhas, 2010). Os resultados indicam que os participantes vivem em cenário com baixa cobertura de serviços públicos, situam-se na classe social com baixa renda familiar e escolaridade básica incompleta o que revela limitação de acesso a serviços públicos conquistados pela cidadania e inserção sócio econômica. Por outro lado, os indicadores de otimismo obtidos são muito favoráveis. O que indica a ocorrência de expectativas positivas quanto ao futuro por parte dos participantes. Os dados demonstram que o otimismo pode ser uma estratégia importante para superação das limitações contextuais e luta por melhores condições de vida. A continuidade da pesquisa aportará o perfil de otimismo dos participantes ampliando a base de informações associadas à temática.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

ACNE E SAÚDE PÚBLICA

Catarina Neves¹, Carlos Amaral Dias² & Jorge Torgal Garcia³

¹ Bolseira de doutoramento da FCT; ² Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra;

³ Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa

Na clínica psicoterapêutica, pacientes sem marcas de acne relatam esta vivência com uma grande carga emocional, o que desencadeou interesse em identificar o que faz com que seja vivida como um trauma.

A observação, reflexão e revisão bibliográfica levou-nos a afirmar que, em indivíduos com acne, é expectável encontrar:

1. Diminuição da qualidade de vida dermatológica;
2. Aumento dos índices de depressão, ansiedade e/ou stress;
3. Estratégias de coping adaptadas à situação-problema, acne;
4. Perturbações na capacidade de simbolizar e modular as experiências afectivas (característica dos indivíduos alexítimicos).

No estudo I a abordagem foi qualitativa: 45 entrevistas semiestruturadas a pacientes com e/ou que tiveram acne e a 30 profissionais de saúde. A análise de conteúdo permitiu a construção do instrumento ICA - Inventário de Crenças e comportamentos sobre a Acne, e seu tratamento.

No estudo II aplicámos metodologia quantitativa a uma amostra piloto (N=364), com um protocolo que incluí uma versão preliminar do ICA e o IQV-D, Brief Cope, EADS 21 e TAS-20. Esta aplicação fundamentou a reestruturação do protocolo do estudo III com estudantes universitários (N=1668).

No estudo IV participaram 95 Dermatologistas que responderam às questões sobre as crenças do ICA. Estas foram comparadas com os dados dos estudos II e III.

No estudo V, será feita a análise comparativa dos vários estudos.

A análise dos resultados do Estudo II parece apontar no sentido da existência de uma relação entre ter acne e o estado psicológico e os comportamentos dos indivíduos.

Catarina Rebelo Neves

Bolseira de Doutoramento da FCT. Doutoramento em Ciências da Vida, na Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa.

Rua José Carlos dos Santos nº 18 4º Dt. 1700-257 LISBOA

crebeloneves@gmail.com

914102938

GÊNERO E EVENTOS DE VIDA ESTRESSANTES EM IDOSOS

Rafael Nunes¹, Rômulo Melo², Maria Eulálio³, & Kalina Lima⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba; ² Universidade Estadual da Paraíba; ³ Universidade Estadual da Paraíba; ⁴ Universidade Estadual da Paraíba

Investigou-se neste trabalho o estresse e eventos de vida estressantes em pessoas idosas, e suas relações com gênero. Trata-se de estudo transversal com amostragem probabilística por conglomerado, constituído por 381 idosos, com idade a partir dos 60. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário sóciodemográfico e a Escala de Eventos Estressantes. Foram realizadas estatísticas descritivas e análises inferências como teste t de student para amostras independentes. Média de idade igual a 71,50; DP= 8,0, prevalecendo o sexo feminino (73,5%). Tomando por indicador o índice de estresse geral, observou-se que os idosos apresentaram média de 26,50 (DP=17,07). “Morte de um parente próximo” (61,4%) foi o evento estressante mais relatado, além de ser o considerado mais estressante (16,5%). Os eventos estressantes mais relatados pelas mulheres foram “Morte de um parente próximo”, e “Doença ou piora no estado de saúde”. Pelos homens foram, “Morte de um parente próximo”, e “Morte de um/a amigo/a muito chegado”. Em média, as mulheres apresentaram níveis mais elevados de estresse (M = 28,09; DP = 17,40), do que os homens (M = 22,06; DP = 15,35). Diferença significativamente diferente de zero, $t(372) = - 3,04$; $p < 0,05$. Os eventos considerados como mais estressantes, são os que põem em risco a saúde e a vida dos mesmos, e de seus próximos. Os eventos de vida são experienciados como mais estressantes pelas mulheres. É preciso estudos que aprofundem a relação entre estresse e percepção de saúde.

Palavras-chave: Eventos de vida estressantes; Idosos; Gênero.

Rafael Pereira Nunes

Universidade Estadual da Paraíba

Rua Manoel de Freitas Ramos, 04 Bairro: Rosa Cruz

kalinalima17@hotmail.com

SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PESSOAS ESTOMIZADAS

Ana Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia

A estomia abdominal é uma medida terapêutica cirúrgica de caráter provisório ou definitivo, para muitas doenças ou situações clínicas. Os pacientes estomizados sofrem com esta condição, uma vez que precisam se adaptar a um novo estilo de vida. Depois da estomia muitos se consideram limitados para o esporte, trabalho, viagens, lazer, para irem à praia ou para os encontros íntimos. A vergonha, o receio de causar repulsa, os cuidados com a bolsa na hora do sexo, a preocupação com os ruídos e odores interferem na qualidade dos encontros íntimos ou sociais. O objetivo deste trabalho é o de relatar nossa experiência de acompanhar pessoas estomizadas na clínica psicológica de uma universidade pública brasileira. Realizamos encontros individuais e grupais com estas pessoas, nos quais acolhemos seus relatos de temores, angústias, vergonha e indignação diante da vitimização decorrente dos abusos ou rejeição de seus parceiros, bem como da sociedade em geral. Buscamos na logoterapia de Viktor Frankl e na filosofia dialógica de Martin Buber a fundamentação dos nossos atendimentos clínicos. Nosso trabalho envolve a elaboração do luto em relação às diversas perdas, a superação dos medos, o cuidado com a auto-estima e o enfrentamento dos abusos e preconceitos sofridos. A Universidade tem um papel importante na implementação de programas e projetos que auxiliam os pacientes na construção de vínculos sociais e afetivos, na construção da cultura do bem viver e no enfrentamento das barreiras que constroem e roubam a dignidade da vida.

Ana Lucia Ribeiro de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Brasil

CARACTERÍSTICAS OCUPACIONAIS E SÍNDROME DE BURNOUT EM FUNCIONÁRIOS PENITENCIÁRIOS

Raquel Velez Oliveira¹, Valéria Schneider², João Marôco^{3,1}, & Juliana Bonini Campos⁴

¹Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - Lisboa, Portugal; ²Faculdade de Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil; ³ISPA - Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ⁴Faculdade de Odontologia/Ciências Farmaceuticas de Araraquara – UNESP, SP, Brasil

O objetivo deste estudo foi comparar os escores de Exaustão Emocional, Descrença e Realização Profissional dos funcionários de duas penitenciárias de acordo com variáveis relacionadas com o trabalho. Um total de 339 funcionários de duas penitenciárias do Estado de São Paulo - Brasil, participaram neste estudo (Penitenciária 1 - PI=119, Penitenciária 2 - PII=220), o que representa uma taxa de resposta de 49,4% no PI e de 75,9 % em PII. Como instrumentos utilizaram-se um questionário sociodemográfico e ocupacional e o Inventário de Burnout de Maslach – para população em geral (MBI-GS). As propriedades psicométricas da escala foram avaliados e um modelo hierárquico de segunda ordem foi desenvolvido para estimar um escore geral para cada fator. Os escores globais de Exaustão Emocional, Descrença e Realização Profissional foram comparados de acordo com variáveis ocupacionais de interesse, através de uma análise de variância seguida pelo pós-teste de Tukey. A idade média dos participantes foi de 40,2±8,7 anos, e 81,1% eram do sexo masculino. Para o MBI-GS apresentar o ajustamento adequado aos dados, foi necessário remover item 13. Foi observada uma diferença significativa entre os níveis de Exaustão Emocional, Descrença e Realização Profissional entre PI e PII ($p<,001$). Quanto à categoria profissional, os agentes de vigilância e escolta prisional (AEVP) apresentaram valores de exaustão ($p=,003$) e descrença ($p=,035$) significativamente mais baixos do que os agentes de segurança prisional (ASP). Os escores de exaustão emocional, descrença e realização profissional dos funcionários das penitenciárias sofreram influencia significativa da unidade prisional e categoria profissional. (Bolsa FAPESP-2011/18282-4)

Raquel Velez Oliveira

Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - UIPES

R. Jardim do Tabaco, 34, 1149-041 Lisboa, Portugal

roliveira@ispa.pt

raquel.l.v.oliveira@gmail.com

O BEM-ESTAR DO DOENTE SEGUIDO EM CUIDADOS PALIATIVOS (CP) NA PERSPETIVA DA FAMÍLIA

José Pais-Ribeiro¹ & Ana Ponte²

¹ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto;

² Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

A família é o principal recurso de apoio/afeto para o doente paliativo, ajudando-o a lidar eficazmente com a progressão da doença. A proximidade do doente e a prestação de cuidados dá-lhe um acesso privilegiado à sua condição física, psicológica e social. É, portanto, uma fonte indispensável sobre o estado do doente e a única a quem os profissionais de saúde podem recorrer para aceder às suas preferências quando ele já não as puder expressar. Este estudo exploratório de caráter descritivo-correlacional teve como objetivo caracterizar o nível de bem-estar do doente seguido em CP e os fatores preponderantes para o maximizar segundo a perspetiva da família. Participaram 83 famílias, 68,7% do sexo feminino, com uma média de

idades de 51,2 anos, maioritariamente residentes na região Norte (51,8%). Utilizou-se um item de avaliação global do bem-estar e uma questão referente ao grau de importância de nove fatores relevantes ao fim de vida. O nível médio de bem-estar foi de 5,9 (DP = 3,02). Os nove fatores apresentados foram considerados importantes, apresentando, no entanto, graus de importância diferenciados. O tipo de deslocação relaciona-se com o nível e com os fatores importantes ao bem-estar. Encontrou-se ainda uma relação entre: o nível de bem-estar e a região, e; o fator “ver as suas opções de tratamento seguidas” e o sexo. Os dados revelam a existência de uma correlação estatisticamente significativa entre “estar consciente” e o nível de bem-estar. Conclui-se que a família observa o nível de bem-estar do doente seguido em CP como razoável.

Palavras-chave: doente paliativo; bem-estar; perspetiva da família

Ana Carolina Silva Lacerda Castro Ponte

Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Estrada do Aeroporto, Edif. Costa Azul IV, Bl. C 3ºV 9125-081 Caniço

anacarolina.ponte@gmail.com

O BEM-ESTAR DO DOENTE SEGUIDO EM CUIDADOS PALIATIVOS (CP) NA PERSPETIVA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

José Pais-Ribeiro¹ & Ana Ponte²

¹ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; ² Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Os CP são prestados por equipas interdisciplinares especializadas que trabalham em estreita articulação com doentes e famílias com o intuito de promover o bem-estar e qualidade de vida do doente portador de uma doença grave ou incurável, em fase avançada e progressiva. Pouco se sabe acerca do bem-estar dos doentes alvo deste tipo de acompanhamento. O presente estudo teve por objetivo caracterizar o nível de bem-estar do doente seguido em CP e os fatores preponderantes para o maximizar de acordo com a perspetiva dos profissionais de saúde. Tratou-se de um estudo transversal e exploratório de caráter descritivo-correlacional. Os dados foram recolhidos em quatro unidades/serviços de CP, tendo sido constituída uma amostra de conveniência de 78 profissionais de saúde (42,3% da região de Lisboa). A idade média é de 35,01 anos e são na sua maioria do sexo feminino (84,6%), enfermeiros (71,8%), com um a cinco anos de tempo de serviço em CP. Utilizou-se um questionário de dados sociodemográficos; um item de avaliação global do bem-estar, e; uma questão para identificação dos fatores mais importantes à promoção do bem-estar. O nível médio de bem-estar foi de 7,04 (DP= 1,41). A região, idade e tempo de serviço influenciam a apreciação dos fatores promotores de bem-estar. A ausência de dor, resolver conflitos, ter a presença da família e sentir que a vida teve sentido foram apontados como os que mais contribuem para o bem-estar dos doentes. Concluiu-se que os profissionais de saúde perspetivam o bem-estar dos doentes seguidos em CP como elevado.

Ana Carolina Silva Lacerda Castro Ponte

Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa

Estrada do Aeroporto, Edif. Costa Azul IV, Bl. C 3ºV 9125-081 Caniço

anacarolina.ponte@gmail.com

ACESSIBILIDADE PEDONAL PERCEBIDA EM MAIORES DE 65 ANOS: DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Vera Paisana-Morais, Sofia Bispo, Jorge, Encantado, & Cláudia Carvalho

ISPA-IU

A investigação sugere que os atributos do meio envolvente estão positivamente associados à prática de actividade física (Trost, 2002). Nas pessoas com mais de 65 anos as características do bairro habitacional, e.g. satisfação (ou insatisfação) com a segurança, as instalações recreativas e de lazer, a componente estética (Trost, 2002), a existência de passeios para caminhar e o acesso a parques (Booth, 2000), são determinantes na prática de actividade física (Trost, 2002). Contudo as características objectivas do bairro podem assumir um papel secundário face à avaliação subjectiva que a pessoa faz dessas mesmas características (Gebel et al. 2009; 2011), o que poderá ser ainda mais significativo nos indivíduos mais idosos (Glass & Balfour, 2003). Tanto quanto sabemos, não existe nenhum instrumento em língua portuguesa que permita avaliar acessibilidade pedonal percebida (percepção da adequabilidade do espaço envolvente como sendo seguro, atractivo, e acessível, entre outras características, para caminhar) em maiores de 65 anos. O presente trabalho apresenta a versão traduzida e adaptada para a língua portuguesa de um questionário que permite avaliar esta variável em maiores de 65 anos, a Escala de Percepção da Acessibilidade Pedonal + 65 (EPAP +65). Inquiriram-se 79 indivíduos com idade superior a 65 anos ($M=72.3$; $DP=6.2$), 35 homens (44.3%) e 44 mulheres (56.7%), não institucionalizados. Os participantes foram recrutados em três associações de apoio à comunidade da região de Lisboa. Constituíram critérios de exclusão o défice cognitivo (MMSE, Guerreiro (1994), e a iliteracia. Apresenta-se a estrutura factorial e as características psicométricas da EPAP + 65, tendo a análise demonstrado que este instrumento pode ser útil na avaliação da acessibilidade pedonal percebida em adultos maiores de 65 anos, quer em contexto de investigação quer de intervenção na promoção da actividade física.

Vera Paisana Morais

ISPA-IU

Rua Lopes nº 59, 1º esquerdo 1900-297 Lisboa

paisanamorais@gmail.com

961465002

DEPENDÊNCIA DA INTERNET E ISOLAMENTO SOCIAL EM ESTUDANTES PORTUGUESES DO ENSINO BÁSICO

Ivone Patrão¹, Joana Santos Rita², & Halley Pontes¹

¹ISPA-IU; ² ESTSEL

A internet tornou-se uma ferramenta essencial na vida moderna. Os adolescentes recorrem em primeira linha à internet com o objectivo de entrar em contacto com os outros (Pezoa-Jares et al., 2012). Não obstante, os benefícios do uso da internet, não se podem deixar de considerar os problemas associados ao seu uso em adolescentes, nomeadamente a dependência associada ao aumento dos níveis de isolamento, ao relacionamento virtual com os outros, e ao aumento da co-morbilidade ao nível da saúde mental (e.g. Depressão).

O presente estudo tem como objectivo avaliar a dependência da internet em estudantes portugueses do ensino básico e a sua relação com o isolamento (social e emocional).

Trata-se de um estudo quantitativo, correlacional e transversal, com uma amostra de 400 estudantes do ensino básico, recolhidos por conveniência em escolas do concelho de Lisboa. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociodemográfico (Patrão, Santos Rita & Pontes, 2013); *Internet Addiction Test* (Young, 1998; versão portuguesa Pontes & Patrão, 2013); *The 6-item De Jong Gierveld Loneliness Scales* (De Jong Gierveld & Tilburg, 2006; tradução de Pontes, Patrão & Santos Rita, 2013). Os resultados indicam que há uma correlação positiva entre a dependência da internet e o isolamento no geral ($R=0.247$; $p=0.004$) e o isolamento social ($R=0.273$; $p=0.002$); o *bullying* ($R_s=0.192$; $p=0.028$) e o *cyberbullying* ($R=0.295$; $p=0.001$); e as alterações de comportamentos na sala ($R=0.242$; $p=0.005$).

Os resultados permitem compreender os comportamentos dos estudantes portugueses na sua relação com o uso da internet e alertam para a necessidade de intervenção junto dos adolescentes, pais e comunidade escolar.

Ivone Martins Patrão

ISPA – IU

iamp@sapo.pt

917353506

AValiação da Atenção em Pacientes com Esclerose Múltipla

Denise Prado, Ana Canzonieri, Liliana Russo, & Maria Giacomo

Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica que pode desmielinizar diversas áreas do Sistema Nervoso Central (SNC) e ocasionar déficit cognitivo: memória, atenção, velocidade de processamento de informação e as funções executivas. Este é um estudo que se propõe a avaliar o grau de dificuldade do paciente no quesito atenção concentrada. Caracterizar a atenção dos pacientes com EM; Comparar o nível de atenção do paciente com EM antes e depois do treinamento para a atenção. Amostra por conveniência, de 32 pacientes com EM. Os critérios de inclusão são pacientes com qualquer um dos tipos EM, 18 a 55 anos, EDSS até 6,5 (grau de incapacidade neurológica medido pela Escala Expandida do Estado de Incapacidade). Realizada a avaliação da atenção concentrada visual no paciente, com o teste D2, que avalia separadamente (rapidez, exatidão, qualidade da atenção e flutuação no desempenho) antes e depois do treinamento de atenção, cuja estratégia é baseada no erro e acerto para facilitar a aprendizagem e a assimilação, em 8 sessões. Obtém-se que não é relevante a idade, escolaridade e EDSS em relação ao resultado bruto inicial e resultado bruto final ($p > .05$). A correlação de aprendizagem e assimilação é significativa com $p < 0.05$. Todos os pacientes tiveram ganhos com as mesmas. Houve melhora na atenção com o treinamento, pois o nível de erro total caiu na reavaliação do D2. O paciente com EM se beneficia com o uso de treinamento para o desenvolvimento da atenção.

Ana Maria Canzonieri

Associação Brasileira de Esclerose Múltipla

Rua Manuel de Soveral, 77 apto 192 B – Jardim São Paulo – São Paulo – Brasil, CEP: 02040-120

551199972

amcrr@gmail.com

pesquisa.cientifica@abem.org.br

CARACTERIZAÇÃO DE UMA AMOSTRA DE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO II COM PÉ DIABÉTICO: RESULTADOS PRELIMINARES

Susana Pedras, M. Graça Pereira & Rui Carvalho

Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Em Portugal, cerca de 13% da população apresenta diabetes, destes 90% apresenta diabetes tipo 2 (SPD, 2012). Uma das complicações mais serias da diabetes é o pé diabético que designa as lesões que podem ocorrer no pé de um paciente sendo considerada uma das complicações da diabetes mais dramática dado que a solução final, muitas das vezes, é a amputação (Anichini et al., 2007). O pé diabético afecta cerca de 15% do total de pacientes diabéticos e constitui a maior causa de amputação de membros inferiores de origem não traumática (Armstrong et al., 2001). O estudo foi realizado em cinco hospitais do Norte do País, na Consulta Multidisciplinar do Pé Diabético. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Brief Pain

Inventory (BPI, Cleeland, 1989) que avalia a intensidade e a interferência da dor; Douleur Neuropathique 4 Questionnaire (DN4, Bouhassira et al. 2005) que descreve sinais e descritores da dor neuropática. Neste trabalho serão apresentados resultados preliminares sobre as características socio demográficas e clínicas de uma amostra de 35 pacientes com Pé Diabético sinalizados para amputação do membro inferior. Será apresentada uma caracterização do tipo de pé diabético, localização e duração da ulcera, descrição da intensidade e da interferência da dor nas atividades de vida diárias bem como vários descritores da dor neuropática mais comuns. Este trabalho permitirá conhecer a incidência e características da dor em pacientes com pé diabético permitindo a identificação das necessidades desta população e a posterior elaboração de programas de intervenção multidisciplinares.

Susana Pedras

Escola de Psicologia da Universidade do Minho

Rua da Boavista n° 306 A, 3° dto. 4710-418

susanapedras@gmail.com

939070726

LITERACIA EM SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES E JOVENS SOBRE DEPRESSÃO E ABUSO DE ÁLCOOL

Ana Teresa Pedreiro¹, Ana Paula Amaral², & Luís Manuel Loureiro¹

¹ Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; ² Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra

A literacia em saúde mental refere-se aos conhecimentos e crenças sobre as perturbações mentais e inclui reconhecimento, gestão e prevenção das mesmas. O baixo nível de literacia em saúde mental de adolescentes e jovens é apontado como uma das razões para o não reconhecimento e a escusa ou adiamento da procura de ajuda, sendo este também o grupo que tem menor contacto com os serviços de saúde.

A abordagem utilizada neste estudo foi quantitativa multinível. Num primeiro momento, foi realizado um estudo descritivo-exploratório (nível I) com a aplicação de um instrumento de avaliação da literacia em saúde mental a alunos de uma escola secundária da região centro de Portugal Continental. No segundo momento (intervenção), foi utilizado um desenho pré-experimental (nível IV) com avaliação pré e pós-teste. Para avaliar os níveis de literacia em saúde mental de 30 adolescentes e jovens portugueses, foi administrado o QuALiSMental.

Foram detetados défices na literacia em saúde mental destes adolescentes e jovens, tendo sido desenvolvido um programa composto por três sessões em sala de aula e acesso continuado a um website. As sessões abordaram saúde mental, depressão e abuso de álcool, respetivamente. Tiveram a duração total de 4,5 horas e realizaram-se em contexto de sala de aula, sempre com a presença de um professor da escola.

Este programa demonstrou ser eficaz no aumento da literacia em saúde mental do grupo de adolescentes e jovens. Esta intervenção pode ser um veículo a utilizar na transmissão de conhecimentos sobre saúde mental.

Ana Teresa Martins Pedreiro

Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

apedreiro@esenfc.pt

918416631

ENSAIOS CLÍNICOS: HIPNOSE E FIBROMIALGIA

Bruno Pellicani¹, Maria Emília Costa¹ & Suely Roizenblatt³

¹ Universidade do Porto; ² Universidade Federal de São Paulo – Brasil

O trabalho que se propõe a apresentar é um projecto de investigação que se encontra em desenvolvimento no âmbito do Programa Doutoral de Psicologia da Universidade do Porto (FPCE-UP), em parceria com a Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (EPM-UNIFESP), cujo objetivo é avaliar a técnica da hipnose como um instrumento terapêutico no auxílio e tratamento da Síndrome da Fibromialgia.

A fibromialgia, segundo a OMS, é categorizada como "Reumatismo não Específico", em decorrência de sua etiologia e fisiopatogênia ainda não serem claras, e ainda, pelo fato de serem controversos os resultados de diferentes medidas terapêuticas.

A hipnoterapia é uma das técnicas terapêuticas mais antigas na abordagem das dimensões psicológicas nos quadros somáticos de efeitos emocionais e afetivos que envolvem a dor crônica em diversas doenças.

Mediante as especificidades da patologia em questão e perante os tratamentos mais indicados pela literatura, os pacientes incluídos no estudo, foram divididos em três grupos: Grupo Hipnoterapêutico; Grupo médico-psicológico; Grupo médico reumatológico (N=60). O grupo da hipnoterapia realizará exames de eletroencefalograma, para o acompanhamento dos estados hipnodais e para uma avaliação da qualidade geral do transe.

A avaliação transversal a todos os grupos inclui os principais sintomas da patologia: dor crônica, depressão, ansiedade e perturbações do sono, e as suas correlações com a qualidade de vida e histórico dos pacientes, em uma análise longitudinal através de questionários específicos a cada variável.

Bruno Pellicani

Universidade do Porto - FPCEUP

Av dr Fernando Aroso, 1176 4 esq frt. 4450 664. Leça da Palmeira

brpellicani@gmail.com

912099811

INDICADORES DE AFETIVIDADE POSITIVA E NEGATIVA: UMA ANÁLISE SOBRE A AFETIVIDADE DE HOMENS E MULHERES DO ESTADO DO AMAZONAS/BRASIL

Mayla Peluso¹, Lerkiane de Moraes², Fabiana Fernandes³, Suely Mascarenhas⁴, & José Luis Ribeiro⁵

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Amazonas - UFAM/Brasil; ⁵ Universidade do Porto – Portugal

Os dados referidos neste estudo estão vinculados ao Projeto de Pesquisa 484218/2011-5 Edital Universal 14/2011/CNPq e FAPEAM, PRONEM, Edital 9-2011. Sendo uma ação do Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional Social e Histórico Cultural da Amazônia – LAPESAM-UFAM/FAPEAM/CNPq. Tem como tema a Afetividade (Positiva e Negativa), uma vertente da Psicologia Positiva, interligada ao Bem-Estar subjetivo, (Snyder, 2009). Tem por objetivo analisar as afetividades considerando o sexo dos indivíduos, quando concordamos que o bem-estar é uma condição almejada por todos e diversos fatores contribuem para que ele ocorra ou não. Nesse sentido o sexo como um grupo de referência social influi em fatores comportamentais, emocionas e cognitivos do indivíduo, logo em sua subjetividade e consciência (Euzébios, 2011). A metodologia utilizada apresenta enfoque quantitativo transversal, tendo como instrumento a Escala PANAS (Positive and Negative Affect Schelude) (Diener et al, 1999; Tradução e adaptação português Ribeiro, 2004) (Adaptação Brasil, Mascarenhas, 2009). As análises consideraram uma amostra de n = 544 indivíduos de ambos os sexos, com idade variando entre 18 e 88 anos, todos habitantes de diversas localidades do Estado do Amazonas. Foi realizada a ANOVA e os resultados revelaram a existência de relações entre as afetividades e o sexo dos indivíduos, apontando para uma maior negatividade apresentada pelo sexo feminino. Deste modo consideramos

pertinente a realização de nossos estudos, em função da estruturação de programas de apoio a Saúde Emocional e Psicossocial desta população.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

INDICADORES DE COMPORTAMENTO RESILIENTE E SUA RELAÇÃO COM OS NÍVEIS DE ESCOLARIDADE DE HABITANTES DO AMAZONAS-BRASIL, INCLUINDO POVOS E COMUNIDADES TRADISSIONAIS

Mayla Peluso¹, Fabiana Fernandes², Suely Mascarenhas³, Juliana da Silva⁴, & José Luís Ribeiro⁵

^{1,2,3,4} Universidade Federal do Amazonas - UFAM; ⁵ Universidade do Porto – Portugal

O presente trabalho apresenta informações sobre o fenômeno psicológico da resiliência com base na psicologia positiva e da saúde, de modo que nesta perspectiva a resiliência é um fenômeno psicológico que se caracteriza pela capacidade que os seres humanos possuem para enfrentar, vencer e serem fortalecidos ou transformados pelas experiências e adversidades, ou seja, um conjunto de processos que possibilitam ao ser humano mecanismos que auxiliam na resolução ou na superação de situações problemas. Dessa forma os dados apresentados fazem parte dos resultados parciais de uma pesquisa financiada pelo CNPq Processo 484218/2011-5-Edital Universal 14/2011 e FAPEAM, PRONEM, edital 9-11. A abordagem quantitativa da pesquisa até o momento analisa resultados de amostra constituída por n=549 sujeitos, os dados foram coletados através da aplicação da Escala Breve de Coping Resiliente (Ribeiro & Morais, 2010) e analisados através da utilização do programa SPSS versão 15.0 para o Windows. Os resultados parciais indicam que o nível de escolaridade influencia significativamente na capacidade de resiliência dos participantes da pesquisa, demonstrando que o grau de conhecimento pode influenciar na superação de adversidades. Contudo, por se tratarem de resultados parciais a continuação da pesquisa contribuirá para a oferta de informações mais robustas sobre a temática, bem como apoiará a elaboração de novas hipóteses associadas ao comportamento resiliente dos habitantes do Amazonas-Brasil, incluindo povos e comunidades tradicionais.

Fabiana Soares Fernandes

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá, Amazonas, Brasil.

fabianafernandes2801@gmail.com

TECENDO RESILIÊNCIA: A TERAPIA COMUNITÁRIA NO PROCESSO DE FORTALECIMENTO DA RESILIÊNCIA DE PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA EM MANAUS (AM, BRASIL) (NÃO PAGOU)

Selma Perdomo¹, Joaquim Hudson Ribeiro¹, Maria de Nazaré Ribeiro¹, Lorena Sérgio¹, Edvania Oliveira², Cleisiane Diniz¹ & Orlando Gonçalves³

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA; ²Faculdade Martha Falcão; ³ Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Pessoas com úlcera venosa precisam fazer várias adaptações na vida cotidiana em função da lesão adquirida, tais como: lidar com as alterações corporais e da autoimagem, o odor do exsudato exalado da lesão, preconceitos, estigmas e exclusão social. A Terapia Comunitária é um modelo de intervenção terapêutico grupal nascido e desenvolvido no Brasil, cujo foco principal é a partilha de experiências entre os membros do grupo visando despertar

possibilidades de acolhida, superação e promoção de resiliência frente aos sofrimentos do cotidiano. Esta pesquisa teve como objetivo proporcionar um espaço de escuta e partilha para pessoas com úlcera venosa em vista da promoção de resiliência para superação de desafios impostos pela doença. Trata-se de uma pesquisa de intervenção, voltada para 30 participantes, por meio de um encontro semanal grupal de duas horas de duração, num total de em 12 encontros, ocorrida no laboratório de estomaterapia da Universidade do Estado do Amazonas e aprovado pelo Comitê de Ética da mesma universidade. Os resultados encontrados identificaram as principais áreas da vida que estão afetadas em decorrência da úlcera venosa; as estratégias adquiridas pelas próprias pessoas para a superação de desafios impostos pela doença; a formação de vínculos e rede de apoio social coletiva entre os participantes. Concluímos que a Terapia Comunitária mostrou-se importante para o fortalecimento de resiliência de pessoas com úlcera venosa, proporcionando espaço de partilha sobre os significados que esses atribuem às interações com a doença no cotidiano e os recursos que dispõem para superar as adversidades impostas pela doença.

Edvania da Costa Oliveira

Faculdade Martha Falcão

Rua Henrique Bastos, 5553; condomínio Ariranha; conjunto Santos Dumont; Bairro da Paz CEP: 69049-070

edvaniaibernon@hotmail.com

A CAPACIDADE DE TRABALHO E BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE RISCO

Alexandra Pereira, Carlos Silva, & Anabela Pereira

Universidade de Aveiro

Com este estudo pretendemos investigar sinais e sintomas de burnout e de que forma estes influenciam a capacidade de trabalho em profissionais de risco (policias, bombeiros e operacionais do INEM). É um estudo descritivo e quantitativo com 60 profissionais de risco. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, acrescido do Maslach Burnout Inventory e do Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). Dos resultados encontrados, salientamos a presença de burnout em alguns profissionais, e na sua maioria estes apresentam alto risco para manifestações de burnout. A estes resultados estão associados valores de índice de capacidade para o trabalho baixos e razoáveis. Apresentam ainda comorbidade com alguns transtornos psiquiátricos, como a depressão. A dinâmica organizacional destas profissões de risco geram sobrecarga e tensão ocupacional, sendo necessário desenvolver estratégias de reorganização do processo de trabalho, bem como programa de gestão de stress visando uma diminuição do stress e uma melhoria na capacidade de trabalho. Os efeitos do burnout podem prejudicar o profissional em três níveis: individual (físico, mental, profissional e social), profissional (atendimento negligente e lento ao cliente, contato impessoal com colegas de trabalho e/ou pacientes/clientes) e organizacional (conflito com os membros da equipa, rotatividade, absentismo, diminuição da qualidade dos serviços). Mais pesquisas devem ser realizadas para que mudanças positivas nas organizações de trabalho sejam baseadas em evidências científicas.

Alexandra Cristina Martins Pereira

Universidade de Aveiro

Rua Central, 1193 4425-321 Folgoosa Maia

alexandra.pereira@ua.pt

BURNOUT E ENGAGEMENT EM MÉDICOS E ENFERMEIROS DE UNIDADES DE SAÚDE FAMILIAR

Ana Mónica Pereira^{1,2,3}, Tiago Vieira Pinto³, & Cristina Queirós^{1,2}

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ² Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSPIPP; ³ Departamento de Investigação e Conhecimento, Associação Nacional de USF (USF-AN)

A reforma dos cuidados de saúde primários em Portugal implicou a criação de unidades funcionais com condições de trabalho cujo impacto nos médicos e enfermeiros é estudado através do engagement e do burnout, conceitos relacionados (Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001; Schaufeli & Salanova, 2011) e alvo de interesse crescente pelo efeito negativo que têm na qualidade dos serviços prestados (Ebling & Carlotto, 2012). Conhecer os níveis de burnout e de engagement e sua inter-relação em médicos e enfermeiros das recém criadas unidades de saúde familiar (USF). Participaram 66 enfermeiros e 108 médicos a trabalhar em USF (41% tipo) de todo o país. Eram predominantemente casados (75%), 9% tinham mestrado e 40% trabalhavam 40h semanais. A média idade foi de 46,1 anos e a média de tempo de serviço nas USF de 4,6 anos. Usou-se um questionário de auto-preenchimento com versões portuguesas da UWES (Schaufeli & Bakker, 2003; Marques-Pinto & Picado, 2011) e MBI (Maslach & Jackson, 1997; Marques-Pinto & Picado, 2011). Encontraram-se baixos valores de burnout (EE=2,4; DP=1,1 e RP=4,7) e moderados valores de engagement (entre 4,8 e 5,1), sem diferenças entre médicos e enfermeiros nem tipo de USF. Existe uma correlação negativa significativa entre burnout e engagement, e este prediz 19 a 36% do burnout, enquanto as características sociodemográficas predizem 8 a 13% do burnout.

As recentes mudanças na área da saúde alertam para a necessidade de estudar as condições de trabalho e seu impacto psicossocial quer no profissional de saúde quer no utente.

Ana Mónica de Sousa Pereira

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Rua Alfredo Allen, s/n, 4200-135 Porto

ana.monica.pereira@gmail.com

www.fpce.up.pt

PERSPETIVA DE CASAIS INFÉRTEIS SOBRE A DURAÇÃO DA CRIOPRESERVAÇÃO DE EMBRIÕES

Margarida Pereira^{1,2}, Catarina Samorinha^{1,2}, Elisabete Alves^{1,2}, Helena Machado³, & Susana Silva^{1,2}

¹Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP); ²Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; ³Departamento de Sociologia, Universidade do Minho

As decisões sobre o destino dos embriões são emocionalmente desafiadoras e podem mudar ao longo do tempo. Em Portugal, esta decisão é tomada para um período máximo de três anos, correspondente ao prazo legal definido para conservação de embriões, estabelecido com base em fatores socioculturais. Equaciona-se a sua extensão, num debate que deve incorporar as opiniões dos casais inférteis. Pretende-se avaliar as suas opiniões quanto ao limite máximo da criopreservação de embriões e identificar os fatores que lhe estão associados. Foram inquiridos 534 indivíduos envolvidos em tratamentos de fertilidade na Unidade de Medicina da Reprodução de um hospital público, entre agosto de 2011 e agosto de 2012. Obtiveram-se dados sociodemográficos e da história reprodutiva, e informações sobre a opinião dos casais quanto à duração máxima da criopreservação de embriões (≤ 3 , 4-5, > 5 anos). Esta análise baseia-se nos dados de 289 mulheres e 206 homens.

Globalmente, 38,4% dos participantes escolheram a duração de 4-5 anos, 38,2% prolongariam para além dos 5 anos, e 23,4% indicaram 3 anos. Os participantes que não tinham filhos

($p=0,043$), e aqueles que realizaram pelo menos um tratamento ($p<0,01$) referiram mais frequentemente um período máximo de criopreservação superior a 3 anos, não se verificando diferenças por idade, sexo, características socioeconômicas e causa da infertilidade. A história reprodutiva, particularmente o número de ciclos de tratamento e o estatuto parental, associa-se à percepção de que a duração da criopreservação de embriões deve ser superior à legalmente prevista. O desenho dos consentimentos informados deverá ser sensível a estas diferenças.

Ana Catarina de Carvalho Samorinha

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP)

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Rua das Taipas, n.º 135, 4050-600 Porto

catarina.samorinha@ispup.up.pt

917407287

FIBROMIALGIA E PERSONALIDADE: CONTRIBUTOS DO MINNESOTA MULTIPHASIC PERSONALITY INVENTORY (MMPI)

Rodrigo Sanches Peres¹ & Rosa Ferreira Novo²

¹ Universidade Federal de Uberlândia/Universidade de Lisboa; ² Universidade de Lisboa
(apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - *CNPq*)

A fibromialgia é uma síndrome reumatológica que se caracteriza pela ocorrência de dor musculoesquelética difusa, crônica, não-inflamatória e geralmente associada a outros sintomas físicos e psíquicos. A literatura existente indica que a personalidade dos pacientes pode atuar tanto como facilitador do surgimento quanto como modulador da evolução da sua sintomatologia. O presente estudo tem como objetivo avaliar os dados da literatura em que o Minnesota Multiphasic Personality Inventory (MMPI) foi usado na análise da personalidade de pacientes com fibromialgia. A atenção específica a este Inventário justifica-se pelo facto de se tratar do instrumento mais amplamente utilizado internacionalmente para a avaliação da personalidade e da psicopatologia em adultos. A revisão bibliográfica realizada nas bases de dados MedLine e PsycInfo permitiu identificar um conjunto de referências cujos resultados apontam no sentido de que, frequentemente, os pacientes com fibromialgia, sobretudo mulheres, apresentam valores significativamente elevados nas escalas de Hipocondria, Depressão e Histeria. Estas três escalas são comumente designadas como “tríade neurótica” e sugerem a existência de preocupações excessivas com o corpo e com doenças, insatisfação das pessoas consigo próprias e com as suas circunstâncias de vida, bem como sintomatologia depressiva e somatoforme. Tais resultados não permitem, contudo, a identificação dos factores subjacentes ao funcionamento psíquico destes pacientes, nem de um perfil de personalidade associado a esta patologia, pelo que novas pesquisas revelam-se necessárias. São também necessárias análises cruzadas com outras patologias no sentido de avaliar a eventual especificidade funcional e/ou estrutural nos casos da fibromialgia.

Rodrigo Sanches Peres

Universidade Federal de Uberlândia / Universidade de Lisboa

Av. Cesário Alvim, 5400 - Bairro Alto Umarama - Uberlândia/MG - 38405186 - Brasil

rodrigossanchesperes@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9167312272004943>

TRAUMA, DESORGANIZAÇÃO PROGRESSIVA E SOMATIZAÇÃO: ESTUDO DE CASO

Rodrigo Sanches Peres¹, Doris Vasconcellos-Bernstein², & Manoel Antônio dos Santos³

¹ Universidade Federal de Uberlândia/Universidade de Lisboa; ² Université Paris
Descartes/Institut Catholique de Paris; ³ Universidade de São Paulo

A desorganização progressiva é um processo psicopatológico que tende a conduzir à destruição da organização libidinal do indivíduo e geralmente culmina em uma somatização grave. O presente estudo tem como objetivo descrever a ocorrência de tal processo em uma mulher acometida por câncer em situação de recidiva. Trata-se de um estudo de caso cuja coleta de dados foi realizada mediante o emprego de um roteiro semiestruturado de entrevista constituído por questões que abordavam a história pessoal da participante e seu enfrentamento da doença. Os dados foram organizados em conformidade com os princípios da análise de conteúdo e interpretados sob a ótica da psicossomática psicanalítica. Os resultados apontam que a recidiva pode ter sido favorecida por um movimento contra-evolutivo promovido pelos desdobramentos emocionais da descoberta do tumor primário, que não foram devidamente simbolizados devido à insuficiência representacional que a caracterizava, ou sequer atenuados a partir do rearranjo de funções constitutivas adquiridas a partir de experiências anteriores. A perda do corpo “normal” e da vida “saudável” anteriores à enfermidade, assim, podem ter sido intoleráveis para a participante, de modo que representaram um trauma. Esta linha de raciocínio encontra respaldo em estudos anteriores que indicam que um trauma, se não for amenizado no sistema mental à custa de movimentos de organização evolutiva, tende a se propagar até atingir o sistema somático. O presente estudo, portanto, fornece elementos potencialmente proveitosos para o avanço do conhecimento no campo da Psicologia da Saúde, posto que aborda um processo psicopatológico relativamente pouco explorado na literatura científica.

Rodrigo Sanches Peres

Universidade Federal de Uberlândia / Universidade de Lisboa

Av. Cesário Alvim, 5400 - Bairro Alto Umarama - Uberlândia/MG - 38405186 - Brasil

rodrigossanchesperes@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/9167312272004943>

CONSTRUÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL SOBRE O CÉREBRO POR ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA DA AMAZÔNIA - BRASIL

**Rockson Costa Pessoa¹, Fabiana Fernandes¹, Suely Mascarenhas¹, Adria Lorena Lima
de Souza Carvalho² & Silmara de Souza Dias²**

¹Universidade Federal do Amazonas -UFAM; ² Faculdade Metropolitana de Manaus

Este trabalho foi realizado ao abrigo do curso de mestrado em Psicologia da UFAM tendo por objetivo, elaborar um filme referente ao cérebro, objetivando o ensino sobre o mesmo, pelo emprego de linguagem clara e dinâmica. Tal material foi desenvolvido por acadêmicos de Psicologia do Amazonas - Brasil. Tal empreendimento justifica-se, pela existência do paradigma das neurociências e o seu avanço (Bartoszeck, 2005; Zaro et al., 2010; Cosenza & Guerra, 2011). O material desenvolvido, representa uma excelente ferramenta, quando se objetiva o ensino de conteúdos sobre o cérebro, bem como sobre os conhecimentos que surgem continuamente das descobertas das ciências do cérebro (Andrade; Prado, 2005). A partir da exposição à alunos e professores do referido filme, constatou-se que o ensino sobre os elementos do sistema nervoso, bem como sobre o funcionamento do seu órgão mais importante, o cérebro, se mostrou mais satisfatório e compreensível. É importante destacar também, que o ensino sobre o cérebro para alunos de série iniciais, também pode ser considerado, uma vez que o material foi confeccionado de modo a ser destinado à várias faixas etárias e educacionais. Se percebe ainda, a necessidade de novas produções audiovisuais no campo do ensino do cérebro, buscando dessa maneira, otimizar o ensino e o emprego de neurociências em diversas áreas científicas.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

**ENSINO DE TÓPICOS DE NEUROCIÊNCIAS PARA ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE PEDAGOGIA DA AMAZÔNIA - BRASIL**
**Rockson Costa Pessoa¹, Fabiana Fernandes¹, Suely Mascarenhas¹, Silmara de Souza
Dias² & Adria Lorena Lima de Souza Carvalho²**

¹ Universidade Federal do Amazonas -UFAM; ² Faculdade Metropolitana de Manaus

Este trabalho faz parte de investigações realizadas ao abrigo do curso de mestrado em Psicologia da UFAM tendo por objetivo, desenvolver novas facilitações no que tange o ensino a ser desempenhado por acadêmicos de pedagogia do Amazonas, a partir do emprego de tópicos de neurociências. Vivenciamos na atualidade o avanço das neurociências, uma vertente científica emergente na atualidade (Lent, 2008; Lent, 2010; Nicolelis, 2011), sendo que essa disciplina se consolidou há aproximadamente 20 anos atrás (Plizka, 2004), provocando mudanças em diversos campos científicos, inclusive na pedagogia. No campo educação é relevante considerar sobre a existência de trabalhos que buscam aproximar educação e neurociências (Cosenza & Guerra, 2011), sendo importante destacar até mesmo o surgimento da neuroeducação (Espinosa, 2008 apud Zaro et al., 2010). Este trabalho tem como objetivo investigar as contribuições da aplicabilidade das neurociências à acadêmicos de pedagogia do Amazonas. Os resultados indicarão novas formas de avaliar a prática do ensino, bem como, subsidiará novas pesquisas relacionadas as neurociências e educação na região amazônica. É importante destacar também, que com base destas informações iniciais, se espera contribuir para a melhoria dos serviços educacionais e institucionais de orientação educativa.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

**INVESTIGAÇÃO DO FENÔMENO DA RESILIÊNCIA EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DA AMAZÔNIA - BRASIL**
Rockson Pessoa¹, Suely Mascarenhas¹, Fabiana Fernandes¹, & Luís Pais Ribeiro²

¹ Universidade Federal do Amazonas -UFAM; ² Universidade do Porto

Este trabalho faz parte de uma investigação realizada ao abrigo do curso de mestrado em Psicologia da UFAM cujo objetivo é conhecer indicadores de resiliência associados ao bem estar e rendimento acadêmico de estudantes universitários do Amazonas tanto da capital quanto do interior. Para o efeito, tomaremos em consideração uma amostra de n=500 estudantes universitários sendo n=300 em Manaus e n=200 em Humaitá. A proposta foi aprovada pelo CEP-UFAM e os participantes responderão à Escala Breve de Coping Resiliente (Ribeiro & Moraes, 2010) e analisados através da utilização do programa SPSS versão 15.0 para o Windows. Os resultados indicarão associações entre os fenômenos psicológicos em estudo analisando seus efeitos sobre o bem-estar subjetivo e o rendimento acadêmico. A continuidade da pesquisa apontará o perfil de resiliência dos estudantes universitários, bem como permitirá compreender as relações entre bem-estar subjetivo e resiliência, ampliando deste modo a análise dos estudantes universitários. É importante destacar também, que com base destas informações iniciais, se espera contribuir para a melhoria dos serviços institucionais de orientação educativa em especial no que se refere ao acompanhamento psicológico dos estudantes universitários.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000
fabianafernandes2801@gmail.com

O PAPEL DO NEUROPSICÓLOGO NA NEURO-ONCOLOGIA: PROTOCOLO NA NEUROCIRURGIA COM O DOENTE ACORDADO

Sandra Pimenta, Miguel Casimiro & Góis Horácio

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental - Hospital Egas Moniz

O gupo de neuro-oncologia do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental é uma equipa multidisciplinar que dispõe de vários protocolos de atuação nos tumores primários do sistema nervoso central.

Os autores propõem-se apresentar o protocolo para tratamento de gliomas cerebais de baixo grau, utilizando a técnica de estimulação elétrica direta, em cirurgia com o doente acordado.

Será dada especial ênfase ao papel do neuropsicólogo no processo de avaliação, acompanhamento e monitorização durante as várias fases do processo: avaliação neuropsicológica pré-cirúrgica, construção de paradigmas intra-operatórios, monitorização intra-operatória e follow-up.

Sandra Pimenta

Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE

R: Pinheiro Chagas 37 r/c 1050-175 Lisboa

spimentap@gmail.com

917678099

A EFICÁCIA DA AUTOSSUGESTÃO NAS DOENÇAS REUMÁTICAS

Ana Pires¹ & Luís Joyce-Moniz²

¹ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ² Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

As doenças reumáticas constituem o principal motivo de consulta médica, invalidez, absentismo laboral e reforma antecipada por doença. São, ainda, uma das principais responsáveis pelos custos económico-financeiros no campo da saúde. O presente estudo visou avaliar a eficácia de uma intervenção psicológica baseada na autossugestão, como complemento ao tratamento médico, na diminuição da sintomatologia dos doentes com osteoartroses, discopatias e doenças reumáticas inflamatórias crónicas e sistémicas. Método: 205 pacientes adultos com as patologias supracitadas foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos que se distinguiram quanto à intervenção recebida durante 12 semanas, nomeadamente IAS (intervenção baseada na autossugestão) e ISAS (intervenção sem autossugestão). A eficácia da intervenção foi avaliada em função da intensidade dos sintomas, duração do episódio sintomático mais longo e número de episódios sintomáticos. Resultados: Verificou-se uma melhoria estatisticamente significativa em todas estas variáveis no grupo IAS ao longo das 12 semanas, enquanto no grupo ISAS não foram verificadas alterações significativas em nenhuma delas.

A intervenção psicológica baseada na autossugestão foi eficaz na diminuição da intensidade, duração e número de episódios sintomáticos dos doentes com osteoartroses, discopatias e doenças reumáticas inflamatórias crónicas e sistémicas. Este estudo representa, assim, um importante contributo para a prática clínica com estes doentes na medida em que podem utilizar, de forma autónoma, as metodologias autossugestivas para diminuírem os seus sintomas.

Ana Filipa da Costa Pires de Jesus

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Av. das Forças Armadas, N° 338 - 1° Esq. 2200-300 Abrantes

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA CLÍNICA COM DOENTES REUMÁTICOS DE UMA ANÁLISE DESENVOLVIMENTISTA DAS CRENÇAS SOBRE DOENÇA

Ana Pires¹ & Luís Joyce-Moniz²

¹ Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa; ² Faculdade de Psicologia da
Universidade de Lisboa

Uma comunicação adequada entre o profissional de saúde e o doente com patologia reumática requer, por parte do clínico, compreensão das crenças do doente sobre a doença.

O presente estudo visou caracterizar o modo como os doentes com patologias reumáticas pensam sobre a evolução da doença, o impacto na sua vida e a adesão ao tratamento. Participaram no estudo 205 pacientes adultos com patologias reumáticas diversas. As suas crenças sobre as dimensões da doença referidas foram recolhidas através de entrevistas individuais e semiestruturadas e submetidas a uma análise desenvolvimentista.

Os resultados desta análise revelaram que a maioria dos doentes com patologias reumáticas utiliza formas de pensar simples e concretas sobre a sua doença, nomeadamente: pensam sobre a evolução da doença em termos de vivência no dia a dia dos sintomas somatoemocionais; referem os sintomas sensoriais e físicos como os aspetos que interferem mais na sua vida e baseiam a sua decisão de aderir ao tratamento na utilidade objetiva e nas capacidades próprias para responder às suas exigências. A análise desenvolvimentista das crenças destes doentes sobre a evolução da doença, o impacto na sua vida e a adesão ao tratamento, contribui para uma melhor comunicação entre o profissional de saúde e o doente uma vez que ao permitir aos clínicos uma melhor compreensão das crenças do doente, o clínico pode adaptar a sua linguagem aos modos simples e concretos de pensar dos doentes de modo a promover um melhor entendimento entre ambos.

Ana Filipa da Costa Pires de Jesus

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

Av. das Forças Armadas, Nº 338 - 1º Esq. 2200-300 Abrantes

anafilipaj@campus.ul.pt

916302657

ESTUDO DE VALIDAÇÃO DO INTERNET ADDICTION TEST NUMA AMOSTRA PORTUGUESA

Halley Pontes & Ivone Patrão

ISPA-IU

O Internet Addiction Test (Young, 1998) foi o primeiro instrumento elaborado e validado psicometricamente (Widyanto & McMurrin, 2004) para a mensuração da dependência à Internet. Desde o seu desenvolvimento nos finais dos anos noventa, até o momento o IAT já conta com inúmeros estudos de validação no contexto.

Este estudo teve como objectivo avaliar a viabilidade e as qualidades psicométricas do IAT numa amostra de 545 estudantes portugueses do ensino secundário e universitário, recolhidos por conveniência em contexto presencial e virtual em várias regiões do país. Tratando-se de uma investigação de natureza quantitativa, foram realizados estudos da sensibilidade dos itens e de validade factorial. O instrumento utilizado foi a versão original do IAT (Young, 1998) traduzida do Inglês para o Português através de tradutores independentes (tradução/retroversão).

Os resultados obtidos na presente amostra, sugerem que a versão reduzida de 12 itens do IAT apresenta qualidades psicométricas satisfatórias em termos da sensibilidade dos itens, validade factorial (i.e., unidimensional) e fiabilidade ($\alpha = .876$). Com base nos presentes resultados, salienta-se ainda a utilidade e viabilidade da utilização do presente instrumento para futuras investigações.

Ivone Martins Patrão

ISPA - IU

iamp@sapo.pt

917353506

CLIMATÉRIO, MENOPAUSA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Maria Helena Presado¹ & Natália Ramos²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) & Universidade Aberta de Lisboa;

²Universidade Aberta de Lisboa

Ter em conta as representações sociais do climatério e menopausa é pertinente na medida em que é notório o envelhecimento da população portuguesa, traduzindo-se num aumento de mulheres em fase de climatério e menopausa. Nas sociedades modernas a percepção da menopausa é frequentemente associada ao medo de envelhecer, a uma perda de estatuto e a problemas com a sexualidade e a imagem corporal. O facto de a menopausa constituir um processo biológico, permitiu a construção de diversas representações com base em tradições culturais e discursos científicos e sociais. Realizou-se um estudo exploratório com o objectivo de identificar as representações da menopausa de mulheres e homens, através da resposta às palavras estímulo - Menopausa e Climatério -, no total 96 participantes, com idades dos 35-65 anos e utilizadores de Centros de Saúde da Região de Lisboa. Os resultados foram analisados com recurso ao programa SPAD-T versão 1.5, verificando-se que a representação da menopausa se encontra associada a uma fase da vida da mulher acompanhada de sintomatologia decorrente do avançar da idade. Em conclusão, constatamos que a representação do climatério é reveladora de algum desconhecimento e crenças por parte de alguns participantes, tendo-se revelado útil entender o pensamento social destes, uma vez que, as representações que se têm da menopausa/climatério podem interferir na forma mais ou menos harmoniosa ou problemática como as mulheres vivenciam esta etapa de vida e nas estratégias e políticas de saúde preventivas e interventivas.

Palavras-chave: menopausa; climatério; saúde; representações sociais.

Maria Helena de Carvalho Valente Presado

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Universidade Aberta

R. Calçadinha da DaMaia, 13-4º ESQ. 2720-155 Amadora

mhpresado@esel.pt

hpresado@hotmail.com

914710215

A SATISFAÇÃO CONJUGAL DOS CASAIS E A MENOPAUSA

Maria Helena Presado¹ & Natália Ramos²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) & Universidade Aberta de Lisboa;

²Universidade Aberta de Lisboa

Sendo um fenómeno normal no percurso de vida da mulher, a menopausa é um período crítico do seu desenvolvimento pessoal, psicológico e social, podendo comportar algumas vulnerabilidades para a mulher e para a relação conjugal. Múltiplas são as necessidades de adaptação tendo em conta as alterações físicas, psico-afectivas e socioculturais inerentes a este processo de transição, com repercussões no relacionamento do casal. O casal necessita fazer readaptações no sentido de manter ou melhorar o equilíbrio comunicacional e afectivo, a

interacção e o bem-estar. Com o objectivo de compreender a influência do climatério/menopausa no relacionamento conjugal, optou-se pela realização de um estudo descritivo simples recorrendo à pesquisa empírica e aplicação de escalas de auto-avaliação para analisar a satisfação em áreas da vida conjugal e da qualidade de vida, a 116 casais residentes na região de Lisboa, cujas mulheres se encontram no climatério. Os resultados foram analisados com recurso ao programa SPSS 19, verificando-se que todas as dimensões da satisfação em áreas da vida conjugal apresentam valores satisfatórios, a satisfação diminui com a idade, sendo variável com o tempo de conjugalidade. Os homens apresentam uma percepção mais positiva do casamento. Em conclusão, apesar de se verificar diferenças na satisfação conjugal em função do grupo etário, não podemos afirmar que as etapas do climatério sejam o único motivo que interfira no relacionamento conjugal.

Palavras-chave: Menopausa; Climatério; Satisfação conjugal.

Maria Helena de Carvalho Valente Presado

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Universidade Aberta

R. Calçadinha da DaMaia, 13-4º ESQ. 2720-155 Amadora

mhpresado@esel.pt

hpresado@hotmail.com

914710215

PREDITORES PSICOSSOCIAIS DE MUDANÇA DA ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA NO PROGRAMA PESSOA: UM ESTUDO LONGITUDINAL CENTRADO NA ESCOLA

António M. Quaresma¹, António L. Palmeira^{1,2}, Sandra Martins¹, Cláudia Minderico^{1,2}, & Luís B. Sardinha²

¹ Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; ² CIPER - Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa

Apenas 36% dos jovens (10-11anos) cumprem as recomendações de atividade física (AF) moderada a vigorosa, reduzindo progressivamente até aos 4% (16-17 anos). O objetivo deste estudo é analisar se variáveis da teoria da autodeterminação e de suporte social num estudo longitudinal centrado na escola (Programa PESSOA) predizem mudanças na AF e na Qualidade de Vida (QV). A amostra foi constituída por 1052 alunos ($M=12.50\pm 1.11$), distribuídos por 3 grupos: controlo ($n=207$), intervenção1 ($n=365$) e intervenção2 ($n=480$). A intervenção teve a duração de 2 anos, sendo recolhidos dados de AF, QV e das variáveis da teoria da autodeterminação e suporte social por questionário no início e final do estudo. As variáveis predictoras foram selecionadas através de análises hierárquicas de regressão múltipla. Os principais resultados foram: a) aumento da percepção de suporte parental ($95\%IC=.17-.30$) e de pares ($95\%IC=.05-.19$) deram o maior contributo para mudanças positivas de AF; b) mudanças positivas de AF estiveram associadas a aumentos de motivação autónoma (identificada ($95\%IC=.03-.18$) e intrínseca ($95\%IC=.09-.27$)); c) aumento da percepção de suporte parental ($95\%IC=.03-.15$), de pares ($95\%IC=.06-.18$), e relacionamento positivo ($95\%IC=.09-.23$) deram o maior contributo para as mudanças positivas de QV; e, d) a competência ($95\%IC=.09-.23$) foi o maior preditor de mudanças positivas na QV. Os nossos resultados demonstraram que as mudanças positivas de AF e de QV foram preditas através do aumento da percepção de suporte social, da satisfação de necessidades psicológicas básicas e pelo suporte de formas de motivação mais autónoma para a AF.

António João Labisa da Silva Palmeira

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e CIPER - Faculdade de Motricidade Humana,

Universidade de Lisboa

Campo Grande, 376, 1749-024, Lisboa

antonio.palmeira@ulusofona.pt

<http://www.researcherid.com/rid/C-9854-2010>

**RESULTADOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NO SEXO FEMININO:
COMPREENSÃO DO IMPACTO DE DEFORMAÇÕES DO CONTORNO CORPORAL
NO FUNCIONAMENTO PSICOLÓGICO E A RELAÇÃO ENTRE PREOCUPAÇÃO
COM O CORPO, FUNCIONAMENTO SEXUAL E SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA**

Sofia Ramalho, Eva Conceição, & Ana Pinto Bastos

Universidade do Minho

Deformações do contorno corporal podem influenciar negativamente os benefícios psicológicos associados à cirurgia bariátrica. Esta investigação pretende estudar o impacto de peles flácidas em excesso no funcionamento psicológico e a relação entre o funcionamento sexual, sintomatologia depressiva e preocupação com o corpo, no sexo feminino após cirurgia bariátrica.

Sessenta e uma mulheres com alterações do contorno corporal foram avaliadas, num único momento, através de uma entrevista sociodemográfica/ observacional e dos seguintes instrumentos: Índice de Funcionamento Sexual Feminino, Inventário de Depressão de Beck e Questionário de Forma Corporal.

A existência de peles flácidas na zona abdominal associou-se positivamente com a preocupação com o corpo e sintomatologia depressiva. O modelo de regressão testado, incluindo sintomatologia depressiva, funcionamento sexual, incómodo do excesso de peles e percentagem de excesso de peso perdido, explicou 37,9% da variância da preocupação com o peso e forma. Não foram encontradas quaisquer correlações entre variáveis de perda ou recuperação de peso e a preocupação com o corpo.

As deformações do contorno corporal parecem influenciar negativamente variáveis psicológicas, excepto o funcionamento sexual. Podendo estas contribuir para explicar os valores da preocupação com o peso e forma que depois da cirurgia bariátrica, continuam superiores aos dos indivíduos não obesos. Sendo que intervenção psicológica em mulheres com disfunção sexual, que colocaram banda gástrica há mais de 24 meses, pode influenciar positivamente os resultados da cirurgia bariátrica.

Sofia Marlene Marques Ramalho

Universidade do Minho

a55993@alunos.uminho.pt

914690925

**O AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL AO CANCRO DA MAMA: RELAÇÃO ENTRE
CRESCIMENTO PÓS-TRAUMÁTICO, COPING, SUPORTE SOCIAL, PERCEÇÃO
DE DOENÇA E IMAGEM CORPORAL**

Catarina Ramos^{1,2}, Cláudia Santos¹, Ilda da C. A. Sebastião¹, Susana Silva¹, Ana Rosa Tapadinhas^{1,3}, & Isabel Leal^{1,2}

¹ ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ² UIPES – Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA-IU, Lisboa, Portugal; ³ Equipa de Psiquiatria de Ligação do Departamento de Psiquiatria e Saúde mental do Hospital de São Francisco Xavier, Lisboa, Portugal

O cancro da mama é a doença oncológica mais frequente entre as mulheres portuguesas, representando 4500 novos casos por ano, em Portugal. Aumenta a evidência, na literatura, de percepção de mudanças positivas – crescimento pós-traumático (CPT) após o confronto com o diagnóstico. A relação entre o CPT, o suporte social e o coping é identificada, apesar de manter-se inconclusiva, assim como a associação entre o CPT e outros fatores. Avaliar a

relação entre as variáveis psicossociais: CPT, coping, suporte social, percepção de doença, e imagem corporal. A amostra é constituída por 68 mulheres com o diagnóstico de cancro da mama, em tratamento sistémico no Hospital de São Francisco Xavier, Lisboa. São utilizados os instrumentos: Escala de Ajustamento Mental ao Cancro (Mini-Mac); Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS); Inventário de Desenvolvimento Pós-Traumático (IDPT); Escala da Imagem corporal (BIS); e o Questionário da Percepção de Doença Reduzido (IPQ-Brief). No ajustamento ao cancro da mama, diversas variáveis podem intervir como fatores de risco ou de proteção. Uma imagem corporal positiva e estratégias de coping focadas na emoção, como o fatalismo e a preocupação ansiosa associam-se com o CPT. O recurso a estratégias de coping focadas na resolução de problemas associa-se, por sua vez, a uma imagem corporal positiva e a representações emocionais positivas da doença. Estes resultados são congruentes com a teoria sócio-cognitiva de CPT, contudo, um estudo aprofundado do ajustamento psicossocial ao cancro da mama mantém-se fundamental para uma compreensão holística da experiência de doença.

Palavras-Chave: cancro de mama, crescimento pós-traumático, coping, suporte social, imagem corporal e percepção de doença.

Catarina Ramos

ISPA-IU, UIPES - Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde.

Rua Jardim do Tabaco, nº 34. 1149-041 Lisboa

aramos@ispa.pt

uipes.ispa.pt

O PAPEL DA PERCEÇÃO DA DOENÇA E DA RESILIÊNCIA NAS EXPERIÊNCIAS SUBJECTIVAS DE SOFRIMENTO NA DOR CRÓNICA

Filipe Ribeiro & João Pereira

Instituto Superior da Maia (ISMAI)

A dor crónica é um grave problema de saúde pública que afecta cerca de um terço da população portuguesa. Esta experiência é passível de sofrimento para o indivíduo e parece relacionada com a resiliência e percepção da doença. O presente estudo tem como objectivo analisar o papel da percepção da doença e da resiliência nas experiências subjectivas de sofrimento em indivíduos com dor crónica. A amostra foi recolhida por conveniência na Unidade de Tratamento de Dor do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho, sendo constituída por 89 indivíduos. Os instrumentos utilizados foram: Questionário Sociodemográfico e Clínico; Questionário de Crenças sobre a Doença-Versão Breve; Inventário de Experiências Subjectivas de Sofrimento na Doença; Escala de Resiliência – 14 itens. Os resultados evidenciaram que a resiliência e a percepção da doença relativamente às consequências, identidade, preocupação, resposta emocional, controlo pessoal e compreensão apresentam capacidade preditiva da experiências subjectivas de sofrimento ao nível global e nas suas dimensões (física, psicológica, sócio-relacional, existencial e experiências positivas). A resiliência também foi preditora da percepção da doença, influenciando as percepções relativamente ao controlo pessoal, compreensão, identidade, preocupação e resposta emocional. Concluiu-se a importância dos resultados para a compreensão da percepção da doença e da resiliência como factores mediadores da experiência subjectiva de sofrimento em indivíduos com dor crónica, sobressaindo assim a possibilidade de intervenções neste âmbito, no sentido de promover uma melhor adaptação a situação de doença e consequentemente com menor sofrimento para o indivíduo. São discutidas as implicações dos resultados.

Filipe André Nunes Ribeiro

Instituto Superior da Maia (ISMAI)

Rua do Calvário, 87 4580-758 Besteiros Paredes

filipeandrenunes@hotmail.com

SEPARAÇÃO CONJUGAL E DEPRESSÃO: UM ESTUDO COM IDOSOS EM MANAUS-AM (BRASIL)

Joaquim Hudson Ribeiro¹, Selma Perdomo¹, Fernanda Farias de Castro¹, Maria de Nazaré Ribeiro¹, Elen Fatima Souza¹, Edvania Oliveira², Cleisiane Diniz², & Orlando Barbosa³

¹Universidade do Estado do Amazonas - UEA; ² Faculdade Martha Falcão; ³ Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Tendo em vista a gravidade dos sintomas e as consequências que a depressão provoca na qualidade de vida dos idosos, este estudo teve como objetivo analisar os indicadores de depressão entre idosos cadastrados na Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Amazonas (UNATI/UEA) e identificar se houve associação entre o número de casos de idosos com indicadores de depressão e de idosos com separação conjugal.

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, onde a população foi de 583 (N=583), amostra de 330 (n=330) idosos, tendo como instrumento a Escala de Depressão Geriátrica Abreviada (EDG-15). A pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), nº 134/10.

A pesquisa identificou uma parcela significativa de idosos 11,2% com dados indicativos de depressão, com prevalência para o gênero feminino 12,4% e de prevalência para idosos separados/divorciados em 22,2%, o que nos fez entender que a depressão é uma das patologias mentais que mais afetam os idosos, intensificando a probabilidade de desenvolvimento de incapacidade funcional.

Esta pesquisa encontrou indicadores de depressão em idosos que frequentam a UNATI e maior prevalência para aqueles que passaram por separação conjugal. A pesquisa fornece subsídios para estudos e práticas futuras, no sentido de proporcionar aos gestores ações que promovam a prevenção da depressão e a melhoria da qualidade de vida dos idosos com sintomas indicativos desse transtorno.

Selma Barboza Perdomo

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Av. Visconde Porto Seguro, 500; casa 7, condomínio Ilha do Sol; Bairro: Flores. Manaus- Amazonas

CEP: 69058-090

selmaperdomo@hotmail.com

A CENTRALIDADE DE EVENTOS EM EX-COMBATENTES DE GUERRA E A SUA RELAÇÃO COM A SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA E DE STRESS PÓS-TRAUMÁTICO

Sandra Ribeiro¹, Victor Cláudio^{1,2}, & Michele Balola^{1,2}

¹Instituto de Psicologia Aplicada (ISPA-IU); ²Psychology & Health Research Unit (UIPES) – Lisboa, Portugal

Temos como objetivo estudar a centralidade dos eventos traumáticos em ex-combatentes de guerra. Relacionamos estes aspetos com os esquemas precoces desadaptativos. A amostra foi recolhida na Associação dos Deficientes das Forças Armadas e na Liga dos Combatentes, sendo constituída por 36 ex-combatentes de guerra. Aplicámos além do questionário sócio-demográfico, inventário de depressão de Beck (BDI), posttraumatic stress disorder checklist – versão militar (PCL-M), questionário de esquemas e a centrality of events scale (CES). Aplicámos a versão Portuguesa dos instrumentos e adaptamos a CES. Os resultados indicam que um evento central traumático tem impacto significativo sobre a identidade, sendo um forte

preditor de sintomas depressivos e de stress pós-traumático. Estes sintomas estão associados à centralidade e integração do trauma funcionando como um ponto de viragem na história de vida e como uma referência nas expectativas sobre o futuro.

Sandra Cristina Monteiro Ribeiro
Instituto de Psicologia Aplicada (ISPA-IU)
sandra.ri_beiro@hotmail.com

BACC - UM INSTRUMENTO BREVE DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Cátia Rocha & Inês Gomes
Universidade Fernando Pessoa

Pretende-se com o presente trabalho apresentar a bateria de avaliação neuropsicológica BACC - Bateria de Avaliação de Comprometimento Cognitivo. Situada na perspetiva da neuropsicologia cognitiva, a BACC compreende um total de 58 tarefas que avaliam oito funções cognitivas, designadamente, a orientação, a atenção, a perceção, a memória, a linguagem, o cálculo, a praxia e as funções executivas. Trata-se de um instrumento destinado a avaliar adultos de diferentes níveis de escolaridade, com história de défice neurológico, permitindo fornecer um perfil neuropsicológico breve através da identificação das capacidades cognitivas preservadas e comprometidas. As boas qualidades psicométricas evidenciadas em termos de validade (correlações significativas com as Matrizes Progressivas de Raven, o MMSE e o Teste Breve de Avaliação Frontal), de fidelidade (correlações teste-reteste significativas) e de sensibilidade, num estudo realizado com uma amostra de 300 sujeitos, permitem atestar tratar-se de uma bateria com utilidade e relevância clínica, capaz de permitir um estudo mais fino e detalhado do desempenho do indivíduo.

Inês Gomes
Universidade Fernando Pessoa
igomes@ufp.edu.pt

ADESÃO À MEDICAÇÃO NO VIH/SIDA: APRESENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Ana Luísa Rosa, Marta Marques, & Isabel Leal
Unidade I&D Psicologia e Saúde, ISPA - Instituto Universitário

A adesão à medicação no contexto do VIH é essencial para a diminuição da mortalidade e melhoria da qualidade de vida. No entanto, fatores relacionados com as crenças dos pacientes sobre a infeção e os tratamentos podem contribuir para uma menor adesão. Nesta comunicação será apresentado um programa de intervenção focado na manutenção da adesão, baseado no Modelo de Autorregulação de Leventhal.

Estudo experimental, com indivíduos infectados pelo VIH e com indicação para toma de antiretrovirais, distribuídos pelos grupos de controlo e de intervenção. O programa de intervenção teve a duração de 3 meses e consistiu em 3 sessões presenciais individuais com foco nas crenças individuais, dificuldades e estratégias na adesão ao tratamento. Avaliaram-se as características dos pacientes e da infeção, adesão à medicação, crenças acerca da doença e da medicação, estado de saúde, competências de autoeficácia e autorregulação face à medicação, em baseline e após a intervenção.

Participaram neste estudo 26 indivíduos com VIH, 57.7% são do sexo feminino, com uma média de idade de 43 anos (DP=8,7). Esperam-se efeitos positivos da intervenção nas crenças acerca da doença e tratamento, na confiança e aquisição de estratégias autorregulatórias para a adesão ao tratamento.

A realização de estudos de intervenção controlados, com base em modelos psicológicos explicativos da adesão aos tratamentos (e.g. Modelo de Autorregulação de Leventhal), contribui para a melhoria dos cuidados prestados a indivíduos infetados com VIH.

Ana Luísa Cavaco Junqueiros Rosa

ISPA - Instituto Universitário

analuisarosa@gmail.com

APRENDER A VIVER COM UMA DOENÇA REUMÁTICA

Maria do Céu Sá¹ & Abílio Oliveira²

¹ Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal; ² Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL) e ADETTI-IUL, Lisboa, Portugal

Qualquer doença crónica pode ser vista como um desafio e uma aprendizagem para a pessoa, em especial no caso de uma doença reumática. Com o desenvolvimento progressivo da doença reumática, surgem condições e limitações cada vez mais graves, que afetam a vida da pessoa a vários níveis - pessoal, familiar, profissional e social. A maneira como o doente reage à doença varia, entre outros fatores, com a sua condição emocional. A esperança tem significados diferentes para cada pessoa, e tende a esmorecer com o agravar das condições de vida, quando se torna evidente a dificuldade no alívio da dor e do sofrimento, e a impossibilidade de cura. Este estudo visa compreender as perceções que os doentes reumáticos têm da sua própria doença e as suas perspetivas na vida. Desenvolvemos um grupo de foco, com doze pacientes, abordando diversos temas, tais como: Que problemas a doença lhe causou?; Como se adaptou?; Quais as suas expectativas sobre o futuro; ou, O que gostaria de mudar na sua vida? Apesar das alterações que a doença implicou nas suas práticas, satisfação de necessidades, cuidados e hábitos, no quotidiano, apesar da dor persistente, das dúvidas, incertezas e medos que os inquietam, estes doentes não querem ser um fardo para ninguém, e revelam esperança e alguma confiança no futuro, tentando manter alguma autonomia e pensando que são capazes de lidar com os seus problemas de saúde.

Palavras-chave: doença reumática, saúde, esperança, dor, sofrimento, enfermagem

Maria do Céu Sá

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, ESEL

Avenida Egas Moniz, 1600-090 Lisboa

ceu.sa@esel.pt

<http://abiliooliveira.weebly.com>

966821564

FATORES ASSOCIADOS AOS SIGNIFICADOS DE PARENTALIDADE

**Catarina Samorinha^{1,2}, Elisabete Ramos^{1,2}, Bárbara Figueiredo³,
& Susana Silva^{1,2}**

¹ Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP); ² Faculdade de Medicina da Universidade do Porto; ³ Escola de Psicologia, Universidade do Minho

O objetivo deste estudo é analisar os fatores associados aos significados de parentalidade em casais inférteis e jovens adultos. A amostra é constituída por 149 casais inférteis, recrutados num hospital público (2011-2012), e por 171 jovens adultos sem filhos (80 raparigas e 91 rapazes) de uma coorte de base populacional de adolescentes nascidos em 1990 (EPITeen), avaliados aos 21 anos. Recolheram-se dados sociodemográficos e foi autoadministrada a “Meaning of Parenthood Scale”, em que quanto maior a pontuação maior a concordância com normas individuais/sociais atribuídas à parentalidade (“filhos como expectativa individual, social e do casamento”). As diferenças de médias da pontuação na escala foram comparadas

pelo teste-T. Por modelos de regressão linear foram calculados β e respectivos intervalos de confiança (IC95%). Observou-se uma maior concordância com as normas atribuídas à parentalidade nos homens do que nas mulheres inférteis [M(DP)=3,31(1,02) vs M(DP)=3,03(1,20),p=0,030], não havendo diferenças entre sexos nos jovens adultos. Entre os homens, verificou-se maior concordância com as normas atribuídas à parentalidade nos inférteis do que nos jovens adultos [M(DP)=3,31(1,02) vs M(DP)=2,95(0,70),p=0,003]. Nos casais inférteis não se encontrou associação entre as variáveis sociodemográficas e a concordância com as normas atribuídas à parentalidade. Contudo, nos jovens adultos, uma escolaridade superior a 12 anos prediz uma menor concordância com as normas atribuídas à parentalidade (β =-0,22; IC95%:-0,60-0,02). Estes resultados parecem indicar a dominância da norma nos significados atribuídos à parentalidade sobretudo nos homens inférteis e nos jovens adultos menos escolarizados. Estes dados podem contribuir para delinear estratégias de promoção da saúde reprodutiva adaptadas à população.

Ana Catarina de Carvalho Samorinha

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP) /Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

Rua das Taipas, n.º 135, 4050-600 Porto

catarina.samorinha@ispup.up.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=0535857437719200>

917407287

O CUIDADOR FAMILIAR DE PACIENTE PSIQUIÁTRICO: SUAS DORES

Creudênia Santos¹, Maria Eulálio^{1,2}, & Priscila Barros²

¹Universidade Estadual da Paraíba; ^{1,2}Universidade Estadual da Paraíba;

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Com a reforma psiquiátrica brasileira instaurou-se a implantação de dispositivos de cuidado para o paciente psiquiátrico. A participação familiar passa a ser crucial neste processo de desinstitucionalização, porém este novo modelo apresenta custos sociais e psicológicos para o núcleo familiar. Este estudo teve como objetivo conhecer como o cuidador representa o cuidar de um familiar doente psíquico. O tipo de estudo foi descritivo analítico com, abordagem qualitativa. A amostra foi composta por 16 pessoas, de ambos os sexos, com critério de inclusão, que possuíssem vínculo familiar com pacientes atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), de um Município do Estado da Paraíba, Brasil. A idade dos participantes variou de 33 a 81 anos, compreendendo tanto cuidadores no início da vida adulta como idosos. Utilizou-se um questionário sociodemográfico para caracterizar a amostra e uma entrevista semi-estruturada, com um roteiro da temática estudada. Há a prevalência de mulheres cuidadoras (75%). Na análise das entrevistas semi-estruturadas apreendemos as seguintes categorias: medo, apresentam medo da própria morte; preocupação com o futuro, quem assumirá os cuidados do doente psíquico na ausência física do cuidador, questão que ressalta nesta pesquisa, principalmente com os cuidadores mais idosos; características para ser um bom cuidador; CAPS como instrumento de apoio. Conclui-se que o CAPS, os familiares e os amigos constituem importantes fontes de apoio social. Logo, é necessário que os profissionais de saúde mental conheçam melhor a dinâmica familiar para desenvolver e implementar práticas de intervenções psicossociais direcionadas ao cuidador de doente psíquico.

Creudênia de Freitas Santos

Universidade Estadual da Paraíba

Rua 25 de Abril, 27 - 1º Dtº - Paivas - Amora - 2845-389

creudenia@hotmail.com

210863074

A RELAÇÃO ENTRE AS BASES DE PODER E A RESILIÊNCIA NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS BRASILEIROS (NÃO PAGOU)

Elaine Santos, Haiana Alves, & Maria do Carmo F. Martins

Universidade Metodista de São Paulo

Este trabalho teve como objetivo investigar o impacto das bases de poder sobre a resiliência no trabalho de profissionais brasileiros. Hipotetiza-se que o impacto das bases de poder sobre a resiliência mostra como uma pessoa resiliente se adequa ou resiste às bases de poder. A coleta de dados foi realizada através de escalas válidas de resiliência e bases de poder. Os participantes que compõem a amostra foram 60 trabalhadores brasileiros, com idade média de 32 anos. Os resultados evidenciaram que essa amostra é relativamente jovem, e por isso menos resiliente. Ao analisar a correlação entre resiliência no trabalho e Bases de Poder, observou-se que os sujeitos pesquisados aceitam melhor o comando de pessoas que eles julgam ter um conhecimento específico sobre área em que atuam e que estes aceitam os comandos e recomendações de pessoas que julgam ter direito legítimo sobre o que estão fazendo. No entanto, o poder de recompensa e a resiliência desses trabalhadores (0,77) foi o dado o que obteve maior índice, o que pode revelar que as recompensas adquiridas no trabalho ajudam os trabalhadores a suportarem e se adaptarem às adversidades oriundas do trabalho. Por fim, averiguou-se o poder de coerção não favorece o desenvolvimento da resiliência e que para estes sujeitos pesquisados, a relação com o chefe não foi significativa.

Palavras-chave: Resiliência, bases de poder, trabalho.

Haiana Maria de Carvalho Alves

Universidade Metodista de São Paulo

Rua Arthur Soter Lopes da Silva, nº88, Jd. Esmeralda. São Paulo - SP. Brasil

haianamcalves@gmail.com

AUTOESTIMA, BEM-ESTAR SUBJETIVO E AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS IDOSAS

Kalina Santos¹, Maria do Carmo Eulálio¹, Rômulo Melo², & Rafael Nunes¹

¹Universidade Estadual da Paraíba; ² Universidade Federal da Paraíba

Este trabalho se propõe investigar a relação entre autoestima e bem estar subjetivo de acordo com a auto avaliação da saúde de pessoas idosas. Trata-se de estudo transversal com amostragem probabilística por conglomerado. Com 381 idosos acima dos 60 anos, residentes na cidade de Campina grande-PB. Utilizou-se da Escala de Autoestima de Rosenberg, Escala de Bem estar Subjetivo e de uma questão relativa à auto avaliação da saúde. Realizou-se análise de regressão linear e estatística descritiva. Estabeleceram-se três grupos: saúde como péssima/ruim (12,3%), regular (52%) e boa/ótima (35,7%). Observou-se correlação significativa entre autoestima e BES ($r=-0,35$; $p<0,001$). Sendo a autoestima capaz de explicar 12,2% da variação do BES ($R^2=0,12$); $F(1,379) = 52,759$; $p<0,001$. Com relação aos dados de auto avaliação da saúde, observou-se que para o grupo de saúde ruim e péssima a correlação entre autoestima e BES se manteve no limite da significância estatística ($r=-0,24$; $p=0,52$). No grupo de saúde regular, observou-se associação entre as variáveis ($r=-0,26$; $p<0,001$) sendo a autoestima capaz de explicar 6,7% da variação do BES (R^2 ajustado=0,67); $F(1,196)=15,156$; $p<0,001$. No grupo de saúde boa/ótima, a associação se manteve ($r=-0,31$; $p<0,001$) sendo o modelo capaz de explicar 9,4% da variação do BES (R^2 ajustado=0,94); $F(1,134) = 15,008$; $p<0,001$. Observou-se correlação significativa entre BES e autoestima. Confirmando a capacidade da autoestima em explicar a variação do BES dos que consideram a saúde de forma boa/ótima, e em menor grau os de saúde regular.

Palavras-chave: Autoestima; Bem-estar Subjetivo; Auto-avaliação da saúde;

Kalina de Lima Santos
Universidade Estadual da Paraíba
Rua Antônio Joaquim Pequeno, 428 Bairro: Universitário
kalinalima17@hotmail.com

REPRESENTAÇÕES DE IDOSOS SOBRE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL

Kalina Santos, Daniella Pinheiro, Railda Alves, & Maria do Carmo Eulálio

Universidade Estadual da Paraíba

O objetivo deste trabalho foi conhecer como pessoas idosas representam um estilo de vida saudável. A pesquisa teve abordagem quanti e qualitativa, a amostra foi constituída por 65 pessoas, com 60 anos ou mais, residentes em uma cidade do nordeste brasileiro. Para obtenção dos dados utilizou-se uma Entrevista Semiestruturada, foram transcritas e seu conteúdo analisado por meio da análise categorial temática. Emergiram oito categorias: Alimentação (F=295); Assistência Médica(F=192); Atividades Físicas(F=152); Bem Estar(F=65); Fé (F=64); Apoio Social(F=40); Autonomia funcional(F=18) e Situação Financeira (F=12). A alimentação é a maior preocupação, os idosos ressaltam a importância de uma alimentação equilibrada/balanceada, bem como a dificuldade na dosagem de certos alimentos. A assistência médica esta atrelada a questões como, seguir as orientações e realizar exames, considerado imprescindível para a saúde. Em relação à atividade física, é possível identificar que grande parte dos idosos apesar de considerarem como habito saudável não consegue aderir a uma pratica regular. O bem estar individual, diz respeito à tranquilidade almejada na velhice. A fé é citada pelos idosos como mantenedora do status de saúde. O apoio social versa sobre a importância dos laços afetivos. A autonomia e a situação financeira referem-se à independência em realizar tarefas e condições para os custos de uma vida digna. Portanto, é possível observar que o estilo de vida dos idosos é pautado nos cuidados que estes devem ter, sendo importante destacar os elementos mencionados pelos idosos associados ao bem estar, elementos ligados à avaliação subjetiva da qualidade de vida.

Palavras-chave: Estilo de Vida, Idosos, Representações.

Kalina de Lima Santos
Universidade Estadual da Paraíba
Rua Antônio Joaquim Pequeno, 428 Bairro: Universitário
kalinalima17@hotmail.com

TORNAR-SE HOMEM: DO MEDO DO DESVIO, AO MEDO DA INSUFICIÊNCIA

Luís Santos

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa.

Estudar os homens como uma categoria estável constitui uma ilusão, podendo mesmo conduzir a resultados profundamente enganadores. De facto, os homens não são todos iguais e diferentes grupos de homens enfrentam condições distintas dentro da ordem de género. Em cada momento histórico coexistem diferentes masculinidades, umas dominantes, outras marginalizadas, outras estigmatizadas, cada uma com os seus respectivos laços estruturais, psicossociais e culturais que, por sua vez, provocam variações na saúde dos homens.

A presente comunicação visa, deste modo, contribuir para uma problematização possível em torno de dois eixos fundamentais. Em primeiro lugar, apresentar as características e implicações de uma insígnia relativa à construção da identidade assente num percurso linear, socialmente assinalado em função do género e que se exige

cumprido de forma ordeira e determinada. Sublinha-se, neste contexto, a ideia da diferença como desvio face a um percurso aprendido e apreendido como o normal, a par da incorporação das punições subsequentes. Em segundo lugar, problematizar o medo da insuficiência, quer no plano da consciência de si, quer ainda no da construção de relações de intimidade.

Tendo por base os resultados obtidos em dois estudos sobre masculinidades e expressão emocional e afectiva, propõe-se um debate em torno das tensões geradas por diferentes perspectivas teóricas e epistemológicas e respectivas implicações para a saúde dos homens.

lsantos@ufp.edu.pt

COGNIÇÃO NA TERCEIRA IDADE – REMEDIAR OU PROMOVER?

Manuela Rocha Santos & Inês Gomes

Universidade Fernando Pessoa

O envelhecimento está normalmente associado a declínio cognitivo e a perdas várias que, no seu conjunto, poderão comprometer a autonomia e o bem-estar psicológico da pessoa idosa. A investigação científica sugere o efeito positivo da estimulação cognitiva, não só na cognição, mas também no grau de autonomia e na sintomatologia depressiva desta população. A literatura tem igualmente sublinhado o papel positivo do treino assistido por computador. Em Portugal, a nível da estimulação assistida por computador, destacam-se programas como o Rehacom, o Cogweb e o Carp-VR, todos direccionados para a reabilitação neuropsicológica e, portanto, remediativos. Por outro lado, verifica-se um predomínio de programas para estimulação da memória. Torna-se, assim, imperativo a implementação de técnicas e de estratégias que mantenham, e até melhorem, os níveis de desempenho cognitivo da população idosa, com incidência na estimulação/promoção das competências adquiridas ao longo do ciclo vital. Neste quadro, serão discutidos os principais pressupostos teóricos que devem estar presentes na conceção de programas de promoção cognitiva (ao invés de programas de reabilitação). A título ilustrativo, será apresentado o PEC - Programa de Estimulação Cognitiva, que tem como objetivo primordial o treino de capacidades cognitivas específicas, designadamente, as funções executivas (abstração; planeamento; e inibição de resposta), a atenção e a memória. Trata-se de um projeto que, ancorado na perspectiva do envelhecimento saudável, procura manter a mente activa de adultos, em qualquer idade, em qualquer altura e em qualquer lugar.

Maria Manuela Lourenço Teixeira Rocha dos Santos

Universidade Fernando Pessoa

R. Heróis de África, 401 - 4450-688 Leça da Palmeira

santos.mariamanuela@gmail.com

916517771

PEC - UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Manuela Rocha Santos & Inês Gomes

Universidade Fernando Pessoa

Pretende-se, com o presente trabalho, apresentar um programa de promoção do desenvolvimento cognitivo em pessoas idosas: o PEC - Programa de Estimulação Cognitiva. Trata-se de um programa desenvolvido especificamente para o contexto português, que visa, através de atividades lúdicas, treinar e fomentar o desenvolvimento saudável de funções cognitivas específicas, prevenindo e até retardando o efeito deletério da idade. Concretamente, o PEC compreende um total de 22 jogos destinados a estimular as Funções Executivas (abstração, inibição de resposta e planeamento), a Atenção e a Memória. Os jogos foram construídos em formato informático, no programa SuperLab, permitindo o registo das respostas

dos sujeitos, bem como uma medição do tempo de reação. A seleção dos estímulos e a conceção dos jogos teve por base uma análise reflexiva dos principais programas de estimulação cognitiva disponíveis internacionalmente na literatura, suportada teoricamente por modelos de promoção do desenvolvimento ao invés de modelos remediativos ou de reabilitação. A eficácia do programa em pessoas com mais de 65 anos e sem história de défices cognitivos será analisada e discutida à luz dos principais modelos teóricos explicativos do envelhecimento humano.

Maria Manuela Lourenço Teixeira Rocha dos Santos
Universidade Fernando Pessoa
R. Heróis de África, 401 4450-688 Leça da Palmeira
santos.mariamanuela@gmail.com
916517771

**PROMOÇÃO DE SAÚDE – CONTRIBUIÇÕES DO PEDIATRA E PSICANALISTA
D.W.WINNICOTT À HUMANIZAÇÃO, PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE
NAS DIVERSAS ÁREAS QUE ENVOLVEM A RELAÇÃO PROFISSIONAL-
PACIENTE**

Maria Estela Escanhoela Amaral Santos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - São Paulo – Brasil; Sociedade Brasileira de
Psicanálise Winnicottiana

D.W. Winnicott, pediatra e psicanalista britânico, afirma que saúde não significa ausência de doença. Assim como a febre pode ser indicativo de uma infecção bacteriana, viral, pode representar um estado emocional em desequilíbrio. Para o autor, o ambiente primário constituído pela relação mãe-bebê, pressupõe manejo e cuidado em clima de empatia, constância e dedicação às necessidades do recém-nascido em dose suficiente, capaz de garantir a continuidade de ser e estar no mundo desde os estados de absoluto desamparo. O exercício natural e confiante na sua capacidade de maternagem, proporcionado pelo ambiente que envolve a mãe (marido, mãe, babá, obstetra, enfermeira) determina as bases da saúde física e mental do ser humano. Aqui encontra-se a possibilidade de troca entre médicos, psicólogos, psicanalistas, fisioterapeutas, educadores e por que não, ambiente familiar, na compreensão e apoio à um começo de vida sob bases saudáveis.

Maria Estela Escanhoela Amaral Santos
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Brasil; Sociedade Brasileira de Psicanálise Winnicottiana.
Rua Traipu, 88 apto. 81 - 01235-000 - Pacaembu – São Paulo – SP – Brasil
estelaescanhoela@gmail.com

**ROTINAS E PERTURBAÇÕES DE SONO, COMPREENSÃO INFANTIL DO SONO E
ESTRATÉGIAS DE ADORMECIMENTO- ESTUDO COM CRIANÇA DE IDADE
ESCOLAR E SEUS PAIS**

M.C. Santos¹, E. Carolino², A. Guimarães³ & A. Ribeiro⁴

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa IPL; Faculdade de Psicologia UL; ²Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa IPL; ³ Faculdade de Psicologia UL; ⁴Faculdade de Psicologia UL

A investigação sobre o sono na criança tem seguido, essencialmente uma orientação epidemiológica. Nessa comunicação faz-se a apresentação e discussão dos resultados de um estudo misto quantitativo e qualitativo que teve como objetivo explorar os hábitos, perturbações de sono, dificuldade no adormecimento e estratégias para adormecer de crianças entre os 8 e 9 anos; e comparar o relatado por pais e crianças. Participaram no estudo 304

sujeitos (182 mães; 122 pais; 132 crianças). Foi utilizado o Children's Sleep Habits Questionnaire (vr protuguesa Silva 2011); Sleep Self Report (Owen et al., 2000) e uma entrevista semi-estruturada (com 91 crianças selecionadas de forma aleatória) com as dimensões enunciadas nos objetivos. Em paralelo com a entrevista foram ainda usados cartões com imagens para explora as crenças das crianças em relação a rotinas e estratégias gerais de deitar e adormecer. Os resultados apontam para níveis moderados/baixos de perturbação de sono, relatando as mães níveis mais elevados de parassónias; e para a inexistência de correlação entre o relatado por pais e crianças em nenhuma das dimensões. As crianças evidenciam um nível concreto de funcionamento cognitivo para a compreensão do sono e das rotinas e de estratégias de adormecimento. Relataram diversas estratégias de adormecimento entre as quais pensar sobre acontecimentos positivos passados ou imaginar jogos, mas também adormecer no sofá; dormir com os pais ou ver televisão. Este estudo aponta pistas de intervenção, quer para o desenvolvimento de programas de educação para a saúde quer para a terapia com crianças (e pais) com problemas e perturbações de sono, que serão enunciadas.

Margarida Maria Magalhães Cabugueira Custódio dos Santos

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa

Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa

A. D. João II, Lote 4.69.01 1990 - 196

mmsantos@fp.ul.pt

916033550

EFEITOS DA INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA COMPETÊNCIA SOCIAL DE ADOLESCENTES OBESOS

Graziela Sapienza¹, Teresa Schoen², & Mauro Fisberg²

¹Pontificia Universidade Católica do Paraná; ²Universidade Federal de São Paulo

Adolescentes obesos têm dificuldades no engajamento em atividades físicas, na conscientização acerca dos problemas e consequências da obesidade e apresentam problemas psicológicos que prejudicam a competência social. Esse artigo descreve os efeitos de intervenção psicológica de abordagem comportamental, concomitante à orientação de pais, na competência social de adolescentes obesos que participam de um programa de intervenção multidisciplinar (psicológica, nutricional e física) para controle e redução de peso. 39 adolescentes separados em três grupos de intervenção: grupo experimental completo (intervenção psicológica com adolescentes e pais) – G1, grupo experimental simples (intervenção psicológica com os pais) – G2 e grupo controle (sem intervenção psicológica) – G3. Os adolescentes dos 03 grupos praticavam atividade física e tiveram orientação nutricional. Foram realizadas avaliação antropométrica e avaliação de competência social. 12 meses após intervenção, adolescentes de todos os grupos tornaram-se mais socialmente competentes segundo os pais, mas os do G2 apresentaram uma porcentagem maior de mudança (33%, n=5). A intervenção psicológica voltada ao desenvolvimento da competência social traz benefícios para os adolescentes que participam de programas para prevenção e tratamento da obesidade, pois influenciam positivamente na aprendizagem de habilidades importantes para o funcionamento social, para a adesão às atividades do programa e para a manutenção dos resultados após um ano de tratamento. Os pais devem ser incluídos nas ações do programa de tratamento.

Graziela Sapienza

Pontificia Universidade Católica do Paraná

Rua Itupava, 509 - apartamento 36 - CEP 80040134 - Paraná - Brasil

graziela_sapienza@yahoo.com.br

EXPERIÊNCIA DA CONSULTA DE PSICOLOGIA ONCOLÓGICA NO CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS

Alexandra Seabra, Carla Neto, Catarina Severiano & Maria Manuel Nunes de Carvalho
Centro Hospitalar do Oeste - Unidade de Torres Vedras

Em 2010, iniciou-se a Consulta de Psicologia Oncológica com os objectivos de avaliação e intervenção de doentes oncológicos, seus cuidadores informais e profissionais de saúde.

A consulta é realizada em simultâneo e articulação com as consultas de oncologia, dor, hospital de dia, cirurgia e medicina, existindo um espaço para discussão de casos onde os diferentes profissionais estão presentes.

Após avaliação anual, nasceu o projecto de realização de grupos de cuidadores, uma vez que a exaustão emocional é crescente nesta população.

A Consulta encontra-se ainda inserida na Equipa intra hospitalar de suporte aos cuidados paliativos, em articulação com os cuidados domiciliários existentes na comunidade.

Pretende-se nesta comunicação, apresentar os dados de avaliação deste projecto e reflectir sobre as necessidades emergentes neste contexto.

Alexandra Paula Pereira de Carvalho Seabra

Centro Hospitalar do Oeste - Unidade de Torres Vedras

Rua Dr.º Aurélio Ricardo Belo, 2560-324 Torres Vedras

alexandra.paula.seabra@gmail.com

91906768

RASTREIO EM SAÚDE MENTAL AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DO CENTRO HOSPITALAR DE TORRES VEDRAS

Alexandra Seabra, Carla Neto, Catarina Severiano, Maria Manuel Nunes de Carvalho, Paula Pires, & Susana Silva

Centro Hospitalar do Oeste - Unidade de Torres Vedras

O Serviço de Psicologia Clínica em articulação com o Serviço de Saúde Ocupacional do antigo CHTV sentiram a necessidade de efectuar um levantamento em saúde mental dos colaboradores da Instituição, com autorização do Conselho de Administração e Directores de Serviços Clínicos, desenvolveu-se um modelo de avaliação e intervenção em stress profissional.

O Rastreio em Saúde Mental tem como principal objectivo estabelecer um modelo psicológico da interacção entre a vulnerabilidade ao stress e o stress crónico, tendo como variáveis mediadoras os factores de stress profissional e o equilíbrio emocional do profissional.

Num primeiro momento foi construído um Protocolo de Avaliação, que é constituído por um questionário socio demográfico e profissional; Escala de Vulnerabilidade ao Stress (23 QVS de Vaz Serra, 2000); MBI para Profissionais de Saúde (Maslach; Jackson, 1981); Brief Scale Inventory (Canavarro, 1995) e Escala de Fontes de Stress profissional em Saúde (McIntyre e al.1999)

O Protocolo foi distribuído e recolhido anonimamente por todos os colaboradores dos serviços (Medicina, Cirurgia, Imagiologia e Urgência Geral). Os dados foram trabalhados em SPSS, por serviço e por categorias profissionais, sendo apresentados aos diferentes serviços para sensibilização dos seus colaboradores

Numa segunda fase foram realizadas várias formações em serviço e cursos de desenvolvimento pessoal. Para colaboradores em risco/perigo e alguns placebos, foi realizada uma entrevista em contexto de saúde ocupacional. Este rastreio iniciou-se em 2011, mantendo-se ainda em vigor, valorizando as indicações Europeias face ao ano europeu dos riscos psicossociais no trabalho.

Nesta conferência pretende-se apresentar as diferentes fases do rastreio mental, os resultados da avaliação e a intervenção realizada.

Alexandra Paula Pereira de Carvalho Seabra

Centro Hospitalar do Oeste - Unidade de Torres Vedras
Rua Dr.º Aurélio Ricardo Belo, 2560-324 Torres Vedras
alexandra.paula.seabra@gmail.com
91906768

GESTÃO DE CONFLITOS E LIDERANÇA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE - A INFLUÊNCIA DO COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL

Camila Silotto¹ & Graça Andrade²

¹ Faculdade de Ciências e Tecnologia da Saúde - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias; ² Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa

A gestão inadequada de conflitos no local de trabalho têm efeitos adversos não só na produtividade e na qualidade dos serviços prestados mas é também um determinante de stress ocupacional.

A intervenção para a aquisição de estratégias adequadas de gestão de conflito é importante, em particular por aqueles que exercem cargos de liderança, mas não devem ser esquecidas as variáveis que podem influenciar a opção pelas diferentes estratégias de resolução de conflitos.

O objetivo do presente estudo é o de analisar a influência dos diferentes tipos de comprometimento organizacional na adoção de estratégias de resolução de conflitos, em líderes das equipas de trabalho numa instituição de saúde.

A amostra do estudo é constituída por 72 indivíduos exercendo funções de direção e coordenação provenientes de várias áreas/serviços de uma instituição de saúde.

Para a recolha de dados foi utilizado a versão portuguesa do Least Preferred Coworker (Jesuino, 2005) e o Questionário de Comprometimento Organizacional (Meyer, Allen & Smith, 1993).

Os resultados do teste ANOVA permitiram concluir que os líderes mais comprometidos a nível instrumental utilizam significativamente mais a estratégia de competição para a resolução de conflitos, os líderes com maior comprometimento normativo utilizam preferencialmente a estratégia de acomodação e os líderes comprometidos a nível afetivo utilizam as estratégias de resolução de conflito compromisso, colaboração, acomodação, competição e evitamento.

Os resultados deste estudo reforçam a importância de promover nos líderes o comprometimento afetivo de modo a desenvolver uma maior plasticidade na utilização de estratégias de resolução de conflitos.

Maria da Graça Massano de Amorim de Mavigné Andrade
Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Travessa de Santa Marta, 3 - 1º 1150-299 Lisboa
mgandrade@estesl.ipl.pt
938233348

EXPECTATIVAS E CRENÇAS DO USO DE ÁLCOOL: UMA POPULAÇÃO DE RISCO À DEPENDÊNCIA

Dhiordan Cardoso da Silva, Blanca Susana Guevara Werlang & Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre/RS

O Inventário de Expectativas e Crenças Pessoais acerca do Álcool é um instrumento que se destina destacar e avaliar essas expectativas. Objetivo foi mostrar a prevalência e fatores, como interações sociais positivas, redução de estados emocionais negativos, ativação e prazer sexual, melhora no humor e uma auto-avaliação positiva em uma população de risco à dependência (Audit >8) e população sem risco (Audit ≤8). Estudo transversal em uma amostra usuária de álcool. A amostra (n= 210) foi constituída de 84(40%) sujeitos sem risco (SR) e 126 (60%) a população de risco (CR). Foi aplicado um protocolo de pesquisa, AUDIT e o IECPA.

População de risco: idade média 32anos, 65,9% do sexo masculino e 34,1% feminino, 36,5% com Ensino Superior Incompleto e 11,1%, classe econômica B2 (26,2%) e 73% estado civil solteiro. População sem risco: idade média 32 anos, 34,5% do sexo masculino e 65,5% feminino, 59,5% Ensino Superior Incompleto, classe econômica B1 (30%) e 62% estado civil solteiro. M= 155,9 no IECPA na população de risco e M= 105,6 na população sem risco. Houve diferença significativa em todos os fatores ($p<0,01$) e predominância no fator correspondente aos Efeitos globais e facilitadores das interações sociais, M= 99,9 (CR) e M=67,9(SR), seguido da Diminuição e/ou fuga das emoções negativas, M=51,2 (CR) e M=31,5 (SR) e Ativação e prazer sexual M=26,5 (CR) e M=18,9 (SR). Avaliar as expectativas e crenças relacionadas ao consumo do álcool facilita a compreensão do comportamento de risco, favorece um trabalho de prevenção, de intervenção terapêutica e de prevenção de recaídas.

Margareth da Silva Oliveira

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 , prédio 11, sala 927.

Bairro Partenon - Porto Alegre/RS - CEP: 90619-900.

marga@pucrs.br

<http://www.pucrs.br/psico/pos/labico/>

COMPARAÇÃO DE DIFERENTES VERSÕES DA ESCALA DE PREOCUPAÇÃO COM A FORMA CORPORAL APLICADA A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS

Wanderson Silva¹, Juliana Dias¹, João Maroco², & Juliana Campos³

¹ Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, Brasil; ² Departamento de Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA – Instituto Universitário, Lisboa, Portugal; ³ Departamento de Odontologia Social, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pós-graduação em Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, Brasil

O objetivo do estudo foi estimar a validade, confiabilidade e a invariância fatorial das versões completa e reduzidas do Body Shape Questionnaire (BSQ) quando aplicado a estudantes universitárias brasileiras. Foram estimadas as validades de conteúdo, construto (fatorial, convergente e discriminante), concorrente e a consistência interna para cada versão do BSQ. Foi realizada análise fatorial confirmatória. Como índices de qualidade do ajustamento foram utilizados o χ^2/gf , CFI, GFI e RMSEA. Para verificação da estabilidade da solução fatorial foi realizado invariância por meio da análise multigrupos ($\Delta\chi^2$) para amostras independentes. Foi calculada validade convergente pela Variância Extraída Média (VEM) e Confiabilidade Composta (CC). Para estimar a validade concorrente e divergente foi utilizada análise correlacional. A consistência interna foi calculada pelo Coeficiente alfa de Cronbach (α). Participaram 753 estudantes do sexo feminino com média de idade de 20,44 (DP=2,45) anos. A RVC revelou que 12 itens do BSQ não são essenciais para determinação do construto. Dois itens da versão completa foram excluídos por apresentarem pesos fatoriais $<0,40$. A versão reduzida com oito itens (versão 8B: itens 5, 11, 15, 20, 21, 22, 25 e 28) foi considerada a melhor versão reduzida do BSQ (AIC=84,07, BIC=157,75, BCC=84,46) com invariância forte para amostras independentes ($\Delta\chi^2:(gf) \lambda=5,06$; Covariâncias=5,11; Resíduos=19,30) e segundo estado nutricional ($\Delta\chi^2:\lambda=11,99$; Cov.=15,54; Res.=44,01). Todos os modelos apresentaram adequada validade convergente (VEM=0,43-0,58; CC=0,85-0,97) e consistência interna ($\alpha=0,85-0,97$). O BSQ apresentou adequada validade concorrente e divergente. O BSQ apresentou adequada validade confiabilidade e estabilidade na amostra estudada sendo a versão reduzida 8B a mais parcimoniosa. #FAPESP: 2012/13475-4, 2013/02678-4.

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, Brasil
Humaitá, 1680 CEP: 14901803
jucampos@foar.unesp.br

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO ESTRESSE EM PROFESSORES E DO ENFRENTAMENTO DAS DEMANDAS ESTRESSORAS PERCEBIDAS EM SALAS DE AULA INCLUSIVAS

Kelly Silveira¹, Kely de Paula¹ & Sônia Enumo²

¹ Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil; ² Pontifícia Universidade Católica de Campinas- PUC Campinas, Brasil

Estudos indicam altos níveis de stress docente e grande número de licenças laborais. Considerando o stress um facilitador para o surgimento de agravos na saúde física e psicológica, é importante a sua investigação em conjunto com as estratégias de enfrentamento, em uma abordagem motivacional, com foco no desfecho adaptativo dos indivíduos. A literatura brasileira levanta diferentes estressores para a docência, mas pouco avalia os estressores percebidos no trabalho em salas com a inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais - NEE. Este estudo mapeou os estressores neste contexto, as reações emocionais e as estratégias de enfrentamento, por entrevistas semiestruturadas, em 17 professoras do Brasil, no Estado do Espírito Santo, funcionárias de escolas públicas de Ensino Fundamental, entre primeiro e terceiro anos, com alunos com alguma NEE. O Inventário de Sintomas de Stress de Lipp (ISSL) avaliou a presença de stress físico e/ou psicológico. Havia 9 professores com stress, sobretudo no nível de Resistência. Os estressores foram analisados e classificados. A agressão e a indisciplina, os problemas na estrutura física e na oferta de materiais e o ensino de alunos com alguma NEE foram as demandas mais citadas. Estas últimas, contudo, não se diferenciaram em frequência, de acordo com a presença/ausência de stress ($p = 0,50$, Mann Whitney U). Entre aqueles com stress, maior frequência do estressor Envolvimento dos Alunos ($p = 0,02$), de reações emocionais muito negativas ($p = 0,00$), de enfrentamento pouco adaptativo, sobretudo voltado ao Desamparo ($p = 0,05$). Já entre aqueles sem estresse, maior frequência de estratégias adaptativas, sobretudo voltadas à Autoconfiança ($p = 0,02$). Apesar do trabalho com alunos NEE não ter sido um estressor significativo, os resultados indicam a necessidade de controle de contextos estressantes, com possível impacto no trabalho inclusivo, e de estimulação de enfrentamento favorecedor à saúde e à interação com os alunos.

Kelly Ambrosio Silveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil
kellya.silveira@gmail.com

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O FENÔMENO BULLYING E SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Angélica Silveira¹, Suely Mascarenhas¹, Fabiana Fernandes¹, & José María Avilés Martínez²

¹ Universidade Federal do Amazonas -UFAM, Brasil; ² Universidade de Valadollid, Espanha

Essa investigação teve como objetivo identificar o fenômeno bullying em contexto escolar através da percepção dos próprios estudantes. Identificar esse fenômeno em sala de aula pode diminuir problemas relacionados à aprendizagem e aumentar a qualidade do ambiente de ensino. O estudo contou com a participação de 300 estudantes, de ambos os sexos, do ensino fundamental de uma escola pública do município de Parintins/ Amazonas. A coleta foi feita através do QIMEI – Questionário sobre intimidação e maltrato entre iguais. Para o tratamento

dos dados utilizou-se o programa SPSS versão 20. Os resultados revelaram que os estudantes presenciam ou estão expostos a inúmeras situações de bullying no contexto escolar, principalmente dentro da própria sala de aula tanto na presença quanto na ausência dos professores comprometendo o bom relacionamento entre os pares e conseqüentemente causando sérios comprometimentos ao processo ensino-aprendizagem, uma vez que o bullying desenvolve na instituição educacional um ambiente desarmonico e nocivo não somente aos protagonistas dos episódios, mas a todos direta ou indiretamente envolvidos. Recomenda-se conforme as informações apontadas pelas pesquisas na área à necessidade de inclusão da temática nos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais que atuarão e atuam no contexto escolar tanto na função docente, como de gestão, como forma de institucionalizar sua prevenção e combate. Somente dessa forma podemos vislumbrar uma educação pautada na valorização e respeito as diferenças individuais, onde as crianças aprendam a resolver seus conflitos e conviver em harmonia transformando o ambiente escolar. O que irá refletir positivamente na qualidade do ensino-aprendizagem.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

OCORRÊNCIA DO BULLYING EM CONTEXTO ESCOLAR DE PARINTINS - AMAZONAS-BRASIL

**Maria Angélica Silveira¹, Suely Mascarenhas¹, Fabiana Fernandes², & José María Avilés
Martínez²**

¹Universidade Federal do Amazonas -UFAM, Brasil; ² Universidade de Valadollid, Espanha

Este trabalho faz parte de uma investigação realizada ao abrigo do curso de mestrado em Psicologia da UFAM cujo objetivo foi conhecer indicadores associados à ocorrência do bullying em contexto escolar do Amazonas. Para o efeito, tomamos em consideração uma amostra de n=300 estudantes de ambos os sexos matriculados em escola do ensino fundamental de Parintins, interior do Amazonas-Brasil. A proposta foi aprovada pelo CEP-UFAM e os participantes responderam ao QIMEI (Avilés, 2002; Traduzido e adaptado para o Brasil, Mascarenhas, 2007 e para a pesquisa Por Silveira, 2011). Os dados foram analisados através da utilização do programa SPSS versão 20.0 para o Windows. Os resultados indicaram a ocorrência do fenômeno bullying no contexto do ensino fundamental de Parintins /Amazonas. A pesquisa apontou informações associadas à temática o que poderá contribuir para a melhoria dos serviços institucionais de orientação educativa em especial no que se refere ao acompanhamento psicológico dos estudantes do ensino fundamental. O que poderá contribuir com a melhoria das condições de convivência ética, respeitosa e solidária no ambiente escolar promovendo uma educação em valores de respeito a si e ao próximo. Tal perspectiva exercerá efeitos positivos sobre a saúde psicológica e emocional dos protagonistas que contarão com um ambiente de convivência social positiva de promoção do bem estar psicossocial e respeito mútuo.

Fabiana Soares Fernandes

Universidade Federal do Amazonas -UFAM

Rua 29 de Agosto, 786, Centro, Humaitá/AM- Brasil CEP: 69800-000

fabianafernandes2801@gmail.com

**QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DA UWES EM BOMBEIROS PORTUGUESES
Jorge Sinval^{1,2}, Natália Vara^{1,2}, Cristina Queirós^{1,2}, Sônia Pasion³, & João Marôco⁴**

¹ Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP; ² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; ³ Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Brasil.

⁴ Departamento de Ciências Psicológicas e Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, ISPA - Instituto Universitário de Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, Lisboa

A qualidade dos instrumentos de avaliação utilizados na área da Psicologia da Saúde exige um contínuo aprimoramento no sentido de favorecer a qualificação de propostas interventivas. A Utrecht Work Engagement Scale (UWES, de Schaufeli & Bakker, 2003) mostra-se adequada enquanto escala de avaliação do envolvimento dos trabalhadores no trabalho, podendo tornar-se num instrumento relevante para a qualidade das ações institucionais na área da Saúde, caso adequadamente adaptada ao contexto sociocultural existente. Apresentar resultados das qualidades psicométricas da UWES em bombeiros portugueses, considerando-se as três dimensões da UWES (17 itens distribuídos em Vigor, Dedicção e Absorção). Foram inquiridos 426 bombeiros voluntários, sendo 71% do sexo masculino e tendo média de idades de 29.4 anos (DP=8.7), e tempo médio de serviço de 8.2 anos (DP = 6.7).

A UWES apresentou validade fatorial sofrível na amostra de bombeiros estudada ($\chi^2/gf=4,538$; CFI=0,913; GFI=0,865; RMSEA=0,091; IC90]0,083; 0,099[). Uma forma reduzida a 9 itens apresentou qualidade de ajustamento aceitável ($\chi^2/gf=4.24$; CFI=0.968; GFI=0.950; RMSEA=0.87; IC90] .7; .105[). No que se refere à análise fatorial de 2ª ordem para a UWES-9 revelou: no Vigor ($\beta=0,990$; $p<0,5$); na Dedicção ($\beta=0.952$; $p<0,05$); e na Absorção ($\beta=0.972$; $p<0,05$).

A versão UWES-9 parece funcionar melhor do que a versão de 17 itens em bombeiros portugueses, alertando para a necessidade de avaliar as qualidades psicométricas de cada instrumento em função da especificidade da amostra.

Jorge Fernando Pereira Sinal

Laboratório de Reabilitação Psicossocial da FPCEUP/ESTSP

Rua Alfredo Allen. 4200-135 Porto

pdpsi11042@fpce.up.pt

<http://scholar.google.pt/citations?hl=pt-PT&user=zfFIMXEAAAAJ>

918487413

SUBJETIVIDADE E TRABALHO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: REFLEXÕES SOBRE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DO OLHAR DA PSICOLOGIA

Luciana Siqueira¹ & Ianni Scarcelli^{1,2}

¹ Universidade de São Paulo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social / Comissão de Graduação do Curso de Psicologia / Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social – Brasil

A Atenção Primária no Brasil destaca-se como acesso de referência, “porta de entrada” do sistema de saúde e é responsável por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo; abrange a promoção e proteção à saúde; o diagnóstico e tratamento dos problemas de saúde de maior frequência em uma área adstrita, a reabilitação e a manutenção da saúde. Despontou como política pública estratégica de atenção à saúde desde 1990, mas apresenta um cenário de fragilidades que perpassam âmbitos políticos e práticos de atuação. Temos como hipótese que há um descompasso entre o que é preconizado como diretrizes políticas e o que é vivenciado técnica e institucionalmente no campo das práticas profissionais. O objetivo desse trabalho é fazer uma reflexão, a partir da perspectiva da Psicologia Social, sobre a atenção primária em seu espaço de ação, considerando-se tanto os princípios e diretrizes operacionais decorrentes da política pública de saúde registrados em documentos governamentais, quanto a fala dos

trabalhadores de saúde – a partir de suas experiências marcadas por sofrimento e ato criativo no trabalho. Para tanto, serão discutidas cenas do cotidiano - narradas a partir de observações feitas pela pesquisadora e relatos de experiências de profissionais de um município brasileiro – em triangulação com análise documental. A discussão proposta vislumbra também uma possibilidade de compreensão dos meandros do sistema de saúde implantado na sociedade brasileira.

Luciana Gomes Siqueira
Universidade de São Paulo - USP
Rua Agnaldo de Macedo, 50 Torre 1 Apto 22
lulisiqueira@hotmail.com
996904094

AS RELAÇÕES ÍNTIMAS DE TRABALHADORES DO SEXO, UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA

Antónia Cunha Soares & Alexandra Oliveira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Esta comunicação dá conta de um estudo sobre o tipo de práticas sexuais e o uso de preservativo nas relações que os trabalhadores do sexo estabelecem com os seus clientes e com os seus parceiros amorosos quer estáveis, quer ocasionais.

Para atingirmos os nossos objectivos, tomamos uma amostra de 121 trabalhadores do sexo que exercem a sua actividade em apartamentos e que recorrem aos serviços de uma equipa de proximidade de Lisboa. Os dados foram recolhidos através de questionário e analisados no Programa spss.

Dos resultados obtidos salientamos uma taxa elevada de uso de preservativo no sexo comercial anal e vaginal, mas menor no sexo oral, tendo sido verificadas diferenças significativas quanto à orientação sexual. Encontramos, ainda, uma taxa elevada de pedidos de sexo sem preservativo por parte dos clientes e taxas mais baixas de uso de preservativo com parceiros estáveis e ocasionais do que com clientes.

Para terminar discutimos as implicações para a prevenção do VIH e de outras infecções sexualmente transmissíveis no sexo comercial oral e nas relações privadas.

Antónia Liliana Moreira da Cunha Soares
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Rua da Vila Gualdina nº 120 4560-533 Penafiel
antoniacunhasoares@gmail.com
932775015

A SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Luisa de Marillac Soares¹ & Fernanda Tássia Alves²

¹ Universidade Federal de Campina Grande - Brasil; ² Universidade de Granada- Espanha

Os profissionais da Educação Infantil precisam formar-se adequadamente para enxergar a criança em sua complexidade e singularidade de modo integral, reconhecendo-a e respeitando-a em suas sucessivas etapas do desenvolvimento biopsicosocioafetivo. No Brasil as leis que regulamentam a Educação Infantil primam-se pela atuação de professores com formação, em Nível Médio (Normal) ou Superior (Pedagogia). Em Granada-ES, a formação na Educação Infantil está em dois níveis: técnico - atua em creches que atendem o primeiro ciclo (0-3 anos), e superior - atua nos dois ciclos em creches e escolas municipais. O objetivo foi conhecer como a Psicologia contribui na formação destes profissionais para atender (cuidar/educar) crianças de 0-3 anos nas creches públicas em Cajazeiras-BR e em Granada-ES, em seu desenvolvimento

integral visando à saúde da criança. O método constitui de análise documental de currículos dos cursos de Pedagogia-BR e Educação Infantil-ES (primeira etapa), entrevista semiestruturada (segunda etapa). Nesta primeira etapa os resultados indicaram que, nos dois casos, os conteúdos das disciplinas que contemplam o desenvolvimento da criança atendem timidamente às exigências feitas ao professor da mesma quanto ao conhecimento da saúde integral desta para que possa identificar as características, sinais/sintomas que ela apresenta e poder mediar/intervir nas medidas de proteção à saúde da criança na interface com outros profissionais. Estes dados podem ser corroborados ou não na segunda etapa, o que justifica uma investigação in lócus a fim de analisar, compreender e intervir, se necessário, na formação do pedagogo que promova uma educação de qualidade para crianças entre 0-3 anos de idade.

Luisa de Marillac Ramos Soares

Universidade Federal de Campina Grande

Rua: Elísio Nepomuceno, 77 - Bodocongó - Campina Grande-PB

luisademarillac@yahoo.com.br

QUESTIONÁRIO DE SENTIMENTOS DO QUOTIDIANO: DESPISTE DE DISTRESS PSICOLÓGICO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Ana Paula Sousa¹ & Ana Isabel Lage-Ferreira²

¹ ACES EDV I: Feira/Arouca; ² ISCTE.IUL

A sinalização de quadros psicopatológicos nos cuidados de saúde primários tende a ser tardia ou associada a queixas somáticas já incapacitantes para o pleno funcionamento do indivíduo. Neste contexto interessa ter disponível um instrumento capaz de despistar precocemente situações de vulnerabilidade psicológica. O presente estudo descreve a avaliação das características psicométricas do Questionário de Sentimentos do Quotidiano (QSQ) (Uher & Goodman, 2010) que pressupõe o bem-estar e o distress psicológico como dois pontos de um contínuo. Participaram 254 utentes (84 homens) de unidades de saúde do Agrupamento de Centros de Saúde EDV I Feira/Arouca com idades entre os 18 e 80 anos (M=42). Os resultados indicam uma elevada consistência interna do QSQ e as correlações obtidas com duas medidas comumente utilizadas – GHQ e HADS – apontam forte validade externa. Foi ainda conduzida uma análise factorial confirmatória que organiza a escala em dois factores – bem-estar e distress. Finalmente os valores do QSQ diferenciam significativamente indivíduos com e sem prescrição de psicofármacos. Pelas suas características concetuais, psicométricas e de aplicabilidade o QSQ pode ser útil como instrumento de despiste precoce de distress psicológico nos cuidados de saúde primários.

Ana Paula Pinho Soares de Sousa

Agrupamento de Centros de Saúde Entre Douro e Vouga I: Feira/Arouca

Av. Prof. Egas Moniz, nº 7, 4520-244 Santa Maria da Feira

psicologia@csfeira.min-saude.pt

919958747

INTERVENÇÃO NA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM DOENTES EM CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Paula Sousa & M^a Graça Pereira

Universidade do Minho

Trata-se de um programa de intervenção em grupo para doentes hipertensos que tem como objetivos: a) Aumentar conhecimentos e informações acerca da doença; b) Promover competências de coping na gestão da doença; c) promover os auto-cuidados e adesão terapêutica e d) promover um melhor ajustamento psicológico à doença.

Este programa é composto por 6 sessões semanais de noventa minutos baseando-se numa abordagem multidisciplinar que inclui: psicólogo, médico de família, enfermeiro, nutricionista e fisioterapeuta. Assim, as primeiras duas sessões abordaram aspetos clínicos da doença (i.e. sintomas, causas, consequências, tratamento e evolução da doença) e prevenção de comportamentos de risco (álcool, tabagismo, monitorização da pressão arterial e cuidados com a medicação) a terceira sessão abordou promoção de hábitos alimentares saudáveis, a quarta sessão focou-se na promoção do exercício físico e a quinta e sexta sessões abordaram efeitos do stress na hipertensão e estratégias de coping para a sua gestão (i.e. treino de relaxamento, treino de auto-instruções e treino de resolução de problemas). Cada sessão terminou com a definição de uma tarefa para casa de forma a consolidar conhecimentos e de criar uma interligação entre todas as sessões. O programa foi avaliado através de três instrumentos: representações da doença (IPQ-Breve), adesão à medicação (MARS) e os estilos de vida (EVH). Devido ao reduzido número de participantes, para avaliar a eficácia do programa, foi calculado o Índice de Mudança Confiável e o Índice de significância clínica segundo o método de JT.

Paula Sofia Batista de Sousa
Universidade do Minho, Escola de Psicologia
Escola de Psicologia (EPSI), Campus de Gualtar, 4710-057 Braga
paulasofiabs@gmail.com
253604220

NEUROPSICOLOGIA E OBESIDADE

Susana Sousa¹, Olga Ribeiro², Luís Faísca³ & José Góis Horácio⁴

^{1,3} Universidade do Algarve; ^{2,4} Unidade de Neuropsicologia do Hospital de Egas Moniz -
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

A neuropsicologia humana examina a relação entre o comportamento e o funcionamento mental nas áreas cognitiva, motora, sensorial e emocional através da utilização de provas psicométricas ou exames qualitativos. Tendo várias utilizações clínicas, ela serve como instrumento auxiliar no diagnóstico e na documentação de transtornos psiquiátricos e neurocognitivos e é utilizada na avaliação dos efeitos clínicos de intervenções terapêuticas. Sendo a etiologia da obesidade multifactorial, é certo que resulta de um balanço crónico entre a entrada de energia e o dispêndio da mesma, através da regulação da fome, modulação do apetite, saciedade e actividade física, processos nos quais o cérebro desempenha um papel fundamental. Um elevado número de estudos tem sido levado a cabo, com o objectivo de avaliar a relação entre os vários mecanismos do processamento cognitivo, comportamento alimentar, obesidade e seu tratamento, uma vez que se trata de um dos mais urgentes problemas médicos por resolver. A relação entre a obesidade e o funcionamento cognitivo parece ser bidireccional havendo estudos que mostram que um baixo desempenho cognitivo é predictor de elevada adiposidade ou, que a obesidade envolve marcada impulsividade e está associada a uma diminuição do desempenho cognitivo especialmente do funcionamento executivo. Este mecanismo, contudo, permanece desconhecido. A avaliação neuropsicológica antes e após tratamento convencional ou cirúrgico da obesidade, pode ajudar a criar um perfil cognitivo do paciente obeso e assim ajudar a otimizar os resultados de qualquer dos tipos de intervenção.

Olga Maria Coelho Rodrigues Atalaia Ribeiro
Unidade de Neuropsicologia do Hospital de Egas Moniz - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental
Rua da Junqueira nº 126 1349-019 Lisboa
olgaribe@gmail.com
962920021

A RELAÇÃO ENTRE BEM-ESTAR NO TRABALHO E PERCEPÇÃO DE SUPORTE ORGANIZACIONAL EM TRABALHADORES BRASILEIROS

Francisca Souza, Josi Cintra, Marcelo Soares, & Pedro Júnior

Universidade Metodista de São Paulo

Existe o pressuposto de que a satisfação e o envolvimento com o trabalho bem, como o compromisso afetivo sejam integrantes de um estado saudável do trabalhador, denominado Bem-estar no trabalho. Estudos têm apontado sensibilidade desse estado para com o suporte ofertado pelas organizações. O objetivo desse estudo foi verificar a relação entre Bem-estar no Trabalho (BET) e Percepção de Suporte Organizacional (PSO) e a possível influência da variável sexo sobre os dois construtos. Participaram 107 trabalhadores brasileiros, com idade média de 32,6 (DP=8,58), sendo a maioria do sexo feminino, que responderam a medidas validadas para aferir BET e PSO. A análise de correlação (r de Pearson) revelou índices positivos e significativos entre as dimensões de BET e PSO. Por meio da ANOVA, verificou-se a influência do sexo sobre BET, observando-se maior compromisso e satisfação entre os homens. Consoante aos resultados obtidos, pode-se afirmar que o estado de BET, associa-se fortemente às convicções dos trabalhadores acerca do apoio ofertado por seus empregadores. Adicionalmente, seria possível concluir que os trabalhadores do sexo masculino desenvolvem vínculos mais fortes com as organizações e se sentem mais satisfeitos no trabalho do que as mulheres. O estudo corrobora com pesquisas anteriores nos quais já havia sido indicada a importância da preocupação do empregador para com seus colaboradores como um fator capaz de promover uma vida saudável no ambiente organizacional.

Josi Cintra

Universidade Metodista de São Paulo

josicindra@uol.com.br

987382700

AS MULHERES E O HIV NA ATUALIDADE DO BRASIL

Marlene Neves Strey & Bruna Krimberg von Muhlen

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A transmissão do HIV entre heterossexuais é a principal via de contaminação dessa doença no Brasil atualmente. No início da pandemia, a principal via de contaminação consistia em sexo entre homens, usuários de injetáveis e pessoas que receberam transfusão de sangue e hemoderivados. Assim, identificamos uma mudança no perfil da população contaminada, dos homens para mulheres. Atualmente, as mulheres em idade fértil representam o perfil mais vulnerável. O objetivo dessa pesquisa foi identificar, a partir das mudanças constatadas do perfil das pessoas mais vulneráveis de serem contaminados pelo HIV e das mudanças que ocorrem nas políticas públicas para assistir esta nova população, por que as mulheres são o principal grupo de risco atualmente. Apesar do primeiro passo já ter sido dado pelo desenvolvimento do Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), há necessidade de medidas que possibilitem o desenvolvimento de poder nas mulheres, o que é um problema de saúde pública, pois acaba impedindo às mulheres de manifestar suas necessidades especiais, culminando em novas contaminações. Possivelmente, a questão biológica e a psicossocial podem justificar o aumento das infecções por HIV em mulheres. Biológica, pois mulheres são vinte vezes mais vulneráveis do que homens de serem infectadas através de relações sexuais com o vírus do HIV, devido à exposição prolongada da vagina, do cérvix e do útero ao líquido seminal. Quanto à questão psicossocial, é evidenciado que, em mulheres, o campo relacional se conduz às práticas que culminam em relações de gênero, consideradas nocivas e preconceituosas, as quais no campo da psicologia da saúde, tornam a

articulação entre o individual e o social uma atitude necessária, através de uma análise que considera a pessoa como sujeita de uma experiência particular e ao mesmo tempo pessoal e social. Constatamos que a maioria dos estudos sobre HIV não focam a questão da prevenção, fundamental para evitar novas contaminações.

Marlene Neves Strey

PUCRS

Av. Ipiranga, 6681, prédio 11, sala 941 - Partenon - Porto Alegre/RS - Brasil, CEP: 90619-900

brunakm.psic@gmail.com

PROMOÇÃO DE SAÚDE E VIVÊNCIAS DE MATERNIDADE EM MULHERES ACIMA DE 40 ANOS

Marlene Neves Strey, Fabiana Verza, Cristiane dos Santos Schleiniger, & Kelly Cristina Kohn

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS

O estudo é derivado do projeto de pesquisa: “Vida de Mulher: intensificando a busca do conhecimento sobre as mulheres”, é coordenado pela profa. Dra. Marlene Neves Strey, do grupo de pesquisa Relações de Gênero, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS-Brasil e financiado pelo CNPq. Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório, que buscou conhecer como o conceito de maternidade é compreendido e vivenciado por mulheres acima de 40 anos. A questão da maternidade foi problematizada a partir de pressupostos epistemológicos ancorados nos estudos de gênero e perspectiva feminista. A coleta deu-se a partir de entrevista biográfica (Gersick & Kram 2002) com seis participantes. Analisaram-se os dados a partir da Análise de Discurso (Gill, 2002). A maternidade ocupa grande espaço nos discursos e nas vivências das mulheres entrevistadas. Experiências de maternidade interferem na promoção de saúde e na forma como a mulher se subjetiva e se percebe no mundo, podendo estar associadas a sentimentos de libertação ou de cativo. Os resultados foram organizados sob quatro tópicos: Vivências da maternidade enquanto filhas; A (não) escolha pela maternidade; Vivências da maternidade e Expectativas futuras acerca da maternidade. Concluiu-se que as concepções de maternidade apresentam diferentes implicações na vida das mulheres e interferem na promoção da saúde mental das mesmas quando tais vivências são atravessadas por questões de gênero.

Palavras-Chave: mulher, gênero, maternidade.

Marlene Neves Strey

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Av. Ipiranga, 6681, Prédio 11 sala 941

CEP: 90619-900. Bairro Partenon. Porto Alegre - RS, Brasil

streyrn@puccs.br

COMPLICAÇÕES SECUNDÁRIAS AO TRAUMATISMO VERTEBRO-MEDULAR: IMPLICAÇÕES NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO DOS SUJEITOS LESIONADOS

Ana Ribas Teixeira¹, José Bruno Alves¹, António Santos², & Juan Gestal-Otero³

¹ Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; ² Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, IPSN-CESPU,CRL, Vila Nova de Famalicão, Portugal; ³ Escola de Medicina e Odontologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

A forma de lidar com as limitações físicas, psicológicas e sociais impostas por um traumatismo vertebral-medular, tem sido considerada um dos principais focos de investigação nesta população. Este estudo procura alertar para as implicações das complicações secundárias inerentes a esta condição clínica no processo de adaptação dos sujeitos lesionados. Identificar

as complicações secundárias ao traumatismo vertebro-medular e perceber quais as implicações destas no processo de ajustamento psicológico dos sujeitos afectados.

A amostra foi recolhida durante o ano de 2012, em todo o território nacional português.

Participaram neste estudo 168 lesionados vertebro-medular. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico para identificar as complicações secundárias ao traumatismo vertebro-medular e ao Brief COPE para avaliar as estratégias de coping utilizadas. Quando questionados sobre as complicações secundárias, 95,54% dos sujeitos inqueridos afirmaram possuir algum tipo de complicação: 66,7% Infecções do trato urinário, 48,8% complicações vesico-esfincterianas, 42,3% dor e a mesma percentagem disfunção sexual, 19,6% úlceras de pressão e 16,7% complicações respiratórias.

Os resultados demonstraram que o recurso a estratégias de coping disfuncionais estão significativamente dependentes da dor ($t = -2,63$; $p = 0,01$) e das complicações respiratórias ($t = -2,78$; $p = 0,01$).

Os resultados sugerem a necessidade de considerar equipas multidisciplinares capazes de gerir um tratamento múltiplo e integrado, em todo o processo de reabilitação, onde o enfoque passe pelo ensino de competências e habilidades capazes de maximizar a independência dos indivíduos frente às condições adversas resultantes deste quadro clínico e das complicações secundárias associadas.

Ana de Fátima Ribas Teixeira

Universidade de Santiago de Compostela

ana.ribasteixeira@gmail.com

965035937

LESÃO MEDULAR TRAUMÁTICA: IMPACTO DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NO AJUSTAMENTO E SAÚDE MENTAL DOS SUJEITOS AFECTADOS

Ana Ribas Teixeira¹, José Bruno Alves¹, António Santos², & Juan Gestal-Otero³

¹ Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; ² Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, IPSN-CESPU,CRL, Vila Nova de Famalicão, Portugal; ³ Escola de Medicina e Odontologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

O traumatismo vertebro- medular é uma das lesões mais devastadoras do ponto de vista físico e psicológico, com significativas manifestações clínicas incapacitantes e permanentes. Perceber qual a importância das variáveis sociodemográficas no ajustamento psicológico e na saúde mental dos sujeitos afectados. Foi recolhida uma amostra de conveniência em território nacional português que incluiu 168 lesionados vertebro-medular. Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico, ao Brief COPE para avaliar as estratégias de coping utilizadas e ao HADS para rastreio da sintomatologia ansiosa e depressiva.

Os resultados deste estudo demonstram que existem diferenças significativas quando considerados os diferentes níveis de escolaridade ($F=3,73$; $P=0,01$) e o tipo de ocupação ($F=3,31$; $P=0,01$). Foi possível verificar que a medida que aumenta as habilitações literárias diminui o recurso às estratégias disfuncionais, sendo ao nível da ocupação profissional os reformados e os desempregados, aqueles que mais recorrem a estas estratégias. Por outro lado também a gravidade da sintomatologia ansiosa está dependente do sexo ($X^2=4,14$; $p=0,04$) e do nível de escolaridade ($X^2=18,60$; $p=0,00$), sendo os homens e os sujeitos com menores recursos académicos aqueles que apresentam sintomas de maior gravidade. Conhecer a realidade dos sujeitos vítimas de LVM traumática e as suas necessidades específicas, permite aos técnicos de saúde e a sociedade em geral, obter conhecimentos precisos sobre a melhor forma de apoiar e minimizar as carências desta população, no sentido de serem mobilizados os recursos humanos e os meios materiais necessários a estas pessoas com necessidades particulares.

Palavras-chave: Lesão vertebro-medular, variáveis sociodemográficas, coping, sintomatologia ansiosa e depressiva

Ana de Fátima Ribas Teixeira

Universidade de Santiago de Compostela

ana.ribasteixeira@gmail.com

965035937

A OBESIDADE EM 3D: SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS NO DISCURSO DE MÉDICOS DE FAMÍLIA, NUTRICIONISTAS E ENFERMEIROS

Filipa Teixeira¹, José Luis Pais-Ribeiro¹, & Ângela Maia²

¹ FPCEUP; ² Escola de Psicologia, UMinho

Recentes investigações no âmbito da obesidade sugerem que as crenças, atitudes e práticas de vários profissionais de saúde, principalmente ao nível dos cuidados de saúde primários, parecem estar a influenciar negativamente o comportamento destes técnicos no tratamento desta doença, não lhe dando a devida importância e contribuindo para a manutenção das taxas de obesidade. Críticas têm apontado para a primazia de investigações quantitativas e a ausência de estudos comparativos com diferentes grupos de profissionais de saúde. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas a médicos de família, nutricionistas e enfermeiros, a laborar em centros de saúde provenientes dos distritos de Braga, Porto e Aveiro. As entrevistas foram transcritas e analisadas segundo os princípios da análise temática. Os três grupos apresentam crenças e atitudes negativas face aos obesos que são descritos como desmotivados e passivos face ao tratamento, não aderindo na maioria das vezes, visto desvalorizarem a obesidade enquanto problema de saúde. Os médicos de família possuem baixas expectativas de sucesso, sentindo-se frustrados com a falta de adesão, o que tendencialmente os leva a adotar uma postura passiva face ao tratamento. Os nutricionistas e enfermeiros percecionam-se como agentes ativos, considerando-se capazes de influenciar a motivação dos obesos, acreditam no seu sucesso, mas descrevem o processo como uma luta constante. Verificam-se problemas de comunicação entre os três grupos de profissionais. Para uma maior eficácia no tratamento da obesidade torna-se premente alertar os profissionais de saúde para o impacto que as suas crenças poderão exercer na prática, reforçar a abordagem multidisciplinar e promover a melhoria da comunicação entre os vários profissionais.

Filipa Valente Teixeira

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)

Rua Alfredo Allen, 4200-135 Porto

filipa.v.teixeira@gmail.com

965712413

DISTRESS EM DOENTES ONCOLÓGICOS: TEMPO DE DIAGNÓSTICO, TIPO DE CANCRO E GÉNERO

Rita Teodoro & Ivone Patrão

ISPA-IU

As doenças oncológicas são a segunda principal causa de morte em Portugal tendo um grande impacto nos doentes, familiares e na sociedade em geral. Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), nos últimos cinco anos registou-se um aumento de 12% de mortes por cancro em Portugal, sendo que, em 2010 cerca de 25 mil portugueses morreram vítimas de um tumor maligno. A partir do diagnóstico o doente enfrenta um conjunto de mecanismos e tarefas de adaptação fase à doença, podendo assim experienciar diversos níveis de sofrimento físico e/ou psicológico (distress), em algum momento do seu percurso de doença.

O presente estudo tem por objetivo avaliar o distress presente num processo de doença oncológica, em função do tempo de diagnóstico, do tipo de cancro e do género. Este foi um estudo exploratório, tipo correlacional descritivo e de natureza quantitativa, tendo como amostra 136 sujeitos que têm ou já tiveram um diagnóstico de cancro. Como instrumentos de medida foram utilizados o Questionário Sociodemográfico e Clínico (Teodoro & Patrão, 2012) e o Termómetro Emocional (Bizarro, Patrão & Deep, 2012), específico para pacientes oncológicos, sendo uma ferramenta eficaz para detetar níveis de sofrimento emocional, ansiedade, depressão, revolta, impacto, duração dos sintomas e necessidade de ajuda, contando ainda com cinco dimensões relacionadas com a qualidade de vida do sujeito. Os resultados apresentados dão indicações aos profissionais de saúde, permitindo identificar quais os pacientes que apresentam níveis elevados de distress, assim como as fontes de sofrimento mais significativas para esta população.

Rita Alexandra Novo Teodoro

ISPA-IU

Av. Madame Curie nº 21 - 4ºA, 2720-111 Amadora

ritanovoteodoro@gmail.com

912397060

CONSCIÊNCIA EMOCIONAL E ALEXITIMIA EM TOXICODEPENDENTES: O PAPEL DAS INTERACÇÕES PRECOSES E DO PERCURSO DE CONSUMO NOS DÉFICES DE REGULAÇÃO EMOCIONAL

Marco Torrado¹, Sílvia Ouakinin¹, & Leonor Bacelar-Nicolau²

¹ Psicologia Médica, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; ² Instituto de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Pretendeu-se caracterizar uma amostra de toxicodependentes, abstinentes de heroína e em substituição com metadona (DG), comparativamente a controlos homogéneos (HG) em termos dos níveis de consciência emocional, alexitimia e percepções das interações parentais precoces (n=142). Foram utilizadas as versões portuguesas da Escala de Alexitimia de Toronto, da Escala de Níveis de Consciência Emocional, do Inventário de Memórias da Infância, do Exame do Estado Mental e da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. As representações das interações precoces no DG surgem predominantemente caracterizadas por um fraco suporte afectivo e práticas de rejeição, estas últimas significativamente associadas ao elevado nível de alexitimia apresentado pelo DG ($U=1654.0, p<.05$). Por sua vez, o construto 'consciência emocional' (teoricamente inverso ao de alexitimia) surge como significativamente deficitário neste grupo ($p<.001$) e associado ao percurso de dependência (idade de início, anos de consumo). Os modelos de regressão salientam, por um lado, a influência significativa de padrões de rejeição percebidos nas figuras parentais sobre a alexitimia relatada pelos toxicodependentes, moderada pela presença de afecto negativo ($R^2 = 0.339$ Regression. ANOVA: $F=16.271$ $p=.000$); e, por outro, o número de anos de consumo como factor preditivo de uma consciência emocional menos diferenciada, assim como uma menor capacidade empática. As capacidades de identificar e expressar os estados emocionais no DG parecem estar comprometidas comparativamente aos indivíduos saudáveis. Variáveis desenvolvimentistas inerentes à construção de modelos internos de rejeição, nomeadamente nas interações parentais durante a infância; assim como dimensões que caracterizam o historial de consumo, parecem concorrer para uma precária diferenciação do processamento emocional. Discutem-se algumas implicações para o domínio das intervenções terapêuticas.

Marco Alberto Vicente Barreto Torrado

Psicologia Médica, Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

Rua Dr. Gama Barros, nº 69, r/c esquerdo. 1700-144 Lisboa

marcovtorrado@gmail.com

**AVALIAÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM ADOLESCENTES TARDIOS
PORTUGUESES COM O MHI-5: COMPARAÇÃO DE GRUPOS
SOCIODEMOGRÁFICOS**

Paula Vagos¹, Daniel Rijo¹ & Isabel M.B. Santos²

¹Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;

²Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

O presente trabalho pretende investigar e comparar os níveis de saúde mental apresentados por adolescentes tardios, em função do género, idade, ano de escolaridade, aproveitamento académico e nível socioeconómico. A adolescência tardia é caracterizada por um conjunto de exigências psicossociais acrescidas, resultantes da necessária transição para a idade adulta, e que podem expressar-se em diferentes níveis de saúde mental. Foi avaliada uma amostra de alunos do ensino secundário público português (69.2% raparigas), por recurso ao Mental Health Inventory-5, considerando os modelos de medida em distress e bem-estar, e alternativamente em depressão e ansiedade. Os rapazes relataram sentir-se em distress, tristes ou ansiosos durante menos tempo, enquanto as raparigas relataram bem-estar mais frequente, assim como os alunos a frequentarem o 12º ano. Verificámos ainda que quanto melhores os índices de saúde mental, melhor o aproveitamento escolar. Os índices de saúde mental não se relacionaram com a idade ou com o nível socioeconómico. As raparigas e os alunos com reprovações escolares foram sempre mais prevalentes nos grupos com piores índices de saúde mental, refletindo grupos de maior risco e, conseqüentemente, em necessidade de maior apoio para uma transição desenvolvimental bem-sucedida.

Paula Emanuel Rocha Martins Vagos

Universidade de Coimbra

paulavagos@fpce.uc.pt

965114841

**MODELOS DE MEDIDA DO MENTAL HEALTH INVENTORY-5 EM
ADOLESCENTES TARDIOS PORTUGUESES**

Paula Vagos¹, Daniel Rijo¹, & Isabel M.B. Santos²

¹Departamento de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra;

²Departamento de Educação da Universidade de Aveiro

O presente trabalho pretende apresentar, explorar e comparar o ajustamento de modelos de medida aplicados ao Mental Health Inventory-5, junto a uma amostra de 543 adolescentes do ensino secundário público português (69.2% raparigas), no sentido de compreender como esta amostra se coloca face a itens que pretendem averiguar a sua experiência emocional. Este instrumento foi proposto como uma medida de rastreio em investigação, composta por um único fator indicativo de saúde mental, testado em Portugal com populações de adolescentes mais novos e amostras combinadas de adolescentes tardios e adultos. Recorrendo análise fatorial exploratória e confirmatória, os resultados sugerem a pertinência de uma estrutura de dois fatores, que diferencie as dimensões de bem-estar e distress ou, alternativamente, de depressão e ansiedade. A primeira permitirá comparações interculturais e de diferentes grupos etários, enquanto a segunda parece mais diretamente ajustar-se à percepção de saúde mental de adolescentes portugueses. O acréscimo de um item versando afeto positivo ao MIH-5 poderá melhor sustentar a sua dimensionalidade em distress (i.e. depressão e ansiedade) e bem-estar (i.e. afeto positivo), e explorar diferenciadamente estas duas dimensões de saúde mental em adolescentes tardios.

Paula Emanuel Rocha Martins Vagos
Universidade de Coimbra
paulavagos@fpce.uc.pt
965114841

PSICOPATOLOGIA E PROCESSOS EMOCIONAIS: INTERACÇÕES E CONTRIBUIÇÕES PARA COMPREENDER OS PACIENTES EM PSICOTERAPIA

Filipa Machado Vaz & António Branco Vasco
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa

Pacientes em psicoterapia evidenciam com frequência um funcionamento desadaptativo de um ou mais componentes do processo emocional, nomeadamente na atenção, diferenciação, intensidade, expressão e regulação das emoções, o que impede um funcionamento normativo das emoções. Processos emocionais desadaptativos podem conduzir a dificuldades de adaptação e ao posterior desenvolvimento de psicopatologia.

A maioria das perturbações psicológicas reflecte assim uma disrupção em um ou mais dos componentes do processamento emocional, que interferem posteriormente com a função adaptativa das emoções (e.g. Kring, A. & Bachorowski, 1999). Apesar de investigações prévias terem evidenciado o impacto das emoções no desenvolvimento de psicopatologia, o objectivo desta investigação é demonstrar o impacto da atenção, diferenciação, regulação, intensidade e expressão emocional na manutenção de diversos tipos de psicopatologia.

Os dados foram recolhidos numa amostra clínica de 122 pacientes. Para avaliar cada um dos processos emocionais foram utilizadas diferentes medidas de avaliação para cada um destes processos em pacientes em psicoterapia. A psicopatologia foi avaliada através do Brief Symptom Inventory (Degoratis, 1975). Resultados evidenciaram o impacto de dificuldades de regulação e expressão emocional na manutenção de simonatomologia psicopatológica. Os resultados sugerem que os processos emocionais desadaptativos não são uma consequência dos sintomas psicopatológicos mas um factor intrínseco no desenvolvimento e manutenção de psicopatologia.

Filipa Joana da Silva Machado Vaz
Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa
Rua do Revilão 509
filipamachadovaz@gmail.com
<http://www.hospitalcufporto.pt/CV/Filipa+Machado+Vaz/3419>
936756509

EFEITOS DA FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA NA AUTOESTIMA DE MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA: ESTUDO LONGITUDINAL

Rui Viana^{1,2}, Sara Viana^{1,2}, Renato Andrade¹, Clarinda Festas¹, & Félix Neto³

¹ Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, Porto, Portugal; ² Hospital São João, Porto, Portugal; ³ Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal.

A autoestima é uma das variáveis psicológicas mais estudadas e reconhecidas por muitos investigadores, e tem vindo a assumir importância na experiência de vida das pessoas, nos mais variados contextos de vida. A incontinência urinária (IU) nas mulheres, que constitui um problema de Saúde Pública, com elevada prevalência pode implicar repercussões ao nível da autoestima. Investigar os efeitos da fisioterapia uroginecológica na autoestima de mulheres com IU.

A amostra foi constituída por mulheres com IU de esforço (variando entre 20-68 anos), tendo sido divididas em grupo experimental de fisioterapia (n=100), que realizou um programa de 12 semanas de fisioterapia uroginecológica e grupo de controlo (n=57) que recebeu o seguimento

clínico habitual. Antes de cada intervenção e após 12 semanas avaliamos a autoestima através da escala de Autoestima Global e a força dos músculos do pavimento pélvico (MPP) de acordo com a escala de Oxford. As participantes assinaram o termo de consentimento aprovado pelo Comité de Ética do Hospital de São João, Porto, Portugal. Constatamos que a fisioterapia uroginecológica aumentou os níveis de autoestima das mulheres ($p<.001$) e a força dos MPP ($p<.001$). Podemos concluir que a intervenção de fisioterapia revelou efeitos benéficos nessa variável psicológica. As implicações destes resultados são assim discutidas, salientando a relevância da aplicação de diferentes metodologias em Psicologia positiva em mulheres com IU.

Rui Alberto Fernandes Antunes Viana

Universidade Fernando Pessoa

ruiav@ufp.edu.pt

<http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=5738361792930410>

962677568

A PREOCUPAÇÃO COM O EXCESSO DE PESO DOS FILHOS ENQUANTO DETERMINANTE DAS ATITUDES DE CONTROLO ALIMENTAR MATEIRNAS
Victor Viana¹, Paulo Almeida², Diana Silva³, Micaela Guardiano⁴, Céu Espinheira⁵ & António Guerra⁶

¹Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, C.H.S. João – Porto; ² ISMAI, C.H.S. João – Porto; ³ Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, C.H.S. João – Porto; ⁴ C.H.S. João – Porto; ⁵ C.H.S. João – Porto;

⁶Faculdade de Medicina da U. Porto, C.H.S. João – Porto

A obesidade em crianças assume proporções catastróficas como problema de saúde pública. Entre os factores comportamentais determinantes desta situação, as atitudes de controlo alimentar dos cuidadores têm sido identificadas como perturbadoras da auto-regulação da ingestão, contribuindo para um comportamento alimentar obesogénico em crianças. A relação entre atitudes alimentares das mães e estado ponderal dos filhos não será linear. Estima-se que as preocupações com a obesidade dos filhos, reflectindo as preocupações culturais face à obesidade, terão um efeito amplificador da associação entre atitudes alimentares e o estado ponderal dos filhos. Objectivo: investigar a associação das atitudes alimentares das mães com o peso dos filhos, as preocupações com a obesidade e a imagem corporal. Métodos - os participantes foram mães com idades entre 23 e 59 anos de 367 crianças com idades entre os 5 e 13 anos. O estado ponderal das crianças foi avaliado. As mães responderam ao Child Feeding Questionnaire. Resultados- a análise associativa mostra: as atitudes restritivas e o estado ponderal estão correlacionadas ($R=0,35$); Pressão para comer e estado ponderal estão negativamente correlacionadas ($R=-0,40$). Estas associações foram investigadas controlando o efeito das preocupações com a obesidade (correlação parcial), tendo a correlação entre restrição e peso baixado ($R=0,14$), a correlação entre a pressão para comer e peso baixou mas de modo menos significativo ($R=-0,32$). Os resultados confirmam o efeito mediador das preocupações com o peso na associação entre as atitudes alimentares das mães e o peso dos filhos. Sugerem que as atitudes restritivas das mães não são uma consequência do peso dos filhos.

Victor Manuel Conceição Viana

Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da U. P.

Rua Dr. Roberto Frias, 4200-465 Porto

victorviana@fcna.up.pt

964210174

PREVALÊNCIA DAS CRIANÇAS PORTUGUESAS EXPOSTAS AO FUMO AMBIENTAL DE TABACO (FAT) NO SEU DOMICÍLIO: UM ESTUDO TRANSVERSAL POR REGIÕES

Paulo D. Vitória^{1,2}, José Cunha-Machado³, Ana Carolina Araújo⁴, Sofia Belo Ravara^{5,6}, Catarina Samorinha⁷, Henedina Antunes⁸, Manuel Rosas⁹, Elisardo Becoña¹⁰, & José Precioso¹¹

¹ Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ² Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Cis-IUL, Lisboa, Portugal; ³ Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Braga, Portugal; ⁴ Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal; ⁵ Centro de Investigação de Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal; ⁶ Centro Hospitalar da Cova da Beira, Unidade de Medicina Preventiva, Covilhã, Portugal; ⁷ Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto, Porto, Portugal; ⁸ Serviço de Pediatria, Hospital de Braga, Instituto de Investigação em Ciências da Vida e da Saúde (ICVS), Escola de Ciências da Saúde, Universidade do Minho e ICVS/3B's – Laboratório Associado, Braga/Guimarães, Braga, Portugal; ⁹ Divisão da Promoção da Saúde, Câmara Municipal de Viana do Castelo, Viana do Castelo, Portugal; ¹⁰ Unidade de Tabaquismo, Universidade de Santiago de Compostela, Faculdade de Psicologia, Santiago de Compostela, Spain; ¹¹ Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

O Fumo Ambiental do Tabaco (FAT) causa problemas de saúde graves, em especial para as crianças expostas a este risco, na maioria dos casos, quando os pais e/ou outro convivente fumam no domicílio. Este estudo descreve a exposição de crianças portuguesas ao FAT em casa em função das diferentes Regiões (NUTS II).

Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo com base na aplicação de um questionário a uma amostra representativa da população portuguesa a frequentar o 4.º ano de escolaridade, constituída por 3187 crianças, com média de idade 9,5 anos (DP=0,7), 51,1% do sexo masculino.

Estão expostas ao FAT no domicílio 63,3% das crianças com progenitores fumadores e 19,2% das crianças com progenitores não fumadores. As prevalências variam significativamente por Regiões, sendo, em geral, Lisboa e Vale do Tejo aquela que apresenta os piores resultados.

Verificamos assim que a exposição das crianças portuguesas ao FAT no domicílio é elevada, em especial quando um ou ambos os progenitores fumam. Existem diferenças significativas nas várias Regiões, o que sugere o peso dos fatores sociais neste problema. Estes resultados acentuam a necessidade de mais investimento na prevenção da exposição das crianças ao FAT através de medidas específicas dirigidas em função das regiões, do nível socioeconómico e de diferentes grupos alvo (e.g., mães e pais, fumadores e não fumadores).

Paulo dos Santos Duarte Vitória

Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal

Faculdade de Ciências da Saúde, Av. Infante D. Henrique, 6200-506 Covilhã, Portugal

pvitoria@fcsaude.ubi.pt

http://www.fcsaude.ubi.pt/docentes_pagina.php?id=pvitoria:

962088251

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DO ORAL HEALTH IMPACT PROFILE APLICADO A UMA AMOSTRA BRASILEIRA

Miriane Zucoloto¹, João Maroco², & Juliana Campos¹

¹Faculdade de Odontologia de Araraquara - Universidade Estadual Paulista (UNESP);

²Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

O objetivo deste estudo foi estimar a validade, a confiabilidade e a invariância fatorial das versões completa e reduzida em português do Oral Health Impact Profile (OHIP). Participaram 1.162 pacientes atendidos na Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP, 73,1% do sexo feminino e média de idade 40,7±16,3 anos. Realizou-se Análise Fatorial Confirmatória com os índices de qualidade do ajustamento χ^2/gf , CFI, GFI e RMSEA. A validade convergente foi estimada pela Variância Extraída Média (VEM) e Confiabilidade Composta (CC) e a Consistência interna pelo Coeficiente alfa de Cronbach padronizado (α). A estabilidade dos modelos foi testada em amostras independentes (teste e validação) e entre usuários e não-usuários de prótese dentária. Realizou-se análise multigrupos. Observou-se melhor ajustamento dos modelos da versão reduzida OHIP-14 e entre os usuários de prótese. A validade convergente esteve inadequada para “limitação funcional” e “dor física” para a versão completa e nos fatores “limitação funcional” e “desconforto psicológico” para o OHIP-14. Os valores de CC e α estiveram comprometidos no OHIP-14 para “limitação funcional” e “desconforto psicológico”. Observou-se invariância forte entre as amostras teste e validação da versão completa e invariância fraca para o OHIP-14 nas mesmas amostras. Os modelos ajustados para usuários e não-usuários de prótese não foram invariantes nas duas versões do OHIP.

Apenas para o OHIP-14 os modelos hierárquicos de segunda e terceira ordens apresentaram ajustamento adequado (Segunda-ordem: $\chi^2/gf=5,69$; CFI=0,96; GFI=0,95; RMSEA=0,06; Terceira-ordem: $\chi^2/gf=7,67$; CFI=0,94; GFI=0,93; RMSEA=0,08). O OHIP-14 mostrou-se confiável e válido para a captação do construto “perfil do impacto na saúde bucal”, sendo mais acentuada em usuários de prótese. (#FAPESP: 2012/01856-3, 2012/01590-3).

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP

Rua Humaitá, 1680 - cep: 14801-903 Araraquara, São Paulo - Brasil

jucampos@foar.unesp.br

SÍNDROME DE BURNOUT EM CIRURGIÕES-DENTISTAS COM DIFERENTES ATUAÇÕES PROFISSIONAIS

**Miriane Zucoloto¹, Paula Jordani¹, Fernanda Bonafé³, Patrícia Garcia¹, João Maroco²,
& Juliana Campos¹**

¹Faculdade de Odontologia de Araraquara - Universidade Estadual Paulista (UNESP);

²Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde - Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA)

A Síndrome de Burnout é uma reação à tensão emocional crônica composta por três dimensões Exaustão, Descrença e Eficácia/Realização Profissional. O objetivo deste estudo foi comparar os escores médios de Exaustão, Descrença e Eficácia/Realização Profissional em profissionais da área Odontológica com diferentes atuações profissionais. A amostra foi constituída por 284 estudantes e 70 professores de graduação em Odontologia e 60 cirurgiões-dentistas atuantes no serviço público de saúde. Utilizou-se o Inventário de Burnout de Maslach (MBI). As características psicométricas do MBI nas diferentes amostras foram testadas. Os escores médios foram comparados por meio de Análise de Variância Multivariada (MANOVA). O MBI apresentou adequada confiabilidade e validade nas diferentes amostras (estudante: $\alpha=0,84-0,89$; $\lambda=0,57-0,94$; CFI=0,95; RMSEA=0,07; professor: $\alpha=0,73-0,88$; $\lambda=0,50-0,93$; CFI=0,90; RMSEA=0,07; dentistas do serviço público: $\alpha=0,80-0,92$; $\lambda=0,50-0,99$; CFI=0,93; RMSEA=0,08). Os estudantes apresentaram escores médios de Exaustão significativamente maiores que os professores e os dentistas do Serviço Público ($p<0,001$). A Descrença foi significativamente menor entre os docentes ($p<0,001$). A Eficácia/Realização Profissional dos estudantes foi significativamente menor do que a dos professores ($p<0,001$). Conclui-se que

existem diferenças no acometimento dos profissionais da Odontologia pela Síndrome de Burnout, o que deve ser considerado para a realização de futuros estudos visando minimizar os efeitos da síndrome nos cirurgiões-dentistas. (#Fapesp:2010/17018-1)

Juliana Alvares Duarte Bonini Campos

Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP

Rua Humaitá, 1680 - cep: 14801-903 Araraquara, São Paulo - Brasil

jucampos@foar.unesp.br